

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1374

COIMBRA — Segunda-feira, 4 de janeiro de 1909

14.º ANNO

CONVITE

A Comissão Municipal Republicana convida as comissões parochiaes republicanas de Coimbra, cidade e arredores, a reunirem-se no Centro José Falcão no dia 6 do corrente, pelas 7 e meia horas da noite para tratar de questões financeiras do partido local bem como de tudo o que com esta questão se relacione. Roga especialmente aos cidadãos thesoureiros que não faltem.

O Secretario,
Floro Henriques.

Relação judicial

Do sr. dr. José Alberto dos Reis recebemos a carta que a seguir publicamos, sobre a proposta approvada pela camara na sua sessão passada.

Folgamos por ver tão sympathicamente acolhida a proposta do sr. dr. Silvio Pellico, que, se representa um interesse da cidade, representa também um progresso no ensino, por individualidades scientificas como a do sr. dr. José Alberto dos Reis, a que estimamos ter mais uma vez occasião de manifestar a nossa sympathia pelo seu character, a nossa admiração e respeito pelas suas qualidades de professor intelligente e estudioso que o fazem justamente notado no meio universitario.

Gostosamente publicamos a carta do illustre professor:

... Sr. director da Resistencia.

O ultimo numero do seu apreciado jornal informava que o illustre vice-presidente da camara, dr. Silvio Pellico, propuzera que se representasse ao governo para ser creada em Coimbra uma Relação Judicial e que esta proposta fôra approvada por unanimidade.

Foi com prazer e com alvoroço que li esta noticia.

Ainda ha dias, na segunda edição da minha *Organização Judicial*, que está sendo publicada, eu apontava, entre as reformas a fazer na divisaõ judicial portuguesa, a conveniencia d'uma Relação destinada a servir o centro do paiz. A affluencia de processos ás Relações de Lisboa e Porto, e sobretudo a esta, é tal que, ou o serviço ha de atrazar-se, ou os juizes hão de impôr-se um regimen de trabalho rude e violentissimo.

O que estava naturalmente indicado era que se supprimissem a Relação dos Açores e se creasse em Coimbra a Relação judicial do centro. Com os 7 juizes da Relação de Ponta Delgada e dois juizes que se tirassem a cada uma das Relações de Lisboa e Porto, a Relação de Coimbra organizar-se-ia sem augmento consideravel de despeza, pois que poderia ficar constituída por 15 juizes.

Mas á extincção da Relação de Ponta Delgada parece oppôr-se uma grave consideração; a necessidade

de não irritar contra o continente o sentimento da população insular.

Conservem-se, pois, a Relação dos Açores, se tal é a conveniencia politica; mas crie-se uma terceira Relação no continente, para desaccumulação do serviço das Relações de Lisboa e Porto.

E a sede appropriada a essa Relação é evidentemente Coimbra, já pela sua situação e pelas facilidades de comunicação com as camaras da região central; já pela circumstancia de possuir a unica escola de Direito do paiz.

Reconhece-se a necessidade de imprimir ao ensino juridico uma feição accentuadamente pratica; reclama-se a organização de cursos especiaes — para advogados e magistrados; afirma-se que a educação juridica exige o exame de *casos e especies* individuaes, como campo de applicação das doutrinas e principios geraes.

Pois bem, se isto é assim, o caminho está traçado: torne-se então mais intenso e variado o movimento judicial de Coimbra, crie-se nesta cidade um tribunal de 2.ª instancia, offereça-se ao estudo e á analyse de professores e estudantes uma maior somma e variedade de casos forenses.

Eu sei que, contra esta medida, se vae agitar o sombrio espectro do nosso *desequilíbrio financeiro*; mas, uma vez que essa tenebrosa prespectiva não tem servido para impedir dissipações e desregramentos, é duro que se faça d'ella arma de combate contra uma remodelação, aconselhada não só pelas exigencias da boa administração da justiça, mas ainda pelos interesses do ensino juridico em Portugal.

Releve-me, sr. director, esta imperinencia, destinada apenas a significar que, a meu ver, a iniciativa da camara bem merece o apoio da cidade e o patrocínio do governo.

De v., etc.

José Alberto dos Reis.

Anniversarios

Passaram os da publicação dos nossos estimados collegas *Correspondencia de Coimbra*, *Damão de Goes*, *Jornal do Commercio*, *A Lucta*, *Primeiro de Janeiro* e *Gazeta da Figueira*.

A todos cordeaes felicitações.

Centenarios

O *Daily Mail* nota que o anno de 1909 será rico em gloriosos centenarios. Foram com effeito numerosos os homens que nasceram em 1809, homens de Estado, musicos, poetas e sabios: Gladstone e Lincoln, Mendelssohn, Darwin, Tennyson, Edgar Poë, etc. O jornal accrescenta que todos estes centenarios serão brillantemente festejados. Assim devem effectuar-se grandes festas patrioticas nos Estados Unidos, em fevereiro proximo, em honra de Lilcon; será elevada a Tennyson uma estatua; crear-se-ia uma cadeira em honra de Darwin, na Universidade de Cambridge; commemorar-se-ia o nascimento de Mendelssohn com uma grande manifestação musical no Queen's Hall Orchestra, etc.

S. THIAGO

Continuam as obras com o mesmo espirito de destruição e com o ar profundamente censuravel de quem está procurando orientar-se com meticulosidades que podem impôr-se ao espirito desprevenido; mas que nada significam.

Continuam as escavações na Praça do Commercio como se tivesse de fazer-se um trabalho de drenagem na igreja.

A escadaria foi rota ao meio, a procurar os vestigios do antigo adro. O sr. José Alexandre Soares, ou tem pouco empenho pela restauração, ou então é um espirito alegre que julga poder ir-se á vontade da pacovice provinciana.

O sr. Soares engana-se porém em qualquer dos casos, porque Coimbra sempre achou pouco que admirar ou respeitar no espirito lisboeta dos restauradores de Belem, da Madre de Deus, ou no dos comicos conservadores do comico muzeu do Carmo.

Coimbra quer restaurar S. Thiago. Isto foi dito. Isto teve a approvação da associação dos monumentos nacionaes com louvor á camara de Coimbra que iniciara a obra.

Isto está discutido!
Isto não se discute!

Ou discutir-se-ia, se o sr. Soares quizer...

Tem o sr. Soares dificuldades? Desconhece o sr. Soares problemas analogos e assim não sabe como elles se resolvem?

Diga o sr. Soares o que entende, e ouça o sr. Soares, como outros têm ouvido, e se o sr. Soares se encomma, saia o sr. Soares, que nem por isso Coimbra deixará de ter o mesmo desejo de restauração, nem deixará de encontrar sem sahir d'este pequeno meço que não é com certeza o das tão celebradas restaurações da Batalha quem saiba levar a cabo o que é necessario fazer.

E sejamos claros, e sejamos francos. Quem sabe e quer trabalhar, e quem não sabe, ou não quer, alija.

E' na verdade para censurar que se entregue a algum um problema de restauração difficil, como é o de S. Thiago e que esse algum se não possua de enthusiasmo e não queira deixar boa fama de si, numa cidade como Coimbra, que se impõe pelas suas restaurações artisticas por um espirito raro de respeito pelos velhos monumentos nacionaes.

Bem sabemos que a repartição das obras publicas não é aquella por onde melhor podiam correr, e mais economicamente restaurações.

Os fornecedores das obras publicas recebem sempre o nosso paiz os seus debitos, e paga-se pelo dobro; porque não sabe se receberão...

Assim tem sido sempre. Quem não recebe ás vezes salários operarios.

As restaurações artisticas são sempre uma empreza impertinente para as obras publicas. Não mettem metro de brita, canalizações, cimentos, ferro fundido, cal, lheiros, empreiteiros, o que pode ar, pelo menos, votos.

As restaurações artisticas estão fóra dos seus trabalhos habituaes.

O que se está passando é absolutamente censuravel.

Para conservação ds monumentos nacionaes ha verba consignada. Lisboa exgota a veba.

Porquê? Porque hade a restauração da Sé de Lisboa bem predulariamente dirigida até agora, absorver a quasi totalidade desta verba?

Tem ou não tem das as cidades do paiz o mesmo direito a serem contempladas?

Diz-se que para a S de Lisboa se gastam annualmente 2.000.000 réis. Vinte contos de réi é dinheiro.

Porque difficultam as obras publicas a restauração de uma igreja da provincia, pouco custosa, a que estão ligadas gloriosas tradições, além do que o documento representa como glorioso padrão da arte de character local, que tem vindo através de todos os seculos até nós, affirmando a supremacia dos artistas coimbricenses?

Mais uma vez afirmamos: a nossa vontade é discutir e contribuir com o pouco que possamos saber para uma restauração que se nos afigura importante.

Mais uma vez afirmamos a nossa opinião de que tudo faremos, abertamente e em discussão publica, como se deve tratar um problema desta difficultade, em que cada qual pode ter responsabilidades graves.

E desculpe o sr. Soares.

Nós não somos nem professores officiaes, nem temos diplomas nacionaes ou estrangeiros, mas não fugimos a dar publicamente a nossa opinião e offerece-la á discussão de quem para isso se julgue com competência.

Percebemos bem que o sr. Soares não tenha ainda uma opinião sobre a traça de S. Thiago.

A culpa é sua. Te-la-ia já se aqui se tivesse demorado a dirigir as demolições e não se detivesse em Coimbra apenas o intervalo de dois combóios.

Ou as coisas se podem fazer, ou não podem.

E o que é regular é declinar emprezas que não podem levar-se a cabo por motivos de vida corrente, que ninguém pode querer sacrificar ás proprias preocupações, embora nobres.

A restauração de S. Thiago foi decidida.

E' um problema em que se empenha a cidade.

Hade fazer-se, mesmo contra as estações officiaes, se nellas não houver o apoio com que a cidade tem o direito de contar.

Quanto a nós, continuaremos, fartos de ter esperado.

E melhor é assim...

Concurso

O industrial sr. Gomes d'Araujo instituiu um premio para os collegios e escolas officiaes e particulares de Coimbra que maior numero de distincções tenham obtido no anno lectivo findo.

Concorreu já o Collegio Mondego.

«O Despertar»

Suspendeu a sua publicação este nosso estimado collega, orgão da Federação das Associações Operarias de Coimbra.

Bombeiros Voluntarios

Já não se realiza depois de amanhã a inauguração da nova sede da Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios, effectuando-se, ao que parece, no dia 31 d'este mez.

A festa constará de sessão solemne, presidida pelo sr. Conde do Ameal, e sarau dramatico.

A direcção d'esta corporação vai circular a diferentes cavalheiros residentes na Africa e no Brazil, sollicitando-lhes o seu auxilio pecuniaro para a compra de novo material de incendios.

Foi exonerado do lugar de reitor do Lyceu, como havia requerido o sr. dr. Luiz Viegas, sendo nomeado para o substituir o sr. dr. Antonio Luiz Trincão, professor do lyceu de Vizeu.

O ultimo ministerio

O tempo decorrido desde o tragico 1.º de fevereiro foi mau, basta dizer que a monarchia poude ainda fazer num só dia quatorze victimas; mas, vindo após o periodo convulsivo da dictadura, se infelizmente não destruiu toda a sua obra maldita e até a continuou, trouxe-nos, não ha duvida, um pouco d'acalmção.

O 5 d'abril e a condemnação de Thomaz Cabreira, o augmento da lista civil e o art. 5.º dos adeantamentos illegaes, as prisões politicas arbitrarías com a incomunicabilidade dos presos, tudo isso transbordou do feudalismo franquista. E as festas culturais a um rei creança que, só por milagre, pode fazer prodigios, atearam o fogo clerical do nacionalismo. A reacção feudal não se extinguio e a reacção clerical medrou. Mas um facto benefico sobreveiu: o governo submetteu-se ao regimen de discussão.

Viveu toda a sessão legislativa com a representação parlamentar republicana, não se recusou a viver com uma camara municipal republicana em Lisboa, viveu com os comicios republicanos e chegou mesmo durante algum tempo a viver com a imprensa republicana sem se affrontar. Porque não poude deixar de proceder assim? Seria injusto negar que era essa também a tendencia natural do presidente do conselho de ministros. Ora para serenar os animos, evitando conflictos dilacerantes, nada como a lueta das ideias, por mais renhida e excessiva que ella por vezes pareça. Discutir é abrir uma valvula de segurança á tensão dos interesses e das paixões individuaes. Só a razão coordena, disciplina e pacifica a sociedade. E nós, republicanos, que, na nossa ardente propaganda patriótica, fazemos sempre por educar, dirigindo-nos não ao egoismo tyrannico e servil, mas á altiva e abnegada independencia das almas, doutrinando, pregando principios, nós acabamos de demonstrar experimentalmente perante todas as classes conservadoras que só a liberdade de discussão é a ordem e a tranquillidade publica. Eis a verdadeira explicação do relativo desafogo de fevereiro para cá.

O liberalismo calmante do governo foi só o liberalismo, diga-se em honra d'elle, do seu presidente do conselho. Ao lado d'elle o seu collega da justiça, galopinando, fazia reacção politica, o seu collega da fazenda, empenhando-nos, fazia reacção financeira, o seu collega da guerra, cobrindo as chacinas de 5 d'abril, fazia reacção militarista, e, para cumulo do nosso mal, o seu collega dos estrangeiros envolviannos reacçionariamente na esphera do imperialismo germanico, compromettendo e pondo em risco a nossa historica solidariedade internacional com as duas grandes nações liberaes, França e Inglaterra, e com a sua actual alliada, a visinha Hespanha. Mesmo o liberalismo do presidente do conselho era logo por elle proprio, pela sua protectora devoção pessoal á familia real, ao rei, a cada instante combatido e successivamente intubiado.

Pois, ainda assim — tal é a virtude do livre exame e o poder da opinião! — deu-lhe forças para, quando o seu lealismo monarchico o não illaqueou, rendendo-o aos seus collegas, elle repellar assaltos syndicaes e conter intentonas covardes e explosões sectarias provocantes. São serviços que incontestavelmente se lhe devem.

Tivesse elle podido firmar-se de sassombreadamente na opinião publica, e não cairia, condemnado e executado, como liberal demais, quasi

republicano, pelo novo reinado que só elle, com o seu espirito tolerante, ia amparando. Mas evidentemente, depois d'esta prova decisiva, todos comprehendem que a ninguém é licito, hoje entre nós, ser no governo a um tempo liberal e monarchico. [Liberdade e monarchia tornaram-se em Portugal inconciliáveis, antagonicas, porque, enquanto uma quer erguer-se, caminhar, progredir, a outra já não pôde senão recuar, dissolver-se, morrer. Ainda até ha dias havia quem puzesse esperança na mudança pessoal do chefe do estado. Ahi está o desengano. As pessoas passam e mudam, a reacção fica insanavelmente nas instituições, no paço.]

A ultima crise politica — que na realidade não está resolvida, porque seria uma loucura imaginar que se vae reconstituir o rotativismo, dando á oligarchia progressista os precisos sub-chefes que na oligarchia regeneradora são demais — é mais do que uma crise dos partidos monarchicos e da dynastia reinante, é o signal manifesto, flagrante, do recuo e da dissolução irremediavel do regimen. A sua morte vem perto. Fazemos pois, todos os liberaes, neste momento critico, por salvar, com a liberdade, a vida da nação, proclamando o mais breve possivel, incontrastavelmente fortalecidos pela nossa intima união, o governo da Republica, que é o unico governo capaz de nos garantir juridicamente no futuro a normalidade constitucional. Evitemos a todo o transe que o esphacelo e a agonia final da monarchia arrastem criminosamente consigo a guerra civil e a dilaceração da patria.

Bernardino Machado

Escola Livre

Realisaram-se no dia 31, como tinhamos anunciado, as eleições dos corpos gerentes da Escola Livre das Artes do Desenho para o anno corrente.

Ficaram eleitos os srs: dr. Teixeira de Carvalho, presidente; João Machado, vice-presidente; Antonio Baptista secretario; Saul de Almeida, vice-secretario; Joaquim Abreu Couceiro, thesoureiro; Alberto Caetano Ferreira e Joaquim Mendes d'Abreu, directores.

Pode porisso dizer-se que a direcção estará em sessão permanente; porque rara será a noite em que os novos directores se não encontrem na escola, como de costume, em volta de Antonio Augusto Gonçalves, que continua com o mesmo amor á escola que criou e que tantos serviços tem prestado a Coimbra.

Dos socios da escola, o sr. Lourenço de Almeida que, ainda ha pouco acabou as decorações em ferro do palacio do sr. Mario Belmonte Pessoa, em Aveiro, acaba de ser encarregado de obra analoga, porém de desenho diverso, por o sr. dr. Ferreira Coutinho, de Vouzella.

O sr. Manuel Pedro de Jesus vae começar uma grade de ferro polido, feita segundo desenho de Raul Lino, o architecto que tanto se deixa impressionar por o que tem de caracteristicamente nacional a arte portugueza e que tem sido um admirador e propagandista entusiasta da arte comibrencense.

Saul de Almeida deve partir na proxima semana para Aveiro a executar alguns trabalhos decorativos de pintura na casa do sr. Mario Belmonte Pessoa.

Está marcada para a proxima terça-feira a posse dos novos corpos gerentes.

Está em Coimbra o sr. Leite de Vasconcellos, um dos mais infatigáveis archeologos de Lisboa, e o iniciador do magnifico museu ethnologico da capital.

Veu, como de costume, a estudar a prehistoria e a civilização romana em Portugal e a procurar objectos que possam enriquecer o museu que exclusivamente ao seu trabalho deve tudo.

Demorar-se-ha em excursões á Figueira, Condeixa-a-Velha e arredores de Coimbra alguns dias ainda, recolhendo depois a Lisboa.

Associação Commercial

Parece que o commercio de Coimbra se interessa por faser reviver a sua Associação Commercial que teve um passado tão brilhante e que foi, como outras associações de verdadeira necessidade nacional, sacrificada por o franquismo na norma estreita que era de rigor nas determinações d'este partido que nos absteimos de qualificar.

A Associação Commercial de Coimbra foi sempre um corpo respeitado, cujas deliberações tiveram echo dentro e fóra de Coimbra.

Ninguém pôde deixar de lhe reconhecer a benemerencia em tanta occasião critica, e de respeitar o absoluto desinteresse, a forma moderna porque soube tractar todas as questões, sempre acima de mesquinhos interesses.

A sua lucta com o banco de Portugal, sempre a favor dos interesses do commercio, de que o banco tem vivido e que nem sempre tem sabido respeitar, é das que mais se podem elogiar e applaudir.

A Associação Commercial de Coimbra mostrou sempre interesse raro em ser útil ao commercio, sabendo-o ligar com os interesses geraes da cidade, longe do espirito mesquinho de confraria que distingue no nosso paiz as associações de classe.

Em periodos accidentados da nossa vida politica, a Associação Commercial de Coimbra soube fazer-se respeitar sempre, e não sacrificar ao espirito de coterie que é a norma nas instituições de classe portuguezas.

A Associação Commercial de Coimbra era, como o commercio de Coimbra, absolutamente respeitada e elogiada pelo espirito superior de interesse nacional que souberam dar a todas as suas reclamações.

E foi sempre respeitada.

Folgamos em poder noticiar que o commercio de Coimbra emprega agora todos os seus esforços para fazer reviver a antiga associação de classe, sacrificada ao sectarismo franquista, sem interesse ou antes em prejuizo manifesto para todos.

Esta associação soube sempre ver melhor e mais longe do que os que encontram nos accidentes do balaço as suas condições de vida.

Pode dizer-se que foi ella a primeira associação de propaganda e defeza de Coimbra pela acção de todos os dias, pelo interesse que mostrava pela vida intima da cidade que aos outros passava despercebida.

E' aos trabalhos da Associação Commercial de Coimbra que a Universidade deve não ter sido expoliada do curso de medicina sanitaria como a ella se devem reclamações, como as que agora formula a camara, de uma Relação judicial e que tão brilhantemente defende com a auctoridade do seu saber e do seu caracter o sr. dr. José Alberto dos Reis no nosso artigo editorial de hoje.

O commercio de Coimbra está sendo diariamente atacado na imprensa por pessoas que o não conhecem e que mal o classificam.

O que delle disse, numa phrase concisa, Theophilo Braga é uma das maiores injustiças que se pode fazer e só explicavel pelo meio de exclusiva litteratura em que vive aquelle grande espirito.

Periodicamente vemos nos jornaes monarchicos, ou democraticos, affirmações analogas que nem representam a verdade, nem a opinião corrente.

A Associação Commercial de Coimbra foi sempre respeitada pelas associações congêneres; na historia dos protestos nacionaes ella avantejou-se sempre a todas as associações nacionaes, protestando quer a favor dos interesses do commercio, quer a favor dos grandes ideaes da humanidade.

Poucas associações commerciaes do paiz poderão, no seu passado, ter actos de melhor orientação e de maior civismo.

O commercio de Coimbra não é o dos artigos do sr. Theophilo Braga nem o das prosas facéis de academicos, que desconhecem o valor ao dinheiro, mesmo ao dinheiro que deixam de pagar.

A sua acção tem sido sempre a favor das mais altas reivindicções,

com um alto espirito de solidariedade social.

E por isso que noticiamos com verdadeiro prazer os esforços que o commercio de Coimbra faz para dar á sua associação commercial o brilho antigo.

Archivo historico

E' sempre difficil escrever sobre esta patriótica publicação do sr. Brancamp Freire, pois mais apetece le-la do que fazer-lhe comentarios.

O *Archivo historico* seria em toda a parte uma publicação rara, em Portugal, é tão excepcional como o patriótico espirito que a empreheendeu e a vae levando por bom caminho com um desinteresse para louvar e applaudir.

Já hoje o *Archivo historico* é, nos seus seis volumes, um repositório de documentos ineditos, apresentados com perfeito conhecimento das exigencias modernas dos trabalhos de historia, e em muita parte veem emendar erros que por viciações ou ignorancia de documentos se haviam introduzido na litteratura da especialidade.

No numero presente, o trabalho sobre — *Maria Brandoa, a do Crisfal* — além da actualidade que lhe dão os trabalhos modernos sobre Bernardim Ribeiro, é um precioso estudo sobre a fotoria de Flandres, feito sobre documentos originaes e ineditos, escripto com a simplicidade que vem sempre do perfeito conhecimento dos assumptos.

Não é material para estudo; á Theophilo Braga, é estudo já feito, bem pensado e reflectido.

E agora, que tanto se fala em parallelos de D. Manuel, o venturoso, como o monarcha actual, bom seria que se lesse o trabalho de Brancamp Freire, que, como outros anteriores, mostra que desventura grande foi para Portugal ter um D. Manuel, como monarcha, que bem fez pela felicidade propria, com esquecimento completo da dos seus vassallos.

O *Archivo Historico* é hoje indispensavel para quem não queira errar levado pelos chronicistas que encheram de erros os livros a que foram procurar a historia do seu paiz os nossos historiadores.

O estudo sobre as *Tenças testamentarias da infanta D. Maria* é um trabalho cheio de erudição do sr. Gomes de Brito, não um comentario secco, como é vulgar nos trabalhos dos historiadores, que no nosso paiz tem procurado a luz historica no documento original.

A ler-se tem-se as mais impressionantes revelações feitas por uma forma invidiavelmente verdadeira.

Dos *cadernos dos assentamentos* e da sua importancia historica já aqui nos referimos quando fallamos do da Extremadura.

Agradecendo á redacção a troca com que nos honra, mais uma vez queremos significar a nossa admiração e o nosso respeito por um trabalho verdadeiramente scientifico e tanto mais para louvar que passa sem o reclame com que no nosso paiz se rodêam as coisas mais insignificantes.

O *Archivo Historico* é uma grande e patriótica obra, feita num espirito modern, com uma solida orientação scientifica.

Reservas

No dia 3id' este mez, pelas 10 horas da manhã, terá logar a revista de inspecção annual aos reservistas da 1.^a e 2.^a eserva e reserva geral, domiciliados nas freguezias de Santo Antonio dos Olivaeis, S. João do Campo, S. Paul de Frades, S. Martinho d'Arvore, Azilla, Eiras, Ceira, Sé Velha e Senache dos Alhos.

A camara de Coimbra enviou telegramma embaixada italiana em Lisboa, e acosso ministro em Italia, significando-lhe o pezar que experimenta pela terrível catastrophe que tão doctosamente feriu a nação italiana, e pindo-lhes sejam interpretes dos seus sentimentos perante o seu paiz.

Foi nomeado notario para Mirandela do Corvo sr. Antonio da Cunha,

EM ITALIA

Os tremores de terra de Italia, que dominam hoje absolutamente a atenção de todos os paizes, são uma das maiores catastrophes que regista a historia da humanidade.

Desappareceu, ou está em ruinas, uma das regiões mais pittorescas d'esse paiz tão maravilhoso pelas suas riquezas artisticas, como pela belleza da sua paysagem encantadora, pela doçura do seu clima, pelo encanto de uma população, cheia de belleza, arrastando preguiçosamente a vida como se vissem só pela luz que bebem os seus olhos negros e rasgados.

Era um paiz encantador o que enquadrava o estreito de Messina, de jardins maravilhosos, palacios soberbos, e uma população caracteristica e pittoresca.

Depois dos terramotos do seculo xviii que haviam destruido os jardins, então de fama universal, povoados de estatuas, escondendo-se brancas por entre a verdura escura que mal continham as rendilhadas balaustas de marmore, pouco tempo esteve o paiz abandonado, pois o sólo fertilizado pela destruição chamou uma população que depressa esqueceu os desastres recentes, embriagada pela riqueza que sabia d'aquelle terra que a desgraça fecundára.

Hoje era uma terra que os estrangeiros visitavam e em que se havia fixado uma população rica, fascinada pela belleza da paisagem, pela doçura d'aquelle ceu e d'aquelle mar sempre azul em que passava por vezes, como uma ameaça, o fumo dos vulcões mal extinctos.

Tudo desappareceu em algumas horas em que o tremor de terra abalou as casas e fez levantar o mar que sorveu os restos fumegantes das ruinas, em que gritavam lacinantemente os que, enterrados no solo, eram queimados lentamente pelas chammas que se levantavam dos predios caídos e que o vento lhe atirava num supplicio que tem o horror da antiga tortura inquisitorial.

O incendio do gazometro, que explodiu, augmentou a violencia do incendio, e o cheiro dos corpos carbonizados empestava o ar.

Pelas ruas corria doida a população que se ia acolher ás casas que desabavam sobre ella; outros fugiam para o mar que era inabordable; outros mais felizes fugiam da cidade para a montanha, detidos a todo o momento pela terra que se lhe abria debaixo dos pés e lhes dificultava a marcha.

E, enquanto a população corria desorientada, os presidentes a quem o tremor de terra arrombara as cadeias, espalhavam-se pelas ruas a roubar, a matar e a violentar mulheres sem verem que estavam mortos já muitos d'aquelles corpos que conservavam ainda o calor e o encanto da vida que, ha bem pouco, lhes fugira.

Sobem a centenas de milhares as victimas do desastre que não pôde todavia ser ainda completamente avaliado.

E, no meio dos horrores que se contam da população que a desgraça enlouqueceu, é consolador ver o movimento de solidariedade que reune em volta da nação ferida pela desgraça, todos os povos, os mais distantes, como os mais proximos, os da mesma, como os das mais diversas raças.

Quando do terramoto de Lisboa, Portugal não ficou isolado, e lembrou-se-ha sempre dos socorros que tão generosamente lhe vieram dos paizes amigos.

Mas não pôde comparar-se com o de então, o movimento de comiserção que se levanta em todos os povos e que organisou tão rapidamente auxilios formidaveis tanto em dinheiro, como em pessoal de salvamento.

E' uma verdadeira mobilização de esquadras; os navios suspendem a sua marcha, e são enviados por telegrammas dos governos dos seus paizes para o local do sinistro, e homens de todos os exercitos trabalham na salvação de vidas e bens.

Poucas vezes a Europa tem atravessado crise eguai, e em geral o temor de uma guerra que parecia proxima e inevitavel, comquanto ninguém pudesse dizer os paizes com quem se daria o facto que todos previam.

Pois, á noticia do desastre, ca-

lam-se todas as preocupações e os povos que se olhavam receiosos e hostilmente, esquecem os seus rancores e unem-se no mesmo bello e consolador movimento de solidariedade humana.

E' esta a caracteristica da civilização actual, esta união de todos os povos perante a desgraça que fere um d'elles, a philantropia que faz curvar um homem perante outro da mesma ou de diferente raça, movimento bem diferente da caridade christã e que mostra que o sentimento do dever é independente do sentimento de religião.

A solidariedade humana correu por cima de preconceitos de casta, de religião, de patria.

Só a sciencia dirige os povos, só ella lhes podia ensinar o caminho do bem e da verdade.

E, se é admiravel a pressa com que correm a socorrer a Italia homens dos mais desencontrados paizes, afflictos como se a desgraça lhes tivesse entrado em casa, não é menos para admirar a tranquillidade com que nos observatorios se continua a trabalhar, como de lá se annuncia que se presentiu a desgraça, como se lhe marcou a distancia a que se dava de cada um d'elles, e como pelo trabalho scientifico commum se marcou na carta com a certeza mathematica o ponto ferido pela desgraça.

Foi a sciencia, que veio unir os sabios antigamente trabalhando isolados e longe dos homens, que hoje une todos os povos e os torna solidarios perante a desgraça.

Isto o que ensinam de novo os acontecimentos que se passam pelo mundo inteiro; os crimes repugnantes que se deram nas populações victimadas, esses são da historia de todos os cataclismos; appareceram em Lisboa, quando do terramoto, como apparecem agora.

Esses crimes vão diminuindo de intensidade a cada nova crise humana, e fa-los ha desapparecer o mesmo espirito scientifico que hoje norteia por novos caminhos a justiça dos homens.

Fallecimento

Chegou hoje a Coimbra o cadaver do sr. dr. Luiz Martins, que ha dois annos havia acabado a sua formatura em direito e era muito querido e estimado nesta cidade.

Morreu quasi repentinamente, em plena mocidade, depois de um incommodo mal definido que os medicos têm tido difficuldade em diagnosticar e que foi talvez uma congestão pulmonar fulminante, ligada a um padecimento cardiaco.

Assim parece por que o se conta, pois a morte de Luiz Martins tem sido o objecto das conversas geraes pela sympathya que todos tinham pelo pobre moço, a quem não faltavam bens de fortuna e a felicidade parecia sorrir.

A morte inesperada deu-se em Vouzella, aonde fóra de visita á noiva com quem ia casar em breve.

Hospital da Universidade

Vai ser feita por empreitadas parciaes a construcção de novas casas de operações no hospital da Universidade.

Foi exonerado o sub-delegado de Cantanhede, sr. Monteiro de Carvalho.

Férias

Foram prorogadas até ao dia de Reis, as férias nas escolas primarias normaes.

Transferencias

Foram transferidos reciprocamente, os aspirantes de fazenda srs. Antonio Couto da Rocha, em Pedrogão Grande e Pedro Fernandes Thomaz, na Figueira da Foz.

Foi admittido no Instituto Bacteriologico, para tratamento antibacteriologico, Manuel Pereira Soares, de 19 annos, de Santo Antonio dos Olivaeis.

Ao sr. Ignacio Ferreira de Carvalho, 1.^o aspirante de fazenda, foram concedidos 30 dias de licença.

MONUMENTO A JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

Transporte	3:024370
José Estevam (Gremio Lusitano) (Lisboa)	5000
Subscriptores de Algós:	
Bento João Favas	200
Lino José Duarte	300
Antonio Joaquim Ferro	300
Manuel Victorino Lopo	200
Antonio M. Victoriano	100
Domingos Abraços	200
J. V. M.	300

De Lourenço Marques:	
C. N. de Carvalho Silva	500
J. A. Carvalho	1500
Antonio Afonso Novo	1500
Luiz Botelho	1500
A. Vidal	1500
Beatriz & Virginia	2500
Mata Frades	1500
Miguel Augusto Magalhães	1500
João Tudella	4500
M. Gomes dos Santos	1500
Bernardino de Carvalho	2500
João da Silva Alcobia	1500
J. B. R. S. Afra	1500
A. C. Fabião	1500
Manuel J. Ferreira	500
Antonio Nogueira	500
Corrêa	1500
J. J. Moraes	1500
Annibal Guerreiro	2500
J. M. Oliveira	1500
P. V.	500
J. Silva	500
Francisco Carano	500
Miguel	500
Luiz G. da Cruz	500
Antonio Ezequiel da Costa	5000
Alfredo Macedo	1500
A. F. Coelho	1500
J. F. Alzamora	1500
Mendonça	1500
F. Mendes	1500
Antonio Marques da Silva	1500
Elias Filipe Pereira	1500
Capitão José Maria da Cruz Ferreira	500
José Correia da Veiga	1500
Eduardo Monteverde	500
Dr. E. Saldanha	1500
Alfredo P. Brites	1500
Ernesto Pinto de Suaveira	1500
P. Vianna Rodrigues	1500
Justino S. Cruz	1500
Antonio da Silva Vieira	1500
Anonymo	500
Anonymo	500
Neves Graça	1500
Alfredo Luiz	2500
J. Salvado da Costa	1500
Americo Garcia	500
João B. Rego Cordeiro	500
L. S. Armando	2500
J. F. Santos Ferreira	2500
Julio Violante	1500
Santoliva	1500
José Augusto d'Aguiar	2500
J. Martins	1500
José Ribeiro Guedes	1500
Anonymo	2500
Napoleão L. F. Leão	1500
Transporta	3:100430

pobres e a mortalidade excessiva dos recém-nascidos.

O rendimento do cemiterio foi de 2.221.415 réis, sendo 656.615 de venda de terrenos; 343.100 réis de covatos; 26.000 réis de licenças para signaes funerarios; 930.000 réis do jazigo municipal; 43.000 réis de exumações e trasladações; 132.000 réis de renovação de sepulturas; 3.600 réis de emolumentos da capella; réis 6.500 de depositos; 34.700 réis de aluguer de terrenos; 9.100 réis de venda de erva e canço e 36.800 réis do rendimento do marco fontenario.

NOTAS DUM CAIXEIRO

III

O *Noticias de Coimbra* permite-se o direito de fazer insinuações quando, e muito bem lhe apetece, sem ao menos falar com aquella clareza e desassombro que possa mover adversarios, ainda que moleste devéras. Ha pouco era aos caixeiros em geral que tentava ferir, insinuando serem devidas á lei do descaño as fallencias ultimamente havidas. Agora, sem coragem e sem valor para proseguir na defeza d'uma causa ruim, é a mim que esse jornal pretende deprimir, simplesmente porque vim contestar-lhe as suas affirmações e desfazer as suas suspeitas.

E' triste, mas é verdade. Contava, naturalmente, com o silencio como resposta; viu o contrario e por isso recuou, para ainda arremessar uma pedra ao que ousou levantar a voz, em signal de protesto contra as suas palavras. Processos velhos, afinal...

Eu poderia responder ás insinuações do *Noticias de Coimbra*, mas para quê? O *Noticias* está sufficientemente julgado por todos os espiritos imparciaes e justos. Improficuo seria portanto, que eu tentasse mostrar-lhe que, se lá por casa é uso e costume não haver hombridade para em todos os campos sustentar uma ideia, por cá succede o contrario.

Uma nova jornada vae o caixei-rato encetar: é a da regulamentação das horas de trabalho.

O que essa jornada terá de ser, e com que teremos de haver-nos para triumphar, dil-o-hão os proprios factos. Eu seguirei essa jornada. E mais uma vez, então, se poderá avaliar da lealdade dos nossos adversarios.

Cartas de perto

De Santa Clara, 1

Com um frio de escaldar e os lodações enormes amassados pelos ultimos temporaes, e que, apesar dos ultimos lindos dias de sol, difficilmente nos deixam por aqui transitar livremente; com estas e outras impertinencias de calendario entrou o novo anno de 1909; o que equivale a dizer que, se as salidas do velho não foram boas, as entradas do novo não foram tambem das melhores.

No entanto, bemvindo seja, como bemvindas sejam todas as coisas novas, e que elle seja de maiores felicidades que os passados, para o nosso paiz.

Vá lá um desejo; pois dizem que se cumprem sempre os que se formulam no dia de anno novo.

Foi aqui lida com bastante pezar a noticia do pedido de exoneração do sr. conselheiro Christovam Ayres do cargo de governador civil d'este districto.

Na verdade, é para sentir a falta, á frente dos negocios do districto de Coimbra, de um espirito illustrado, liberal e justo, qualidades que soube sempre imprimir em todos os actos da sua administração durante o breve tempo em que esteve no exercicio das suas funções.

A freguezia de Santa Clara, como todo o concelho de Coimbra, deve-lhe grandes e relevantes serviços, que mais fazem sentir a sua retirada do governo civil, quando alguns estão ainda em via de execução.

Aqui, por exemplo, se lembra a determinação do aterramento dos infectiosos pantanos juntos á fabrica de lanifícios, em que elle collaborou activa e lealmente, e que não obstante a morosidade com que as obras vão sendo principiadas, ha de repre-

sentar no futuro um importante e valioso serviço para a saude do povo d'este bairro e muito principalmente para o pessoal da fabrica que está a todo o momento respirando a atmosfera que até agora tão viciosa tem sido.

Isso faz com que a exoneração de sua ex.^a seja deveras lamentada.

Mas, emfim, se por um lado nos entristece a resolução de sua ex.^a, por outro lado enche-nos de prazer, porque o motivo e as circunstancias em que ella foi tomada, e que nós julgamos bem conhecer, representam o acto de um caracter honrado e leal, dos que hoje é difficil encontrar na vida publica dos nossos homens.

Mario.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 500; milho amarello, 480; feijão branco, 720; feijão vermelho, 780; rajado, 610; frade, 560; centeio, 450; cevada, 380; grão de bico, 600 e 900; fava 510; tremoços, 20 litros, 240; batatas, 25 e 30 o réis kilo.

Azeite, 18500 réis, o decalitro.

Associação de Soccorros Mutuos União Artistica Coimbraense

Aviso

Por ordem do ex.^{mo} sr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral são convidados todos os socios d'esta Associação, a reunir em assembleia geral, no dia 4 de janeiro, pelas 7 e meia horas da noite, na sala da nossa Associação, rua dos Coutinhos.

Ordem do dia: — Nomear um delegado d'esta Associação para a eleição dos vogaes de Conselho Regional do Centro, que deve effectuar-se no proximo dia 9 no Governo Civil. Coimbra, 1 de janeiro de 1909.

O Secretario da Assembleia Geral, Domingos Augusto Simões.

Novidade litteraria

JOÃO DE BARROS

A ESCOLA E O FUTURO

(Prosas sobre educação)

Preço, 400 réis

A' venda em todas as livrarias do paiz.

Editores: Lopes & C.^a, Successor

119, Rua do Almada, 123 — PORTO

Archivo Historico

Sumario dos numeros 8 a 11

Gomes de Brito — *As tenças testamentarias da Infanta D. Maria* (Continuação.)

Braamcamp Freire — *Maria Brandoa, a do Cristal*: Cap. I — *Os Brandoes poetas do Cancioneiro*. Cap. II — *A feitoria de Flandres*.

Braamcamp Freire — *Os cadernos dos assentamentos*. (Continuação.)

ANNUNCIOS

Armazens de Lisboa

Julio Machado Feliciano, participa a todos os seus ex.^{mos} amigos e freguezes que se encontra nos Grandes Armazens de Lisboa, sítos á Estrada da Beira, n.º 35 a 39, onde espera continuar recebendo o favor das suas ordens, que, como sempre, terá muito gosto em cumprir.

MARÇANO

Offerece-se para mercearia. Rua da Moeda n.º 50, se diz.

PREVENÇÃO

Manuel José da Costa Soares Junior previne o publico de Coimbra de que continua com a alquilaria ao Caes. Telephone n.º 16

COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.
ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria. Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos dêem a preferéncia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobílias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS

Condução gratuita aos doméllhos, dentro dos limites da cidade

CENTRO DA MODA

GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario — J. M. Mendes d'Abreu

e um habil contramestre com larga pratica de corte nas principaes cidades do paiz

Variado e completo sortido de fazendas de lã, seda, linho e algodão nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia; não se innumeram pela grande diversidade.

Nesta casa continua a vender-se em caixas o verdadeiro giz para alfaiate.

Vendas a retalho por preços sem competencia

Enviem-se amostras francas de porte

64, RUA FERREIRA BORGES, 68 — Coimbra — (Telephone 112)

Consultorio Dentario

DE Mario Machado

Cirurgião-Dentista pela Universidade de Coimbra e com pratica da especialidade em Paris

Praça 8 de Maio — COIMBRA

TABELLA DE PREÇOS

Consulta	500
Extracção de cada dente ou raiz	500
Extracção com anesthesia	1500
Obturação	1500
Aurificação	4500
Limpeza de dentes	1500
Dentes artificiaes a 2500 e	4500
Dentes de pivôt	8000
Corôas de ouro	12500
Tratamento de doenças de boca e gengivas, por sessão	1500

Piano para estudo

Vende-se um no Becco do Castilho n.º 2 — Coimbra.

Velas artificiaes automaticas

com palmatoria portatil. Economia, utilidade e aceio. Preços, desde 15200 réis. Pedidos á Intermediaria — Largo da Sotta (Telephone 177).

PREDIO

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus, n.º 18 a 20. Quem pretender, dirija as suas propostas ao escriptorio do ex.^{mo} sr. dr. Eduardo Vieira, na rua da Sophia.

Consultorio Medico-Cirurgico

Carlos Dias — Doenças dos ouvidos, fossas nasaes e garganta. Manuel Dias — Doenças do estomago e intestinos.

Analyses: succo gastrico, fezes e urinas.

Medicos especialistas com pratica nos hospitaes de Paris

Consultas todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua Ferreira Borges, 5 — Coimbra

Companhia de Seguros PORTUGAL

Capital 1:600:000 réis

Seguros contra fogo

Agente em Coimbra: A. d'Oliveira — Avenida dos Oleiros

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente. Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro — Quinta de Santa Cruz.

Rua Ferreira Borges n.º 49 e 51

Vende-se este predio, composto de loja, quatro andares e aguas furtadas. E' sito no local mais commercial de Coimbra. Rocha Ferreira, rua da Sophia, 56, 3.º, recebe propostas desde já.

VINTE-CRASTO

Vinhos espumantes (typo champagne), gazozos, finos e de meza

DA VINICOLA D'ANADIA, Limitada

Depositarios em Coimbra: Marques & Oliveira

Largo da Sotta (Baixos do Hotel Avenida) (Telephone 177)

Nota — Só vendemos a revendedores a quem fazemos os descontos já estabelecidos.

Contribuições

Participações, reclamações sem pagamento, etc., etc. Não se adianta dinheiro; os srs. clientes só fazem entrega de quaesquer quantias á vista dos respectivos documentos.

Para informações basta dirigir bilhete postal para A Intermediaria, aos proprietarios Marques & Oliveira — Largo da Sotta (Baixos do Hotel Avevida) — (Telephone 177).

Cobrança de dividas

Commerciaes e particulares

A Intermediaria — (Teleph. 177)

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louças, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglesas, tinas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigame to de terra, GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeiçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

ACUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e litinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palácio de Cristal Portuense em 1903-1904



Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URETRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e areias, mitigando rapidamente as colicas nefriticas

Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

CLINICA MEDICA GERAL

Análises chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã
e ás 4 horas da tarde

CARIMBUS

DE BORRACHA, fac-similes e sinetes, o que ha de mais perfeito.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Tubos de ferro E SEUS PER-TENCES.

O maior armazem do que todas as casas reunidas. Importação directa. Officinas e armazem — Rua da Moeda

FABRICA DE TELHOES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhoes, manilhas, siões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

COCHEIRA

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquillaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes. Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeiteiras, 66.

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca Affnações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Affnações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais havesis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer affnações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

Estab. Ind. Pham. "Souza Soares"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:



Marca registada

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfettamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asma-tica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia dificil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é apete-cido pelas creanças.

Frasco 18000 réis; 3 frascos, 28700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGI-TADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 38240 réis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36 (REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, do intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 28700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares á venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 28600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 48000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 réis; duzia, 78000.

Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratui-tamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Agua Fuente Nuéva de VRIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 98000

Desconto aos revendedores.
A venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio
- » da Misericordia — R. dos Coutinhos.
- » Aureliano Viegas — R. da Sophia.
- » M. Nazareth — Santa Clara.
- Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
Rodrigues da Silva & C.ª — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas succursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matz, rendas, abertos mexi-canos e romanos, bordados venezia-nos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a clas-se de TRABALHOS DOMESTI-COS.

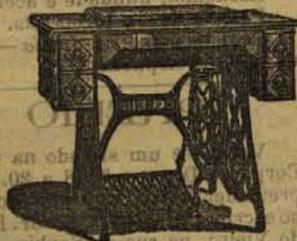
Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avancados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOM & C.ª

Suursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.



MAQUINA SECRETARIA am que a maquina fica encerrada pela aba d'estensão

AGUA CASTELLO

Minero-gazosa lithinada natural de Moura

Refrigera os stios e cura os decutes

Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorragicas)

Feridas antigas, Impingens, eezema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 réis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-blenorragica)

Infalivel no tratamento das pur-gações da uretra.
Não causa apertos nem ardôr.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

Electricidade

Campainhas, fios, botões, pilhas, etc., etc., e montagem.

J. Marques Ladeira — Coimbra

Bombas DE TODOS OS SYSTEMAS.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Carboreto de 1.ª qualidade

José Marques Ladeira — COIMBRA

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1375

COIMBRA — Quinta-feira, 7 de janeiro de 1909

14.º ANNO

CONVITES

A Comissão Municipal Republicana convida as comissões parochias da cidade e de Santa Clara e de Santo Antonio dos Oliveaes, a reunirem no Centro José Falcão, no domingo, 10, pelas 12 horas do dia, para tratar de questões financeiras do Centro.

O secretario,

Floro Henriques.

São convidados os socios do Centro Republicano de Santa Clara a reunir em assembleia geral, no dia 9 do corrente, pelas 7 e meia horas da noite.

Não comparecendo a maioria de socios, a assembleia geral realizar-se-ha no dia seguinte, pela 1 hora da tarde, com qualquer numero.

Nesta sessão devem os socios satisfazer as suas quotas dos mezes de dezembro e janeiro.

A Direcção.

A' ESPERA...

Como toda a gente. A' espera de quê?

Do que prometteram os ministros novamente nomeados e que foi motivo sufficiente para o adiamento das côrtes.

O ministerio viu a ameaça-lo a questão politica, que se levantará forçosamente nas camaras como questão primacial e que será impossível illudir.

O governo pediu por isso o adiamento, não para ganhar força para debellar a questão politica, mas para apresentar medidas de administração que lhe parecem necessarias e que a questão politica viria adiar ou pôr definitivamente de lado.

O que tem feito, porém, o governo?

Onde estão as prometidas medidas politicas?

E' mais uma burla monarchica.

O governo adiou as camaras, contando com as desresões que hade fatalmente haver a seu favor em todos os bandos monarchicos, logo que haja a certeza de se conservar um mez no poder, e haver por conseguinte um mez para comer e digerir tranquillamente.

O governo não vae trabalhar. O governo espera de braços cruzados, como quem sabe que hade ter a casa cheia.

A questão politica importa-lhe pouco, o que procura é segurar-se e viver.

O sr. João Franco ensinou-lhes o caminho de governar a contento do paço e dos mandões de caserna. E' facil.

Mas é alem d'isso necessario ter numero, e para ter numero se juntam os elementos mais disparatados da politica portugueza, e para ter nu-

mero se põem baixo todos os favores.

O governo não tem camaras. E' sabido.

Procura arranjá-las a seu modo, e abriu loja de compra e venda.

E' novo? Não! E' a velha praxe monarchica; já Rodrigo da Fonseca Magalhães dizia que não valia a pena fazer deputados, o melhor era comprar deputados feitos.

Nem nisto se tem inovado nada. São sempre as mesmas normas velhas e gastas, sempre recebidas com a mesma ingenua surpresa.

As camaras adiaram-se; porque é necessario preparar as camaras.

O governo conta com todas as facilidades, o sr. José Luciano com todas as manhas.

Está aberto o balcão; ha grandezas, logares de pariatto, titulos de nobreza para os vaidosos, ha empregos lucrativos a distribuir.

O governo aguenta-se. Tem o apoio do sr. José Luciano.

O que vale o sr. José Luciano no paiz?

Ninguém o sabe; mas tem o apoio do paço.

E com o apoio do paço se faz tudo.

E' o vicio do reinado passado, que teve tão tragico desfecho; mas continua-se a usar d'elle perigosamente, a tratar dos proprios interesses sem cuidar dos da nação.

Porque fazer de outro modo?

Não está o sr. João Franco num commodo exilio?

Não faz ainda de lá o que quer?

Se todos os crimes ficam por punir em Portugal; porque não correr o perigo de mais um, se elle nos satisfaz a vaidade e o interesse?

Este o estado do paiz, este o pensar da politica monarchica.

O governo pensa em comprar as camaras; porque lhe não convem correr os perigos de uma eleição nova.

Com as camaras pensa tudo poder fazer.

Não tem o apoio da opinião publica?

Tem contra elle toda a imprensa politica portugueza?

Que lhe importa?!

Tem o appoio do Paço!

De que vale?

De que valeu ao ministerio francaco?

De que valerá ao ministerio actual?

A historia o dirá...

Dr. Nunes da Ponte

Esteve em Coimbra, esta semana, este nosso correligionario e amigo que veio por motivo do abastecimento das carnes, a grande questão de todas as municipalidades, desde os tempos mais remotos, como se demonstra pelos archivos de todas as camaras, sendo dos mais interessantes os que na de Coimbra ha a este respeito.

Não era a questão historica, que preocupava porém o sr. dr. Nunes da Ponte, mas sim a do conflicto actualmente aberto no Porto.

Enterrou-se ontem a sogra do sr. José da Costa Braga, sendo o seu funeral muito concorrido.

Sentidos pezames.

Movimento republicano

Têm continuado com muita regularidade, no Centro Republicano José Falcão, as sessões preparatorias do Centro Mocidade Republicana dr. Malva do Valle, que conta mais de 70 socios e cuja inauguração deverá, talvez, realizar-se no proximo dia 31 de Janeiro.

Têm-se empregado os maiores esforços para que esta festa seja revestida de um brilho inextinguível, sendo dirigidos convites aos vultos mais proeminentes do nosso partido, e em especial ao grande poeta Guerra Junqueiro.

Este centro, fundado por rapazes menores de 18 annos, vae circular a varios correligionarios nossos pedindo o seu auxilio para levar por diante esta sympathica aggremação.

Do nosso estimado collega da Figueira da Foz — *A Voz da Justiça* — transcrevemos gostosamente:

A Figueira teve a honra da visita do eminente democrata portuense sr. dr. Alfredo de Magalhães, e na sua curta demora — curta pelo desejo que todos alimentavamos de com elle conviver mais e muito mais — deu-nos s. ex.^a ensejo de lhe admirarmos o seu privilegiado talento, no theatro Principe, no sabbado á noite, na notavel conferencia que alli fez subordinada ao thema — *Só a Republica pôde assegurar a prosperidade e a independencia da Patria*.

Os logares da plateia e camarotes regorgitavam. Homens de todas as classes, muitas senhoras e muitas mulheres do povo, lançavam na multidão a nota sympathica e grata aos que andam empenhados na evangelisação do ideal novo.

As 8 horas e meia, um sexteto composto de distinctos amadores figueirenses, regido pelo professor sr. Filipe da Cruz, fez ecoar na sala a *Marselheza*. Logo centenaes de mãos applaudiram com estrondo o hymno da Liberdade e centenaes de boccas aclamaram, vibrantes, a Republica Portuguesa e o nome illustre do distincto conferente.

Proposto o sr. dr. Manuel Gomes Cruz para presidir á meza, este convidou para o secretariarem os nossos prestimosos correligionarios sr. José C. Coelho — que acompanhara o sr. dr. Alfredo de Magalhães — e o sr. José da Luz, secretario da Comissão Municipal Republicana da Figueira.

O sr. dr. Cruz fez em ligeiras palavras a apresentação do illustre conferente, depois do que a assembleia o acolheu com uma estrepitosa ovação.

O sr. dr. Alfredo de Magalhães proferiu as primeiras phrases, que são de agradecimento ás significativas demonstrações de sympathia tributadas pelo povo da Figueira, e toma-as á conta de homenagem ás ideias que defende. Seguidamente, demonstrando com profunda clareza toda a razão de eloquentes affirmações, quer sob o ponto de vista historico e scientifico, quer através do prisma porque neste momento deve ser olhada a desgraçada politica nacional, tira da sua feliz e energica argumentação conclusões irrefutaveis e simultaneamente esmagadoras para o regimen vigente e para os homens que o servem.

Por mais de uma hora a phrase suggestiva do eminente homem de ciencia escalpelou as velhas e absurdas theorias da reacção politica e religiosa, alimentadas pela monarchia de oito seculos, demonstrou a incapacidade da maioria do professorado superior, como determinante da corrupção da mentalidade portugueza, abordou as questões economica e financeira do paiz, analysou o lasti-

mavel estado do exercito e da marinha e a decadencia moral e intellectual de todos os homens publicos que estão á frente dos partidos da realza.

A notabilissima oração terminou num patriotico appello á consciencia popular, para que se congreguem todos os esforços, todas as energias, a transformação do regimen seja em breve um facto positivo, e toda a familia nacional, congraçada pelo fervoroso sentimento da fraternidade, viva na sua terra sob um governo de liberdade e de progresso.

Freneticas ovações soaram por vezes e ao ser por fim executada a *Marselheza*, num entusiasmo caloroso, e o sr. dr. Alfredo de Magalhães levou indelevelmente gravada no espirito a saudavel impressão de que fallou a um povo liberal por tradição e temperamento, e excellentemente predisposto para commungar, com sincera crença, no ideal republicano.

Durante a conferencia e á sahida do theatro não se deu o menor incidente. E' um facto que revela bem o grau de educação civica do publico da Figueira e que nos aprez registrar desvanecidamente.

As comissões parochias republicanas do concelho fizeram-se representar por muitos delegados, assistindo tambem representantes da imprensa local e correspondentes de varios jornaes diarios.

A auctoridade administrativa não assistiu, confiando aos republicanos a cordura com que o povo se manteve no absoluto respeito pela ordem.

No domingo foi o sr. dr. Alfredo de Magalhães de passeio ao Cabo Mondego, acompanhado de alguns correligionarios e do sr. Gualdino Guimarães, gerente da Empresa Minerva, que para todos teve deferencias muito penhorantes.

O nosso illustre hospede visitou as installações das diferentes industrias alli exploradas: fabrica de vidro; cimento; casas de machinas, de recepção e escolha do carvão, entrada do poço «Mondego» etc. O sr. Guimarães fez-nos de todas as seções um interessante relato.

Entretanto, preparava-se uma ligeira e abundante refeição, á volta da qual pelas duas horas, se acercaram todos os excursionsistas, comendo-se com appetite e bebendo-se com agrado. Trocaram-se effusivos brindes, todos de homenagem ás altas qualidades espirituales e civicas do sr. dr. Alfredo de Magalhães, e de s. ex.^a, sempre em phrase eloquente e affectiva, aos seus correligionarios da Figueira, ao futuro da Patria e ao advento da Republica.

A gentileza do sr. Gualdino Guimarães corresponderam os republicanos com brindes de cordeal agradecimento que, por particular consideração, nos cumpre aqui registrar.

Por todas as razões, o domingo foi para os convivas um magnifico dia.

O sr. dr. Alfredo de Magalhães é o seu dedicado amigo sr. José F. Coelho retiraram no rapido da noite para o norte, tendo a despedi-los o addus de muitos correligionarios que os haviam já esperado.

Anniversario

Completo mais um anno de existencia o nosso collega *Democracia do Sul*.

Felicitamo-lo cordealmente.

As contas da thesouraria da camara fecharam na semana finda com um saldo de 2.360.483 réis em cofre.

NOTAS D'UM PASSEIO

Estes dias d'inverno, frigidissimos ao amanhecer, mas logo cheios de luz, que nós estimámos como nunca, porque só agora apreciámos os beneficios do astro bemfazejo, fonte perenne de vidas, são deliciosissimos, quando puros e cheios de sol, como estes ultimos o têm sido.

No inverno sentimento nos compellidos ao movimento, á acção.

Assim eu num d'estes ultimos dias, os primeiros de 1909, talvez a bocêta de Pandora para tanto parasilta, senti a nostalgia do sol e, numa ancia de quem quer agarrar-se á vida, que tão fugaz desliza, sahi de casa em busca de luz, subindo aos pontos mais eminentes, como a planta nascida no valle demanda o ceu que a atrae irresistivelmente.

Não se me deparou a escarpa alcantilada de nenhuma serra de altitude consideravel aonde me alcançasse. Qu'importava? *Quand'on a pas ce que l'on aime...* Contentemo-nos com o existente. Subi aos Montes Claros.

Para tornar o passeio mais dilatado subi pelo lado da Cruz de Celas.

A quem entra por esse lado depara-se-lhe logo uma carreira de tiro. Os miseros caçadores na ausencia de caça, derivam para alli o exercicio da sua função venatoria. Não tendo perdizes pelos montes, nem lebres pelas varzeas, ferem em jovial emulação os disciplinados e indefesos pratos, do mesmo modo que outrora os caçadores de Tarpuças quando as codornizes nos seus outeiros assignaram uma cruz negra indicando o abysmo irresistivel onde ellas cahiam como torcos sob as pontarias certeiras dos dilectos de Diana.

Emfim sempre é uma valvula de segurança...

Mais adiante encontra-se um bairro-roto, que me disseram ser o Bairro Operario (!).

Chama-se assim pela mesma razão que de quem morre se diz que passou desta para melhor. — E' um eufemismo.

Para as tenras creanças, a quem importa dar quotidianamente o pão do espirito, não ha escola, mas ha igreja para que os rijos adultos adultos satisficam de oito em oito dias o preceito da missa! Talvez tivesse sido tambem equivoco...

Paesce lá o preténso Bairro Operario.

Deste local o Bairro de Santa Cruz, apesar dos graves erros dos seus arruamentos e da quasi total ausencia de gosto nas suas construcções, offerece todavia um aspecto toleravel que contrasta singularmente com a má impressão que nos deixa a parte baixa da cidade que mais adiante, na Conchada, se nos depara no seu amontoado de telhados e na asquerosa sughidade das suas fachadas.

Debaixo d'um sol tepido e acariciador estuguei o passo para melhor soffrer o choque do contraste, observando a baixa do talude eminente á cerca do quartel do 23.

Mal contava eu que encontraria o logar usurpado por importunos que, sem respeito pelas minhas poucas horas d'ocio, ali me tinham precedido entreditos em brinquedos que não pareciam positivamente congruentes com a idade dos que nelles pareciam comprazer-se.

Duplas fileiras d'homens de espingarda na mão faziam repetida e monotonomamente movimentos de sentido, braço armas e apresentar armas!

Furioso, mas aparentando serenidade, perguntei a um official — q

que significava aquillo. Era, me respondeu attentiosamente, o exercicio dos recrutados.

Mas recrutadas para que? aventurei eu.

Recrutadas para o exercicio... Ah!... Entao e so aquillo o que elles tem aprendido?!

E não o sabem ainda bem. Repare como aquelle movimento de apresentar armas e tão mal executado!

E movimentos de flexibilidade, exercicios de applicação na arte da guerra!

Isso depois vae depressa.

Mas já tem aprendido o manejo do fogo?

Qual? Não pôde ser, podem estragar-se as espingardas...

Neste momento um sargento com voz de estentor, com firmeza, como querendo gravar bem naquelles cerebros broncos o seu ensino, explicava o movimento de armar bayoneta, não sei em quantos tempos. Depois de explicado, começou elle proprio a executar. Um... dois... três e, não sei se neste tempo se no quarto elle ficou prolongando a voz, brigando com a bayoneta que parecia recusar-se a entrar na arma.

Grande celeuma do official que se dirige ao sargento, talvez para o increpar pela impericia desastrada.

Final o homem tinha razão; e que a pobre bayoneta, cujo punho parecia fabricado de chumbo, tinha-se amolgado de tal modo que era impossivel fazê-la armar.

Ter-me-ia rido. Se tudo aquillo não fosse motivo de sobra para tristeza.

Fui seguindo, affastando os olhos d'aquella comedia, que tão cara nos fica, para as terras que á esquerda, em baixo, se continuavam com o talude sobre que eu caminhava, na adoração que eu ainda experimento pela terra d'onde provem, em ultima analyse, toda a riqueza que gosamos.

Desoladamente observava a cerca que d'ali desce até ao aquartelamento do 23, inculta e embrenhada.

Ainda, porém, o meu espirito se não deparava incentivo a profundar quanta philosophia ali se encerrava. Depressa encontrei estimulo á comparação que gera o raciocinio.

Poucos passos adiante, para além d'um pequeno muro, diverso era o aspecto de gleba que forma a charneca, paredes meias com a cerca charneca que tão mal me impressionara.

E nos pequeninos e variados talhões agricultados, onde as culturas se entremesclam caprichosamente, contrasta com o desmazelo do cerrado do quartel o quintal do Asylo da Mendicidade onde se albergam pobres velhos quasi invalidos!

Choca decerto toda a gente, que veja, aquella proporção inversa das faculdades dos habitadores com os cuidados prestados á terra fértil, contribuindo assim os pobres velhos, pelo seu trabalho abençoado, para um motivo de ensinamento a quem por ali passe com filhos ou educandos.

Não quiz ver mais. Voltei para o lado do cemiterio em busca da verdade na paz dos tumulos. Depressa me arrependi. Esculpidos nos hombraes se liam lá sentenças dictadas por mortos excessivamente judiciosas, para poderem ser ditas por elles.

Devem ser documentos apocrifos. Arripiei caminho e prometti a mim proprio seguir ávante, considerando os dons da Natureza, sempre verdadeira, e fugindo ás mentiras e hipocritas convenções dos homens.

Sómente então pude refrescar e recrear o espirito, mergulhando-o descuidosamente na vida simples, mas verdadeira, do supposto inconsciente, immerso num banho dulcissimo e acariciador de calor e luz que lá mais além se reflectia sciutilante no Mondego enquadado, nas suas margens matizadas pelo oiro fosco dos canaviaes fanados.

Flores Henriques

Parece que a draga Aurora, que está actualmente no porto da Figueira da Foz, vai fazer servico no porto de Aveiro, por assim o ter solicitado o chefe d'aquelle districto.

As aguas de abastecimento municipal são dadas como puras pela ultima analyse feita no Laboratorio de Microbiologia da Universidade.

S. Thiago

Veiu o architecto e... Diz-se que elle affirmara que o adro de S. Thiago e parte integrante da igreja, e que, ou se restaura o adro, ou não se restaura a igreja. Mas, desculpe o illustre architecto; a restauração nem assim ficaria completa, completa, o que se chama bem completa.

O adro foi feito para cemiterio, o cemiterio para as ossadas. Necessario e, por isso, restaurar o cemiterio e entregar os ossos a um classificador, já que os misturaram.

Os ossos devem ir para as sepulturas; porque as sepulturas foram feitas para os ossos, os ossos para as covas, e as covas para o adro, e o adro para ser restaurado pelo architecto... que o meu pé prende.

Anda tudo contentissimo. Nós affirmamos que as escavações que se faziam á roda da igreja eram inúteis; e vai agora elles poseram a descoberto uma escadinha e um murtinho; e os architectos concluíram que para subir á igreja havia uma escadinha de um lado, e outra de outro, e um patamarzinho de um e outro lado e vae ao depois, logo a seguir, outra escadinha por um lado e outra pelo outro e depois o patamar da igreja.

E anda tudo entusiasmado a ver se se encontra as capellinhas no patamar, e a cascatinha ao fundo, como se vê no escadario do Bom Senhor Jesus do Monte, que é da mesma epoca, como toda a gente sabe. Decididamente isto excede os limites do burlesco e nós acabamos por arrebrantar como aquella nossa prima, a sr.ª D. Maria Rita que morreu a rir...

Leite de Vasconcellos

Partiu hoje para Lisboa o sr. Leite de Vasconcellos, depois de uma visita á Figueira e de um demorado estudo do nosso muzeu de archeologia.

O sr. Leite de Vasconcellos tem reunido no seu muzeu ethnologico mais de vinte mil objectos, e isso é uma prova da sua rara actividade e amor ao estudo.

Do muzeu de Lisboa quer fazer um muzeu central e reunir portuquês ali tudo o que na provincia existe, quer em objectos originaes, quer em desenhos ou copias moldadas.

Do nosso muzeu de antiguidades pretende reproduzir a inscripção modernamente obtida de Montemor, e os restos de arte arabe que na mesma villa foram encontrados e que o muzeu archivou.

Além destes objectos, vae mandar reproduzir a inscripção que o nosso muzeu possui e que acabou com a questão antiga entre Aeminium e Coimbra.

O mesmo illustre professor está publicando o terceiro e ultimo volume das religiões da Lusitania.

E, a proposito e como novidade, demonstra que Viriato não era do norte, mas sim um lavrador do Alemtejo.

Lá se vae a lenda da Serra da Estrela! Lá se vae a gloria de Vizeu!...

E por aqui ficamos nas indescricções.

A quem competir

Queixam-se os nossos assignantes de S. Thomé da falta de recepção do nosso jornal, que é todavia expedido sempre, a tempo, e com cuidado que nos autorisa a attribuir a falta a descuido do correio.

Nesta expedição, que corre unicamente por nossas mãos, temos a certeza de não ter cometido qualquer falta, que aliaz seria facilmente verificada no registro competente.

Ao sr. director dos correios recommendamos este assumpto.

Caminhos em mau estado

Queixa-se um nosso assignante do estado em que se encontram os caminhos dos arredores da cidade.

A estrada, desde a Casa do Sal, até á fértil povoação de Coselhas, está estragada no ultimo ponto e, em alguns sitios intransitavel para pedes, sendo um verdadeiro crime não a mandar arranjar immediatamente. Ha, e certo, brita aos montes em

alguns sitios para a concertar, o que nos leva a crer que alguma coisa se pensou fazer para melhorar a comunicação d'aquelle logar com a cidade, mas o que é necessario e urgente é que immediatamente se proceda á sua reparação, o que se não tem feito.

A estrada é das mais transitadas; porque alli passam diariamente centenas de operarios que vem trabalhar á cidade.

Além d'isso, como arrabalde da cidade, o valle de Coselhas é dos mais pittorescos e de ha muito dos mais concorridos pela população de Coimbra, ao domingo, como o é tambem de forasteiros que visitam a nossa terra.

Bom seria por isso que se attendesse ao estado desta estrada que é verdadeiramente vergonhoso e por ser um dos mais apraziveis passeios de Coimbra.

MONUMENTO A JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

A commissão promotora do monumento a Joaquim Antonio d'Aguiar foi entregue a quantia de 45500 réis, importancia da subscripção promovida pelo sr. Francisco Fernandes Costa Mourão, entre o pessoal da Imprensa Academica.

Folgamos de mencionar este facto, tanto mais que somos informados de que em varios estabelecimentos commerciaes e industriaes desta cidade se estão promovendo subscripções analogas.

Temos publicado periodicamente a importancia da subscripção que até agora é devida na maior parte aos donativos de pessoas extranhas a Coimbra, mas para quem o grande liberal é um simbolo de uma grande ideia libertadora.

Folgamos em noticiar agora este movimento da população de Coimbra, que é espontaneo e por isso muito mais para louvar e applaudir.

E' necessario que todos nós respondamos ao movimento de sympathia que se levanta á volta de Joaquim Antonio d'Aguiar para que se não diga que mais louvores merece a sua obra a extranhos do que aos coitranneos.

Uma oferta

Na reunião das commissões Municipal e Parochiaes celebrada hontem, ficou exarado na acta um voto de louvor e agradecimento ao sr. dr. João de Deus Ramos, pela oferta que fez á escola do Centro José Falcão do livro — album para aprender ler pelo methodo de João de Deus. Igualmente se deu um voto de louvor ao cidadão Julio Dias da Costa que pediu ao sr. dr. João de Deus Ramos aquelle livro, e ao cidadão Antonio de Souza, professor da escola, de quem partiu a iniciativa d'aquelle pedido.

Partida

Partiu hoje para Cabo Verde o nosso patriojo sr. Joaquim Tavares, que alli exerce o cargo de tenentepharmacêutico.

Boa e feliz viagem.

Penedo da saudade

A camara resolveu ouvir o parecer do sr. dr. Julio Henriques, Antonio Augusto Gonçalves, Augusto da Silva Pinto e dr. Teixeira de Carvalho sobre a edificação de casas no novo bairro do Penedo da Saudade entre a casa feita para paço episcopal e alameda que prende o seminario, bem como sobre a venda para edificações dos terrenos situados no bairro de Santa Cruz em frente do do hospital e da cerca dos jesuitas.

Eleições

Terá lugar no dia 17 do mez corrente as eleições da junta de parochia das freguezias de Arzilla, Antuzede, S. Martinho de Arvore e S. Silvestre, que não se realizaram no dia competente.

Os presidentes das mezas são os srs.: Domingos Antonio de Carvalho, para S. Martinho de Arvore; Dionizio Soares Pinto Mascarenhas, para Arzilla; José Henriques de Souza Secoco, para Antuzede; Antonio Avelino, para S. Silvestre.

Balanço financeiro

Abriu mal o anno, e não se pode dizer que feche bem. Colheitas notoriamente escassas, com a sua natural repercussão nas industrias e no commercio, agravamento de cambios, baixa consideravel dos nossos fundos, retraimento de capitaes e desconiança geral, são factos da nossa vida nacional, que ficam assignalando o anno que hoje finda. De par com estas pragas economicas, ainda mais se turvou o aspecto das nossas finanças, agravadas por operações incompreensiveis, sem que o inextinguivel deficit orçamental deixasse de pesar sobre o paiz com a gravidade de sempre. Assim se encerra este anno com a economia perturbada, com as finanças publicas cada vez mais avariadas, e ainda por cima com a desordem na administração e a desintelligencia na politica. Dizer por isso que vae tudo de mau para peor talvez fosse a definição exaggerada de um pessimista, mas não ha optimismos que possam ter da actual situação politica, economica e financeira do paiz qualquer impressão, que não seja de desagrado e melancolia. A muitos não terá ainda abandonado a esperança, e é bom que assim seja, mas a ninguém por certo deixará de pungir o desgosto de tudo quanto se tem passado, e vae passando. Não serão pois muito alegres as breves considerações que vamos expôr, mas não serão tambem de um descrente as nossas palavras.

Um dos factos economicos e financeiros, que mais tem impressionado a opinião publica nestes ultimos tempos, é o premio do ouro, que, tendo estado quasi extinto, subiu já neste anno a 30 por cento, conservando-se agora entre 20 a 22. Esta situação cambial, continuando assim em todo o anno economico, viria a pesar sobre o orçamento do Estado com mais de 2 mil contos, e sobre o commercio d'importação com 10 ou 12 mil. Seria nada menos do que a subita duplicação de todos os impostos de consumo, e do costume do deficit orçamental. Isto traz muita gente aterrada, e sobresaltado o mundo dos negocios, não faltando quem faça confrontos com a crise de 1891, e até quem a julgue mais grave. Não ha duvida que são duas crises pouco distanciadas uma da outra, e feitas ambas ellas de medo e especulação. Na de 91 predominou talvez o medo, na actual é acaso maior a parte da especulação, mas no que ellas principalmente se differenciam, é nos mezes de saldo. Em 1891 havia no paiz 50 ou 60 mil contos em ouro, ao passo que não haverá agora a setima ou oitava parte d'isso, e essa mesma quantidade, guardada como está, é como se não existisse para o giro dos negocios. Ha porém hoje uma disponibilidade de recursos, que durante a passada crise nos tinha faltado.

E' por um lado o augmento de productos ultramarinos de exportação, por outro lado a nacionalização de uma grande parte da nossa divida externa, e ainda por outro lado a maior affluencia do dinheiro do Brazil. Esta fonte de ouro, que um cambio prohibitivo veiu seccar durante alguns annos, voltou a correr abundantemente para dentro do nosso paiz, e com tal pendor que dá bem para saldar mais de um terço do deficit geral, que tem de ser saldado em ouro. Deve-se dizer que este deficit costuma ser apreciado em muito mais do que o seu valor effectivo. A differença annual média entre as importações e as exportações é de 30 mil contos, e a somma dos pagamentos em ouro a cargo do thesouro, e das Companhias que pagam coupons no estrangeiro, monta a 10.500 contos pouco mais ou menos. Estes 40.500 contos ficam reduzidos a muito menos, depois de feitas compensações de proveniencia varia. Vae-se ver como.

Comecemos pelo deficit commercial. Como fica dito, a differença annual média entre importações e exportações, conforme ao que vem declarado na estatística do nosso commercio especial, tem sido nestes ultimos tempos de 30 mil contos. Esta somma colossal soffre contudo importantes reduções. Em primeiro logar temos de contar os productos ultramarinos re-exportados, cujo va-

lor annual médio pôde ser calculado em 11 mil contos, e com isto fica já o nosso deficit commercial reduzido a 19 mil contos. Por outro lado, as alfandegas não exercem sobre os productos exportados, a mesma vigilancia que sobre os productos importados, havendo quem calcule em 15 e mesmo 20 por cento, a differença entre as quantidades e valores declarados e as quantidades e valores effectivos. Supponhamos porém 10 por cento apenas, e teremos 3.000 contos. Já não ficam senão 16 mil contos. E' sabido que nas mercadorias importadas se incluye a importancia do frete maritimo, e verifica-se que 150 mil toneladas de mercadorias, annualmente importadas para consumo, são trazidas em navios portuguezes. A importancia d'esse frete tem de ser deduzida da totalidade dos pagamentos em ouro, e calculando 65000 réis por tonelada, temos 900 contos a descontar, ficando assim 15.100 contos. Ora nestes 15.100 contos ha ainda uma parte importante, que não tem de ser paga em ouro. Nas importações para consumo contam-se muitos productos vindos das nossas possessões, que se pagam em moeda portugueza, e não tem sido nestes ultimos tempos inferior a 2.250 contos o valor annual médio d'esses productos. Já não ficam d'esta vez senão 12.850 contos, sendo esta somma de ouro, com maior ou menor aproximação, o que o commercio tem de pagar lá fora em cada anno.

Vamos vêr agora quaes são as obrigações do thesouro no estrangeiro, e quanto por isso se tem de pagar em ouro todos os annos por conta do Estado. Além dos juros e amortizações dos dois empréstimos dos Tabacos, contamos os seguintes pagamentos obrigatórios, em contos: Do 3% externo... 4:600 Juros da divida fluctuante... 700 Pelo ministerio dos estrangeiros... 1:400 5:400

Esta somma a pagar em ouro é porém nominal, porque metade da divida externa está em mãos de portuguezes, que recebem a importancia dos seus coupons em réis, repatriando-se o ouro, ou servindo este para saldar no estrangeiro contas do thesouro ou do commercio. Tem-se por isso de abater 2.300 contos d'aquella somma, que ficará assim reduzida a 3.400 contos. Pelos dois empréstimos dos Tabacos pagam-se annualmente 2.784 contos, e o serviço das obrigações dos caminhos de ferro do Norte e Leste, enquanto se não pagar por inteiro o coupon de rendimento variavel, pôde calcular-se em 14 milhões de francos, ou 2.500 contos. São 5.900 contos, mas como 40 por cento d'este papel devem estar na posse de portuguezes, haverá a deduzir 2.350 contos, ficando assim estas parcelas em 3.550 contos. D'este modo, a conta á pagar annualmente em ouro no estrangeiro, englobando os saldos devedores do commercio, do thesouro e das Companhias, fica assim reduzida:

Table with 2 columns: Item and Amount. Includes Do Commercio (12:850), Do Thesouro (3:400), Das Companhias (3:550), Total (19:800).

D'esta somma alguma cousa haverá ainda a deduzir; sendo certo que já hoje uma grande somma de capitaes portuguezes collocados no estrangeiro, quer em depositos quer em fundos de Estados, principalmente russos, egypcios, hespanhoes e brazileiros. O rendimento d'estes capitaes, segundo um calculo feito grosso modo, porque nenhum outro se pôde fazer, não deve ser inferior a 600 contos, que teremos ainda de deduzir da somma acima referida, reduzindo-a assim definitivamente a cerca de 19 mil contos. E' este o valor em ouro, que todos os annos tem de ser lançado na balança dos nossos pagamentos internacionais para a equilibrar. D'onde vem esse ouro? Antigamente provinha dos repetidos empréstimos, que determinavam um movimento de metaes preciosos, manifestado nas estatísticas do commercio por algarismos, que expressavam todos os annos, em muitos milhares de contos, ora a sua importação, cre-

a sua exportação, alternadas com rapidez vertiginosa. Esse movimento cessou, ou pelo menos afrouxou muito. Os empréstimos foram também diminuindo, ao passo que os mercados de capitães se foram tornando mais avaros para conosco. São os números da dívida fluctuante que neste ponto nos esclarecem.

(Continua.) Anselmo Andrade.

Festa escolar

Publicamos, como nos é pedido, a representação seguinte:

Senhor! — As circulares da Direcção Geral de Instrução Publica, dirigidas aos inspectores escolares, datadas de 10 de julho de 1904 e 1 de dezembro de 1905 e publicadas no *Diário do Governo* de 12 de janeiro de 1906, mandaram instalar as comissões de beneficencia e ensino, creadas pelo capitulo XI do Regulamento Escolar de 19 de setembro de 1902, o que desde logo se cumpriu em muitas freguezias do paiz. O fim principal destas comissões era angariar donativos para socorrer com livros, calçado, vestuario e alguma alimentação as creanças que, pela sua extrema pobreza, não pudessem frequentar regularmente as escolas, bem como animar com a concessão de premios, os alumnos mais distinctos.

A circular de 11 de janeiro de 1906, publicada, com as anteriores, no mesmo numero da folha official, de 12 de janeiro daquele anno, ordenou que a solemidade da distribuição de premios, de que tratam os artigos 53.º a 58.º do citado Reg., se realizasse no mez de maio; e, determinando que, por essa occasião, as mesmas comissões de beneficencia e ensino conferissem também os premios por ellas angariados, dizia: «Poderá o sub-inspector consentir na exhibição de provas dos alumnos como recitação de poesias e execução de exercicios apropriados».

Em obediencia e de accordo com estas disposições, reuniu logo o professorado do concelho de Coimbra, a convite do dr. Alves dos Santos, ao tempo inspector escolar da mesma cidade, e, sob a presidencia do mesmo illustre funcionario, elaborou, para ser seguido naquella cidade, um extenso programma da chamada *Festa escolar de maio*, que, nessa altura do anno lectivo e com o promettedor auxilio das comissões de beneficencia e ensino, era de facil execução. Esse programma foi tornado extensivo a todo o paiz por circular da mesma Direcção Geral, publicada no *Diário do Governo* de 11 de abril ainda de 1906, que fixou o dia 27 de maio para a realização da dita solemidade, contra o que ninguém reclamou.

Suspendeu, porém, a referida festa o sr. João Franco Castello Branco, quasi nas vespervas da sua realização, determinando, depois, que ella se realize no principio de cada anno lectivo, com o mesmo programma, visto que ainda não foi abolido.

Senhor! É impossivel! As comissões de beneficencia e ensino até então installadas esmoreceram com aquella suspensão e muitas deixaram mesmo de existir, desaparecendo, assim, também muitos cooperadores estranhos á escola, que, no ensaio de hymnos escolares, prestavam relevantes serviços ao professorado que, em geral, não sabe musica; as escolas sem a obrigatoriedade effectiva do ensino e sem assistencia ás creanças pobres, estão, nos primeiros mezes do anno lectivo, quasi desertas; e os alumnos mais aptos para o desempenho dos diferentes numeros do referido programma, abandonaram-nas após os exames. Só as escolas de meios privilegiados, de algumas cidades e villas, conseguiram resistir, pelos seus meios de fortuna e cullo pela instrução, a este mal-estar. É o que a experiencia duramente tem demonstrado.

Senhor! Não viriam os abaixo assignados, presidente e vogaes do Nucleo Louzanense da Liga Nacional de Instrução, representar-Vos contra taes inconvenientes da nossa organização escolar primaria sem exporem os meios de os remediar. E, agora que a imprensa noticia a elaboração duma nova reforma escolar, pareceu-lhes opportuno fazer-lo, a fim

de que os poderes competentes os possam apreciar.

Ligado intimamente a este assumpto da festa escolar está o dos exames primarios do 1.º e do 2.º grau, os primeiros dos quaes se realisam já nas respectivas escolas, durante o mez de julho, e os segundos em geral nas sedes dos circulos escolares, durante o mez de agosto. Entendem os impetrantes que nenhum inconveniente pode haver — agora que não existem as gratificações d'exames — em considerar o exame do 1.º grau como um simples exame de passagem de classe, como os anteriores, embora realizados todos com a maior solemidade, e em se realisarem nas respectivas escolas, nas condições actuaes do anterior, apenas com a nomeação d'outro vogal do jury, o exame do 2.º grau, durante o referido mez de julho, em seguida aos anteriores.

Desta forma, terminado o anno lectivo e concluidos os trabalhos escolares, impõe-se, como a melhor occasião de realizar a distribuição de premios aos alumnos, solemidade em que poderá seguir-se rigorosamente o programma official estabelecido, o dia 31 de julho, já feriado e de grande gala.

Estas disposições em nada sobrecarregam o fundo respectivo, antes o aliviam das gratificações a presidentes e vogaes dos juries que podem ser, quanto possivel, das proprias localidades e, portanto, sem gratificação, cuja verba será bem empregada na aquisição de machinas falantes apropriadas á reprodução e ensino de cantos e musicas escolares, ao menos uma para as localidades em que os professores o não saibam fazer por si.

É este, Senhor! o assumpto da nossa representação; e, convencidos de que o seu deferimento seria altamente vantajoso aos interesses da instrução popular,

P. a Vossa Magestade a graça de recomendar ao seu Governo o seguinte:

1.º Que os exames de instrução do 2.º grau se realisem, como os do 1.º, durante o mez de julho, nas mesmas escolas em que os examinandos se habilitaram.

2.º Que a festa escolar de distribuição de premios se realisese, em todas as freguezias, no dia 31 do referido mez.

3.º Que seria muito para desejar que se dotasse o maior numero possivel de escolas com machinas falantes.

E. R. M.º

Louzã, 19 de dezembro de 1908.
— João Augusto dos Santos, Alfredo Filipe de Mattos, Antonio Henriques dos Santos.

Orçamento camarario

Foi approvado o orçamento ordinario para o corrente anno civil, na importancia de 162.234.155 réis.

Transcrevemos o despacho da approvação:

«Approvado por despacho d'esta data este orçamento, que na receita se mostra calculado segundo os preceitos legais, e attende na dotação devida ás despesas certas da execução annual e permanente, e por modo conforme á conveniencia publica as variaveis, sendo também acompanhado de um bem elaborado e exacto relatorio».

A norma habitual era: de costume concisa e limitava-se apenas a declarar que o orçamento era approved por ter satisfeito a lei. O despacho corresponde por isso a um reconhecimento official de boa administração.

A camara resolveu mandar annunciar a empreitada da estrada do Arieiro ao Tovim pelo Alto de S. João, na importancia de 1.000.000 réis.

Roubo

Dos tumulos no cemiterio da Conchada roubaram 22 argoões, suppondo-se pelos vestigios encontrados, ter sido feito o roubo nas ultimas noites, e ter-se servido o gatuno de uma alavanca ou ferro apropriado para este fim.

Cartas de perto

De Santa Clara, 6

A Defeza chamava ha dias a attenção da camara municipal para o estado da illuminação d'este bairro.

Na verdade, os candieiros da rua dão uma luz insignificante e dentro dos predios é muito sensivel a falta de gaz; para attender ás necessidades do bairro de Santa Clara, cuja area se vae alargando, somos de opinião que era indispensavel fazer uma canalisação nova, de fórma a estabelecer-se maior pressão.

Se não estamos em erro, o sr. Charles Lepierre, distincto director dos serviços municipalizados do gaz, já ha tempos estudou competetemente o assumpto, e conhece-o perfeitamente bem, de molde a não levar muito tempo a sua execução, o que será de uma grande justiça tanto para os consumidores como para os transeuntes.

Assim, evitar-se-ha também o uso da acetylene, tão prejudicial á nossa vista, luz que, em virtude da escacez do gaz, é aqui usada, ha muito tempo, nalgumas fabricas e outros estabelecimentos.

Ha dias foi resolvida pelo tribunal dos arbitros-avindores uma questão que existia entre os empreiteiros srs. Augusto Lopes, também negociante d'esta freguezia e Antonio Mizarella, de Santo Antonio dos Olivaeas, e um proprietario, d'esta cidade.

A questão foi, depois de muito debatida, decidida a favor d'estes dois primeiros senhores, resolvendo elles fazer distribuir por alguns pobres das duas freguezias, de Santa Clara e Santo Antonio dos Olivaeas, a quantia de 6500 réis que motivou a referida questão.

D'este bairro foram dez os pobres que, pela sua extrema e reconhecida pobreza, foram contemplados.

Registamos, com sincero applauso, a caritativa acção dos srs. Augusto Lopes e Antonio Mizarella.

Está convocada para o proximo sabbado, ás 7 e meia horas da noite, uma reunião extraordinaria dos socios do Centro Eleitoral Republicano d'esta freguezia, a fim de se tratar de assumptos importantes relativos ao Centro, e proceder-se á cobrança dos mezes de dezembro e janeiro.

A reunião em que, pela sua importancia, é precisa a maxima comparancia de socios, não se effectuando neste dia por este motivo, tem logar no dia immediato, á 1 hora da tarde.

Quem não comparecer, do que for resolvido eu informarei.

Mario.

Morte repentina

Faleceu ontem, repentinamente, ás 6 horas da manhã, na rua da Sofia, a sr.ª Maria Serafina, viuva do antigo commerciante sr. Manuel de Sousa Gonzaga.

Recenseamento militar

Principiam hoje os trabalhos do recenseamento militar, devendo os mancebos que completarem 19 annos até 31 de Dezembro de 1908, apresentar ao secretario da Comissão as participações a que se refere o art. 27.º do regulamento do recrutamento, e que podem requisitar ao secretario da camara, para não incorrer na multa respectiva que é, como se sabe, de 20:000 réis a 50:000 réis.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes:

Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 500; milho amarello, 480; feijão branco, 720; feijão vermelho, 780; rajado, 560; frade, 560; centeio, 450; cevada, 380; grão de bico, 600 e 900; fava 510; tremoços, 20 litros, 240; batatas, 25 e 30 o réis kilo.

Azeite, 15980 e 25000 réis, o decalitro.

Dona Filomena ou as Virtudes da Seita

por NICOLAU DA FONSECA

Preço 50 réis

ANNUNCIOS

Liquidação de penhores em leilão

A casa penhorista de Alipio Augusto dos Santos, fará leilão de todos os penhores em debito de mais de tres mezes de juros, o qual terá principio em 2 de fevereiro proximo e dias seguintes, até completa liquidação, na rua do Visconde da Luz, Coimbra, 4 de Janeiro de 1909.

Alipio Augusto dos Santos.

Consultorio Dentario

DE Mario Machado

Cirurgião-Dentista pela Universidade de Coimbra e com pratica da especialidade em Paris

Praça S de Maio — COIMBRA

TABELLA DE PREÇOS

Consulta.	500
Extracção de cada dente ou raiz	500
Extracção com anesthesia	15000
Obturação	15500
Aurificação.	45000
Limpeza de dentes	15500
Dentes artificiaes a 25500 e	45500
Dentes de pivô	85000
Coroas de ouro	125000
Tratamento de doencas de boca e gengivas, por sessão	15000

Companhia de Seguros PORTUGAL

Capital 1:600:000 réis

Seguros contra fogo

Agente em Coimbra:

A. d'Oliveira — Avenida dos Oleiros

Velas artificiaes automaticas

com palmatoria portatil.

Economia, utilidade e acção.

Preços, desde 15200 ré s.

Pedidos á Intermediaria — Largo da Sotta (Telephone 177).

Piano para estudo

Vende-se um no Becco do Castilho n.º 2 — Coimbra.

COLCHOARIA CENTRAL

João Christostomo dos Santos & C.º

ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria. Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos dêem a preferencia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobílias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDADORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS

Condução gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade

CENTRO DA MODA

GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario — J. M. Mendes d'Abreu

o um habil contramestre com larga pratica de corte nas principaes cidades do paiz.

Variado e completo sortido de fazendas de lã, seda, linho e algodão nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia; não se innumeram pela grande diversidade.

Nesta casa continua a vender-se em caixas o verdadeiro giz para alfaiate.

Vendas a retalho por preços sem competencia

Enviám-se amostras francas de porte

64, RUA FERREIRA BORGES, 68 — Coimbra — (Telephone 112)

La Parisienne

TINTURARIA a VAPOR

Fabrica e escriptorio:

489 — RUA COSTA CABRAL — 489

Succursal:

383 — RUA FORMOSA — 385

PORTO

Nettoyage et Degraissage á sec, de tous les vêtements e ameublements. Tinge e limpa sem desmanchar, todos os artigos de vestuario, adorno e mobiliario. Tinge, limpa e friza PLUMAS. Limpa e tinga luvas, tapetes e reposteiros. Roupas em preto todos os dias.

Agente em Coimbra:

Joaquim Lopes Gandarez (Antiga Chapelaria Silvano)

PREVENÇÃO

Manuel José da Costa Soares Junior previne o publico de Coimbra de que continua com a alquilaria ao Caes.

Telephone n.º 16

PREDIO

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus, n.º 18 a 20. Quem pretender, dirija as suas propostas ao escriptorio do ex.º sr. dr. Eduardo Vieira, na rua da Sophia.

Consultorio Medico-Cirurgico

Carlos Dias — Doencas dos ouvidos, fossas nasaes e garganta. Analyses: succo gastrico, fezes e urinas. Manuel Dias — Doencas do estomago e intestinos.

Medicos especialistas com pratica nos hospitaes de Paris

Consultas todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua Ferreira Borges, 5 — Coimbra

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louças, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglesas, tinhas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro, GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeiçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e litinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no país para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URETRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e areias, mitigando rapidamente as colicas nefriticas



Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

CLINICA MEDICA GERAL

Análises químicas e microbiológicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: das 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

CARIMBOS

DE BORRACHA, fac-similes e sinetes, o que ha de mais perfeito.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Tubos de ferro

E SEUS PER-TENCES.

O maior armazem do que todas as casas reunidas. Importação directa.

Officinas e armazem — Rua da Moeda

AGUAS FUENTE NUEVA DE VRIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores. A' venda nos seguintes locais:

- Pharmacia N. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio
- » da Misericórdia — R. dos Coutinhos.
- » Aureliano Viegas — R. da Sophia.
- » M. Nazareth — Santa Clara.
- Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio H. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.

Rodrigues da Silva & C. — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.

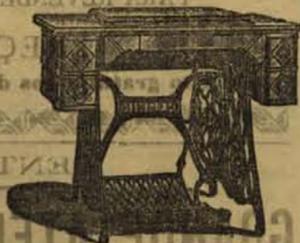
M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezolanos, etc., executados com a maquina



Domestica Bobine Central a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensio

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVEIRA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sífes para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

COCHEIRA

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquillaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes.

Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeiteiras, 66.

AGUA CASTELLO

Minero-gazeza lithinada natural de Moura

Refrigera os saos e cura os doentes

Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



HYGIENE SEXUAL

Usem os Cones preservativos (pessarios solveis), de E. Mercier. Pedir prospectos com instruções.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorragicas)

Feridas antigas, Impingens, eczema e manchas da pelle Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica. Caixa, 130 réis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-blenorragica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra. Não causa apertos nem ardor.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

Electricidade

Campainhas, fios, botões, pilhas, etc., etc., e montagem.

Bombas DE TODOS OS SYSTEMAS.

Carboreto de 1.ª qualidade

José Marques Ladeira — COIMBRA

Estab. Ind. Pham. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



Marca registada

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asma-tica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é apete-cido pelas creanças.

Frasco 18000 réis; 3 frascos, 28700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 35210 réis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:

- Febres em geral;
- Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urina-rios;
- Molestias das senhoras e das creanças;
- Dôres em geral;
- Inflamações e congestões;
- Impurezas do sangue;
- Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 28700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor. Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

- 1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 28600.
- 1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 45000
- 1 dito com trituração, 3.ª, 700 réis; duzia, 78000.

Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36. Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca Aftnações de pianos e orgaos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Aftnações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer aftnações e pequenos concertos de pianos e orgaos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coléção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1:376

COIMBRA — Segunda-feira, 11 de janeiro de 1909

14.º ANNO

A PAVOROSA

Prepara-se.
E' voz constante; todos os jornaes da opposição o dizem abertamente; todos os jornaes governamentais o dão a entender.

A monarchia julga-se forte, por isso procura dar um golpe que inutilise de vez, ou antes que ella julga inutilisará de vez os republicanos.

Nos jornaes da opposição é voz geral: os monarchicos estão pouco unidos; os monarchicos precisam unir-se; porque os republicanos caminham.

A monarchia julga-se na verdade forte agora; mas tem medo dos republicanos por ver que, longe de diminuir as adhesões ao nosso partido com a apparencia de consolidação, que pretendeu dar-se ás instituições monarchicas com a união de todos os partidos, a fraqueza das instituições resultou evidente da falsa liga, e por todo o paiz vae um movimento raro de democratização, que se manifestou de forma irrefutavel com a eleição das juntas de parochia, e que depois não tem diminuido antes, pelo contrario, se tem accentuado, pela propaganda activa dos nossos correligionarios que tem feito nascer nucleos fortes de republicanos em terras que se diziam completamente conquistadas pela monarchia e absolutamente adversas a ideias democraticas.

A monarchia vê que o chão lhe falta debaixo dos pés e procura por isso inutilizar os republicanos, que agora julga inferiores em numero, pretendendo assim embarçar o movimento da democratização que se vae espalhando por todas as classes.

Porque não é só no povo das aldeias, nas camadas que se dizem pouco instruidas que a ideia republicana se radica e fructifica por modo a fazer recuar os monarchicos que as julgavam pela sua ignorancia e fanatismo completamente á mercê da reacção, é tambem nos poderosos e nos ricos que as ideias democraticas se tem infiltrado lentamente por forma a vencerem a tradição e os preconceitos de casta.

A monarchia procura por isso todos os motivos para lançar o paiz numa conflagração geral, num combate de ruas de que saia triumphante por forma a mais se impôr ao rei que já domina; por forma a garantir-se o apoio dos timidos, ou o dos que no nosso paiz vivem, no culto do proprio interesse, da exploração dos outros.

O regicidio não é hoje, nas gazetas governamentais analysado á mesma luz com que foi visto na occasião em que se deu o tragico acontecimento.

Então era um facto para lastimar, mas que fôra muito antes previsto pelos seus jornaes que bem alto tinham gritado a el-rei D. Carlos a senda perigosa em que se havia metido e por que caminhava tão descuidosamente.

O sr. José Luciano vaticinara tudo, e grasnara-o aos seus intimos, propheticamente como os patos do capitolio.

Descera a isto por amor da monarchia a aguia dos Navegantes.

Fôra elle que ao separar-se do sr. João Franco lhe gritara, quando elle se julgava em pleno triumpho: oh homem você suicida-se!

Phrase que passaria como antiga se fosse dita em latim ou grego.

A aguia dos Navegantes perdeu ainda de grandeza pela taçanhez dos tempos que atravessamos...

Fôra tambem propheta o sr. Julio de Vilhena...

Todos tinham prophetizado o sinistro; porque todos diziam nas conversas particulares, citando phrases anteriores, que de longe tinham dado como inevitavel a morte violenta de el-rei.

Apenas alguns diziam, sem saber explicar o caso, que tinham sempre imaginado que primeiro deveria ter sido, como aviso, a morte violenta do sr. João Franco, e dali concluíam que a justiça divina nem sempre se parece com a humana!

Tudo isto está escripto nos jornaes do tempo, e não passaram ainda mezes bastantes para não estar ainda bem impresso em todos os cerebros.

Fez-se a manifestação ás victimas da policia. Cobriram-se as suas campas de flores. O estrangeiro dizia com admiração que a morte do soberano não fora sentida pelo paiz.

Costa e Buíça foram enterrados secretamente, precipitadamente, não fosse o seu enterro, reclamado pela Associação do Registo Civil, pretexto para uma manifestação popular.

Temia-se até a glorificação do regicidio!

O enterro dos dois monarchas foi frio, sem ordem e sem enternecimento, feito de mau humor, como se cumpre uma ordem de secretaria.

Toda a gente o disse, todos os escreveram ou o deram a entender.

Pouco a pouco veio o lucto das damas, depois as palmas das senhoras, depois a invocação á mocidade do novo rei, tão cedo experimentado pela desgraça, e que todos teimavam em qualificar, não se sabe bem porque, de venturoso, como o seu antepassado do mesmo nome; faz-se a viagem ao Norte, e tudo muda...

Quem evitava fallar no regicidio, começa a dizer alto que tão grande crime não pode ficar impune.

Quem apresentou sempre o facto, como lastimavel é certo, e tanto que nenhum partido lhe quiz tomar a responsabilidade, mas como uma consequencia fatal dum mau governo, quer uma expiação: o castigo dos criminosos e o monumento expiatorio, como para Luiz XVI.

Já não serve a lapide do sr. Conde de Arnos, quer-se obra de maior marca, e Teixeira Lopes está trabalhando no grande monumento expiatorio do regicidio.

Nada disto é porém um movimento sentido de piedade, e é apresentado com ares de provocação que tornam o facto absolutamente censuravel.

Sempre á beira dos tumulos se fallou a linguagem da paz e do amor...

Propaganda republicana

Todos os dias, os jornaes republicanos estão publicando listas de adhesões á causa democratica e surprehe de ver como se constituem tão fortes nucleos, onde se não julgava não só não haver um democratico, como se affirmava nunca poderem lá existir.

O Minho era considerado como reducto inexpugnavel de reaccionarios.

Eis o que de um comicio realizado em Affife diz o nosso estimado collega de Vianna, *O Povo*:

Este povo do norte, tão intelligente, tão activo, tão patriota, não ama ainda todo a Republica — porque a não conhece: a terra é de maravilhosa riqueza para fazer germinar, florir e fructificar a semente. Tem faltado o sementeador.

O exemplo está na conferencia que hontem se realisou em Affife, cujo exito foi superior á mais optimista das previsões.

Centenas de pessoas do concelho, sem annuncios, sem reclames, sem foguetes, sem musicas, sem outra suggestão que a do prestigio d'uma ideia que representa a salvação da Patria, acorreram a ouvir a primeira d'uma série de conferencias que vão fazer-se no norte.

Para nós, republicanos do norte, o dia d'hontem foi um dia bem ganho. Estamos satisfeitos.

Por toda a parte, ao norte como ao sul, a opinião levanta-se a apoiar o partido republicano e os seus dirigentes.

De Tabua acabam de participar a Antonio José de Almeida que adheriram á causa da republica os srs.:

Germano Marques de Figueiredo, João Madeira Leal, Francisco Antunes Ferreira Junior, José Francisco Morgado, José Faustino Dias, João Pedroso de Sá Nogueira, José Nunes de Brito, Bernardino Tavares, Francisco da Fonseca Poyos, Honorio Dias, Antonio Tavares Junior e José Tavares, todos proprietarios n'aquelle concelho; Antonio Castanheira Nunes Junior e Antonio Alves Pereira, commerciantes e proprietarios; Eugenio Amaro, capitalista, proprietario e quarenta maior contribuinte, e Francisco Garcia, trabalhador.

Não é uma surpresa esta noticia porque eram já conhecidos os trabalhos dos nossos correligionarios em Taboa, mas não deixa de impressionar o valor das adhesões.

E esclareçamos.

E' sempre motivo de satisfação ter de noticiar o alistamento de mais um soldado nas fileiras republicanas; mas pelo que representa como alteração profunda da sociedade portugueza, tem valor especial a de individuos que pela sua posição e pelos seus haveres são uma resposta definitiva aos que dizem que a monarchia é o partido dos que tem que perder.

Os que tem que perder começam a perceber quem os tem roubado e continuará a roubar...

Fallecimento

Está de lucto pela morte de seu tio, o sr. visconde do Vinhal, o sr. dr. Basilio Soares da Costa Freire, illustre professor da Universidade. Sentidos pesames.

Escola livre

Realisou-se, como tinhamos annunciado, no dia 7 a posse dos novos corpos gerentes d'esta sociedade. Em breves dias deverá realisar-se a primeira sessão da nova direcção em que esta apresentará o pro-

gramma da sua futura administração, e os melhoramentos que tentará introduzir por forma a promover o progresso da escola.

O sr. Albino Caetano da Silva, presidente da direcção cessante, offereceu para a bibliotheca da escola collecções completas do *Jornal para Todos* e *Gazeta Illustrada*, e um exemplar de *Nereide de Arlem*, edições illustradas da sua casa editora, que a escola não possuia.

Sabemos de outras ofertas que em breve serão feitas á nova direcção de livros de arte, tanto nacionaes como estrangeiros, escolhendo de preferencia os que se relacionam com a historia de arte no nosso paiz.

De um anonymo receberam já o sr. dr. Teixeira de Carvalho, actual presidente, um exemplar da obra de Murphy sobre o convento da Batalha, que será apresentada na proxima sessão.

A obra de Murphy é rara, e ainda ha pouco tempo a não havia na Bibliotheca da Universidade, lacuna que preencheu com muitas outras o actual director d'aquelle estabelecimento, o sr. dr. Mendes dos Remedios.

A fervilhar

Por Coimbra vae na politica o mesmo movimento desorganizador que por todo o paiz.

O partido regenerador dividiu-se em henricistas e vilhenistas, ou henricaceos ou vilhenaceos, como ao leitor mais quadrar.

O sr. dr. Luiz Pereira da Costa ficou, ou antes, andou, ou passou, ou como melhor soar, para henricaceo, o sr. dr. Vicente Rocha ficou vilhenaceo.

D'ahi as visitas.
O sr. dr. Luiz Pereira da Costa e dr. José Miranda, têm andado em peditorio de adhesões pelacidade, acompanhados pelo sr. Soure, empregado do hospicio de creanças abandonadas, o que é um tudo-nada symbolico.

O sr. dr. Vicente Rocha, esse tem andado pelo campo, na mesma faina. Uma lucta de gigantes!...

Orpheon

Têm continuado os ensaios d'este grupo academico, superiormente dirigido pelo sr. Joyce, que tem mostrado amor raro pela educação artistica da academia, antigamente tão brilhante e hoje tão descurada, como aliás todos os interesses academicos.

A apresentação do orpheon far-se-ha no espectáculo que a academia promove a favor das victimas dos terremotos no sul da Italia.

O segundo espectáculo, que provavelmente terá lugar em Lisboa, destina-se á escola maternal que vae levantar-se em Coimbra e para que a camara já cedeu terreno, o unico que tinha, e que nos não parece ser o mais proprio para uma construção d'este genero.

O sr. dr. João Arroyo, que tem acompanhado a formação do novo orpheon com o amor que tem por todas as emprezas musicas e a saudade do primeiro orpheon coimbricense que ainda ninguem esqueceu, regerá provavelmente qualquer dos concertos.

Cedencia de terreno

Foi superiormente auctorizada a cedencia, ao sr. Joaquim P. de Miranda, de um terreno em S. João do Campo, pelo mesmo requerido á camara municipal, para alinhamento de propriedade.

Balango financeiro

A nossa divida fluctuante no estrangeiro era em 31 de dezembro de 1900 de 6:490 contos, e em 31 de outubro do anno que findou, elevava-se a 13:244 contos. Aumentou portanto 6:854 contos, o que corresponde a um accrescimento annual medio de 855 contos. E' com este supplemento de ouro, pedido ao emprestimo, que o governo tem completado os seus pagamentos annuaes no estrangeiro. Deduzindo da totalidade do deficit geral mais esta parcella, só ficam restando 18 mil contos, que são cobertos á larga com os capitales estrangeiros, que todos os annos affluem a Portugal para negocios, e com o dinheiro do Brazil. Se assim não fosse, já sobre nós teria estalado outra bancarrota. Durante tres ou quatro annos ainda se poderia evitar esse desfecho, mesmo no regimen do papel moeda ou de moeda depreciada, mas ao cabo d'esse tempo não teria sido possivel, sem o ouro, outra forma de liquidação, que não fosse a de grandes emprestimos externos, que se não fizeram, ou a de estrondosas fallencias commerciaes, que não houve.

Devemos portanto concluir que é o dinheiro do Brazil que melhor nos serve para saldar a parte do deficit geral em ouro, que o dinheiro das outras proveniencias deixa a descoberto. Com effeito, desde as melhoras do cambio do Rio sobre Londres não se avalia em menos de 16 a 18 mil contos o dinheiro que todos os annos nos tem vindo do Brazil, podendo por isso repetir-se, cada vez com mais verdade, que é a emigração que nos salva. São os emigrantes que mais concorrem para sustentar o paiz, que os não sustentou a elles. São os pobres minhosos, que de aqui foram rotos e famintos, que pagam de lá as custas do desgoverno do paiz onde não vivem, e as dividas para as despesas do Estado que os enjeitou. Vale-nos portanto a emigração nos nossos apuros de contabilidade internacional. Por isso nos tem sempre parecido que este exodo de gente, emquanto se não faz do paiz o que d'elle se póde e deve fazer, precisa de ser absolutamente livre, não havendo direito de forçar a permanecer no paiz gente a quem o paiz não sabe, não póde ou não quer dar de comer. O nosso Portugal, paiz chamado agricola com um terço do seu territorio inculto, tem de importar substancias alimenticias para uma escassa população de 60 habitantes por kilometro, e sobra-lhe gente para exportar. E' um estranho facto. Comtudo ser exportador de gente é uma das suas maiores riquezas. E' isto um mal sem duvida, mas é para nós um mal necessario. E' um mal, a que o paiz, como Milton, na formosa invocação do seu poema, póde chamar um bem.

O quadro é tocante sem duvida. A nossa conta corrente com o Brazil no *Deve e Ha-de-haver* da emigração expressa-se por um saldo medio annual contra nós, de 17 mil expatriados, fóra os que se vão ás escondidas nas correntes da emigração clandestina. Por cada 100 emigrantes que partem, voltam pouco mais de 30. E' um terço. Com os restantes $\frac{2}{3}$ accrescenta-se o stock da população portugueza no Brazil, depois de preenchido o desfalque da mortalidade. Mas a quanto montará essa mortalidade? Diz-se que nos residentes é de 1 por cento, e nos emigrados de 10. Temos assim em 100 emigrantes, 10 obitos, 30 regressos e 60 expatizações definitivas. Nesta proporção, em 17 mil, morrem 1700, voltam 5600 e ficam 9700. Por tudo isto é a nossa emigração um facto lamentavel no ponto de vista da humanidade, mas é um facto proveito-

so no ponto de vista das nossas finanças e da nossa economia. Sem essa exportação de gente, não poderia o país saldar as suas contas no estrangeiro, e as ondas de trabalhadores, sem pão e sem trabalho, viriam das províncias bater mais fortemente sobre Lisboa.

Com o ouro proveniente das origens indicadas se pagam todos os annos os debitos do país no estrangeiro. Chega esse ouro? Falta? Sobra? Das sommas que se apontaram só é empregada a da divida fluctuante, mas tendo sido, essa verba annualmente de 855 contos, mal se pode duvidar, de que a praça a fornecesse ao thesouro, sendo certo que a economia portuguesa, embora d'escassa latitude, todos os annos capitalisa lá fóra, o que demonstra a existencia de sobras. Não devem por isso as nossas disponibilidades em ouro ser inferiores ao montante das sommas que o país tem de pagar no estrangeiro, tanto pelo seu deficit commercial, como pelo serviço da divida externa, como pelas despesas do Estado e das diversas sociedades. Ora apesar de tudo isto, o premio do ouro está a 20 por cento. Porque será, pois, que as coisas se passam por modo tão diverso do que devia ser theoreticamente? Sem duvida, a razão d'isto é a mesma que o estadista italiano Sonnino referiu no seu paiz, a proposito dos direitos aduaneiros em ouro. Não havendo especies metallicas em circulação, e não estando o nosso banco emissor, pela sua defeituosa organização, em condições de defender os cambios, o thesouro, as companhias, o commercio e todos os particulares, estão na dependencia dos cambistas e dos especuladores. De mais a mais é o proprio governo que favorece a especulação. A lei dos cereaes interessa os moageiros na alta dos cambios, e neste anno houve a operação da prata, que no mesmo sentido interessa os seus negociadores contra o Estado. Por isso escrevemos no começo d'este artigo que actual crise tem sido principalmente d'especulação. Nisto differa, como tambem dissemos, da crise de 91. Nesse anno havia reservas de ouro, que se gastaram honradamente para solver compromissos. Gastas essas reservas, foram as subsequentes difficuldades resolvidas pelo sacrificio de todos, sendo escusado relembrar agora o peso das imposições, e a resignação com que foram soffridas.

E' bem differente a crise que vamos atravessando. Não existem reservas, mas tem o paiz, dia a dia, recursos proprios para a sua solução, embora alguns d'elles provenham da forçada e dolorosa emigração dos seus habitantes. O ponto está em que esses recursos não sejam repressados da sua expansão. Por isso nos parece que ao nosso paiz seria effizamente applicavel o regimen dos direitos aduaneiros em ouro, que tanto concorreu para a restauração das finanças italianas, e que tambem aproveitou á Hespanha e Roumania na Europa, e á Argentina na America. Simplesmente se perdeu a melhor occasião de os applicar, quando o nosso cambio esteve quasi ao par. Sem duvida seria mal pensada esta ordenação, se dentro do paiz não fosse possível encontrar o ouro necessario para ella se cumprir, mas as considerações que deixamos expostas, e os numeros que as documentam, comprovam a sua existencia, e as providencias governativas que regularissem os nossos cambios, desafiando ao menos o thesouro da especulação, seriam de capitalissima importancia para a nossa economia e para as nossas finanças, que bem precisam de medicina, e acaso de cirurgia. Do que levamos dito, parece-nos que se poderá tirar uma conclusão nada desagradavel. E' a possibilidade de saldar com recursos proprios o nosso deficit em ouro, e de evitar as frequentes repetições do facto economico e financeiro, que neste anno mais affligiu o mundo dos negocios, e mais embaraçou a acção do Estado.

Entre os factos occorridos durante o anno que hoje finda, deu-se até agora lugar preferente aos cambios. Competem-lhe por direito de primazia, visto que n'elles se expressa, com toda a sua sensibilidade, a vida economica e financeira da nação. O apreço de todos os outros factos, re-

feridos no principio d'este artigo, por mais que limitassemos e contrahissemos as nossas linhas, seriam antes o assumpto de um livro que de um simples artigo de jornal.

Tiveram a agricultura, a industria e o commercio um amargurado anno, cujos effeitos, como costuma acontecer depois de más colheitas, se não de fazer ainda sentir no anno que entra amanhã, assignalando-o com provaveis crises de trabalho. Não correu melhor o anno para o thesouro, posto que isso não parecesse preoccupar muito o principal claviculário dos seus cofres esvaziados. Hypothecando e pagando altos juros lá fóra, e sacando cá dentro sobre o Banco, que é de casa, va-se vivendo, e ao que dizem alegrememte. Para se ter a illusão de uma prosperidade, em que ninguem acredita, dava n'um dia d'estes a folha official uma nova forma ao balancete semanal do banco, abrindo ali uma casa nova com a indicação da disponibilidade em notas, mostrando que no dia 16 d'este mez havia disponíveis mais 2:130 contos do que em egual dia do anno passado. Ora isto tem um significado opposto ao que lhe attribuem. Não quer dizer abundancia. Quer dizer penuria. Ha maior disponibilidade de notas, porque ha paralyasia nos negocios. O que porém não é pedido pela industria e pelo commercio, porque estas forças da actividade nacional têm estado pouco menos de paradas, leva-o o thesouro, escondido na conta dos suprimentos, e passando assim incognito para o grande publico.

Assim se vão enganando todos. Mas o que virá depois para se acudir á declarada anemia das finanças publicas? Está no tablado um empréstimo novo, e a repetição das propostas do anno passado, que levam á frente a reforma do Banco, e a conversão da divida interna. Não é difficil de prever a sorte que as espera. Irão para o limbo, onde ninguem descerá por certo para de lá as trazer de novo. Ficarão assim por desvendar os segredos de algumas das suas disposições. Ninguem ficará sabendo como se havia de tornar effectivo o aval do Banco a uns novos titulos de divida publica amortisaveis em 75 annos, quando a existencia legal d'esse banco termina d'aqui a 18 annos, e quando de 11:194 contos só estarão amortisados 2:862. Esta garantia dada a uma divida do Estado por um banco emissor, cujos privilegios terminam 57 annos antes do seu pagamento, é uma clausula bem estranha, que presuppõe no publico uma ingenuidade offensiva da dignidade humana, e no governo a intenção de preparar, desde já, um estado de coisas para o banco em 1927, que torne impossivel, sem grandes prejuizos para o thesouro, a cessação dos seus privilegios.

Tambem se não comprehende a utilidade da conversão da divida interna, nos termos em que vem proposta. Costumam servir as conversões para diminuir despesas ou crear saldos. Todas as nações se aproveitam destes preciosos recursos. Desde 1822 até 1903 houve na Inglaterra dez grandes conversões, que trouxeram para o thesouro britannico uma economia annual de 6 ¹/₂ milhões esterlinos, ou 30 mil contos de réis. Não tem aproveitado menos a França as successivas conversões da sua divida. Na do ministerio Tirard economisou-se 34 milhões por anno, na do ministerio Fould resultou para o thesouro um saldo de 160 milhões, e nas de 1884 e 1902 fizeram-se economias annuaes de 102 milhões. Os mesmos effeitos tem produzido nos outros paizes as conversões, e é assim que se comprehende a utilidade desta operação financeira. Na proposta relativa á conversão da nossa divida interna nada disso acontece. Nem diminuição de encargos, nem capital novo. Apenas se reduz o capital da divida, e isso mesmo imperfeitamente, visto que o typo de 4% não sustenta, nem por muito tempo sustentará, a cotação dos titulos ao par. A adopção deste typo de juro é contraria a todas as regras, num paiz onde o dinheiro se paga a 5% e ainda a mais. O resultado é o valor nominal dos titulos ser desconfortavel ao seu valor effectivo, e tolher a possibilidade de qualquer nova conversão até que a taxa média do juro desça entre

nós a menos de 4%, não podendo ninguem suppor que esses calculos venham perto.

Aqui pomos ponto, sem anticiparmos sobre o anno, que vaie abrir, juizos que podem ser temerarios. Não são bons os signaes que se estão vendo, e antes pronunciam dias pouco tranquillos. Ninguem sabe onde tudo isto vaie dar. Está-se no reino da anarchia. Já não é sómente aquella anarchia dos espiritos, que noutros tempos sahia das nupcias da fidalguia com o beaterio, ainda não extincta e acaso remoçada, e que pelos caminhos do providencialismo levou o paiz á passividade. E' tambem a anarchia das ideias e das opiniões, menos espontanea que a outra e geradora de ambições e intrigas. Não deixou ainda de medrar a primeira, e cresce e desenvolve-se a segunda como num meio proprio. Entre uma e outra vamos vivendo, enquanto se não varre a feira.

Anselmo Andrade.

Bacoreja-se por ahi que na Penitenciaria têm apparecido varios escandalos que, depois de um grande movimento de repressão, parece irem ficando apenas em conta corrente.

O que ha sobre isto? O que se diz parece indicar que o mais justo seria pôr de fiscalisação aos empregados os reclusos da Penitenciaria. O crime é, pelo que se vê, uma doença contagiosa. Porque não sahiram todos os empregados incriminados? Porque pedem uns a demissão quando se diz que ella lhe deveria ser imposta até o julgamento das faltas de que eram accusados? Appella a direcção da Penitenciaria para o juizo final, com trombetas e valle do Josaphat em homenagem ao rabino Campos Henriques?

Nomeações

Diz-se com insistencia que será nomeado governador civil de Coimbra o sr. dr. Luciano Pereira da Silva, illustre professor da facultade de Mathematica.

Para administrador do concelho affirma-se que virá o sr. dr. Antonio Garrido, novel bacharel.

E para commissario de policia falla-se com insistencia no sr. major Sousa Araujo que, se diz tambem, foi por tal motivo mandado recolher ao reino.

Um punhado de novidades que damos por o que valem...

Reuniu no sabbado á noite no Theatro Principe Real a reunião academica convocada para decidir da sua attitude perante os terremotos do sul da Italia.

Decidiram acompanhar os bombeiros voluntarios no bando precatorio que hoje sahirá da sede da associação pelas duas horas da tarde, e realizar um sarau a favor das victimas no theatro, nomeando uma commissão para este fim.

Por motivo do bando precatorio o sr. reitor mandou suspender hoje todas as aulas que funcionavam depois do meio dia.

Conselho regional do Centro

No sabbado reuniram no edificio do Governo Civil os delegados das associações de soccorros mutuos do Centro para a eleição vogaes para o Conselho Regional.

Foram reeleitos os antigos vogaes que eram os srs.:

João Luiz Gonçalves, Manuel Martins Ribeiro, Francisco da Fonseca e Pedro Ferreira Dias Bandeira, effectivos.

João Antonio da Cunha, Antonio Maria Simões e José Antonio Domingos dos Santos, supplementes.

Enterrou-se no sabbado o sr. Callixto André Soares Pinto, um dos mais antigos empregados da camara, que até aos ultimos dias conservou apparencia de para robustez, apesar de uma avanzada idade.

Centenario de José Estevão

Em 26 de novembro de 1909 passa o centenario do nascimento de José Estevão Coelho de Magalhães, uma honra e gloria do nosso paiz, o valoroso voluntario do Batalhão Academico que, combatendo com a maior heroicidade na celebre Flecha dos Mortos das linhas do Porto pela defeza da Liberdade, por esta derramou o seu sangue; o grande cidadão que, mais tarde, nas luctas sangrentas dos partidos politicos motivadas pelo despotismo, poz sempre todo o seu esforço a favor da causa popular; o eminente orador parlamentar que com a eloquencia arrebatadora da sua palavra, até agora não excedida, exaltou os nossos brios patrioticos, pugnou pelos principios liberaes que tanto do coração amou, e defendeu constantemente a causa dos fracos e dos opprimidos; o fundador do Asylo de S. João com que em 1862, num momento de lucta reaccionaria, mostrou que não são necessarias senhoras religiosas estrangeiras para instruir e educar as orphãs dos nossos asylos, porque a mulher portugueza possui todos os predicados para o desempenho desta santa missão; enfim o chefe da maçonaria em Portugal, a que soube dar tanto realce e brilho, trabalhando com o mais acrisolado amor na propaganda e applicação dos bellos e sublimes principios desta formosa e grandiosa instituição universal, que tem tido por chefes nos diferentes paizes reis, principes e os seus homens mais illustres, e a que a Humanidade deve os seus meliores beneficios e a nossa Patria a conquista das suas liberdades.

Dois monumentos, com a maior justiça, já lhe foram levantados: um na terra que se gloria de ter sido o seu berço, e o outro em frente do palacio do Parlamento, onde os seus triumphos, como orador, se contaram pelas vezes que usou da palavra, cuja eloquencia e brilho eram ainda realçados pela figura magestosa e cabeça escultural com que a natureza quiz tambem aformosear aquelle grande espirito; e se elles attestam, aos que passam, as bellas virtudes civicas e os brilhantes serviços de tão grande vulto da nossa patria, contemporaneo de muitos de nós, preciso é tambem que o centenario do seu nascimento seja recordado e constitua uma festa nacional.

Para tal fim reuniram-se em Lisboa, em Comissão Iniciadora do Centenario José Estevão, os srs.: Agostinho José Fortes, Alberto Ferreira Vidal, Albino José Baptista, Alfredo Cesar da Silva, Antonio Amor de Mello, Antonio Aurelio da Costa Ferreira, Antonio Eduardo da Silva, Antonio França Borges, Antonio Gomes da Silva Pinto, Antonio de Jesus Lopes, Antonio Joaquim d'Oliveira, Apolinario Pereira, Augusto Moreira Feio, Avelino Lopes Cardoso, Bernardino Machado, Bernardino dos Santos Carneiro, Carlos Emilio Estacio da Veiga, Carlos Victor Ferreira Alves, Christiano Goulart de Aragão Moraes, Constancio d'Oliveira, Domingos Rodrigues Pablo, Francisco Carlos Parente, Gregorio Raphael da Silva Almeida, Januario Barreto, João Carlos Alberto da Costa Gomes, João Joaquim Antunes Rebello, João Pereira Roldão, José Antonio da Costa Junior, José Antonio Simões Raposo Junior, José de Castro, José Joaquim da Silva Graça, José Maria Pereira, José Pedro dos Reis Collares, José Pinheiro de Mello, José Raphael da Silva Mendonça, José dos Santos Netto, José Victorino Damasio Ribeiro, Jorge Belmiro d'Araujo Regallo, Luiz Filippe da Matta, Manuel Borges Grainha, Miguel Bombarda, Ruy Telles Palhinha, Sebastião de Magalhães Lima, Virgilio Horta, Zeferino Candido, Zofimo Consiglieri Pedroso.

Monarchite aguda.

Do nosso collega A Voz da Justiça, da Figueira da Foz, de 8 do corrente, transcrevemos o seguinte caso comico:

Em sessão da camara, de ontem, depois da leitura da acta da sessão transacta, o sr. presidente José Jardim, levantando-se, e com elle os srs. vereadores presentes, ao participar aos seus collegas que no dia 1.º, por ser entrada do novo anno,

telegraphára a s. m. el-rei, reparou que um nosso correligionario, que estava presente, se encontrava sentado. Dirigindo-se-lhe, pediu-lhe por favor que se levantasse tambem. Claro está que o nosso amigo, satisfazendo cortezmente o desejo do sr. dr. José Jardim, mas não concordando com tal homenagem, retirou-se da sala, emquanto a vereação, reverente, se conservou de pé, ouvindo a comunicação de felicitações enviada ao seu reinho.

Ha pouco mais d'um mez que a actual camara tomou posse, e nesse curto espaço de tempo já o sr. presidente enviou duas missivas ao sr. Manuel, e é muito provavel que em sessão do dia 4 do proximo mez haja nova manifestação mascarada de... pesar profundo...

Não censuramos o sr. José Jardim por fazer tanto salamaque a s. m., desde que as concomitantes despesas saíam do seu generoso e particular bolsinho. São modos de levar a agua ao moinho. Porém, o que nos parece grossa tolice, é pretender obrigar toda a gente a commungar nas suas carolices reaes.

Valha o Deus mais á sua monarchite aguda!

A risota que ella provoca!

Armação real

Conta o Dia:

«Como se esperava que houvesse sessão real no dia 2, nas côrtes armou-se o throno real. E quando se verificou que por ser a Carta um farapo já não havia sessão de abertura, mandou-se desarmar o throno.

«Tudo isto, o fax e desfax, custou apenas trezentos mil réis. Num paiz de ricos, estas bagatellas não se contam! mas pagam-se!»

Por forma que armar e desarmar um throno custa apenas 300.000 réis. E' pouco.

Quanto custará só o desarmar? O armar o throno é sempre tão caro, que o desarmar deve ficar de graça...

Ahi fica o aviso.

Bando precatorio

Está passando pelas rvas da cidade o bando precatorio composto por philarmónica de Ançã, academia, tuna academica, associações de classe, de recreio e de soccorros mutuos, corporações de bombeiros municipaes e voluntarios e a Philarmónica Boa-União.

O sr. conde e visconde do Ameal, presidente e vice-presidente honorarios da Associação dos Bombeiros Voluntarios acompanharam o bando precatorio.

Os estudantes levavam estendidas as suas capas para receber os donativos, os bombeiros estendiam as bandeiras nacionaes.

No cortejo ia sobre uma carreta uma caixa em que se iam deitando as esmolias.

No cortejo fluctuavam ao vento as bandeiras das diversas associações de Coimbra.

Fechavam o cortejo os carros de material de extincção de incendios.

Precaução util para apagar o fogo do enthusiasmo.

Ora nós applaudimos tudo o que é generoso, e não vemos sem enternecimento esta devoção pelas desgraças extranhas, comquanto nos impressionem de ordinario mais as das nacionaes.

Não percebemos bem que tanto interesse mostre pelas victimas de Italia quem no seu paiz vê fuzilar sem cuidar dos que ficam, quem conhece a miseria de milhares de operarios que no nosso paiz morrem de fome, sem ter um grito de dor, um gesto de caridade.

E mais será talvez para mais louvar: esquecer as desgraças proprias para valer ás alheias.

Já não sabemos que pensar...

O sr. conselheiro Christovam Ayres foi agraciado, pelo governo francez, com a gran-cruz do Dragão de Annam.

Está de lucto pelo fallecimento da sua esposa, o sr. Nogueira de Sá, general d'esta divisaõ.

Ella!

A bicha, a hydra... Escreve o aoosso estimado collega a Voz Publica:

Mas o que começa agora a ver-se é que a cousa está para breve, ou que pelo menos, elles querem que a coisa seja para breve. Elles proprios a provocam. Elles mesmos procuram adeantar-se aos acontecimento. Tem pressa. Ve-se que não podem esperar.

Mal comparado - tal como o segundo imperio, em vespuras de 70. E mais:

Pretendem adeantar-se aos acontecimentos. Procuram chegar primeiro que o paiz. E, assim, concertam, contra nós a paucosidade, lançando sobre os nossos hombros as responsabilidades da desordem.

E continua:

E as insinuações fervem, os incitamentos á repressão violenta assumem o caracter de notas cominatórias, de intimações ao governo.

O Mundo por o seu lado, que está sendo um dos mais bem informados jornaes da capital, e que os proprios monarchicos, que não compram no Grandella, vão comprando para saber o que lhes passa por casa escreve, no seu Dis-se, que passou a ser uma escriptura com mais fé que o velho testamento do sr. Campos Henriques:

Que o odio no paço contra os elementos radicais é tal que um dignitario franquista dizia ante-hontem, na recita do Mayol, que a cruz de Christo não fora dada ao sr. João Coutinho pelos seus serviços coloniaes, mas como premio pelos 14 mortos e 80 feridos de 5 de abril.

Que nestes dois ultimos dias tem havido longas conferencias entre os srs. José Luciano e Campos Henriques por motivo do regicidio, que os srs. José Luciano e Alarcão querem que sirva de pretexto para perseguições politicas.

Por o seu lado informa o Primeiro de Janeiro:

O sr. juiz de instrução teve larga conferencia com o sr. presidente do conselho.

Parece pois que elles querem alguma coisa.

E com alguma coisa contam. Boas contas lança o preto...

Nota

Por esquecimento involuntario deixámos de declarar no ultimo numero que era do nosso collega O Economista o brilhante artigo de Anselmo d'Andrade, cuja transcripção hoje terminamos.

Releve-se-nos a falta.

Por motivo do bando precatório foi hoje dado feriado aos empregados da camara e outras repartições publicas de Coimbra.

Achamos crueldade. O empregado publico, mal remunerado e nem sempre pago em dia, não tem que dar. Não se devia por isso mandar para a rua nestes dias.

Deyer-se-ia fechar na repartição. Acabou a caridade.

Concurso

Teve hontem lugar no Gymnasio Club de Coimbra a festa que o proprietario da Pastellaria Alliança promoveu para sorteamento dos brindes aos seus freguezes, distribuição de premios aos alumnos distinctos do segundo grau das escolas primarias da cidade, e entrega do diploma de honra ao director do Collegio Mondego que foi o premiado no concurso aberto por aquella casa entre os collegios e escolas officiaes e particulares de ensino primario de Coimbra.

A festa presidiu o sr. Domingos Alvares da Cunha, secretario da circumscriptão escolar, secretariado pelos srs. dr. Manso Preto e Justiano da Fonseca.

Os premios constavam de bombons e brinquedos para as creanças, um meio de reclame como qualquer outro e que, mal comparado, me faz lembrar os judeus russos que dão de

graça copinhos de alcool ás creanças para terem mais tarde freguezia certa.

O sr. Gomes de Araujo offereceu aos convidados, que eram em grande numero, um abundante copo de agua.

Como todas as festas de instrução é esta para applaudir tambem; mas não deixa de causar estranheza que o activo proprietario da Pastellaria Alliança se lembrasse de abrir concursos e distribuir diplomas de honra por estabelecimentos de ensino.

Sim! Não seria para estranhar que o sr. Araujo abrisse um concurso entre cosinheiros e cosinheiras para um bolo de Natal, ou entre viti-cultores para uma nova marca de vinhos, ou entre agricultores para uma manteiga bem fabricada.

A manteiga é e foi sempre producto muito procurado e de larga extracção.

Assim poderia conseguir um producto novo para credito do seu estabelecimento.

Mas um concurso de instrução... E para dar uma folha de papel impresso, sem um desenho, sem uma nota artistica...

E' pouco para pagar o ridiculo da phase feita: o bem dirigido Collegio Mondego, premiado no concurso aberto pela Pastellaria Alliança, o grandioso estabelecimento que...

Virgilio Balha e Mello

Falleceu na Guarda o nosso correligionario sr. Virgilio Balha e Mello, surpreendido em plena vida e quando da sua actividade rara e da sua dedicacão nunca desmentida mais havia a esperar para este paiz em que são infelizmente raros os homens do seu character e do seu civicismo.

Tinha apenas 47 annos, e pôde dizer-se que não houve melhora-mento ou iniciativa generosa na Guarda, que lhe não fosse devida, ou a que não desse o apoio mais leal.

A Associação Commercial e Industrial da Guarda, a quem aquella cidade deve já tão assignalados serviços, teve nelle um dos mais energicos iniciadores.

O seu enterro foi uma manifestação sentida de toda a cidade e nelle se encorporaram homens de todos os partidos, fechando o commercio, durante elle, as suas portas.

A sua familia os mais sentidos pezames.

Vae ser posta em arremataçao a primeira empreitada da estrada do Arieiro ao Alto de S. João (segundo lance) na importancia de réis 411:290 réis, como base de licitação.

Morte subita

Falleceu ontem, repentinamente, o sr. Antonio Ferreira da Silva, natural do concelho de Barcellos, que durante muitos annos foi empregado do ex-commerciantes desta praça, sr. A. Cruz Machado, e que hoje era proprietario do restaurante, á rua dos Gattos, e de um café, na rua da Moeda, onde falleceu, pelas 6 horas da manhã.

O cadaver foi para a morgue.

No dia 27 do corrente será dada a arremataçao dos impostos indirectos entre Santa Clara e Almegue.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 500; milho amarello, 480; feijão branco, 720; feijão vermelho, 780; rajado, 060; frade, 560; centeio, 450; cevada, 380; grão de bico, 600 e 900; fava 510; tremoços, 20 litros, 240; batatas, 25 e 30 o réis kilo.

Azeite, 28000 e 28020 réis, o decalitro.

Trespasse de hotel em Coimbra

Passa-se o antigo e acreditado Hotel dos Caminhos de Ferro. Para tratar, Praça do Commercio, 45, com Jayme Lopes Lobo.

MOVIMENTO REPUBLICANO

Centro Republicano de Santa Cruz

A comissão organisadora d'este Centro convida todos os socios a reunir em assembleia geral na proxima quinta-feira, 14 do corrente, pelas 8 horas da noite, na sua sede, Pateo da Inquisição, a fim de lhes dar conhecimento dos seus trabalhos.

Centro Republicano de Santa Clara

Os socios d'este Centro tambem reunem na proxima quinta-feira, ás 8 horas da noite, para tratar de diferentes trabalhos respeitantes á inauguração do mesmo Centro.

Nesta sessão deverão os socios satisfazer as suas quotas relativas aos mezés de janeiro e dezembro.

Cartas de perto

De santa Clara, 10

São 2 horas da tarde.

Venho da reunião do Centro Republicano d'esta freguesia, que não se pôde effectuar hontem, como estava marcada, em virtude de não ter comparecido numero sufficiente de socios para poder funcionar legalmente a assembleia. Por esse motivo realizou-se hoje, á 1 hora da tarde, como estava marcada tambem, attendendo já ao caso de não se realizar no primeiro dia.

A sessão, que tinha por fim tratar de assumptos importantes relativos ao Centro, e proceder-se á cobrança dos mezés de dezembro e janeiro, foi aberta sob a presidencia do nosso illustre correligionario e intelligente academico da facultade de philosophia, sr. Guilherme d'Albuquerque, que expoz á assembleia, que estava muito concorrida, os motivos da reunião.

Resolveu-se, pois, como estava já determinado, realizar-se a inauguração do Centro no proximo dia 24 do mez corrente, pelas 8 horas da noite, e enviarem-se officios de convite, para nella usarem da palavra, aos nossos illustres e dedicados correligionarios srs. drs. Antonio José d'Almeida, Alexandre Braga, Malva do Valle, Fernandes Costa e Luiz Rosette, e aos academicos republicanos srs. Ramada Curto e Marques Guedes.

Convidar tambem, a fazerem-se representar, as comissões districtal, municipal e parochiaes republicanas, d'esta cidade; os centros republicanos José Falcão, de Santa Cruz, Republicano Academico, Democratico Academico e Mocidade Republicana; e os jornaes de Coimbra - Resistencia, Revolta e Defesa.

Foi lida em seguida uma circular do Directorio Republicano, em que se regosijava pela fundação do Centro, e por este lhe ter comunicado a sua constituição, terminando por fazer ardentes e sinceros votos pelo seu progresso.

Foi apresentada ainda pelo cidadão Mario Pio uma proposta sobre a grande catastrophe de Italia, que não chegou a ser votada, ficando para ser apresentada na proxima reunião.

E não havendo nada mais a tratar, foi encerrada a sessão no meio de grande entusiasmo, sendo convocada nova sessão para a proxima quinta-feira, ás 8 horas da noite, em que é precisa a comparencia do maior numero de socios, pela importancia dos assumptos a resolver, e na qual principalmente hade ser nomeada uma grande comissão para tratar dos trabalhos da sessão solemne de inauguração do Centro que, como acima dizemos, hade ter lugar no proximo dia 24 d'este mez, e portanto poucos dias faltam já, para haver quaesquer descuidos.

E eis aqui o que foi resolvido.

Mario.

Novidade litteraria

JOÃO DE BARROS

A ESCOLA E O FUTURO

(Prosas sobre educação)

Preço, 400 réis

A' venda em todas as livrarias do paiz.

Editores: Lopes & C.ª, Successor 119, Rua do Almada, 123 - PORTO

ANNUNCIOS

EDITAL

O Doutor Francisco José de Sousa Gomes, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra:

Faço publico que, em sessão da Mesa administrativa da mesma Santa Casa de hontem, foi resolvido abrir novo concurso para o fornecimento de cera para as capellas da Santa Casa, sendo 30 vellas com o peso de 450 grammas cada uma, 320 vellas com o peso de 335 grammas cada uma e 120 bugias para tochas auto-maticas.

As propostas, indicando os preços porque os interessados se comprometem a fazer o fornecimento, devem ser apresentadas em carta fechada, até ás 3 horas da tarde do dia 20 do corrente na secretaria da Santa Casa, onde se acham patentes as condições de arremataçao e serão abertas perante a Meza em sessão d'esse dia, fazendo esta a adjudicação do fornecimento aquelle que menor preço offerecer, convindo este á Santa Casa.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 8 de janeiro de 1909.

O provedor,

Dr. Francisco José de Sousa Gomes.

Consultorio Dentario

DE

Mario Machado

Cirurgião-Dentista pela Universidade de Coimbra e com pratica da especialidade em Paris

Praça S de Maio - COIMBRA

TABELLA DE PREÇOS

Table with 2 columns: Service and Price. Consultation: 500; Extraction of each tooth: 500; Extraction with anesthesia: 18000; Obturation: 18500; Aurification: 48000; Cleaning of teeth: 18500; Artificial teeth at 25000 and 48500; Pivots: 88000; Gold crowns: 128000; Treatment of diseases of mouth and gums: 18000.

PREDIO

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus, n.º 18 a 20. Quem pretender, dirija as suas propostas ao escriptorio do ex.º sr. dr. Eduardo Vieira, na rua da Sophia.

PREVENÇÃO

Manuel José da Costa Soares Junior previne o publico de Coimbra de que continua com a alquilaria ao Caes.

Telephone n.º 16

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente. Para esclarecimentos - Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro - Quinta de Santa Cruz.

Carimbos de borracha

Os melhores são os que fabrica



COIMBRA

Carimbos de metal, numeradores, dactadores, sinetes, fac-similes, monogramas e alicates de sellar.

Etiquetas de papel (imitação de lacre).

Catalogos a quem os requisitar. Aceitam-se agentes com boa comissão.

Marques & Oliveira

Largo da Sotta (Baixos do Hotel Avenida) (Telephone 177)

1.º ANNUNCIO

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio, se annuncia que no dia 31 do corrente mez de Janeiro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços Municipaes d'esta cidade, á Praça 8 de Maio, vai á praça e será entregue a quem maior lance offerecer acima do valor da sua avaliação, o predio abaixo indicado, penhorado pelo processo de execução hypothecaria que Joaquim Carvalho da Silva, d'esta cidade, move contra Francisco Madeira e mulher, de S. Martinho do Bispo, para pagamento da quantia de 222;500 réis, juros de 8 por cento ao anno desde 4 de março de 1905 e mais despesas, a saber:

Uma morada de casas de habitação d'um andar e lojas, situada no logar e freguezia de S. Martinho do Bispo, avaliada na quantia de 180:000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça.

Verifiquei a exactidão. - O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

Verifiquei a exactidão. - O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

EDITAL

O Doutor Francisco José de Sousa Gomes, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra:

Faço saber que se acha aberto concurso por espaço de trinta dias, a contar da data d'este edital, para o provimento de um logar vago de merceira do legado do bemeitor Manuel da Silva Rocho.

Consideram-se concorrentes os parentes até ao 6.º grau inclusivé que já estejam habilitados, devendo os que não o estiverem juntar documentos porque provem o parentesco até ao referido grau e attestado de pobreza passado pelo respectivo parochio.

Não concorrendo parentes até aquelle grau, serão providos no logar vago os concorrentes que provarem a sua pobreza e bom comportamento.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 9 de janeiro de 1909.

O provedor,

Dr. Francisco José de Sousa Gomes.

La Parisiene

TINTURARIA a VAPORE

Fabrica e escriptorio:

489 - RUA COSTA CABRAL - 489

Succursal:

383 - RUA FORMOSA - 385

PONTO

Nettoyage et Degraissage á soe, de tous les vêtements et ameublements.

Tinge e limpa sem desmanchar, todos os artigos de vestuario, adorno e mobiliario.

Tinge, limpa e friza PLUMAS.

Limpa e tinge luvas, tapetes e reposteiros.

Roupas em preto todos os dias.

Agente em Coimbra:

Joaquim Lopes Gandarez

(Antiga Chapelaria Silvano)

Liquidação de penhores em leilão

A casa penhorista de Alipio Augusto dos Santos, fará leilão de todos os penhores em debito de mais de tres mezés de juros, o qual terá principio em 2 de fevereiro proximo e dias seguintes, até completa liquidação, na rua do Visconde da Luz, Coimbra, 4 de Janeiro de 1909.

Alipio Augusto dos Santos.

PALHA ENFARDADA DE 1.ª QUALIDADE

A 420 réis o fardo.

Vende-se nos armazens de A. d'Oliveira - Avenida dos Oleiros,

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louças, cimento, cal, adrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tinhas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro. GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposulfatos, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e litinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904



Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e arelas, mitigando rapidamente as colicas nefriticas

Deposito geral
Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE MERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

CARIMBOS

DE BORRACHA, fac-similes e sinetes, o que ha de mais perfeito.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Tubos de ferro

E SEUS PERTENCES

O maior armazem do que todas as casas reunidas. Importação directa.

Officinas e armazem — Rua da Moeda

FABRICA DE TELHOES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhoes, manilhas, sifoes para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

COCHEIRA

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquillaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes.

Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeiteiras, 66.

Estab. Ind. Pham. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe

e cinco medalhas de Ouro,

na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)



Marca registada

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou asma-tica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia dificil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é apete-cido pelas creanças.

Frasco 18000 reis; 3 frascos, 28700 reis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjão do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 500 reis; 6 caixas, 28700 reis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dores em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 28700 reis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.

Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 28600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 45000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 reis; duzia, 75000.

Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36.

Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratulamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes. Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca. Afnacões de pianos e orgaos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afnacões de pianos, na cidade, a 1:500 reis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afnacões e pequenos concertos de pianos e orgaos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

Agua Fuente Nueva de VERIN (Espido)



As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores.
A venda nos seguintes locais:

- » Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio
- » da Misericordia — R. dos Coutinhos.
- » Aureliano Viegas — R. da Sophia.
- » M. Nazareth — Santa Clara.
- » Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribelro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
Rodrigues da Silva & C. — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Pega-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas suensraes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.

Suoursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

AGUA CASTELLO

Minero-gazosa lithinada natural de Moura
Refrigera os sios e cura os doentes

Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



HYGIENE SEXUAL

Usem os Cones preservativos (pessarios soluveis), de E. Mercier. Pedir prospectos com instruções.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorragicas)

Feridas antigas, impingens, cezema e manchas da pelle
Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica.
Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injecão anti-blenorragica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.
Não causa apertos nem ardor.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

Electricidade

Campainhas, fios, botões, pilhas, etc., etc., e montagem.

Bombas DE TODOS OS SYSTEMAS.

Carboreto de 1.ª qualidade

Jose Marques Ladeira — COIMBRA

Director e proprietario
Dr. Teixeira de Carvalho

Redacção e administração — ARCO DO BISPO, 3

ASSIGNATURAS
Anno, 2\$400 réis; semestre, 1\$200 réis; trimestre, 600 réis. *Brazil e Africa*, anno, 3\$000 réis; semestre, 1\$500 réis. *Ilhas adjacentes*, anno, 3\$000 réis; semestre, 1\$500 réis

Composição e impressão
Officina typographica M. Reis Gomes — COIMBRA

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1377

COIMBRA — Sexta-feira, 15 de janeiro de 1909

14.º ANNO

Dr. José Falcão

Passou mais um anno sobre a morte do grande professor, sem a saudade conseguir amortecer uma só das grandes linhas do seu perfil moral.

A sua figura é invocada a cada momento, a cada crise nova da patria e apparece-nos sempre como a de um luctador, como a imagem adorada de um chefe.

Quando elle morreu, encheu-se a pequena casa, em que se escondia a sua modesta vida, de gente moça que cobriu de flores e de palmas o uniforme negro de professor com que quizera enterrar-se.

E elle ficou naquellas longas horas antes do enterro, o rosto mais tranquiilo do que em vida, a boca descahida como a de quem saíra a sua respiração conçada.

Parecia dormir.

Pela casa andavam todos sem fazer ruido, e, se alguém ao chegar deante d'elle estacava e se punha a soluçar, todos o levavam para longe d'aquelle corpo estremecido, não fosse acordar José Falcão que dormia, o corpo delgado enfachado em palmas como o de um heroe antigo.

Alguns chegavam e ajoelhavam para beijar aquella mão nervosa, esguia e branca, que tanta força mostrara na vida e que agora tombava um pouco para a beira do caixão, como se tivesse receio de maguar a camelia vermelha que parecia chorar humida do orvalho da manhã e fazia sobressair a alvura da sua carne, como a de um corpo de santo talhado em marfim.

E olhávamos uns para os outros sem atinarmos com dizer alguma coisa de grande que sentíamos dentro de nós, que nos dava vontade de levantar mais a arca do peito, como se nos affligisse o coração, e nos apertasse o pescoço numa anciedade que só poderiam tranquilisar palavras que nos não vinham ao pensamento.

Quando porém sahiu de casa o caixão em que ia o seu leve corpo, pareceu-nos a todos que alguma coisa sahiu d'elle e se espalhara triumphantemente pela atmospheria cheia de sol, como se corresse no ar quente, como o de um dia de primavera, o sopro vivificador do seu grande espirito.

Fora-se a tristeza e todos os corpos se levantavam fortemente como se acompanhassem o triumpho de um heroe.

Todos foram a pé, acompanhando o carro dourado em que ia para o pequenino cemiterio de aldeia em que repousa, naquelle alto pequenino dondê se avista ao longe, na pulverisação de prata dos nossos dias de sol, Coimbra branca na verdura esmaecida dos campos distantes que bordam de prata os fios tenues e brilhantes em que, como a seda, se divide a agua do Mondego.

E desde então ficou lembrando-nos sempre, como sempre nos dominará em vida,

A sua lembrança é como a dos santos para as almas ingenuas em que se infiltrou e tomou raizes a fé.

Quando nos lembramos d'elle, não nos veem á bocca palavras de odio; como que se recolhe a gente, como em vida delle, para ouvir a sua voz doce, a que o soffrimento quebrára a aspereza das arestas da ironia forte do seu espirito dominador.

Se um aspecto d'estes sitios em que todos vivemos com elle nos evoca a sua figura, não nos lembram as palavras graves que dizia e nos mostravam a vida criminosa dos nossos homens publicos.

Lembram-nos apenas as palavras de bondade com que sabia fazer-nos dizer coisas generosas, que nunca adinháramos, e nos sabia guiar a consciencia que procurava o caminho da justiça para afirmar-se.

E este homem que todos encontramos nas preocupações na nossa nossa vida, na agitação tumultuaria da mocidade, gravou-se no espirito de todos com a mesma impressão forte de bondade com que no nosso ser ficaram indelevelmente impressos os santos bons, do culto maternal, da religião em que viveram boas e serenas nossas mães.

Quem se debruçar sobre a sua sepultura, não poderá levantar-se com a bocca crispada numa palavra de odio.

A sua vida foi toda de bondade, de dedicação, de fé.

Os maus causavam-lhe dó como aquelles cuja carne é consumida por uma doença grande.

E era ao pé d'elle que se percebia bem como a justiça e o amor são os inspiradores dos grandes pensamentos, como o odio é apenas a arma das paixões vis.

Sociedade de propaganda e defeza de Coimbra

Reuniu na segunda feira passada a sociedade de propaganda e defeza de Coimbra para continuar com a discussão do projecto dos estatutos, devido ao sr. dr. Fernandes Costa, que já aqui publicamos e que foi approvedo nas suas linhas geraes, introduzindo-se-lhe apenas algumas modificações de detalhe.

O projecto será apresentado num comicio publico, para que será marcado dia na proxima sessão que será a ultima da discussão para qualquer correcção que ha a fazer e que por ventura tenha escapado.

Retirou para Lisboa a sr. Marquiza de Pomares, que deixa sempre marcada a sua estada nesta cidade por tantas obras de caridade, que a fazem justamente querida e apreciada.

Viação electrica

Esta trabalhando no projecto definitivo para a viação electrica, sob as indicações do sr. Clark, o sr. Guilherme Lima Henriques.

Ao contrario do que tem informado outros jornaes, o distincto engenheiro não apresentou ainda o seu trabalho que está dependente de desenhos que actualmente se estão fazendo.

Ao professor da Escola Normal (sexo masculino), sr. dr. Carlos de Oliveira foram concedidos trinta dias de licença.

S. Thiago

Ao conselho superior de obras publicas vae ser apresentado o projecto da restauração da parede sul da igreja de S. Thiago, por fórma a poder fazer-se sem inconveniente, e com a brevidade que o caso requer, as escadas de S. Thiago.

A restauração abrange apenas, alguns metros, dois cremos nós, de altura d'esta parede.

Melhor nos parecia que se restaurasse já a parede toda d'aquelle lado.

A restauração não offerece na verdade difficuldade alguma, e ha por outro lado meios bastantes para a levar a cabo, ou pelo menos adeanta-la notavelmente; porque a dotação para este anno, que é de dois contos de réis, deve estar longe de esgotada.

A parede do lado sul conserva tudo o necessario para se poder fazer a restauração, pois escaparam todos os cachorros decorados, a cimalha, e, para os cachorros mais simples, ha modelos bastantes para se fazer os que faltam sem medo de errar.

A difficuldade que poderá notar-se é não se saber da existencia certa de frestas na parede, pois as que se encontram na parede fronteira abaixo do transepto são evidentemente posteriores; mas é de notar que para as do transepto existem modelos, e a nave não poderia ter mais de uma fresta que por ventura se destruiu quando se abriu a capella do sacramento.

Poder-se-ia por isso deixar nesse logar provisoriamente um rasgo e fazer o resto da parede de selharia.

Mesmo como medida de policiação geral a obra se impõe, pelo mesmo motivo por que se está impondo tambem o fechar a absida, cuja parede se anda demolindo naturalmente para dar aos moradores das casas vizinhas a facilidade de seguir as obras de restauração das naves.

Aberto, como está, aquillo é um desafio á pedrada dos garotos.

E já não deve ter faltado.

Boatos politicos

Confirmaram-se em parte as informações que demos no nosso ultimo numero sobre o movimento da politica local.

Foi effectivamente nomeado governador civil do districto o sr. dr. Luciano Pereira da Silva, que deve tomar posse na proxima segunda feira.

Quanto a commissario de policia, continuará no exercicio deste logar o sr. tenente Christovam Ayres, que já o era na situação passada.

Parece que não será removido tambem o actual administrador do conselho, sr. João Correia de Oliveira.

Cruz e lyra!

É uma nova marca industrial. Já havia a cruz e a espada. Esta não é melhor. Conta o *Diario de Noticias*, de Lourenço Marques:

Deu-se um caso que merece serio reparo e que não podemos deixar passar em claro.

Morreu uma pobre mulher, que na vida foi uma desgraçada.

Morreu no meio vicioso onde viveu, cercada pelas suas companheiras de desgraça, pobres victimas de uma sociedade corrupta, para o que não pouco contribuem os homens de batina.

Essa infeliz morreu e porque não vivesse sob um habito, num convento, onde a prostituição campeia á larga, um padre que chamaram para

acompanhar os seus restos, recusou-se a fazel-o!!!

E querem esses homens que se respeite uma religião que elles fazem má, uma religião que abandona os infelizes, que na morte ainda infama os desgraçados?!

Não, não pode ser.

A corrente das modernas ideias, encontrando pontos de apoio tão solidos, não tardará em affastar para longe a seita negra, essa caterva de roupetas que fazem do sacerdocio um meio de vida, que mercadejam com Deus!

Noticia o mesmo jornal que o sr. bispo de Siene, o chefe da igreja de Moçambique, teve conhecimento do facto, não o censurou, antes o approvou.

Nas colonias, como na metropole, a reacção está pelo seu despejo e audacia cynica affrontando a opinião publica e pedindo as maiores violencias contra os republicanos que por lá os não deixam medrar socedadamente.

Um reverendo que, em Lourenço Marques dá pelo nome de Silva Gonçalves, lembrou-se de pôr a musa ao serviço do seu odio em versos desta laia:

O' traidores, vilões, almas damnadas
o que esperaes ainda?
ser passados ao fio das espadas?
Seja essa hora bemvinda

Pois sim. Canta!...

Os versos são tão bons, como elle. Esta gente é má, mas é tambem muito estúpida...

Theatro

Os espectaculos, que estavam annunciados para domingo e segunda feira, só poderão ter logar na segunda e na terça feira por extravio de malas da companhia.

Subirão á scena *O sacristão de Santo Eustachio*, uma operetta desopilante, e o *A B C*, uma revista que promete conservar-se em scena, como o classico *Tim tim por tim tim*.

Scenario, guarda roupa e orchestra são os da companhia.

A casa está quasi completamente passada para os dois dias, sendo de esperar duas enchentes no theatro que este anno vae em maré de rosas para a empreza.

Começou tambem a installação do cinematographo que continuará a explorar o theatro nos intervallos das companhias dramaticas ou de opereta, e que é, como dissemos já, o que funcionou este anno no theatro-circo do bairro novo da Figueira da Foz.

Todos os aparelhos são superiores a da empreza passada a collecção de fitas é variada e numerosa, e os tecnicos da empreza habilitados e conhecendo os aparelhos com que trabalham ha muito.

Pode por isso tambem prever-se successo seguro para a nova empreza.

Rede telephonica

Informam os jornaes de Lisboa que o sr. ministro das obras publicas tenciona apresentar ao parlamento uma proposta de lei relativa á construcção da linha telephonica entre Coimbra e Lisboa.

Tiveram despacho de — esperado para oportunamente ser tomado em consideração — os requerimentos de Accacio Luiz de Mattos, Domingos de Almeida Martinho desta cidade e Francisco Eufrazio, de Sernache, para serem admitidos como vigias municipais,

MOVIMENTO REPUBLICANO

Commissão Municipal Republicana

São convidadas as comissões municipal e parochias a reunirem amanhã, 16, pelas 8 horas da noite, no Centro Eleitoral Republicano José Falcão, no Largo da Freiria.

Ordem da noite — Apresentação de contas.

O secretario, Floro Henriques.

Centro Republicano de Santa Clara

Como foi determinado na ultima sessão, reuniram hontem, extraordinariamente, em assembleia geral, os socios do Centro Republicano de Santa Clara, para tratar de assumptos relativos á sessão solemne de inauguração do Centro.

Abriu a sessão, que esteve muito concorrida e passou sempre no meio do maior entusiasmo, o nosso illustre correligionario sr. Guilherme d'Albuquerque, presidente do Centro, secretariado pelos nossos correligionarios srs. Affonso Rasteiro e Guilhermino Dias da Conceição, que, levantando-se, proferiu uma sentida allocução sobre a morte de José Falcão, cujo anniversario passava hontem, e enaltecendo em breves palavras a obra sublime do Mestre, propoz para que na acta se exarasse um voto de sentimento pela perda de tão grande luctador.

Posta esta proposta á votação, a assembleia levantou-se immediatamente, approvando-a por aclamação.

Foram lidas em seguida as actas das duas ultimas sessões que foram approvadas sem discussão.

Por proposta do cidadão Francisco Duarte, distincto professor de ensino livre, approvada por unanimidade, foi aberta no Centro uma subscrição para a compra d'um album, em ponto grande, contendo as lições da *Cartilha Maternal* de João de Deus, para a escola primaria do Centro, sendo a sua importancia immediatamente coberta por alguns correligionarios nossos.

Foi apresentada em seguida a seguinte proposta do cidadão Mario Pio, que a assembleia, depois de varias modificações, approvou por unanimidade:

Considerando que uma grande e profunda dor está neste momento passando sobre todas as nações do mundo culto, motivada por essa assombrosa catastrophe que acaba de assolar a nação italiana, e que os espiritos humanitarios não devem ficar indifferentes ante essa enorme desgraça, proponho:

Que na acta da sessão de hoje se lance um voto de sentimento pelas victimas d'esse horroroso acontecimento.

Por proposta do cidadão Armando Neves, se deliberou enviar a diversos individuos conhecidos pelas suas ideias republicanas, convites pedindo a sua inscrição para socios do Centro; e que se nomeasse um cobrador-continuo para tratar da limpeza e cobrança, ficando encarregado o cidadão José Maria Ritto de se entender com um individuo que se tem em vista para este fim.

O cidadão Francisco Duarte, propoz ainda que se realizem semanalmente no Centro umas conferencias sobre geographia e historia, que elle proponente se encarrega de fazer.

Approvada por unanimidade, determinou-se que a primeira se effectuasse no sabbado, ás 8 horas da noite.

O sr. presidente leu em seguida as copias do convite que vae ser enviado aos oradores de fora de Coimbra, e a communicação que vae ser feita ao Directorio, da inaugura-

ção do Centro no proximo dia 24, encarregando-se de fazer pessoalmente o convite aos oradores d'esta cidade, e determinando-se que a comparencia na sessão solemne seja por convites especiaes, attendendo ás pequenas dimensões da sala.

— Por ultimo, o cidadão Alberto Carlos, propõe para que se nomeie uma direcção para o grupo dramatico anexo ao Centro, e que ha tempos se acha fundado, sendo nomeados os srs. José Maria Ritto, Francisco Alexandre, Theodorino Trindade e Alberto Carlos.

E não havendo nada mais a tratar foi encerrada a sessão no meio do mais profundo entusiasmo.

Eram 10 e meia horas da noite.

A direcção d'este Centro tem a honra de convidar, a fazerem-se representar, as comissões districtal, municipal e parochiaes de Coimbra; as direcções dos centros democraticos e as redacções dos jornaes repblicos e todos os seus correspondentes, a comparecer na sessão inaugural que deve realizar-se no dia 24 do corrente, pelas 8 horas da noite.

Coimbra, 14 de janeiro de 1909. — A Direcção.

Centro Republicano Dr. Fernandes Costa

A comissão organisadora d'este Centro tem a honra de convidar todos os cidadãos socios e não socios, a comparecerem no proximo domingo, 17 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no Largo D. Luiz, a fim de se ir junto do tumulo do saudoso mestre Dr. José Falcão, prestar a devida homenagem commemorativa do seu fallecimento.

Centro Mocidade Republicana Dr. Malva do Valle

Foram eleitos os corpos gerentes deste novo centro, que ficaram compostos dos seguintes cidadãos:

Direcção — Armando da Fonseca Santos, presidente; Abel Jacintho Pereira, vice-presidente; José Raphael Sampaio, 1.º secretario; Lino Moreira Pinto, 2.º secretario; Luiz José José dos Reis, thesoureiro; Pedro Leacastre e Julio José dos Reis, vogaes.

Conselho fiscal — Joaquim Antonio de Moura Junior, Danton Celestino de Carvalho e Antonio Pereira.

No domingo, este centro vae prestar sentida homenagem ao grande tribuno dr. José Falcão, depondo um ramal de flores sobre a sua campa, em Santo Antonio dos Olivaeas, devendo os seus socios encorporar-se no cortejo do Centro Republicano Dr. Fernandes Costa, que sae do Largo de D. Luiz ás 10 horas da manhã.

Convidam-se os socios deste centro a reunir no domingo, 17 do corrente, pela 1 hora da tarde, para lherem apresentados os trabalhos da comissão organisadora e resolver sobre o dia e festa da inauguração.

Coimbra, 13 de Janeiro de 1909. — A Direcção.

Centro Republicano Taboense

Acha-se devidamente installada a comissão preparatoria d'este centro, na sua sede em Taboa, onde recebe propostas para socios do mesmo centro, bem como adhesões ao partido.

Os cidadãos que desejem inscrever-se como socios deverão dirigir-se á residencia do cidadão Antonio Castanheira Nunes Junior, Bairro Almeida Garrett, onde se acha installado o centro.

Impostos indirectos

A camara resolveu para interesse da fiscalisação e dos réditos do municipio por em arrematação os impostos indirectos nas estradas das Lages e de Lisboa, sendo a base de licitação o maior rendimento obtido do rendimento dos estabelecimentos existentes naquella area augmentada com dez por cento.

Foi superiormente permitido ao sr. Alberto Theodoro Pinto Basto, collocar um cubo na margem esquerda da valla real do norte, para irrigar uma sua propriedade no campo de Tentugal, neste districto.

Adolpho Loureiro

Foi nomeado presidente da Associação dos Architectos e Archeologos portugueses o nosso velho amigo e illustre patriota sr. conselheiro Adolpho Loureiro.

E' uma nova prova de consideração que no nosso paiz recebe o nosso compatriota, conhecido dentro e fóra de Portugal pelo seu trabalho infatigavel e pela sua alta competencia como engenheiro.

A sua actividade assombra, neste paiz em que as altas situações impõem a doce quietação em que preguiçosamente adormecem, e se inutilizam espiritos que pareciam pelos trabalhos da sua mocidade destinados a ter uma larga influencia na mentalidade portugueza, e ser elementos valiosos de civilisação e progresso.

O sr. Adolpho Loureiro é uma excepção no nosso meio e continua em plena faina, apesar da sua avancada idade, sempre preocupado pelos assumptos da sua especialidade, não deixando occasião de trabalhar e de se afirmar, quando no paiz ou fóra d'elle se levante problema que o apaixone.

Carregado de annos, coberto de distincções nacionais e estrangeiras, numa das mais altas situações do seu paiz, o sr. conselheiro Adolpho Loureiro trabalha hoje com o entusiasmo e energia dos seus verdes annos, e o mesmo desinteresse, o mesmo amor do seu paiz, que o tem trazido sempre affastado a intriga mesquinha dos partidos politicos.

Os seus relatorios de viagens ao estrangeiro, o seu trabalho sobre os portos de Lisboa e do Porto, os dos ultimos tempos, são uma prova da sua alta competencia e raras faculdades de trabalho, indicando ao mesmo tempo as preocupações do seu espirito culto, o seu amor pela historia do seu paiz, o seu interesse pela arte, que faz da sua casa de Lisboa, onde tão carinhosamente recebe os seus patricios, um verdadeiro museu cheio de obras de arte, e de verdadeiras preciosidades bibliographicas.

Temos sempre verdadeiro prazer em noticiar as distincções honrosas dos nossos compatriotas, com quanto no nosso paiz raras vezes premeam, como na actual circumstancia, o verdadeiro valor, e o trabalho desinteressado.

Conselho Regional

Foram nomeados para fazer parte do Conselho Regional do Centro, os srs. José Augusto da Costa Motta, Adolpho Telles e Gregorio Pinto Junior, effectivos, Joaquim Bento Ladeira, Abilio Augusto dos Santos e José Pinto de Matos, substitutos.

Obras municipais

Estão actualmente em execução a repartição de obras da camara: a primeira terraplenagem na estrada de S. João do Campo; reparação do caminho do Rachado a Trouxemil; reparação da estrada de Coselhas; primeira empreitada de terraplenagem para o novo cemiterio; primeira empreitada da rua n.º 10 no bairro de Santa Cruz; segunda empreitada da rua n.º 1 no Penedo da Saudade; construcção da casa esquelito para exercicio dos bombeiros; vedação do parque de Santa Cruz; construcção do reservatorio de aguas em Santo Antonio dos Olivaeas; construcção do segundo lanço da estrada de Sernache; concerto do portão do Pissão, ao Canavial; reparação da ponte sob o vale de Ança.

Serviços municipalizados do gaz

No mez de dezembro as receitas da repartição do gaz accusam uma diferença para maior sobre as de igual mez do anno anterior de réis 17.828.

A venda de gaz subiu de 2.955.800 réis a 3.038.411 réis; o aluguer de contadores de 108.630 a 113.480; a venda de alcatrão de 17.110 a 24.160; a venda de hulha de 2.500 a 5.150 réis.

Houve apenas diminuição: na venda do coke que de 1.239.375 passou a 1.186.900 réis; nos residuos do coke que de 2.900 renderam este anno 2.295; a verba de canalisações

particulares que de 210.580 réis desceu a 171.660 réis.

O rendimento foi pois de 4.542.056 réis a que accrescendo o duodecimo do que a camara deveria gastar com a illuminação da cidade e que seria de 644.133 réis perfaz a somma de 5.186.189 réis.

Em igual mez do anno passado o rendimento havia sido de 5.168.361 réis.

Lá e cá

As eleições das colonias são sempre para os ministerios uma tabua de salvación, o meio commodo de metterem na camara, homens da sua clientella politica com suposta votação do indigena que nem do acto eleitoral tem conhecimento.

O desenvolvimento commercial das nossas colonias tem porém nos ultimos tempos imposto ao governo a necessidade de modificar este estado de coisas e de dar ao acto eleitoral uma apparencia de seriedade.

Como se consegue porém falsificar isto, enganando a opinião publica, conta-o uma folha de Lourenço Marques:

Em tempos o conselho do governo votou uma proposta apresentada, não lhe reconhecendo, porém, a urgencia, para que só se realizem assembleias eleitoraes onde houver mais de 50 eleitores europeus, etc., etc.

Ficavam assim postos de fóra os eleitores de Angoche e Mossuril, isto é, acabava essa tremenda pouca vergonha de se descarregarem os nomes de milhares de negros, roubando-se assim os votos dos cidadãos conscienciosos.

Pois por informações seguras sabemos que tal resolução não foi levada á approvação do sr. ministro da marinha!

O projecto de lei ficou a dormir nos gabinetes do governo geral, sem duvida porque isso não convém á politica de barriga do nosso infeliz paiz.

E' em summa a mesma chapalada vergonhosa da metropole.

Atheneu Commercial

Nesta associação, procedeu-se no domingo á eleição dos corpos gerentes para o presente anno de 1909, sendo reeleitos por unanimidade os corpos da gerencia passada que eram assim compostos:

Assembleia geral — presidente, Antonio Ferreira de Seica Julião; vice-presidente, Arthur Cardoso de Figueiredo; 1.º secretario, Samuel Cerveira da Costa; 2.º secretario, Manuel da Silva Pereira.

Direcção — presidente, Alberto Duarte Arcosa; vice-presidente, Edgar de Moura Eloy; 1.º secretario, Alfredo Lopes Marques da Cunha; 2.º secretario, Augusto Tavares d'Almeida; thesoureiro, Herminio Bernardino Loureiro; vogaes, Antonio da Silva Braga Junior e Mario dos Santos Barraca.

Conselho fiscal — Francisco dos Santos, Custodio José da Costa e Samuel Cerveira da Costa.

Expropriações

Foram auctorisadas expropriações no valor de 1.000\$000 réis na estrada de Ceira aos Anagueis.

Foram deferidos 561 requerimentos feitos á camara, pedindo o consumo de agua por avença pelo tempo de um anno que termina em 31 de dezembro de 1909.

Principiam brevemente a funcionar as aulas na escola que o Centro Republicano de Santa Clara acaba de crear, sob a direcção do nosso estimado correligionario sr. dr. Antonio Pires da Rocha, intelligente alumno da faculdade de Direito.

Na escola, em que não podem ser admittidos individuos senão do sexo masculino, maiores de 14 annos, conforme o preceituado no artigo 13.º do regulamento interno do Centro, estão matriculados actualmente 31 alumnos.

As aulas serão todos os dias uteis, das 7 e meia ás 8 e meia horas da noite.

O tratado com a Alemanha

Toda a imprensa monarchica continua louvando o tratado de commercio com a Alemanha e é forçoso confessar que quem mais espantos mostra pela habilidade diplomatica do sr. dr. Wenceslau de Lima são os jornaes allemães.

E' claro que, como de principio se viu, o sr. Wenceslau de Lima estava á vontade para contractar com os allemães; porque os inglezes não podiam fazer grandes reclamações por ser absolutamente diferente a natureza dos commercios das duas nações relativamente ao nosso paiz.

A quem o novo tratado podia affectar, mais seria, como ao tempo fizemos notar, ao commercio francez.

O sr. Wenceslau de Lima esteve por isso á vontade.

Os allemães, porém, não comprehendem bem que com a adopção das marcas obrigatorias da Madeira e Porto e repressão dos falsificadores, se vá destruir a industria dos mixordeiros do vinho do Porto e da Madeira que em larga escala se falsifica na Alemanha.

Não percebem, e por isso exigem a publicação do tratado que não é conhecido integralmente em nenhum dos paizes.

O *Economista Portuguez* começa porém a esclarecer o assumpto na interessante chronica financeira do ultimo numero que não nos podemos furtar a transcrever pelo menos em parte:

E' forçoso reconhecer que o anno de 1909 foi iniciado sob funestos auspicios, quando todos esperavam o contrario. Os acontecimentos politicos que ahí se estão desenvolvendo, fazem previr acontecimentos que só podem ser prejudiciaes para o paiz. A vida velha continua a querer impôr-se; fazendo desesperar da regeneração de costumes que tão util era em absoluto para o bem estar geral. Os politicos em vez de se *concentrarem* e conjugarem todos os seus esforços e boa vontade, para cuidarem de fazer boa administração e tornar facil a missão do joven rei, gastam apenas o tempo em tractarem de si, arranjando partidarios que os ajudem na sua politica pessoal, esquecendo completamente o seu dever, de administrarem bem.

E' degradante o espectáculo que apresenta a nossa politica interna, e os exemplos funestos que se estão vendo, são materia sufficiente para a descrença geral dos homens, e a demonstração nitida que este 1909 deve deixar apontados na historia do nosso paiz, factos devéras extraordinarios, de que todos os politicos rotativos terão a inteira responsabilidade. Longe vá o nosso vaticinio, mas como perdemos já a esperanza de vér mudar de caminho, temos a opinião arreigada de vér a nossa propheta realisada. A doença do sr. D. Manuel, traz tambem apprehensiva a gente da corte, até já os jornaes estrangeiros a ella se referem, e tal facto augmenta ainda mais as apprehensões sobre o futuro.

Ha poucos dias relataram os jornaes que o governo ia nomear uma comissão para proceder á delimitação do Sul de Angola.

Esta noticia simples na apparencia, merece especial attenção pela ligação que parece ter com o tratado de commercio recentemente assignado com a Alemanha. Convém notar que pelo tratado de 1886 entre a Alemanha, ficou perfectamente classificada a linha de separação da espherica de influencia dos dois paizes; o que explica pois a nova delimitação que se pretende fazer? E' para notar que sendo tão censurado o sr. Wenceslau de Lima, que se diz tef feito um excelente tratado de commercio, se tenha feito absoluto mysterio sobre as bases do mesmo que ninguem conhece, mas que na forma do costume toda a gente elogia. Alguns jornaes fizeram circular o boato, quando foi assignado o mesmo tratado, de que o sr. Wenceslau de Lima a troco de vantajosas trocas commerciaes, fizera cedença de uma parte de territorio nosso á Alemanha.

Nunca acreditamos em tal, mas a noticia que agora surge da nossa delimitação do sul de Angola, sonho dourado dos allemães, traz ao nosso espirito serias apprehensões que de

futuro venha a apparecer algum carrapata, de que o paiz venha a soffrer as consequências. Os jornaes allemães tambem já arguem o seu governo, sobre a falta de publicação das bases do tratado assignado e reclamam a sua publicação immediata.

Ao que se vé, é uma expolição garantida á Alemanha para o sul de Angola, além da negociação dos sanatorios da Madeira, em que ninguem falla agora.

Entretantão a Alemanha mandou Tattenbach para Hespanha e elle vae-se servindo das Indescripções da imprensa para se fazer valer e negociar novo tratado com a Hespanha, promettendo compensações que se não conhecem bem.

Nós é que com certeza, como ha de ver-se, não levaremos a melhor nesta luta de interesses, apesar de toda a possivel habilidade diplomatica do sr. Wenceslau de Lima, que aliás ninguem conhece...

Christovam Ayres

Foi aceite, como informamos noutra logar, a demissão do sr. tenente-coronel Christovam Ayres que serviu o logar de governador civil, em Coimbra, com o governo do sr. Ferreira do Amaral, e é com prazer que escrevemos, na saída do illustre homem de letras, as mesmas palavras com que recebemos a noticia da sua nomeação.

O sr. Christovam Ayres serviu lealmente o seu governo, sem prejuizo dos interesses de Coimbra que pelo contrario procurou promover, sem curar dos proprios interesses.

Se na sua linha de conducta se podem notar faltas, que não graves, de administração ninguem poderá dizer que com taes factos procurou servir clientelas.

O seu interesse por Coimbra revelou-o sempre que se procurou o seu auxilio sem curar dos interesses de qualquer facção, na bizarra amabilidade que é uma das características da sua individualidade.

Exponetaneamente se interessou pela igreja de S. Tiago e pela sua restauração, indo visita-la e demorando-se a estudá-la, quando apenas se apontava a ideia de restauração e, apesar de não ser de esperar outra coisa do seu espirito culto, conhecendo o valor do monumento e as tradições cavalheirescas que a elle andam ligadas é formam paginas das mais brilhantes da nossa historia militar, não é todavia pouco para louvar a iniciativa que tomou quando não houvesse sido solicitado o seu valioso auxilio.

Deu sempre mostras de um espirito liberal sem exhibicionismos de furor monarchico dos que agora estão em moda.

Procurou sempre informar-se dos interesses locais, tomar conhecimento das correntes da opinião publica e muitas vezes veiu á imprensa justificar-se de interpretações que nella se havia dado a actos seus, em artigos, que comquanto não assignados, eram claramente da sua pena.

Era um espirito conciliador, e na sua distincção natural achou sempre arma para se defender e para se impôr.

Honra-o tambem a sua sahida de governo civil, não querendo sacrificar ás crises de carnaval em que se desorganisa a mesquinha politica monarchica do nosso paiz.

Durante a sua estada á frente do governo civil, deixou aquella reparição publica de ser a casa de passe dos politiqueros ruraes que fóra durante a situação franceza, que, diga-se a verdade, para assim ser, não teve de affastar-se das tradições da politica monarchica coimbrã.

Na situação critica que atravessou a politica portugueza durante o ministerio Ferreira do Amaral, o sr. Christovam Ayres soube fazer-se estimar e respeitar.

Era um homem honrado e liberal e disso deu sobejas provas.

Vai ser annunciada uma empreitada da construcção de parte da rua n.º 4 no Penedo da Saudade, no valor de 1.000\$000 réis.

A camara mandou elaborar o orçamento do caminho de Torre Vera a Cestas.

MONUMENTO A JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

Transporte	3:100\$830
De Lourenço Marques:	
Antonio José Machado	500
Anonymo	500
C. S. A.	500
A. C. C.	600
Roque Neves Noronha	500
Abraão Warehou	500
Empreza do «Portuguez»	35500
João Tudella	18040
Francisco Manuel Correia da Costa	25000
Ernesto Augusto Garcia Marques	25500
Thomaz Antonio d'Oliveira Matta Dias	15500
A. Forjaz	25000
Joaquim Pereira da Silva	18000
Vianna Rodrigues	18000
Hermínio Cesar Gomes	25500
Jayme Julião d'Azevedo Redondo	25500
Alexandre da Cunha Rolala	25500
Ernesto Gameiro Burgueite	25500
Arthur Gaspar Madeira	25500
Do Porto:	
Abel Candido Gonçalves Guedes, medico	500
Silva Doria	18000
C. Mourão	500
Bacharel Germano Martins	18000
José Joaquim Ferreira	500
José Moraes Coutinho	500
Alfredo Fernandes Pereira	500
José F. Faria Cardoso	18000
Miguel da Silva Mattos	500
Ezequiel M. Lopes Coelho	18000
Raul Doria	500
Santos Pera	500
J. M. Vieira Coelho	200
Transporta	3:140\$170

rodeada dos seus que a estremeciam, na avançada idade de 92 annos. O enterro foi dos mais concorridos.

Está de luto pela morte de seu sogro, fallecido no Porto, o sr. dr. Manuel Gayo.

Falleceu numa avançada idade o sr. Antonio d'Oliveira Peça, pae do conhecido e estimado industrial d'esta cidade sr. Manuel d'Oliveira Peça. Sentidos pezames ás familias enlutadas.

Obras publicas

Acham-se quasi terminados os trabalhos da construção das pontes sobre o Mondego, no Martyr Santo, e sobre o rio Velho, proximo da sua origem.

O delegado na Figueira da Foz, sr. dr. Fonseca Vaz, foi nomeado juiz de 3.ª classe para S. Vicente.

Foi pela camara mandada fazer a nota dos terrenos a vender nos bairros de Santa Cruz e Penedo da Saudade por forma a promover as construcções nos dois bairros.

A camara resolveu não permittir de futuro a permanencia de quaesquer barracas na Avenida Navarro e Largo das Ameias.

Exposição

No proximo domingo serão expostos para a venda, na montra dos Grandes Armazens do Chiado, sítios á Calçada, dois bellos e magnificos capellos da faculdade de Direito, habilmente confeccionados naquella casa.

Foi nomeado interinamente para o lugar vago pela morte do sr. Calixto André Soares Pinto, ultimamente fallecido, o sr. Joaquim de Campos Calhau, e para o lugar d'este o sr. José Elyseu.

Orçamento

A camara mandou, pela repartição competente, elaborar o orçamento das obras a fazer na Avenida da Magdalena.

O 2.º sargento de infantaria 23, sr. Antonio Teixeira de Araujo, pediu passagem para infantaria 18.

Foi julgado incapaz temporariamente, o tenente do 23, sr. Xavier de Castro.

A ultima analyse das aguas dos depositos da canalisação municipal dá-as como puras.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 600 réis o alqueire; milho branco, 500; milho amarello, 480; feijão branco, 720; feijão vermelho, 780; rajado, 060; frade, 560; centeio, 450; cevada, 380; grão de bico, 600 e 900; fava 510; tremçoços, 20 litros, 240; batatas, 25 e 30 o réis kilo.

Azeite, 25000 e 25020 réis, o decalitro.

JOSÉ DA GRAÇA

Agradece a todas as pessoas que se dignaram socorrer seu saudoso filho victima do desastre que se deu ha dias na rua da Sofia, assim como áquellas que se interessaram pela sua saúde e ás que tomaram parte no funeral.

Trespasse de hotel em Coimbra

Passa-se o antigo e acreditado Hotel dos Caminhos de Ferro. Para tratar, Praça do Comercio, 45, com Jayme Lopes Lobo.

UMA OBRA UTIL

Historia do Partido Republicano Portuguez

Começa no dia 31 do corrente a publicar-se em Lisboa uma bella obra de propaganda republicana, intitulada *Historia do Partido Republicano Portuguez*, em fasciculos semanais de 16 paginas, ao preço de 40 réis, reunidos tambem em tomos mensaes de 80 paginas a 200 réis. Esta obra, editada pela Empreza de Publicações «A Democrata» vem preencher uma lacuna que ha muito se fazia sentir:—um livro em que se compendiassem, chronologica e minuciosamente, as phases por que tem passado o movimento republicano em Portugal, na segunda metade do seculo XIX, e muito principalmente a partir de 1880, em que uma descortezia regia veio incitar o que até então era pouco mais que embrionario.

A *Historia do Partido Republicano Portuguez*, escripta por Augusto José Vieira, um dos mais antigos redactores d'*O Mundo*, que ha 30 annos vem seguindo passo a passo o movimento do Partido Republicano, tomando sempre nelle parte activa, offerece garantias de imparcialidade e minudencia, que serão a sua melhor recommendação. A obra será tambem primorosamente illustrada pelo bello lapis de Alberto de Sousa, o desenhador distincto que ha muito vem affirmando-se pelas suas creações.

Todos os pedidos e mais correspondencias devem dirigir-se á Empreza de Publicações «A Democrata», rua de S. Roque, 125, 1.º, direito, Lisboa.

ANNUNCIOS

JUIZO DE DIREITO

Da comarca de Coimbra
Separação judicial de pessoas e bens

1.º annuncio

Faz-se publico que em audiencia de 21 de Dezembro findo, foi distribuida ao cartorio do escrivão que este subscrive, uma acção de separação de pessoas e bens, requerida por Guilhermina da Conceição Veiga tambem conhecida por Guilhermina Veiga da Conceição Gomes, residente em Coimbra, contra seu marido Antonio Gomes, tambem conhecido por Antonio Gomes de Carvalho, residente nas Caldas da Rainha. Verifiquei a exactidão.—O Juiz de Direito, *Ribeiro de Campos*.—O escrivão do 4.º officio, *Arthur de Freitas Campos*.

PREDIO

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus, n.º 18 a 20, Quem pretender, dirija as suas propostas ao escriptorio do ex.º sr. dr. Eduardo Vieira, na rua da Sophia.

Piano para estudo

Vende-se um no Becco do Castilho n.º 2 — Coimbra.

Consultorio Dentario

Mario Machado
Cirurgião-Dentista pela Universidade de Coimbra e com pratica da especialidade em Paris
Praça 8 de Maio — COIMBRA

TABELLA DE PREÇOS

Consulta	500
Extracção de cada dente ou raiz	500
Extracção com anesthesia	18000
Obturação	18500
Aurificação	45000
Limpeza de dentes	18500
Dentes artificiaes a 25500 e	48500
Dentes de pivõt	88000
Corças de ouro	125000
Tratamento de doencas de boca e gengivas, por sessão	15000

CONCURSO

Está aberto concurso para a vaga do lugar de professor da aula nocturna da Associação de Soccorros Mutuos dos Artistas de Coimbra, por espaço de 30 dias, com o ordenado de 95000 réis mensaes, durante o exercicio das aulas.

Os concorrentes tem de apresentar os respectivos documentos de habilitação que serão entregues ao presidente da direcção da mesma collectividade.

Coimbra, 14 de janeiro de 1909.

O secretario,
Rodolpho Pimenta.

CASAS

Vendem-se duas, com terreno e oliveiras, no Forno da Cal — Alto de Santa Clara.

Quem pretender, dirija-se a Antonio de Figueiredo, no mesmo lugar.

2.º ANNUNCIO

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio, se annuncia que no dia 31 do corrente mez de Janeiro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços Municipaes d'esta cidade, á Praça 8 de Maio, vae á praça e será entregue a quem maior lance offerecer acima do valor da sua avaliação, o predio abaixo indicado, penhorado pelo processo de execução hypothecaria que Joaquim Carvalho da Silva, d'esta cidade, move contra Francisco Madeira e mulher, de S. Martinho do Bispo, para pagamento da quantia de 222:500 réis, juros de 8 por cento ao anno desde 4 de março de 1905 e mais despezas, a saber: Uma morada de casas de habitação d'um andar e lojas, situada no lugar e freguezia de S. Martinho do Bispo, avaliada na quantia de 180:000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça.

Verifiquei a exactidão.—O Juiz de Direito, *Ribeiro de Campos*.

PREVENÇÃO

Manuel José da Costa Soares Junior previne o publico de Coimbra de que continua com a alquilaria ao Caes.

Telephone n.º 16

Consultorio Medico-Cirurgico

Carlos Dias — Doencas dos ovidos, fossas nasaes e garganta.

Analyses: succo gastrico, fezes e urinas.

Manuel Dias — Doencas do estomago e intestinos.

Medicos especialistas com pratica nos hospitales de Paris

Consultas todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua Ferreira Borges, 5 — Coimbra

COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.

ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.

Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos deem a preferancia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobílias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS

Condução gratuita aos domlillos, dentro dos limites da cidade

La Parisiene

TINTURARIA a VAPOR

Fabrica e escriptorio:
489 — RUA COSTA CABRAL — 489
Succursal:
383 — RUA FORMOSA — 385
PORTO

Nettoyage et Degraissage á soc, de tous les vêtements e ameublements.

Tinge e limpa sem desmanchar, todos os artigos de vestuario, adorno e mobiliario.

Tinge, limpa e friza PLUMAS. Limpa e tingue luvras, tapetes e reposteiros.

Roupas em preto todos os dias.

Agente em Coimbra:
Joaquim Lopes Gandarez
(Antiga Chapelaria Silvano)

Professora
Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente. Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro — Quinta de Santa Cruz.

PALHA ENFARDADA DE 1.ª QUALIDADE
A 420 réis o fardo.
Vende-se nos armazens de A. d'Oliveira — Avenida dos Oleiros.

MONTE-CRASTO

Vinhos espumantes (typo champagne), gazozos, finos e de meza

VINICOLA D'ANADIA, Limitada

Depositarios em Coimbra:

Marques & Oliveira

Largo da Sotta (Baixos do Hotel Avenida)

(Telephone 177)

Nota — Só vendemos a revendedores a quem fazemos os descontos já estabelecidos.

Velas artificiaes automaticas

com palmatoria portatil.

Economia, utilidade e accio.

Preços, desde 18200 ré s.

Pedidos á Intermediaria — Largo da Sotta (Telephone 177).

Contribuições

Participações, reclamações sem pagamento, etc., etc.

Não se adianta dinheiro; os srs. clientes só fazem entrega de quaesquer quantias á vista dos respectivos documentos.

Para informações basta dirigir bilhete postal para A Intermediaria, aos proprietarios Marques & Oliveira — Largo da Sotta (Baixos do Hotel Avevida) — (Telephone 177).

Cobrança de dividas

Commerciaes e particulares

A Intermediaria — (Teleph. 177)

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louças, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezar, tinas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, virgamento de terra, GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeiçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e litonadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904



Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no palz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URETRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e areias, mitigando rapidamente as colicas nefriticas

Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde.

CARIMBOS

DE BORRACHA, fac-similes e sinetes, o que ha de mais perfeito.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Tubos de ferro

E SEUS PER-TENCES.

O maior armazem do que todas as casas reunidas. Importação directa.

Officinas e armazem — Rua da Moeda

FABRICA DE TELHOES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhoes, manilhas, sifoes para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

COCHEIRA

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquillaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes.

Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeiteiras, 66.

Agua Fuente Nueva de VERIN (Espido)



As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 300
Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores.
A' venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio,
- da Misericordia — R. dos Coutinhos.
- » Aureliano Viegas — R. da Sophia.
- » M. Nazareth — Santa Clara.
- Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.

Rodrigues da Silva & C. — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.

M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas succursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

AGUA CASTELLO

Minero-gazosa lithinada natural de Moura

Refrigera os saes e cura os doentes

Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



HYGIENE SEXUAL

Usem os Cones preservativos (pessarios soluveis), de E. Mercier. Pedir prospectos com instruções.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrhagicas)

Feridas antigas, impingens, eczema e manchas da pelle

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica.
Caixa, 130 réis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injecção anti-blenorrhagica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.
Não causa apertos nem ardór.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA
Praça do Commercio — COIMBRA

Electricidade

Campainhas, fios, botões, pilhas, etc., etc., e montagem.

Bombas DE TODOS OS SYSTEMAS.

Carboreto de 1.ª qualidade

José Marques Ladeira — COIMBRA

Estab. Ind. Pham. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe

e cinco medalhas de Ouro,

na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)



Marca registada

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetido pelas creanças.

Frasco 15000 réis; 3 frascos, 25700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 35240 réis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:

- Febres em geral;
- Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinarios;
- Molestias das senhoras e das creanças;
- Dôres em geral;
- Inflamações e congestões;
- Impurezas do sangue;
- Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 25700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.

Preço: bruchado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

- 1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 25600.
- 1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 45000
- 1 dito com trituração, 3.ª, 700 réis; duzia, 75000.

Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36.

Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca
Afinações de pianos e orgaos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgaos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1:378

COIMBRA — Segunda-feira, 18 de janeiro de 1909

14.º ANNO

Homenagem a José Falcão

Entrou definitivamente na alma popular o culto do grande professor e democrata. Viu-o bem quem pôde contemplar o maravilhoso cortejo, que hontem se dirigiu em piedosa romagem ao cemiterio em que repousa o chorado professor.

O dr. José Falcão foi em vida um dos homens que temos visto mais geralmente respeitados. Soubera impôr-se neste pequenino meio de provincia, apesar da elevação da sua intelligencia que naturalmente o fazia comprehendendo apenas de bem poucos, e das excentricidades que lhe ficaram da sua vida de estudante, e que se reflectiam na preoccupação romantica do seu modo de trajar.

Entre os estudantes, era elle apresentado como modelo de intransigencia. Não tivera de dobrar a cabeça para receber a borla academica, entrara na sala dos capellos com a attitud forte e serena que levantava o seu corpo fraco quando se galvanisava por um acto de elevação moral.

Na sua cadeira de professor continuava a sua vida de revoltado, não na intriga que divide as faculdades academicas tão prejudicialmente para o ensino, mas na bondade com que tratava os alumnos de quem fazia companheiros de trabalho, estudando com elles pacientemente nas aulas, quando os via sem estudo anterior, em casa.

Para todos tinha um geito de fallar e de tractar que surpreendia e que, por um phenomeno bizarro, ás vezes levantava contra elle as censuras dos proprios discipulos que não podiam perceber que assim descesse até aos miseros estudantes um deus do Olympo universitario.

Para José Falcão não houve particularidade da sua vida publica ou particular que lhe não servisse para mostrar a unidade moral do seu grande espirito.

Quando professor nunca esqueceu, antes o fazia lembrar, o seu ensino, a sua vida passada de estudante, e, quando casou e constituiu a modelar familia que andava na admiração e no respeito de toda a gente, levou para o seu lar todas as preoccupações da sua vida publica e foi em sua casa o mesmo livre-pensador, o mesmo democrata austero, o mesmo patriota intransigente, que era na sua vida publica.

Vivia isolado com a familia, falando todavia bondosamente a quem encontrava, e, se o acaso fazia que fosse um estudante, era de ver o cuidado que elle punha em sondar uma consciencia sem a perturbar.

Quando foi de 31 de Janeiro, José Falcão que não approvara o movimento, só teve palavras de coragem para os que ao saber do desastre se chegaram desanimados á sua sombra, como ao darem-lhe alegremente a mais entusiasta noticia que a revolução rebentara no Porto, a sua voz teve gravidade, que nunca esqueceu, para dizer que chegara a hora das responsabilidades e que os mais moços deveriam pelo seu exemplo mostrar-se fortes e disciplinados, dando garantia assim do seu procedimento futuro.

E quando todos em Portugal, depois d'aquelle grande desastre, diziam perdida a causa da Republica, elle, o isolado, veio para a rua, reunindo vontades, e reorganizando o partido republicano por forma a garantir-lhe as primeiras victorias sobre a monarchia.

Foi então que o povo portuguez começou a comprehender o grande espirito que até ali se conservára perdido e isolado dentro da sua classe, admirado apenas pelos intelle-

ctuaes do seu tempo que faziam gala da sua amizade.

Quando morreu, o seu cadaver foi disputado pelos professores que o diziam grande por ter florescido entre elles; pelos revoltados que á sua revolta que deu o seu brilhante protesto a favor da Communa, attribuiam o carinho com que os humildes o levavam á sua ultima morada; pelos republicanos que fizeram do seu enterro, o enterro de um heroe morto pelo seu paiz, em plena batalha.

Estava porém ainda o seu espirito, coomquanto já na consciencia nacional, fluctuante e indocisa como uma visão que desaparecera, como o Christo, fallando uma linguagem mysteriosa que nem todos comprehendiam, mas que todos percebiam ser a da verdade.

Hoje, o nome de José Falcão está no seu verdadeiro lugar, e é, como o de João de Deus, outro grande espirito do seu tempo, o muito querido do povo.

Se um fez a *Cartilha maternal*, o outro fez a *Cartilha do povo*, duas obras que andam a par no respeito e no carinho do povo portuguez.

Quem ontem via aquelle cortejo de operarios, caminhando tranquillamente, sob o mais delicioso sol, as mãos cheias de rosas, fallando baixo para não perturbar a serenidade que cahia do ceu azul, sem uma mancha, sentia que um grande espirito unira todas aquellas consciencias e lhes dera a força d'um grande e forte gesto.

E esse culto por quem foi uma das maiores intelligencias do seu seculo, e fora também o mais effavel, o melhor dos homens para os humildes e para os que a ignorancia trazia escravizados, traduzia-se num facto novo — o de os paes e os irmãos mais velhos levarem pela mão naquella piedosa romagem, os irmãos mais novos ou os filhos pequeninos que iam alegres, sorrindo para as camelias e para os seus com a ingenuidade dos seus labios que não sabem mentir ainda.

O pequeno cemiterio de Santo Antonio encheu-se de gente que se descobriu respeitosa deante do tumulo do grande democrata, ficou instantaneamente coberto de flores, e o ar puro e lavado vibrava claramente como a prata fina, quando Carneiro Franco, que representava o Centro Republicano de Santa Cruz lembrava a ironia d'aquelle phrase que elle atirara como um reptil á monarchia: *Se a monarchia pode salvar o paiz salve-o!* phrase que hoje ninguém poderia repetir com sinceridade; porque a causa da monarchia está definitivamente julgada; ou quando o operario Antonio Carneiro exaltava a obra de revolucionario do grande professor, lembrava o seu protesto durante a Communa, e terminava a apresentar o ideal d'aquelle grande espirito como o que deve nortear todos os portuguezes amantes da sua patria e ciosos da propria dignidade.

Foi ainda a obra de revolucionarios de José Falcão que animou a palavra colorida e entusiasta de José Gomes a quem a assembleia acompanhava apoiando baixinho, como num templo.

José Raphael Sampaio que representava o Centro Mocidade Republicano Dr. Malva do Valle, fechou a serie dos oradores inspirando-se na obra de professor e patriota e do dr. José Falcão.

Tudo ouvia silenciosamente e era de encantar a attitud das creanças sorrindo aquella linguagem nova, muito abertos os olhos em que tranquillamente se espelhava o ceu azul.

Lembrou-nos aquella hora alegre de sol, a tarde melancolica em que o fomos enterrar, e, ao ouvir aquellas

vozes frescas e fortes dos estudantes, outros nos lembraram que naquelle mesmo lugar disseram então a sua fé, á luz dos cirios.

Foi nessa hora que se manifestou pela primeira vez o grande orador revolucionario que havia de ser Antonio José de Almeida.

E dentro de nós, naquella hora alegre e illuminada de sol se levantava a mesma voz que na outra tarde triste julgáramos ouvir sair do seu caixão estreito, e que nos predizia o triumpho da causa republicana.

Não pôde mentir aquella voz, que a todos dominou em vida por se levantar sempre na linguagem da verdade...

Obra de arte

Nas officinas do nosso amigo João Machado está-se trabalhando num fogão monumental para a casa que o sr. dr. Carvalho Monteiro anda construindo em Cintra, e cujo plano é devido ao scenographo Manini que soube fazer obra de architecto, encontrando no estylo maneirino uma fonte rica de inspiração para a sua phantasia de latino.

O fogão é uma obra verdadeiramente monumental e muito grato nos é que fosse entregue a artistas da nossa terra, que nella têm um padrão das suas excepcionaes aptidões e saber.

A architectura preocupou sempre Manini e desde os seus primeiros scenarios em S. Carlos e D. Maria que nelle se viu um apaixonado da arte de construir, conhecendo os segredos da decoração que em cada epocha dá o conhecimento do estylo.

A sua obra de scenographo é também obra de architecto e decorador.

Depois da obra do Bussaco é a casa do sr. dr. Carvalho Monteiro, uma tentativa feliz de Manini e bom foi para a arte portugueza que o sr. dr. Monteiro escolhesse quem, como Manini, tão bem conhece, e tanto adora a nossa arte nacional, e sabia onde encontrar os habéis colaboradores que têm sido os artistas de Coimbra sob a superior direcção de Antonio Augusto Gonçalves.

O fogão, que está muito adeantado, é obra verdadeiramente monumental, num symbolismo, em que o artista procurou ligar á obra o nome do sr. Carvalho Monteiro que a mandára fazer.

A parede que occupa o fundo da bocca do fogão é occupada por um grande baixo-relevo, representando um carvalho, mergulhando no solo as suas raizes fortes, e abrindo em cima a sua folhagem recortada que parece estremecer ao vento.

Por fóra, monteiros seguram cães e perseguem a caça que sahe das folhagens da decoração, num capricho de illuminador antigo, cheio de imprevisão, e todavia de um accusado sentimento da arte manuelina.

E tudo são figuras, cheias de vida, adoravelmente cinzeladas, que fazem muita honra aos nossos artistas e a Antonio Augusto Gonçalves e João Machado, sob cuja direcção trabalham.

Nova firma commercial

Sob a razão social de J. Cardoso & Villarinho, acaba de estabelecer-se em Lisboa, na rua do Crucifixo, n.º 86, 1.º, uma sociedade para exploração dos negocios de commissões, consignações e conta propria.

Os proprietarios da nova casa commercial tem uma longa pratica do seu ramo de commercio, fama de honestidade e capacidade de trabalho que permite prever-lhes um futuro desafogado.

UNIVERSIDADE

A proposito da mudança da Universidade para Lisboa diz o *Campeão das Provincias* que a cidade de Coimbra está ameaçada pela animadversão dos rapazes contra as chamadas velharias...

Ora, dissemos, e continuaremos a dizer: quem ameaça Coimbra não são os rapazes, são os professores, que abandonam a regencia das cadeiras, levados pela ambição, e que para justificar a sua estada longe do seu lugar official, dizem que o meio de Lisboa é, como nenhum outro, pelas facilidades de estudo que dá, superior ao meio acanhado de Coimbra.

Este é que é o verdadeiro perigo que a cidade corre, porque é a voz de quem mais directamente pôde influir sobre os governos.

Quanto aos rapazes, elles não se podem divertir mais em Lisboa do que em Coimbra; porque as diversões custam dinheiro, e em parte alguma o estudante poderá ter a vida facil, a consideração de que gosa nesta terra.

Elles o sabem muito bem, e, se por vezes sustentam opinião contraria é pelo espirito de troça natural a todo o escolar, para arrelhar e por saber que arrelia.

Seus excellentissimos e reverendissimos professores é que porém não têm para justificar palavras e gestos motivo tão comesinho.

Quanto á peregrina ideia de conservar a faculdade de Direito em Coimbra por ser sitio sosegado e recolhido para o estudo, melhor nos pareceria pô-la no Bussaco, onde teria installação mais rica e mais sosegado repouso.

Quem trabalha isola-se em qualquer meio, e não pôde negar-se que os grandes centros são mais favoravel meio de trabalho scientifico.

A razão da conservação da faculdade de Direito em Coimbra é outra. É apenas uma razão economica, intimamente ligada aos mais vitales interesses do desenvolvimento e progresso do nosso paiz.

Para outra vez conversaremos, porém, porque hoje não abunda nem o tempo nem o espaço.

Informou-nos, ha pouco, pessoa a que damos todo o credito que o sr. dr. Caieiro da Matta, ausente do ensino em parte incerta, (se os termos juridicos não dão certo, queira desculpar, doutor) andou solicitando votos de collegas seus nas camaras para a proposta da mudança da faculdade de Direito e não sei mesmo até de toda a Universidade para Lisboa, ao que um espirituosamente replicou que não daria o seu voto favoravel sem a obrigação da faculdade de se juntar á beira das tristes aguas do Mondego e recitar cada professor um soneto da propria lavra a despedir-se da namorada estancia.

Este o perigo, e grave porque é trabalho de sapa e vem de longe, mas resultará sem effeito.

Não é isso porém um motivo para deixar de o denunciar.

Quanto aos rapazes serem hostis a Coimbra; porque aqui se não divertem; porque aqui os forçam a estudar, é affirmação de que, nunca os viu a divertir, e... a não estudar.

Outro!

Conta o nosso presado collega de Lisboa a *Vanguarda*:

Num dos ultimos domingos, o padre que diz a missa no logar de Porto Godinho, freguesia do Paião, não teve duvida em dizer ao povo que tem a paciencia de o aturar, que os terriveis terramotos que se deram em Italia, foram um castigo de Deus, em vista d'alguns individuos terem

commettido o grande peccado de vestirem um burro com os paramentos d'um padre e o adorarem como se ouvissem missa!

Tambem este padre aproveitou aquella occasião para clamar contra a lei do regist civil, terminando por dizer que, passado algum tempo, terão os padres que dizer missa á porta fechada.

Outra prova, continua o nosso amigo, de que os padres nestes sitios se fazem acreditar como infalveis, está em que, estando aqui suspensa a plantação da vinha, o prior da freguesia do Lourical (thalassa assanhado) disse do pulpito aos freguezes que podiam plantar a vinha que quizessem, porque a lei que tal prohibia não tinha valor algum.

Emfim! O caso tem precedentes. Diz-se que Merry del Val o secretario que os jesuitas impozeram ao papa, para explicar a catastrophe de Italia, mostrava um jornal satirico que se publicava em uma das cidades destruidas e que pedia uma convulsão terrestre que subvetesse todos os reaccionarios italianos.

Segundo a versão do Vaticano, Deus accordando o seu tranquillo somno pela voz que se erguia da terra, fizera um gesto e Messina e Reggio pozeram-se a tremer matando o impertinente que o accordára.

E foi sem duvida por estar Jehovah mal accordado que morreram com o infiel, os bispos, e os padres mais catholico-apostolico-romanos, juntamente com os maiores peccadores.

Isto de burros vestidos de padres não é, pelo que se vê, um facto isolado, nem particular a uma cidade nem a um paiz...

Museu de antiguidades

Com as novas aquisições d'este museu, é hoje verdadeiramente insufficiente o catalogo que se deve ao trabalho do fallecido historiador e arqueologo, sr. dr. Ayres de Campos.

O agrupamento dos objectos mudou também e é hoje mais logico desde que o alargamento das salas do museu permittiu collocar devidamente como boa exposição e boa luz os objectos que se armazenavam nos abandonados casarões do Instituto.

O sr. Antonio Augusto Gonçalves está trabalhando num novo catalogo, por salas, por forma a orientar convenientemente o visitante com noticias rapidas, assinalando os objectos principaes e chamando a attenção para os que com elles estão relacionados e constituem as series, já hoje valiosas, do museu.

O novo catalogo será um guia seguro e permittirá dispensar os serviços de alguns cicerones amadores que na propria ignorancia têm uma fonte abundante de invenção e de erros grosseiros.

Acto de licenciado

Fez hoje acto de licenciado na faculdade de medicina o sr. Fernando Duarte Silva d'Almeida Ribeiro, um dos mais distinctos alumnos da mesma faculdade.

O candidato foi approvado com a classificação de M B 18.

Foi nomeado chefe de estado-maior da 5.ª divisão militar, com sede em Coimbra, o major sr. Gouveia.

Foi dado o logar de escrivão do terceiro officio em Coimbra, vago pela morte do sr. Joaquim Rodrigues Nunes ao sr. Rocha Callisto, escrivão notario em Agueda.

Um desastre em Africa

Nem tudo sam victorias, e ha de ser mesmo difficil dizer o que significam para sustento do nosso prestigio colonial essas victorias passadas tao reclamadas no continente.

Foi a Vos Publica o primeiro jornal a dar a triste nova, e e ainda este nosso correlogrario do Porto, que tem na imprensa republicana uma nota tao rara de individualidade, que minuciosamente nos informa sobre o sacrificio que faz de tao preciosas vidas e de tao grande dedicacao patriotica a ignorancia da administração monarchica que tudo immolla aos seus interesses.

Confirmam-se, infelizmente, as noticias que a Vos Publica, primeiro que nenhum outro jornal, deu a publico referentes a um desastre das nossas tropas em Africa e que assumiu uma gravidade que ao principio não se fazia prever.

Foi em Quito, posto estabelecido a 500 kilometros de Malange, na direcção nordeste, perto da fronteira congoleza, que ocorreu o desastre.

Procedia-se ali á montagem do posto militar, construindo-se um reducto, onde, além das indispensaveis obras de defeza, havia o aquartelamento para a guarnição e os depósitos de viveres, munições, etc.

E' a região habitada pelos «quiscos», gentio, que não recebeu de bom grado a implantação do nosso dominio, mas que, seguindo a tactica da descendencia, não oppoz de principio uma grande resistencia á entrada das forças militares nos seus territorios.

Matreiro, por natureza, deixou que nos estabelecessemos, e, fiado no pouco ou nenhum auxilio que poderiam prestar ás forças da respectiva guarnição as guarnições dos postos montados na rectaguarda de Quito, a algumas dezenas de kilometros, atacou de surpresa.

O ataque ao reducto, talvez em occasião em que a sua fraca guarnição descansava das fadigas e trabalhos soffridos, deu resultado.

Embora se desconheça circunstanciadamente a lucta travada no sertão da Lunda, deve ter sido horrorosa a defeza desesperada da diminuta guarnição, vendo-se atacada por numeroso gentio a considerandose impotente para o dominar.

A força estava completamente isolada, tendo a absoluta certeza de que a morte coroaria os esforços heróicos dessa peleja, em que o numero dos assaltantes levaria de vencida a destreza e a potencia do fogo.

Como dissemos, as noticias recebidas dão como morto no massacre o alferes Macedo. Pelas averiguações a que procedemos, conclue-se que o desditoso official era o alferes João de Macedo, do quadro occidental, pertencente á 9.ª companhia indigena de infantaria, que tem o seu quartel em Sanza.

Novo ainda, contando 34 annos, era natural de Amarante e, residindo em Angola ali se aistou no extinto

batalhão de caçadores 4, aquartelado em Mossamedes.

Tendo uma biographia militar distincta, havendo recebido, como praça de pret, muitos louvores por importantes serviços prestados em diferentes operações, obtivera a sua promoção a official em 18 de março do anno passado.

Entrou nas campanhas do Bailundo, fazendo parte da columna sul do commando do então governador de Benguela, major sr. Teixeira Moutinho, onde se distinguui.

Havia servido ha annos na guarnição da Lunda, entrando nalgumas operações ali effectuadas, onde foi louvado, e, sendo transferido para a guarnição do districto da Huilla, foi incorporado na companhia do batalhão disciplinar de Angola, que acompanhou a columna de operações ao Cuamato, em 1904.

Assistiu nesta campanha ao combate de 25 de setembro, em que as nossas forças foram completamente desbaratadas, contribuindo, pela sua heroicidade e sangue frio, para dominar o panico que se estabeleceu, pelo que foi igualmente louvado.

Promovido a alferes, foi novamente collocado na guarnição da Lunda, e foi, talvez, attendendo á sua brilhante folha de serviços, que o nomearam commandante de um posto militar tao afastado.

Após a nomeação para governador da Lunda do capitão de artilheria Alberto Almeida Teixeira, tratou-se de occupar por postos militares a região além Cassange, que constitue a Lunda propriamente dita, seguindo-se de preferencia a linha nordeste, para se adquirir o dominio da região da borracha, e facilitando-se assim a expansão do commercio para o interior e respectiva permuta com o gentio.

Em fins de 1907 uma pequena coluna alcançou o rio Cuido, onde se estabeleceu um posto, perto da fronteira do Congo, seguindo-se depois, durante o anno findo, a montagem, mais para leste dos postos nas margens dos rios Loanguí e Luchico, como dos mais importantes, além de outros secundarios.

Atualmente o nosso estabelecimento militar achava-se mais a leste daquelle ultimo rio.

Tem sido necessario muito tacto, prudencia e energia, para que, com a diminuta guarnição de que o governador dispõe para tao grande area, como é a do districto da Lunda, se tenha conseguido levar já quasi aos seus confins o nosso dominio.

E, afóra umas pequenas escaramuças dadas no começo da occupação, seguia esta, lenta, mas progressivamente, no seu avanço.

Infelizmente, o massacre do Quito, dando um carater de resistencia á attitude do gentio, obrigará a demorar mais a execução do projeto, havendo necessidade de concentrar nos postos já estabelecidos guarnições mais fortes, destacadas dos pontos onde já não haja coisa alguma a temer.

27 Folhetim da RESISTENCIA

A GUERRA PENINSULAR

Em Coimbra

Nos documentos d'este anno de 1810, ha um cuidado evidente com o municipio de tropa que se revela em todos os documentos e que indica já a preparação de uma grande acção militar que aos nossos se affigurava distante, senão impossivel, mas que ao commandante do exercito anglo-luso se apresentava inevitavel e necessaria.

Em 9 de Janeiro de 1910 era enviado ao juiz de fora de Coimbra o officio seguinte, que encontramos registado no livro competente:

Vossa mercê por bem do real serviço, continue a fazer entrar na Feltria militar desta cidade os generos que o seu districto produz e que são indispensaveis para o municipio da tropa. Vossa mercê obrigará o feitor a passar recibos concludentes aos respectivos donos para por elles haverem seu pagamento nas epochas oportunas.

Quando porém acontecer que algum proprietario grande ou poderoso se recuse a esta indispensavel protecção, vossa mercê sem a menor demora me de parte individualmente do acontecido para ser presente a S. A. R.

Vossa mercê fará ver aos povos que a sal-

vação da patria obriga a preferir no estado de colizaõ o municipio da tropa a toda e qualquer commodidade particular, e se a necessidade urgir, fará embargar os mesmos generos de importação, procedendo de tal maneira que a tropa não padeça falta, quanto estiver da sua parte.

Deos Guarde a Vossa Mercê.
Quartel general em Coimbra, 9 de Janeiro de 1810.

Sr. Juis de Fora de Coimbra.
José Antonio de Oliveira Leite de Barros.

E' a mesma preocupação do municipio que traduzem os documentos anteriormente transcriptos, indicando ao mesmo tempo o cansaço do proprietario, farto já de fazer sacrificios.

O governo promette, como sempre que faz uma exigencia, pagar; mas vae indicando a necessidade de cathechisar o contribuinte e acaba por indicar as violencias, o embargar dos generos, mesmo os de importação.

Era a violencia ao commercio, depois da violencia ao agricultor.

O que era necessario era que a tropa não padecesse falta alguma.

Os fornecedores porém é que reagiam a fazer fornecimentos sem a respectiva paga, cançados já das promessas do governo, sabendo o que valiam, e conhecendo já a forma de forçar a mão aos mandantes.

Na vereação de 5 de fevereiro re-

Esta resolução, que evidentemente se terá de tomar, não é de facil execução, porque a guarnição da Lunda, composta de 1 companhia mixta d'artilheria e infantaria e de 5 companhias indigenas de infantaria, se acha atualmente disseminada por 40 ou mais postos militares, não contando com os fortes nucleos que têm de existir em Malange, em Quella, Xissa, Calungula, Sanza, Talamungongo, Samba, Casasa, etc.

Como se vê, afóra os quadros europeus, as forças são constituídas por indigenas, podendo contar-se que aquellas 6 unidades tenham um efectivo aproximado de 1000 homens, prontos para o serviço, dos quaes temos 70 graduados europeus e 20 a 30 officiaes.

Uma medalha rara

O sr. dr. Teixeira de Carvalho depositou no museu de antiguidades uma das mais raras medalhas portuguezas e uma das que mais directamente se relaciona com a historia do patriotismo local.

E' a medalha que foram auctorisados a usar os estudantes que se bateram contra os francezes na guerra peninsular.

A volta das armas portuguezas agrupam-se na insignia academica o mocho symbolico do saber e a aguia franceza vencida.

A medalha depositada no Instituto tem ainda a curiosidade de ser na sua forma um exemplar unico, de cuja existencia apenas se suspeitava por um desenho que corria impresso num livro, mas de que se não conhecia, porém, exemplar algum.

A medalha academica não tinha uma forma invariavel, nem parece que as variedades que se conhecem correspondessem a graus diversos na ordem academica.

Era uma insignia de gente nova que cada um variava conforme os proprios haveres, ou as exigencias da sua vaidade.

Ha as de prata, de ouro, com esmaltes ou simplesmente gravadas, como as ha de simples papel, curiosamente illuminado, resguardado por dois vidros seguros por uma anilha de ouro ou de prata dourada.

Algumas eram suspensas por pedras preciosas de um laço de fita vermelho, outras apenas se fixavam a elle por uma argolla pequena e sem decoração alguma.

A nova medalha resolve, pois, um problema posto pelo Archeologo portuguez e a que voltaremos em occasião em que possamos dispôr de mais espaço.

Enão é o unico problema que põem, ou resolvem, as colleções do nosso museu.

Por hoje fica apenas a noticia.

O sr. Antonio Ferreira Augusto foi nomeado ajudante do conservador nesta cidade.

As audiencias geraes nesta comarca abrem no proximo dia 27.

cebia-se noticia de nova letra de quatro contos de réis, dirigida ao corregedor para entregar ao depositario Francisco Pereira:

Vereação de 5 de fevereiro de 1810

Aos 5 dias do mes de fevereiro de 1810 annos, em junta e acto de vereação sendo presidente o desembargador Melchior do Amaral, juiz do crime e orphaes, servindo de juiz de fora do civil, vereadores e procurador geral da camara e mestres procuradores da Junta dos vinte e quatro, ouvindo partes e deferindo a seus requerimentos &c.

Nesta foi apresentado o officio expedido pelo deputado sacatorio da real junta dos provismentos de boca para o exercito, e eu Antonio Joaquim de Macedo escrivão proprietario da camara o escrevi e assignei

Sé Velha

O sr. bispo-conde visitou ultimamente as obras de restauração do claustro e d'ellas se mostrou satisfeito, acompanhando assim o sentir geral.

Têm estado as obras em parte paralyzadas, porque embarçou a sua continuação o sr. dr. Sousa Gomes, director da Imprensa da Universidade, com receio, dizem-nos de comprometter a solidez da imprensa.

O sr. bispo-conde quer imprimir agora mais força aos trabalhos de restauração que tanto honram a sua iniciativa, e serão com o museu da Sé e a restauração da Sé Velha um titulo á gratidão não só de todos os comimbricenses, como de todos aquellos que amam as bellas obras de arte, por ignorancia, tão desprezadas no nosso paiz.

A obra da restauração tem sido administrada com rigorosa economia, e o que está feito no claustro a pouco mais sobe do que a trez contos de réis!

Com esta quantia relativamente insignificante se restauraram já quasi trez naves do claustro, e se fizeram nas capellas annexas obras de embelezamento importantes, em parte porem prejudicadas pela má condição dos terrenos suprajacentes pertencentes á imprensa da Universidade e que são uma causa de ruina e de infecção que é necessario remover para honra da cidade.

O sr. bispo-conde vae a Lisboa propositadamente advogar perante os poderes publicos a causa da restauração, embaraçada pelas respectivas repartições, que são todavia de tantas larguezas para o que possa interessar a Lisboa e Porto.

Fallecimento

Falleceu no sabbado o sr. José Braz Garcia e Silva, director da typographia França Amado.

Era um homem modesto, com raro amor á sua profissão, honesto, disciplinado, professando alta e abertamente principios democraticos.

Podé dizer-se que em Coimbra se fez como editor, dando ás publicações da casa França Amado um cuidado e um cunho artistico, conhecidos de todo o paiz.

Não foi elle é certo quem creou em Coimbra amor pelas bellas edições.

Essa iniciativa pertence ao sr. Albino Caetano da Silva, que pelas edições dos novos chamou a attenção para os trabalhos typographicos de Coimbra, em que ha todavia uma officina official que só serve para mostrar como as iniciativas do Marquez de Pombal fracassaram em todo o paiz pelo carater auctoritario de regalismo que não correspondia ao sentimento nacional e era apenas uma producção viciosa, um aleijão, digamos assim, de um grande espirito.

O Silva, como era de uso chamar-se-lhe, nunca procurou dar ás edições da casa França Amado um

Em 7 de Fevereiro

E logo neste mesmo ato compareceu Francisco Pereira e pela conta corrente q apresentou e mais documentos por onde mostrava ter recebido dezoito contos de réis, de que tinha despendido, em conta d'este capital, dezasseis contos quinhentos e trinta e nove mil cento e trinta e oito réis, ficava sendo o resto liquido um conto e quatro centos e sessenta mil oitocentos e sessenta e dois réis que mandaram ficasse na mão d'elle teozoureiro para os despenders debaixo das ordens deste senado para o fornecimento da feitoria desta cidade em conformidade das reaes ordens da real junta da direcção geral da junta dos provismentos de boca para o exercito, e eu Antonio Joaquim de Macedo escrivão proprietario da camara o escrevi e assignei

Amo! Joachim dos Reis Azevedo Sousa e Oliv. Saraiva Faria Pro. G. al Antonio Joaq. de Macedo Francisco Pereyra

Dos dezoitos contos de réis recebidos, e a que Francisco Pereira dera a mais economica e util applicação, como se depreende não só das affirmações de todos os contemporaneos, como de documentos da sua escripta, alguns dos quaes conservamos na nossa colleção como prova do seu civismo e da sua probidade incontestada, desses dezoito contos de réis restava, apenas, liquido, um conto quatrocentos e sessenta mil oitocentos e sessenta e dois réis.

caracter de arte nacional, que proprio fosse do nosso paiz.

Apaixonado pela arte typographica, procurou nos modelos estrangeiros a fórma de revestir o livro.

Essa, entre todas, a sua preocupação artistica.

Um livro aberto da casa França Amado é um livro bem impresso e bem composto, que se não distingue em nada do de qualquer officina portugueza.

Fechado, pelo cuidado da capa, os livros da casa França Amado conhecem-se á primeira vista, com quanto por vezes o arranjo das vinhetas typographicas não seja dos mais felizes.

Dão porém todos na vista, o que é uma condição de venda do livro.

Se tivesse o intelligente artista procurado na arte latina a orientação do seu trabalho, a composição das suas capas poderia ter mais elevado carater artistico que o de simples arranjos typographicos, sempre limitados em phantasia.

Foi elle todavia que nos ultimos tempos fez progredir realmente a arte de revestir os livros.

Ignorando porém absolutamente o desenho, os seus trabalhos são apenas, como aliás é de regra no nosso paiz, a manifestação não de verdadeiro saber; mas sim de habilidade rara.

A frente da officina França Amado fez-se amado e respeitado, não só dos operarios que estavam sob as suas ordens, como dos auctores das obras publicadas por esta casa editora.

Por isso o seu enterro foi concorrido por todas as classes; porque em todas contava sympathias.

Está regendo a cadeira de anatomia normal, no impedimento do sr. dr. Basilio Freire, o sr. dr. Luiz dos Santos Viegas.

Theatro

Hoje a primeira das duas récitas que vem dar no nosso theatro a companhia do theatro Avenida de Lisboa, com o Sachristão de Santo Eustachio.

E uma peça de occasião, um tudonada religiosa, com populares de ambos os sexos, educandas e freiras do convento das Bernardas, tocadores de viola, cavaquinho e flauta.

O papel principal é feito por Lucinda do Carmo, artista de valor incontestado, que abandonou o theatro normal pela opereta, e que, como Angela Pinto, sabe ter uma nota propria em todos os generos.

Para amanhã a revista ABC.

A casa está passada.

A sr.ª Deolinda da Costa Freitas ajudante da estação telephonica d'esta cidade, foi mandada passar á inatividade.

Foi nomeado sub-delegado do procurador regio para a Louzã o sr. Beirmiro Joaquim Pereira.

Pouco era; mas em breve vinham novas ordens de pagamento, e succediam-se como indicar que o governo, como os commandantes das tropas anglo-luso, anteviam a possibilidade de uma grande acção militar que deve definitivamente a supremacia sobre os francezes que conseguiam levantar-se de todas as derrotas, luctando com uma heroicidade que se não pode negar.

Os documentos dão o cansaço dos contribuintes. Não havia cançado porem o povo, e agora, como no começo da guerra peninsular, o povo tinha o mesmo fervente enthusiasmo que lhe garantira as primeiras victorias, e que no seu impulso levaria as classes conservadoras.

Essa devoção civica havemos de encontra-la durante toda a guerra.

O povo sacrificava a vida, o unico patrimonio que tinha, quando os grandes proprietarios e as classes favorecidas se diziam cansados, e alguns mesmo censuravam o enthusiasmo proprio que os levava a metter-se numa guerra cujo fim julgaram a principio tao proximo e contra a sua expectativa se ia dilatando, bem contra os seus interesses.

(Continua.)

MOVIMENTO REPUBLICANO

Centro Mocidade Republicana Dr. Malva do Valle

Como estava anunciado realizou-se hontem, pela 1 hora da tarde, a assembleia geral deste centro, que esteve muito concorrida.

Presidiu a sessão o sr. Armando da Fonseca Santos, secretariado pelos srs. José Raphael Sampaio e Lino Moreira Pinto.

Foi resolvido: dar parte da sua constituição ao Directorio do partido; circular a diversos correligionarios mais em evidencia no partido republicano pedindo o seu auxilio, e nomear uma commissão para elaborar o regulamento interno do novo centro.

Mais foi resolvido que a inauguração do centro se realize no dia 31 de Janeiro, com uma sessão solemne que se realizará no Centro Republicano Dr. José Falcão, devendo usar da palavra entre outros oradores os nossos correligionarios dr. Malva do Valle, patrono do centro, e Ramada Curto.

Para esta festa vão ser convidadas as comissões districtal, municipal e parochiaes, centros e jornaes republicanos desta cidade a fazerem-se representar.

Por proposta do socio Danton de Carvalho foi exarado na acta um voto de profundo sentimento pela horrorosa catastrophe do sul d'Italia.

Nesta sessão foi communicado grande numero de adhesões, inscrevendo-se muitos socios.

Cartas de perto

De Santa Clara, 17

No momento em que estou pegando na penna para traçar esta minha simples e despretenciosa carta, ainda, como então, estou dominado pela impressão que me deixou a sessão de quinta feira passada, realisa-da no Centro Republicano d'esta freguezia, e cujo extracto larga e detalhadamente a *Resistencia* publicou. Talvez não seja agora a impressão que me esteja dominando, mas sim talvez os comentarios que ella me vai suggerindo.

Com effeito, quem porventura leesse o *Movimento Republicano* d'este ultimo jornal, devia, com certeza, sentir-se deveras captivado por esse grande movimento que a ideia republicana está operando, dia para dia, assombrosamente, na terceira cidade do reino; e não tanto essencialmente por elle, mas sim pelos assumptos importantes e de reconhecido interesse que se discutem e approvam nessas grandes reuniões partidarias.

A sessão de quinta feira no Centro Republicano de Santa Clara, não ficou somente, pela sua importancia, gravada no livro das actas em que a registou; em mais alguma parte ella ficou gravada: foi no espirito de todos que a ella concorreu e que soube sempre até final imprimir-lhe, d'uma maneira notavel, um enthusiasmo extraordinario, que faz gosto ver e admirar nas reuniões do nosso partido.

E' que as reuniões republicanas não são reuniões de amigos que falsa e hypocritamente se estimam, ou de inimigos que revoltam e vergonhosamente se degladiam; são reuniões de verdadeira familia, como disse num dos ultimos comicios o dr. Bernardino Machado, onde reina a paz e a harmonia, pugnando todos pelo mesmo interesse e commungando e perfilhando todos a mesma ideia.

Na verdade, essa reunião foi de uma importancia extraordinaria pelos assumptos nella apresentados e discutidos e que a assembleia unanimemente approvou.

Não foi uma reunião como muitas que se fazem: que se abrem e que se fecham, sem nada de util e de aproveitavel se fazer, somente eivadas de palavras de rethorica, sem nexo algum muitas vezes, que as tornam vergonhosas e indignas e ao sabor dos mais asperos comentarios.

Foi, não ha duvida nenhuma, por todos os motivos importante.

Importante pelo respeito e gratidão que imprime a proposta do cidadão Guilherme d'Albuquerque, propondo na acta um voto de sentimento

pela perda do grande e valoroso demócrata dr. José Falcão; importante pelas vantagens e beneficios que prestam, as propostas do cidadão Francisco Duarte, de uma subscrição para a compra de um album em ponto grande, contendo as lições da *Cartilha Maternal*, de João de Deus, para a escola primaria d'este centro; e para abertura de conferencias sobre geographia e historia, para instrucção dos associados, propostas taes, que foram larga e brilhantemente defendidas á assembleia pelos nossos estimados correligionarios Francisco Maria da Fonseca e dr. Antonio Pires da Rocha, intelligente alumno da faculdade de Direito, que as reputaram de um bom e largo alcance para instrucção e conhecimentos uteis dos que a ellas para isso queiram concorrer; importante pelo grande civismo e sentimento humano que encerra a proposta do cidadão Mario Pio, propondo para que se exarasse na acta um voto de sentimento pelas victimas da horrorosa catastrophe da Italia; e importante pelas prosperidades e vida desafogada que podem advir para o Centro, da proposta do cidadão Armando Neves, propondo para que se enviem circulares aos individuos que se conhecem pelas suas ideias republicanas, para a sua inscrição de socios do centro.

E tudo isto foi apresentado, e tudo isto á assembleia unanimemente approvou.

Trabalhemos, pois, denodadamente, e com firmeza, que a victoria vem já perto e será nossa com certeza.

Mario.

Bibliotheca municipal

O fallecido professor dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco foi sempre um apaixonado de Coimbra e dos seus institutos como revelou no seu testamento.

Á Bibliotheca da Universidade deixou o illustre professor, que foi um dos espiritos mais liberaes da sua terra, o seu anel de doutor e varias insignias honrosas que recebera em herança de seus maiores.

A camara municipal legou os seus livros e manuscritos que bem descuradamente foram tratados por os vereadores que se têm sucedido na camara de Coimbra e têm soffrido constantemente como todas as obras que se têm feito na camara.

A bibliotheca do sr. conselheiro Henriques Secco não era precisa, nem continha raridades bibliographicas, raro e muito raro é pelo que representa, o donativo que delle fez á camara de Coimbra, como nucleo de uma futura bibliotheca publica municipal.

Conviria por isso que delle se fizesse caso especial, se organizasse e se puzesse em ordem, mostrando assim que a cidade sabe ser grata com a memoria dos que em vida trabalhavam pelo seu engrandecimento e delle se lembraram no ultimo instante.

Na actual vereação estão um sobrinho do sr. conselheiro Secco e um professor da mesma faculdade que elle procurou sempre honrar com o seu estudo, e com a sua devoção pela causa publica.

Está por isso representada a sua familia natural e a sua familia scientifica, e a ambas cumpre a reparação que é devida á memoria do professor que foi também um espirito raro de bondade, um cidadão exemplar.

O pouco valor, que hoje possa ter a bibliotheca do conselheiro Secco, não é razão para não reconhecer a nobreza e a generosidade da sua offerta, o que vale como lição e como exemplo.

Lembramos o acto á camara, que d'elle não tem, estamos certos, conhecimento.

São factos passados, velharias que esqueceram, mesmo até pelo que tinham de original, mas que devem lembrar aquelles a quem ainda se não varreram da memoria.

Lembrando o facto, antecipadamente sabemos que teremos de agradecer á camara o ter tomado em conta o nosso aviso.

E' de elemental justiça.

Desprimor seria imaginar sequer o contrario.

UMA OBRA UTIL

Historia do Partido Republicano Portuguez

Começa no dia 31 do corrente a publicar-se em Lisboa uma bella obra de propaganda republicana, intitulada *Historia do Partido Republicano Portuguez*, em fasciculos semanales de 16 paginas, ao preço de 40 réis, reunidos também em tomos mensales de 80 paginas a 200 réis. Esta obra, editada pela Empreza de Publicações «A Democrata» vem preencher uma lacuna que ha muito se fazia sentir: — um livro em que se compendiassem, chronologica e minuciosamente, as phases por que tem passado o movimento republicano em Portugal, na segunda metade do seculo XIX, e muito principalmente a partir de 1880, em que uma descortezia regia veio incitar o que até então era pouco mais que embrionario.

A *Historia do Partido Republicano Portuguez*, escripta por Augusto José Vieira, um dos mais antigos redactores d'*O Mundo*, que ha 30 annos vem seguindo passo a passo o movimento do Partido Republicano, tomando sempre nelle parte activa, offerece garantias de imparcialidade e minudencia, que serão a sua melhor recommendação. A obra será também primorosamente illustrada pelo bello lapis de Alberto de Sousa, o desenhador distincto que ha muito vem affirmando-se pelas suas creações.

Todos os pedidos e mais correspondencias devem dirigir-se á Empreza de Publicações «A Democrata», rua de S. Roque, 125, 1.º direito, Lisboa.

ANNUNCIOS

Socio capitalista ou em commandita

Precisa-se que disponha de 12 contos para exploração d'uma industria nesta cidade que garante lucros positivos.

Carta a esta redacção a Antonio Augusto.

JUIZO DE DIREITO

Da comarca de Coimbra

Separação judicial de pessoas e bens

2.º annuncio

Faz-se publico que em audiencia de 21 de Dezembro findo, foi distribuida ao cartorio do escrivão que este subscreve, uma acção de separação de pessoas e bens, requerida por Guilhermina da Conceição Veiga também conhecida por Guilhermina Veiga da Conceição Gomes, residente em Coimbra, contra seu marido Antonio Gomes, também conhecido por Antonio Gomes de Carvalho, residente nas Caldas da Rainha.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, *Ribeiro de Campos*. — O escrivão do 4.º officio, *Arthur de Freitas Campos*.

La Parisiene

TINTURARIA a VAPOR

Fabrica e escriptorio:

489 — RUA COSTA CABRAL — 489

Succursal:

383 — RUA FORMOSA — 385

PORTO

Nettoyage et Degraissage á soe, de tous les vêtements et ameublements.

Tinge e limpa sem desmanchar, todos os artigos de vestuario, adorno e mobiliario.

Tinge, limpa e friza PLUMAS. Limpa e tinge luvax, tapetes e roupaes.

Roupaes em preto todos os dias.

Agente em Coimbra:

Joaquim Lopes Gandarez

(Antiga Chapelaria Sitrano)

COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.º

ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.

Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos dêem a preferencia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobilias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS

Condução gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade

CENTRO DA MODA

GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario — J. M. Mendes d'Abreu

e um habil contramestre com larga pratica de corte nas principaes cidades do paiz

Variado e completo sortido de fazendas de lã, seda, linho e algodão nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia; não se innumeram pela grande diversidade.

Nesta casa continua a vender-se em caixas o verdadeiro giz para alfaiate.

Vendas a retalho por preços sem competencia

Enviam-se amostras francas de porte

64, RUA FERREIRA BORGES, 68 — Coimbra — (Telephone 112)

Telephones particulares

e Campanhas electricas

Secção d'A INTERMEDIARIA (casa fundada em 1904)

Coimbra — Largo da Sotta — (Telephone 177) — (Baixos do Hotel Avenida)

Campanhas electricas

Assignatura annual — campanha, 500 réis; botão ou pera, 200 réis

Telephones

Dentro de edificios ou ligando edificios, podendo communicar todos entre si

Apparehos PRIVILEGIADOS

Aluguer annual, desde 2500 a 3500 réis por aparelho completo

Por cada campanha ou telephone fornecemos 50 metros de fio gratis, o fio excedente é pago á razão de 20 réis o metro

Nada se gasta na conservação, reparação e substituição dos materiaes e apparehos

FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

Para esclarecimentos, indicar dia, hora e local aos proprietarios — MARQUES & OLIVEIRA

Consultorio Dentario

DE

Mario Machado

Cirurgião-Dentista pela Universidade de Coimbra e com pratica da especialidade em Paris

Praça S de Náo — COIMBRA

TABELLA DE PREÇOS

Consulta.	500
Extracção de cada dente ou raiz	500
Extracção com anesthesia	18000
Obturação	18500
Aurificação	45000
Limpeza de dentes	18500
Dentes artificiaes a 2500 e	45500
Dentes de pivòt	85000
Coroas de ouro	125000
Tratamento de doenças de boca e gengivas, por sessão	15000

Professores

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente.

Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro — Quinta de Santa Cruz.

Trespasse de hotel em Coimbra

Passa-se o antigo e acreditado Hotel dos Caminhos de Ferro. Para tratar, Praça do Commercio, 45, com Jayme Lopes Lobo.

Companhia de Seguros PORTUGAL

Capital 1:000.000 réis

Seguros contra fogo

Agente em Coimbra:

A. d'Oliveira — Avenida dos Oleiros

Consultorio Medico-Cirurgico

Carlos Dias — Doenças do estomago e intestinos, fossas nasaes e garganta.

Analyses: succo gastrico, fezes e urinas.

Mmanuel Dias — Doen-

Medicos especialistas com pratica nos hospitaes de Paris

Consultas todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua Ferreira Borges, 5 — Coimbra

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louzas, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tinas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de terr. GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e litinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URETRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e arelas, mitigando rapidamente as colicas nefriticas



Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 - COIMBRA

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: das 11 e meia da manhã e das 4 horas da tarde

CARIMBOS

DE BORRACHA, fac-similes e sinetes, o que ha de mais perfeito.

J. Marques Ladeira - COIMBRA

Tubos de ferro

E SEUS PER-TENCES.

O maior armazem do que todas as casas reunidas. Importação directa.

Officinas e armazem - Rua da Moeda

FABRICA DE TELHOES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 - Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhoes, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

COCHEIRA

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquillaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes.

Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeit-eiras, 66.

Estab. Ind. Pham. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:



Marca registada

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asma-tica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é apete-cido pelas creanças.

Frasco 15000 reis; 3 frascos, 25700 reis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 3240 reis.

36 - Remedios especificos em pilulas saccharinas - 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:

Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos ntestinos, dos orgaos urina-rios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 25700 reis.

Consultem o livro - O Novo Medico - pelo Visconde de Souza Soares, a venda nos depositos dos remedios do autor.

Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 25600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 45000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 reis; duzia, 75000.

Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª - Rua Ferreira Borges, 36.

Deposito geral em Portugal - Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratulamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 - COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca Afi-nações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afi-nações de pianos, na cidade, a 1:500 reis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haves do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

Agua Fuente Nueva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores.
A venda nos seguintes locais:

- Pharmacia N. Nazareth & Irmão - R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura - R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho - R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda - Praça do Commercio.
- » da Misericordia - R. dos Coutinhos.
- » Aureliano Viegas - R. da Sophia.
- » M. Nazareth - Santa Clara.
- Drogaria Villaça - R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa - 229, R. Prata, 281 - LISBOA.

Antonio M. Ribeiro - R. de S. Miguel, 27-A - PORTO.
Rodrigues da Silva & C.ª - R. Ferreira Borges, 36 - COIMBRA.
M. O. d'Ornellas - ILHA DA MADEIRA.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peca-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas succursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexi-canos e romanos, bordados venezia-nos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a clas-se de TRABALHOS DOMESTI-COS.

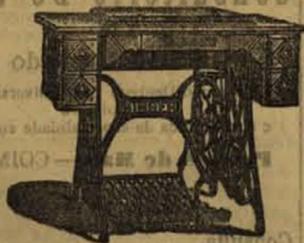
Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. - Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal - ADCCOK & C.ª

Suorsal em Coimbra - Rua Ferreira Borges, 10.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

AGUA CASTELLO

Minero-gazosa lithinada natural de Moura

Refrigera os saos e cura os doentes

Deposito geral - Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA

HYGIENE SEXUAL

Usem os Cones preservativos (pessarios solveis), de E. Mercier. Pedir prospectos com instruções.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrhagicas)

Feridas antigas, impingens, eczema e manchas da pelle

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica.

Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-blenorrhagica)

Infalivel no tratamento das pur-gações da uretra.

Não causa apertos nem ardór.

Deposito - FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio - COIMBRA

Electricidade

Campainhas, fios, botões, pilhas, etc., etc., e montagem.

Bombas DE TODOS OS SYSTEMAS.

Carboreto de 1.ª qualidade

José Marques Ladeira - COIMBRA

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1:379

COIMBRA — Sexta-feira, 22 de janeiro de 1909

14.º ANNO

Justiça

Com intervallo de poucos dias os tribunaes portuguezes proferiram duas decisões que muito os honram e muito nos levantam no conceito dos povos cultos. O primeiro d'esses julgados memoraveis foi proferido pela Relação de Lisboa no famoso processo Heitor Ferreira, confirmando a sentença absolutória da primeira instancia. O segundo julgado, proferido hontem pelo Supremo Tribunal Administrativo, restitue á Camara Municipal de Lisboa todos os vereadores excluidos pela auditoria respectiva. Era evidente em ambos os casos a justiça da parte vencedora? Era, mas embora assim fosse, não é menos exacto que as tão faladas autonomia e independencia do poder judicial, além de bem escassas e sofismadas pelas entrelinhas dos diplomas que as regem, são a cada momento sujeitas a duras provas por pressões e tentações de toda a especie. No meio, portanto, da geral corrupção ou cobardia dos poderes constituídos, não ha contrassenso, nem ilogismo, nem impertinente lisonja em exaltar as decisões em questão.

Nenhuma d'ellas, em qualquer outro paiz, teria despertado o interesse, a paixão, a ansiedade e agora o applauso que ambas provocaram. Em todos os paizes onde o regimen representativo é uma verdade, a certeza no direito e a confiança nos juizes tornam de puro expediente a solução dos pleitos mais consideraveis. A parte, depositando no julgador e no respeito do poder executivo pelo legislativo uma confiança quasi cega, entrega-lhe a sua causa e trata descançadamente da sua vida. Nem de leve lhe passa pela cabeça que pressões ou influencias officiaes pretendam perturbar a razão clara e a consciencia serena dos juizes. Em Portugal, porém, ai de nós todos! tão depressa o arbitrio do poder está em jogo, logo o gabinete do magistrado é devassado por toda a especie de intervenções, e tão longe vão a audacia e a impertinencia dos mandarins que para resistir-lhes é precisa a incorruptibilidade de um Catão.

Se assim não fôta, os casos Heitor Ferreira, Ferreira Alves, Ventura Terra e Francisco Grandella nunca teriam sahido dos autos para a praça publica. O caso Heitor Ferreira era bem simples. Foi a desvaivada politica dos nossos adversarios que o complicou e envenenou. O conhecido armeiro era o prototypo do *homem bom*, desinteressado de outras preoccupações que não fossem as profissionais. Bemquisto por gregos e troianos, Heitor Ferreira com todos vivia em paz. Comprava, vendia, prosperava sem invejas nem vergonhas do mundo. Quiz o acaso que tivesse vendido a carabina encontrada sobre o professor Buiça. D'ahi, desse evento fortuito davam a mais absurda perseguição e o mais monstruoso processo de que ha memoria nos fastos judicarios. Não podendo tirar-lhe a vida com uma punhalada limpa e

franca passaram a lardea-lo de canivetas e a pica-lo a bico de alfinete, dificultando-lhe o trabalho, o pão, a vida. E' isto justo? E' isto sequer humano? Não; não é. Porventura havia o direito de fazer expiar á innocencia o facto de quem a morte já absolvera? Não. Pois sabeis, leitores, que o acto tão corrente e tão simples da Relação de Lisboa chega a ser quasi *heroico* dadas as influencias que se moveram para lhe falsear o *verdictum*?

Simple era tambem o caso dos vereadores excluidos, e mais simples se tornou com a lucida e a sabia exposição do sr. dr. Barbosa de Magalhães, jurisconsulto grande entre os maiores da nossa terra. A favor dos excluidos militavam as opiniões dos dois chefes dos partidos tradicionais, os srs. José Luciano de Castro e Julio de Vilhena. Ambos elles, em casos identicos, haviam comprometido o seu voto a favor da elegibilidade. No entanto, em primeira instancia, a causa da justiça fracassou. Porquê? Não diremos porquê. Hoje é dia de gala para a justiça portugueza! Certo é, porém, que fracassou; e quando hontem correu mundo a decisão moral e juridica do Supremo Tribunal Administrativo, toda a gente duvidava, tão affeitos andamos todos ás iniquidades da justiça politica!

E comtudo, basta um juiz, um só juiz, de intelligencia alta, consciencia incorruptivel, energia indomita para salvar da lama das paixões a pureza de um regimen. Um juiz, um só juiz, o juiz Marshall salvou das investidas da dictadura a constituição dos Estados Unidos. A constituição norteamericana dá ao Supremo Tribunal Federal o poder de anular, em cada caso ou *case* especial, a lei inconstitucional. Varias vezes, nas tormentas que de longe em longe agitam os povos livres e que são como que as crises do seu crescimento, a dictadura tentou sofismar a letra e o espirito da constituição norteamericana, invadindo as attribuições do legislativo. Outras tantas vezes a inteireza do juiz Marshall fez sossobrar a ventura inconstitucional. Fraco, doente, mas de intelligencia tão bella e de vida tão limpa, que o povo lhe suppunha a alma mais branca do que as assucenas, o honrado fiscal da constituição desarmava com um olhar severo, um gesto imperioso ou um *verdictum* lapidar os mais audazes. Quando elle morreu, a população, toda vestida de dó, clamava *Morreu a liberdade americana!* Não morreu; e não morreu porque Marshall nzeru escola. Juizes portuguezes, nem vós sabeis os serviços que poderíeis prestar á vossa patria se quizesseis servi-la com o *espirito juridico moderno!*

Dr. Antonio Thomé

Chegou a Coimbra, retomando o seu lugar de professor do lyceu o sr. dr. Antonio Thomé, retido até agora na Guarda por doença de sua estremosa e estremecida mãe, que felizmente se vai restabelecendo, por o que felicitamos o distincto professor.

O ensino em Lisboa

Num artigo recentemente publicado na *Lucta*, expoz o sr. dr. Pinto de Magalhães, e com raro desassombro, o que é o ensino na Escola medico-cirurgica de Lisboa. E' o sr. dr. Pinto de Magalhães com a auctoridade que lhe advem de ser um dos mais distinctos professores da Escola visada, que vem depôr o seu testemunho preciosissimo no momento historico que atravessamos.

As palavras do nosso illustre correligionario são a confirmação do que aqui temos defendido, com todo o calor e com todo o entusiasmo de quem luta sinceramente pela verdade. A crise do ensino superior é geral no nosso paiz, apesar de ser Coimbra o alvo preferido dos ataques.

Coimbra não é uma excepção. Alguns defeitos do ensino da Escola de Lisboa acabam de ser expostos, nua e cruaente, com a maior clareza e com a maior serenidade.

Os nossos applausos ao sr. dr. Pinto de Magalhães, por ter prestado um serviço que reputamos de valor á causa do ensino superior.

Não obstante todos os vícios da Escola de Coimbra, ainda não chegamos ao triste estado de ser prohibida a entrada nas enfermarias geraes aos estudantes de medicina, que queiram acompanhar os respectivos clinicos nas suas visitas diarias, auxilia-los nos serviços intrinsecos da enfermaria, etc., etc.

E ainda não chegamos á situação de vermos sair de Coimbra alumnos que nem sabem fazer uma ligadura, como ha pouco tempo annunciaram os diarios da capital em critica aberta ao ensino hospitalar de Lisboa.

E é precisamente na larga frequencia hospitalar, que um meio, excepcionalmente grande entre nós, assegura a professores e alumnos que melhor se procura fundamentar a supposta superioridade da escola medico-cirurgica de Lisboa.

Conta o sr. dr. Pinto de Magalhães o episodio de veras picaresto que ha annos se deu com s. ex.ª a proposito da regencia pratica do seu curso de semiologia: professores e alumnos foram expulsos do hospital á ordem do enfermeiro-mór todo-poderoso.

Que beneficio estão, pois, tirando professores e alumnos da larga frequencia hospitalar de Lisboa, quando lhes não é permitida a entrada nas enfermarias geraes, nem sequer lhes é permitido prestar socorros urgentes, auxiliando os serviços do Banco?

Não, apesar de tudo ainda não chegámos em Coimbra a uma situação d'esta ordem.

E pelo que se vê razões de sobra temos nós em nos esforçarmos por collocar as coisas no seu devido lugar, procurando derivar para todas as escolas superiores os ataques que por ventura possam alvejar exclusivamente a Universidade.

Não, senhores da campanha, o problema do ensino superior não tem que ser resolvido em dadas condições de local, tem antes de ser encarado como um problema geral, que affecta todas as escolas do paiz, e que tem de ser posto em toda a plenitude e resolvido em face de criterios scientificos, a debater é certo, mas que de modo algum devem ser deixados no escuro.

E' facilimo fazer o confronto do que é o ensino nas escolas congêneres de Lisboa, Porto e Coimbra. Os alumnos convivem, transferem as suas matriculas, os antigos condiscipulos encontram-se novamente e dizem da sua justiça, os amigos trocam impressão, etc., etc.

E' assim que nós podemos informar os nossos leitores, entre outras

coisas, de que os alumnos da Escola medico-cirurgica de Lisboa não fazem habitualmente a analyse das urinas dos seus doentes, ao contrario do que aqui se vê todos os dias. O que é o ensino das sciencias physico-naturaes lá e cá, sabemos-o muito bem.

Portanto, não tenhamos illusões, e concordemos que sobre as respectivas escolas jámais recae o brilho da vida luxuosa, *civilisada*, das grandes cidades, nem a abundancia de cafés, theatros e outras coisas semelhantes, são elementos educativos de valor, cuja falta torna sensível a inferioridade dos pequenos centros, como Coimbra.

E até sob o ponto de vista mais restricto de trabalhos scientificos, estamos ainda por encontrar argumentos que possam destruir a hegemonia da faculdade de medicina, como escola de habilitação profissional, e que só secundariamente se pode entregar e promover estudos d'investigação, e d'alargamento da Sciencia. Continuaremos, pois, no nosso posto de combate.

Nota

E' do nosso estimado collega da capital *O Mundo* o artigo que hoje publicamos como editorial e que define perfeitamente o actual momento.

Sarau

Amãnhã que se realisa o sarau que a favor das victimas dos desastres do sul de Italia promove a commissão academica nomeada para tal fim.

Tomam parte algumas senhoras, a tuna academica, e fará a sua estreia o orfeon academico.

Levar-se-ha á scena uma comedia e far-se-ha ouvir uma orchestra composta dos melhores amadores de Coimbra que executará um trecho da *Aida*.

Apesar da festa se ter organizado sem reclame algum, a casa está passada.

Associação do registo civil

Ainda esta associação não está definitivamente constituída e já, pelo entusiasmo que anima os seus membros, ella começou na sua faina libertadora de consciencias.

Na ultima terça-feira foram registadas na admidistração do concelho três creanças que receberam os nomes, respectivamente, de Maria, Rosa e Antonio.

Foram testemunhas os srs. dr. Julio da Fonseca e Jayme Lopes Lobo.

Consta-nos que amãnhã se constitue definitivamente a Associação do Registo Civil, nesta cidade.

Electricos

Foi, como noticiamos, presente hontem á camara o relatório elaborado pelo engenheiro sr. Henriques, sob a direcção do sr. Clark e á vista dos projectos apresentados por diversas casas constructoras.

O projecto a que foram hoje juntos alguns desenhos, de que fora encarregado o sr. Eduardo Bello Ferraz, será submettido para approvação definitiva á estação tutelar.

Attendendo ao interesse que este empreendimento desperta em toda a cidade, começaremos no proximo numero a publicação integral do relatório do illustre engenheiro.

Vae ser annunciada para 11 de fevereiro a arrematação de diversos lotes de terreno na Avenida de Santa Cruz e novo bairro do Penedo da Saudade.

Governador civil

Tomou posse, na passada quarta-feira, do lugar de governador civil, o sr. dr. Luciano Pereira da Silva, nomeado pelo actual governo para o lugar vago pela demissão dada ao sr. Christovam Ayres.

O sr. dr. Luciano Pereira da Silva é um professor da Faculdade de Mathematica, justamente apreciado não só pela sua intelligencia que é de subido quilate, como pela curiosidade do seu espirito estudioso, trabalhador e consciencioso.

Quando deputado, o sr. dr. Luciano Pereira da Silva fez sobre questões de ensino trabalhos que por ignorancia da camara a cuja approvação e exame foram sujeitos, não tiveram o brilho que o reclame facil de jornaes governamentais costumava dar a vasia rethorica official.

E o novo governador civil intelligente, consciencioso, conhece o districto que vem administrar, occupa no professorado um lugar distincto, está por isso nos casos, como nenhum, de se tirar da espinhosa tarefa, de que o incumbiram, com honra para si, e beneficio para o districto.

Tem vivido sempre longe da lucta politica, porque o seu espirito lhe é avesso, mas tem intelligencia para conhecer os perigos do meio pequenino da politica local, e caracter para saber impôr-se e dominá-los.

Quem escreve estas linhas honra-se por ser ha muitos annos amigo particular do illustre professor que tem acompanhado desde os primeiros passos na sua vida universitaria, e em quem tem sempre encontrado um bom e leal companheiro.

O sr. dr. Luciano Pereira da Silva tem seguido, por curiosidade de espirito, a evolução que tão rapidamente se accentuou nos ultimos tempos no meio coimbrão e que faz da nossa terra uma das de mais forte espirito progressivo.

Conhece as suas artes industriaes por curiosidade do seu espirito, e tem á frente da Escola Brotero um outro illustre professor da Faculdade de Mathematica, que bem conhece desde os bancos da Universidade para saber o que vale sua actividade, a sua intelligencia e raro saber.

Como professor da Universidade que é, conhece tambem o meio academico, as suas necessidades, o seu estado.

Podê por isso ter, quer sobre o ensino superior, quer sobre o ensino secundario ou artistico, uma influencia decisiva.

E, em Coimbra, como no resto do paiz, a grande questão nacional, é a questão do ensino.

A preoccupação da vida do sr. dr. Luciano Pereira da Silva tem sido aprender e ensinar.

Conhece as questões do ensino não só dos tratadistas, como do que tem observado no paiz, e no estrangeiro, que tem percorrido com outras preoccupações que as de simples touriste.

E' no meio do ensino que se tem creado e desenvolvido o seu espirito, com uma orientação moderna, em flagrante contraste com a orientação geral do paiz, em opposição ao velho formalismo dos lyceus, e dos estabelecimentos superiores de ensino.

Folga de o recordar o director da *Resistencia*, nos cumprimentos que lhe dirige ao tomar conta do seu lugar, com a certeza que encontrará no adversario com quem poderá ter de se encontrar em lucta politica, a mesma generosidade de espirito, a mesma lealdade que encontrou sempre no velho companheiro da sua vida academica.

Saluti...

MOVIMENTO REPUBLICANO

Centro Republicano de Santa Clara

Publicamos hoje um resumido extracto da conferencia realisada neste centro, ultimamente, pelo sr. Francisco V. Duarte, professor de ensino livre e alumno do 7.º anno dos lyceus.

O orador, começou por accentuar que, havendo na ultima sessão do centro, proposto a realisação d'umas palestras sobre geographia de Portugal e suas colonias o fizera porque inteiramente reconhecera ser da maxima utilidade todo o portuguez conhecer a topographia local e geral do seu paiz, suas fontes de riqueza agricola, industrial e commercial, costumes, habitos etc. além da circumstancia que deriva da crise politica que atravessamos e que bem pôde ocasionar a necessidade de, amanhã, inesperadamente, termos de atravessar, inclusivamente com as armas na mão, varias regiões do paiz.

E' era, pois, em tal conformidade que elle entendia, absolutamente necessarias taes palestras, a vista de mappa, as quaes se propunha realizar todos os sabbados.

Antes, porém, de começar, restrictamente, sobre este assumpto, por lhe parecer imprescindivel e logico, fariá algumas considerações sobre a historia dos mundos (cosmogonia) e sobre a historia da terra (geologia) e isto no sentido de fazer desaparecer do espirito popular o principio dogmatico e absurdo da creação do mundo em seis dias.

Assim é que, o orador desenvolve, ouvido com muita attenção e interesse, a teoria de Laplace e outras sobre o problema cosmogonico bem como refere os varios periodos da formação da Terra, os seus movimentos, o seu lugar no espaço demonstrando o que é o Céo no sentido vulgar da palavra, terminando por mostrar no globo terrestre a representação dos grandes mares e dos continentes, as varias nações da Europa etc; e finalmente o nosso Portugal e os extensos territorios que possuímos além mar, causando estas noções, no espirito dos assistentes, magnifica impressão.

A segunda conferencia, que se realiza amanhã, versará sobre a geographia phisica de Portugal (cartographia).

Estão-se já distribuindo convites para a sessão solemne de inauguração deste Centro Republicano que, como está determinado, se ha de realizar no proximo domingo, ás 8 horas da noite.

Está definitivamente assente que nella usarão da palavra os nossos illustres correligionarios srs. drs. Fernandes Costa, Luiz Maria Rosette e Malva do Valle, e os academicos republicanos srs. Ramada Curto e Marcos Guedes, que para este fim foram convidados.

Os srs. drs. Antonio José de Almeida e Alexandre Braga, a quem foram feitos tambem convites para o mesmo fim, responderam já, justificando a sua ausencia nesta sessão.

A grande commissão nomeada para tratar dos trabalhos relativos á inauguração do Centro, principiou já a decoração da sala onde ella se ha de effectuar.

Centro Republicano da Figueira da Foz

Realisaram-se na segunda-feira, na Figueira da Foz, as eleições dos novos corpos gerentes do Centro Republicano Dr. José Falcão, d'aquella cidade, ficando eleitos:

Assembleia geral — Presidente, Fortunato da Silva; secretarios, Joaquim Augusto Guedes e José Germano Alves.

Direcção — Presidente, José da Silva Fonseca; thesoureiro, Joaquim da Silva; secretario, José Ferreira Pereira; substitutos, Adriano Barata Salgueiro, Mauricio Aguas Pinto e Manuel Ferreira dos Santos.

Commissão — João Rodrigues Estrela, José da Luz e dr. Joaquim da Silva Cortezão.

Centro Juventude Republicana

No proprio dia 31 de Janeiro deve inaugurar-se na Figueira da Foz este novo Centro, havendo sessão solemne, a que preside o sr. dr. Bernardino Machado, que é seu patrono.

CARTA DE LISBOA

20-I-1909

Longe de Coimbra (e sabe o meu coração a magua com que o digo) nem por isso deixo de experimentar sincera e profunda alegria ao ver pelos jornais que nessa terra tão querida se trabalha com tanto amor pela ideia republicana.

Novos centros se fundaram, novos baluartes se ergueram, para a defeza da ideia que, á custa de mil abnegações, ha de em breve converter-se num facto, para bem d'este desgraçado paiz. Hoje mais do que nunca se torna necessaria essa tenacidade, essa vehemencia, essa preocupação de toda a hora, para o triumpho da republica. A marcha prodigiosa e dominadora da onda democratica é um facto que a reacção não consegue destruir. Eis a origem do seu odio, das suas intrigas, das suas ameaças. Sim, nós estamos ameaçados. A parte essencial do programma do governo é aniquilá-los, é esmagar-nos. E' um facto que se produz numa inconsciencia sem nome, mas um facto evidente. Encaremo-lo a serio, tirando d'elle as devidas conclusões. Mas não nos assustemos. A's provocações ignobéis d'um governo sem uma leve sombra de criterio, responde o partido republicano com a prudencia, a serenidade, a ponderação que resultam da grande confiança que deposita na sua propria força.

Vejam que caso estranho e que notavel contraste! Emquanto o governo, que tem por fim manter a ordem, procura perturbar o paiz, o partido republicano, essencialmente revolucionario, prefere a revolução pacifica, pela escola, pela escola, pela conferencia, pela critica, numa palavra, pela educação civica do povo!

E' o partido republicano — elle proprio — que propõe á monarchia: só honesta e prudente e viverás mais alguns annos! E o partido republicano pôde fazê-lo, porque é em Portugal o unico partido digno d'este nome, sobretudo pela sua admiravel disciplina e pelo seu reconhecido desinteresse.

E' provavel que alguns monarchicos tentem oppôr contestação á esta verdade axiomática, mas a esses responderia que, do meu lado não só tenho a eloquencia dos factos, mas a propria opinção da Liga Monarquica, por todos os titulos insustentavel.

Termino dizendo que em Lisboa a ideia republicana continua a progredir á olhos visios, graças á incansavel propaganda dos Centros e á, já agora incuravel, demencia do regimen...

E até breve.

R. F.

Bibliotheca municipal

Com este titulo publicámos no numero passado um pequeno artigo que os nossos typographos trataram de forma que nos vemos forçados a reproduzi-lo hoje com as indispensaveis emendas.

O fallecido professor dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco foi sempre um apaixonado de Coimbra e dos seus institutos, como revelou no seu testamento.

A Bibliotheca da Universidade deixou o illustre professor, que foi um dos espiritos mais liberaes da sua terra, o seu annel de doutor e varias insignias honraes que recebera em herança de seus maiores.

A camara municipal legou os seus livros e manuscritos que bem decuradamente foram tratados por os vereadores que se têm succedido na camara de Coimbra e têm soffrido constantemente com todas as obras que se têm feito na camara.

A biblioteca do sr. conselheiro Henriques Secco não era preciosa, nem continha raridades bibliographicas, raro e muito raro é pelo que representa, o donativo que della fez á camara de Coimbra, como nucleo de uma futura bibliotheca publica municipal.

Conviria por isso que della se fizesse caso especial, se organisasse e se puzesse em ordem, mostrando assim que a cidade sabe ser grata com a memoria dos que em vida trabalharam pelo seu engrandeci-

mento e della se lembraram no ultimo instante.

Na actual vereação estão um sobrinho do sr. conselheiro Secco e um professor da mesma faculdade que elle procurou sempre honrar com o seu estudo, e com a sua devoção pela causa publica.

Está por isso representada a sua familia natural e a sua familia scientifica, e a ambas cumpre a reparação que é devida á memoria do professor que foi tambem um espirito raro de bondade, um cidadão exemplar.

O pouco valor, que hoje possa ter a bibliotheca do conselheiro Secco, não é razão para não reconhecer a nobreza e a generosidade da sua offerta, o que vale como lição e como exemplo.

Lembramos o acto á camara, que d'elle não tem, estamos certos, conhecimento.

São factos passados, velharias que esqueceram, mesmo até pelo que tinham de original, mas que devem lembrar áquelles a quem ainda se não varreram da memoria.

Lembrando o facto, antecipadamente sabemos que teremos de agradecer á camara o ter tomado em conta o nosso aviso.

E' de elemental justiça.

Desprimor seria imaginar sequer o contrario.

Em aditamento a esta noticia podemos informar hoje os nossos leitores de que nos não enganamos quando previramos que a camara tomara em conta a nossa indicação.

Já o sr. dr. Dias da Silva tentára durante a sua administração salvar de total ruina a livraria que deixára á camara o sr. conselheiro Henriques Secco, e escolhera o mais precioso que fez recolher ao archivo.

A camara actual está tratando de salvar o resto, organisando-o e collocando-o em estantes com o respeito devido á generosa offerta do velho professor.

Os livros impressos offerecidos á camara de Coimbra têm tido uma historia que não honra excessivamente o cuidado de vereações passadas.

Um exemplo só: um dia encontrou-se á venda um exemplar das Recordações que Luz Soriano offereceu á camara de Coimbra com a mais honrosa dedicatória e que a camara deixára roubar por um ladrão que sabia tanto do officio que nem tomára a precaução de arrancar a pagina denunciante!

E não é este caso unico...

Lyceu

Tem-se agravado com as ultimas determinações do governo o conflicto que se abriu entre este e o lyceu a proposito da syndicancia pedida pelo professorado e recusada pelos poderes superiores.

Já aqui dissemos a nossa opinião. Quando se haviam publicado no Mundo os artigos que o professorado do lyceu de Coimbra julgára attentatorios da sua dignidade, o corpo docente do lyceu pediu uma syndicancia aos seus actos. O governo negou a syndicancia e mandou instaurar processo disciplinar ao alumno auctor do artigo, collocando assim o professorado do lyceu em bem duvidosa posição.

Com a gravidade que o caso havia tomado, impunha-se a necessidade de fazer julgar o alumno por alguém que não pudesse ser accusado de parcialidade e pudesse fazer justiça a quem a tinha.

Só a syndicancia podia ser base segura de informação.

Mandando julgar o alumno pelo conselho escolar, e negando a este a syndicancia que pedira ao governo fez o contrario do que devia.

Nomeando para reitor um professor de lyceu estranho, o governo mostrou tambem que não tinha confiança no pessoal do lyceu de Coimbra; pois que, querendo nomear para reitor um professor de ensino secundario, não encontrara no corpo docente do lyceu de Coimbra pessoa que lhe merecesse confiança.

Esta é pelo menos a apparencia dos factos, e por elles tem que julgar a opinião publica.

O professorado do lyceu protestou contra estas imposições successivas,

Fez inquestionavelmente o seu dever.

Ha actualmente um conflicto aberto entre o reitor que o governo nomeou e o corpo docente do lyceu.

Não ha acto official em que se não mostre e se não agrave com manifesto prejuizo do ensino.

O corpo docente do lyceu foi posto pelo governo numa posição delicada e tem-se esforçado por sahir-se d'ella, salvando a honra propria e a dignidade do ensino.

O primeiro acto que para isso se impõe é a demissão do actual reitor, escolhendo para o substituir ou dentro do lyceu de Coimbra, ou no professorado superior quem possa resolver o conflicto tão impensadamente aberto por uma resolução ministerial que ninguem esperava.

A escolha de reitor dentro do pessoal docente do lyceu de Coimbra teria, no caso presente, todo o caracter de uma satisfação dada a esta corporação e seria o primeiro passo para a justiça que se lhe deve fazer.

A situação é delicada e pede, no interesse do ensino mesmo, maduro exame e prudencia na solução que se lhe queira dar.

O actual reitor do lyceu está para Lisboa, e crê-se geralmente que de lá venha com a demissão que, conhecendo a situação falsa em que o collocaram, naturalmente foi pedir.

Eles!

O sr. Samuel da Cunha Mattos foi eleito vogal para a junta de parochia do Botão.

Quando se apresentou para tomar posse, o reverendo Augustó da Costa, presidente da junta, recusou-se a da-la, desobedecendo assim ás ordens da auctoridade que lhe tinha mandado dar a posse.

E' claro que este desprezo da lei nos não surprehende, como nos não surprehende tambem a intolerancia de que estão dando provas os reaccionarios que têm tomado ao pé da letra os incitamentos á revolta em que é facil a imprensa que costuma norteá-los.

O sr. Augustó da Costa imaginava-se, provavelmente, investido de poderes divinos, superiores á fraca natureza humana.

Ora o reverendo é apenas um funcionario publico, a quem o estado paga, com o dever de cumprir ás ordens que superiormente lhe são dadas.

O motivo que se apresenta como explicação do facto é o ter casado civilmente, respeitando as leis do seu paiz, o sr. Samuel da Cunha Mattos.

Se ha pretexto mais futil, se ha nada mais ridiculo...

Contamos porém que a auctoridade superior saberá fazer respeitar a lei e fará entrar na ordem o revoltado prior.

Informaremos.

Creches

A camara resolveu na sua ultima sessão contribuir com a quantia de 30\$000 réis para a obra das creches de Coimbra, benemerencia que tem tido nos annos anteriores.

Tourada

Está-se organisando a favor das victimas dos tremores de terra do sul de Italia uma tourada na praça da Mealhada, que naturalmente terá lugar no proximo domingo 31 do corrente.

Além de varios academicos, que tourearão a pé e a cavallo, lidarão tambem os melhores amadores de Lisboa que annuiram amavelmente ao pedido dos academicos.

Os bois são offerecidos por um abastado lavrador de Coruche.

O sr. Antonio de Sousa Madejra Pinto, secretario da commissão academica que promove o spectaculo a favor das victimas de Italia, officiou á camara pedindo a cedencia gratuita do gaz.

A camara resolveu manter a liberação anteriormente tomada de não ceder, seja qual for o fim, gratuitamente o gaz, deliberando porem concorrer para augmentar a receita, que do mesmo spectaculo possa haver, com a quantia de 20\$000 réis.

Informações da praça

Informa o Economista Portuguez: As precauções officias para a manutenção da ordem, de cujo noticiario a imprensa se faz echo, e commenta, fundando-se em conferencias ostensivas que o governo tem tido com as auctoridades civis e militares, não são de bom conselho, porque já não é apenas a desconfiança mas os receios que estavam meio desvanecidos. O estado de cousas peora á crise com prejuizo para o commercio em geral.

Os efeitos manifestam-se em accelerado e obrigam o governo a meditar. Dizemos isto com simplicidade, medindo as palavras para não alimentar pessimismos.

Mas as cousas são o que são e não ha meio de occultar que o nosso fundo externo de 3%, que ainda ha poucos dias estava cotado em Londres a 58,87 e em Paris a 58,50 ex-coupon, fechou hontem respectivamente a 57 e 56,45. Diferença fez tambem o cambio avultando ainda mais os prejuizos do commercio que não pôde addiar os seus pagamentos em ouro.

A nossa Bolsa apresentou na semana aspecto pouco lisongeiro, resentindo-se muito da falta de negocios, que a desconfiança faz retrahir.

Os nossos valores cotados em Paris tiveram o que se chama uma má semana, pois em absoluto soffreram quebra de preço. As açções dos tabacos cotadas a 624 francos ex-coupon, baixaram para 622 614 617 610, as de Moçambique, de 14 francos, retrocederam para 12, 50 12, e as obrigações 2.º grau da Companhia Real cahiram de 215 francos, para 214 211 204 207.

O fundo externo tambem vae para baixo, cotando-se a estes preços: em Londres, 59 58 1/2, 57 1/2, 57 1/2, 57; em Paris, a 58,50 58,15 57,17 57,07 56,82 56,75; em Berlim, a 59,60 59,30 59 58,78 58 60; em Amsterdam, a 58 1/2, 58 1/2, 58 1/2, 58 1/2; em Antuerpia, a 57 3/4, 57 1/4, 57 1/4, 56 1/4, e em Bruxellas a 58,75 57,25 57.

No concurso de cambiaes hontem realisado na Junta do Crédito Publico foram adjudicadas 20.000 libras ao cambio de 43 15/16 (56462 réis) mas deve ter-se em consideração que este preço foi resultado d'um equivoco.

A casa José Henriques Totta na proposta que apresentou, em vez de escrever 42 15/16 escreveu 43 15/16 e embora o engano fosse manifesto, porque durante o anno era o preço de 42 15/16 que regulava no mercado, a Junta não attendeu a razões, e acceitou a proposta ao preço de 43 15/16.

Os cambios fecharam hontem aos preços seguintes:

Table with exchange rates for London, Paris, Madrid, Berlim, Amsterdam, and gold prices.

Ultima hora. — Os telegrammas de Paris noticia uma pessima jornada. A baixa não affrouxou. Cotouse o 3% externo a 56,45, Tabacos a 610 e Beira Alta. 1.º grau o 273.

Premio Lima Duque

O premio Lima Duque, que instituiu no liceu de Coimbra, para perpetuar a memoria de seu filho, o sr. dr. Lima Duque, foi este anno conferido ao sr. Eugenio Sanches da Gama, alumno da setima classe no mesmo liceu, filho do actual professor do mesmo nome no liceu de Coimbra e neto do antigo lente da Faculdade de Direito.

É mais uma das numerosas distincções do moço academico que tem sido um dos mais laureados estudantes do liceu e é tão apreciado pela sua intelligencia e amor ao estudo, como por uma modestia bem rara neste tempo de exhibicionismo e de reclame a toda a hora.

O alvará approvando os Estatutos da Associação de Classe dos Operarios Serralheiros e Artes Correlativas, d'esta cidade, vai ser entregue ao sr. governador civil.

A CONSTRUCTORA COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS
Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884.

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA
29, Rua do João Cabreira, 31 - Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retores, vasos para jardins e platibandas, balaustrés, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.
Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

COCHEIRA

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquillaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes. Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeit-eiras, 66.

HYGIENE SEXUAL

Use os Cones preservativos (pessarios soluveis), de E. Mercier. Pedir prospectos com instruções.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorragicas)
Feridas antigas, Impigens, eczema e manchas da pelle
Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica.
Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-blenorragica)
Infalivel no tratamento das purgações da uretra.
Não causa apertos nem ardor.
Deposito - FARMACIA E. MIRANDA
Praça do Commercio - COIMBRA

AGUA CASTELLO
Minero-gazosa lithinada natural de Moura
Refrigera os saos e cura os doentes
Deposito geral - Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



Electricidade
Campainhas, fios, botões, pilhas, etc., etc., e montagem.

Bombas DE TODOS OS SYSTEMAS.

Carboreto de 1.ª qualidade
José Marques Ladeira - COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louzas, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tintas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro. **GAZOMETROS PARA ACETILENE** o mais aperfeçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"



(NO BRAZIL E NA EUROPA)
Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)
Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é appetido pelas creanças.
Frasco 15000 reis; 3 frascos, 25700 reis.

PASTILHAS DA VIDA (REGISTADO)
Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjoo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 reis; 6 caixas, 32210 reis.

36 - Remedios especificos em pilulas saccharinas - 36 (REGISTADOS)
Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dóres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 reis; 6 frascos, 25700 reis.
Consultem o livro - *O Novo Medico* - pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos
1 tubo com globulos, 250 reis; duzia, 25600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 45000.
1 dito com trituração, 3.ª, 700 reis; duzia, 75000.
Vede os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.
Estes produtos vendem-se na drogeria de Rodrigues da Silva & C.ª - Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal - Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante
O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 - COIMBRA

Importante sortimento de **PIANOS** dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros
Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca
Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda
Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 reis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haves do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.
Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas
Nogueira Lobo
Preparador da Faculdade de Medicina
R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)
Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde.

CARIMBOS

DE BORRACHA, fac-similes e sinetes, o que ha de mais perfeito.
J. Marques Ladeira - COIMBRA
Tubos de ferro E SEUS PER-TENCES.
O maior armazem do que todas as casas reunidas. Importação directa.
Officinas e armazem - Rua do Moeda

Aguas Fuente Nuéva de VERIN (Espido)

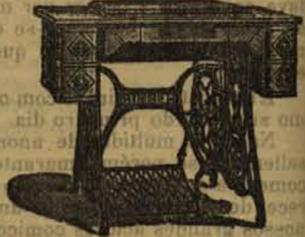


As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, figado, estomago, etc.
Resultados garantidos.
Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 95000
Desconto aos revendedores.
A venda nos seguintes locais:
Pharmacia M. Nazareth & Irmão - R. Ferreira Borges.
» **Arnaldo de Moura** - R. Sá da Bandeira.
» **Brandão de Carvalho** - R. Ferreira Borges.
» **Ernesto de Miranda** - Praça do Commercio
» **da Misericórdia** - R. dos Coutinhos.
» **Aureliano Viegas** - R. da Sophia.
» **M. Nazareth** - Santa Clara.
Drogeria Villaça - R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:
Drogeria Silverio Ferreira da Costa - 229, R. Prata, 231 - LISBOA.
Antonio M. Ribeiro - R. de S. Miguel, 27-A - PORTO.
Rodrigues da Silva & C.ª - R. Ferreira Borges, 36 - COIMBRA.
M. O. d'Ornellas - ILHA DA MADEIRA.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 300 reis semanaes
Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis
Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezlaunos, etc., executados com a maquina
Domestica Bobine Central
a mesma que serve para toda a classe de **TRABALHOS DOMESTICOS.**



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura
São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. - Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas **Singer** para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER
Concessionarios em Portugal - **ADCCOM & C.ª**
Sucursal em Coimbra - Rua Ferreira Borges, 10.

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesianna e lithinadas
Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904



Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da **LITHIASE**, e efficacissimas no tratamento das doenças do **ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA**, etc.; facilitando a sahida dos calculos e areias, mitigando rapidamente as collicas nefriticas
Deposito geral
Rua do Corpo de Deus, 38 - COIMBRA

Director e proprietario
Dr. Teixeira de Carvalho

Redação e administração — ARCO DO BISPO, 3

Anno, 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis. *Brazil e Africa*, anno, 3.600 réis; semestre, 1.800 réis. *Ilhas adjacentes*, anno, 3.600 réis; semestre, 1.800 réis.

Composição e impressão
Officina typographica M. Reis Gomes — COIMBRA

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1.380

COIMBRA

Segunda-feira, 25 de janeiro de 1909

14.º ANNO

A opinião e o Partido Republicano

A grande reunião republicana que se realizou na sexta-feira em Lisboa, foi um verdadeiro acontecimento no nosso meio político, e está chamando as atenções e provocando os commentarios de toda a imprensa.

Mais uma vez o partido republicano se mostrou unido e fortemente disciplinado, impondo-se como partido de ordem e progresso no meio d'este esphacelar de todas as horas em que vão apodrecendo as facções monarchicas em Portugal.

Como resultado dos seus trabalhos o Directorio communicou á imprensa a seguinte nota officiosa:

O Directorio, em sessão especial, effectuada agora á noite e realizada no Centro de S. Carlos, reuniu o partido republicano, para a qual haviam sido convidados os pares, deputados, vereadores republicanos, candidatos a deputados, presidentes das comissões districtaes e municipaes, e directores dos jornaes do partido.

A reunião, que foi largamente concorrida, assistindo representantes de todos os pontos do paiz, presidiu o sr. dr. Manuel d'Arriaga, secretariado pelo deputado sr. dr. Estevão de Vasconcellos e pelo vereador sr. José Veríssimo de Almeida.

Depois de haver sido exposto pelo Directorio o fim da reunião, usaram da palavra varios oradores, mantendo sempre o maior enthusiasmo na discussão e resolvendo-se applaudir o procedimento do Directorio e manifestar-lhe a sua confiança para que prosiga, nesta actual conjunctura, na attitudé patriotica com que tem procedido.

De accordo com o Directorio a assembleia protestou contra o regresso da monarchia ao poder pessoal, attestada na reconstituição ministerial feita fóra do parlamento; e contra a campanha anti-patriótica que, como consequencia fatal do enfraquecimento politico do governo, tem movido dentro e fóra do paiz aos seus mais sagrados interesses a reacção plutocratica e pretoriana aliada á reacção clerical; e, ainda identificada com o Directorio em todas as resoluções necessarias para a legitima defesa das liberdades publicas ameaçadas, a assembleia reconhece a urgencia de uma missão republicana que vá o mais breve possivel ao estrangeiro esclarecer fielmente a opinião sobre a nossa situação nacional e justas reivindicações da democracia portugueza.

No decurso da discussão a assembleia pronunciou-se com o Directorio na absoluta intransigencia para com os partidos monarchicos.

Por ultimo foi approvedo um voto de louvor á imprensa republicana e outro de sentimento pelos correligionarios fallecidos depois do ultimo congresso.

Uma nota convém salientar porque ella corresponde, pensamos nós, a uma verdadeira necessidade nacional

— a ida de uma commissão republicana ao estrangeiro informar lealmente a imprensa do verdadeiro estado do nosso paiz, das suas aspirações e dos seus interesses.

A politica monarchica tem deixado arrastar o nosso paiz numa campanha de verdadeiro descredito, só contrabalançada em parte pelos esforços do partido republicano.

Esse descredito nunca preocupou os monarchicos que d'elle viviam até e d'elle faziam arma de combate.

Foi á sombra d'esse descredito que os capitalistas industrioses tem vivido fartamente, na mais inconfessavel exploração.

Muitos foram mesmo provocados por elles para explorações de bolsa.

E o sr. conde de Burnay foi publicamente accusado de ter inventado o ardid financeiro e de o ter posto em pratica pela primeira vez em Paris com pleno successo para os seus interesses.

Com tal arma elles tem feito descer e subir os fundos portuguezes ao sabor das suas conveniencias com a cumplicidade de todos os governos que por má administração se tem posto na dependencia absoluta do industrioso financeiro.

Portugal é, no estrangeiro, o que querem financeiros de maus expedientes, porque o silencio da parte do governo a cada exploração nova, tem dado autoridade e credito a todas as suposições.

A forma como as situações politicas, que se tem succedido no ministerio, tem usado da imprensa estrangeira não era tambem de molde a fazer mudar de opinião assente quem demais conhecia os jornaes que se esforçavam por levantar o nosso credito no estrangeiro.

Essa imprensa, a de todos os escandalos, a de todas as explorações de bolsa estava ha muito desacreditada por se conservar sempre ás ordens do primeiro que se offercia para a comprar.

Os artigos encomiasticos a João Franco, ás maravilhas que fizera o seu talento economico reformando sem vencimento as apaladeiras da corte faziam rir mais no estrangeiro do que no nosso paiz, que por não saber, facilmente acredita as mais comicas invenções.

Portugal passou por isso a ser um paiz fallido, com todos os expedientes de fallencia fraudulenta.

Hoje começa a ter-se do nosso povo uma opinião differente.

Quando da morte de el-rei D. Carlos o povo portuguez appareceu no estrangeiro com a nota de crueldade, sobretudo depois das manifestações no cemiterio aos regicidas, que fez com que viessem estudado de perto espiritos acostumados a ver e observar bem.

E é desde então que na imprensa estrangeira o povo portuguez apparece como de uma tolerancia rara, cheio de vontade de progredir e se

affirmar como nação liberal e moderna, de uma grande tenacidade como resistencia ao ioinimento.

A imprensa inglesa, que a principio nos fóra hostil escrevia depois que superior á acção torpe dos politicos profissionais que se haviam descredito havia a vontade do povo portuguez, cuja virtude maior era a paciencia, e que esta lhe garantia o futuro como uma grande força.

E' por isso que a resolução do Directorio se impunha para que não fossem manejos monarchicos, servindo-se da imprensa que no estrangeiro tem ao seu dispor a agiotagem cosmopolita, escurecer em parte o que a propria observação dos jornalistas fizera em nosso beneficio.

A corrente de descredito fóra tão grande que conseguiu chegar ás mais altas regiões e de Lotbet se conta que, assistindo ao arranco enthusiasmico que levou o povo la capital numa grande manifestação democratica exclamára surprehendido: Este povo não é, não pode ser um protectorado inglez. Estes homens são livres, não nasceram para escravos!

S. Thiago

Espera-se que o sr. Soares apresente em breve o projecto de restauração, pois que as ultimas demolições das paredes sobrepostas ou juxtapostas vieram pôr a descoberto vestigios que resolvem definitivamente os problemas capitais da altura das naves, da coberturada egreja, da forma e decoração da columna, da illuminação do templo.

Como dissemos, si approvedo que se desse começo á restauração começando pela parede do sul, donde vai ser removida a decoração da antiga capella do sacramento que ficara na nave do norte.

Se o rito se oppe, como dizem pessoas de mais envidada devoção que nós, a que a capea do Sacramento fique á esquerda, pderá mudar-se como na Sé Velha, ara o absidiolo do lado direito.

A antiga capella do Sacramento é conservada por ser exemplar unico daquelle estilo em oimbra.

Anda-se já aparthando pedras e abrindo as caixas e que hão de ser metidas para repar: as mutilações vandalias que a ignorancia por alli fez durante tantos anos.

As obras vão tengora mais actividade; porque a vba de dois centos de réis está longe de estar esgotada.

Theatro

A empreza do teatro-circo espera peder dar, ainda antes do estrudo, tres recitas nste theatro, não estando porem ainda decidido com qual será das comptias com quem anda em negociações.

O que podemos dizer já é que a companhia do D. Amelia virá a Coimbra na proxia tournée, que teremos a do Príncipe Real com o repertorio de Braz e Ferreira da Silva, e que a companhia do Avenida se mostra disposta a penitenciar-se das ultimas peçquas nos impingiu com as melhos obras do seu repertorio representada pelo seu melhor turno d'actors.

Venha de lá isctudo!

Foi provido temporariamente na escola masculina eSinde, Taboa, o sr. Armando Sime Telles.

COISAS DE ENSINO

Asolutamente ninguém, mesmo medianamente orientado acerca do que tem sido a campanha da *Resistencia*, contra o que supomos ser os vicios, erros e defeitos da Universidade, nos pôde accusar com justiça de nos deixarmos cegar pelo amor que temos pelas coisas de Coimbra.

E se alguém existe que pensa d'um modo diverso, facil é provar-lhe o contrario com algumas dezenas de columnas que ao assumpto temos dedicado.

A attitudé actual da *Resistencia* é coherente e harmonica com o seu passado. Nós procuramos simplesmente demonstrar que, pelo menos no nosso paiz, os grandes centros não tem sabido aproveitar a sua situação, os seus recursos, etc, etc, para melhorar e fazer progredir o ensino das escolas varias que se albergam dentro dos seus muros. E como nós jámais poupamos a Universidade nas criticas que lhe temos dirigido, tanto mais livremente podemos continuar na attitudé que tomamos de não poupar igualmente os estabelecimentos de ensino das restantes cidades, no unico e exclusivo intuito de demonstrarmos assim, que a Universidade não é uma excepção odiosa, muito embora seja odiada.

A respeito de Lisboa, já dissemos alguma coisa e por signal que bem facil nos foi encontrar apoio em testemunho auctorisadissimo.

Cabe agora a vez ao ensino do Porto, cuja inferioridade se tornou lendaria, quasi proverbial. Aos leitores, que se interessam pela questão, aconselhamos a leitura da serie de artigos que a *Voz Publica*, nosso presado collega do Porto, tem dedicado á questão dos concursos na Escola Medica, e que tão intimamente se prende e confunde com a questão do ensino.

Leiam, e ficarão informados do que, por lá vai. Se o tempo e o espaço nol-o consentirem, no proximo numero alguma coisa diremos do que pelo Norte se está passando.

E' assim, com argumentos d'esta ordem, que continuaremos a considerar de inferior importancia para as necessidades do ensino superior em Portugal, que se abra ou não mais uma escola, e continuaremos igualmente a combater a doutrina insustentavel de que as differenças de meio, que ha entre Lisboa e Coimbra, têm dado qualquer vantagem a favor dos estudos na capital, e são de molde a justificar qualquer alteração no numero das escolas superiores do paiz.

Associação Commercial

Não reuniu hoje, por falta de numero, a assembleia geral que fóra convocada para eleição dos corpos gerentes.

Por este motivo fica transferida para domingo a assembleia que funcionará com qualquer numero, conforme marcam os respectivos Estatutos.

E' para lastimar que, depois do periodo que passou e que demais demonstrou a necessidade urgente que o commercio de Coimbra tem de uma associação commercial trabalhando activamente e forte pela união de vontades de todos os commerciantes que representa.

A Associação Commercial de Coimbra tem um passado que a honra a ella, como um commercio local, e por vezes teve no commercio geral do nosso paiz influencia incontestada.

A sua opinião, o seu apoio foram sempre procuradas pelas associa-

ções congengeres, e pela superioridade da sua direcção muitas vezes teve influencia decisiva no commercio local em assumptos que muitos julgavam longe da sua esphera.

As commercio de Coimbra convem não abandonar, na crise que atravessa, como aliáz o commercio geral do paiz, ter quem o represente e cure activamente dos seus interesses.

MOVIMENTO REPUBLICANO

Centro Republicano de Santa Clara

Ontem pelas 8 e meia horas da noite inaugurou-se o Centro Republicano de Santa Clara.

Foi uma verdadeira festa republicana, cheia de enthusiasmo, que durou até depois das 10 horas e meia da noite na mais communicativa alegria, uma verdadeira festa de solidariedade e de civismo.

Foi aberta a sessão por o nosso correligionario Guilherme de Albuquerque presidente do novo centro e a cuja actividade e intelligencia muito deve já o partido republicano.

Fez um discurso simples, analisando com são criterio a obra da monarchia, e enaltecendo a ideia republicana, sendo constantemente interrompido pelos bravos da assembleia que ao terminar o applaudiu freneticamente.

Serenadas as palmas propoz o sr. Guilherme de Albuquerque para presidente da assembleia o sr. dr. Luiz Rosette cujo nome foi recebido com uma salva de palmas, e motivo para uma prolongada ovação, mostrando as sympathias de que gosa naquelle bairro em que é muito conhecido e estimado por os serviços clinicos que, ha muitos annos, denotadamente presta á população daquelle bairro operario.

Propoz o sr. dr. Luiz Rosette para secretarios os nossos correligionarios srs. José Augusto Pereira de Vasconcellos e Jayme Lopes Lobo, nomes que fizeram soar outra vez as palmas e os bravos, que serenaram apenas quando o sr. dr. Luiz Rosette estendeu a mão a pedir silencio para fallar.

Começou então falando numa linguagem vehemente e enérgica, estigmatizando o movimento da reacção clerical que alastra por todo o paiz e que é necessario combater por toda a forma, contando com seus processos vis e canalhas.

Afirmou as suas convicções democraticas, o seu amor ao povo de Coimbra no meio do qual se tem creado e que admira pelas suas virtudes, pela sua fé democratica intensa e viva, e que ali lhe dera um dos momentos mais alegres da sua vida de trabalhador e combatente, escolhendo-o para presidente d'aquella assembleia popular, a elle que era filho do povo e d'isso se orgulhára sempre.

E' impossivel reproduzir quer a energia das suas palavras, a força das suas afirmações democraticas, quer o enthusiasmo que desperçaram na assembleia que a todo o momento o interrompia para o applaudir e para o aclamar.

A ovação continuou largamente ainda depois de o orador ter terminado, sendo abraçado pelos que estavam proximo o haviam corrido a felicita-lo no meio da ovação da assembleia que se conservava de pé applaudindo enthusiasmicamente.

Ramada Curto, que se lhe seguiu, recebeu com a sympathia que lhe grangeou no povo de Coimbra a sua obra de educador e propagandista democratico fez uma das mais bellas orações que lhe temos ouvido.

A sua palavra colorida e fluente esmaga o regimen que nos avilta e

carreiro pequenino e bem distante da estrada facil porque vaie andando a turba multa humanidade.

E' ao sr. Antonio Joyce que se deve o poder hoje com razao e alegria escrever-se que a academia de Coimbra honrou mais uma vez as tradições de superioridade intelectual que por tradição a colocam acima dos outros corpos escolares do nosso paiz.

Ao lado de Joyce, o Aranha tem sido um collaborador leal da sua obra.

E' como Joyce, uma organisação artistica tambem, cultivando a musica com o mesmo espirito original com que improvisa uma caricatura, ou falla apaixonadamente do ultimo livro de versos, do ultimo romance publicado no nosso paiz ou no estrangeiro.

Todos os annos viaja, e tem-se assim formado o seu espirito no embate das grandes correntes artisticas que não passam, senão por desvios de acaso, pelas praias do nosso encantado e adormecido paiz.

Como Joyce, vive tambem isoladamente, apesar de apparecer onded haja materia para uma observação do seu espirito ironico e subtil.

A arte domina-o absolutamente e só ella dá doçura á sua voz, que se ouve habitualmente apagada e cançada como a dos que veem de terras distantes de mais sol e mais luz e vivem entorpecidos na frieza do nosso clima, e se arrastam na nossa descolorida paisagem.

A' volta dos dois tem-se creado um nucleo que hoje é forte e apenas dominado por uma preocupação artistica.

Só tão intima união de vontades podia dar a unidade que teve a interpretação do Coral, de Bach, do côro de caçadores de Freischütz de Weber, e da Lagrima.

Como era diferente aquillo d'esses fados que fizeram a gloria da geração do pobre Hilario...

A obra de Joyce é tanto mais para admirar que elle não encontrou, como João Arroio, na academia, um barro brando que podessem facilmente modelar os seus dedos de artista, mas sim naturezas desviadas do verdadeiro caminho artistico por uma educação viciosa e falsa.

A sua obra é para admirar pelo que representa como realisção artistica, para respeitar por o que indica como alta orientação de uma grande vontade ao serviço de um espirito superior.

Os academicos que têm acompanhado os dois, e que souberam compreende-los, se muito fizeram pela educação propria, mais fizeram ainda pelo levantamento intellectual da sua classe.

Nos executantes ha vozes inculatas, mas raras, umas com qualidades que lhes dá a idade e que a idade levará, outras feitas já e que por educação se poderão aperfeçoar. E assim será que d'esta diversão escolar dos seus espiritos sahirá, como do primeiro orpheon de João Arroio, mais do que uma revelação de uma alma artistica.

A sua obra foi applaudida, ella é hoje ainda o thema de todas as conversas e conseguiu fazer esquecer a inferioridade artistica ou scientifica do resto do sarau academico, apesar do talento de fino diseur, do espirito scintilante que...

Emfim V. Ex.ª arranjam o resto do periodo a seu sabôr porque, quanto a nós, não temos vontade de ser desagradavel a ninguem, nem a occasião é para isso. Caridade com caridade se paga...

Escola Nacional de Agricultura

A comissão de professores da Escola Nacional de Agricultura que foi a Lisboa cumprir o sr. ministro das obras publicas, pediu-lhe para que visitasse aquelle estabelecimento e chamou a sua attention para alguns melhoramentos no ensino.

Terminou no sabbado as provas de concurso para a vaga de lente substituto da Faculdade de Filosofía, o sr. dr. Egas Ferreira Pinto Bastos, que obteve a classificação de M. B., 19 valores.

Liga de Educação Nacional

O sr. Charles Lepierre fez hontem na Federação Operaria a 2ª lição de chimica, desenvolvendo largamente diversos assumptos sob a rubrica - A agua, com a sua proficiencia, por todos reconhecida, e que no distincto homem de sciencia se allia a exceptionaes qualidades de professor. Esta lição como a primeira sobre o ar, foi illustrada com varias experiencias como a da composição de agua no voltmetro, synthese da agua, preparação do hydrogenio e sua combustão, reacção demonstrativa da existencia dos chloretos e nitros nas aguas, etc., etc.

Por este rapido esboço se pôde fazer ideia do que foi a lição do sr. Charles Lepierre, e da orientação eminentemente pratica e intuitiva que preside ás lições promovidas pela comissão d'extensão universitaria.

Assistiram á lição umas 50 a 60 pessoas

Por motivos imprevistos não se pôde realizar a annunciada conferencia do sr. dr. Daniel de Mattos na Associação dos Artistas, e intitulada - Lucta contra o pé descalço.

Conta o illustre professor poder fazer-la no proximo domingo. Depois de esta conferencia por tantos titulos interessante, o sr. dr. Daniel de Mattos tenciona fazer uma serie de lições sobre accidentes de trabalho, vulgarizando os conhecimentos elementares, que todos deveriam possuir para poder socorrer de prompto qualquer individuo victima d'um desastre.

Como se vê, ha toda a razão para que a comissão d'extensão universitaria não desanime do seu empenhamento, e pelo contrario mais se entusiasme quando por todos está sendo tão bem recebida a ideia, e quando pôde contar com cooperadores dedicados como o sr. dr. Daniel de Mattos.

A Liga d'Educação reuniu hontem em assembleia geral, tomando diversas resoluções de caracter administrativo, e que muito interessam á vida interna da sociedade.

No proximo domingo ás 6 e meia da tarde na Federação Operaria fará uma conferencia sobre aposentações operarias o sr. Madeira Pinto, quintanista de Direito, e no Atheneu Commercial começará o seu curso de arithmetica o sr. Mira Fernandes, do 5.º anno de Mathematica.

Vitraes

Temos dado conta dos trabalhos que se andam fazendo nas officinas da Escola Brotero e que muito honra a actividade e rara intuição do seu corpo docente que encontrou no sr. dr. Sidonio Paes da Silva, um director conhecendo bem as necessidades superiores do ensino industrial.

Acabam de fazer-se as primeiras experiencias para a pintura de vitraes, uma industria nova que Antonio Augusto Gonçalves quer crear, como creou já a serralharia artistica de Coimbra tão vantajosamente conhecida em todo o paiz.

As experiencias deram o melhor resultado, e, apesar da difficuldade real da obra, alguns vidros podiam ter já applicação industrial do incontestavel caracter artistico.

Emigração

Pelo governo civil deste districto foram concedidos durante o mez de dezembro ultimo passaportes a 335 emigrantes, 284 varões e 51 fêmeas, destinando-se 331 aos Estados Unidos do Brazil e 4 a New-York.

Pertencia 1 ao concelho de Arganil, 42 ao de Cantanhede, 24 ao de Coimbra, 31 ao de Condeixa, 28 ao de Figueira da Foz, 1 ao de Goes, 6 ao da Louzã, 19 ao de Mira, 22 ao de Miranda do Corvo, 30 ao de Montemor-o-Velho, 26 ao de Oliveira do Hospital, 43 ao de Penacova, 24 ao de Penella, 2 ao de Poiares, 13 ao de Soure, 2 ao de Taboã e 11 a varios concelhos d'outros districtos; e eram: 20 proprietarios ou capitalistas, 2 commerciantes, 6 empregados no commercio, 3 alfaiates, 2 barbeiros, 2 carpinteiros, 4 pedreiros, 5 sapateiros, 10 de profissão não especifica-

da, 250 agricultores, 1 pescador, 29 de occupações domesticas e 1 sem profissão e somente 147 varões e 3 fêmeas sabiam ler e escrever.

Emigraram 279 pela primeira vez, 33 pela segunda, 15 pela terceira, 7 pela quarta e 1 pela quinta.

Bombeiros Voluntarios

É inaugurado no dia 7 do proximo mez de fevreiro o teatro d'esta prestimosa corporação, com um sarau dramatico constando de monologos e cançonetes e da comedia em 3 actos - O bombeiro.

O grupo dramatico é formado exclusivamente por socios da corporação, sob a direcção do sr. Marques Ribeiro, que já hoje começa com os ensaios, ás 8 horas da noite.

Livros para o ensino primario

Terminou o praso para a adopção provisoria de livros de leitura para a 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, e, em harmonia com o decreto publicado no Diario do Governo de 16 do corrente, foram definitivamente approvados para aquellas classes e portanto para o exame elementar do 1.º grau no corrente triennio de 1908 a 1911 os seguintes:

1.ª classe - Primeiro livro de leitura, por Ulysses Machado; primeiro livro de leitura, por José N. Baptista e José de C. e Silva; leitura de primeira classe, de Raul Brandão, Maximiliano de Azevedo e D. João da Camara; livro de leitura, por Antonio S. Figueirinhas.

2.ª e 3.ª classes (exame do 1.º grau) - Segundo livro de leitura, por Ulysses Machado; livro de leitura para a 2.ª e 3.ª classes, por José B. dos Martyres, Antonio F. dos Santos; leitura para a 2.ª e 3.ª classes, por Maximiliano de Azevedo, Raul Brandão e D. João da Camara; leituras escolares, por Fortunato Pinto e José N. Graça; livro de leitura para a 3.ª e 4.ª classes, por João Grave.

Para as demais disciplinas destas classes e ainda para as da 4.ª classe continuam a servir os livros que definitivamente já tinham approvação official.

ANNUNCIOS

Pharmacia Ribeiro

DE

Domingos José Ribeiro

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade e professor de ensino livre diplomado

88 A, Rua da Figueira da Foz, 88 B - COIMBRA

Estabelecimento montado de harmonia com as exigencias da medicina. Especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. Aguas medicinaes de varias procedencias. Productos chimicos.

Ezeccutam-se receitas a qualquer hora do dia ou da noite

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente. Para esclarecimentos - Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro - Quinta de Santa Cruz.

PREVENÇÃO

Manuel José da Costa Soares Junior previne o publico de Coimbra de que continua com a alquilaria ao Caes. Telephone n.º 16

Serralheiros, occasião!

Vende-se um barracão, com todas as ferramentas precisas para se montar uma officina de serralharia, tudo em bom uso e por preço commoço.

Tambem se vendem as ferramentas separadas do barracão.

Quem pretender, pôde dirigir-se, com brevidade, á rua de Mont'Arroyo, 97, pois precisa-se de desocupar o local onde se encontra.

Telephones particulares e Campainhas electricas

Secção d'A INTERMEDIARIA (casa fundada em 1904)

Coimbra - Largo da Sotta - (Telephone 177) - (Baixos do Hotel Avenida)

Campainhas electricas

Assignatura annual - campainha, 500 réls; botão ou pera, 200 réls

Telephones

Dentro de edificios ou ligando edificios, podendo communicar todos entre si

Apparehos PRIVILEGIADOS

Aluguer annual, desde 2500 a 3500 réls por aparelho completo. Por cada campainha ou telephone fornecemos 50 metros de fio gratis, o fio excedente é pago á razão de 20 réls o metro. Nada se gasta na conservação, reparação e substituição dos materias e apparehos

FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

Para esclarecimentos, indicar dia, hora e local aos proprietarios - MARQUES & OLIVEIRA

COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.ª

ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS - COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.

Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos dêem a preferencia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobilias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS

Condução gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Gaminhos do Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 - COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras. Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade sobretodos da moda, prontos a vestir, desde 95000 réls a 165000 réls

Vestidos, para ecclesiasticos. Variedade em cortes de calça de fazendas Inglezas

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos

Especialidade em varinos de Aveiro

Consultorio Dentario

DE

Mario Machado

Cirurgião-Dentista pela Universidade de Coimbra e com pratica da especialidade em Paris

Praça 8 de Maio - COIMBRA

TABELLA DE PREÇOS

Table with 2 columns: Procedure and Price. Includes Consultas (500), Extracção de cada dente ou raiz (500), Extracção com anesthesia (13000), Obturação (15000), Aurificação (45000), Limpeza de dentes (15000), Dentes artificiaes a 2500 e 4500, Dentes de pivôt (85000), Corôas de ouro (125000), Tratamento de doenças de boca e gengivas, por sessão (18000)

La Parisiene

TINTURARIA a VAPORE

Fabrica e escriptorio: 489 - RUA COSTA CABRAL - 489

Succursal: 383 - RUA FORMOSA - 385

PORTO

Nettoyage et Degraissage á sec, de tous les vêtements e ameublements.

Tinge e limpa sem desmanchar, todos os artigos de vestuario, adorno e mobiliario.

Tinge, limpa e friza PLUMAS. Limpa e tingé luvas, tapetes e reposteiros. Roupas em preto todos os dias.

Agente em Coimbra: Joaquim Lopes Gandarez (Antiga Chapelaria Silvano)

Piano para estudo. Vende-se um no Becco do Cas-tiño n.º 2 - Coimbra.

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louças, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglesas, tinhas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro, GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra em 1884

PEDEIRO DA SILVA PINHO COIMBRA
29, Rua do João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

COCHEIRA

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquillaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes.

Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeitunas, 66.

HYGIENE SEXUAL

Usem os Cones preservativos (pessarios soluveis), de E. Mercier. Pedir prospectos com instruções.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrhagicas)

Feridas antigas, impingens, eczema e manchas da pelle

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica. Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-blenorrhagica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra. Não causa apertos nem ardor.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

AGUA CASTELLO

Minero-gazoza lithinada natural de Moura

Refrigera os sãos e cura os doentes

Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



Electricidade

Campainhas, fios, botões, pilhas, etc., etc., e montagem.

Bombas

DE TODOS OS SYSTEMAS.

Carboreto de 1.ª qualidade

José Marques Ladeira — COIMBRA

Estab. Ind. Pham. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:



Marca registrada

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)
Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou crónica, simples ou asmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é apeteido pelas creanças.
Frasco 13000 reis; 3 frascos, 23700 reis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau habito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 reis; 6 caixas, 33210 reis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas sequencias.
Frasco, 500 reis; 6 frascos, 23700 reis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos] e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 23600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 40000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 reis; duzia, 70000.

Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca
Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda
Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 reis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haves do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa oficina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

CLINICA MEDICA GERAL

Analyzes chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

CARIMBOS

DE BORRACHA fac-similes e sinnetes, o que ha de mais perfeito.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Tubos de ferro

E SEUS PERTENCES.

O maior armazem do que todas as casas reunidas. Importação directa

Officinas e armazem — Rua da Noeida

Aguas Fuente Nueva de VERIN (Espido)



As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores.

A' venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio.
- » da Misericordia — R. dos Coutinhos.
- » Aureliano Viegas — R. da Sophia.
- » M. Nazareth — Santa Clara.
- Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.

Rodrigues da Silva & C.ª — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.

M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

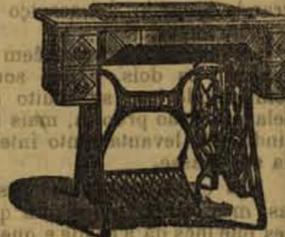
Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Paga-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas succursas para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'estensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.ª

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

ACUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposulfurias, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e titinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URETRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e arcias, mitigando rapidamente as colicas nefriticas



Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1381

COIMBRA — Sexta-feira, 29 de janeiro de 1909

14.º ANNO

Protesto

Os abaixo assignados, commerciantes de Coimbra, protestam solemnemente perante todo o pais, contra as falsas e cavilosas arguições que lhe são dirigidas no edictorial do jornal o *Paiz*, de 23 do corrente, por carecerem, em tudo, absolutamente de fundamento.

O commercio de Coimbra é honesto e sempre tem affirmado o seu valor moral reclamando os progressos moraes e materiais d'esta cidade em especial e do pais em geral. Affirmam-no innumeros actos publicos e só por ignorancia, ou má fé, se pôde affirmar o contrario.

Coimbra, 25 de Janeiro de 1909.

Francisco Villaça da Fonseca, Pedro Ferreira Dias Baudeira, Ribeiro & Almeida, Adriano dos Santos Mortagua & C.ª, Antonio Marques de Seabra, Manuel Ferreira Lopes, João Rodrigues Moura Marques, Abreu Pinto & Filho, Gaito & Canas, J. M. Mendes d'Abreu, Manuel Maria de Castro Lião, Ernesto Lopes de Moraes, José Lopes Gomes d'Araujo, Francisco Vieira de Carvalho, Carlos Augusto Louzada, Joaquim Maria Martins, Successores, João Mendes, Manuel Ferreira Matheus, Antonio José Lopes Guimarães, Successor, Manuel Fernandes d'Azevedo & C.ª, Antonio Mendes Simões de Castro, Manuel José Danias Guimarães, Francisco Maria de Sousa Nazareth & Filho, Antonio Dias Themido, José de Sousa Feteira, Bernardino Anjos de Carvalho.

Lotario Lopes M. Ganiho, Francisco dos Santos Mello, Eugenio Antunes Ramos, Augusto da Cunha & C.ª, Manuel da Silva Carvalho, Francisco Simões da Silva, Manuel Joaquim de Miranda, José Antonio Dias Pereira & C.ª, Sebastião José de Carvalho, Joaquim Marques Cordeiro, Eduardo Maria & C.ª, J. F. d'Oliveira Reis Successor, Jayme Lopes Lobo, Silva & Filho, Roque d'Almeida Marianno, Victor da Silva Feitor, Joaquim Augusto Borges d'Oliveira, Antonio Caetano, Albano Gomes Paes, Julio da Cunha Pinto, Joaquim Mendes Coimbra, Francisco Rodrigues da Cunha Lucas.

Alberto Duarte Areosa, Manuel Simões, Augusto Pinto Amado, José Monteiro dos Santos, José Maria Teixeira Fanzeres, Antonio Fernandes, José d'Almeida Teixeira, Joaquim Carvalho da Silva, Francisco Duarte Lopes, Francisco Joaquim da Costa, Francisco Alves Teixeira Braga, Ricardo Pereira da Silva, J. J. Duarte, Successores, Antonio Francisco do Valle, Successor, Antonio Idefonso do Valle.

Miguel Fernandes d'Oliveira, Manuel José Telles, Paulo Antunes Ramos, Valentim José Rodrigues, Antonio Manuel de Lima, Jaime Planas, José Alves Vieira da Costa, Edgar de Moura Llot, Cassiano Augusto Martins Ribeiro, Antonio José Fernandes.

Pereira d'Almeida, João Simões da Fonseca Barata, Antonio Ferreira Pereira, José Mendes da Silva, Adalino F. Matheus, Manuel Antonio da Costa, Joaquim Lopes Gandarez, João Alves Brandão de Carvalho, Joaquim Pessoa, Joaquim Gomes dos Santos, Antonio José da Costa, Manuel Villaça da Fonseca, Alberto Carlos de Moura, Manuel Pais da Silva, Francisco Correia, Eduardo Pereira Correia, Manuel Joaquim Villaça, Joaquim Mendes Macedo, Antonio Dias Vieira Machado, Justiniano da Fonseca, José Bastos dos Santos.

Antonio Nunes Correia, Antonio Marques Gregorio, José Luiz Cardoso, Joaquim Gonçalves Rama, An-

tonio Domingos Graça, José de Figueiredo, Pereira & Simões, Antonio Alves de Mattos, José Victorino B. Miranda, Luiz Manuel da Costa Dias, Manuel Pereira Junior, José Martins de Vasconcellos, Manuel Martins Ribeiro, Adriano Marques, Manuel Nunes Ferreira, Guilherme Barbosa, Caetano Cruz Rocha, Zacarias Neves.

Portugal e o estrangeiro

Mais uma vez o partido republicano soube dar ás facções monarchicas uma lição de civismo que ellas fingem aproveitar.

A determinação do Directorio, enviando ao estrangeiro uma commissão encarregada de informar conscienciosamente sobre o nosso estado, sobre as nossas aspirações, a principio chasqueada como missão diplomatica não autorizada pelas chancellarias, converteu-se num estímulo, e os bandos monarchicos fingem-se aliadados á procura dos que têm promovido lá fóra o nosso descrédito.

Bom é porém que ninguem se engane com uma campanha que nada pôde ter de séria e é, como tudo indica, mais um dos gastos expedientes de syndicancia, que nada descobrem, antes tudo encobrem — de que tem vivido a monarchia largamente em Portugal.

A monarchia não pôde querer descobrir a causa do nosso descrédito, para a expôr á execração publica ou para a castigar; porque é do nosso descrédito no estrangeiro que a monarchia tem vivido, quer directamente, apresentando-nos como um povo da maior ignorancia e dos mais vis instinctos, quer indirectamente por favorecer com tal descrédito os interesses dos banqueiros que caro lhes vendem o apoio nas horas de crise.

A campanha de descrédito do nosso paiz está montada há muito no estrangeiro, tem uma organização tão complicada como a da campanha de favor que ás vezes se levanta, lá fóra, e que tem a mesma origem.

Foi montada há muito. Tem-se attribuido sempre ao sr. conde de Burnay uma parte activa nella, e a recente affirmação feita por este banqueiro de que o credito da nação de nada valia sem o seu apoio e sem a sua firma, parece confirmar o que apenas sabem os que estão no segredo dos deuses do Olympo monarchico.

Por forma que este furor de tudo descobrir parece-se extraordinariamente com o de tudo encobrir.

A decisão do partido republicano lançou o alarme nas fileiras monarchicas e, como em casa de batata avisada a tempo, prepara-se tudo para a vinda da policia.

Por fim concluir-se-ha que são todos uns cavalheiros de primeira qualidade e das mais limpas mãos, o que nem sempre se conhece pelo estado das luvas...

O partido republicano prestou um grande serviço ao paiz e ha de saber levantar o credito do nosso nome que tão baixo cahira no estrangeiro.

Para autorizar todo o regimen

de odiosas perseguições que tão tristemente assignalaram a situação franquista, fez-se espalhar que nós eramos um povo atrazado, vivendo no estado primitivo, aproveitando toda a occasião, que a tolerancia dava, para fazer estendal dos mais vis instinctos.

Para o estrangeiro, Portugal estaria sempre á beira de uma revolução que tragicamente se assignalaria na historia pelas maiores violencias, pelos maiores attentados á liberdade, á justiça, á humanidade.

Tudo se afundaria rapidamente, ao primeiro motivo que necessario seria affastar, usasse-se embora de medidas obsoletas, e de extraordinario rigor.

Dá-se porém a tragedia do Terreiro do Paço, e quando a Europa esperava o prometido cataclismo, o paiz conservava-se na immobildade grave d'um julgador.

Tinham accorrido ao primeiro rebate jornalistas, na esperanza de observarem casos de sensacional interesse, e elles ficaram-se pasmados, e reconheceram que tinham sido calumniados por quem quizera impôr seus crimes, não dizemos ao respeito, mas á tolerancia diplomatica.

A opiniaõ na Europa mudou hoje, accentuou-se o descrédito da politica monarchica, levantou-se o povo portuguez como povo culto, sequioso de liberdade e de justiça.

E' necessario porém não nos iludirmos mais uma vez, porque a campanha monarchica contra o descrédito, occulta, talvez, manejos de actuar sobre o estrangeiro, por fórma a neutralizar a acção do partido republicano.

A missão, que este nomeou, não deve ter por isso o caracter de momento, deve pelo contrario ter uma existencia permanente e uma organização que lhe permita seguir dia a dia os manejos monarchicos e neutralizar as crises de descrédito á sombra das quaes vive a monarchia portugueza em comunidade de interesses com o bandeirismo financeiro cosmopolita.

O imposto municipal dos generos que se venderem nos estabelecimentos situados na estrada denominada da Guarda Ingleza foram arrematados por o sr. Leandro da Silva pela quantia de 245.000 réis, quantia muito superior á que se esperava. E' este o primeiro anno em que o imposto neste logar vae á praça.

O administrador do concelho de Soure, sr. dr. Victorio de Freitas, abandonou o seu logar, entregando a administração ao presidente da camara.

O segundo tenente de marinha, sr. Nogueira de Lemos, foi mandado fazer serviço no Observatorio Astronomico, anexo á Universidade.

Vai ser promovido a juiz para S. Vicente (Açores) o sr. dr. Adolpho Maria Sarmento de Sousa Pires, de ligado da comarca de Soure.

Foi ontem á assignatura o decreto nomeando bispo de Angola o sr. João Evangelista de Lima Vidal, conego da Se Cathedral.

Projecto da installação electrica em Coimbra

SECÇÃO B — Linha aerea; feeders; telephones

O systema de alimentação será, como foi dito, feito por meio de uma linha aerea de cobre nu (fio de trolley) com retorno de corrente pelos rails. O fio de trolley será duma secção pelo menos de 60 millimetros quadrados, e será duplo na totalidade da rede, ligado entre si nas rampas mais asperas.

O isolamento do fio de trolley será, como habitualmente, duplo, isto é, por meio de dois isoladores entre elle e qualquer suporte.

O systema de suspensão será elastico. O material de isolamento é preferivel que seja do typo «Cap & Cone».

A linha será montada pelo systema axial, os fios seguindo em projecção o eixo da via, com os desvios admissiveis em relação aos movimentos do trolley. Para a suspensão da linha empregar-se-ão exclusivamente fios de aço galvanizado de 6 (seis) millimetros de diametro e com uma resistencia de ruptura não inferior a 120 kilos por millimetro quadrado.

Sempre que for possivel, empregar-se-ha a suspensão do fio de trolley por fios transversaes fixados ás paredes das casas por meio de rosetas com uma disposição elastica para amortecer as vibrações dos fios de suspensão e evitar que sejam transmitidas ás paredes das casas. Onde não for possivel o emprego de rosetas, adoptar-se-ha um typo de poste-consola, ou postes simples para montagem em fios transversaes, ou para dar ás linhas nas curvas a curvatura pela qual ella se adaptará tanto quanto possivel e necessario á curvatura da via.

Os postes são tubulares, de aço, typo Mannesmann, sem junta ou costura. Deverão ter a resistencia precisa para supportar os esforços a que estão sujeitos sem dar logar a uma flecha superior a 50 millimetros, medida na ponta. A parte a enterrar no sollo será de dois metros, num massico de beton. Estes postes deverão ter a altura sufficiente para, acima do fio do trolley cuja altura normal será de 6 metros, permitirem a collocação de fios de resguardo onde for preciso proteger as linhas telephonicas e telegraphicas.

Nos extremos superiores e inferiores de todas as rampas, a linha deverá ser fortemente espiada. As agulhas, orelhas, grampos de ligação e em geral todas as peças onde o fio de trolley está interrompido devem estar fortemente espiadas e amarradas a fim de diminuir o esforço de trabalho sobre o fio de trolley.

As agulhas e cruzamentos aereos, serão do typo mais moderno e de bronze extra-duro. As agulhas serão de direcção automatica podendo esta ser mudada por meio de uma corda. Os cruzamentos serão ajustaveis conforme o angulo preciso.

A linha será munida d'isoladores de secção. Estes isoladores serão collocados de 500 em 500 metros, e situados, o mais possivel, em patamar e nunca a meio de rampas fortes. Cada par d'isoladores de secção será servido por um interruptor de secção, em caixa de ferro, montado sobre o poste. A ligação entre o interruptor de secção e os dois isoladores de secção será feita por meio de cabo de dois conductores.

A meio de cada uma d'estas secções deverá haver um pára-raios num poste, dentro d'uma caixa de madeira alcatroada e parafusada e em ligação com os rails que assim constituirão a sua terra.

Feeders

A linha aerea será ligada ao quadro de distribuição da Estação geradora por meio de dois feeders de cobre nu de 100 millimetros quadrados de secção. O 1.º ligará o polo positivo da secção do lado de distribuição pertencente á linha aerea, ao fio de trolley na Estrada da Beira, seguindo o trajecto mais curto. O 2.º partirá do quadro para ir ligar ao fio de trolley nas imediações do Bairro de S. Bento, seguindo o mais curto trajecto através do Jardim Botânico.

Para manter e assegurar a perda de potencial dentro dos limites admissiveis collocar-se-ha um feeder negativo que irá ligar os rails junto ao Arco de S. Sebastião, seguindo através do Jardim Botânico.

Nos pontos de ligação dos feeders com a linha aerea montar-se-ão interruptores de secção montados sobre postes.

Telephones

Para maior garantia dum serviço rapido e conjugado e para facilitar a sahida immediata do carro de reserva para substituir qualquer carro avariado, e ainda para regularização dos cruzamentos imprevistos, será estabelecida uma rede de sete aparelhos telephonicos, collocados nos seguintes pontos: 1.º Estação geradora; 2.º Estação A do Caminho de ferro; 3.º Praça 8 de Maio; 4.º fabrica do gaz; 5.º Estação B do caminho de ferro; 6.º Largo de D. Luiz; 7.º Arco de S. Sebastião.

Os aparelhos na Praça 8 de Maio e na Estação geradora estarão permanentemente ligados aos circuitos; os restantes serão ligados automaticamente quando forem abertas as portas das caixas que os contem, de forma que os conductores ou guardas-freio possam comunicar de qualquer ponto com a Estação geradora.

Cinco d'estes aparelhos serão fechados em fortes caixas de ferro, solidamente fixadas aos postes da linha aerea.

Os aparelhos na Estação geradora e na Praça 8 de Maio serão do typo usual com dois circuitos apropriados ao serviço e providos de campanhas.

Os fios da rede telephonica serão de selicium Bronze, presos sobre isoladores proprios seguros nos postes da linha aerea, para o que se lhes adaptarão os precisos braços e isoladores.

Fios pilotes

Os extremos da linha estarão ligados ao quadro de distribuição da Estação Geradora por meio de fios pilotes, para a verificação da differença de potencial entre os rails naquelles pontos e o polo negativo dos geradores na Estação. Estes fios serão suspensos, como os fios telephonicos, nos postes da linha aerea.

(Continua.)

Além da casa de correcção para menores do districto de Coimbra, que a camara pediu e que o sr. D. João de Alarcão se mostra, ao que informam, disposto a fazer, tem o mesmo ministro ideia de estabelecer em Coimbra uma casa de correcção para mulheres.

Muito boa vontade... Mas outro pedido anterior ha de mais importancia, o de uma relação judicial, ha muito desejada, e ha muito prometida, e a que não vemos sequer sombra de assentimento. E é tão facil prometer... E não cumprir...

CARTA DE LISBOA

24-1-909

Escreve hoje a Lucta: «Ontem, segundo se diz, esteve no Paço o sr. Teixeira de Sousa, que ali foi chamado ás 6 horas da tarde. «Se a noticia é verdadeira, em breve saberemos alguma coisa nova na politica. Pelo que alguns jornais disserem ou deixarem de dizer».

O sublinhado não é do alludido jornal, mas tem muito a proposito. O que a Lucta ouviu dizer é pura verdade, não lhe reste a menor duvida.

O sr. Teixeira de Sousa que (diga-se de passagem) é mais querido lá no Paço do que o chefe... symbolico do partido regenerador, foi effectivamente chamado ontem a noite a conferenciar... com o rei.

De que se trataria? Não será difficil desvendá-lo, depois de se ter lido o hymno de paz e concordia entoado ontem pelo orgão officioso do governo.

Tratou-se de politica e eis tudo. O sr. Teixeira de Sousa, terminada a entrevista, foi bater á porta do sr. Julio de Vilhena, para lhe pedir sobre o assumpto a sua auctorizada opiniao, que por certo não deixaria de coincidir com a do sr. Teixeira de Sousa.

Eu não sei se os leitores já atinaram com o X, mas o caso não é tão escuro como poderá parecer á primeira vista. Pois não é verdade que os vilhenistas têm feito uma guerra assaz violenta ao governo e ameaçavam redobrar de intensidade apenas se abrisse o parlamento? Não é verdade, tambem, que, tanto as Notidades (Teixeira de Sousa) como o Diario Popular (Julio de Vilhena) têm sido inexoraveis em agredir o presidente do conselho, pondo-o mais raso que a lama?

Tudo, pois, levava a crer que, a manter-se essa attitudc, o governo succumbiria nas camaras aos primeiros embates das opposições. Ora é isso precisamente que não convem ao Paço, que lá tem as suas razões para assim pensar. Entende... o rei que seria um desastre para as instituições abrir-se em breve uma nova crise, que arrastaria consigo sérias difficuldades.

Acha, por isso, de toda a conveniencia que o partido regenerador tenha um pouco de condescendencia para com o governo, hostilizando-o o menos possivel, moderando os seus ataques, limitando-se, enfim, a uma opposição pro forma, porque atras de tempos, tempos vem, e não tardaria a occasião em que todos seriam consolados.

Não sei o que pensam a esta hora os dois chefes do partido regenerador, depois da intervenção do monarcha, mas é de crer que a noite de hontem tenha influido grandemente na vida do ministerio, que, segundo já se diz por aqui, não será tão curta como ha dois dias apregoavam os orgãos dos srs. Vilhena e Teixeira de Sousa.

Porque as palavrinhas dos reis encerram uma tal magia, que, francamente, é preciso ler-se muito coragem para se lhes resistir!

Trichinose

O sr. Lobo da Costa enviou a camara o seguinte officio que dispensa encomios:

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. — Tendo-me participado o sr. Intendente de Pecuaría deste districto que a Direcção Geral de Agricultura lhe communicara que ultimamente tem apparecido com frequencia casos de trichinose em suínos abatidos no matadouro municipal de Lisboa, e por isso lhe recommendava o maior rigor na fiscalização sanitaria dos matadouros deste districto; e sendo esta noticia de-veras alarmante, por isso que o homem contrae esta terrivel doenca que é quasi sempre incuravel, ingerindo carnes provenientes de animais della atacados, a qual encerra parasitas denominados trichinas que tem uma resistencia extraordinaria á cocção, ao frio, á salga, emfim a todos os meios empregados para tornar as carnes innocuas.

Nestas circunstancias só a prophylaxia exercida por um rigoroso exame microscopico, abriga o consumidor da carne do porco do perigo da acquisição deste morbo.

Ainda não verifiquei neste matadouro caso algum de trichinose, todavia redobrei o rigor na inspecção, e cumprindo um dever de consciencia e humanidade, tenho a subida honra de communicar a V. Ex.^{ta} que resolvi promptificar-me a proceder gratuitamente ao exame trichinoscopico de suínos pertencentes a individuos residentes neste concelho, e que foram abatidos fora do matadouro, quer sejam destinados ao consumo publico ou particular.

Para isso deverão remetter-me as pessoas que se quizerem utilizar d'esses meus serviços, dous pequenos fragmentos de musculo de cada porco, sobre os quaes incidirá a respectiva analyse.

Deus guarde, etc. — Coimbra, 24 de Janeiro de 1909. — Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Presidente da Camara Municipal de Coimbra. — O medico veterinario inspector do matadouro, (a) Antonio J. Lobo da Costa.

MOVIMENTO REPUBLICANO

Centro Mocidade Republicana Dr. Malva do Valle

E' no proximo domingo, 31 de Janeiro, a inauguração do Centro Mocidade Republicana, que escolheu para seu patrono o sr. dr. Malva do Valle.

A inauguração realiza-se ás duas horas da tarde no Centro Eleitoral Republicano dr. José Falcão, usando da palavra os nossos correligionarios srs. dr. Malva do Valle, dr. Fernandes Costa, Ramada Curto, José Gomes, Pestana Junior.

A sala está sendo elegantemente decorada.

Centro Republicano Dr. Fernandes Costa

Parece não poder realizar-se no proximo dia 31 de Janeiro a inauguração do centro republicano de Santa Cruz que estava marcada para este dia por impedimento do nosso amigo dr. Antonio José de Almeida, que estava convidado para esta festa, que tem de fazer no mesmo dia uma conferencia em Lisboa.

Além de Antonio José de Almeida uzarão da palavra os srs. Alves Sequeira, Carneiro Franco, Pestana Junior, Ramada Curto e dr. Fernandes Costa que é o patrono do centro.

Esta festa republicana que os nossos correligionarios de Santa Cruz andam preparando com o seu conhecido entusiasmo, ficou transferida para o dia 2 do proximo mez de fevereiro.

S. Thiago

Está em Coimbra, o sr. José Alexandre Soares, encarregado da restauração de S. Thiago e que veio propositadamente para mandar tirar as photographias que devem acompanhar o projecto de que foi encarregado e o respectivo orçamento.

Ontem á noite foi visitar a Escola Livre das Artes de Desenho, maravilhando-se por ver a trabalhar até á meia noite, operarios que depois do trabalho diario das suas officinas, haviam passado já parte da noite nos cursos da Escola Brotero d'onde tinham vindo depois trabalhar ainda para a Escola Livre.

E, na verdade, para admirar e applaudir esta vontade dos artistas de Coimbra para estudar e para aprender, que os faz alegremente frequentar a escola depois de um dia de trabalho.

O sr. Soares que visitou tambem as obras do theatro academico, demorou-se, hoje, fazendo os ultimos estudos sobre a egrja de S. Thiago e deve recolher hoje mesmo a Lisboa.

Na egrja de S. Thiago começou já a limpeza do portico lateral emplastrado de cal, e está sendo aparelhada a pedra necessaria para a restauração das mutiladas paredes.

O sr. bispo-conde manda celebrar na proxima segunda-feira, 1 de fevereiro, na Sé Cathedral, pelas 11 horas e meia da manhã uma missa de requiem e libera-me suffragando o passamento de el-rei D. Carlos e do principe herdeiro D. Luiz Filippe.

Carta ao sr. dr. Manuel José Gomes Braga

Ante-ontem o sr. Antonio Francisco do Valle, negociante em Coimbra e pessoa absolutamente respeitavel e respeitada, alludindo aos seus artigos, attribuiu-me, levado por elles a idea de que, ao começarem as obras de restauração da igreja de S. Thiago, se esperava encontrar nas obras demolidas restos preciosos de architectura, e que a minha esperança fora illudida por não terem apparecido até hoje senão coisas de somenos valor.

Um dia antes o sr. André Miranda estudante da faculdade de medicina me perguntára a mesma coisa, como anteriormente me tinham feito igual pergunta professores, artistas e outros estudantes.

E nada mais natural desde que o affirmavas tu, que toda a gente sabe seres da minha amizade e convivencia habitual, que toda a gente viu, desde o começo, na empreza da restauração trabalhando comigo entusiasticamente.

Teriam assim para todos os factos a explicação seguinte: nós trabalháramos juntos na esperança de encontrar uma obra de maravilhoso effeito decorativo que a todos se impozesse pela sua belleza, o resultado da exploração não dera o que esperavamos; tu tinhas-te posto a combater pela demolição, eu desinteressára-me, e callára-me.

Nada d'isto porém, é verdade, e eu não posso deixar attribuir-me opinões que são verdadeiras heresias artisticas e que equivaleriam pelo menos a um attestado de ignorancia das coisas mais elementares.

Não pôde na verdade affirmar-se que ao começar as obras se esperavam detalhes maravilhosos de architectura, sem se ser no assumpto ignorante, incapaz ou velho e não me agrada nenhuma das qualificações, com quanto confesse que te cabem duas, e o escreva sem ideia de que te falta á consideração com um insulto que não poderia bem explicar quem conheça a nossa amizade antiga e a consideração a que nunca te falei em qualquer acto que fosse da tua vida publica ou particular.

Bem sei que não és tu que affirmas o que se me attribue, são os que te lêem. Não te julgo capaz de faltar, em serenidade de espirito, conscienciosamente a verdade.

Mas nem por isso deixam de me attribuir a heresia, e eu tenho por isso defender-me.

Desde o começo, mesmo antes de começarem as obras, eu te disse a ti, como a outras pessoas, cujo testemunho não quero indicar porque me basta o teu, que a igreja de S. Thiago não era o que imaginavam vossas phantasias, apesar de ser um monumento precioso e que seria criminoso, quer pelo seu character historico, quer pelo seu valor artistico, deixar perder.

Desde o começo que eu desenho, na redacção, em casa, na rua ou no café, a pretendida restauração, que aliás os restos architectonicos recolhidos tem comprovado completamente.

A todos tenho explicado a belleza daquellas graves linhas, a originalidade da traça como obra nacional, reflexo de influxo da arte franceza que tão poderosamente se assignala na Sé Velha, documento raro da arte local; porque eu nunca me recusei a dizer a ninguem, e muito menos a ti, o que penso e o que sei.

Nesta obra tudo te, tenho dito, mesmo depois de te conhecer como adversario, sem te occultar nada, com plena certeza de que não atraçoiarias nunca a minha confiança.

Se não caí em discutir contigo, é porque tu puzeste de começo a questão com um ar de troça que me não agradava, porque não ando habituado a que de mim se riam os meus amigos, ou que estes me falem á consideração que me devem, pelo menos, pela consideração a que nunca lhes falta.

Para ti, pela letra dos teus escriptos, eu era um impertinente, a restauração de S. Thiago um petisco, coisa de que se conversava depois do jantar, para rir, entre amigos.

Convidavas-me com ar de troça, para me mostrar como um doido ridiculo,

tipo das ruas com a mania inoffensiva da arte.

Era esta a consideração com que me tratavas em publico, a mim, que de coração aberto te dissera sempre a minha paixão pelas coisas de arte, o amor que tenho por esta Coimbra, apesar de todos os contratempos da vida, que aqui tenho passado.

Magouou-me o facto por vir de ti, occultei-t'o como costume fazer todas as vezes que um amigo me desgosta, e, com apparencia de responder-te, aproveitei a occasião para te dar mais uma prova da minha amizade.

Já antes eu soubera occultar-te o pezar com que eu vira que tu, meu amigo, trabalhavas desde o começo pela demolição absoluta de S. Thiago e puderas andar comigo, conversando ao meu lado, ouvindo-me apaixonadamente, sem uma palavra que, com franqueza, me dissesse que o que te trazia a meu lado era a ideia opposta, á que tanta alegria me causava.

Tenho amigos em muitos os campos politicos, tenho-os, até, entre os mais ferrenhos reaccionarios.

Tenho trabalhado com todos em emprezas generosas, mas nunca nenhum deixou de me dizer, de principio, que conhece as ideias que eu tenho, como eu conheço as d'elles. Quando chega o embate, quando ha conflicto de opinões, eu ponho-me do lado das ideias democraticas, elles do opposto, sem quebra de consideração ou de dignidade propria.

Tu, meu amigo e meu correligionario, andaste ao meu lado combatendo contra o que eu mais apaixonadamente defendia, utilizando o meu esforço, sem uma palavra, sem que eu desconhasse sequer do fim para que marchavas.

Não escreveria isto, se não tivesses dito já, apanhado de improviso, num impulso de momento, e se, na minha amizade não tivesses encontrado explicação e desculpa para o facto.

Não sahi a responder-te por isso e por desejar tambem evitar, a troca de insultos provavel sempre em discussões de latinos.

Eu detesto discutir com alguém que não sabe e é incapaz de saber. Ora tu de arte não sabes, nem és capaz de saber.

Escrevo-o agora, sem insulto, como to tenho dito muitas vezes.

A arte não é para todos, sem que isso seja por forma alguma attestado de falta de intelligencia. Ha até o prejuizo de que as aptidões artisticas são oppostas a um grau regular de intelligencia.

Posso dizer-lo e escreve-lo por isso, sem intuito de te offender.

Eu não estranhes tantos melindres, que são pelo menos ridiculos entre amigos, mas eu conheço bem este meio pequenino que corre ao escandalo e que tudo envenena para arranjar pasto para seus vis instinctos.

Nas nossas conversas sobre S. Thiago eu vi que a arte te deixa absolutamente indifferente.

Seria por isso ridiculo que, conhecendo-te, fazendo tu demais confissão publica da tua ignorancia, eu fosse aceitar o desafio que me atiravas de um modo tão burlesco.

Mas não me recusei nunca a discutir com quem soubesse, nem tão pouco o fez o Gonçalves.

Ambos, desde o principio, gritámos que queriamos ser ouvidos, e que queriamos discutir, mas não no ar, combatendo moinhos de vento, com o architecto que podia e devia vir a publico dar conta do seu projecto.

Eu nunca me recusei a discutir com quem soubesse, nem a ensinar o pouco que sei, a quem tenha vontade de saber.

Contigo porém não.

Dessa discussão não podia vir senão um desgosto mais, e bastavam os que de ti tinha recebido.

Nem tudo porém foi desagradavel, pois que esta polemica me dá ensejo de affirmar mais uma vez o mais absoluto respeito e a mais alta admiração por Antonio Augusto Gonçalves, pela superioridade da sua intelligencia, pela generosidade nunca desmentida dos seus intuitos, pela dedicacão de toda a hora e de todo o momento pelos artistas de Coimbra que soube levantar e fazer estimar e respeitar, pelo seu patriotismo, pelo seu sacrificio pela causa da liber-

dade, da justiça, da democracia e da patria, pela consideração que da admiração, que por elle mostram pessoas de todas as classes desde o aprendiz do officio humilde até ao mais alto funcionario do estado, tem irradiado sobre Coimbra, a sua terra, fazendo dar por todos como proprias a toda a população as aspirações, tendências, qualidades de trabalho, sentir e pensar que são exclusivamente do seu espirito, que em Coimbra é uma excepção, como o é em todo o paiz.

Julgaria descer na tua consideração, e na minha, se não aproveitasse esta occasião de o affirmar.

Escola 31 de Janeiro

No domingo celebra mais um aniversario a escola democratica que, com este nome, tanto se tem distinguido pela diffusão do ensino.

E' sempre uma festa republicana, esperada com alvoroço pelo povo da capital, e em que periodicamente vão fazer protesto de fé republicana os mais eminentes vultos do nosso partido.

E' uma festa que não pode esquecer á quem uma vez teve o prazer de nella se achar, pelo entusiasmo que anima o publico e que bem mostra a inteira communição de ideias e de desejos que liga o povo republicano da capital com os dirigentes do nosso partido.

De longe, com magua de não podermos este anno assistir a festa de tanto civismo e solidariedade democratica, o director da Resistencia em seu nome e no da redacção d'este jornal sauda a Escola 31 de Janeiro e os modestos democratas que tem sabido dirigi-la e engrandece-la.

Incendio

A proposito do desastre que ia reduzindo a cinzas a casa do nosso correligionario sr. dr. Albano Coutinho conta o Diario de Noticias:

Hontem, ás 7 horas da noite, foi esta povoação alarmada pelo toque dos sinos, annunciando incendio que se manifestara no palacete do sr. Albano Coutinho, com tal intensidade de que se julgou que o grande predio seria todo pasto das chammas.

O fogo pegou numa trepadeira, que guarnecia parte da parede posterior do edificio para onde deitava uma chaminé d'um fogão que todos os dias se accendia na casa de jantar; e se não fossem tão rapidos os soccorros prestados pelos habitantes de Mogofores e logares visinhos, que poderam impedir que o fogo se communicasse ao telhado e d'ahi ao madeiramento, a casa seria hoje um montão de ruinas.

Não se descreve o ardor com que trabalharam homens e mulheres, ninguem se esquivando a incommodos e até a perigos para dominar o incendio. Empregados do caminho de ferro, jornalheiros, artistas, foram todos de uma dedicacão a toda a prova, recebendo o sr. Albano Coutinho, de todos os seus visinhos, desde os mais qualificados até ao mais modesto trabalhador, inequivocas provas de dedicacão pessoal.

Os prejuizos resultantes do incendio são cobertos pela companhia Fidelidade.

Audiencias geraes

Respondeu ante-hontem em audiencia geral Augusto Carlos da Fonseca Barata, solteiro, trabalhador e natural de Lisboa, accusado de haver furtado 150\$000 réis ao sr. Antonio Fernandes, negociante nesta cidade.

Foi condemnado em 2 annos de prisão correcional, 9 mezes de multa a 100 réis por dia, custas e sellos, sendo-lhe levados em conta os 14 mezes de prisão soffrida, pois o jury reduziu a 100\$000 réis, como a lei lhe facultava, a importancia da roupa.

Hoje respondeu em audiencia geral João Augusto, do Corticeiro, accusado de roubo, com arrombamento, em S. João do Campo, em julho de 1908.

Foi condemnado em dois annos de prisão celular ou na alternativa de trez de degredos, sellos e custas do processo.

A CONSTRUCTORA COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS
Premiada na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de mérito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884.

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA
29, Rua do João Cabreira, 31 - Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, única que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

COCHEIRAS

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquillaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes. Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeiteiras, 66.

HYGIENE SEXUAL

Use os Cones preservativos (pessarios solveis), de E. Mercier. Pedir prospectos com instruções.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blennorragicas)

Feridas antigas, impingens, eczema e manchas da pelle
Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica.
Caixa, 130 réis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-blennorragica)
Infalivel no tratamento das purgações da uretra.
Não causa apertos nem ardor.

Deposito - FARMACIA E. MIRANDA
Praça do Commercio - COIMBRA

AGUA CASTELLO
Minero-gazosa lithinada natural de Moura
Refrigera os sãos e cura os doentes
Deposito geral - Rua do Corpo de Deus, 38, COIMBRA



Electricidade
Campainhas, fios, botões, pilhas, etc., etc., e montagem.

Bombas DE TODOS OS SYSTEMAS.

Carboreto de 1.ª qualidade
José Marques Ladeira - COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louzas, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglesas, tintas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro. **GAZOMETROS PARA ACETILENE** o mais aperfeiçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares," (NO BRAZIL E NA EUROPA)



Marca registada

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é apeteido pelas creanças.

Frasco 15000 réis; 3 frascos, 35700 réis.

PASTILHAS DA VIDA (REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 33210 réis.

36 - Remedios especificos em pilulas saccharinas - 36 (REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dóres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 33700 réis.

Consultem o livro - *O Novo Medico* - pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos] e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 25600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 45000.
1 dito com trituração, 3.ª, 700 réis; duzia, 75000.

Vede os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª - Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal - Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

SALÃO ROSSINI Grande estabelecimento de PIANOS LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 - COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca
Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional
O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo
Preparador da Faculdade de Medicina
R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

CARIMBOS DE BORRACHA, fac-similes e sinetes, o que ha de mais perfeito.

J. Marques Ladeira - COIMBRA

Tubos de ferro E SEUS PERTENCENTES.

O maior armazem do que todas as casas reunidas. Importação directa.
Officinas e armazem - Rua da Moeda

Aguas Fuente Nueva de VERIN (Espido)



As meliores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc.
Resultados garantidos.

Cada garrafa 206
Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores.
A venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão - R. Ferreira Borges
- Arnaldo de Moura - R. Sá da Bandeira.
- Brandão de Carvalho - R. Ferreira Borges
- Ernesto de Miranda - Praça do Commercio da Misericordia - R. dos Coutinhos.
- Aureliano Viegas - R. da Sophia
- M. Nazareth - Santa Clara.
- Drogaria Villaça - R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa - 229, R. Prata, 231 - LISBOA.

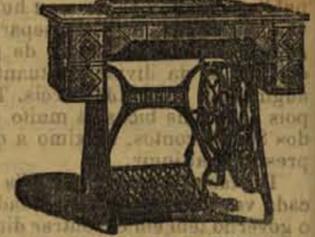
Antonio M. Ribeiro - R. de S. Miguel, 27-A - PORTO.
Rodrigues da Silva & C.ª - R. Ferreira Borges, 36 - COIMBRA.
M. O. d'Ornellas - ILHA DA MADEIRA.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Pega-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina



Domestica Bobine Central
a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as meliores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. - Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal - ADCCOM & C.ª
Suursal em Coimbra - Rua Ferreira Borges, 10

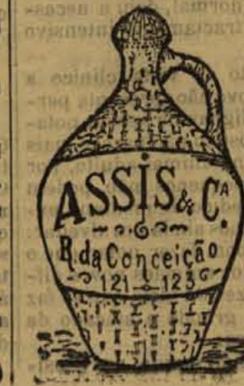
AGUAS MEDICINAES DE MOURA

II (salinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e lithinadas)

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a saída dos calculos e arelas, mitigando rapidamente as coliccas nefriticas

Deposito geral
Rua do Corpo de Deus, 38 - COIMBRA



Redacção e administração — ARCO DO BISPO, 3
Anno, 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis. *Brazil e Africa*, anno, 3.000 réis; semestre, 1.500 réis. *Ilhas adjacentes*, anno, 3.000 réis; semestre, 1.500 réis.
Composição e impressão
Officina typographica, M. Reis Gomes — COIMBRA

N.º 1382

COIMBRA

Segunda-feira, 1 de fevereiro de 1909

14.º ANNO

31 DE JANEIRO

Como tudo se transforma!
Como os dias de lucto se convertem em dias de esperança e de ardente!

Mais uma vez passou o dia 31 de Janeiro, alvorada de gloria que bem inesperadamente abriu uma data de tristeza, e depois da amargura dos primeiros annos, tão commovidamente commemorados, apparece o dia de hoje, alegre de sol, e todos os olhares se procuram, a interrogar-se, como a procurar bem fundo na consciencia de cada um a esperanza que em nós vimos nascer, pouco a pouco, pequenina, e que hoje sentimos com raizes tão fundas dominando-nos a consciencia inteira.

Naquelle dia, tão distante já, todos sentiram, ás primeiras novas, que chegara a era tão esperada. Já então a ideia republicana apparecia a todos como uma esperanza, por isso todos no primeiro momento acreditaram que a revolução ia vingar.

E não houve ninguém, mesmo nos mais encarnadamente monarchicos, que na surpresa das primeiras horas, não dissesse que a Republica se iria implantar em Portugal sem uma gota de sangue; porque, de ha muito, que ella dominava absolutamente em todos os pensamentos, e os crimes da administração monarchica tinham tornado o advento da Republica forçado, como unica solução salvadora para o nosso desgraçado paiz.

Horas depois, quando vinham novas seguras do irremediavel desastre, tudo mudou, e os que durante algumas horas haviam julgado terminada por um acto de justiça nacional a sua vida de torpezas e crimes, uniam-se para se declararem inimigos mortaes daquelles que momentos antes diziam ser a unica esperanza de resurgimento da patria.

Os republicanos passaram a ser, na linguagem monarchica, de salvadores a perigo nacional, de triumphadores a imprudentes.

Então se disse que os republicanos, com a imprudencia do acto, tinham feito retardar vinte annos o triumpho das ideias democraticas.

E é curioso reflectir no desconcerto. Os proprios monarchicos admittiam como certo o triumpho da Republica, a breve trecho, dentro de duas dezenas de annos, diziam-se fortes todavia, e apresentavam como perigosos os republicanos.

Como seria possivel então que na consciencia nacional, advertida por tão sabios mentores, se haveria de enraizar a convicção democratica que deveria dar o triumpho da causa republicana em Portugal.

A democracia retardada... Como se pudesse retardar uma causa que fizera derramar o primeiro sangue generoso!

Para germinar, para se fortalecer, já sempre necessario o sangue das ideias que transformam a marcha da humanidade que mudam o que ha de mais intimo na existencia dos povos.

Os primeiros que cahiram sobre a terra amada da patria, morreram como heroes, e a gratidão nacional santificou-lhes os nomes no altar da patria.

Não morreram. Passada a primeira saudade, os seus nomes começaram a ser ditos, primeiro dentro da consciencia de cada um, depois, mais tarde, num abraço de solidariedade, como as palavras de paz que trocavam no isolamento dos campos, ou na escuridão da noite, nas ruas das grandes cidades, os primeiros christãos.

O partido republicano passou de orgão de aspiração politica, a uma verdadeira religião com os seus santos e os seus martyres.

A data de 31 de Janeiro converteu-se de commemoração piedosa dos que se haviam sacrificado pela patria, numa data nacional e, como tal, symbolo de triumpho passado, de esperanza segura no triumpho futuro.

Para o partido republicano foi tambem a data de uma grande lição historica.

Para todos, os acontecimentos de então mostraram que a ideia democratica, que tão fundamente se infiltrara na consciencia de cada um, não tinha em Portugal outros inimigos que não fossem os homens vis de que se fazem em todos os paizes os traidores ás grandes causas.

Os republicanos viram necessidade de unir-se.

E uniram-se. Tanto e tão bem que, pouco depois, com João Franco, começavam as primeiras violencias e as perseguições que fizeram prever a guerra civil, tanto tempo afastada pela lembrança dolorosa dos que nas luctas do constitucionalismo haviam perdido bem inutilmente os bens e os entes queridos.

E a cada perseguição surgiu mais forte o partido republicano, e cada violencia exigia uma violencia maior.

Por cada republicano que se perseguiu, levantavam-se dez cidadãos affirmando a sua fé, gritando-a bem alto.

Ninguém se escondia, o movimento republicano era feito ás claras, em pleno sol, e a causa do povo triumphava.

Ninguém podia duvidar dos generosos intuitos do partido que pedia apenas para lutar lealmente a dentro das leis que, para se firmar, forjára a monarchia em longos annos de exploração politica.

No respeito nacional se cimentou então os alicerces do forte edificio que o partido republicano ia levantando.

Foi então que as facções monarchicas, que nós iam arruinando na faina de comprar consciencias, sempre a encontrar pretextos para de novo se venderem, insinuou que o partido republicano tinha escondidamente outro movimento secreto, que não era da generosidade de intuitos que a todos se afigurava por o que elle deixava conhecer e publicar.

Os que se haviam unido foram apresentados como um bando perigoso sem ideal, sem solidariedade, sem unidade politica,

E o partido republicano ia medrando, enquanto os partidos monarchicos se dividiam e se desorganizavam.

Foi o desastre de 31 de Janeiro que uniu o partido republicano, á voz do grande democrata, que Coimbra lembrou sempre com tanta saudade, de José Falcão que morreu gloriosamente, o corpo traco vencido por o seu colossal trabalho.

Foi esse desastre que nos uniu, que nos mostrou as primeiras vis trações, e é a data de 31 de Janeiro que o partido republicano folga de invocar quando sente desfallecer a esperanza.

O partido republicano sabe bem que, agora, a primeira batalha será o triumpho definitivo da causa democratica.

Dr. Cerqueira Coimbra

Tem estado nesta cidade, de visita aos seus amigos o illustre democratica, tão escandalosamente despojado do seu lugar de secretario da Universidade pela mediocridade malleica de João Franco.

São sempre dias de alegria estes que aqui passa o sr. dr. Cerqueira Coimbra, tão elogiado pelas facções monarchicas pela forma superior de forte consciencia com que respondeu a João Franco, mas que estas não souberam continuar num gesto reparador que se impunha.

A Resistencia cumprimenta o bom e velho amigo.

Cooperativa de pão

Hontem, a convite da direcção, foram visitadas as instalações d'esta activa sociedade por os srs. administrador do concelho, delegado e sub-delegado de saúde, que depois de uma minuciosa visita a todo o estabelecimento, em que foram acompanhados pela direcção, tiveram as palavras de mais caloroso elogio para as instalações e trabalho d'esta instituição.

Antes de sair, o sr. dr. Vicente Rocha, delegado de saúde, pediu para inscrever o seu nome no numero dos socios, tomando logo doze acções da florescente cooperativa.

Não pôde fazer-se elogio maior do que este acto simples, mas bem eloquente.

Dr. Malva do Valle

Uma commissão do Centro Mocidade Republicana, que tem o nosso illustre correligionario por patrono foi procura-lo hontem depois da brilhante inauguração do novo nucleo democratico á sua casa de S. Silvestre, em que o retinha a doenca da esposa e de um filhinho recém-nascido, para lhe dar conta da festa realçada, e dos votos emitidos.

O sr. dr. Malva do Valle, agradecendo a penhorante gentileza, affirmou a sua dedicacão pelo centro, e prometeu realizar nelle uma serie de conferencias que iniciará apenas cessem as preoccupações da sua vida de familia.

A commissão retirou para Coimbra depois de affirmar ao sr. dr. Malva do Valle mais uma vez o seu reconhecimento e fazer votos porque breve se restabelessem os seus estremecidos doentes, no que muito cordelmente os acompanhamos tambem nós.

Foi nomeado ajudante do conservador d'esta comarca, o sr. Belmiro Pereira Pinto.

MOVIMENTO REPUBLICANO

Inauguração do Centro Mocidade Republicana Dr. Malva do Valle

Uma festa de bem enternecida alegria a da inauguração do novo centro da mocidade republicana que escolheu Malva do Valle para seu patrono.

O sol era da festa tambem, e parecia vir brincar nas palmas, nas flores, nas sedas alegres e iluminar demoradamente os nomes que se liam nos escudetes espalhados profusamente, num desarranjo artistico de effeito, como se gostasse o sol de soletrar os nomes dos caudillos republicanos que se liam, entre palmas e flores, por todas as paredes.

A alegria ria em todos os rostos juvenis, iluminada de uma luz intensa e aguda todos os olhares, animava aquellas bocas novas gritando a sua fé republicana a cada pretexto que inventavam.

E no meio de tudo, mulheres do povo, no trajo simples do campo, olhando gravemente como se estivessem num templo, como se viessem para ouvir as palavras de uma nova religião.

Quando ás 2 horas e meia entrava Ramada Curto, tudo se levantou para receber o moço academico, que tão querido é pelos servicos que vae prestando á causa da democracia e da instrucção do povo, com a mais sincera e fremente ovação, que elle agradecia, manifestamente commovido, erguida a sua cabeça palida, os labios murmurando palavras de agradecimento enternecido que ninguém ouvia.

Pouco depois abria a sessão o sr. Armando da Fonseca Santos, irmão do nosso amigo e correligionario Nicolau da Fonseca, e presidente e organizador do novo centro, affirmando a sua fé republicana, e tendo para os bandos monarchicos palavras de condemnacão, cheias de verdade e de justiça.

Acabou, sempre muito applaudido, por dar a presidencia da assembleia ao nosso amigo e redactor sr. Floro Henriques que com palavras de agradecimento á assembleia, affirmou modestamente que lhe faltam servicos que possam justificar honra tamanha, mas que lhe sobra vontade de trabalhar, até ao ultimo sacrificio, pela causa republicana, a que inteiramente se devotou.

Traça depois o perfil de Malva do Valle, o patrono d'aquelle centro, o homem que nunca deixou de estender ao povo a sua mão leal, desde os bancos das escolas, onde começou o seu sacrificio pela causa republicana, até á hora actual, sempre cheio da fé mais viva, sempre no mais acrisolado patriotismo, sempre prompto a devota-se pela causa republicana.

Vê-lo, ao pé do povo, era adivinhar perigo perto e grande.

Antecipadamente se mostrava como um soldado da revolução futura, todos o olhavam, fanaticamente, como um heroe da revolução proxima.

Elle o fôra já pela revolução passada, cuja data se celebrava ali, em festa de tão sincero enthusiasmo, de tão enternecida solidariedade.

Terminou por propôr para secretarios os srs. Mario Malheiros e Francisco Maria da Fonseca.

E os nomes dos nossos correligionarios são recebidos com uma nova ovação, vibrante de alegria, da vida intensa da mocidade.

O sr. Antonio de Souza, correspondente do *Mundo*, lembrou em palavras sentidas a data gloriosa que se commemorava, e que não devia servir de pretexto facil a rethorica futil, ou a enthusiasmo fugaz, e nos devia guiar como uma estrella pela estrada triumphal da democracia.

Pestana Junior, de começo logo frementemente aplaudido, diz em phrase simples, vibrante da maior sinceridade a sua alegria por alli ver tanto homem novo gritando a sua fé democratica, e por lhe agrada tambem o nome do patrono que escolheram para aquelle centro, e que motivos de familia conservavam juntos da esposa estremeçada e doente, e do filhito que bem cedo começava uma vida de soffrimento.

Falla entusiasticamente de Malva do Valle, como quem intimamente o conhece e o admira, e termina por affirmar quanto é grata ao seu espirito aquella festa a que outros oradores, de mais colorida e suggestiva palavra do que a sua, dariam a alta significação que tem, no actual momento historico, no movimento que se passa dentro do partido republicano.

Mal serenados os applausos que cobriram as ultimas palavras de Pestana Junior, levanta-se Carneiro Franco, dizendo o que foi Malva do Valle na sua obra de revolucionario e, num confronto brilhante que por vezes levantou a assembleia que o interrompia com palmas e bravos, compara aquella mocidade generosa que em plena vida academica se assinalava pelo seu civismo, pela sua dedicacão, pela causa da democracia, da liberdade e da justiça, com uma mocidade de agora, reaccionaria e egoista com um ideal de subalternos de secretario de estado.

Acaba por saudar Malva do Valle e os socios do Centro que o escolheram para patrono e que farão obra de bons e honestos cidadãos, imitando aquella vida de dedicacão e de sacrificio pela unica causa vital da nossa sociedade, pela causa da Republica que é tambem a causa da Patria.

Acaba no meio de uma entusiastica e demorada ovação, em que se cruzam os vivas á Malva do Valle, á academia republicana, á Liberdade, á Republica e á Patria.

Quando apparece para fallar Gonçalves Preto, a ovação rompe de novo, e elle agradece longamente com a simplicidade que lhe é propria, muito brilhantes os seus olhos inteligentes a que assomam as lagrimas.

É a primeira vez que falla, por dever, por não querer deixar passar a occasião de mostrar a sua admiracão, a sua amizade, o seu culto por Malva do Valle, que por tradição conhecida como um revoltado antes de vir para a Universidade, e que em Coimbra veio encontrar, ainda, trabalhando ao lado dos novos, de quem era amado como um escolar, e que ao lado delles apparecia sempre como se tivesse ainda todas as preoccupações e os enthusiasmos dos espiritos juvenis.

Ataca depois com energia o regimen, mostra a sua posição falsa e termina, dizendo modestamente que lhe faltam dotes de orador, mas que lhe sobra voz para gritar bem alto a sua fé republicana e argue um viva á Republica que é freneticamente correspondido.

A seguir continuam dizendo palavras generosas os srs. Danton de Carvalho, Armando Casanheira e Lino Moreira Pinto, membros do novo centro, affirmando a sua fé republicana, entusiasticamente, com palavras sãs, cheias de mocidade e fé democratica.

Todos muito applaudidos, fazia gosto ver a alegria dos seus rostos juvenis, a convicção que tão espontaneamente lhes fazia affluir as palavras aos labios.

Aquelle dia era seu, na verdade, e bem o comprehendeu a assembleia que applaudia, e cujo enternecimento já até ás lagrimas ao vê-lo tão animados, dizendo palavras de tanta sinceridade.

Era o despertar de muitas cons...

ciências a uma voz nova, que levava e levava consigo um povo.

O sr. Antonio Carneiro falou longamente da causa republicana e dos seus heroes, fazendo-se applaudir como de costume.

Fechou a sessão Ramada Curto, e feliz será quem possa encontrar na propria consciencia a lembrança do que soube scismar a sua alma diamantina, para o dizer naquella linguagem apaixonada e quente que lhe dá um lugar primacial, e á parte, na phalange numerosa, todavia, dos grandes oradores democraticos.

E' evidentemente uma alma de revolucionario sempre vibrante, sempre dominadora, fascinando e arrastando mesmo os adversarios.

A sua palavra tem uma elegancia latina, enternece, como se nella chorasse toda a dolorida sentimentalidade portugueza.

Ora tranquilla e doce, ora energica e violenta, encanta e domina sempre. Em cada peito sabe encontrar um echo adormecido para o fazer despertar, porque o anima e domina todo o sangue quente e generoso da nossa raça.

Mal se respirava para ouvir melhor as suas palavras que do coração iam fazendo borbulhar as lagrimas em todos os olhos, e a que correspondiam applausos em que a commoção dominava.

Quando se dirigiu aos novos, aos que haviam creado aquelle centro e lhes explicou a hora da vida em que estavam e que não era ainda a do combate das ruas, porque seria um crime sacrificar tão prometedoras existencias, alastrou peia assembleia uma onda de commoção que pouco depois se levantava num movimento forte quando a sua voz energica chamava os paes para o sacrificio pela patria, que os seus haviam de levantar em triumpho.

Era dos filhos que deveria vir a serenidade aos paes, ao abandonar o lar, ao deixar á sua guarda as mães e esposas estremecidas.

Só os filhos poderiam ter a palavra de coragem e de resignação, que o patriotismo devia ditar, e que nos dariam o forte exercito que a Patria ha de encontrar na hora libertadora que todos vêem bem proxima.

Dos discursos, pronunciados até hoje, por o sr. Ramada Curto, que aliás se não poupa nos trabalhos de propaganda, foi sem duvida o de hontem o mais notavel e elle o affirmou, um dos mais notaveis oradores do nosso paiz.

Encerrou a sessão Floro Henriques, saudando o novo centro em nome da commissão municipal republicana, que alli representava, e propondo que se enviasse ao Directorio o telegramma seguinte:

Directorio do Partido Republicano—LISBOA.—Na sessão inaugural do Centro Mocidade Republicana Malva do Valle os seus associados e demais correligionarios, saudam o Directorio e a futura Republica Portugueza.

A assembleia applaudiu por acclamação o texto do telegramma.

Não foi da mesma opinião a censura telegraphica que não deixou passar as cinco ultimas palavras.

A assembleia dissolveu-se entre acclamações e gritos e vivas que mal deixavam ouvir a Portugueza, que uma orchestra executava, e que foi applaudida e ouvida de pé no meio do maior entusiasmo, como aliás se fez sempre que, no intervallo dos oradores, se ouviu a Marselheza.

O Centro offereceu depois aos oradores e aos representantes da imprensa um copo de agua em que se trocaram os brindes mais cordiaes.

E tudo foi debandando, a querer recordar, para as não deixar esquecer, as palavras de verdade e de justiça que tão entusiasticamente haviam soado naquella sala que todos abandonavam deitando um ultimo olhar para a bandeira vermelha que, na varanda, dizia tão alegremente as esperanças, como as papoilas que no estio indicam que está madura a seára.

Centro Republicano Dr. Fernandes Costa

E' amanhã que se realiza a inauguração d'este centro nucleo repu-

blicano dos nossos correligionarios da freguezia de Santa Cruz.

Deve ser uma festa brilhante, pois que a fé republicana dos correligionarios d'esta freguezia, e os prodigios que têm sabido realisar, ha muito que os têm na admiração e respeito dos que devotadamente se dedicaram á defesa da causa democratica.

O centro está sendo alegremente decorado, e faz gosto ver como todos trabalham e têm paciencia para aturar as rabugices de velho do dr. Teixeira de Carvalho que, como vv. ex.^{as} adivinham, é quem escreveu estas e outras linhas todas e hoje não está em maré de fazer elogios a si mesmo, o que provavelmente acontecerá no proximo numero.

Como quem se confessa...

No Centro que tem por patrono o nosso velho amigo dr. Fernandes Costa, receberam-se as cartas seguintes que gostosamente publicamos.

Lisboa, 26 de Janeiro de 1909. — Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. — Accusando a recepção do officio de V. Ex.^{as} convidando-me para assistir á inauguração do Centro Republicano Dr. Fernandes Costa, tenho a honra de agradecer a V. Ex.^{as} e á toda a Commissão Organizadora a gentileza do seu convite, que muito me penhora.

Congratulando-me com a abertura de um novo Centro, que ha de concorrer efficazmente para diffundir os principios republicanos, dos que só creio firmemente — poderá resultar do nosso paiz, sinto infelizmente que doenças graves de algumas pessoas de familia não me permitam ausentar-me agora de Lisboa. Peço por isso a V. Ex.^{as} o favor de aceitar e transmitir a todos os seus Ex.^{mos} as minhas desculpas por não comparecer na festa que V. Ex.^{as} vão realisar no dia 31 do corrente.

Sou com toda a consideração e estima. — De V. Ex.^{as} — correligionario dedicado e creado obrigadissimo — *Augusto José da Cunha.*

Ex.^{mo} Sr. e presado correligionario. — O Ex.^{mo} Sr. Dr. Bernardino Machado agradece muito penhorado o seu honroso convite. Sua Ex.^a teria muito gosto em tomar parte na festa do vosso Centro, sente não o poder fazer pelo facto de estar comprometido nesse dia para outro lugar.

Do coração felicito os organizadores desse novo baluarte da Republica que ha de saber honrar o nome illustre que lhe serve de patrono.

Sem mais. — Sou de V. Ex.^{as} — 21-1-909. — *Ricardo Covees.*

Lisboa, 30 de Janeiro de 1909. — Presados correligionarios e amigos. — Não me sendo possível acceder ao vosso honroso convite para assistir amanhã á vossa sympathica festa no Centro Republicano Fernandes Costa, por já estar comprometido com a Associação Musical 24 de Agosto, como é publico nos jornaes, venho por este meio agradecer a honra que me dispensastes, e significar-vos o muito que me interesse pela prosperidade da vossa lymphica associação e os votos sinceros que faço pelo triumpho da Democracia e da Republica.

Vosso correligionario e amigo dedicado e grato. — *Manuel d'Arriaga.*

Ill.^{mo} sr. Presidente do Centro Republicano Dr. Fernandes Costa.

— Agradeço, muito reconhecido o convite que me foi dirigido para assistir á inauguração do Centro no proximo dia 31 de Janeiro. Com muita satisfação assistiria á sua festa se me fosse possível dispor d'esse dia. Fui porém convidado pelo Centro de Santarem para uma comemoração civica d'aquella data, a que desejarei não faltar se mo permitirem affazeres que nestes momentos absorvem toda a minha actividade. Faço sinceros votos pela prosperidade da nova instituição democratica de Coimbra, que tem um nome respeitado e querido por todos os republicanos.

Com muita consideração e estima sou — seu correligionario muito obrigado — *José Relvas — Alpiarça, 25 de Janeiro de 1909.*

Meu presado correligionario. — E'-me absolutamente impossivel assistir á inauguração do Centro Re-

publicano Dr. Fernandes Costa, por compromissos anteriores com o Centro Franca Borges d'esta cidade, que precisamente no dia 31 de janeiro realiza tambem a sua festa inaugural.

Muito me penhorou o convite e muito me honraria assistir a uma sessão que demais a mais exprime uma merecissima homenagem a um prestimoso republicano que é o seu patrono e que tem o meu apreço e a minha estima.

Sempre ao seu dispor quem se assigna — Com muita consideração e amizade — *Carlos Olavo.*

Ex.^{mo} correligionario sr. João Martins. — A V. Ex.^a, e aos demais membros da Commissão organizadora do Centro Dr. Fernandes Costa, cumpro-me enviar, e com vivo reconhecimento o faço, os meus mais calorosos agradecimentos pela captivante lembrança do seu convite de assistência á inauguração do mesmo Centro, que deve realisar-se a 31 de janeiro.

Por motivo, porém, de não ser orador, por motivo ainda de affazeres profissionais e até de outros de ordem partidaria inteiramente inadiveis, vejo-me forçado a não satisfazer o vosso convite, o que faço duplamente contrariado; — por não poder acquiescer á gentileza da vossa lembrança, — e por me ver assim inhibido de testemunhar publicamente ao Dr. Fernandes Costa, quanta estima e respeito me merece a sua intezeira de caracter, quanto apreço e acato o seu superior criterio, bem como quão valiosos reputo os serviços por elle incessantemente prestados á causa da Republica; affirmações estas que eu sempre gostosamente faria, mas melhor no dia 31 de janeiro, data esta de magoada e queida memoria para todos nós republicanos portuguezes, revestindo por isso então as palavras e os actos uma solemnidade que as avoluma por forma excepcional.

Longe de vós, porém, companho-vos em espirito, e do coração tomo parte na vossa festa, associando-me ás vossas esperanças, verdadeiras certezas antes, do muito que resultará da vossa generosa iniciativa de criação d'um Centro, ao qual tão lidimo patrono grangeaste.

E desejando-vos Saude e Republica, com estima e consideração, de todos me subscrevo. — Correligionario affectuoso e obg.^{mo} — *Celestino d'Almeida. — Casa de V. Ex.^{as} — Alcochete, 28 de Janeiro de 1909.*

Illustre cidadão. — Venho reconhecido agradecer-vos o convite para assistir á inauguração do Centro Dr. Fernandes Costa.

O nome do Dr. Fernandes Costa, desse amigo querido que de ha muito respeito, estimo e considero serio o bastante para me levar ahí a prestar-lhe as homenagens da minha consideração pelo seu bello caracter e da minha amizade reconhecida para com a benevolencia com que sempre me tem distinguido.

Mas além desse desejo certamente se me impunha o de corresponder á gentileza do convite que Vós me fizestes, convite honrosissimo para mim, um dos mais obscuros trabalhadores no templo da Libertade, da Egualdade e da Fraternidade, tempo onde o Dr. Fernandes Costa tem sido um dos mais devotados apostolos.

E apesar de toda a minha boa vontade, e mau grado os meus mais ardentes desejos, não posso ir a Coimbra nesse dia agradecer-vos e saudar o nosso grande amigo Dr. Fernandes Costa.

Os trabalhos em que ando envolvido não me permitem por enquanto sair de Lisboa, onde tenho as responsabilidades inherentes á confiança que em mim depositaram os meus eleitores. Todas as noites e todos os dias feriados os emprego no estudo dos assumptos municipaes e creio que não só essa benemerita commissão, como o dr. Fernandes Costa, me desculparão a falta de comparencia motivada pelo cumprimento dos meus deveres civicos.

Saude, União e Republica. — Lisboa, 23 de Janeiro de 1909. — Á illustre commissão organizadora do Centro Dr. Fernandes Costa. — *Luiz Filipe da Matta.*

Illustre correligionario. — Não posso assistir á festa de inauguração do Centro Dr. Fernandes Costa, porque em 31 de janeiro estarei em Gouveia num julgamento que começa em 29 e só acabará em 1 de fevereiro.

Em todo o caso, associo-me á homenagem que vão prestar ao cidadão Fernandes Costa, illustre correligionario e dedicado amigo.

Saude e Republica. — Ao cidadão Antonio Ribeiro Neves Machado. — Lisboa, 19-1-909. — *Afonso Costa.*

Lisboa, 24-1-09. — Ex.^{mo} correligionario. — Muito desejava acceder ao seu convite, mas estou já comprometido para o dia 31, com o Centro capitão Leitão, d'Almada, e o Centro da freguezia das Mercês, d'esta cidade.

Agradecendo-lhe a amabilidade do seu convite, subscrevo-me — De v. ex.^a correlig. e am.^o — *João Chagas.*

Meu caro correligionario e amigo. — Agradeço muitissimo a sua atenção e amabilidade e tencionava ir ahí fallar como já tinha tambem combinado com o nosso amigo Dr. Fernandes Costa na vinda de Lisboa. A infelicidade, porém, não me larga de vista. Minha mulher, que ha vinte e tres dias teve um parto regular, ainda não bem livre delle, foi ha 3 dias atacada pela influenza e está muitissimo mal. Nestas circunstancias vê muito bem o amigo que me é completamente impossivel sair daqui, não só para vigiar a sua doença que é seria, mas tambem para vigiar e cuidar do pequenino que apenas tem 23 dias. Não calcula a magua que sinto em não poder fallar na inauguração desses centros politicos, já que por serviços prestados á nossa causa em Lisboa eu não pude fallar tambem no de Santa Clara.

Vou escrever ao Dr. Fernandes Costa neste sentido e creiam que só um motivo desta ordem me podia impedir de estar um momento em intimidade intellectual com os filhos da minha terra que tão dignos se estão a mostrar ao mundo consciente e honesto.

Fiquem com a certeza que em tudo o que possa estou ás ordens dos nossos correligionarios.

Desculpem-me e deem as suas ordens ao vosso humilde correligionario e amigo — *Antonio M. Malva do Valle.*

Antonio José de Almeida apesar de toda a complexa faina da sua vida, não quiz deixar perder esta occasião de mostrar a sua leal camaradagem com Fernandes Costa, e a sua admiração pelo trabalho de propaganda dos nossos correligionarios de Santa Cruz.

A sala do Centro é enorme, e, apesar d'isso ha difficuldades serias para attender aos pedidos de correligionarios quer de Coimbra quer de fora.

Bom é que assim seja. Quando não forem bastantes as casas, a rua será dos republicanos!

Exames primarios

Estes exames, quer do 1.^o, quer do 2.^o grau realisam-se na epocha competente (julho e agosto) visto que a lei vigorará até ao fim do anno lectivo, ainda mesmo que seja approvada no parlamento a nova lei que se tem estado a organizar.

Tendo-se suscitado nos annos anteriores certas duvidas, sobre os livros por onde os pretendentes devem dar as suas provas naquelles exames, foi já superiormente determinado que tanto na leitura, como no desenho, os examinandos dêem as suas provas pelo livro por onde se tiverem habilitado, desde que o mesmo tenha approvação official. Assim, seja qual for esse livro, escolhido de entre os approvados para o ensino primario do 1.^o ou do 2.^o grau, é por elle que o examinando dá as suas provas.

Retirou ontem para Lisboa o sr. Bispo-Condé.

Diz-se que vai brevemente começar a construcção da nova casa de operações no Hospital da Universidade.

Como se fazem orçamentos brilhantes e salvados

Explica o o *Diario de Noticias*, de Lourenço Marques.

Qual seria, pergunta o brilhante diario, o criterio que presidiu á reorganisação do orçamento colonial?

Com franqueza não sabemos!

O governo, aterrado pelo deficit de mais de 1.000 contos que apresentava o orçamento geral, foi aos orçamentos das diferentes colonias e á doida, sem reflexões, cortou aqui e ali, de forma a deixar o deficit em cerca de 600 contos.

Se fizesse isso conscienciosamente, se a taes golpes presidisse um critério, teriamos tão sómente que louvar, quando assim, deixasse á provincia o saldo positivo para custear os melhoramentos de que tanto necessita.

Mas não!
Havia o deficit e era necessario reduzi-lo.

O que faz o governo?

Junta a receita de todas as colonias, juntas as despesas tambem todas e arrancando a umas, ás que davam saldo, o excesso das suas receitas, atira com ellas para o sorvedouro que os orçamentos das outras apresentam!

Pode isto ser?

Ou pelo menos é de justiça que tal se faça?

Não!

A provincia de Moçambique necessita de muito dinheiro, vinte ou trinta vezes mais do que o saldo forçado que no ministerio da marinha arranjarão no seu orçamento, para o fomento da sua riqueza, para se collocar a par das suas rivaes sul africanas.

Não é justo que uma receita conseguida á custa de imensos sacrificios vá minorar os males de outras colonias dignas de protecção, é certo, mas ás quaes Moçambique não pôde valer, quando está em condições de pedir.

O fomento das suas riquezas commercial, industrial e agricola, não se faz com as despesas orçamentadas, porque não se incluiu verba alguma para tal fim.

Necessita a provincia de fundos de grande monta e sabendo que a metropole, sobrecarregada com encargos pesadissimos, não lhe podia valer, por ter tambem que ocorrer a outras colonias ainda em peiores circunstancias, pede o consentimento para o levantamento de um emprestimo que seria empregado em melhoramentos de inadiavel urgencia.

E o governo, esse governo que durante alguns mezes nada mais fez do que ajudar a arruinar o paiz, entende que não, que não devia dar tal consentimento, ou pelo menos adiar, até largar o poder, a sua approvação a esse justo pedido, e não contente vae ao orçamento d'esta colonia e arranca-lhe trezentos contos!!!

E' possível que Moçambique continue a ser por muito mais tempo ludibrio dos politicos da metropole?

E' possível que se consinta na continuação de taes abusos?

Creemos que não, se não quizermos ver o aniquilamente completo da provincia, a perda do producto de tantos esforços despendidos, de tanta energia gasta.

A provincia necessita de fazer sentir, sem acanhamento, aos governos da metropole que pode dispensar os seus favores.

Precisa de claramente expor a sua situação e fazer ver que se nada pede á metropole, não quer que ella lhe arranque as receitas de que tanto necessita.

Que quer apenas ser uma colonia autonoma, contribuindo pelo commercio para a riqueza da metropole, pelo menos até que o seu progresso, a sua riqueza e seu bem estar a habilitem a ajudar a mãe patria d'um modo mais efficiente.

E' isto o que precisamos fazer ver aos governos de Portugal, porque elles, seguindo uma rotina absurda e perigosa, entendem que nós devemos pagar as differenças orçamentadas das outras colonias, arruinadas pelos erros e vexames d'esses mesmos governos!

E' preciso tudo isso e ainda mais, fazer-lhes sentir que cada saque que façam aos cofres provinciales é um

passo retrogrado no caminho do progresso de Moçambique.

Faça-se-lhes vêr isto, e quando não o queiram comprehendêr, digam-lhes como os conselheiros de Affonso IV disseram ao referido monarca: Então... não!

Liga de Educação Nacional

O sr. Mira Fernandes fez ontem a sua primeira lição de arithmetica no Atheneu Commercial.

Verdadeiramente notavel a clareza e a precisão dos principios mais elementares da arithmetica, que precisamente por serem os mais elementares, são na verdade os mais difficeis de fazer comprehendêr aos ouvintes. O sr. Mira Fernandes conseguiu fazer-se entender com a maior clareza e o que é mais, interessar o numero auditorio (assistiram uns 30 empregados no commercio) num assumpto ordinariamente reputado de tanta aridez.

As lições de arithmetica continuam no proximo domingo, ao meio dia, e a ellas podem assistir não só os inscriptos, mas ainda todos os individuos da classe commercial e socios da Liga de Educação.

Na Federação Operaria, ás 7 horas da noite, o sr. Madeira Pinto, alumno do 5.º anno juridico, começou a sua excellente conferencia sobre Aposentações operarias, q e muito e muito interessou o auditorio de mais de 50 pessoas. Deu-nos o sr. Madeira Pinto o enseo de apreciar os seus dotes de conferente, claro e methodico na exposição, e ao mesmo tempo as suas notaveis facultades de trabalho e de intelligencia, que nós temos ouvido já apreciar com a maior justiça.

No proximo domingo, á mesma hora, o sr. dr. Ferraz de Carvalho, distincto professor da Faculdade de Filosofia, faz uma conferencia sobre os terrenos de Coimbra e seus arredores. Quem conhece as qualidades de professor do sr. dr. Ferraz de Carvalho, o seu amor ao estudo, e a sua dedicacão ao ensino, prevê seguramente o que será a sua conferencia.

Pela excepcional occasião que se apresenta, de ouvir tratar assumptos, que estão affastados das conversas habituaes e dos estudos officiaes, a todos interessará a conferencia certamente que annunciámos.

A entrada na Federação Operaria é livre para todas as classes sociais.

No começo das respectivas lições a Commissão de Extensão Universitaria distribue aos ouvintes um sumario, o que facilita extraordinariamente a comprehensão dos assumptos.

No proximo domingo inicia o sr. dr. Tamagnini Barbosa, distincto professor da Faculdade de Filosofia, uma série de lições de pedagogia applicada, destinadas especialmente aos alumnos das escolas normaes e aos professores primarios.

O sr. dr. Tamagnini tem assim enseo magifico de mostrar quanta attenção e estudo lhe têm merecido os assumptos pedagogicos, que felizmente para todos, estão actualmente na ordem do dia.

Associação Commercial

Reuniu hontem a assembleia geral d'esta collectividade para eleger os seus corpos gerentes no corrente anno que foram assim constituídos:

Assembleia geral — Presidente, Valentim José Rodrigues; 1.º secretario, Paulo Antunes Ramos; 2.º secretario, Roque d'Almeida Marianno.

Direcção — presidente, Pedro Ferreira Dias Bandeira; vice-presidente, Manuel José Telles; 1.º secretario, João Rodrigues Moura Marques; 2.º secretario, José Antonio Gomes dos Santos; thesoureiro, José Maria Mendes d'Abreu; vogaes, José Sebastião d'Almeida e Ernesto Mercier de Miranda.

Val ser promovida á 1.ª classe a sr.ª Luiza Pereira, professora da escola da freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade.

Administração colonial

Das oito provincias ultramarinas, tres dão deficit nos seus orçamentos. Começando pela proximidade d'ellas do continente do reino, temos em primeiro logar a Guiné com um péqueno deficit de quasi 20 contos de réis o que é realmente insignificante.

E' uma differença que uma administração cuidada e economica em pouco tempo faria desaparecer.

A' Guiné segue-se Angola com um saldo negativo de 967.440\$938!

Angola que durante muitos annos se administrou desafogadamente, soffreu com o malfadado tratado de Bruxellas prejuizos terriveis que se traduzem hoje por um deficit de tal importancia.

Não será facil, levantar o estado financeiro de Angola, pelo menos enquanto a linha ferrea do Lobito não chegar ao seu terminus e dê começo a um activo serviço de exploração.

Temos por ultimo Timor com mais 88 818\$830 réis de despeza do que de receita.

Esta provincia entregue nas mãos do coronel Celestino foi escandalosamente governada, como de resto é do conhecimento de todos.

E' claro que os seus deficits irão gradualmente desaparecendo, sendo cuidada a sua administração.

Das tres colonias que pesam no orçamento colonial, duas, Guiné e Timor, não podem nem devem causar grandes cuidados á metropole, porque os seus deficits reunidos, pouco vão alem de cem contos.

Uma só, o de Angola, necessita de uma severa attenção e de um profundo estudo.

Compete ao governo fazel-o, reduzindo-lhe todas as despezas, procurando crear novas receitas, emfim administral-a da forma mais economica possivel, para evitar encargos.

Seria isto que um governo previdente e bem orientado faria, e não como procedeu o actual que apenas procurou diminuir-lhe o saldo negativo com o excesso da receita orçamentada das outras colonias.

E' contra isso que nos devemos insurgir!

Moçambique é uma das colonias que apresenta maior saldo, forçado pelos cortes de penna do sr. ministro da marinha. Tem esta colonia necessidade urgente de melhoramentos importantes, necessita de sommas avultadas para o seu desenvolvimento mas o governo central em vez de cuidar em favorece-la, procurou tão somente equilibrar tanto quanto possivel o deficit geral com o excesso das suas receitas sobre as despezas orçamentadas, sem querer saber se disso advirá prejuizos que se traduzirão por perdas consideraveis.

E' claro que Moçambique precisa de ir pouco a pouco, systematicamente, procurando crear uma situação de independencia que o habilite a poder exigir o que de direito lhe pertence.

Se hoje esta colonia se vê forçada a curvar-se ante as imposições do Transwaal, porque delle depende a sua vida economica, procederia de forma differente no dia em que, sem grande sacrificio pudessem dispensar da colonia vizinha um auxilio que é mil vezes menor do que ella lhe presta.

Se a provincia de Moçambique pela exploração das suas riquezas industriaes e agricolas, pudesse dar emprego aos milhares de braços que annualmente envia para o Transwaal, estaria em condições de exigir em retorno de qualquer sacrificio que fizesse, vantagens que hoje lhe são negadas.

Não querem vêr isto os governos da metropole e antes procuram aniquilar as energias da provincia creando-lhes difficuldades insuperaveis.

A paciencia, porém, tem limites e se julgarmos que a dos colonos de Moçambique é como o tonel das Danaides, sem fundo, enganam-se redondamente.

Exgotar-se-ha rapidamente e depois pouco lhes importará que os alcunhem de falsos patriotas, de ingratos e de tudo o que quizerem é entenderem.

Não pode a provincia estar a mercê de homens que não sabem o que fazem, que jamais souberam administrar colonias embora vão ao poder precedidos de esplendida fama de coloniaes.

Todos elles cahem miseravelmente como cahiu o almirante Castilho que durante annos e annos conseguiu manter uma reputação que não merecia.

E, se isto é um facto, se d'elle não pode restar a mais pequena duvida, pensem bem os politicos governos da metropole que nós aqui não queremos estar sujeitos a mais vexames, que nós não podemos sujeitar a maiores attentados a nossa dignidade de homens.

E sobretudo lembrem-se que a paciencia tem limites.

A campanha de descrédito

O Directorio do Partido Republicano acaba de mandar á imprensa uma nota, que abaixo transcrevemos, e que mostra bem quanto interesse têm os republicanos portugueses pelo bom nome e prestigio da sua patria.

Ao lado d'um governo commoda, que nada tem procurado fazer para contrariar os manejos dos intrujões e dos reaccionários, destacam-se bem pelo seu patriotismo a attitudo do Directorio do Partido Republicano e da Camara Municipal de Lisboa.

E' mais um indicio de que o partido republicano é hoje o genuino representante da Nação, consubstanciado inteiramente com o modo de sentir geral, vibrando harmonicamente com a alma nacional.

Eis a nota a que nos referimos:

O Directorio do Partido Republicano, na sua reunião d'hontem, entre outros assumptos, procurou estabelecer os meios de combater no estrangeiro a campanha de diffamação, tendenciosamente levantada na imprensa de diversos paizes e fomentada por parte da imprensa portugueza contra a nação, e em especial contra o partido republicano, attribuindo a este partido propositos de manifestações de character politico no dia 1 de fevereiro, as quaes o Directorio não podia promover nem sequer autorisar, o que era evidenciado pela sua anterior orientação e pelas suas formaes declarações, ha muito feitas.

Livros de ensino

Pela inspecção sanitaria foram já examinados e approvados, sob o ponto de vista hygienico, quasi todos os livros ultimamente escolhidos pela commissão tecnica para o ensino da leitura na primeira, segunda e terceira classes das escolas de ensino primario.

Os que não foram submettidos no exame da inspecção sanitaria, selo-hão em breve.

O Diarrio do Governo publica brevemente a approvação dos livros já examinados.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes:

Trigo, 670 réis o alqueire; milho branco, 520; milho amarello, 480; feijão branco, 760; feijão vermelho, 780; rajado, 600; frade, 600; centeio, 460; cevada, 480; grão de bico, 620 e 880; fava 510; tremoços, 20 litros, 320; batatas, 30 e 35 réis o kilo.

Azeite, 28000 a 28050 réis, o decalitro.

Trespasse de hotel em Coimbra

Passa-se o antigo e acreditado Hotel dos Caminhos de Ferro. Para tratar, Praça do Comercio, 45, com Jayme Lopes Lobo.

DECLARAÇÃO

Declara Pedro da Silva Pinho Coimbra, com fabrica de manilhas, telhões, louca grossa, etc., á rua João Gabriela, a todos os empreiteiros, mestres de obras e demais pessoas, que d'esta data em diante, auctorisou seu irmão Manuel Pinho a tratar de todos os negocios respeitantes á mesma fabrica, podendo, por isso, a elle dirigir-se todos os interessados.

Coimbra, 29 de janeiro de 1909.

ANNUNCIOS

ESCRITURARIO

Está a concurso, pelo espaço de 8 dias, a contar da data da assignatura, o lugar de escripturario para a Associação de Soccorros Mutuos União Artistica Conimbricense.

As referencias sobre escripturacão, e livros inherentes, estão patentes na Tipografia Moderna, rua Oliveira Mattos (Quinta de Santa Cruz), desde as 8 da manhã ás 4 da tarde.

Coimbra, 30 de janeiro de 1909.

Luiz Cardoso, Presidente da Direcção

Pharmacia Ribeiro

DE

Domingos José Ribeiro

Pharmacutico de 1.ª classe pela Universidade e professor de ensino livre diplomado

88 A, Rua da Figueira da Foz, 88 B — COIMBRA

Estabelecimento montado de harmonia com as exigencias da medicina. Especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. Aguas medicinaes de varias procedencias. Productos chimicos.

Executam-se receitas a qualquer hora do dia ou da noite

EDITOS DE 30 DIAS

(2.ª publicação)

Pela execução de sentença, pendente no cartorio do escrivão do 5.º officio d'este juizo, a requerimento de Antonio Cabral Saldanha e Mello, casado, proprietario, de Taveiro, contra Antonio dos Santos Barreto e mulher Florencia da Silva Barreto, ausentes em parte incerta, correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este anuncio, citando os executados para, no praso de cinco dias posterior aos dos editos, pagarem ao exequente a quantia de 81:965 réis, importancia de capital, juros, despezas e custas, em que foram condemnados por sentença de 18 de janeiro de 1908, na acção por divida que este lhes moveu; ou no mesmo praso, nomearem á penhora bens suficientes para pagamento da quantia exequenda e custas accrescidas, sob pena de, não o fazendo, o direito de nomeação se devolver ao exequente e seguir a execução seus termos até final.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direitô, Ribeiro de Campos. — O escrivão, João Marques Perdigão Junior.

Piano para estudo

Vende-se um no Becco do Castilho n.º 2 — Coimbra.

La Parisiene

TINTURARIA a VAPOR

Fabrica e escriptorio: 489 — RUA COSTA CABRAL — 489

Succursal: 383 — RUA FORMOSA — 383

PORTO

Nettoyage et Degraissage á sœe, de tous les vêtements e ameublements. Tinge e limpa sem desmanchar, todos os artigos de vestuario, adorno e mobiliario. Tinge, limpa e friza PLUMAS. Limpa e tingê luvas, tapetes e roupaes em preto todos os dias.

Agente em Coimbra:

Joaquim Lopes Gandarez

(Antiga Chapelaria Silvano)

Serralheiros, occasião!

Vende-se um barracão, com todas as ferramentas precisas para se montar uma officina de serralharia, tudo em bom uso e por preço commodo.

Tambem se vendem as ferramentas separadas do barracão.

Quem pretender, pôde dirigir-se, com brevidade, á rua de Mont'Arroyo, 97, pois precisa-se de desocupar o local onde se encontra.

Socio capitalista ou em commandita

Precisa-se que disponha de 12 contos para exploração d'uma industria nesta cidade que garante lucros positivos.

Carta a esta redacção a Antonio Augusto.

Consultorio Dentario

DE

Mario Machado

Cirurgião-Dentista pela Universidade de Coimbra e com pratica da especialidade em Paris

Praça 8 de Maio — COIMBRA

TABELLA DE PREÇOS

Table with 2 columns: Service, Price. Includes Consult. 500, Extracção de cada dente ou raiz 500, Extracção com anesthesia 18000, Obturação 18500, Aurificação 48000, Limpeza de dentes 16500, Dentes artificiaes a 28500 e 46500, Dentes de pivô 88000, Corôas de ouro 128000, Tratamento de doencas de boca e gengivas, por sessão 18000.

PREDIO

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus, n.º 18 a 20. Quem pretender, dirija as suas propostas ao escriptorio do ex.º sr. dr. Eduardo Vieira, na rua da Sophia.

PREVENÇÃO

Manuel José da Costa Soares Junior previne o publico de Coimbra de que continua com a alquilaria ao Caes.

Telephone n.º 16

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente. Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro — Quinta de Santa Cruz.

Consultorio Medico-Cirurgico

Carlos Dias — Doencas dos ouvidos, fossas nasaes e garganta. Manuel Dias — Doencas do estomago e intestinos. Analyses: succo gastrico, fezes e urinas.

Medicos especialistas com pratica nos hospitaes de Paris

Consultas todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde. Rua Ferreira Borges, 5 — Coimbra

Carimbos de borracha

Os melhores são os que fabrica



COIMBRA

Carimbos de metal, numeradores, dactadores, sinetes, fac-similes, monogramas e alicates de sellar. Etiquetas de papel (imitação de laore).

Catalogos a quem os requisitar. Aceitam-se agentes com boa commissão.

Marques & Oliveira

Largo da Sotta (Baixos do Hotel Avenida) (Telephone 177)

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louças, cimento, cal, adrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias,ingleza, tinhas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro, GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua de João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construcção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

COCHEIRA

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquillaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes.

Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeitavas, 66.

HYGIENE SEXUAL

Use os Cones preservativos (passarios soluveis), de E. Mercier. Pedir prospectos com instruções.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-bienorrhagicas)

Feridas antigas, impingens, eczema e manchas da pelle

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica. Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-bienorrhagica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra. Não causa apertos nem ardor.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

AGUA CASTELLO
Minero-gazosa lithinada natural de Moura
Refrigerante os saos e cura os doencas

Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



Electricidade

Campainhas, fios, botões, pilhas, etc., etc., e montagem.

Bombas DE TODOS OS SYSTEMAS.

Carboreto de 1.ª qualidade
José Marques Ladeira — COIMBRA

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe

e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, Franca e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:



Marca registada

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetido pelas creanças.

Frasco 13000 reis; 3 frascos, 28700 reis.

PASTILHAS DA VIDA (REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjoo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçao do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 32210 reis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36 (REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dores em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 28700 reis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor. Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos) e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 26600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 48000.
1 dito com trituração, 3.ª, 700 reis; duzia, 78000.

Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36. Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes. Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca Afinações de pianos e orgaos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 reis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgaos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)

(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

CARIMBOS

DE BORRACHA fac-similes e sinetes, o que ha de mais perfeito.

J. Marques Ladeira — COIMBRA

Tubos de ferro E SEUS PER- TENCES.

O maior armazem do que todas as casas reunidas. Importação directa. Officinas e armazem — Rua da Moeda

Aguas Fuente Nuéva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 98000

Desconto aos revendedores. A venda nos seguintes locaes:

- Pharmacia N. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges
- Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges
- Ernesto de Miranda — Praça do Commercio da Misericordia — R. dos Coutinhos.
- Aureliano Viegas — R. da Sophia.
- M. Nazareth — Santa Clara.
- Drogaria Villaca — R. Ferreira Borges.



Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Rebelro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.

Rodrigues da Silva & C.ª — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.

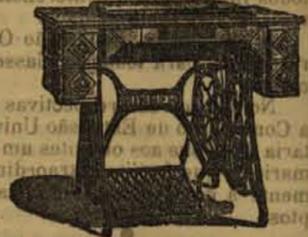
M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina



Domestica Bobine Central a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'estensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.ª

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e titinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doencas de ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a saída dos calculos e areias, mitigando rapidamente as collicas nefriticas



Deposito geral

Rua d. Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 4385

COIMBRA Sexta-feira, 5 de fevereiro de 1909

14.º ANNO

Inauguração do Centro Republicano Dr. Fernandes Costa

Como tudo se transforma!
Quem poderia nunca adivinhar que os lobregos carcereiros da Inquisição, aquellas paredes tintas de sangue, e que tanto tempo abafaram os gritos, as orações, as supplicas das victimas do infame tribunal, haveriam um dia de alegrar-se do riso das flores, e soar tão intensamente, reproduzindo em eco as vozes de alegria e de triumpho que annunciam o advento de uma era nova!

Não foi só uma assembleia republicana a festa que se realizou no Centro Republicano Dr. Fernandes Costa, foi mais que isso, foi uma festa nacional, como as que nos dias heróicos da grande Revolução se originam da união casual de alguns patriotas e que tinham por vezes influxo directo nos grandes acontecimentos da politica mundial de então.

O aspecto da sala, que se enchera completamente, horas antes de se dar começo á festa que tinha por pretexto a inauguração do retrato do nosso amigo sr. dr. Fernandes Costa, patrono do Centro, tinha uma decoração simples, reproduzindo os motivos decorativos da arte franceza no periodo da primeira Republica, com o seu caracter simples e accentuadamente popular.

Por toda a parte festões de louro e flores assentando sobre as paredes brancas, em baixo relevo colorido que as fitas que os prendiam, voando em linhas sinuosas, alegravam de tons claros de verde e vermelho, as côres emblemáticas da Republica Portuguesa.

Ao fundo, no meio de um massico de verdura, destacando sobre as côres desmaiadas de um biombo pintado em dois tons de verde, erguia-se o retrato do dr. Fernandes Costa, envolto numa bandeira de seda vermelha e verde, surmindo-se em pregas decorativas nas folhas verde-escuras que a luz enchia de reflexos.

Por detraz, um largo festão de verdura prezo pelas armas nacionais, em que a corôa fôra substituída pelo barrete phrygio.

Por toda a parte, emblemas republicanos.

Nas traves as palavras — Liberdade, Igualdade, Fraternidade, e os nomes dos oradores, jornalistas e dos homens que o partido republicano traz em constante admiração. Ao fundo, na porta de entrada, entre cordões de louro, suspensas das traves fortes que ressaltam das paredes, os nomes do dr. José Falcão, A. Augusto Gonçalves e Bernardino Machado, os tres grandes apóstolos em Coimbra das ideias democraticas e da educação do povo.

Mal se respirava na sala que continha algumas mil pessoas. Nas janellas tinham muitos encontrado logar, decorando-as de verdadeiros cachos humanos, os rostos coloridos e animados, os olhos brilhantes, a bocca prompta a abrir-se em gritos de triumpho.

Era frisante a semelhança com o aspecto em que as gravuras do século XVIII archivaram as festas heroicas da Grande Revolução.

A's nove horas occupou a presidencia da assembleia o sr. dr. Luiz Rosette, recebido com uma grande ovação pela assembleia, a quem não esqueceram ainda os serviços relevantes prestados nas ultimas eleições e a sua dedicação pela causa democratica.

Mario Malheiros e Madeira Junior completaram como secretarios, a meza, aproveitando a assembleia a occasião para a primeira ovação, entusiastica, não deixando ouvir as alavras que da meza se pronuncia-

vam, voando as palmas, num bater alegre de azas sobre a multidão que se conservava toda de pé.

Só serenou a ovação quando sobre o estrado da presidencia appareceu o sr.

DR. JULIO FONSECA

O dedicado correligionario a quem tanto deve o partido republicano, pelas sympathias que para elle tem trazido da população rural, pelo respeito pelo seu caracter tanto, como pela auctoridade da sua palavra, sempre prompta a erguer-se pelos oprimidos, sempre prompta a educar nos ideaes modernos o povo que o ouve e que o respeita.

Todos conhecem as tradições liberaes de sua familia que verteu generosamente o sangue pela liberdade nas luctas do constitucionalismo, e que bem cedo se converteu ao credo republicano, sem medo a ameaças ou a imposições.

E' um novo, em que alegremente se encontra generoso o sangue de uma familia de luctadores, de trabalhadores honrados.

A assembleia recebe-o com palmas e ovações, calando-se repentinamente quando se estendeu o seu braço e começou soando a sua voz, ora doce, ora arrebatada, mas sempre grave.

Só a necessidade que o orador sente ser inadivél, a obrigação que elle reputa imperiosa de trazer as saudações e o preito de homenagem desses bons proletarios, desses humildes trabalhadores que lá, na aldeia, tem já a necessaria compreensão dos seus direitos, para, apesar da miseria que por vezes os acobrunha e subjugua, poderem olhar com altivez os variados caciques locais, para com hombridade lhe atirarem ás faces estanhadas pelo cynismo ou pela inconsciencia, a sua affirmação de dignidade civica e de patriotismo, affirmando-se republicanos; só isso o obrigaria a esquecer o quanto por temperamento e constituição é avesso á oratoria. Saúda em seguida Fernandes Costa, dizendo que elle tinha sabido patenteiar através de toda a sua vida a par da sublimidade do seu talento, a sua honestidade inconcussa, o seu caracter impolluto.

Tudo quanto o dr. Fernandes Costa pode, tudo quanto é, a elle e só a elle o deve. Pelo seu trabalho honesto e digno, pela sua intelligencia clara, poderosa e fecunda, soube impôr-se nesta sociedade gangrenada e pôdre em que apenas medram as mediocridades ridiculas que por ahí pululam em busca dos encomiásticos adjectivos que, a proposito da qualquer simplicidade que praticarem, vão soprar a sua vaidade balôfa. Simplesmente, sem alardes, antes occultando-se elle pôde e soube impôr-se á consideração, ao respeito e á estima dos seus concidadãos. Bem hajam, pois, os fundadores daquelle centro que com tanta justiça assim lhe prestam homenagem.

Diz depois que se dispensa de evidenciar declamações porquanto vê e sente que os 'tropos inflamados já fizeram a sua epocha e que é tempo de terminar com as bolas de papel. E nem neste momento angustiosissimo e difficil para a Liberdade, nesta hora suprema e angustiosa para a Patria, devem ser permitidas palavras que ao orador se afiguram desnecessarias e ociosas.

E' tempo de intervir mais positiva e decididamente; é tempo de oppôrmos um digue á série ininterrupta de vexames e atropellos que a caduca monarchia nos tem infligido e infligir; é tempo de gritarmos a essa ma-

tilha familia de canastras vasias e canastrões aviados, que se encontram agarrados á radiosa juventude como Nessus á tunica, porque á semelhança do que succedia a Nessus que não podia arranca a tunica que lhe tinha sido vestida sem arrancar com ella pedaços da propria alma, elles, fraldiqueiros nojentos e lambujadores, se não arrancavam á monarchia, porque viam que isso simplificava o arrancarem pedaços da propria barriga. E' tempo de gritar a essa matilha faminta: basta! E' tempo de lhes dizer: rua!

Assim terminou no meio da mais sincera e entusiastica ovação.

O sr. dr. Julio Fonseca esquivava-se modestamente á ovação que coroa as suas palavras, e aos vivos com que a multidão o saudava alegremente.

Apparece no estrado

CAEIRO FRANCO

Orador que o povo conhece e estima, e a sua voz pausada vai pouco a pouco serenando a assembleia, que acaba por dominar a serenidade da sua consciencia forte, affirmando-se vivo no seu olhar escuro e penetrante.

Os republicanos da freguesia de Santa Cruz, diz o orador, prestam hoje uma homenagem absolutamente merecida e justa, escolhendo para patrono do seu centro o grande cidadão Fernandes Costa, a quem a cidade de Coimbra tanto deve e de quem o Partido Republicano tantos serviços valiosos tem recebido.

Quanto é grande a sua intelligencia, a sua modestia e a sua isempção, disse-o já, e muito bem, o seu grande amigo dr. Julio da Fonseca.

De resto, os actos da sua vida valem mais que todas as simples palavras do orador.

Ao mesmo tempo, porém, que a cidade de Coimbra faz esta obra de justiça, prova tambem ao paiz quanto é grande o seu amor pelos principios democraticos, e quanto deseja tem de auxiliar na medida das suas forças a obra de rejuvenescimento nacional que se está operando.

E vem na hora propria esse auxilio. Hoje mais do que nunca se torna absolutamente necessario fazer a conjugação de todas as forças sadias e creadoras que oitenta annos de constitucionalismo hypocrita não conseguiram esmagar e reduzir á simples condição de forças escravizadas, e com ellas fazer surgir novamente para a vida um povo que já foi grande perante o mundo e que tem a obrigação moral de não deshonrar o seu glorioso nome d'outras eras.

E não são os partidos monarchicos que podem fazer esta obra sa.

Uns e outros, rotativos e não rotativos, deram já as suas provas publicas e mostraram demasiadamente bem a sua incapacidade administrativa e a sua falta de respeito pelos direitos e liberdades dos cidadãos. Para o atestar ali está dum lado a nossa desgraçada situação economica e financeira e do outro essa serie ininterrupta de crimes contra a vida e bem estar dos portuguezes.

Para coroarem merecidamente a sua obra e como era logico, faltava-lhes porém uma aliança descarada com a reacção religiosa. Hoje já nem isso lhes falta. No anterior reinado, que, fez hontem um anno acabou a tiro no Terreiro do Paço, havia ainda um certo recato no modo de viver com a clericalha. O rei fôra educado pela tilha de Victor Manuel e num dia de colera nacional, hipocri-

tamente embora, ousara afirmar as suas convicções antijesuíticas, recebendo por esse facto a primeira e unica manifestação sincera do povo de Lisboa.

Hoje, porém, até essa mesma mascara de liberalismo cahiu, e o rei apparece-nos como um subdito de Roma, habilmente maneado pelos jesuitas de Campolide que tem na rainha Amelia um dos seus mais fortes auxiliares.

Mortos o rei Carlos e seu filho, e quando de todos os peitos desoprimidos partiram palavras serenas de generosidade e acalmação, apenas elles, os clericas, appareceram grandando, como um bando de corvos, em volta dos seus cadaveres, aproveitando do momento para tomarem posições e satisfazerem o seu appetite voraz de famintos insaciaveis.

De tudo isto pode parecer á primeira vista que a hora ultima chegou para esta pobre patria portugueza, tanta abjecção ha nos caracteres, tanta hypocrisia vive e medra em corações de portuguezes! Tanto crime e tanta desgraça costumam ser os signaes inludiveis do agonisar d'um povo ou duma raça. Ah! mas não é felizmente a patria portugueza que vai morrer. Ella vive alive e forte nas almas brancas e heroicas dos seus filhos que constituem a immensa multidão que é o partido republicano portuguez.

E quando uma patria tem uma força assim grandiosa a defende-la e a ama-la, é em vão que os seus inimigos internos e externos se preparam para no momento do estertor arrancarem aos seus fillos afflictos o pouco que ainda lhes resta do muito que lhe roubaram.

Mas antes que chegue esse perigoso momento, todos nós havemos de arrancar a nossa liberdade e derramar o nosso sangue para que ella não soffra esse ultimo vexame. A patria portugueza não pode, nem quer morrer.

Mas o que é que vai acontecer então senão é a morte da nacionalidade que se avizinha?

Que cada qual responda a esta pergunta e eu quero crer que dentro desta sala não haverá duas consciencias que pensem de maneira differente.

O que vai acabar é toda essa vida de crime e depravações, é toda essa engrenagem que nos levou á deshonra e á ruina. A monarchia tem os seus dias contados.

Preparemo-nos pois republicanos de Coimbra e de todo o paiz para uma vez para sempre e antes que seja tarde enterrarmos esse putrido cadaver, mas enterramo-lo bem fundo, muito fundo para que a peste que vive no seu corpo envenenado não venha turvar o ar puro da liberdade que nos ha-de purificar e a paz serena da Republica que nos ha-de salvar.

Viva a Liberdade! Viva a Republica!

Reproduzem-se as ovações, que serenam quando se levanta a voz mascula e forte de

PESTANA JUNIOR

Não vem fazer um discurso, nem o poderia, nem o deveria fazer.

E não o deveria fazer porque a sua anciedade, a anciedade de todos por ouvir a palavra candente e fulgida do grande tribuno Antonio José d'Almeida não lh'o consentiria.

Vem apenas cumprir um dever. Está ali como delegado de todos os estudantes republicanos, de todos os revolucionarios qualquer que seja o matiz, a côr ou o credo doutrinario que os fascine e comovedoramente os une e congregue.

E é ali dentro d'aquelle centro, templo erguido pela democracia

coimbrã á Liberdade, á Igualdade e á Fraternidade, que vai rectificar um juramento, sobre compromisso tomado pelo seu camarada Carlos Olavo junto do cadaver de Alberto Costa.

Publicamente, muito ás claras e com todas as responsabilidades, sobre a sua cabeça e sobre as cabeças dos que o ouvem, augustos symbolos d'um grande ideal, sacrosantos inviolaveis d'um acrisolado amor pela Liberdade fica para sempre e para com todos tomado o compromisso.

No dia, no instante que ha de preceder a redenção de todos nós os estudantes revolucionarios, estarão nos seus postos, prontos para a morte ou para viver na resurreição da patria.

Até lá apenas poderemos infelizmente soltar um brado que a todos nos faz confraternizar:

Viva a Revolução!

As ultimas palavras do moço revolucionario são cobertas com a mais fremente ovação, e erguem-se altos os vivas a Pestana Junior, aos academicos republicanos, á liberdade, á patria.

ALVES SEQUEIRA

que se lhe segue, é um dos oradores mais queridos das assembleias republicanas. O seu apparecimento no estrado dá logar a uma ovação, que elle agradece comovidamente.

Traçou de Fernandes Costa em linguagem colorida e entusiastica, affirmando ao mesmo tempo as suas convicções republicanas, e apresentando a mudança de instituições como unica fonte do resurgimento nacional.

O seu discurso que não tentaremos reconstituir, mas que foi mais uma affirmação dos excepcionaes dotes do moço academico, constantemente interrompido por palmas e applausos, acabou na mais fremente ovação.

As ovações continuavam aumentando de intensidade a cada orador novo.

JOÃO GARRAIO

que se lhe segue, começa com a sua voz fina a que a ironia lhe dá um som sarcástico:

Duas palavras apenas, porque nem eu tenho qualidades para, por muito tempo, prender a attenção dos que me escutam e porque, de resto, eu comprehendo bem a vossa justificada anciedade em ouvir a palavra suggestiva e brilhante dos oradores que me vão seguir.

Meus senhores: Passou ontem o primeiro anniversario de uma data tragica que não tem precedentes na historia patria e poucos similares encontra na historia mundial. Dois heroicos filhos do povo, quem si encarnavam as santas e formidaveis coleras.....

Passados os primeiros momentos do susto, a monarchia tremelicante nas pernas, varada de pavor, prometteu e jurou vida nova e toda a gente se lembra ainda dos protestos de emenda com que ella, nova Magdalena arrependida, atirou os arês.

O que valeram esses promettimentos viu-se e escusado me parece recordá-lo que bem impresso deve estar no espirito de todos.

Foi o 5 de abril, foi a sanção..... com o ardiloso artigo 5.º e com o augmento da lista civil precisamente numa occasião em que a miseria mais acobrunha este desgraçado paiz, é o castigo de Thomaz Cabreira, é a interferencia directa na vida politica da nação do sonho de meninas historicas em noites mal dormidas, é tudo emfim o que caracterizou o ultimo reinado de tão tragica memoria.

Pois bem: visto que a monarchia não se quiz aproveitar da platfor-

Cemiterio da Conchada

Cadaveres enterrados neste cemiterio:
 Joaquim Lopes, filho de Anna Augusta da Silva, de 38 annos, de Coimbra. Sepultado no dia 1.
 Rosa, filha de Antonio Trindade da Costa Lebre e Maria José Ventura Lebre, de 2 annos, de Coimbra. Sepultada no dia 2.
 Manuel Simões, filho de José Simões e Maria de Jesus, de 64 annos, dos Carvalhos. Sepultado no dia 2.
 Mariade Jesus Coelho, filha de Antonio Coelho e Maria de Jesus, de 95 annos, da Louzã. Sepultada no dia 3.
 Fortunata Adelaide dos Santos, filha de Antonio da Costa e Margarida da Costa, de 74 annos, da Anadia. Sepultada no dia 6.
 Francisco, filho de Antonio dos Santos e Delfina Rosa de Jesus, de 1 anno, de Coimbra. Sepultada no dia 7.
 Maria Serafina Gonzaga, filha de Bento Serafim e Theresia Arede, de 62 annos, de S. Martinho do Bispo Sepultada no dia 7.
 Calixto André Soares Pinto, filho de paes incognitos, de 90 annos, de Coimbra. Sepultado no dia 9.
 Antonio da Graça, filho de José da Graça e Maria da Conceição Marques, de 8 annos, de Coimbra. Sepultado no dia 10.
 Augusto, filho de paes incognitos, de 17 mezes, de Coimbra. Sepultado no dia 10.
 Marianna Carolina da Silva Pereira filha de José da Silva Tanoeiro e Theresia da Silva Loreto, de Tentugal, de 92 annos. Sepultada no dia 12.
 Maria da Conceição, filha de José Joaquim e Joaquina Rosa, de 87 annos de Coimbra. Sepultada no dia 12.
 Antonio Ferreira da Silva, filho de Bento Ferreira da Silva e Maria Joaquina Ferreira Dias, de 30 annos, de Barcellos. Sepultado no dia 13.
 Maria Guilhermina Pereira de Miranda, filha de Bento Pereira de Miranda e Belarmina Pereira de Miranda, de 62 annos de Coimbra. Sepultada no dia 14.
 Antonio Luiz Peça, filho de Francisco Luiz Peça e Maria Rosa, de 85 annos, de Pombal. Sepultado no dia 15.
 José Braz Garcia, filho de Manuel da Silva e Maria da Conceição, de 49 annos, do Porto. Sepultado no dia 17.
 Maria Antonia, filha de José Ferreira Lobo e Maria Antonia, de 67 annos, de Penacova. Sepultada no dia 18.
 Teresa Bernardes da Silva, filha de Manuel Bernardes da Silva e Victoria Sansã, de 65 annos, de Condeixa. Sepultada no dia 19.
 Adolpho da Costa Marques, filho de Manuel Costa e Maria das Dóres, de 72 annos, de Coimbra. Sepultado no dia 20.
 Carlota Guilhermina d'Assis Brandão, filha de Felisberto Claudio Pereira e Efigenia Amalia d'Assis Brandão, de 55 annos, de Penella. Sepultada no dia 20.
 Justino dos Reis, filho de Adriano dos Reis e Rosa de Jesus, de 50 annos, de Coimbra. Sepultado no dia 21.
 José Maria, filho de Beatriz da Conceição de 30 annos, da Pampilhosa da Serra. Sepultado no dia 21.
 Maria Clarice, filha de Alberto de Moura e Sá e Maria Silvano de Moura e Sá, de 17 mezes, de Coimbra. Sepultada no dia 21.
 Maria de Jesus, filha de Antonio Craveiro e Anna de Jesus, de 49 annos, de Souzellas. Sepultada no dia 22.
 João da Silva Carvalho, filho de Antonio José Fernandes e Josepha Maria, de 41 annos, de Lisboa. Sepultado no dia 28.
 Albina, filha de Luiz Madeira e Emilia Madeira, de 10 mezes, de Coimbra. Sepultada no dia 29.
 Joaquim, filho de Adelino Dias e Maria Isabel, de 7 mezes, de Coimbra. Sepultada no dia 29.
 No dia 31 deu entrada no cemiterio dos indigentes, removido da Penitenciaría, o recluso Albano dos Anjos ou Albano dos Santos, de 37 annos, solteiro, sapateiro, filho de Agostinho Luiz Affonso e Delfina da Conceição, natural de Corregosa (Bragança).

Liga das Associações dos Socorros Mutuos de Coimbra

1.º AVISO
 Por ordem do ex.^{mo} sr. Presidente é convocada a assembleia geral da Liga a reunir no proximo domingo, 7 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na sala do Monte-Pio Comimbricense Martins de Carvalho, Pateo da Inquisição.
 Ordem do dia: — Eleição dos gerentes da Liga para o corrente anno Coimbra, 4 de fevereiro de 1909

O Secretario,
 João Ribeiro Arrobas.
 A assembleia para este acto é constituída pelos corpos gerentes que estiverem em exercicio, no anno findo.

DECLARAÇÃO

Declara Pedro da Silva Pinho Coimbra, com fabrica de manilhas, telhões, louça grossa, etc., á rua João Cabreira, a todos os empreiteiros, mestres de obras e demais pessoas, que, d'esta data em deante, auctorisou seu irmão Manuel Pinho a tratar de todos os negocios respeitantes á mesma fabrica, podendo, por isso, a elle dirigir-se todos os interessados.
 Coimbra, 29 de janeiro de 1909.

Dona Filomena ou as Virtudes da Seita
 POR
 NICOLAU DA FONSECA
 Preço 50 réis

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 5 de Novembro de 1908

Partidas da estação de Coimbra A

MANHÃ
 3,50 (Correio) Pampilhosa, Porto, Beira Alta até Guarda e ramal da Figueira.
 5 (Omnibus) Miranda do Corvo e Louzã.
 6,42 (Tramway) Alfarellos e Fig.
 8,50 (Misto) Pamp., Porto, B. Alta, Villar Form., ramal da Fig. e Hespanha.
 10,10 (Misto) Alfaz., Entroncamento, Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.
 10,49 (Rapido) Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.

TARDE
 12,55 (Rap.-luzo) Pamp., Porto, B. Alta e Paris.
 1,40 (Tramway) Alfaz. e Fig.
 3,20 (Omnibus) Pamp., ramal da Figueira e Porto.
 4 (Omnibus) Miranda e Louzã.
 3,55 (Tramway) Alfaz. e Fig.
 5,45 (Expresso) Alfaz., Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Torres Vedras.
 7,3 (Sud.-Luzo) Alfaz., Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e Fig.

NOITE
 8,10 (Omnibus) Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
 8,48 (Rapido) Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
 12,15 (Correio) Alfaz., Entronc., Lisb. e Oeste.

Chegadas á estação de Coimbra A

MANHÃ
 4,20 (Correio) Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e linha de Torres.
 7,40 (Tramway) Alfaz. e Fig. (Só nos dias 23 de cada mez.)
 8,44 (Omnibus) Louzã e Miranda.
 9,20 (Tramway) Fig., Alfaz. e Oeste.
 10,39 (Omnibus) Pamp., Porto, B. Alta e Vizeu.
 11,15 (Rapido) Porto e Pamp.

TARDE
 12,55 (Tramway) Fig. e Alfaz.
 1,22 (Rapido) Lisb. e Entronc.
 2,10 (Tramway) Porto e Pamp.
 3,50 (Omnibus) Lisb., Entronc. e linha de Torres.
 6,16 (Omnibus) Porto, Pamp. e B. Alta.
 6,51 (Omnibus) Louzã e Miranda.
 7,30 (Sud-Exp.) Porto, Pamp., B. Alta e Paris.

NOITE
 8,38 (Omnibus) Lisb., Entronc., B. Baixa e Fig.
 9,11 (Rapido) Lisb., Entronc. e Fig.
 12,38 (Tramway) Fig. e Alfaz.
 12,45 (Correio) Porto, Pamp. e B. Alta.

Associações de Socorros Mutuos de Coimbra

Balancotes do 4.º trimestre

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS

Receita	11018350
Despeza	7578298
Saldo positivo	2618061
Fundos em 30 de setembro de 1908	48878363
Ditos em 31 de dezembro de 1908	51488424

MONTE-PIO COMIMBRICENSE

Receita	8368327
Despeza	6618304
Saldo positivo	1758123
Fundos existentes em 30 de setembro	98748215
Ditos em 31 de dezembro	100498338

Cofres a que pertencem estes fundos:

Permanente	64078600	110028420
Das pensões	4684820	
Disponivel-deficit	7528224	
Dos subsidios	2908858	11043882
		107049338

ANNUNCIOS

Trespasse de hotel em Coimbra
 Passa-se o antigo e acreditado Hotel dos Caminhos de Ferro. Para tratar, Praça do Comercio, 45, com Jayme Lopes Lobo.

COCHEIRA
 Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquillaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes. Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeitivas, 66.

Pharmacia Ribeiro
 DE
 Domingos José Ribeiro
 Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade e professor de ensino livre diplomado
 88 A, Rua da Figueira da Foz, 88 B — COIMBRA
 Estabelecimento montado de harmonia com as exigencias da medicina. Especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. Aguas medicinaes de varias procedencias. Productos chimicos.

Executam-se receitas a qualquer hora do dia ou da noite

Carimbos de borracha
 Os melhores são os que fabrica



COIMBRA
 Carimbos de metal, numeradores, dactyloadores, sinetes, fac-similes, monogramas e alicates de sellar. Etiquetas de papel (imitação de lacre). Catalogos a quem os requisitar. Aceitam-se agentes com boa commissão

Marques & Oliveira
 Largo da Sotta (Baixos do Hotel Avenida) (Telephone 177)

MONTE-CRATO
 Vinhos espumantes (typo champagne), gazozos, finos e de meza DA
 VINICOLA D'ANADIA, Limitada
 Depositarios em Coimbra:
Marques & Oliveira
 Largo da Sotta (Baixos do Hotel Avenida) (Telephone 177)
 Nota — Só vendemos a revendedores a quem fazemos os descontos já estabelecidos.

Velas artificiaes automaticas
 com palmatoria portatil.
 Economia, utilidade e aceio. Preços, desde 1200 réis. Pedidos á Intermediaria — Largo da Sotta (Telephone 177).

Contribuições
 Participações, reclamações sem pagamento, etc., etc.
 Não se adianta dinheiro; os srs. clientes só fazem entrega de qualquer quantias á vista dos respectivos documentos.
 Para informações basta dirigir bilhete postal para A Intermediaria, aos proprietarios Marques & Oliveira — Largo da Sotta (Baixos do Hotel Avenida) — (Telephone 177).

Cobrança de dividas
 Commerciaes e particulares
 A Intermediaria — (Teleph. 177)

Socio capitalista ou em commandita
 Precisa-se que disponha de 12 contos para exploração d'uma industria nesta cidade que garante lucros positivos.
 Carta a esta redacção a Antonio Augusto.

Piano para estudo
 Vende-se um no Becco do Castilho n.º 2 — Coimbra.

Consultorio Dentario
 DE
 Mario Machado
 Cirurgião-Dentista pela Universidade de Coimbra e com pratica da especialidade em Paris
Praça S de Malo — COIMBRA

TABELLA DE PREÇOS

Consulta	500
Extracção de cada dente ou raiz	500
Extracção com anesthesia	14000
Obturação	14500
Aurificação	43000
Limpeza de dentes	14500
Dentes artificiaes a 24500 e	44500
Dentes de pivô	80000
Coroas de ouro	124000
Tratamento de doencas de boca e gengivas, por sessão	14000

Telephones particulares e Campainhas electricas

Secção d'A INTERMEDIARIA (casa fundada em 1904)
 Coimbra — Largo da Sotta — (Telephone 177) — (Baixos do Hotel Avenida)
Campainhas electricas
 Assignatura annual — campainha, 500 réis; botão ou pera, 300 réis
Telephones
 Dentro de edificios ou ligando edificios, podendo communicar todos entre si
Apparelhos PRIVILEGIADOS
 Aluguer annual, desde 26500 a 33500 réis por aparelho completo
 Por cada campainha ou telephone fornecemos 50 metros de fio gratis, o fio excedente é pago á razão de 20 réis o metro
 Nada se gasta na conservação, reparação e substituição dos materiaes e aparelhos

FUNCCIONAMENTO GARANTIDO
 Para esclarecimentos, indicar dia, hora e local aos proprietarios — MARQUES & OLIVEIRA

CENTRO DA MODA GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA

FUNDADO EM 1878
 Dirigido pelo seu proprietario — J. M. Mendes d'Abreu
 e um habil contramestre com larga pratica de corte nas principaes cidades do paiz.
 Variado e completo sortido de fazendas de lã, seda, linho e algodão nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia; não se innumeram pela grande diversidade.
 Nesta casa continua a vender-se em caixas o verdadeiro giz para alfaiate.
Vendas a retalho por preços sem competencia
 Envia-se amostras francas de porte

64, RUA FERREIRA BORGES, 68 — Coimbra — (Telephone 112)

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarboneladas, calcicas, chloretadas-magnesianas e lituadas
 Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904.

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as nucleas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sabida dos calculos e areias, mitigando rapidamente as colicas nefriticas

Deposito geral
 Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louzas, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tinas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro. **GAZOMETROS PARA ACETILENE** o mais aperfeiçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

Estab. Ind. Pham. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)



Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, Franca e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asma-tica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é appetido pelas creanças.

Frasco 18000 reis; 3 frascos, 22700 reis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçao do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 32240 reis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 23700 reis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, a venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 25600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 43000
1 dito com trituracao, 3.ª, 700 reis; duzia, 74000.

Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes. **Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores**

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes. Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca. **Afinações** de pianos e orgãos, bem como **reparações** destes e de quaesquer instrumentos de corda.

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 reis; fóra, preço convencional. O nosso afinador, que é um dos mais haves do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

HYGIENE SEXUAL

Usem os Cones preservativos (pessarios soluveis), de E. Mercier. Pedir prospectos com instruções.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-hemorrhagicas)

Feridas antigas, impingens, eczema e manchas da pelle

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica. Caixa, 130 reis; pelo correio, 140

FENATOL

(Injeção anti-hemorrhagica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra. Não causa apertos nem ardor.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente. Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro — Quinta de Santa Cruz.

AGUA CASTELLO
Minero-gazosa lithinada natural de Moura
Refrigera os saos e cura os doentes
Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884.

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, silhões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

CLINICA MEDICA GERAL

Analyas phisicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)

(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: das 11 e meia da manhã e das 4 horas da tarde.

Agua Fuente Nueva de VERIN (Espido)



As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores. A' venda nos seguintes locais:

- Pharmacia N. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio.
- » da Misericordia — R. dos Coutinhos.
- » Aureliano Viegas — R. da Sophia.
- » M. Nazareth — Santa Clara.
- Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribello — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.

Rodrigues da Silva & C. — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.

M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas succursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados veneziaes, etc., executados com a maquina



Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensao

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOM & C.

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.

ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.

Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos dêem a preferencia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobílias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS

Condução gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1384

COIMBRA — Segunda-feira, 8 de fevereiro de 1909

14.º ANNO

A conferencia do dr. Fernandes Costa

Subordinada á ideia geral do que tem sido e deve ser o partido republicano em Coimbra, realisono o sr. dr. Fernandes Costa a sua annunciada conferencia no Centro Republicano de Santa Cruz.

A assistencia era numerosissima e conservou-se num entusiasmo de festa durante todo o espaço da conferencia que foi constantemente cortada por applausos.

Era a primeira vez que o sr. dr. Fernandes Costa se apresentava no centro de que é patrono e os seus correligionarios mostraram-lhe em que respeito e estima tem o seu caracter, quanto admiram a sua dedicacao pela causa republicana.

Presidiu á sessão o presidente do novo centro, sr. Antonio Ribeiro das Neves Machado, secretariado pelos srs. João Martins e Joaquim Oláio, recebidos com uma prolongada ovacao ao occuparem os seus logares.

Quando o sr. dr. Fernandes Costa se apresentou para falar, a sala levantou-se aplaudindo entusiasticamente, e soltando vivas e gritos de fé republicana que terminaram apenas quando o sr. dr. Fernandes Costa ergueu a sua voz forte, para apparecerem a cada ideia generosa da sua bella conferencia, de que daremos apenas um pallido reflexo.

Começando por saudar os republicanos de Coimbra, disse que a sua descolorida linguagem não sabia interpretar o fundo e commovido reconhecimento que o prende para sempre aos republicanos de Coimbra e, particularmente, aos da freguesia de Santa Cruz e socios d'aquelle centro, bem como á sua dedicada commissao organisadora, pelas demonstrações de carinhoso affecto com que envolveram a sua obscura individualidade na brilhante e excepcional festa da inauguração; reconhecimento aquelle que do mesmo modo indissolavelmente o liga pela solidariedade politica e affecto pessoal aos oradores que tanto relevo deram a essa festa pelo prestigio da sua eloquencia e que para elle tiveram immerceidas palavras de bondade.

Nunca fizera sacrificios pelo partido republicano; se os houvesse algum dia feito pela causa da Republica, por maiores que elles fossem, aquella demonstração, com que acabava de ser honrado pelos seus correligionarios, bem o compensaria dos mais penosos esforços; e ali lhes protestava que no dia — oxalá que seja breve! — em que haja necessidade de lutar pela salvacao nacional, em combate decisivo, com esquecimento de todos os interesses, no meio dos seus correligionarios o encontrarão, para com elles fazer triumphar com a Republica a salvacao nacional.

Ainda até hoje não prestára ao partido republicano serviços que sacrificios sejam; mas aprendera a lutar, com tenacidade e ardor, ao lado dos velhos republicanos de Coimbra, que são para todos nós exemplo de caracter e de virtudes civicas. Entrou nos trabalhos activos do partido republicano logo após a heroica tentativa revolucionaria de 31 de janeiro, que foi a pilha galvanisadora das suas emoções politicas; não lhe foi dado — e lamenta-o — vibrar de revolucionario entusiasmo ao lado da generosa mocidade que nessa noite tragica ardeu de impaciencias nobres e chorou as lagrimas amargas da derrota; mas essa derrota sagrada, que foi a consagração do partido republicano, foi para elle o despertar da sua consciencia civica.

Vivia então em Coimbra uma alta e prestigiosa figura, de luminosa intelligencia e elevada estatura moral, que era o fulcro do partido republicano. — José Falcão Chefe consagrado do partido, todos ouviam com respeito e veneração as palavras que sahiam dos seus labios puros. Viviam na sua intimidade os republicanos de Coimbra, mas a morte do chefe querido não deu tempo a que elle ouvisse as palavras do Mestre. Recolheu-as da tradição amorosa dos seus discipulos e seus amigos — Antonio Augusto Gonçalves, Cassiano Ribeiro, Rodrigues da Silva, dr. Eduardo Vieira, Manuel Antonio da Costa e Albino Caetano da Silva, os mais antigos republicanos de Coimbra ao lado de quem o conferente deu os primeiros passos nas luctas politicas; e foi no seu exemplo de todos os dias, na honrada intransigencia do seu caracter, na lidima corrección politica d'estes republicanos sempre respeitados, que formou o seu caracter politico e a sua consciencia republicana.

Já lá vão bastantes annos; mas todavia todos os teem visto sempre no mesmo posto de combate, dando aos novos um perduravel exemplo do que é e deve ser a nobreza e a independencia de caracter. E consintam-lhe que rememore com saudade, tantos annos decorridos, duas figuras do operariado de Coimbra, que tanto o honraram e ao partido republicano — o poeta Adelino Veiga e o jornalista Pedro Cardoso. Foi ao influxo educador d'aquelles republicanos que se foi formando o partido republicano de Coimbra; devemos-lhes todos esta consagração e as justas homenagens do nosso respeito.

Os republicanos de Coimbra vão creando a sua consciencia civica; mas é indispensavel, para a obra da Republica, que estabeleçam a sua consciencia democratica. Não pôde haver Republica sem Democracia, nem devemos aspirar a um regimen republicano que de republica só tenha a forma. Se o paiz republicano não fór essencialmente democratico, a palavra republica será quasi uma palavra vã, e o regimen republicano em pouco se affastará do regimen monarchico. Não devemos aspirar só á forma, devemos trabalhar pela sua propria natureza. Numa republica sem educação democratica não se extinguirá o caciquismo nem a politica de regedoria, que caracterizam a monarchia; se esta é o regimen da desigualdade e do privilegio, aquella será tambem um regimen de desigualdade e privilegio.

Por ultimo o conferente expoz uma ideia que lhe fóra suggerida pelo nosso correligionario sr. Albino Caetano da Silva — a creação em Coimbra d'uma Casa do Povo — que seria uma federação de todas as associações existentes na cidade. A este proposito preconizou a intensificação do movimento associativo, offerecendo inteiramente o seu infimo concurso para um emprehendimento de tão accentuado progresso social.

A conferencia terminou no meio da mais fremente ovacao. Seguiu-se-lhe um copo d'agua em que se trocaram os brindes mais entusiasticos.

Registrou-se ontem o nascimento de uma menina, de nome Octavia, filha dos srs. João Augusto Simões Barreto e de sua esposa a sr. D. Lucilia Dias Barreto. Foram testemunhas os srs. Octavio Marques Cardoso e Diamantino Diniz Ferreira,

Um bello suelto
E' do nosso estimado collega de Lisboa a — Vanguarda.
O seu a seu domno!
Com o titulo — O sr. Alpoim — publica o brilhante diario republicano da capital:
Disse o sr. Alpoim ao sr. Galtier, conhecido redactor do Temps, que a dissidencia progressista nunca participára de qualquer movimento revolucionario.
Isso sim! Foi até por saber que estava prestes uma revolução, que o sr. Alpoim, indignado... fugiu para Salamanca.

E' da — Vanguarda.
O seu a seu domno.
Mas, francamente, este suelto custa a não roubar...

Nota
No relato da conferencia do sr. dr. Fernandes Costa feito por um dos redactores da Resistencia, reproduzem-se as palavras que o nosso bom amigo disse a proposito do director d'este jornal.
Corta-las seria desprimor que não faríamos nem a um nem a outro, além de falsa modestia porque confessaremos que nos penhoram sempre as palavras de bondade com que correligionarios encobrem o pouco que valemos.
Reproduzem-se por isso as palavras do sr. dr. Fernandes Costa e não se occulta o prazer que temos por as ter inspirado, por merecimento ou por bondade.

os elevam. Isto mesmo se dará numa republica que não assente na democracia; é por isso indispensavel que se faça a educação democratica.

Nas democracias só são valores que se contem, sob o ponto de vista politico, os cidadãos; e só podem considerar-se assim os que possuem uma consciencia esclarecida e educada. Eleitores inconscientes serão sempre instrumentos cegos das oligarchias.

Mas como a democracia tem a sua base nas instituições locais, cumpre fortacê-las e desenvolvê-las como a alma, que são, da democracia, do regimen parlamentar e do direito eleitoral.

Os organismos locais são o fundamento verdadeiro da soberania nacional, e é por isso que a democracia assenta em fortes instituições locais, como a liberdade em fortes liberdades locais.

D'aqui resulta que não ha verdadeiro regimen representativo sem a descentralisação, que dá vida ás instituições locais, á livre variedade das formas e das forças vivas da sociedade.

Façamos, por isso, pela nossa educação democratica, o começo da nossa descentralisação. Que Coimbra seja um centro fecundo de elaboração de forças sociaes, educando-se, conjugando-se, para se impôr.

E não nos faltam educadores. Possuimos o alto espirito educador de Antonio Augusto Gonçalves, que ha largos annos vem operando nesta terra uma fecunda obra de educação e de renovação, pondo o seu talento e o seu saber, com a maior abnegação e o mais nobre desinteresse, ao serviço da educação popular.

E ahí está ainda hoje fructificando a Escola Livre das Artes do Desenho, que já ha tantos annos formou artistas como Costa Motta e João Machado, e d'onde saíram operarios educados como Benjamim Ventura. E temos o dr. Teixeira de Carvalho, de tão brilhante espirito e larga erudição, que a todos dá, com a nítida clareza da sua vasta intelligencia, os conselhos e os ensinamentos da sua illustração.

Ao lado d'estes educadores, como guias, como mestres, todos nós podemos e devemos empenhar-nos nesta empreza sagrada de elevação intellectual, que será a melhor formação da nossa consciencia democratica. Creemos em Coimbra um forte organismo local dentro do partido republicano, e teremos creado um forte baluarte da democracia, dando a todo o paiz um notavel exemplo de educação republicana.

Adolpho Loureiro
A assembleia geral que se realisona na associação dos architectos civis e archeologos portugueses para recepção solemne do novo presidente, o nosso patricio sr. conselheiro Adolpho Loureiro, foi uma verdadeira consagração da sua vida de trabalho constante.
Ao tomar logar na presidencia, levantou-se a assembleia a applaudi-lo numa ovacao que elle agradeceu comovidamente, recordando factos da sua longa vida e especializando os que havia prestado como archeologo e que todavia, disse modestamente, não podiam justificar a honra que lhe dera tão douta e benemerita assembleia elogendo-o para seu presidente.
Rosendo Carvalho, Victor Ribeiro, Adães Bermudes, disseram em linguagem eloquente a vida de trabalho e benemerencia nacional que foi sempre a do nosso estimado patricio, tão grande como modesto trabalhador, tão prompto para se dedicar, como remisso a louvores e a applausos que evitava sempre refugiando-se no seu lar.
Rosendo Carvalheira propoz dois votos de congratulação, um pela posse do sr. conselheiro Adolpho Loureiro; outro pela presença do sr. Brito Aranha que, com a sua presença, quizera mostrar a sua estima pelo novo presidente.
Brito Aranha agradecendo, congratulou-se com a sociedade, pela feliz escolha, para presidente, do sr. conselheiro Adolpho Loureiro, cujo perfil traçou em verdadeiras e sentidas palavras.

A sessão assistiram os srs. Rosendo Carvalheira, Adães Bermudes, Ernesto da Silva, Julio Augusto Ferreira, Sebastião da Silva Leal, Jordão de Freitas, Victor Ribeiro, Rocha Dias, Brito Aranha, Mendes Guerreiro, O'Sullivan, D. José Pessanha, Mena Junior, D. Alexandre Soares, Mattos Figueira, dr. Arthur Lamas, dr. Leite de Vasconcellos,

Jose Queiroz, Gabriel Pereira e João Rodrigues Fernandes.
Fizeram-se representar, associando-se a todas as homenagens prestadas ao novo presidente, os socios srs. Costa Campos, Sousa Viterbo e visconde da Torre da Murta. Por impossibilidade absoluta não pôde comparecer tambem o sr. conde de Sabugosa.
Folgamos em noticiar tão exponents manifestações de sympathia e bem merecida consideração feitas ao sr. conselheiro Adolpho Loureiro, tanto mais que o conhecemos de longos annos e, por uma convivencia intima, sabemos quanto valem o seu alto espirito, e mais ainda o seu coração de uma bondade inextinguivel, sempre prompto a todas as dedicações.
O que elle ama esta Coimbra e o sabe bem quem d'ella lhe houve fallar, na tranquillidade do seu gabinete de trabalho, rodeado dos seus livros e de caras recordações.
Cheio de consideração, sempre com preocupações de trabalho, tudo esquece quando algum de Coimbra vae bater á sua porta, bem facil de abrir a quem procura o auxilio da sua bondade inextinguivel.
Por isso nos é duplamente agradavel a consagração feita ao nosso illustre patricio.

A republica e a carta
O sr. Julio de Vilhena está um liberalão.
E' a marcha insidiosa do costume. Um dia proclama o direito da revolta.
No dia immediato proclama o direito da repressão.
De resto, habilidades de eleição. Nada que possa comprometter.
Por isso absteve-se de fallar na questão religiosa, sobre a qual se dispensou de ter opinioão.
O sr. Julio de Vilhena é liberal, afirma-o; mas não vê necessidade de caminhar, de se orientar pelos ideaes de todos os povos modernos.
Para ser livre, afirma-o o sr. Vilhena, o que é necessario em Portugal é retrogradar.
O Fontes tinha tudo no seu programma.
Os continuadores da sua obra é que não souberam comprehende-lo.
Dentro da carta se pôde ser tudo em Portugal, até republicano.
O sr. Julio de Vilhena retrogradou e achou outra vez a phrase daquelle professor da Universidade que, em pleno parlamento, disse no seculo passado, muito inflammado, que era tambem republicano, mas dentro dos limites da Carta.
O sr. Julio de Vilhena está como o velho professor, muito liberal mas dentro dos limites da carta.
E para quem sahir della lá tem o direito da repressão!
Outra novidade, do tempo de João Franco.
O sr. Julio de Vilhena está decididamente velho e sem memoria nenhuma.
O que aliás é uma bella qualidade para ministro de estado em Portugal...

Ensinso primario
Foram aprovados os livros de ensino primario para as 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por José Bartolomeu Rita, dos Martires, Antonio Francisco dos Santos, José de Carvalho e Silva e José Nunes da Silva.
Por o haver pedido, vai ser exonerado de vogal da commissao do exame de livros de instrução secundaria, o sr. dr. Sidonio Paes,

Ensinso primario
Foram aprovados os livros de ensino primario para as 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por José Bartolomeu Rita, dos Martires, Antonio Francisco dos Santos, José de Carvalho e Silva e José Nunes da Silva.
Por o haver pedido, vai ser exonerado de vogal da commissao do exame de livros de instrução secundaria, o sr. dr. Sidonio Paes,

Ensinso primario
Foram aprovados os livros de ensino primario para as 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por José Bartolomeu Rita, dos Martires, Antonio Francisco dos Santos, José de Carvalho e Silva e José Nunes da Silva.
Por o haver pedido, vai ser exonerado de vogal da commissao do exame de livros de instrução secundaria, o sr. dr. Sidonio Paes,

Ensinso primario
Foram aprovados os livros de ensino primario para as 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por José Bartolomeu Rita, dos Martires, Antonio Francisco dos Santos, José de Carvalho e Silva e José Nunes da Silva.
Por o haver pedido, vai ser exonerado de vogal da commissao do exame de livros de instrução secundaria, o sr. dr. Sidonio Paes,

Ensinso primario
Foram aprovados os livros de ensino primario para as 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por José Bartolomeu Rita, dos Martires, Antonio Francisco dos Santos, José de Carvalho e Silva e José Nunes da Silva.
Por o haver pedido, vai ser exonerado de vogal da commissao do exame de livros de instrução secundaria, o sr. dr. Sidonio Paes,

Ensinso primario
Foram aprovados os livros de ensino primario para as 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por José Bartolomeu Rita, dos Martires, Antonio Francisco dos Santos, José de Carvalho e Silva e José Nunes da Silva.
Por o haver pedido, vai ser exonerado de vogal da commissao do exame de livros de instrução secundaria, o sr. dr. Sidonio Paes,

Ensinso primario
Foram aprovados os livros de ensino primario para as 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por José Bartolomeu Rita, dos Martires, Antonio Francisco dos Santos, José de Carvalho e Silva e José Nunes da Silva.
Por o haver pedido, vai ser exonerado de vogal da commissao do exame de livros de instrução secundaria, o sr. dr. Sidonio Paes,

Ensinso primario
Foram aprovados os livros de ensino primario para as 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por José Bartolomeu Rita, dos Martires, Antonio Francisco dos Santos, José de Carvalho e Silva e José Nunes da Silva.
Por o haver pedido, vai ser exonerado de vogal da commissao do exame de livros de instrução secundaria, o sr. dr. Sidonio Paes,

estação que terá de mudar-se numa remodelação urgente não entende...

Mas isto vai já longo e eu tenho que acabar por hoje, e vou aproveitar o pouco espaço que me resta para responder ao que não pôde ficar sem resposta, á affirmativa inesperada que me fazes de que não és meu correligionário.

Confessas porém que, como eu, te deixas dominar pela democracia pura, e que a comprehendes como eu a penso e a apostolisso no jornal a que tanto quero.

Desculpa, mas não faz sentido... Affirmas que os demokratas portuguezes são intolerantes e maus e censuras as palavras que dizem em publico, acabando por affirmar que estás, não monarchico, mas isolado.

Ora sou eu o que menos podia esperar tal affirmação.

Eu tinha auctorisação tua, que ainda me não havias retirado, para declarar publicamente que tinhas adherido á causa do Partido Republicano Portuguez.

O que te faria mudar de ideia? Não o entendo e pede uma explicação.

Foi o duplo regicídio? Não! E não! Essas mortes não me surpreenderam a mim, não te surpreenderam a ti.

O que houve depois? Os assassinatos de 5 e 6 de abril. E mais nada.

O povo continua a pagar, a soffrer e a morrer.

Queres explicar o que elle diz? Lê o que delle se escreve, as infâmias e os insultos de que o cobrem todos os que no nosso paiz têm vivido da infame exploração de um regimen, tanto mais facil que lhe falta o apoio na consciencia nacional.

Como vens dizer-nos isso tu, que tens sangue portuguez nas veias, quando a imprensa estrangeira louva a nossa extraordinaria paciencia. Come figados de ligre o povo portuguez?

E dizes-me isso tu, a mim? Pois sabe que se muito te estimo, é porque em toda a tua vida te encontré com coragem e audacia que eu quereria ter.

Se tenho aproveitado todas as occasiões que se me tem offerecido para te impôr á consideração dos meus correligionarios é porque não esqueci o teu passado de estudante, a tua vida consciente de revoltado.

Estimo-te porque tomaste parte em todos os movimentos anti-reaccionarios; porque com o povo e os estudantes fizeste a manifestação ao bispo do Porto; estimo-te porque esbofeteaste um aristocrata impertinente que te pediu razões do que escrevebas no uso de um direito; estimo-te porque foste em pleno periodo revolucionario á estação velha e te apresentaste publicamente á frente da assuada com que o povo de Coimbra exhortou João Franco.

Como é que se interrompe, tão inesperadamente a tua vida de consciente democrat?

Porque não ruges com o povo, tu que o acompanhaste em todas as suas coleras?

Não é elle o mesmo oprimido, o mesmo calunniado, o mesmo ludibriado e o mesmo vilmente explorado?

Se na tua consciencia entendes que vae por mau caminho, não o abandones, serve-te da auctoridade que te deve dar o teu passado, e guia-o por melhor vereda.

Mas não chames cruel ao povo que, á face da Europa, tem como virtude rara, o que eu julgo agora um grande defeito — paciencia de mais.

T. C.
Dinheiro perdido
Longe vá o agouro!

O sr. Francisco Machado perdeu, na sexta-feira passada, desde a Praça Velha ao Mercado, uma nota de 10\$000 réis.

Bem grato ficaria á pessoa que por ventura a tenha encontrado, se lh'a entregasse.

Foram concedidos 60 dias de licença ao sr. Manuel da Silva Martins, professor na Tocha, concelho de Cantanhede.

Cartas de perto

De Santa Clara, 7

Promovida pelo Grupo Dramatico Recreio Operario de Santa Clara, realisou-se hontem no theatro d'esta freguezia uma recita extraordinaria em beneficio do infeliz cidadão Raul Simões Branco, distribuidor rural dos correios, residente no logar das Lages, e a quem a terrivel tuberculose está cruel e lentamente arrancando os ultimos dias de vida.

E agora que a nossa pena traça esta breve e ligeira noticia, não podemos resistir á tentação de a sacrificar a mais meia duzia de linhas para lembrar um facto que se deu com este desgraçado quando das ultimas eleições de junta de parochia nesta freguezia.

Já lá diz, e muito bem, o ditado que, não se percam os amigos, que as occasiões não faltam...

Este infeliz foi um dos taes que foi violentamente obrigado pelos politiqueros da monarchia, a ir levar o voto á igreja, quando o ultimo grau de tuberculose, em que se encontra, não o permitia levantar pé do leito em que está prestes a exhalar o ultimo suspiro.

E o pobre desventurado, preso e encantado com as promessas falsas e hypocritas dos galopins e refinadissimos farçantes, que consistiam num emprego melhor para quando se restabelecesse, lá foi arrastado entre muletas á capella da Senhora Esperança, cumprir o desejo insaciavel dos politicoes, votar a lista governamental, que horas depois havia de servir, no entender d'elles, de uma bella victoria para os monarchicos, e de uma grande derrota para os republicanos!

Na verdade, foi assim que elles venceram — depois de terem jogado os ultimos cartuchos, bem chupados, mas que elles, á força e á custa de manigancias vergonhosas, fizeram valer.

Mas este facto, verdadeiramente revoltante aos olhos de quem pensa e sente conscienciosamente, não é unico, bem sabemos, nas praticas d'aquella gente; muitos e muitos mais d'esta natureza elles têm praticado; mas ao mesmo tempo que nós os pómos a descoberto aos olhos de quem queira ver, temos tambem occasião de confrontar o civismo e sentimento d'elles, com o civismo e sentimento dos republicanos.

Eles, que não tiveram coração e consciencia em o obrigarem a ir, no ultimo estado de saude, votar com elles, contrafeitamente, sem forças, não tiveram ainda talvez o sentimento de lhe enviarem uma esmola, que o vá por um momento alliviar da miseria em que se debate.

E os republicanos de Santa Clara, que votando elle contra a sua lista, não tiveram falta de generosidade, em lhe dispensar o salão do seu Centro para a realização do espectáculo em seu beneficio.

Confrontem, pois, o civismo e o sentimento humano d'elles, com o civismo e sentimento humano dos republicanos, que elles não se cansam de apregoar que é coisa que nelles não existe.

Mario.

«Grito de revolta»

E' o titulo dum pamphlete de propaganda republicana, publicado pelo sr. Manuel Marques Ferreira, do Porto.

E' um folheto de 16 paginas, em prosa e verso, em que o auctor tem phrases sinceras dum alma de revoltado, na encia do resurgimento da patria esmagada pelos opprobios e desvergongas duma camarilha torpe. Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

Fechou o Hotel dos cominhos de ferro, que era um dos mais antigos de Coimbra, e que da casa, em que hoje está a livraria França Amado, passou para a da Praça 8 de Maio em que acabou.

Fôra um dos mais acreditados de Coimbra, mas ultimamente conservava-o o domno, mais por distração para o seu espirito trabalhador do que por interesse.

Transferencia

O sr. Alfredo Coelho Cabral, director das obras publicas d'este districto, foi transferido para a Guarda.

Foi aposentado, com 144\$000 réis, o distribuidor da estação postal desta cidade, sr. Manuel Valle.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 670 réis o alqueire; milho branco, 510; milho amarello, 480; feijão branco, 760; feijão vermelho, 780; rajado, 600; frade, 600; centeio, 460; cevada, 480; grão de bico, 620 e 880; fava 500; tremoços, 20 litros, 220; batatas, 30 e 35 réis o kilo.

Azeite, 2\$030 a 2\$050 réis, o decahitro.

Cooperativa de pão A Conimbricense

O sr. Presidente da assembleia geral d'esta Cooperativa convida os socios a reunirem-se pelas 10 horas da manhã do dia 14 do corrente, na sede da Cooperativa, junto a Sant'Anna.

Ordem do dia — Apresentação de contas pela Direcção.

Se não se puder realizar a sessão por falta de numero de socios, fica convocada para o dia 28, á mesma hora, e no mesmo local.

Coimbra, 6 de fevereiro de 1909.

O secretario,
Floro Henriques.

Os portadores de obrigações d'esta Cooperativa poderão receber os seus juros em casa do thesouero da mesma, o sr. José da Costa Gaitto, com estabelecimento de mercearia na rua do Cego.

DECLARAÇÃO

Declara Pedro da Silva Pinho Coimbra, com fabrica de manilhas, telhões, louça grossa, etc., á rua João Cabreira, a todos os empreiteiros, mestres de obras e demais pessoas, que, d'esta data em deante, auctorizou seu irmão Manuel Pinho a tratar de todos os negocios respeitantes á mesma fabrica, podendo, por isso, a elle dirigir-se todos os interessados.

Coimbra, 29 de janeiro de 1909.

ANNUNCIOS

Socio capitalista ou em commandita

Precisa-se que disponha de 12 contos para exploração d'uma industria nesta cidade que garante lucros positivos.

Carta a esta redacção a Antonio Augusto.

La Parisienne

TINTURARIA a VAPOR

Fabrica e escriptorio:

489 - RUA COSTA CABRAL - 489

Succursal:

383 - RUA FORMOSA - 385

PORTO

Nettoyage et Degraissage á sec, de tous les vêtements e ameublements.

Tinge e limpa sem desmanchar, todos os artigos de vestuario, adorno e mobiliario.

Tinge, limpa e friza PLUMAS. Limpa e tingue luvás, tapetes e roupaes.

Roupaes em preto todos os dias.

Agente em Coimbra:

Joaquim Lopes Gandarez

(Antiga Chapelaria Silvano)

Velas artificiaes automaticas

com palmatoria portatil. Economia, utilidade e aceio. Preços, desde 1\$200 réis. Pedidos á Intermediaria — Largo da Sotta (Telephone 177).

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Gaminhos do Ferro Portuguezes

58, ua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 9\$000 réis a 16\$000 réis Vestes, para eclesiasticos Variedade em cortes de calça de fazendas inglezas Confecciona-se pelos ultimos figurinos Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos Especialidade em varinos de Aveiro

CENTRO DA MODA

GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario — J. M. Mendes d'Abreu

é um habil contramestre com larga pratica de corte nas principais cidades do paiz

Variado e completo sortido de fazendas de lã, seda, linho e algodão nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia; não se innumeram pela grande diversidade.

Nesta casa continua a vender-se em caixas o verdadeiro giz para alfaiate.

Vendas a retalho por preços sem competencia

Enviam-se amostras francas de porte

64, RUA FERREIRA BORGES, 68 — Coimbra — (Telephone 112)

Telephones particulares

e Campainhas electricas

Secção d'A INTERMEDIARIA (casa fundada em 1904)

Coimbra — Largo da Sotta — (Telephone 177) — (Baixos do Hotel Avenida)

Campainhas electricas

Assignatura annual — campanha, 500 réis; botão ou pera, 300 réis

Telephones

Dentro de edificios ou ligando edificios, podendo communicar todos entre si APPARELHOS PRIVILEGIADOS

Aluguer annual, desde 2\$500 a 3\$500 réis por aparelho completo

Por cada campainha ou telephone fornecemos 50 metros de fio gratis, o fio excedente é pago á razão de 20 réis o metro Nada se gasta na conservação, reparação e substituição dos materiaes e aparelhos

FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

Para esclarecimentos, indicar dia, hora e local aos proprietarios — MARQUES & OLIVEIRA

ACUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretoas-magnesianas e litinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904



Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e areias, mitigando rapidamente as colicas nefriticas

Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

PREDIO

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus, n.º 18 a 20. Quem pretender, dirija as suas propostas ao escriptorio do ex.º sr. dr. Eduardo Vieira, na rua da Sophia.

PREVENÇÃO

Manuel José da Costa Soares Junior previne o publico de Coimbra de que continua com a alquiaria ao Caes. — Telephone n.º 16

Piano para estudo

Vende-se um no Becco do Castello n.º 2 — Coimbra.

Contribuições

Participações, reclamações sem pagamento, etc., etc.

Não se adianta dinheiro; os sras. clientes só fazem entrega de quaesquer quantias á vista dos respectivos documentos.

Para informações basta dirigir bilhete postal para A Intermediaria, aos proprietarios Marques & Oliveira — Largo da Sotta (Baixos do Hotel Avevida) — (Telephone 177).

Cobrança de dividas

Commerciaes e particulares A Intermediaria — (Teleph. 177)

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louças, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tintas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro. GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeiçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

Estab. Ind. Pham. "Souza Soares,"



(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe

e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou asma-tica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é apete-cido pelas creanças.

Frasco 16000 reis; 3 frascos, 28700 reis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjão do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçao do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 32210 reis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:

Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dores em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 28700 reis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 25600.

1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 45000

1 ditto com trituracao, 3.ª, 700 reis; duzia, 75000.

Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes

Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca
Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaisquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 reis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haves do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

HYGIENE SEXUAL

Usem os Cones preservativos (pessarios soluveis), de E. Mercier. Pedir prospectos com instruções.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrhagicas)

Feridas antigas, Impingens, eezema e manchas da pelle

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica.
Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-blenorrhagica)

Infalível no tratamento das purgações da uretra.
Não causa apertos nem ardôr.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente. Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro — Quinta de Santa Cruz.

AGUA CASTELLO
Minero-gazosa lithinada natural de Moura
Refrigera os saes e cura os doentes
Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua de João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses obimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde.

Agua Fuente Nueva de VERIN (Espido)



As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores.
A venda nos seguintes locais:

Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.

» Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.

» Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.

» Ernesto de Miranda — Praça do Commercio.

» da Misericordia — R. dos Coutinhos.

» Aureliano Viegas — R. da Sophia.

» M. Nazareth — Santa Clara.

Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.

Rodrigues da Silva & C.ª — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.

M. O. d'Ornelas — ILHA DA MADEIRA.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezolanos, etc., executados com a maquina



Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'estensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.ª
Suursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.ª

ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.

Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos deem a prefer.ncia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobílias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS

Condução gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade

RESISTENCIA

Director e proprietario
Dr. Teixeira de Carvalho
Redação e administração — ARCO DO BISPO, 3
Composição e impressão
Officina Typographica M. Reis Gomes — COIMBRA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1385

COIMBRA

Sexta-feira, 12 de fevereiro de 1909

14.º ANNO

O CASAMENTO REAL

É essa agora a preocupação da monarchia, casar D. Manuel, assegurar a successão do throno.

A successão do throno! Como é funebre. Como a preocupação monarchica entristece na familia do rei, o que nas familias dos outros é sempre motivo de tanta alegria.

O reinado de D. Manuel, o venturoso, como elles dizem em baixa adulação, vae-se parecendo bem com o de D. Sebastião, o desejado, sem que todavia lhe caiba o epitheto, pois que se D. Sebastião foi ansiosamente esperado e desde menino rodeado dos carinhos da corte e do povo, D. Manuel foi, desde pequeno, como filho segundo, o abandonado de toda a corte que só tinha olhos para o herdeiro presumptivo.

E é de ver o que a preocupação hieratica faz numa familia.

D. Manuel era antes do facto que lhe deu a coroa e lhe roubou o pae e o irmão, o predilecto da rainha viuva, sr.^a D. Maria Pia, enquanto que o principe D. Luiz Filipe era o filho preferido da rainha sr.^a D. Amélia, cujas ideias educativas são em quasi tudo opostas ás da rainha avó.

D. Manuel era no paço das Necessidades, como fóra d'elle, o filho segundo. Herda, porém, a coroa, e é violentamente roubado ao carinho da avó que nelle tinha posto o último affecto da sua vida a apagar-se, e passa a ser o muito querido da rainha mãe; o muito admirado de toda a corte que nelle descobre talentos e virtudes que anteriormente não via, seião no que havia de herdar a coroa, e que essa corte ávida e interessera proclamava superior em méritos a todos os varões da familia, incluindo o pai a quem se quiz impôr, ainda em vida, como successor no throno por uma abdicção forçada.

E tudo isto é das coisas mais naturaes neste regimen de adulação e de mentiras... Se D. Manuel II se não parece com D. Sebastião na adulação que lhe rodeou o berço e a juventude, parece-se porém nos actos posteriores ao seu advento ao throno, e que em tudo se semelham aos que prepararam a nossa ruina.

São as mesmas preocupações de educação, as mesmas ligacões diplomáticas, as mesmas preocupações de casamento, tudo porém atenuado, num ridiculo que faz soffrer, pela falta de sinceridade, pela inferioridade de processos politicos que assignala tão baixamente a vileza monarchica.

Os reis de Portugal e Hespanha entrevistam-se hoje em Villa Viçosa para tratar do casamento do rei portuguez, como no seculo XVI se fizeram entre as duas cortes negociações para casar D. Sebastião, remisso ao matrimonio, por preversão educativa.

E dir-se-ia que os factos se dão da mesma forma agora, tal é o cuidado em que andam monarchicos de

espalhar aos quatro ventos que o novo rei casa, por imposição dos medicos, para não deixar arruinar a saude debil.

Parece a mesma preocupação de castidade beata que era a de D. Sebastião.

Ha porém uma differença radical entre os dois actos: em quanto no tempo de D. Sebastião o povo seguia ansiosamente as negociações diplomaticas, hoje a nação vê sem interesse estas preocupações de successão ao throno portuguez e sorri.

Tem outras preocupações o povo portuguez. As negociações no tempo de D. Sebastião occultavam a ambição hespanhola que nos teve roubada durante tantos annos a patria.

O que occultarão as negociações e as visitas diplomaticas de agora? Alguma coisa mostram. A pouca cotação a que desceu, no mercado das ambições aristocraticas, o throno portuguez.

É necessario entabolar negociações que se escondem cautelosamente aos olhos do povo portuguez para conseguir uma rainha.

Não se disputa, como antigamente, a aliança com Portugal.

Quasi se mendiga uma mulher para o rei que se diz estremeado por um povo, exactamente na mesma occasião em que esse povo pelas suas qualidades naturaes, pelas suas aspirações, pela sua vitalidade, é dado por todas as nações como o de futuro mais assignalado e certo.

Já para casar o monarcha passado se foi escolher mulher numa familia de proscriptos.

E pode surpreender bem tristemente esta intervenção do rei do paiz visinho, que se solicita, como favor particular, para desenredar enredadas negociações, como se mais consideração devessem merecer pedidos particulares, do que as instancias diplomaticas do governo portuguez.

É todavia facil de explicar o facto.

Se em Portugal tudo se sacrifica á apparencia de amor do povo ás instituições que elle julgou e condemnou, na esperanza de illudir a opinião do estrangeiro, lá fóra conhece-se bem o estado do povo portuguez e sabe-se que a nação se affastou definitivamente da monarchia.

O throno portuguez não oferece garantias de solidez ás ambições cosmopolitas e só estas ditam o casamento dos reis.

D'ahi o terem iracassado todas as diligencias diplomaticas, e o ter de se tratar como caso de vida particular, o que todavia se annuncia como a preocupação d'um povo, a successão do throno portuguez.

Está pouco seguro o throno portuguez?

Dr. Daniel de Mattos

No proximo domingo, ás 8 horas da noite, o sr. dr. Daniel de Mattos faz a sua promettida conferencia publica na sala da Associação dos Artistas. Esta conferencia do illustre professor de Medicina, que tanto interesse tem despertado, intitula-se: *A lucta contra o pé descalço.*

Relação Judicial

O sr. D. João de Alarcão enviou ao sr. presidente da camara de Coimbra o seguinte officio de resposta ao que a camara lhe dirigiu em tempo, como noticiamos:

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. — Tendo recebido, por via do Ex.^{mo} Governador Civil do districto, o officio de V. Ex.^a de 12 do corrente, no qual, em cumprimento da deliberação da Camara Municipal, a que distinctamente preside, V. Ex.^a me faz a honra de me felicitar pela minha ascensão aos conselhos da coroa e solicitar a minha attenção para a necessidade da criação de uma Relação Judicial em Coimbra, é meu dever agradecer a V. Ex.^a as palavras de benevolencia e favor com que V. Ex.^a e a camara me quizeram honrar.

Não esquecerei nunca que sou filho desse bello districto de Coimbra, e que foi nessa formosa cidade que me fiz homem e se educou o meu espirito. Asseguro a V. Ex.^a que me prendem a Coimbra as melhores e mais agradaveis recordações de toda a minha vida de estudante, de funcionario e de homem de familia. Coimbra é ainda hoje e será sempre o enlevo e a sedução da minha alma. Por Coimbra hei de fazer tudo quanto depender da minha acção administrativa e da minha limitada valia politica.

Não devo, neste officio, fazer a V. Ex.^a uma promessa de beneficios que significue um compromisso que eu não possa satisfazer pelas dificuldades que se me depararem na sua realisação; mas o que espero e prometto é empregar todo o meu esforço e toda a minha boa vontade no sentido de serem concedidos á cidade de Coimbra os melhoramentos compatíveis com as actuaes condições do thesouro e com as exigencias da vida social do paiz.

Peço a v. ex.^a se digne levar ao conhecimento da illustre vereação os meus sentimentos de verdadeiao reconhecimento e o interesse que tomo pelas prosperidades do Municipio de Coimbra.

Deus guarde, etc. — Secretaria dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça, em 28 de Janeiro de 1909. — Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. dr. José Ferreira Marinho e Sousa, Dignissimo Presidente da Camara Municipal de Coimbra. — D. João d'Alarcão V. S.

Aguas

O sr. Labbe, que foi consultado pela camara sobre as reformas a introduzir nas installações das aguas, vae apresentar uma memoria interessante de que podemos anticipadamente dar alguns pontos de vista fóra das ideias correntes em Coimbra, sobre estes servicos.

Segundo o sr. Labbe a ruptura do cano deve estar, segundo os dados que lhe foram fornecidos pela respectiva repartição, a uma distancia das bombas que a coloca debaixo dos armazens de A Constructora na Estrada da Beira.

É curioso ver como os calculos do illustre engenheiro estão de accordo com as suspetias geraes, espalhadas não se sabe como, e de que elle não teve conhecimento.

O sr. Labbe afirma tambem que é necessario attender á ruptura, cujos effeitos se hão de ir accentuando e que ha meio pratico de o fazer, que indicará á camara.

Achou as machinas boas, mas afirma que nunca trabalharam bem, mesmo desde o começo e que o seu funcionamento apparente muito regular se deve apenas a um truco intelligente do sr. Albino Nogueira Lobo, director dos servicos das aguas que soube illudir e vencer a dificuldade.

Quanto á canalisação, acha que pode ficar a que está, reparada a ruptura, porque as curvas não tem influencia sensivel e que se devem construir novos poços de captação, além dos existentes, acima da azinhaga do Porto dos Bentos.

Dr. Antonio Leitão

A'manhã, 13 de fevereiro, faz annos o sr. dr. Antonio Leitão, symphatico director da Defesa e um dos mais lucidos espiritos da sua geração.

Contrastes humanos; coincide o anniversario do nosso amigo com o da negregada lei com que, sob motivos especiones, se tem pretendido abafar o livre pensamento em Portugal.

É esta data o anniversario de uma lei reaccionaria, e o de um dos mais ponderados espiritos liberaes que conhecemos no nosso paiz.

A Antonio Leitão e ao jornal que dirige com tão superior criterio, envia a Resistencia os seus votos de longa e desanuviada vida.

Fabrica do gaz

Está quasi completamente terminada a installação do novo machinismo adquirido pela camara para modernisação dos servicos de gaz, e para que foi construida casa especial.

No numero desses aparelhos, figuram os extractores que funcionam sem parar, a bem dizer desde 16 de outubro do anno findo com uma grande economia no consumo de gaz distillado.

Assim em novembro de 1908 gastaram-se 386.000 kilos de carvão com um rendimento de 270 m³ por 1000 kilos ou sejam no total 104.300 m³; no mesmo periodo de 1907 foram necessario gastar 417.690 kilos de carvão, isto é mais 31.690 kilos, para produzir 99.240 m³ isto é para produzir 5.060 kilos a menos!

Pouparam-se assim nos mezes de novembro e dezembro de 1908 mais de 300.000 réis, fabricando nos dois mezes 10.000 m³ de gaz e mais.

E, apesar d'isso, o coque não tem diminuido de venda porque a sua qualidade depende sobretudo da qualidade da hulha destillada.

Esta economia é para notar era pelo preço a que os cambios fazem subir o preço do carvão.

Ha dois annos para cá que a subida attingiu 860 réis de differença, o que em 400 toneladas annuaes produz um desequilibrio de 3.500.000 réis.

Casa de correção

A Camara aprovou ontem a representação ao governo sobre o estabelecimento, em Coimbra, de uma casa de correção para menores do districto.

Publica-la-emos no proximo numero, porque neste lutamos com absoluta falta de espaço.

Foi nomeado director effectivo das obras publicas de Coimbra, o sr. Theofilo da Costa Goes que, ha muito tempo, exercia interinamente este cargo.

Os nossos parabens.

Pelo sr. governador civil foi communicado á camara que pelo ministerio da fazenda se faz saber que se não acceitam pedidos de prorogação do pagamento dos impostos, e que até ao dia 5, inclusivé, do corrente não serão exigidos juros de mora pelo pagamento voluntario das contribuições cujo praso terminou em 30 do mez findo.

SUCCESSÃO REAL

Ei do que se trata agora. Anda tudo com cuidado. E' na verdade um perigo grande... para a monarchia.

Se el-rei morria sem descendentes?

E trata-se de garantir que o futuro successor seja de sangue limpo de heresia, como antigamente de sangue de judeu.

Quer-se para aqui uma princeza bem catholica, bem apostolica, e bem romana!

Ora mesmo em Roma, no coração de Italia, custa a encontrar uma princeza, assim, limpinha de sangue, sem macula de heresia de Lutero ou de Calvino.

O sr. D. Manuel é um rei enfudado a Roma.

E' um ponto de vista historico. Abandonado a sua avó a sr.^a D. Maria Pia, ia perdendo um pouco a religião de...

De quem? Do bisavô, de Victor Manuel?!

Qual! Não! A religião brigantina, a que deu aos nossos reis o titulo de fidelissimos, concedido por um papa fortemente estupidado.

E talvez esta a razão porque lhe chamam o venturoso... porque a tragedia que lhe matou o pae e o irmão lhe deu a coroa e lhe salvou a alma.

Nada de perde-la agora. Mas custa a encontrar, em terras de christã príncipe ou princeza bem puros de sangue, a não ser, aqui ao lado, na vizinha hespanha, terra de fidalgos e mulheres de religião com nobreza ou sem ella.

Os reis quasi que não tratam da religião.

Se até o da Italia... Todos abandonaram a causa. Só os protestantes conservam a coroa com apparencia de solidez.

O reino da monarchia não é desse mundo, como aliás dizia S. Jeronymo, ou poderia dizer...

Quer-se uma rainha bem catholica, apostolica romana, e parece que não ha princeza que taes titulos tenha de nascença.

Que isto de religião é preconceito apenas do pobre povo.

Principes de sangue, mudam de religião como o povo não muda de camisa por a não ter...

Princeza protestante converte-se ao catholicismo antes de casar, e não lhe faltará nunca um papa para padrino.

E não lhes fica mal. E ás vezes dão em mais catholicos do que as de melhor sangue.

Que o melhor sangue ás vezes, é como vinho melhor, volta-se.

Quer-se garantido assim o titulo de fidelissimo para os monarchas do reino e senhorios de Portugal.

Se el-rei não casasse?!

Lá iria o sr. D. Afonso tomar conta do governo com a sua bella mão de redea.

Teriamos assim mais um Afonso, que seria D. Afonso VII ou D. Afonso Henriques II, como melhor fosse ao desejo nacional.

Não era mau. Mas a successão, quem garantia a successão do throno portuguez?

Aqui começam as apprehensões. Pae havia; mas haveria successor?!

Se não houvesse?!

Lá acabava morta a dynastia brigantina, dizem as gazetas.

A nós parece-nos que não. No estrangeiro ha principes do mesmo sangue e de mais directa varedia.

Os descendentes do sr. D. Miguel?

Poderiam vir. O seu programma politico é dos mais liberaes.

Extensão universitária

No domingo passado houve em Coimbra tres conferencias promovidas pela Liga de Educação Nacional, cujos esforços continuam felizmente a ser coroados do melhor exito, já da parte do auditorio que não tem mostrado tendencias para diminuir, já por parte dos individuos, professores e estudantes, que tem cooperado na obra da commissão d'extensão universitária com o maior interesse e dedicação.

Na Escola Normal do Sexo Feminino, o sr. dr. Eusebio Tamagnini iniciou as suas lições pedagogicas de Botanica elemental, durante as quaes o distincto professor procurará tornar conhecido e diffundido entre nós, o methodo norte-americano, que é o que ha de melhor para o ensino das sciencias naturaes.

Assistiram os alumnos das Escolas normaes e muitos professores d'ensino primario e normal.

A lição foi escutada com a maior attenção, e apreciada condignamente ao valor do methodo, e sobretudo ás qualidades do professor estudioso, e modernamente orientado que é o sr. dr. Tamagnini.

No domingo, 21 de corrente, continuará o sr. dr. Tamagnini as suas lições que agora teve d'interromper para preparar e dispor o material d'estudo.

A mesma hora, no Atheneu Commercial, fez o sr. dr. Mira Fernandes a segunda lição d'aritmética.

Muito agradável para o nosso amigo e para nós podermos registar que o auditorio augmentou notavelmente, em relação á ultima lição, o que faz honra aos empregados no commercio, que assim e tão ultimamente procuram aproveitar o dia de descanso que a lei lhes concede.

A noite, na Federação Operaria o sr. dr. Ferraz de Carvalho fallou sobre os terrenos de Coimbra e arredores, perante um numeroso auditorio de mais de 60 pessoas, que vivamente se interessaram por esses assumptos, de tanto valor scientifico e pratico, cercando ao fim da conferencia o sr. dr. Ferraz de Carvalho, para examinarem mais de perto os modelos naturaes e artificiaes com o que o distincto professor illustrou as suas palavras, e dirigindo-lhe perguntas complementares, para melhor se esclarecerem sobre determinados pontos.

O sr. dr. Ferraz de Carvalho foi felicissimo pela maneira como soube dirigir-se ao auditorio, chamando-lhes a attenção para o estudo dos nossos terrenos que o distincto professor tem feito por conta propria para elucidação do seu espirite intelligente e activo, e para dar um caracter local e pratico ao seu ensino, que se está destacando no meio universitario, como o d'outros professores, que persistentemente se esforçam por manter o prestigio dos estudos em Coimbra.

No proximo domingo, ha tres conferencias, sendo duas no Atheneu Commercial: a do sr. Mira Fernandes (3.ª lição d'aritmética) ao meio-dia, e a do sr. dr. Sanches da Gama (2.ª de geographia) ás 6 horas da tarde. A terceira conferencia é feita na sala da Associação dos Artistas pelo sr. dr. Daniel de Mattos, como noutra logar annunciamos.

O movimento tende, pois, a alargar-se por varios indícios que temos; a parte o numero auditorio que concorre sempre ás lições, e a dedicação de todos os cooperadores d'esta obra excellente sob todos os pontos de vista. E' assim, que sabemos que varias pessoas se têm espontaneamente offerecido para concorrer monetariamente para a sustentação d'estes trabalhos, propondo-se socios da Liga d'Educação, e que alguns empregados no commercio se offereceram tambem a organizar dentro da sua classe uma larga inscripção de socios adherentes.

Por outro lado, os corpos gerentes da Associação dos Artistas acabam de ceder a sua esplendida sala num officio cheio de palavras amaveis e cheio d'estimulo, que dirigiram ao presidente da commissão d'extensão universitária, sr. dr. Sidonio Paes.

E a esclarecida direcção do Gymnasio Club dirigiu á mesma commissão um officio em que é feito o pedido de se realisarem na sua séde de algumas conferencias educativas.

Os desmandos dum padre

O que aquillo foi!

Não andava nas boas graças dos habitantes de Soure o sr. Antonio dos Santos Couceiro, prior d'esta localidade. Vae, no dia 10, apparece na igreja para casar o sr. José Lopes, de Porto Coelho, ali pela 1 hora da tarde.

O padre não apparecia. Aquelle casamento trazia-o arreliado; porque pedira, informamos, 9.000 réis para proceder á justificação do assento do baptismo da noiva que não apparecia, o que a mãe fizera em Coimbra por mais commodo preço.

Deixou-se ficar em casa. E, na igreja o noivo olhava para a noiva sem atinar com o que fazer. Mandam recado ao prior e este responde que depois do meio dia, o sagrado concilio tridentino, ou o quer que seja assim parecido, não permite fazer casamento.

O povo indigna-se. Era costume da terra. Nunca ninguem casava entre as dez e as onze; era tudo depois do meio dia.

Não havia muito tempo que elle, reverendo, fizera um casamento ás tres horas.

Couceiro porém não se mexia. Telegrapham ao sr. bispo conde que manda fazer o casamento, não havendo impossibilidade absoluta.

O prior telegrapha em resposta e fica-se em casa.

O povo telegraphou ao sr. governador civil.

E o prior em casa...

Por fim o povo de Soure que não é dos mais pacientes, perde a cabeça, vae á casa do prior, tra-lo para a igreja apezar das suas fardoladas, numa marcha triumphal de apupos e assobios.

Chega um telegramma do sr. governador civil dizendo que o sr. bispo conde dava ordem para celebrar o casamento e o padre lá faz um casamento, á caçadora, muito breve e muito enfiado.

Grande alegria. Os noivos são abraçados e quasi levados em triumpho.

O padre encurrala-se, salvo o devido respeito, na igreja.

O povo, fóra, comenta e ri.

N'isto, coleante como uma panthera, apparece a creada do reverendo com a móca do prior, como uma preta de batuque, de pau feitiço na mão.

O povo ri, diz-lhe coisas, e acaba por lhe tirar das mãos a móca do reverendo.

Os noivos saem em triumpho. Eram 9 e meia horas da noite e elles sem comer e a secco.

A noiva deixava de chorar e sorria. O noivo esse ia radiante e ria.

O povo acompanhava-os numa manifestação alegre, enquanto da igreja se escoava o padre, pensando na fragilidade das grandezas humanas.

Ha quem se indigne. Nós não.

Com uma boa sova no reverendo ficava o quadro a contento de todos...

Bombeiros Voluntarios

É no domingo que se realisa, como noticiámos no numero passado, a recita de inauguração da nova séde, na rua da Sofia, com o seguinte programma:

O Bombeiro, peça em 3 actos de Baptista Machado, por M. Ribeiro, A Sanhudo, J. Lima Avelino, Sá, Urbana e Rosa; *Os heroes da paz*, monologo pelo menino Virgilio Motita; *O guarda-portão*, cançoneta por J. Olavo; e *Variacões do fado em guitarra*, pelo amador sr. Domingos Cyrillo.

Agradecemos a amabilidade do convite.

Falleceu hoje o sr. Bernardo Maria da Silva, distribuidor postal aposentado, muito estimado em Coimbra.

Os nossos pesames á familia entulada.

O Conselho Regional do Centro tomou posse na quarta-feira.

Informações da praça

Passado no mais absoluto socego o dia 1 de Fevereiro, como sempre prevemos, apesar dos absurdos boatos que tanto alarmaram a cidade, parece que a tranquillidade volta a reaparecer, e bom seria que se aproveitassem todos os ensejos para coadjuvar a boa vontade que parece predominar para a tornar duradoura, no interesse de todos.

O nosso mercado bolsista manifestou que encara mais favoravelmente a situação, registando no decurso da semana maior desenvolvimento de negocios e alta sensível em varios valores. Estamos em pleno periodo de distribuição de relatorios.

Os estabelecimentos bancarios tiveram no anno findo, lucros de importancia superior aos anteriores.

Os dividendos que distribuem são já conhecidos: dando o Portugal no 2.º semestre de 1908, 65500 réis por acção; o Commercial de Lisboa, réis 55500; o Lisboa e Açores, 45500 réis e o Banco Nacional Ultramarino, réis 25700.

O Nacional Ultramarino, cotado tambem ainda ha pouco a 915800 réis, subiu rapidamente para 925000, 935000, 935700 e 945000 réis, apparecendo apesar disso pouco papel a vender.

Como acima dizemos, os negocios bolsistas animaram bastante na semana finda. As inscripções de 3% registaram operações de muitas centenas de contos de réis, tendo magnifica procura; subiu ligeiramente o assentamento de 39,50 para 39,75 e o coupon de 39,25 para 39,40; e se não fosse a grande quantidade de papel *novinho em folha* que appareceu a vender, por certo a alta se teria accentuado em larga escala.

As obrigações do emprestimo de 4%, 1890, coupon, cotadas na semana precedente a 495500, fecharam hontem com oferta de 505000 réis, sem vendedores. As externas de 3%, 1.ª serie, tiveram tambem importantes transacções aos preços de 645600 e 645700 réis, continuando a merecer a preferencia para o emprego de disponibilidades. As acções dos Tabacos, cotadas em Paris, no decurso da semana a 619 e 620 francos, conservaram-se fluctuantes em preços, segundo as variantes do cambio, cotando-se entre nós a 805900, 815200 e 815500.

As obrigações da Companhia Real, 3%, 2.º grau, regularam por 465800, 475900 e 475300 réis, com procura um pouco frouxa, offerecendo commo os preços actuaes occasião que se nos affigura de boa perspectiva.

No Concurso de Cambios hontem realizado na Junta de Credito Publico, foram adquiridas 2000 libras a 55476 réis, ao Banco Lisboa & Açores.

Anniversarios

Passou na terça-feira o anniversario natalicio da virtuosa esposa do sr. dr. Antonio Paes da Silva, o sympathico e abastado proprietario em Eiras, onde, como em Coimbra e em toda a parte em que é conhecida a sua grande bondade e caridade, goza da mais geral estima.

Fez na quarta-feira 43 annos o sr. Joaquim Alves de Faria, escrivão do 2.º officio do juizo de Direito d'esta comarca.

A tarde reuniu os seus amigos num lauto banquete, que correu animadissimo.

As nossas felicitações.

O imposto indirecto sobre os generos que se venderem nos estabelecimentos situados na Estrada das Lages, foi arrematado por 1355100 réis por o sr. Abel Correia da Cunha, da Fontinhosa.

A verba destinada á iluminação publica de Coimbra é de 7.729.600 réis.

Actualmente a iluminação publica tem 531 luzes repartidas por 508 candieiros.

Agua do Barreiro

Da empreza destas aguas, tão recommendadas como efficazes para a cura radical da anemia por os me-

dicos que dellas tem feito uso na sua clinica e lhe tem passado os mais honrosos attestados, recebemos um elegante calendario.

Ao seu correspondente nesta cidade, sr. Alberto Pitta d'Oliveira, gerente da agencia *A Intermediaria*, agradecemos a gentileza da offerta.

Eléctricos

A camara approvou o projecto para a construção da tracção eléctrica nesta cidade, resolvendo solicitar da repartição competente do Ministério das Obras Publicas a respectiva licença.

E' esse projecto que hoje começamos a publicar, interrompendo por isso o da memoria geral primeiro apresentada, por ser este projecto o que tem de ser base do concurso.

Quizeramos tambem publicar a memoria do sr. Clark, mas não temos por ora possibilidade de o fazer, como nos é pedido, por absoluta falta de espaço.

O que agora tem interesse é a memoria que foi aprovada pela camara e que será a base do concurso.

O sr. José Augusto Nogueira de Sá, commandante da 5.ª divisão militar, com sede nesta cidade, saiu ontem a inspecionar o estado de instrucção dos recrutas dos corpos da sua divisão.

Foi nomeado distribuidor supranumerario da estação postal d'esta cidade, o sr. José Correia da Costa.

Está a concurso a escola masculina de Ferreira-a-Nova, na Figueira da Foz.

O lote n.º 16 do Penedo da Saudade foi arrematado por o sr. João de Brito Pimenta de Almeida, por 890520 réis.

Liga das Associações de Socorros Mutuos de Coimbra

2.º AVISO

Por ordem do ex.º sr. Presidente é convocada a assembleia geral da Liga a reunir no proximo domingo, 14 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na sala do Monte-Pio Combricense de Martins de Carvalho, Pateo da Luizisação.

Ordem do dia: — Eleição dos gerentes da Liga para o corrente anno Coimbra, 11 de fevereiro de 1909.

O Secretario, **João Ribeiro Arrobas**.

A assembleia para este acto é constituída pelos corpos gerentes que estiveram em exercicio no anno findo.

AGRADECIMENTO

Sendo-me absolutamente impossivel agradecer, individualmente, a todas as pessoas que cooperaram para o espectaculo realizado no sabado passado, no Theatro de Santa Clara, em beneficio do infeliz cidadão Raul Simões Branco, do logar das Lages, e do qual fui eu exclusivamente o unico iniciador, venho por este meio testemunhar o meu mais profundo reconhecimento, muito especialmente, á digna direcção do Centro Republicano d'esta freguezia, pela cedência do theatro, de cuja posse está; aos socios que no espectaculo tomaram parte, bem como a todas as pessoas que indirectamente concorreram para a sua realização.

Santa Clara, 8 de fevereiro de 1909.

Augusto Miranda.

PREVENÇÃO

Augusto da Cunha & C.ª previne o publico para que não desconte um vale do correio na importancia de 345780 réis, que ontem se perdeu, dirigido ao sr. Antonio Cardoso Carvalho e Louza, e que tem o nosso carimbo.

Coimbra, 12-II-909.

Augusto da Cunha & C.ª.

ANNUNCIOS

Tribunal Commercial da comarca de Coimbra (1.ª publicação)

Por este tribunal e cartorio do escrivão do 1.º officio, Almeida Campos, por appenso ao processo de fallencia, requerida pela firma commercial do Porto Fonseca & Araujo, contra Leandro José da Silva, comerciante, residente em Coimbra, corre seus termos um processo para homologação de concordata a requerimento do mesmo Leandro José da Silva, pelo qual correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, chamando os credores incertos e bem assim os credores certos que não acceitaram a concordata: José Raul de Carvalho, Companhia União Industrial Eisonense, Fonseca & Araujo, Limitada, Severino José de Brito, Alfredo Carneiro Vasconcellos, Almeida Santos & Pereira, Rendell & C.ª, Domingos Fonseca Soares, Antonio Nobre, D. Maria C. Maia Antunes, a Agencia do Banco de Portugal de Coimbra, a Fazenda Nacional, a Camara Municipal de Coimbra, Eduardo Augusto Ribeiro, Martiniano dos Santos e Joaquim Diniz de Carvalho, para no praso de cinco dias, posterior ao dos editos deduzirem por embargos o que considerarem de seu direito, contra a concordata que foi acceite por mais de tres quartas partes dos seus credores não privilegiados nem preferentes, ficando suspensos os termos do processo de fallencia, até ser homologada ou registada a mesma concordata, nos termos do art.º 301 do codigo do processo commercial, em vigor.

Coimbra, 11 de fevereiro de 1909.

Verifique a exactidão. — O juiz presidente, **Ribeiro de Campos**.

O escrivão, **Alfredo da Costa Almeida Campos**.

Banco Commercial de Lisboa

Está em pagamento o 2.º dividendo, supplementar, do anno findo, na importancia de 55500 por acção, na agencia do referido Banco, casa Alvaro Esteves Castanheira, rua Ferreira Borges.

Nesta antiga casa encontra-se sempre um abundante sortido de bolachas inglezas e nacionaes, chá, café, cognacs, champagnés, farinhas alimentares, conservas, vinhos e tudo o que é concernente á mercearia, primando pela excellencia de qualidade em tudo, o que fornece.

Toma seguros contra fogo na **Companhia Conflança Portuense**, uma das mais conceituadas companhias d'esta especialidade de seguros.

Adubos chimicos

Tomam-se encomendas de adubos chimicos para diferentes culturas, com dosagens de confiança.

ESCRITURARIO

Está a concurso, pelo espaço de 15 dias, a contar da data da assignatura, o logar de escripturario para a Associação de Socorros Mutuos União Artistica Combricense.

As referencias sobre escripturação, e livros inherentes, estão patentes na Tipografia Moderna, rua Oliveira Mattos (Quinta de Santa Cruz), desde as 8 da manhã ás 4 da tarde.

Coimbra, 12 de fevereiro de 1909.

Luiz Cardoso.

Presidente da Direcção

CASA

Vende-se uma bem situada, proximo da igreja de Santa Cruz, com loja e dois andares.

Dão-se informações na rua Ferreira Borges — Casa Innocencia.

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louças, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tintas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro. GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

Estab. Ind. Pham. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)



Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe

e cinco medalhas de Ouro,

na America do Norte, Franca e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou asmatologica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco 18000 reis; 3 frascos, 29700 reis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçao do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 32210 reis.

36 - Remedios especificos em pilulas saccharinas - 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:

- Febres em geral;
- Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos organos urinaes;
- Molestias das senhoras e das creanças;
- Dôres em geral;
- Inflamações e congestões;
- Impurezas do sangue;
- Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 29700 reis.

Consultem o livro - O Novo Medico - pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor. Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

- 1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 29600.
- 1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 48000
- 1 dito com trituração, 3.ª, 700 reis; duzia, 75000.

Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª - Rua Ferreira Borges, 36. Deposito geral em Portugal - Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 - COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes. Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convençionaes Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca Affinações de pianos e organos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Affinações de pianos, na cidade, a 1:500 reis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haves do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer affinações e pequenos concertos de pianos e organos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa oficina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

HYGIENE SEXUAL

Usem os Cones preservativos (pessarios soluveis), de E. Mercier. Pedir prospectos com instruções.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-bienorrhagicas)

Feridas antigas, Impingens, eczema e manchas da pelle

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica. Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-bienorrhagica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra. Não causa apertos nem ardôr.

Deposito - FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio - COIMBRA

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente. Para esclarecimentos - Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro - Quinta de Santa Cruz.

AGUA CASTELLO

Minero-gazosa lithinada, natural de Moura

Refrigera os sãos e cura os doentes

Deposito geral - Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)

(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 - Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retores, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

Agua Fuente Nueva de VERIN (Espido)



As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 98000

Desconto aos revendedores. A venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão - R. Ferreira Borges.
- Arnaldo de Moura - R. Sá da Bandeira.
- Brandão de Carvalho - R. Ferreira Borges.
- Ernesto de Miranda - Praça do Commercio.
- da Misericordia - R. dos Coutinhos.
- Aureliano Viegas - R. da Sophia.
- M. Nazareth - Santa Clara.
- Drogaria Villaça - R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

- Drogaria Silverio Ferreira da Costa - 229, R. Prata, 231 - LISBOA.
- Antonio M. Ribeiro - R. de S. Miguel, 27-A - PORTO.
- Rodrigues da Silva & C.ª - R. Ferreira Borges, 36 - COIMBRA.
- M. O. d'Ornellas - ILHA DA MADEIRA.

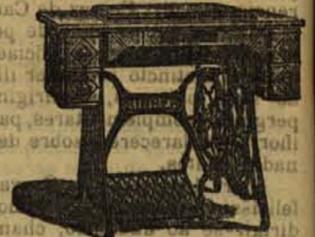
Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas succursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados veneziaanos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central



a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. - Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal - ADCCOM & C.ª

Sucursal em Coimbra - Rua Ferreira Borges, 10.

COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.ª

ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS - COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.

Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos deem a preferncia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobilias em moço e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS

Condução gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1386

COIMBRA — Segunda-feira, 15 de fevereiro de 1909

14.º ANNO

POIS QUE SE CASE!...

Está muito doente, precisa de se casar, vai casar el-rei...

Nada mais natural, el-rei tem 19 primaveras, é gracioso, rico, tudo favores da sorte; porque tudo tem por herança; está só, habita palácios enormes que mais devem augmentar-lhe a sensação de isolamento, que os formalismos da côrte, e os impulsos da carne juvenil devem tornar bem cruel.

El-rei quer casar, case-se el-rei...

Mas não é isso, acodem sollicitos homens da côrte e governança. Não é por isso, el-rei casa, porque o receitaram os medicos, el-rei casa para tratar da sua saúde; não é um sacramento, é um remedio, não é casamento é uma pillula.

El-rei não vai por prazer para a igreja, vai por dever, a tratar da sua saúde, como outros vão para as aguas termaes.

Vae tomar um remedio, que vem de fóra.

A visita a Villa Viçosa foi para recommendar cuidado; a noiva tem de atravessar as fronteiras; as alfandegas estão uma lastima, a guarda fiscal é sem educação...

Ah então foi?!...

Pois foi! São coisas de familia, tratam-se recatadamente. Emfim são remedios!...

E é nestas fallas de carnaval que está gastando o seu tempo a imprensa monarchica, num cortezanismo cheio de pragmatica.

E a gente tem vontade de responder-lhe com menos reverencia!...

Os reis são os eternos sacrificados.

Em palacio, pelos formalismos; na rua, por a necessidade de sorrir, de cumprimentar, de se fingirem felizes e de boa saúde para não desmentir o *Diario do Governo*, para não dar cuidados ao povo muito amado.

Só gente sem instrucção é que imagina que isto de ser rei é um grande bem, dizem irados conselheiros.

E commentam: você viu o nosso, quando foi a primeira vez a S. Carlos, tão pequenino, sempre a rir e a zarelhar, e sua magestade a rainha sempre a po-lo direito? Pois veja agora. Parece outro. Quasi não vae ao theatro. Só por obrigação e para dar aos outros o prazer de o applaudirem.

Veja-o em S. Carlos! Parece outro, muito serio, amavel, amavel é, mas muito serio...

E naturalmente mais alto, interrompe a gente, cançado já de tanta estupidez não sentida.

E elles, fazendo molinete com os pollegares, num rufosinho de beatidade sobre a barriga farta: pois é!

Os reis dedicam-se, os reis soffrem.

Se comem, é porque o povo o exige, se bebem, é porque o povo os obriga a beber, se se casam é porque o povo os manda casar!

Tudo é falso neste regimen de artificial,

E o que elles soffrem!
Um dos Philippes de Hespanha morreu, diz a historia, asfixiado por um brazeiro por se não encontrar na real camara, quando elle começou a sentir-se mal, o fidalgo que tinha o privilegio de aticar e apagar o real fogo.

E não é necessario ir para fóra da dynastia para encontrar um martyr.

Conta-se que, quando ainda no Brazil o sr. D. Pedro IV, por cuja causa se bateram e foram muito perseguidos meus avós, o medico da côrte, enfadado já, mas não querendo faltar a formalismos, ao ver avizinharem os primeiros efeitos de uma laranja de citrato de magnesia que lhe dera, sahira da real camara e fora gritando pelas salas do palacio: Vênha! Vênha! Chegui cá, o fidalguinho do pénico!

O facto é historico, embora da inconveniencia da tragica palavra de Waterloo.

Salvo o devido respeito por Cambrone...

Se os reis comem, é porque os mandam comer! E se muito comem, é porque muito lhe dão a comer.

Puro sacrificio.
E nisto anda a imprensa monarchica, em phrases de muito recato, na doçura alambicada do ceremonial do celeste imperio.

A imprensa democratica essa anda apreensiva, folheia a historia e prevê traições, invasões, vilezas, tudo o que a farta se encontra na historia da monarchia em Portugal...

O que esteve a fazer el-rei de Hespanha, fechado, a sós, com el-rei de Portugal?

Que recado veio trazer ao nosso rei o enviado especial do rei de Hespanha?

Que mysterios são estes?
Então um casamento precisa tanto preparo?

Precisa sim, senhores, desculpem os caros collegas. Abram a historia!

Os reis não são como a outra gente! Toda a gente o sabe.

De um monarcha francez se conta que para... para... Eu não sei como continuar este difficil artigo de fundo...

Emfim para ver o effeito que aquillo fazia ao rei e para avaliar dos reaes desejos, se conta que o mestre de um rei de França o leyou deante de uma obra prima, um quadro que representava o paraizo e Eva estendendo a maçã a Adão numa provocação em que se via fatal a queda do nosso primeiro pae.

O rei ficou-se um bocado a olhar para Adão, depois olhou para Eva, de cabeça á banda, a piscar os olhos, e concluiu ingenuamente como qualquer porqueiro dos seus reinos: é bonito!

O mestre olhou para os seus olhos tranquillos, poz-se a pensar, e, querendo fazer demorar os olhos de el-rei, sobre o corpo de Eva, na esperança de accender-lhe um desejo, perguntou:

— Qual das duas figuras representa Eva? Sim, qual é a mulher?

E o rei, muito ingenuamente, disse depois de ter mirado e remirado o quadro:

— Não sei! Não estão vestidos...
E' historico, os reis não sabem nada de coisas deste mundo.

O que sabem é tudo de inspiração divina, e N. Ex.ª bem veem, que ha um certo numero de coisas que a providencia não pode inspirar. Não lhe ficava bem!...

Sarau

E' amanhã que se realiza o sarau academico a favor das victimas do Douro.

Os numeros de sensação do sarau são a conferencia do publicista brazileiro, João Phoca, o discurso do sr. José de Alpoim e o orpheon academico.

E' difficil encontrar já um bilhete.

Associação Commercial

Em vista de se terem recusado a aceitar os cargos para que foram eleitos alguns socios desta associação, procedeu-se a nova eleição, que deu o seguinte resultado:

Assembleia geral — Presidente, Manuel José Telles; 1.º secretario, Paulo Antunes Ramos; 2.º secretario, Roque d'Almeida Mariano.

Directão — presidente, João Rodrigues de Moura Marques; vicepresidente, José Monteiro dos Santos, tesoureiro, J. M. Mendes de Abreu; 1.º secretario, Ernesto Mercier de Miranda; 2.º secretario, José Sebastião d'Almeida; vogais, José António Gomes dos Santos e Manuel Pereira Junior.

Esta associação installou-se no 1.º andar do predio da Casa Minerava, na estrada da Beira.

Bombros Voluntarios

Realizou-se ontem a inauguração da nova sede d'esta prestantissima associação com uma recita no seu theatro.

O espectáculo correu animadissimo sendo muito applaudidos todos os amadores.

Assistiu ao espectáculo o sr. conde do Ameal presidente honorario da associação.

Ontem realizou-se com o ceremonial do costume o juramento de bandeira no quartel de infantaria 23 que por este motivo esteve todo o dia aberto á visita do publico.

Creches

Além do sarau, que está sendo preparado com os cuidados do costume, este anno a festa das creches terá um numero novo.

Haverá uma tourada no Colyseu Figueirense e foi encarregado de a organisar, com a sua reconhecida competencia, o sr. Ruy da Camara.

Ha já escolhidos alguns bois e a tourada promete ser mais alguma coisa que um simples passatempo de curiosos.

O casino peninsular abrirá nesse dia, e pensa-se que á noite se animarão as salas agora tão desertas, da alegria e vida das festas de verão naquella elegante praia.

Falleceu hoje, em Santa Clara, a sr.ª D. Maria Carolina, extremosa esposa do sr. Daniel Gonçalves de Campos, negociante, d'esta freguesia, e mãe do sr. José Gonçalves de Campos, industrial, d'esta cidade.

Sentidos pezames.

LIGA DE EDUCAÇÃO NACIONAL

A LUCTA CONTRA O PÉ DESCALÇO

Conferencia do sr. dr. Daniel de Mattos

Na vasta sala da Associação dos Artistas, e perante um numero de auditorio, que por completo a enchia, fez ontem o sr. dr. Daniel de Mattos a sua conferencia, interessantissima sob todos os pontos de vista, e com a qual o illustre professor quiz associar-se e cooperar na obra d'extensão universitaria que a Junta regional de Coimbra da Liga d'Educação promoveu e continua sustentando com enthusiasmo.

O sr. dr. Sidonio Paes, em rapidas palavras historiou a organisação da commissão d'extensão universitaria, o seu fim, os seus projectos, disse todo o enthusiasmo que a anima pela obra que procura realizar, sem outro interesse que não seja o de diffundir a instrucção e educar o povo, que vive paredes meias com o primeiro estabelecimento scientifico do paiz.

Agradeceu ao povo de Coimbra, por tantos titulos respeitavel, pelas suas qualidades artisticas, que formam o seu fundo ethnico, e ainda pelo seu amor ao estudo e ao trabalho, á concorrencia e o interesse, com que tem procurado secundar os esforços da commissão, acolhendo com carinho os conferentes e tendo na devida conta o trabalho que se está realisando.

A seguir, o sr. dr. Sidonio citando os nomes de professores e estudantes que têm cooperado com a commissão, e que são os srs. dr. Julio Henriques, Antonio Augusto Gonçalves, dr. Lopes Vieira, dr. Ferraz de Carvalho, dr. Alvaro Villela, dr. Sanches da Gama, Rocha Brito, Madeira Pinto e Mira Fernandes, teve para todos palavras de gratidão, enaltecendo os serviços enormes que a commissão d'extensão universitaria lhes deve.

Restava-lhe agora referir-se ao conferente d'hoje, ao sr. dr. Daniel de Mattos, cujas notabilissimas qualidades, como clinico, como professor, como cidadão, são de sobejo conhecidas, qualidades estas que são todas ligadas, coordenadas num conjunto de immensa harmonia, pelas virtudes do seu coração bondoso e apaixonado.

Se temos a cooperar na obra da extensão universitaria o sr. dr. Daniel de Mattos é porque, diz o sr. dr. Sidonio, na nossa obra ha alguma parcella de Bondade, de Verdade e de Justiça.

Muitos applausos coroaram as ultimas palavras do nosso illustre amigo e em seguida tomou a palavra o sr.

DR. DANIEL DE MATTOS

Venho, meus senhores, desempeñar um compromisso; não lhes vou fazer uma conferencia, mas sim uma ligeira palestra, desejando antes de mais nada pedir-lhes desculpa de a não ter podido realizar em qualquer dos dias anteriormente annunciados.

O meu thema é de apparencia bem simples — *Lucta contra o pé descalço* — no entanto nada conheço de simililar na litteratura nacional nem na estrangeira; seduz-me, e para o tratar desejaria bem ter a palavra inflamada a que se referiu o sr. dr. Sidonio Paes.

Talvez o conseguisse se falasse perante uma assembleia feita do povo das aldeias e dos campos, de maneira a despertar-lhes o gosto e o desejo de usarem calçado; perante vós, meus senhores, a orientação da minha palestra tem de ser outra.

A primeira coisa é mostrar-lhes

o pé, este orgão poderoso da locomoção, onde ha ossos, musculos, tendões, aponevroses, arterias, veias, nervos e uma rede fina e delicada de limphaticos, para poderem comprehender a gravidade immensa das lesões e traumatismos por agentes diversos, e a maneira como os agentes vulnerantes podem depositar no nosso organismo agentes infecciosos; e é tal a importancia da rede limphatica e venosa que a infeccão é frequentissima, é de todos os dias.

Nesta assembleia tão selecta, que eu não esperava encontrar a ouvir-me, de mestres meus, collegas e alumnos de medicina, alguns individuos haverá que desconheçam a estrutura e textura do pé, de modo a não perceberem como o pé traumatizado pôde originar accidentes que roubam o salario ao operario e infeccões que motivam lesões gravissimas.

Esta preparação, verdadeiro bordado de veias, fóra proficentemente preparada pelo sr. dr. Teixeira de Carvalho e são incontestavelmente uma gloria do nosso muzeu.

As veias a principio azues estão hoje brancas por solidariedade com as barbas do seu auctor e, apesar dos longos annos decorridos, estão ainda bellamente conservadas e novas como novo está ainda o dr. Teixeira de Carvalho devotado apaixonado dos mais largos e nobres ideaes.

Desnudada á ponta do bisturi, está rede venosa representa um aturado trabalho, não de algumas semanas, mas de longos mezes; acima d'ella assenta uma outra rede de limphaticos de malhas mais finas, mais apertadas e mais delicadas, tecido celular subcutaneo onde ha uma nova teia de limphaticos e por fim a pelle que reveste todo o membro.

Compreendeis agora como uma simples picada, o mais ligeiro traumatismo fere uma immensidade de vasos sanguineos, e d'ahi o sangue apparecido, de limphaticos, e como podem ser transportados a maior ou menor distancia os agentes morbidos que infectam o objecto vulnerante.

E a proposito, lembra-me dizer aos estudantes de medicina, aqui presentes, que o pé boto não apresenta lesões osseas algumas, mas sim, um estado anormal dos ligamentos e articulações que é possivel corrigir com um appareho relativamente simples (Farabeuf).

Com esta ideia de que sob a pelle, no tecido celular subcutaneo, ha veias e limphaticos, meios de transporte dos agentes infecciosos, comprehendereis como qualquer objecto do chão pôde inocular o bacilo de Nicolaier, ou se a ferida ficou aberta, como pode ser contaminada por aquelle bacilo ou qualquer outro que viva na terra. Esta terrivel molestia — o tetano — pode combater-se efficaçmente quando a sua causa está localisada, mas se se generalisa e vae fixar-se nos centros nervosos então é já impossivel o tratamento anti-tetanoico pelo soro.

Uma das razões, meus senhores, porque não fiz ha mais tempo esta palestra é porque sobre o assumpto só tinha impressões geraes; observando e construindo estatisticas, cheguei á conclusão de que 60% das pessoas que usam o pé descalço soffrem doencas mais ou menos graves que lhes fazem perder o salario de alguns dias e mesmo mezes.

E a proposito, vou relatar-vos um caso que tenho na 5.ª enfermaria.

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louças, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tinhas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro, GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas eletricas, etc., etc.

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)



Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou asma-tica;
Cura a fisica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é apete-cido pelas creanças.

Frasco 1\$000 reis; 3 frascos, 2\$700 reis.

PASTILHAS DA VIDA (REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjão do mar, o mau hálito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 3\$210 reis.

36 — Remediós específicos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dóres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 2\$700 reis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares. A venda nos depositos dos remedios do autor.

Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 2\$600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 4\$000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 reis; duzia, 7\$000.

Vede os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.

Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes. **Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores**

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes. Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca. Afições de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda.

Afições de pianos, na cidade, a 1:500 reis; fóra, preço convencional.

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afiões e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e metodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

HYGIENE SEXUAL

Usem os Cones preservativos (pessarios soluveis), de E. Mercier. Pedir prospectos com instruções.

PILULAS ORIENTAES (Anti-blenorragicas)

Feridas antigas, impingens, eczema e manchas da pelle. Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica. Caixa, 130 reis; pelo correio, 140

FENATOL

(Injeção anti-blenorragica) Infalivel no tratamento das purgações da uretra. Não causa apertos nem ardor.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente. Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro — Quinta de Santa Cruz.

AGUA CASTELLO
Minero-gazeosa lithinada natural de Moura
Refrigera os saes e cura os doentes
Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884.

PEDRO DA SILVA PINTO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, siões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

Aguas Fuente Nueva de VERIN (Espido)



As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 9\$600

Desconto aos revendedores.
A venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio.
- » da Misericordia — R. dos Coutinhos.
- » Aureliano Viegas — R. da Sophia.
- » M. Nazareth — Santa Clara.
- Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.

Rodrigues da Silva & C.ª — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.

M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estylos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOM & C.ª

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.ª

ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.

Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos dêem a preferéncia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobilhas em moço e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS

Condução gratuita aos domiciliados, dentro dos limites da cidade

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1387

COIMBRA — Sexta-feira, 19 de fevereiro de 1909

14.º ANNO

O GOVERNO

Em crise!

E' a voz geral. O governo está em crise e pede a dissolução das câmaras como mezinha necessaria para se tirar do difficil passo em que está.

Mas porque estará o governo em crise?

Não é facil descobri-lo.

O governo vive sem opposição, porque não pode chamar-se assim ao falso movimento de opinião que se nota na imprensa monarchica e que desaparecerá, mal se ouça a voz que vem d'alto e a quem todas as facções monarchicas obedecem cegamente em Portugal.

Os partidos monarchicos estão-se esphacelando lentamente, num trabalho de desorganisação intima. A sua opposição nada pôde significar como força.

As facções monarchicas, tirante a progressista que continua a ter interesse na obediencia passiva que mostra ao sr. José Luciano de Castro, estão sem chefe, ou têm chefes de mais e sem força perante o caciquismo que é de norma constitucional entre monarchicos rotativos ou não rotativos.

Perante o povo, todas as facções monarchicas estão de ha muito julgadas.

A opposição de taes bandos é apenas apparente.

Realmente estas facções não tem força de organisação que as imponha ou as faça temer como inimigas.

O sr. Julio de Vilhena, que os partidos monarchicos fingem guerrear e temer, está sem força, quer dentro do partido quer fóra d'elle.

A historia burlesca das suas previsões politicas, ha muito qualificou o burlesco saragoçano do partido regenerador.

O sr. Julio de Vilhena está velho, chocho, sem energia e sem prestigio.

E' um exemplo característico das notabilidades monarchicas portuguezas que por falta de uma orientação superior que lhes guie a vontade fraca, sem estudo, completamente alheadas do movimento intellectual contemporaneo, gastam a vida a aprender o movimento burocratico das secretarias de estado, e tem o seu triumpho no uso das boas manhas que todos conhecemos.

O sr. Julio de Vilhena que foi, dizem, no seu tempo um dos homens de mais rara intellectualidade da sua geração, é hoje um vulto apagado, sem o brilho de uma ideia nova e generosa, julgando poder impôr-se pelo conhecimento que tem da burocracia indigena, pela influencia de dois ou tres caciques provincianos, homens que dispõem de votos e de fortuna e que parecem acompanhá-lo por convicção, com sinceridade.

Perante a opinião publica está desqualificado pela inconstancia das suas affirmações politicas que ora são demagogicas e annunciam ao rei tempestades politicas que não chegam a apparecer, ora roçam pelo mais baixo servilismo tudo prometendo

ao rei, na esperanza de conseguir o poder que tanto ambiciona.

Vista assim a politica portugueza, não se comprehende como entrou em crise o ministerio inesperadamente, sem um facto da vida nacional ou estrangeira que nos trouxesse uma alteração ou complicação nova e difficil de resolver na ronceira que é a vida politica portugueza.

O governo está em crise, por o mesmo motivo que o levou ao poder, isto é, sem razão alguma na vida politica da monarchia que se diz triumphante em Portugal.

Foi ao poder pela intriga palaciana que ha de derrubá-lo.

Assim se afigura pelo menos a quem vê os factos sem preocupações de facção.

O governo está vivendo do que vivem, ha muito as facções monarchicas em Portugal, do favor regio, a que todos se chegam.

E de mais uada.

A scisão entre a monarchia e o povo portuguez está de ha muito aberta e, dia a dia, se vai accentuando mais profundamente.

D'ahi o movimento hesitante, as crises na apparencia injustificáveis que se succedem na politica portugueza, resultantes do modo de sentir e de pensar da nação e portanto irremediáveis e fataes, como uma causa organica intima e funda e que portanto facilmente escapa a quem dos phenomenos politicos vê apenas a parte superficial.

A crise não é do actual governo, a crise é da monarchia que não pôde já apparentar mesmo serenidade e que vê aterrada fugir-lhe o chão debaixo dos pés.

Os governos succedem-se em Portugal, sobem ao poder e cahem, em apparente tranquillidade nacional, sem nada que á primeira vista possa justificar taes actos, senão a luta de ambições em que vivem, e de que vivem.

Morrem por um phenomeno de desorganisação fatal, pela falta de confiança do povo, por lhe faltarem apoio na consciencia nacional.

Triumphou a Republica.

E não ha nada mais profundamente revelador de que em Portugal as ideias democraticas triumpharam de vez, por uma evolução lenta e natural.

As velhas agremiações politicas desagregam-se; os seus homens mais eminentes, presos ainda por considerações pouco respeitáveis á monarchia, sentem-se isolados; a nação dividida por odios politicos adquire unidade que não tinha, e da fermentação de todos os partidos sae mais forte o partido republicano portuguez, unico partido politico, em Portugal, de ordem e progresso.

O advento da Republica, que todos sentimos proximo, é fatal; é uma condição organica do viver nacional, não o resultado da falsa agitação provocada por manejos politicos artificiaes.

A evolução está feita.

As ideias democraticas dominam a consciencia nacional.

Chegou a hora da Republica!

Gaz

As receitas effectuadas durante o mez de janeiro pelos serviços municipalizados do gaz foram de 5.178.113 réis.

A venda do gaz rendeu 3.012.640 réis; o aluguer de contadores 118.400 réis; a venda do coke 1.166.015 réis; a do alcatrão 53.325 réis; as canalizações particulares renderam 135.915 réis; a venda da hulha 47.685 réis. Se accrescentarmos o duodecimo da despesa com a illuminação publica, calculado em 644.133 réis, teremos assim a somma total de 5.178.113 réis.

Em igual mez do anno passado, as receitas montaram apenas a réis 4.706.463.

Houve por isso a favor do mez de janeiro deste anno a differença de 471.500 réis.

Foi nomeado lente substituto da Faculdade de Filosofia o sr. dr. Egas Ferreira Pinto Basto.

Foi reconduzido nas funções de auditor administrativo d'este districto, o sr. dr. Antonio de Mello Vaz de Sampaio.

Sarau academico

O sarau a favor dos famintos do Douro foi uma bella festa de um caracter profundamente academico, que nos fez saudosamente lembrar os saraus do antigo theatro academico.

O clou da festa foi sem duvida o discurso do sr. conselheiro José de Alpoim, verdadeiro discurso de academico, na elegancia romantica que é propria do seu modo de fallar.

Vibrante de fina sentimentalidade portugueza, cheio de saudade pela mocidade que passou, pela terra amada do Douro que tão cedo abandonou e que insistentemente lhe lembra e domina enternecidamente a palavra, nas horas mesmo da mais exaltada paixão, a sua linguagem burilada, como obra de ourivezaria do melhor desenho quinhentista, dominou absolutamente a assembleia, mais pelo seu cunho artistico, a que anda pouco habituada, do que pela essencia mesmo da ideia, apezar de tudo o que tinha de emotivamente suggestivo.

Foi uma hora da mais encantadora eloquencia, traçando coloridamente o passado tão feliz do Douro, a sua miseria presente.

Nas palavras que dirigiu á academia, o sr. conselheiro José de Alpoim soube com uma ironia á Anatole France, cheia da evocação gloriosa do passado, esconder, como um subtil artista, a miseria presente, nortear a mocidade para um futuro de generosidade e patriotismo de que nos parece bem alheada.

A todo o momento interrompido pela assembleia nas mais exontaneas ovações, o sr. conselheiro José de Alpoim, como orador de raça que é, soube não deixar perder nunca o encadear artistico das suas coloridas imagens de meridional de que sahia sempre um conselho generoso, um conceito patriótico.

A todos os que ouviram Pinheiro Chagas no sarau do theatro academico por occasião das festas do centenário de Camões, fez evocar o sr. conselheiro José de Alpoim a figura do antigo parlamentar, e a consagração que naquella noite fez a mocidade academica de então da sua eloquencia de academico.

As ovações feitas ao sr. conselheiro José de Alpoim foram, como as de então, da maior exontaneidade, do entusiasmo generoso da mocidade nas horas raras em que a dominam preocupações de intellectualidade.

João Phoca o espirituoso publi-

cista brasileiro conservou interessado e em constante hilariedade o publico, com aquella graça que lhe é propria, desprenciosa por natural, cheia de imprevisto e de subtileza.

O orpheon academico continuava fazendo progressos e bem faz o sr. Joyce em procurar occasião de o apresentar, pois só assim conseguirá familiarisar os seus discipulos com o publico, e dar-lhes a serenidade que é necessaria para a execução consciante de qualquer obra de arte.

Com prazer verificamos, que contra o que primeiro previramos, os estudantes souberam comprehender o valor da obra rara de Joyce e de Aranha, como elles tem sabido encontrar nas vozes indecisas de gente moça, as notas que com espanto ouvimos sem as variações tremidas e dolentes do fado fóra de horas.

A sr.ª D. Eduarda Ivens cantou com a sua costumada mestria e gosto artistico a *Cavallaria Rusticana*.

A orchestra regida por o sr. Antonio Ribeiro Alves, antigo mestre do regimento, fez-se applaudir, não só pela esforço que representa, como pela execução dos trechos musicaes.

As guitarradas magnificas de execução, e muito applaudidas.

O resto... o costume...

E' escusado escrever. V. Ex.ª imagina bem o que diríamos...

A analyse, realisada no laboratorio de microbiologia e chimica biologica da Universidade, deu como puras as aguas dos reservatorios, tanto da zona alta, como da zona baixa.

Rua Sá da Bandeira

Tem continuado as obras de ajardinamento na rua Sá da Bandeira e devem estar promptas dentro de alguns mezes.

O local pedia ajardinamento urgente, porque, como estava, era, no verão uma fabrica de pó que incommodava quem passava e não deixava abrir, como bem necessario era as janellas sem perigo de ser tudo instantaneamente coberto de poeira.

Com o calcetamento dos passeios e o estabelecimento de massios ajardinados o local não só embelezou, como melhorou consideravelmente de condições hygienicas.

A vegetação deve reter a terra, e o effeito dos talhões ajardinados deve ser dos melhores.

Ha porém na obra já feita, alguma coisa que nos parece seria bom modificar, e as dimensões da abertura deixada para rega das arvores que é muito pequena, e que algumas encham já quasi completamente.

Como está, a abertura parece-nos pequena e deve diffcultar o desenvolvimento regular da arvore.

Se, contra a espectativa, as arvores se desenvolverem regularmente, dentro de dois ou tres annos será necessario reformar a obra agora feita, que obedeceu a uma errada economia.

Bom seria pensar agora em arborisar o terreno até aos paços do concelho, por fóra a que de verão, mesmo nas horas de maior calor a população da baixa podesse hygienicamente frequentar o umbroso e fresco parque, sem ter de se expôr a uma caminhada fatigante sob um sol torrido.

O sr. dr. Carlos da Silva Oliveira foi nomeado governador civil substituto d'este districto.

Foi auctorizada a repartição de obras municipaes a construir no parque de Santa Cruz um *Court de Tennis*, sendo o orçamento de 99.000 réis.

A VIDA DOS MUNICIPIOS

E' hoje a questão nacional, como muito tempo foi a centralisação dos serviços publicos a preocupação da politica portugueza.

E é curioso verificar que é do afastamento de preocupações politicas da administração municipal que resultou praticamente como verdade que se impoz rapidamente, que o progresso de vida nacional estava dependente em grande parte de autonomia municipal.

A parte que compete a Coimbra nesta mudança de ideias é tão importante que não pôde deixar de ser rapidamente vista por quem atente um pouco nos factos e procure a sua causa no viver nacional.

E' a falta de preocupação politica partidaria que tem feito o successo da administração municipal de Coimbra e a tem imposto mesmo ás repartições publicas superiores que a têm elogiado, quer em documentos publicos, quer em discussões camaras.

Nunca o meio é tão mau, como querem dizer, para germinarem ideias, se desenvolverem e acabarem por se impôr á consideração de todos.

E, com prazer o escrevemos, esta reforma na administração municipal é o resultado do ensino universitario, de que muito desdenha quem pouco o conhece.

Foi da presença na camara de dois professores da faculdade de Direito que resultou a feliz transformação da administração municipal.

O sr. dr. Dias da Silva e o sr. dr. Manoel e Sousa trouxeram para a camara as suas preocupações de homens de estudo porfiado e consciante, tentaram pôr em pratica as reformas que ensinavam nas suas cathedras de professores universitarios, e mostraram que, se por esse paiz fóra os bachareis se esterilizavam numa vida futil sem proveito, quando não em pura perda para o progresso nacional, não era o facto dependente da difficiencia do ensino que era dado a luz mais moderna, mas sim da inconsciencia e banalidade dos bachareis.

Em Coimbra fez-se administração municipal cortando por habitos enraizados e viciosos de monarchismo, e a administração impoz-se á consideração de todos.

Está o facto ligado ao ensino universitario; a sua adaptação feliz mostra que o meio coimbrão longe de ser refractario a reformas, é terreno propicio para ellas.

A historia de todos os tempos mostra a superioridade de administração nesta terra, o seu cuidado pela boa guarda dos privilegios e regalias municipaes mesmo em épocas em que não eram, como agora, uma preocupação geral.

Foi de Coimbra que partiu este movimento inovador que agora se nota em pouco por todo o paiz e que será, sem duvida, uma das mais poderosas causas do resurgimento nacional.

E tão renovador phenomeno deuse, mal se afastou a preocupação politica da administração municipal.

Mas não foi só do afastamento da preocupação politica dos bandos monarchicos que nasceu este movimento.

Originou-se tambem da introdução de elementos republicanos nas vereações do paiz.

Mesmo em Coimbra, se deu o facto.

E' na vereação a que pertenceram os nossos amigos e correligionarios Abilio Roque de Sá Barreto, Manuel Rodrigues da Silva e Antonio Augusto Gonçalves que se encontrará o inicio do movimento a que tanta força deram depois as vereações presidi-

das por os srs. drs. Dias da Silva e Marnoco e Souza.

No Porto, deu-se identico phenomeno; o mesmo se está notando em Lisboa, onde o governo, como no Porto, tenta impedir os actos da mais segura e efficaz boa administração, usando e abusando da tutela para embaraçar a acção dos republicanos que vê impôr-se á consideração publica pelos seus actos de honrada e exemplar administração.

Tirando dos factos a lição que encerram: a autonomia dos municipios reclamada hoje como necessidade nacional, foi imposta, como facto vital, pelo ensino universitario, pela administração do municipio de Coimbra, pelo resultado da introdução de elementos democraticos na administração dos municipios, que estes souberam fazer exemplar e honrada.

E é, para Coimbra e para as ideias democraticas, honroso de mais o facto, para poder ser callado por quem por ellas se interesse igualmente.

Coimbra-Centro

O sr. Saul de Almeida está terminando a decoração da sede desta associação para as festas do proximo carnaval.

A sala do theatro foi transformada num pavilhão no estylo do seculo XVIII, cheio de flores e em parte coberto por três tapessarias representando a dança, o theatro e o carnaval.

As três tapessarias foram delicadamente tratadas por Saul de Almeida, com um toque elegante, um colorido discreto, e são, como execução, muito superiores á decoração corrente, mostrando que, se em Coimbra, as decorações não tem ordinariamente mais accentuado cunho artistico, isso provém mais do mau gosto corrente, do que da falta de aptidão dos nossos artistas.

A pintura da sala fez-se apenas em 6 dias e tem todavia um ar de festa alegre e lavado que encanta.

O sr. Saul de Almeida, que é um dos mais assíduos alumnos da Escola Livre, poderia ser um bom decorador, e talvez mesmo mais, porque tem raras aptidões.

O que agora fez julgamo-lo superior, como revelação, á sua ultima decoração da Pastellaria Avenida, em que todavia mostrou já vontade de progredir, de andar fóra dos caminhos batidos, da vulgaridade corrente.

Foi exonerado, como pediu, de administrador do concelho de Soure, o sr. dr. José Fortunato de Vasconcellos Coutinho de Freitas.

O sr. presidente da camara deu, na ultima sessão, conhecimento á verificação de ter entrado na repartição das obras publicas, em Lisboa, o processo para a concessão de licença dos electricos.

Liga de pharmacia

Reúne no proximo, pelas 11 horas da manhã, na sede do Monte-Pio Conimbricense, a assembleia geral da Liga das associações de socorros mutuos, em continuação de trabalhos da sessão anterior, para resolver sobre a legalidade de um protesto do sr. José de Figueiredo contra a reeleição dos srs. Antonio Ribeiro das Neves Machado e Joaquim Teixeira de Sá.

Foram arrematadas na sessão camarraria de ontem as barracas n.ºs 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20 e 21 do mercado D. Pedro V para venda da carne de vacca e vitella, a 300.100 réis cada uma, o que prefaz a somma total de 2.400.800 réis.

Festas

O Gymnasio Club abre as suas salas no dia 21 do corrente, pelas 9 horas da noite, para uma soirée masquée, para os socios e suas familias.

O Coimbra-Club realiza na sua sede bailes e festas do carnaval, nos dias 20 e 23 do corrente. Agradecemos a amabilidade dos convites.

DE REFORÇO A... "O MUNDO."

As Novidades apreciando em extensos — Casos do dia, as diatribes que os chocolateiros ingleses lançam contra Portugal, no Standard e na imprensa mercenaria de Londres, a respeito da pretendida escravatura que se faz com os serviaes de S. Thomé e, estranhando a attitude e o criterio d'O Mundo neste assumpto appella para o testemunho, de modo algum suspeito do sr. dr. Antonio José d'Almeida, como de persona grata áquelle jornal republicano.

Como é possivel que ao convicto democrata-revolucionario passe despercebido o Caso do dia das Novidades n.º 7:463 de 27 de setembro ultimo; ou que, sendo d'elle apercebido, s. ex.ª precise de, com tempo e vagar, recordar e coordenar as impressões que levou de S. Thomé — já lá vão 5 annos! — ácerca do modo como são recrutados e tratados esses serviaes, para dizer então da sua justiça, com sciencia e consciencia nitidas. aqui vai de anticipado reforço a O Mundo — recortado do antigo Paiz de Lisboa, n.º 864, de 21 de março de 1898 — o que elle pensava e ajuizava do caso, transmitido em uma sentida carta ao seu dilecto correligionario e amigo João Chagas:

... Os pretos dum fazenda revoltaram-se e assassinaram o administrador; outro europeu os foi dirigir e os negros indomaveis já tentaram assassina-lo. Em detalhe a questão pouco vale e seria irrisorio discuti-la. Assassinatos ha muitos. Como alarme, como symptoma de uma serie geral de phenomenos; e todavia de uma importancia incalculavel, já pelo que significa em si, já pela repressão feroz que é reclamada pelos apóstolos do tagante... O preto desconfiado e nostalgico que vem dos sertões de Benguella e de Novo Redondo em cujo litoral se compra como se fosse gado, é o obreiro excepcional de um grande empreendimento. E' o trabalhador que apura a terra, trata a planta, recolhe e prepara o fructo: operario de aptidões varias, o carpinteiro, o pedreiro, o marinheiro, o moço de cargas, o moço de recados... o unico, enfim, o insubstituivel elemento de trabalho na zona equatorial. E' tão barato que os melhores calculos lhe assignalam a despeza por dia, de 200 réis incluindo tudo: o alimento que o sustenta, o vestuario que o cobre, a casota que o abriga, o juro do dinheiro que o paga, os honorarios de quem o dirige, muitas vezes a remuneração de quem o mata. Isto na terra prodigiosa de S. Thomé onde a propriedade dá um rendimento fabuloso.

Todavia o preto aqui não se educa, usufrue-se. Não se impelle para o progresso, empurra-se para o trabalho. Não se procura cultivar-lhe o espirito, tem se apenas em mira calejar-lhe o pesocoço. Não é uma questão de civilização, é uma questão de oanga.

Justificando-se o facto, não ha epitheto que se lhe não jogue, sendo original o raciocinio abstruso e vésgo que é a alma mater desta abjecção. Para se lhe negar os legitimos direitos, argumenta-se que é dum estupidéz primitiva, desharmonica com a liberdade; para se lhe salientar as obrigações que, a par da mariolice barbara, tem percepção mais que sufficiente para a comprehensão dos seus delictos... Parece-me torpe de mais o que muita gente faz; considera-los abaixo de bestas em nome deste simples jogo de numeros: um cavallo vindo do reino fica aqui por 200\$000 réis, um preto vindo de Angola fica por 100\$000 réis; isto é mais barato, logo valendo menos... «Eeis a questão no seu mais vasto aspecto psychico. Este melo tem caracteres, é inconfundivel. Salpicou-o a resurreição de antigos negreiros, alastra sobre elles, emparecendo a vista e arretecendo as almas, o nevoeiro lugubre da antiga oppressão. E' typico e tem uma philosophia que o regula com a pressão pendular...

Ainda hoje se encontram encaipotados no seu disfarce hypocrita aquelles que dizem: «Eu applico castigos barbaros, mas na minha roça tudo anda direito» ou: «Quem m'as faz é quem m'as paga; tanto se me importa em inutilisar um preto deante da forma de gente, como beber um copo de agua», etc., etc.

D'ahi vem este titulo á gloria e valentia acceteite por parte do espirito publico; ser violento nos castigos, quer dizer, mostrar energia, crueldade! E' o maximo elogio em certas boccas, nestas paragens.

Nalgumas roças os pretos passam fome, nalgumas outras os seus alimentos são pessimos, nalgumas outras o trabalho é excessivo, nalgumas outras os espancamentos são barbaros e nalgumas outras junta se e somma-se tudo isto! A's vezes em numero maior ou menor os serviaes fogem das roças. Frequentemente a razão d'estas fugas é a nostalgia do sertão natal e o exaggero brutal dos castigos. Fogem porque julgam que caminhando sempre, sempre, vão ter á sua terra. E' um sentimento noble, pois não é? O amor da sua terra. Pois bem. Agardados soffrem, nalgumas propriedades, tratos d'uma maldade cruel. São amarrados a um poste e chicoteados, retalhados, quasi trucidados.»

Estas mesmas impressões sobre as roças, patrões, serviaes, trabalhadores brancos e pretos, colhidas de visu e consignadas em estylo nitido e empolgante por quem tão bem os conheceu a todos elles e, ante todos, tão merecido apreço e prestigio gozou; estas mesmas impressões repeta o illustre tribuno republicano com áquelle seu verbo quente e convicto, por essa mesma epocha. na Resistencia de Coimbra. n.º 320 de 17 de Março de 1898:

«Ha europeus que pedem esmola par essas ruas, muitas vezes depois de serem roubados pelos patrões avaros... A propriedade accumulou-se e, nalgumas roças, o empregado branco está talvez abaixo do negro pela exploração de que é victima... Regular o trabalho em S. Thomé que é presentemente uma vergonha pela maneira porque é explorado o preto d'Angola — esse esplendido trabalhador; proteger o colono miseravel que se sugenta a trabalhos que a civilização, ha muito, destinou aos animaes domesticos; manter a moralidade pelo exemplo e protege-la pela lei, — para quê?... E não se encobria sob anonymo... nem deixava os seus creditos por mãos alheias o sr. dr. Antonio José de Almeida. Prevía bem: «E' possível que as impressões irriem muita gente. Tanto melhor. E' bom que se vão habituando para não extranhar quando eu disser o resto que é muito mais tenebroso ainda».

Os periodos transcriptos são apenas uma pequena parte dos dois comunicados. Quem os ler inteirinhos nos dois periodicos citados, verificará que ninguem, até hoje, na imprensa estrangeira ou dentro do paiz, estigmatizou com mais vehemente indignação os processos de recrutamento e manutenção dos serviaes para as plantações de S. Thomé. Ninguem! Nem o proprio Newison esse calumniador emerito e visionario alcoolico como lhe chamam as Novidades que inventou e forjou na sua cabeça os effectos d'essa vergonhosa escravidão, esses trêtricos horrores de assassinio de homens, mulheres, velhos e creanças; nem mesmo na sua reportagem asalariada carregou com tão negras cores o regimen do trabalho nas roças de S. Thomé como o impolluto democrata! Nunca, em tempo algum, nem em parte nenhuma se viu diatriber tão violenta contra os roceiros!

Não póde, pois ser verídica a affirmação das Novidades de que: «... sabem de fonte segura de que o sr. dr. Antonio José d'Almeida... tendo permanecido largo tempo — 7 annos — em S. Thomé, onde mantem ainda grandes affinidades, é o primeiro a insurgir-se contra a flagrante injustiça das accusações torpes da parte da imprensa ingleza, que trabalha ás ordens e á libra d'esses chocolateiros...»

Não é de crer! Porque: o sr. dr. Antonio José de Almeida veio a S. Thomé e aqui começou a exercer a sua profissão tomando conhecimento da forma como eram tratados os serviaes, em 1896, e algum

tempo depois, em Março de 1898, transmitiu ao Paiz e á Resistencia a sua pessima impressão. Cinco longos annos, fecundos em interesses clinicos para elle, mas esteis para a propaganda humanitaria que tentara, continuou a permanecer neste meio inconfundivel, empolgando-o cada vez mais, com mais crescente sympathia dos seus habitantes e mais prestigio moral sobre elles; tanto e tal, que, em Junho de 1903, quando se retirava para o reino dedicaram-lhe elles um lauto banquete de despedida — uma verdadeira apothose! — nos paços do concelho, sob a presidencia do governador da provincia e, com o concurso de... quantos tinham ou deviam ter lido os communicados apontados Mas ainda perante essa manifestação excepcional e quasi unanime, agradecendo-a, num bello speech, eloquente na forma e no conceito, embora cheio de grata commoção por tudo... aquelle populatissimo caudilho democratico não fez amende honorable das suas affirmações contra os maus tratos aos serviaes, nas roças!... Ao contrario, alludindo aquelle choque d'opinões ou embate de ideias — chamou assim... — disse, naquelles bonitos termos com que elle encanta sempre os ouvintes, que nem renegara o seu credo de liberdade, igualdade e fraternidade... em toda a linha; nem se arrependera da cruzada humanitaria que havia feito...

Não é homem para isso o intemperate e impolluto cidadão. Ilha de S. Thomé. Zeno.

Estado depois, em Março de 1898, transmitiu ao Paiz e á Resistencia a sua pessima impressão. Cinco longos annos, fecundos em interesses clinicos para elle, mas esteis para a propaganda humanitaria que tentara, continuou a permanecer neste meio inconfundivel, empolgando-o cada vez mais, com mais crescente sympathia dos seus habitantes e mais prestigio moral sobre elles; tanto e tal, que, em Junho de 1903, quando se retirava para o reino dedicaram-lhe elles um lauto banquete de despedida — uma verdadeira apothose! — nos paços do concelho, sob a presidencia do governador da provincia e, com o concurso de... quantos tinham ou deviam ter lido os communicados apontados Mas ainda perante essa manifestação excepcional e quasi unanime, agradecendo-a, num bello speech, eloquente na forma e no conceito, embora cheio de grata commoção por tudo... aquelle populatissimo caudilho democratico não fez amende honorable das suas affirmações contra os maus tratos aos serviaes, nas roças!... Ao contrario, alludindo aquelle choque d'opinões ou embate de ideias — chamou assim... — disse, naquelles bonitos termos com que elle encanta sempre os ouvintes, que nem renegara o seu credo de liberdade, igualdade e fraternidade... em toda a linha; nem se arrependera da cruzada humanitaria que havia feito...

Não é homem para isso o intemperate e impolluto cidadão. Ilha de S. Thomé. Zeno.

Estrada municipal

A camara approvou na sua ultima sessão as condições para arrematação e execução dos trabalhos de reparação completa do pavimento da estrada municipal de Coimbra ao Dianteiro, pelo Valle de Coselhas, na estensão de 612^m.38, sendo a base da licitação 470\$000 réis. A arrematação está annunciada para o dia 4 de março.

Associação Commercial

No dia 25 do corrente voltam de novo á praça as barracas n.ºs 16 e 22 do mercado D. Pedro V que não obtiveram licitação na praça de hontem.

A nova direcção iniciou na segunda feira os seus trabalhos, reunindo na nova sede da Associação na Estrada da Beira, resolvendo: — Que a mesma commissão que foi ao Governo Civil, fosse igualmente na proxima quinta feira cumprimentar a Camara.

Officiar ao delegado do tesouro participando a instalação das commissões. Officiar ao Governo ácerca da reabertura do curso de Medicina Sanitaria na Universidade. Officiar ao agente da companhia de seguros Indemnizadora sobre a mudança de casa.

Officiar ao sr. F. Rodrigues da Cunha Lucas agradecendo a obsequiosa cedencia que fez da sua casa em que provisoriamente esteve instalada a associação. Comunicar á imprensa os trabalhos de que for tratando nas suas sessões.

Officiar á Camara agradecendo o obsequio que dispensou á Associação, cedendo uma sala no edificio dos Paços do Concelho em que durante algum tempo se achou instalada esta collectividade.

Admitir 18 propostas de novos socios que unanimemente approvou. Readmittir um socio. Consignar na acta um voto de louvor ao seu digno consocio sr. Braz Simões, pelo generoso offercimento de parte de sua casa para a sede da Associação.

Autorizou diversas ordens de pagamento e que se procedesse a algumas reparações urgentes auctoriando estas despezas. Proceder á cobrança das quotas relativas ao anno de 1908 que a direcção transacta não chegou a encetar.

Marcar nova sessão para o proximo domingo.

Carta ao sr. dr. Manuel José Gomes Braga

Coisa assim! Eu já não sei para que me servem os amigos...

Nunca os encontro em occasiões difficeis!

Escrevo uma carta em resposta a um bilhete teu, feito sobre o Joelho; espero canta tua e tu mandas-me um bilhete postal...

E eu tenho que responder. Lá diz o ditado: toda a carta tem resposta. Ora é necessario comprehender os ditados á luz da mais fria sciencia.

Quando o ditado se fez, não havia ainda o bilhete postal. Se houvesse, o ditado seria: toda a carta ou bilhete postal tem resposta. E' necessario evoluir. Eu tenho que responder.

E por delicadeza teria de responder com um bilhete postal illustrado. Mas, na casa, não ha, ao que vejo, a teu gosto...

Na tua resposta, foste cruel. Dizeres-me, na vespera de sahir a Resistencia, que me não respondes por teres falta de espaço.

E eu, a contar contigo, e cheio de linguadões em branco, e de espaço para encher. Francamente, não é de bom amigo... E' tão difficil fazer um jornal agora!...

Eu tinha contado contigo. E tu faltas-me. Em pleno carnaval, sem uma novidade de sensação, sem um escandalosinho politico a explorar... Francamente...

E se soubesses o mais que o Noticias de Coimbra me fez para me amargurar os dias tristes d'esta trizvida de jornalista...

Eu tinha annunciado que publicaria a representação do Falcão Ribeiro sobre a casa de correção para menores.

Trago o original triumphante á redacção, e dizem-me: — O Noticias de Coimbra publicou-a hontem em artigo do fundo!

E eu, varado, disse a medo: e o sr. Braga respondeu? Isso respondeu elle! respondeu aggressivo um typographo!

Duplamente roubado. A culpa tambem foi minha que me esqueci de registrar a propriedade... E vens dizer-me, por cumulo de crueldade que vens responder-me á letra, a mim que detesto questões grammaticaes!

Quando seria tão bom continuar-mos, em pleno carnaval, com esta correspondencia alegre... E sem respeito nem consideração nenhuma pela vida amargurada de um jornalista de provincia, acabas por dizer que eu não perco por esperar...

Perco, sim senhor, perco a facilidade da resposta, e então com tanto linguado em branco...

Desculpa esta alegria! E' do tempo. Velho como estou, não posso furtar-me á satisfação de ver, em pleno carnaval, os outros a folgar e a rir alegres.

E vaes-me responder na quaresma... Cá estou prompto para o acto de contrição.

Mas não me obrigues a estar muito tempo de Joelhos. Tenho reumatismo já, custa-me e põe-me de mau humor.

E, como é pouco habitual, em mim, perder a alegria, toda a gente estranha.

Fica toda a gente avisada. A culpa é tua!... T. G.

Licença Ao sr. Antonio Angelo de Mello, escrivão de fazenda em Poiaras, foram concedidos 30 dias de licença. Subsídios O pagamento dos subsidios ás amas e subsidiadas do concelho de Coimbra far-se-ha na sexta-feira e dias seguintes nos paços do concelho, desde as 11 horas da manhã até ás 3 da tarde.

A ESCRAVATURA

De S. Thomé recebemos o artigo que em outro lugar publicamos, cortando-lhe apenas o que neste jornal se poderia julgar descabido.

Fazem-se no artigo referencias a palavras com que Antonio José de Almeida honrou a redacção da *Resistencia* e julgamos de lealdade jornalística reproduzi-lo.

A questão da deshumanidade com que são tratados os pretos está julgada.

O facto é geral porém e não privativo da nossa raça.

O homem do povo portuguez não sente demais as privações alheias, porque está habituado a viver no meio dellas. Em Portugal ha gente do campo que vive tão miseravelmente como o preto.

Não era a barbaridade com que tratamos o preto que se discutia, era o facto de sermos nós o unico povo que explorava raças inferiores, ou julgadas taes.

Não era exclusivo novo. Os inglezes tem torpemente abusado nos seus dominios dos séres que por falta de civilização lhe estão inferiores.

E ha requintes de crueldade, que ainda ha bem pouco vieram a lume na imprensa franceza, que attenuam bem a pretendida barbaridade excepcional com que nós tractamos o preto.

Diz-se até que é da relativa brandura com que o preto é tratado por nós que resulta o trabalhar com menos repugnancia ás ordens de um portuguez que ás de individuo de outra nacionalidade.

Em discussão estava tambem o caracter hypocrita das affirmações inglezas que encobriam apenas um interesse commercial.

A pretendida philantropia ingleza é uma simples phrase para uso de contos moraes.

Quem se lembra ainda da guerra do Transvaal, e não se esqueceu dos seus relatorios em que as mais doces palavras encobrem a mais ferroz crueldade, bem sabe o que tal linguagem significa.

Não esqueceu ainda a historia do seu dominio na India.

A historia do seu commercio é conhecida bem para poder tomar-se a serio a sua pretendida humanidade.

Na questão da escravatura, e na sua abolição, Portugal tem tido um papel que apenas é em seu favor.

A Inglaterra faz da philantropia arma de combate commercial.

E' velho.

E era precisamente isso que se discutia.

Para a alma generosa de Antonio José de Almeida a sorte do preto foi sempre em Africa, ou na Europa, o pretexto para pôr bem a nú, sagrando de dôr, a sua sympathia pelas raças abandonadas.

Mas, e pelo mesmo motivo, a guerra hypocrita que com tal motivo se tem feito ao nosso commercio deve fazer vibrar de colera e de nojo a sua consciencia diamantina.

A sorte do preto nas nossas colonias é horrivel.

E' E' certo.

Mas não ha nação no mundo, que os não tenha tratado com mais deshumanidade do que nós.

Nós fomos negreiros.

Fômos; mas não fomos nós que descobrimos a escravatura.

Todos os povos teem usado e abusado d'ella.

A nós, a escravatura não tem servido senão para nos levantar complicações, á sombra das quaes os outros vão tranquillamente fazendo o seu negocio.

Lisboa é citada como tendo tido uma população de escravos superior á de nacionaes noutros tempos.

Mas o mesmo facto se dava noutros paizes, sem tão iradas vozes.

Portugal tem accedido sempre a todas as exigencias que sobre a escravatura lhe teem sido feitas.

A sua historia neste ponto, como em muitos outros, não soffre paralelo com a de outros povos que melhor e mais sabidamente usam da linguagem para encobrir ideias e interesses.

As falas iradas dos inglezes contra a escravatura portugueza, o apêlido que tanta facilidade tem de nos dar de negreiros, tudo isso indigna.

Quando não faz sorrir...

Nota

Attendendo aos dias de festa que vão correndo, não se publicará na segunda-feira o nosso jornal, esperando que os nossos leitores aprovelem a determinação que tem apenas por fim dar um dia de descanso ao nosso pessoal typographico que não é, na verdade, dos que menos trabalha.

Misericordia de Coimbra

A misericordia de Coimbra officiou á camara pedindo-lhe para autorisar o jardineiro municipal a examinar um local que pretende arborisar na cerca do recreio dos orfãos, para ver as arvores a escolher, pedindo ao mesmo tempo que estas lhe sejam cedidas dos viveiros municipais.

A camara accedeu a ambos os pedidos.

Vai ser nomeado administrador do concelho de Soure, o sr. Thomaz Eugenio de Passos Pereira de Castro, escrivão na comarca de Portel.

O balanço do cofre da camara com referencia ao dia 17 d'este mez accusa o saldo em dinheiro de réis 4:9536588.

Fez hoje annos o sr. Diamantino Diniz Ferreira, proprietario do conceituado Collegio Mondego, que nesta cidade gosa de geral estima.

A camara resolveu adquirir mais 500 metros de mangueira para o serviço das regas e lavagens das ruas da cidade.

Cartas de perto

De Santa Clara, 19

Tres dias depois de publicada a nossa carta e que diga-se de passagem, causou, como era de prever, alguma sensação nos espiritos sentimentaes e conscienciosos, fallecia o infeliz cidadão Raul Simões Branco, ali do logar das Lages, a quem a terrivel tuberculose torturou cruciante e dolorosamente durante longos mezes.

Bem sabemos que, depois d'esse tremendo desenlace, e mesmo por respeito natural por os mortos, o momento não é opportuno para nos alongarmos em mais considerações do que aquellas que fizemos num dos ultimos numeros d'este jornal. Mas não podemos callar que a victima deixa na mais extrema e reconhecida miseria a mulher, acompanhada de tres filhinhos ainda de tenra idade.

A'quelles que o foram arrastar da cama, com manifesto sacrificio seu, para ir, das Lages ao alto de Santa Clara, votar nas ultimas eleições parochiaes, a esses, cumpre em primeiro velar e cuidar, desinteressadamente, humanamente, por a miseria d'essa familia.

Que esse emprego que lhe prometteram e que por infelicidade da vida elle não poude ocupar, se transforme agora, depois da sua morte, em beneficios e cuidados de que carecem essa viuva e esses pequeninos orphãos.

Sim. Nada mais justo.

A dedicacão em vida, deve garantir, na morte, o respeito pelos sacrificados.

Ora está nestas condições o infeliz Raul, que elles bem barbaremente arrancaram ao leito, que era já o da agonia do seu cançado corpo, para a assembleia eleitoral, onde foi buscar, no ultimo impulso, a morte, quando julgava ir garantir o futuro da mulher e dos filhos estremecidos.

Não se deixa na miseria uma familia que se sacrificou, bem inutilmente, ao triumpho da peor das causas...

Teatro Principe Real de Coimbra

A Empreza d'este theatro, declara que em Saraus, promovidos por comissões, não pôde tomar responsabilidade de bilhetes com logares certos.

A Empreza.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 670 réis o alqueire; milho branco, 520; milho amarello, 480; feijão branco, 760; feijão vermelho, 780; rajado, 620; frade, 620; centeio, 460; cevada, 480; grão de bico, 620 e 880; fava 500; tremoços, 20 litros, 220; batatas, 35 e 40 réis o kilo.

Azeite, 25050 a 25100 réis, o decalitro.

Sociedade das Aguas da Curia

Convido os senhores accionistas a comparecerem na assembleia geral ordinaria, que ha de effectuar-se no domingo 28 de fevereiro, pelas 11 horas da manhã, na sala do estabelecimento thermal, para se discutir e votar o relatorio e contas da direcção e parecer do conselho fiscal, e discutir o projecto de reforma dos Estatutos apresentado pela commissão nomeada na ultima assembleia geral.

Os livros da escripturação da Sociedade estão patentes a todos os senhores accionistas na secretaria do Estabelecimento.

Curia, 10 de fevereiro de 1909.

O Presidente da Assembleia Geral,
José Paulo Monteiro Cancellia

Liga das Associações de Socorros Mutuos de Coimbra

AVISO

Por ordem do ex.º sr. Presidente é convocada a assembleia geral da Liga a reunir no proximo domingo, 21 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na sala do Monte-Pio Cominbricense Martins de Carvalho, Pateo da Inquisição.

A ordem do dia em continuação de trabalhos da sessão anterior é a seguinte:

Resolver sobre a legalidade de um protesto do sr. José de Figueiredo contra a reeleição dos srs. Antonio Ribeiro das Neves Machado e Joaquim Teixeira de Sá.

Coimbra, 17 de fevereiro de 1909.

O secretario,

João Ribeiro Arrobas.

A assembleia para este acto é constituída pelos corpos gerentes que estiveram em exercicio no anno findo.

ANNUNCIOS

Banco Commercial de Lisboa

Está em pagamento o 2.º dividendo, complementar, do anno findo, na importancia de 53500 por accção, na agencia do referido Banco, casa Alvaro Esteves Castanheira, rua Ferreira Borges.

Nesta antiga casa encontra-se sempre um abundante sortido de bolachas inglezas e nacionaes, chá, café, cognacs, champagnes, farinhas alimentares, conservas, vinhos e tudo o que é concernente á mercearia, primando pela excellencia de qualidade em tudo o que fornece.

Toma seguros contra fogo na Companhia Confiança Portuense, uma das mais conceituadas companhias d'esta especialidade de seguros.

Adubos chimicos

Tomam-se encomendas de adubos chimicos para diferentes culturas, com dosagens de confiança.

COCHEIRA

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquillaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes.

Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeiteiras, 66.

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposulfitas, bicarbonetadas, e leicas, chloretadas-magnesianas e litinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904



Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e arcias, miti-gando rapidamente as colicas nefríticas

Deposito geral

Rua do Corde de Deus. 38 - COIMBRA

Aguas do Barreiro (Beira Alta)

OU

AGUAS DE SPA EM PORTUGAL



Unicas para a cura radical da Anemia, Funções delicadas das senhoras durante o periodo cataminal, Perturbações menstruaes, Hemorrhagias do utero, Chloro-anemia, Impaludismo, Corrimentos uterinos, Bexiga, Dispepsias, Escrophuloso, Prisão de ventre, Dóres dos rins, Digestões difficéis, etc., etc.

Deposito em Coimbra: Largo da Solla - (Telephone 177) (Baixos do Hotel Avenida)

CENTRO DA MODA

GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario - J. M. Mendes d'Abreu

e um habil contramestre com larga pratica de corte nas principaes cidades do paiz

Variado e completo sortido de fazendas de lã, seda, linho e algodão nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia; não se innumeram pela grande diversidade.

Nesta casa continua a vender-se em caixas o verdadeiro giz para alfaiate.

Vendas a retalho por preços sem competencia

Enviam-se amostras francas de porte

64, RUA FERREIRA BORGES, 68 - Coimbra - (Telephone 112)

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Gaminhos de Ferro Portuoguezas

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras

Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade

Nobretudos da moda, prontos a vestir, desde 95000 réis a 165000 réis

Vestes, para eclesiasticos

Variedade em cortes de calça de fazendas inglezas

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos

Especialidade em variados de Aveiro

58, Rua da Solla, 62 - COIMBRA

La Parisiene Consultorio Dentario

TINTURARIA a VAPOR DE Mario Machado

Fabrica e escriptorio: Cirurgião-Dentista pela Universidade de Coimbra e com pratica da especialidade em Paris

489 - RUA COSTA CABRAL - 489

Succursal: Praça 8 de Maio - COIMBRA

383 - RUA FORMOSA - 385

PORTO

Nettoyage et Degraissage á sec, de tous les vêtements et ameublements.

Tinge e limpa sem desmanchar, todos os artigos de vestuario, adorno e mobiliario.

Tinge, limpa e friza PLUMAS.

Limpa e tinge luvas, tapetes e reposteiros.

Roupas em preto todos os dias.

Agente em Coimbra: Joaquim Lopes Gandarez (Antiga Chapelaria Silvano)

Piano para estudo

Vende-se um no Becco do Cas-tilho n.º 2 - Coimbra.

Consultas 500

Extracção de cada dente ou raiz 500

Extracção com anesthesia . . . 15000

Obturação 15000

Aurifacção 45000

Limpeza de dentes 15000

Dentes artificiaes a 2500 e 45000

Dentes de pivô 85000

Corôas de ouro 125000

Tratamento de doenças de boca e gengivas, por sessão 15000

Socio capitalista ou em commandita

Precisa-se que disponha de 12 contos para exploração d'uma industria nesta cidade que garante lucros positivos.

Carta a esta redacção a Antonio Augusto.

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louzas, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tinas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro. GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)



Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, Franca e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asma-matica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetido pelas creanças.

Frasco 13000 reis; 3 frascos, 23700 reis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 33210 reis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 23700 reis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 23600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 43000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 reis; duzia, 73000.

Vede os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca
Afinações de pianos e orgaos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda
Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 reis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgaos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

HYGIENE SEXUAL

Usem os Cones preservativos (pessarios soluveis), de E. Mercier. Pedir prospectos com instruções.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-bleorrhagicas)

Feridas antigas, Impingens, eezema e manchas da pelle

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica.
Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-bleorrhagica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.
Não causa apertos nem ardôr.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA
Praça do Commercio — COIMBRA

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente. Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro — Quinta de Santa Cruz.

AGUA CASTELLO
Minero-gazosa lithinada natural de Moura
Refrigera os ares e cura os doentes
Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)

(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: das 11 e meia da manhã e das 4 horas da tarde

FABRICA DE TELHOES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884.

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhoes, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

Aguas Fuente Nueva de VERIN (Espido)



As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 93000

Desconto aos revendedores.
A venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio.
- » da Misericordia — R. dos Coutinhos.
- » Aureliano Viegas — R. da Sophia.
- » M. Nazareth — Santa Clara.
- Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

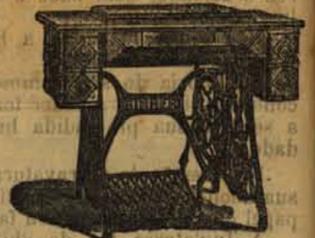
Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
Rodrigues da Silva & C.ª — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina



Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.ª

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.ª

ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.

Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos dêem a preferencia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobílias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS

Condução gratuita aos domiciliados, dentro dos limites da cidade

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1:388

COIMBRA

Sexta-feira, 26 de fevereiro de 1909

15.º ANNO

ANNIVERSARIO

Entrou hoje a *Resistencia* no seu decimo quinto anno, e sentimo-nos hoje, como no primeiro dia em que o nosso jornal começou a publicar-se.

O inicio da publicação da *Resistencia* marca na verdade o principio da vida nova que tomou a politica monarchica em Portugal e que continua ainda, com a mesma orientação e com os mesmos processos.

Sahi a *Resistencia* quando João Franco iniciou o periodo de perseguição politica aos republicanos, que continua ainda hoje mais ou menos encoberto segundo as difficuldades de occasião.

Foi a necessidade de protestar, de resistir a essa vil orientação que fez nascer a *Resistencia*; tem sido a persistencia monarchica nesses processos que tem feito a necessidade da sua publicação.

Se em todo o paiz se tivessem organizado nucleos semelhantes de combate, congregando vontades, esclarecendo a opinião, talvez, pensásemos nós, não tivesse tido o franquismo força para impôr um governo que tão miseravelmente havia de cahir, numa tragedia sangrenta, perante a colera popular.

Assim o escrevemos, porque assim o sentimos.

A volta da *Resistencia* têm-se, na verdade, congregado vontades, cujo apoio ella deve, apenas, á sinceridade que tem posto no seu apostolado pela verdade e pela justiça.

E essa aura de sympathia que tem acompanhado o nosso jornal não vem só de correligionarios, tem-se mostrado tambem da parte de adversarios politicos, que têm feito sempre justiça á sinceridade das nossas intenções.

Com todos temos trabalhado lealmente, certos de que d'esta aproximação casual derivada de um interesse superior não pôde advir senão honra para o partido republicano e para quem suas ideias defende por exigencia do proprio caracter, com sinceridade que nem sempre vem desacompanhada de sacrificios e canceiras.

Nos correligionarios tem tido sempre a *Resistencia* o apoio que lhe garante vida facil e desalogada.

Isto nos é sempre muito grato lembrar ao começar um novo anno. A necessidade de esse combate se deve exclusivamente o apoio que a *Resistencia* tem tido e as provas de consideração publica que tem recebido, mesmo de adversarios politicos, e em documentos officiaes.

Quem a dirige não tem factos quer na sua vida publica, quer na sua vida particular, que autorizem outra opinião, e di-lo com muita sinceridade, e não escondendo a alegria que lhe causa o ver estimado e considerado o jornal a que tem sacrificado o melhor da sua vida.

A *Resistencia* continuará, como até agora, a ser feita com o mesmo desinteressado amor com que começou e em que tem vivido, a mesma fé republicana, a mesma devoção pelos interesses sagrados da patria

portuguesa, hoje com paixão, outro dia serenamente, mas sempre com a vontade segura de quem cumpre um dever.

E poucos temos cuja satisfação tenha sido para nós occasião de tanta alegria em tão tranquillo estado de consciencia.

A *Resistencia* tem atravessado grandes crises nacionaes, tem sido collaborada por jornalistas dos mais diversos temperamentos, e é todavia, ainda hoje, o mesmo jornal que começou a publicar-se ha quinze annos, sem que ninguém possa notar-lhe quebra de firmeza, ou mudança de processos.

Feita com enthusiasmo e paixão revoltada por vezes, a *Resistencia* tem sido feita sempre com alegria, a alegria que vem sempre da satisfação da propria consciencia.

Se nem sempre se tem deixado levar pela corrente dominante, e, se tem podido resistir aos seus impulsos, a *Resistencia* poderia disso ter tirado vaidade, porque os factos tem dado por mais de uma vez razão ao que os mais entusiastas chamam o nosso pessimismo.

Mas nunca, passado o momento da paixão, quando chega a hora da desillusão, a *Resistencia* deixou de se mostrar firme no seu posto e de pela segurança da sua attitudo demonstrar a certeza que tem do futuro proximo de triumpho da ideia republicana em Portugal, que se aproxima por um trabalho inconsciente da vida nacional, mysterioso e fatal como tudo o que tem de mais intimo e vital a natureza humana.

Ao escrevermos hoje este artigo, lembram-nos saudosamente os que a nosso lado trabalharam com todo o enthusiasmo da sua mocidade, e os que, mais experimentados, nos guiarão com o seu conselho... nem sempre seguido.

E lembramo-nos com tanta saudade dos velhos amigos, como com tanta alegria vemos os que agora trabalham a nosso lado.

A velhice é assim. A alegria do presente é sempre feita da saudade de uma alegria passada.

Nem os velhos poderiam fixar por muito tempo uma alegria do presente, que tão depressa se apaga, se a não ligassem á memoria de uma alegria passada que a saudade gravou bem funda nos seus cerebros em tempos de feliz e descuidada mocidade.

E' por isso que folgamos em encontrar nos actuaes collaboradores da *Resistencia* o mesmo enthusiasmo, a mesma alegria, a mesma fé republicana que nos alegres companheiros de redacção com que passamos os ultimos dias da nossa alegre mocidade.

Se eu fui alguma vez novo...

A's vezes parece-me que eu fui sempre o mesmo velho, e que o tempo tem feito sómente variar de forma, a *rabugice* da idade.

Quantos de vocês hão de rir, e achar razão a este grito de sinceridade...

Pois serei...

Mas tem-me vindo d'esta egualdade de vida tão tranquilla serenidade, tem ella trazido para o meu

relativo isolamento não affectuosas sympathias que eu julgo-me bem pago de canceiras e trabalhos.

A *Resistencia*, ao entrar num novo anno, sauda os seus correligionarios, como um soldado velho e fiel que não esquece a hora do combate nem perde a occasião de combater.

A todos que de perto ou de longe têm acompanhado com sympathia a *Resistencia* agradece tambem as boas palavras que muitas vezes só á amizade tem ditado.

Arbitros avindores

Tomaram hontem posse os membros eleitos para este tribunal arbitral e que são, da parte dos patrões, os srs. Albino Caetano, João Antonio da Cunha e Manuel Rodrigues da Silva e por parte dos operarios os srs. Alvaro de Assumpção, Antonio Ribeiro e Domingos da Cruz.

Presidente do tribunal é o sr. dr. Antonio Thomé.

Ontem mesmo o tribunal dos arbitros avindores entrou no uso das suas funções julgando duas causas: uma dos srs. Antonio Correia, João Maria Cobilhão e Raul Horta contra o sr. João Carvalho, resolvendo por conciliação, e outra do sr. Augusto Correia contra o sr. Augusto de Oliveira, resolvendo nomear os srs. Augusto da Silva Pinto, Antonio Elyseu e Carlos Lobo, como peritos, para julgarem dos factos alegados pelo queixoso.

Estava marcada para julgar outra causa, o que não teve effeito por o auctor não apparecer.

Hoje e amanhã defende theses na Faculdade de Direito, o licenciado sr. José Gabriel Pinto Coelho.

Gerencia oamararia de 908

Foi hontem apresentada em vezação pelo sr. presidente da camara a conta da gerencia de 1908, sendo a receita de 188 679:985 réis e a despesa de 176.769:562 réis, transitando assim em saldo a quantia de réis 11.909:423.

A' importancia da receita ha ainda a accrescitar a importancia de réis 16.270 saldo em cofre na caixa geral dos depositos por conta da viação.

Depois de amanhã reúne a assembleia geral do Monte-Pio da Imprensa da Universidade para apresentação de contas da gerencia do anno findo e parecer do Conselho Fiscal.

Mercês honorificas

Foram agraciados com o titulo de conselheiro os srs dr. Marnóco e Sousa illustre presidente da camara de Coimbra, e Christovam Ayres, antigo governador civil d'este districto. Com a commenda de Christo o sr. conselheiro Alexandre Cabral, reitor da Universidade.

Uma boa peça de entrudo.
E cara...

O sr. José da Silva Lobato Cortez Junior, guarda de 2.ª classe da Penitenciaria d'esta cidade, foi exonerado d'aquelle logar, por assim o haver requerido.

Foi superiormente auctorizada a cedencia de terreno municipal necessario para alinhamento de uma casa, na rua Anthero Queital, pertencente ao sr. Manuel Abilio Simões de Carvalho.

MOVIMENTO REPUBLICANO

Centro Republicano dr. Fernandes Costa

Depois de amanhã realisa na séde d'este centro, a sua annunciada conferencia o sr. Ramada Curto, sob o thema—*Os dogmas da religião christã*.

A entrada é publica e a conferencia terá logar ás 6 e meia horas da tarde.

A comissão organizadora d'este centro fez uma nova edição da *Cartilha do Povo*, que vai distribuir brevemente.

Vão ser inaugurados n'este centro os retratos dos srs. dr. Teixeira de Carvalho, nosso estimado e querido director e do distincto professor e apreciado artista, sr. Antonio Augusto Gonçalves, homenagem esta por todos os principios merecidissima.

Centro Mocidade Republicana Dr. Malva do Valle

No proximo domingo, pelas 7 horas da noite, deve reunir no Centro Eleitoral Republicano Dr. José Falcão, a assembleia geral deste centro, para tratar de assumptos urgentes.

Aguas

Foi lido em sessão da camara o relatório do sr. Labbe sobre os servicos municipalizados da agua em Coimbra.

O relatório é escripto em francez e a camara mandou fazer d'elle uma traducção official, que opportunamente publicaremos.

Por agora fallaremos de passagem nos pontos capitaes do relatório.

Acha a installação da agua boa no seu conjunto; o estado do material no que diz respeito a machinas e bombas, conveniente, a sua conservação, depois de 30 annos de servico, normal.

Quanto ás caldeiras julga-as de typo antiquado, não podendo utilizar todo o calor produzido

Julga a deficiencia que se nota na aspiração da agua devida, por um lado, a rupturas existentes, por outro lado a obstrução parcial dos canos, devida principalmente á alteração das suas paredes por oxidação e depositos calcareos.

Julga por isso necessaria a limpeza do tubo aspirador feita por secções.

Propõe o estabelecimento, sobre os pozos de captação, de uma bomba circular que aspire a agua para um reservatorio de construcção simples, donde seria aspirada depois pelas bombas actuaes que assim seriam em grande parte alliviadas e poderiam trabalhar mais livremente.

A bomba circular seria uma despesa, é certo; mas acarretaria por dia, em carvão, uma economia de 45000 réis sobre o gasto actual, e em breve se compensaria assim o seu custo que aliaz não é elevado.

A proposito da relação dos dois servicos de agua e viação electrica, faz o sr. Labbe desenvolvidas considerações, a que não nos referimos por agora, visto que em breve começaremos a publicar o relatório na sua integra.

Não nos podemos porém furtar a transcreever as considerações que o sr. Labbe faz sobre o modo como deve ser fornecida a agua aos consumidores, e com que elle fecha o seu desenvolvidor relatório.

Diz o illustre engenheiro:

Hoje um principio universalmente admittido, é a necessidade de fornecer a agua por intermedio de contadores. Não se fazem excepções senão nos casos bastante frequentes, todavia em que, feita a installação, a agua é trazida com pequena despesa

e sobretudo em quantidade illimitada (ex.: captação de uma fonte superabundante, derivação de um ribeiro, chegando a agua aos reservatorios por simples gravitação); comprehendese que neste caso, o desperdicio da agua não tendo nenhum resultado prejudicial, se dê a agua por avenças baseadas mais ou menos largamente em regras empiricas e a maior parte das vezes locais. Mas quando se trata de agua limitada em quantidade (agua levantada por machinas) agua de fonte pouco abundante, é de toda a necessidade conta-la; a avença deve ser posta completamente de lado; porque só pode trazer abusos prejudiciaes a todos.

De todos os modos de contagem; fornecimento intermitente, contador, o unico verdadeiramente pratico é o contador porque só elle permite ao habitante ter em sua casa a agua á pressão directa da canalisação publica; te-la por conseguinte constantemente á temperatura que tem nessa canalisação; te-la com o grau de pureza que possui sem ser poluida por todas as impurezas que contem de ordinario os reservatorios particulares collocados nas casas; te-la emfim em qualquer quantidade a toda a hora do dia.

Numa palavra, o contador dá as mesmas facilidades que a torneira livre salvaguardando do desperdicio.

Para o que explora, municipalidade ou empreza, é a unica garantia do cumprimento leal do contracto do fornecimento de agua ao consumidor. Quando uma municipalidade pôde, tendo em vista as suas finanças, deve reduzir ao minimo o preço da venda de agua, mas exigir imperiosamente a sua medida. Fazendo assim, dá aos seus administrados a vantagem da torneira, mas de um modo equitavel e logico; prevenindo o desperdicio, gêre, como é seu dever, os dinheiros publicos.

Assim como não viria á ideia de ninguém entregar o gaz ou electricidade por avença, tambem se não deve dar a agua; a agua e a luz estes elementos indispensaveis da vida são um bem commum dos didadãos duma agglomeração, cidade ou aldeia, de que cada um deve usar sem causar prejuizo ao vizinho; o contador só, á falta da moralidade individual sufficiente que não é ainda deste mundo, dá este resultado.

Finalmente, o contador que impede o desperdicio voluntario, como o involuntario (fugas) apresenta uma outra vantagem: permite por a verificação do consumo, fazer ideia da importancia das agua perdidas, factos sempre muito importantes no servico de aguas; permite por isso seguir de mais perto o servico e portanto melhora-lo.

O sr. Labbe conclue a sua memoria: Se o servico municipal das aguas de Coimbra deixou um pouco a desejar durante estes ultimos mezes; poderá pôr-se muito facilmente num estado perfeito e satisfazer então os mais exigentes.

Luctuosa

Está de lucto pela morte de sua sogra a sr.ª D. Maria da Piedade Oliveira, o sr. dr. Silvio Pelico, illustre vice-presidente da camara municipal.

Era uma virtuosa senhora, cheia de bondade, que passou a sua vida na adoração dos seus, sem perder a occasião de bem fazer.

Enterrou-se no cemiterio de Santo Antonio dos Olivares e o prestito funebre foi dos mais concorridos, o que explica bem quem conhecia as virtudes da extinta e as justas sympathias de que nesta cidade goza o sr. dr. Silvio Pelico.

A familia enluctada os mais sentidos pesames.

como aliás se vê claramente do seu contexto...

Mas não quero; porque ella está dentro da minha orientação e processos, e não seria aliás publicada na Resistencia de outra forma sem protesto meu.

O teu caso porém era differente. A publicação da tua adhesão com phrases de encarecimento, feita por mim, seria falsa e ridicula.

Por os motivos que apresentei, se entende...

Dizes-me que a memoria me atraiçoa, quando afirmo que não fiz a tua declaração de republicano, porque não quiz.

Ora deixa-me dizer-te o motivo porque julgo os factos bem presentes á minha memoria.

Fixei as palavras com que me auctorisaste, apezar da tua vontade em contrario, a declarar a tua adhesão ao partido republicano, se assim o entendesse; porque ellas eram explicação bastante para o teu procedimento.

Nem todos poderiam facilmente perceber, na verdade, que alguém da nossa idade auctorizasse tal declaração para no dia immediato reconsiderar.

Julguei por o que tu me disseste, e tenho muitas vezes repetido a quem duvida da tua fé republicana, que querias dar maior importancia ao acto e convertê-lo num protesto mais publico e mais energico.

Para auctorisares a minha falta de memoria, citas a Resistencia.

Pois deixa-me então que eu a transcreva para refrescar a tua:

«No jantar, festa mais da intimidade republicana, deu-se um facto que não poderemos deixar de salientar, o discurso do sr. dr. Manuel Gomes Braga, que com todo o calor da sua alma entusiasta de combatente, dirigindo-se aos republicanos disse que tinha sempre acompanhado os republicanos portuguezes nas suas reivindicações liberaes, apesar de não filiado ainda no partido republicano e que de fu uro se offerecia para militar como soldado do partido que sempre respeitára e acompanhára.»

Assim veio no numero da Resistencia de 12 de março de 1908, sem protesto teu, publico ou particular. Não te lembravas?... T. C.

Associação Commercial de Coimbra

Reuniu no dia 21, pelas 11 horas da manhã, a direcção, resolvendo:

— Proceder desde já aos trabalhos necessarios a fim de pôr em pratica a construcção de um edificio proprio, onde se installe esta Associação.

— Entregar na proxima quinta feira á Camara Municipal uma representação, solicitando a cédencia de terreno para a construcção da casa.

— Que o presidente e o secretario, representando a direcção, sejam os portadores d'essa representação, para prestarem quaesquer esclarecimentos que digam respeito a tão util empreendimento.

— Consignar na acta o benemerito offerecimento de um seu digno consocio, que offereceu á Direcção a quantia de 200000 réis, para auxilio da construcção da casa que se projecta levar a effeito.

— Colocar á ordem, na Caixa Economica Portuguesa, a quantia de 800000 réis, que tem em cofre.

— Participar á commissão promotora dos festejos a Adelino Veiga, que a Associação Commercial não se encorpora noestejo com o respectivo estandarte por não o possuir, mas que se fará representar pelo seu digno presidente.

— Officiar ao ex.º governador civil, respondendo a um seu officio de 29 de janeiro p. d., ao qual a direcção transacta não teve occasião de responder.

— Readmitir um socio.

— Admitir 4 propostas de novos socios que unanimemente approvou.

Não houve concorrentes ás barracas que ficaram por arrematar na vercação passada, bem como para a construcção da barraca para o posto dos impostos.

Extensão universitaria

No proximo domingo, ao meiodia, o sr. Mira Fernandes, faz a sua 3.ª lição de arithmetica pratica, no Atheneu Commercial.

Vae ser ouvido o conselho superior de obras publicas sobre a projectada construcção da estrada da freguezia de Antuzeda para a estrada real n.º 47, neste concelho.

Esteve nesta cidade, com pequena demora, o sr. ministro da marinha, que veiu visitar o sr. conselheiro Alexandre Cabral.

Pelo 23

Não houve exames para musicos de 3.ª classe, neste regimento, por falta de concorrentes.

O sr. Egídio Costa Soares d'Azevedo, alumno da Universidade, pediu para ser inspecionado na 5.ª divisão militar, a fim de ser nomeado alferes de infantaria de reserva.

A camara da Figueira da Foz foi auctorizada a desarmortisar, por aforamento, quatro lotes de terreno municipal nas areias da povoação da Cova, freguezia de Lavos.

Vae ser internada no hospital de Rilhafolles Beatriz Augusta Marques, viuva, indigente, de 52 annos de idade e moradora no Largo da Freiria, pelo que foi requisitada a respectiva guia de responsabilidade da camara pelo tractamento naquelle hospital.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 670 réis o alqueire; milho branco, 520; milho amarello, 480; feijão branco, 760; feijão vermelho, 780; rajado, 620; frade, 620; centeio, 460; cevada, 480; grão de bico, 620 e 880; fava 500; tremoços, 20 litros, 220; batatas, 35 e 40 réis o kilo.

Azeite, 25100 a 25150 réis, o decalitro.

Sociedade das Aguas da Curia

Convido os senhores accionistas a comparecerem na assembleia geral ordinaria, que ha de effectuar-se no domingo 28 de fevereiro, pelas 11 horas da manhã, na sala do estabelecimento thermal, para se discutir e votar o relatório e contas da direcção e parecer do conselho fiscal, e discutir o projecto de reforma dos Estatutos apresentado pela commissão nomeada na ultima assembleia geral.

Os livros da escripturação da Sociedade estão patentes a todos os senhores accionistas na secretaria do Estabelecimento.

Curia, 10 de fevereiro de 1909.

O Presidente da Assembleia Geral, José Paulo Monteiro Cancellia.

Theatro Principe Real de Coimbra

A Empresa d'este theatre, declara que em Saraus, promovidos por commissões, não pôde tomar responsabilidade de bilhetes com logares certos.

A Empresa.

AGRADECIMENTO

A familia do fallecido Joaquim Teixeira Lopes, podendo involuntariamente ter incorrido em qualquer falta no agradecimento directo que dirigiu a todas as pessoas que lhe manifestaram os seus sentimentos, vem por este meio reparar e prestar a todos a sua profunda gratidão.

Larçã, 20 de fevereiro de 1909.

Cooperativa de pão A Conimbricensis

Por ordem do sr. Presidente da Assembleia Geral convocou a reunir-se em assembleia geral os socios d'esta cooperativa, pela 1 hora da tarde no dia 28 do corrente, no edificio da Cooperativa (junto a Santa Anna).

Ordem do dia — Apresentação do relatório da Direcção e sua discussão. Coimbra 25 de Fevereiro de 1909.

O Secretario, Floro Henriques

Dona Filomena ou as Virtudes da Seita

POR

NICOLAU DA FONSECA Preço 50 réis

ANNUNCIOS CONCURSO

A camara municipal do concelho de Taboã, devidamente auctorizada, faz saber que, se acha aberto concurso por espaço de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste annuncio no Diario do Governo, ou qualquer periodico, para o provimento do lugar de amanuense desta camara com o vencimento annual de 120000 réis.

Os concorrentes devem instruir os seus requerimentos com os documentos exigidos no Decreto de 24 de dezembro de 1892, apresentados dentro do referido praso na secretaria da camara.

Taboã, 15 de fevereiro de 1909.

O presidente da camara, Filipe da Costa Cunha.

VENDA DE PREDIO

Vende-se o predio da rua Ferreira Borges, n.º 49 a 51, composto de loja, quatro andares e aguas lurtadas, pertencente aos srs. José Joaquim Vieira, Francisco Joaquim Vieira Braga e Anna Joaquina Ferreira Vhaça. É allodial, tem agua canalizada e é situado no local mais commercial de Coimbra.

Quem desejar compralo, mande proposta por escripto até ao dia 9 ou 9 de março aos vendedores, em casa do sr. José Ferreira da Cruz, rua Eдуардо Coelho, 36; e no dia 9, caso convenha, sera entregue aquelle que mais offerecer.

PREDIO

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus, n.º 18 a 20. Quem pretender, dirija as suas propostas ao escriptorio do ex.º sr. dr. Eduardo Vieira, na rua da Sophia.

La Parisiene

FABRICA E ESCRIPTORIO: 489 - RUA COSTA CABRAL - 489

Succursal: 383 - RUA FORMOSA - 385

PORTO

Nettoyage et Degraissage à sec, de tous les vêtements et ameublements. Tinge e limpa sem desmanchar, todos os artigos de vestuario, adornos e mobiliario. Tinge, limpa e friza PLUMAS. Limpa e tinge luvas, tapetes e reposteiros. Roupas em preto todos os dias.

Agente em Coimbra:

Joaquim Lopes Gandarez (Antiga Chapellaria Silvani)



ESTABELECIDA EM 1836 Fundos 60.000.000.000 Réis Prejuizos pagos 242.000.000.000 Réis Receita annual 19.000.000.000

Companhia de seguros contra fogo

Uma das mais poderosas companhias do mundo Effectua seguros a premios muito reduzidos

Correspondente:

JOAQUIM ANTONIO PEDRO (Em casa do ex.º sr. Antonio Rodrigues Pinto) Casa do Sal - Coimbra

Alfaiate Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade

Sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 95000 réis a 165000 réis Vestes, para ecclesiasticos

Variadas em cortes de calça de fazendas Inglezas Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos Especialidade em varinos de Avelro

58, Rua da Sofia. 62 - COIMBRA

Aguas do Barreiro (Beira Alta)

— OU —

AGUAS DE SPA EM PORTUGAL

Unicas para a cura radical da Anemia, Funções delicadas das senhoras durante o periodo catamial, Perturbações menstruaes, Hemorrhagias do utero, Chloro-anemia, Impaludismo, Corrimentos uterinos, Beziga, Dispepsias, Escrophuloso, Prisão de ventre, Dores dos rins, Digestões difficéis, etc., etc.

Deposito em Coimbra: Largo da Sofia - (Telephone 177) (Baixos do Hotel Avenida)



CENTRO DA MODA

GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario - J. M. Mendes d'Abreu

e um habil contramestre com larga pratica de corte nas principaes cidades do paiz

Variado e completo sortido de fazendas de la, seda, linho e algodão nacionais e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia; não se innumeram pela grande diversidade.

Nesta casa continua a vender-se em caixas o verdadeiro giz para alfaiate.

Vendas a retalho por preços sem competência

Enviem-se amostras francas de porte

64, RUA FERREIRA BORGES, 68 - Coimbra - (Telephone 112)

ACUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e litinadas Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASIS, e efficacissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URETRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e areias, millgando rapidamente as colleas nefriticas



Deposito geral

Rua do Corpo de Deus. 38 - COIMBRA

CASA

Piano para estudo

Vende-se uma bem situada, proximo da igreja de Santa Cruz, com loja e dois andares.

Vende-se um no Becco do Castilho n.º 2 - Coimbra

Dão-se informações na rua Ferreira Borges - Casa Innocencia.

COCHEIRA

Socio capitalista ou em commandita

Precisa-se que disponha de 12 contos para exploração d'uma industria nesta cidade que garante lucros positivos.

Carta a esta redacção a Antonio Augusto.

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquillaria do sr. Manuel Jose da Costa Soares, ao Caes.

Está encarregado da venda, Bernardino Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeitras, 66.

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louças, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglesas, tinhas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro, GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeiçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe

e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARA
(Registado)



Marca registada

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou asma-tica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é apete-cido pelas creanças.

Frasco 18000 reis; 3 frascos, 25700 reis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 36240 reis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 29700 reis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 25600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 45000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 reis; duzia, 78000.

Vede os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
Algam-se pianos inteiramente novos. Recêbem-se pianos em trocas
Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda
Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 reis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haves do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coleção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

HYGIENE SEXUAL

Usem os Cones preservativos (pessarios soluveis), de E. Mercier. Pedir prospectos com instruções.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorragicas)

Feridas antigas, Impingens, eczema e manchas da pelle

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica.
Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-blenorragica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.
Não causa apertos nem ardôr.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

Professores

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente. Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro — Quinta de Santa Cruz.

AGUA CASTELLO
Minero-gazosa lithinada natural de Moura
Refrigera os sues e cura os doentes
Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884.

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

Aguas Fuente Nueva de VERIN (Espido)



As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, figado, estomago, etc.
Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 98000

Desconto aos revendedores.
A' venda nos seguintes locaes:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio.
- » da Misericórdia — R. dos Coutinhos.
- » Aureliano Viegas — R. da Sophia.
- » M. Nazareth — Santa Clara.
- Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
Rodrigues da Silva & C.ª — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Poça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina Domestica Bobine Central



a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ABCCOM & C.ª
Suorsal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.ª

ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.

Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos dêem a prefer. ncia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobílias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS

Condução gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade

entusiástica, por esta architectura romanica, cujo aspecto pode eternamente suscitae a nossa fantasia a apparição ideal das mais imponentes scenas do passado, os mais puros e plenos gosos do nosso espirito.

As palavras do sr. dr. Sidonio Paes foram a todo o passo interrompidas por vozes de assentimento, cortadas de applausos e, ao terminar, repetiu-se a manifestação que a Antonio Augusto Gonçalves: quer ao dr. Sidonio Paes a quem a instrução está devendo tão relevantes serviços.

O publico demorou ainda muito tempo, em grupos, perguntando e discutindo, mostrando emfim verdadeiro interesse por o problema da restauração.

A REACÇÃO

Noutro logar publicamos a noticia que nos dá o nosso estimado collega — *A Voz da Justiça* — da Figueira da Foz sobre um incendio malevolamente imputado aos republicanos.

Em toda a sua repugnante simplicidade o facto resume-se nisto: um reaccionario diz-se perseguido pelos republicanos, dá a entender que o ameaçaram os republicanos seus vizinhos de lhe queimar a casa; põe a casa no seguro; deita-lhe o fogo e imputa a culpa do incendio aos republicanos que primeiro tentou tornar suspeitos; os republicanos são presos; passam longos dias innocentemente na cadeia; os filhos pequenos denunciaram porém o pae, e este acabou por confessar que foi elle que deitou fogo á propria casa.

E' um caso infame que denota da parte do criminoso quasi irresponsabilidade, tal é a bestialidade do raciocinio, a ferocidade do intento.

O Coimbraeiro não parece porém estar só em scena.

O Coimbraeiro é uma vontade fraca e criminosa ao serviço da peor das causas.

Era monarchico, fazia ostentação de uma falsa religiosidade, a religiosidade das sacristias quasi sempre bem longe do espirito christão.

E um balbucionado, obedecendo cegamente á disciplina catholica-apostolica-romana, vesga e torta como a disciplina de caserna.

Não ha nas sacristias espirito christão, como não ha patriotismo numa caserna.

Este é um caso como o de Dreyfus e como o foi o da vil denuncia de Lisboa que terminou com um suicidio que tudo encobriu definitivamente.

A reacção sente-se perdida e serve-se dos ultimos expedientes.

Falta-lhe porém ainda a inquisição e o segredo dos interrogatorios do Santo Officio

A imprensa descobre e castiga todas as villezas.

Este homem, que se dizia christão, não pedia só o inferno na outra vida para os seus inimigos politicos, procurava tambem condemnal-os nesta vida, cobri-los de aprobio e de vergonha.

Ad majorem dei gloriam, para maior gloria do padre Mattos que é como agora se traduz o texto antigo.

E não é descabido o texto; porque segundo nos informam, parece que nos papeis do sicario se encontraram, além dos folhetos de propaganda — *A Cruzada* e *Folhas soltas* — correspondencia com o padre Mattos, o que, no uso das mesmas prendas do Coimbraeiro, anda accusando os republicanos de embarçar a vida nacional, de entorpecer o commercio, de desacreditar o paiz no estrangeiro.

O caso do Coimbraeiro não é isolado. E' o resultado dessa propaganda de odio que a reacção faz evocando o nome doce de Jesus.

São conhecidas as denuncias de Lisboa, abafadas pelo suicidio (?), agora põe-se a descoberto a do Coimbraeiro.

Quantas passarão desconhecidas? Quanta villezas se occultará na sombra?

Imprensa da Universidade

Reuniu no sabbado a assembleia geral da Associação de socorros da Imprensa da Universidade, para apresentação das contas do anno findo e parecer do conselho fiscal.

Antes porém deste assumpto tratou de um outro, que resolveu, que não vinha marcado no aviso convocatorio, o que é contra a lei por que se regem as associações de socorros mutuos, pelo que vae ser apresentada a respectiva reclamação ao Conselho Regional.

Ao sr. Joaquim Gualberto Soares, director do nosso collega *Correspondencia de Coimbra*, que ha dias se encontra bastante doente, desejamos promptas melhoras.

Uma visita

Diz-se que o sr. ministro das obras publicas vem brevemente a esta cidade a fim de visitar as escolas Industrial Brotero e de Agricultura.

O sr. dr. Alberto de Serpa Cruz, considerado notario desta comarca, mudou o seu escriptorio para o predio n.º 46-1.º, da rua Ferreira Borges.

Morte repentina

Falleceu ontem, repentinamente, no largo de Samsão, Antonio Pereira.

O cadaver foi removido para a morgue.

trissimo Manoel Gabral de Moura Coutinho de Vilhena Coronel Governador Militar, em data de 24 de Fevereiro corrente em que faz a este Senado a requisição para nomear um almoxarife da Fazenda Real que tome entrega de todos os effectos munições de guerra e mais petrechos que se acham debaixo da responsabilidade do Commandante do destacamento de artilheria até agora estacionado nesta cidade na conformidade da ordem do Ill.º Snr quartel a que se refere o mesmo officio

E votando-se sobre esta requisição e constando da abonação intelligencia e capacidade de Francisco da Fonseca negociante desta cidade o nomearam e ellegem para almoxarife com o encargo de tomar conta da feitoria do balame e munições de guerra por inventario ficando em responsabilidade o dito almoxarife nomeado.

No mesmo officio supra dito se nos faz a requisição de 30 arrobas de chumbo e papel para continuar a factura de balas e cartuxame para o exercito e, votando-se sobre a presente requisição se resolveu concordemente se cumprisse e que, por não ter a camara outros meios mais do que embargar os referidos generos aos negociantes que contractam no referido chumbo e papel, a requisição dos referidos generos pelos ditos negociantes se effectuasse a sua entrega para que não para que um serviço tenaz recommendado, dando-se parte por officio ao Ill.º Snr Coronel Governador Militar para declarar se louvem neste arbitrio.

E por mais não prover assignaram Domingos de Macedo de Freitas, escrivão da camara o escrivão

A.º Azevedo Saraiva Faria Pro.ºor g.ºal
Ant.º Lopes Ribeiro Mister da Meza
Lourenço Gonçalves Mister da Meza

Em fermentação

Curiosa a politica portugueza! Foi assim que um jornalista estrangeiro classificou com estranheza a politica portugueza

E' curiosa na verdade como estudo e como lição.

Portugal é hoje na Europa um paiz á parte e d'ahi vem a singularidade dos factos que no nosso paiz se dão.

Em todas as nações da Europa as reformas politicas teem sido, no nosso seculo, mais o effeito da politica mundial que o resultado da vida propria da nação em que se teem dado.

Portugal tem sido, mercê da sua situação geographica, incurralado entre a Hespanha e o mar um paiz fóra do movimento politico europeu.

Se, de vez em quando, se fala nelle, é para noticiar que mais uma vez foi roubado.

E só para isso. Allianças antigas teem-nos tambem isolado deste movimento politico geral.

A politica portugueza é por isso tanto na essencia como na apparencia tudo o que ha de mais profundamente nacional.

As outras nações deixam-nos plena liberdade para lutar politicamente salvaguardando porém os interesses dos seus commercios.

A evolução politica portugueza é por isso um acto da vida nacional, independente e livre.

A vida portugueza é, pois, um acto de vida nacional com todos os defeitos proprios do caracter da nossa raça.

E assim se dá por isso que os partidos monarchicos se vão desorganizando e que, a cada crise nova que mostra o desprestigio do regimen, se siga um periodo em que o Partido Republicano demonstra uma força nova.

Por um acto de vida proprio da nacionalidade, os partidos monarchicos se têm desorganizado, e as facções politicas se têm refundido no mesmo meio em que hoje ha apenas dois partidos politicos, o da liberdade e justiça — o Partido Republicano; e o conservador ou bando monarchico que lentamente se vem unificando pela desorganização das suas diversas facções.

Hoje em Portugal ha apenas dois partidos em conflicto, o liberal, que não é senão o Republicano, e o reaccionario.

A lucta é apenas entre os dois partidos.

As facções monarchicas têm tido e terão sempre o mesmo papel: louvar no governo, maldizer na opposição, com os mesmos argumentos, a mesma linguagem.

E' por isso que nesta liberdade relativa se vão passando naturalmente os mais complicados problemas politicos.

Portugal caminha para a republica, inludivelmente.

Não ha perturbacões intensas capazes de alterar este forte movimen-

to que, por ser um acto da nossa vida politica todas as nações veem sympathicamente como a garantia do resurgimento da grande e forte nação que nós fomos.

O povo portuguez quer a republica e ella vem naturalmente sem que possa obstar ao seu advento intrigas feitas sem sinceridade e fé, sem confiança na propria força.

X Cinematographo

Têm corrido com animação desusada os espectaculos do cinematographo no theatro Principe Real.

Hoje é a ultima apresentação do *trio graneleiro*, um numero que estava agradando, mas cujas audições lêm de se interromper por motivo de contracto que têm para outra

Têm agradado pela apresentação e elegancia das danças — *Os cosmopolitas*

Espera-se para breve um numero de sensação — *The canadian troupe*.

Ao sr. dr. Manuel Pereira Machado, juiz em Penacova, foram concedidos trinta dias de licença.

O academico sr. José Gabriel Pinto Coelho no no sabbado passado concluiu o acto de conclusões magnas na Faculdade de Direito, obteve a classificação de M. B., 18 valores.

UM CRIME

Informa o nosso collega a *Voz da Justiça*:

O criminoso rendeu-se. Depois das diversas evasivas com que pretendia fugir ás responsabilidades apuradas e que sobre elle recahiam, o peso da prova obrigou-o a confessar, ou, antes, a corroborar as declarações já feitas pelos filhos, que, pela sua pouca idade e talvez por condição do proprio instincto, não possuem as qualidades do cynico que lhes deu o ser.

Manuel Maria da Silva, o Coimbraeiro, seria um homem merecedor de compaixão se o seu crime fosse revestido de circumstancias diferentes. Poderia ser afflictivo o seu eslobo economico, poderia qualquer doença ter-lhe desarranjado a razão, poderia, emfim qualquer desgosto intimo eval-o, impensadamente, a incendiar a propria casa, na esperança de que o seguro lhe cobriria os prejuizos.

Para este crime, o Coimbraeiro encontraria, talvez, attenuantes. Mas o que elle não podia eia, com o seu delicto, arranjar um trama que levasse o desasocego, as lagrimas e a miseria a quatro ou cinco lares e arremeçasse para a Penitenciaria quatro ou cinco cidadãos honestos, chefes de familia exemplares, de ha muito visados com as suas insidias preversas e varias vezes accusados com aquella verdade que agora os denunciou e os obrigou a estar retidos alguns dias. O que elle não podia, para

satisfazer odios e rancores injustificados, era imputar áquelles homens um crime que lhes repugnava e de que o seu passado todo gasto em honrado trabalho, nada fazia suspeitar.

E porque odiava o Coimbraeiro, que vive no Saltadouro ha pouco tempo, os seus vizinhos que alli vivem em harmonia ha longos annos? Simplesmente porque elles são liberaes, porque todos ou alguns d'elles teem votado no partido Republicano, porque nunca lhe dispensaram a importancia de que elle pretendia dar-se ares, e, emfim, porque não recebiam nem liam os pasquins da *Cruzada*, das *Folhas Soltas* e do *Portugal* de que o Coimbraeiro era distribuidor emérito!!

Esta, e só esta, a fonte d'odio do digno agente do padre Matos e de rezes de igual jaez contra os srs. Manuel Figueiredo, Joaquim da Silva Neto, Joaquim Luiz Palaio e Joaquim da Silva Gomes.

Parecerá futil, a muitas pessoas que nos leem, este facto, a justificar o odio do Coimbraeiro por aquelles individuos E' futil, mas é verdadeiro, porque outras razões não tem o criminoso para apontar contra os seus vizinhos.

Mas, será Coimbraeiro o unico responsável do trama que pôz á prova os seus mizeraveis instintos?

Não teria n'elle colaborado algum outro agente da reacção?

Compete á justiça averigua-lo. E se insistimos n'este ponto, comprehendendo até onde devem levar-nos certos melindres, é porque o odio do Coimbraeiro foi exacerbado contra os individuos citados por espirito de reacção religiosa e politica, e porque nós estamos dispostos a combater os tartufos, os dignos servidores da *Cruzada*, das *Folhas Soltas* e do *Portugal*.

Não terá Manuel Maria da Silva estofo para propagandista da seita? E' possível. Mas tem estofo para pôr em execução negros planos que terão tido a sua aprovação e que foram descobertos pelos guardas da policia aqui destacados, que, n'este crime, teem sido solícitos e felizes.

O auto vai baixar da administração do concelho ao tribunal e o Coimbraeiro recolherá á cadeia a aguardar a decisão da justiça.

Theses

O licencado em Direito sr. Luiz da Cunha Gonçalves, deve defender theses no dias 15 e 16 do corrente.

Foi enviado para uizo por quem pagar com um tostão falso uma lespeza que fez na venda do sr. Manuel Pereira Junior, ao Largo da Sota, Fernando Pinto d'Albuquerque, padeiro, ao serviço do sr. Alvaro Gazió, do Romal.

Já regressou a Lisboa o sr. conselheiro Antonio Cabral, ministro da marinha.

concelho, e que o escrivão da camara fará executar escripturação e eu Antonio Joaz.º de Macedo escrivão proprietario da camara escrivei.

Forjás Azevedo Souza Olivr.º Saraiva Faria Pro.ºor g.ºal

Ant.º Lopes Ribr.º, Mister da Meza.
Lourenço Gonsalves, Mister da Meza.

Eram porém estes simples expedientes burocraticos que não resolviam questões capitaes de administração e que, pelo contrario, mais contribuíram para embarçar a escripturação official, multiplicando desnecessariamente o archivo das peças officiaes.

Entretanto se ia ganhando tempo. Não foi o exemplo da camara de Coimbra isolado e a esta determinação se deve o haver-se conservado documentos que por outro modo se teriam perdido.

Tal registro nunca se fez, porém, de um modo rigoroso e mal andar quem julgar possuir conhecimento de toda a correspondencia official só pelas peças archivadas e em muitas dos quaes se faz referencias a registos que nunca se fizeram.

(Continua.)

T. G.

29 Folhetim da RESISTENCIA

A GUERRA PENINSULAR

Em Coimbra

Apezar da repugnancia manifestada pela camara em aceitar responsabilidades, sempre dificeis de manter deante do orgulho da classe militar que se julgava dominante, e da penuria do erario, a administração militar, em officio com data de 24 de fevereiro mandava á camara que nomeasse um almoxarife para tomar conta de todos os effectos, munições de guerra e petrechos militares, até ali sob a responsabilidade do commandante da artilheria destacada em Coimbra.

A camara nomeou Francisco da Fonseca, negociante, para tal cargo, por lhe reconhecer intelligencia e capacidade.

Consta o facto da acta da vereação de 26 de fevereiro que transcrevemos:

Vereação de 26 de Fevereiro de 1840

Aos vinte e seis de Fevereiro de mil e oito centos e dez annos em esta cidade de Coimbra e Junta da Camara.

Nesta foi apresentado o officio do Ill.º

ESCOLA LIVRE

A direcção d'esta prestante escola a que tanto devem os artistas de Coimbra, reuniu no sabbado passado sob a direcção do sr. dr. Teixeira de Carvalho.

Estiveram presentes os srs. Alberto Caetano Ferreira, Antonio Baptista, João Machado, Joaquim de Abreu Couceiro, Joaquim Mendes de Abreu.

Pelo presidente foram entregues para a livraria da escola a colleção do *Jornal para Todos*, *Gazeta Illustrada* e *Nereide de Harlem*, offerecidos pelo sr. Albino Caetano, presidente da vereação transacta, o primeiro volume das — *Notas sobre Portugal*, que contém a primeira parte dos interessantes relatórios apresentados na ultima exposição do Rio de Janeiro, offerecido pelo sr. dr. Sydonio Paes illustre director da Escola Brotero, e a obra de Murpny sobre o convento da Batalha offerecida por um socio que deseja guardar o anonymo.

A direcção resolveu agradecer as valiosas offertas.

Referindo-se á bibliotheca da Escola o sr. dr. Teixeira de Carvalho indicou a necessidade de não interromper os trabalhos de catalogação e de organizar um catalogo que podesse ser consultado pelos socios, além do que se conserva no archivo da sociedade.

Havia tambem necessidade educatiua de chamar a attenção dos socios para as obras existentes e aconselhar a leitura das que se julgam mais uteis para a educação dos associados. Quem tem de estudar assumptos artisticos conhece bem a falta absoluta que ha no nosso paiz de dados bibliographicos sobre qualquer assumpto e o tempo que se perde em investigações ou na leitura de livros feitos sem criterio, ou crivados de inexactidões.

Na Escola Livre o ensino modelar do sr. Antonio Augusto Gonçalves soubera sempre dirigir a consulta de livros e nelle tiveram sempre os artistas de Coimbra um guia seguro. Era necessario continuar a sua obra e chamar o espirito dos artistas para preocupações que não são no nosso paiz as das leituras correntes.

Por isso parecia ao sr. dr. Teixeira de Carvalho conveniente organizar palestras em que se analizassem as obras offerecidas por forma a orientar os associados sobre o seu valor, e a dirigir-lhes a leitura, aproveitando ao mesmo tempo a occasião de dar noções seguras sobre os problemas da historia da arte, conhecidos de bem poucos no nosso paiz.

Depois de breve discussão foi approvada esta proposta, deliberando-se que seria a obra de Murphy o assumpto da primeira palestra, que só poderá ter lugar no dia 14 por ser o dia 7º da homenagem a Adelino Veiga.

A direcção resolveu convidar o sr. Antonio Augusto Gonçalves a fazer uma preleção sobre o estylo gothico em Portugal, encarregando-se o sr. dr. Teixeira de Carvalho de, no mesmo dia, e a seguir, fallar sobre a obra de Murphy e o seu valor.

Estas palestras, que serão apenas reservadas aos socios e terão um fim simplesmente educativo, serão impressas e irão formando assim o manual da historia da arte que falta absolutamente na nossa litteratura.

Resolveu-se, a seguir, que não se realisasse sessão alguma sem a presença do sr. A. Augusto Gonçalves, que foi e será sempre o verdadeiro director da escola, e que as sessões se markssem para isso a horas compatíveis com as dos multiplos affazeres do illustre artista que pelo seu caracter, pelo seu exemplo e pelo seu trabalho porfiado, é a gloria dos artistas de Coimbra, em cujo meio nasceu, a cujos interesses se tem sacrificado, e cujo nivel moral tem procurado sempre levantar.

Leu-se a seguir o officio da commissão de homenagem a Adelino Veiga, pedindo o concurso da Escola.

Resolveu-se officiar agradecendo o convite, dando a mais incondicional adhesão á festa do operariado comnimbriense, e communicando que a sociedade se encorporará com o seu estandarte no cortejo a realizar.

Por proposta do sr. Antonio Baptista foi resolvido tambem circular a todos os associados, communican-

do-lhe as decisões da direcção e pedindo-lhe para a acompanharem nesta homenagem.

O sr. João Machado fallou em seguida dos discipulos da escola, mostrou como nella ha, actualmente, artistas que poderiam ter nas construcções da cidade proveitoso emprego ás suas aptidões. Coimbra atravessava um periodo intenso de remodelação, a sua arte tem hoje em diversos ramos um caracter proprio, bom era que elle ficasse poderosamente assignalado nas construcções que por toda a parte se levantavam, e se não desse, como agora, o facto paradoxal de parecerem os artistas de Coimbra mais conhecidos e estimados fóra desta cidade do que dentro della.

Entendia por isso que bem andaria a sociedade offerecendo os seus serviços artisticos a todos os que delles se quizessem utilizar, e dando assim applicação pratica ao ensino dos seus alumnos.

Cada casa seria assim uma exposição permanente das obras da escola, uma prova frisante das aptidões dos seus discipulos, da direcção superior dos seus mestres.

Isso lhe parecia preferivel a exposições periodicas dos trabalhos da escola, ou a uma exposição permanente, ideia que já tivera e não pudera conseguir realizar apezar de todos os seus esforços e boa vontade.

Foi a proposta do sr. João Machado approvada por unanimidade.

Continuando na mesma ordem de ideias o sr. dr. Teixeira de Carvalho lembrou a ideia de uma exposição dos trabalhos dos alumnos e professores para o anno, por occasião das festas que na cidade se fazem á espora do fundador da Universidade.

A direcção iniciaria os trabalhos que deixaria á que lhe succedesse. Para trabalho proficuo não era de mais o tempo resolveu-se que a proposta ficasse para ser discutida noutra sessão.

O sr. Abreu Couceiro, fallando sobre a encomenda de um manequim que lhe fóra feita pela direcção anterior, disse que interrompera os seus trabalhos neste sentido, porque a sua qualidade actual de director o collocava agora em circumstancias de resignar o encargo.

A direcção, attendendo a que o manequim devia ser feito sob a direcção do sr. Antonio Augusto Gonçalves, que o sr. Couceiro tinha já d'elle as indicações precisas, e que a sua qualidade de director devia garantir até á sociedade uma construcção mais economica, resolveu manter o pedido feito pela direcção anterior e insistir pela prompta construcção do manequim que está fazendo na Escola verdadeira falta.

O sr. Couceiro agradeceu as palavras que lhe disseram os directores presentes, e accedeu ao pedido.

Por proposta do sr. dr. Teixeira de Carvalho foi determinado pedir aos associados que de hoje para o futuro depositassem na Escola os planos das obras que fizessem, e que a escola juntaria a photographia das obras realizadas, quando o julgasse necessario, e cuja colleção formaria de futuro não só um documento dos trabalhos da Escola, como um repositorio de modelos para consultar proveitosamente.

Havia difficuldade em escolher publicação que sob este ponto satisfizesse as necessidades do ensino; por isso se lembrara até já o sr. dr. Teixeira de Carvalho de fazer com o nome da Escola uma publicação de indole absolutamente artistica, em que se estudassem os problemas do ensino artistico e se desse sobre a historia da arte e o movimento artistico contemporaneo noções exactas.

Esta publicação seria illustrada e um guia seguro cuja influencia educatiua se estendesse para fóra da Escola até.

A ideia foi recebida e discutida com enthusiasmo, e por proposta do sr. João Machado, ficou assente que o jornal futuro se chamasse *Escola Livre*.

Ficou encarregado o sr. dr. Teixeira de Carvalho de, na proxima sessão, apresentar o programma e condições de publicação do novo jornal e de informar a assembleia sobre a forma economica de realizar a empreza,

Por proposta do sr. João Machado foi nomeado socio da escola o sr. Antonio Veiga.

E, não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a sessão.

Uma carta

Gostosamente publicamos a carta que o sr. abade Paes Pinto escreve a um sacerdote que se filiou no partido republicano:

Rev.^{mo} collega: — Estimei deveras a tua filiação no partido republicano. Faz hoje precisamente 19 annos que eu, sem me importar, até essa data, da politica, me apresentei numa assembleia publica para adherir aos protestos vehementes da alma nacional contra o ultimatum de 11 de janeiro de 1890, que lancinava o coração dos filhos da patria. Tornando-me solidario com esse movimento e identificando-me com os fins e aspirações d'elle, tive, mezes depois, que convencer-me de que a causa dos nossos males era o regimen politico que nos governava. Declarei-me republicano. Dois collegas — Padre Oliveira e Padre Guerreiro — fizeram o mesmo. Por motivos de vida particular retirei para esta provincia e recolhi ao silencio.

Dos dois collegas hoje não sei; ignoro se são vivos ou mortos. Uma circumstancia imprevista me fez quebrar o silencio de muitos annos. Convidado para ir ao Porto fazer uma conferencia num gremio de instrucção, fui surpreendido por manifestação imponente. Semanas depois tive de ir a Lisboa consultar os medicos da Associação dos Clerigos Pobres.

Ahi não foi menor a surpresa. Sendo susceptivel de aquezcer, mas não de envaidecer, reviveram em minha alma todas as impressões antigas. Numa carta publicada na *Vanguarda* apresentei-me novamente ao partido republicano.

Os tempos já eram outros: a monarchia tinha avançado em despotismo e a Republica em reclamações. A minha nova affirmação politica não devia ser feita nos termos antigos, mas nos que mais se adequassem ás alturas em que ia a lucta. Para os effeitos de estabelecer no paiz o regimen democratico, declarei-me solidario com todos os republicanos, quaesquer que fossem as suas crenças religiosas. Alguns collegas e correligionarios nossos incommodam-se com os epithetos que do campo reaccionario nos são enviados, ou com os que alguns jornaes republicanos dirigem a elles. Eu não.

Desejando que todo o mundo seja crente e religioso teorica e praticamente, considero-me, todavia, obrigado a respeitar a consciencia de todos, quer o sejam quer não. Esta attitude de indiferença aparente com terceiros, coadunando-se perfeitamente com a consciencia do justo, é ao mesmo tempo uma condição imprescindivel para a paz pessoal. Politicamente falando, para mim não ha deistas nem ateus, judeus ou muçulmanos, catholicos ou protestantes; ha só cidadãos com a liberdade de seguirem as crenças que quizerem. Colocado sob este reducto, nem os epithetos deprimentes, insinuações malevolas ou perdidas da reacção, por um lado, nem as chufas, vaias e apupos do campo jacobino, por outro lado, nos deslustram, — porque com nenhuma d'estas especies de excessos temos solidariedade.

Cumprimentando, pois, o collega pelo seu ingresso no partido republicano, felicitao a democracia portugueza pelo lustre que os seus dotes de espirito darão á corrente de concordia entre a liberdade e a religião. Cabanas, 17-1-909.

Abade Paes Pinto.

Emigração

Pelo governo civil de Coimbra foram concedidos durante o mez de janeiro ultimo, passaportes a 401 emigrantes, 351 varões e 50 fêmeas, destinando-se 390 aos Estados Unidos do Brazil, 3 a New-York e 2 a S. Francisco da California.

Pertenciam: 60 ao concelho de Cantanhede, 39 ao de Coimbra, 44 ao de Condeixa, 34 ao da Figueira da Foz, 1 ao de Goes, 16 ao da Louza, 58 ao de Mira, 23 ao de Miranda do

Corvo, 18 ao de Montemor-o-Velho, 16 ao de Oliveira do Hospital, 26 ao de Penacova, 20 ao de Penella, 19 ao de Soure, 3 ao de Taboa, 24 de varios concelhos de outros districtos, e eram: 19 proprietarios ou capitalistas, 1 commerciante, 12 empregados no commercio, 1 industrial, 7 alfaiates, 5 carpinteiros, 3 pedreiros, 7 sapateiros, 12 de profissão não especificada, 298 operarios agricolas, 5 pescadores, 31 de occupações domesticas e sómente 168 varões e 3 fêmeas sabiam ler e escrever.

Emigraram 310 pela primeira vez, 59 pela segunda, 20 pela terceira, 4 pela quarta e 8 pela quinta.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes:

Trigo, 670 réis o alqueire; milho branco, 500; milho amarello, 480; feijão branco, 760; feijão vermelho, 780; rajado, 620; frade, 620; centeio, 460; cevada, 480; grão de bico, 620 e 880; fava 500; tremçoços, 20 litros, 220; batatas, 35 e 40 réis o kilo.

Azeite, 23100 a 23150 réis, o decalitro.

Theatro Príncipe Real de Coimbra

A Empreza d'este theatro, declara que em Sarauz, promovidos por commissões, não póde tomar responsabilidade de bilhetes com logares certos.

A Empreza.

ANNUNCIOS

COCHEIRA

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquillaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes.

Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeitiras, 66.

Piano para estudo

Vende-se um no Becco do Castilho n.º 2 — Coimbra.

COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.^a

ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.

Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos dêem a preferéncia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobílias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL.

PREÇOS MODICOS

Condução gratuita aos domiciliados, dentro dos limites da cidade



ESTABELECIDA EM 1836

Fundos 60.000.000\$000 Réis
Prejuizos pagos 242.000.000\$000 Réis
Receita annual 19.000.000\$000

Companhia de seguros contra fogo

Uma das mais poderosas companhias do mundo

Effectua seguros a premios muito reduzidos

Correspondente:

JOAQUIM ANTONIO PEDRO

(Em casa do ex.^{mo} sr. Antonio Rodrigues Pinto)

Casa do Sal — Coimbra



CONCURSO

A camara municipal do concelho de Taboa, devidamente auctorizada, faz saber que, se acha aberto concurso por espaço de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste annuncio no *Diario do Governo*, ou qualquer periodico, para o provimento do logar de amanuense desta camara com o vencimento annual de 120\$000 réis.

Os concorrentes devem instruir os seus requerimentos com os documentos exigidos no Decreto de 24 de dezembro de 1892, apresentados dentro do referido praso na secretaria da camara.

Taboa, 15 de fevereiro de 1909.

O presidente da camara, *Filippe da Costa Cunha*.

VENDA DE PREDIO

Vende-se o predio da rua *Ferreira Borges*, n.ºs 49 a 51, composto de loja, quatro andares e aguas furtadas, pertencente aos srs. José Joaquim Vieira, Francisco Joaquim Vieira Braga e Anna Joaquina Ferreira Villaça. É allodial, tem agua canalizada e é situado no local mais commercial de Coimbra.

Quem desejar compral-o, mande proposta por escripto até ao dia 8 ou 9 de março aos vendedores, em casa do sr. José Ferreira da Cruz, rua Eduardo Coelho, 36; e no dia 9, caso convenha, será entregue aquelle que mais offerecer.

CASA

Vende-se uma bem situada, próximo da igreja de Santa Cruz, com loja e dois andares.

Dão-se informações na rua Ferreira Borges — Casa Innocencia.

PREDIO

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus, n.ºs 18 a 20. Quem pretender, dirija as suas propostas ao escriptorio do ex.^{mo} sr. dr. Eduardo Vieira, na rua da Sophia.

Estab. Ind. Pham. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:



Marca registada

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações; Cura a laringite; Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou asmatica; Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares; Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios; Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é apetecido pelas crianças.

Frasco 18000 reis; 3 frascos, 23700 reis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 23210 reis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade: Febres em geral; Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinarios; Molestias das senhoras e das crianças; Dôres em geral; Inflamações e congestões; Impurezas do sangue; Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 23700 reis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor. Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 23600. 1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 43000 1 dito com trituração, 3.ª, 700 reis; duzia, 73000.

Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36. Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Maquinas Singer para coser

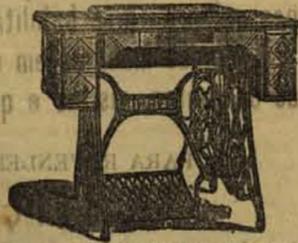
Todos os modelos a 500 reis semanais

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas suencias para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avancados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.ª

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Socio capitalista ou em commandita

Precisa-se que disponha de 12 contos para exploração d'uma industria nesta cidade que garante lucros positivos.

Carta a esta redacção a Antonio Augusto.

AGUA CASTELLO. Mineral-gazosa lithinada natural de Moura. Refrigera os saos e cura os doentes. Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA. Image of a bottle of Agua Castello.

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)

(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

HYGIENE SEXUAL

Usem os Cones preservativos (pessarios solveis), de E. Mercier. Pedir prospectos com instruções.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorragicas)

Feridas antigas, impingens, eczema e manchas da pelle. Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica. Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injecção anti-blenorragica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra. Não causa apertos nem ardór.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884.

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente. Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro — Quinta de Santa Cruz.

CENTRO DA MODA

GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario — J. M. Mendes d'Abreu

e um habil contramestre com larga pratica de corte nas principaes cidades do paiz

Variado e completo sortido de fazendas de lã, seda, linho e algodão nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia; não se innumeram pela grande diversidade.

Nesta casa continua a vender-se em caixas o verdadeiro giz para alfaiate.

Vendas a retalho por preços sem competencia

Enviam-se amostras francas de porte

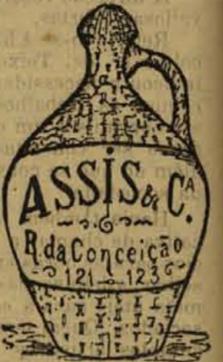
64, RUA FERREIRA BORGES, 68 — Coimbra — (Telephone 112)

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

As alcalinas, bicarbonatadas e leicas, chi retadas-magnesianas e lithinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URETRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e arelas, mitigando rapidamente as colleas nefriticas



Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

Aguas do Barreiro (Beira Alta)

— OU —

AGUAS DE SPA EM PORTUGAL

Unicas para a cura radical da Anemia, Funções delicadas das senhoras durante o periodo cataminal, Perturbações monstruoes, Hemorrhagias do utero, Chloro-anemia, Impaludismo, Corrimentos uterinos, Bexiga, Dispepsias, Escrophuloso, Prisão de ventre, Dôres dos rins, Digestões difficeis, etc., etc.

Deposito em Coimbra: Largo da Solla — (Telephone 177) (Baixos do Hotel Avenida)

Aguas Fuente Nuéva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200 Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores. A' venda nos seguintes locaes:

Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.

» Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.

» Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.

» Ernesto de Miranda — Praça do Commercio

» da Misericordia — R. dos Coutinhos.

» Aureliano Viegas — R. da Sophia.

» M. Nazareth — Santa Clara.

Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.

Rodrigues da Silva & C.ª — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.

M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 90000 reis a 160000 reis

Vestés, para ecclesiasticos

Variiedade em cortes de calça de fazendas Inglezas

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos

Especialidade em varinos de Aveiro

58, Rua da Solla, 62 — COIMBRA

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

Director e proprietario
Dr. Teixeira de Carvalho

Redacção e administração — ARCO DO BISPO, 3

Assignaturas — Anno, 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis. Brazil e Africa, anno, 3.600 réis; semestre, 1.800 réis. Ilhas adjacentes, anno, 3.000 réis; semestre, 1.500 réis.

Composição e impressão
Officina typographica M. Reis Gomes — COIMBRA

N.º 1:390

COIMBRA — Sexta-feira, 5 de março de 1909

15.º ANNO

Ensino industrial

Hontem foi lido em sessão da camara o seguinte officio, enviado pelo illustre director da Escola Brotero:

Ill.º ex.º sr. Presidente da Camara Municipal de Coimbra — Tendo o Ex.º Governador Civil deste districto, a instancias minhas, solicitado do Governo que seja destinado a uma nova edificação para a Escola Industrial Brotero o terreno limitado pela Rua d'Entre-Muros, rua nova (que liga o Museu ao Largo de D. Luiz), por este largo, Rua Oliveira Mattos e terreno municipal, e sendo este ultimo complemento indispensavel, a Camara Municipal da illustre presidencia de V. Ex.ª, cuja iniciativa tão fecunda tem sido, prestaria mais um relevante serviço á causa de instrucção e á cidade de Coimbra, cedendo ao Estado essa parcelle de terreno para o fim citado.

A escola acha-se pessimamente installada num antigo convento. Das cellas fizeram-se aulas e dos claustros officinas. Ha falta de luz, de cubagem e de ventilação. Corredores largos, mas escuros. Officinas acanhadas e humidas.

Parte da escola está no 2.º andar do edificio, a outra parte ao nivel da rua; no 1.º andar intercala-se a hydraulica. Em forma de Z e cheia de recantos, a vigilancia dos alumnos é difficil de fazer e exige um pessoal numeroso.

Hoje, com o desenvolvimento que a Escola tem tomado, falta o espaço, e d'anno para anno se fará sentir cada vez mais esta falta com o acrescimo da população das officinas, que se acham abertas, ha anno e meio apenas.

Não ha uma sala de gymnastica, uma casa de banhos, um gabinete para os professores, uma bibliotheca ampla; falta espaço para um muzeu, e, no Jardim da Manga, atulhado de construcções, não ha um canto onde os alumnos possam nos intervallos dos trabalhos escolares entregar-se a exercicios physicos, jogos, etc.

Todas as officinas precisam de mais amplo desenvolvimento; e em particular a officina de ceramica não tem lugar para um enxugadouro de barro, nem casa para deposito de material.

Falta uma aula de modelação para trabalhos diurnos; ha muito tempo que se faz sentir a necessidade d'um atelier de pequena mecanica, que poderia montar-se havendo espaço, com a dotação da Escola, pouco a pouco, etc.

Justifica-se assim a necessidade d'uma nova edificação para a Escola Industrial de Coimbra. E esta necessidade é hoje reconhecida pelo Director Geral do commercio e industria, pelo Inspector das Escolas industriaes, pelos professores da Escola, pela Cidade e por todos os que conhecem as condições de vida da Escola e a influencia que ella pode exercer sobre a educação artistica e industrial do povo de Coimbra.

Por isso, empenhando-me, como director da Escola, por que seja levado a cabo este melhoramento, venho solicitar de V. Ex.ª se digne propôr a cedencia do referido terreno ao Estado.

Deus guarde, etc. — Coimbra, 3 de março de 1909. — Ill.º e Ex.º Sr. Presidente da Camara Municipal de Coimbra. — O Director da Escola Industrial Brotero, Sidonio Paes.

A camara resolveu ceder o terreno para a nova escola.

E' um acto para applaudir; por-

que representa a satisfação de uma verdadeira necessidade do meio operario de Coimbra, que tanta vontade mostra de progredir e de saber.

Na vida coimbrã, o desenvolvimento do ensino industrial tem sido um phenomeno capital que tem modificado completamente a feição do nosso meio tido e havido por avesso a estudos.

O artista de Coimbra fôra até chrisimado com um nome que lhe qualificava por igual a ignorancia e a pretensão, era chamado o artista com um a muito aberto, a estalar de pedantismo balofo.

A sua educação fôra viciosamente dirigida, e dêra esse resultado lastimavel, do culto da apparencia, sem cuidado da verdadeira instrucção.

O seu director mental, o que soube levar a cabo a feliz transformação, foi Antonio Augusto Gonçalves pelo desenvolvimento do ensino artistico, longe de preocupações litterarias de effeito.

Para realizar porê m o seu intento teve de sahir da Associação dos Artistas de que era mestre e crear a Escola Livre das Artes do Desenho. E desta empreza nasceu mais tarde a Escola Brotero.

Hoje o artista de Coimbra é conhecido em todo o paiz pelo seu amor ao trabalho, pela sua intelligencia, pela dedicação pela propria profissão.

Hoje em Coimbra ha operarios, deixou de haver macaqueadores de bachareis verdes ou sorvados.

A frequencia á Escola Brotero augmenta, dia a dia, e o meio operario de Coimbra vae-se transformando, e dando á cidade o aspecto de vida, de rejuvenescimento nacional que era antigamente, na vida portugueza, a funcção da universidade, e que esta deixou perder.

E' ao operariado que Coimbra deve o estar ainda hoje na brilhante posição que occupa no movimento de resurgimento portuguez pelo lugar primacial que tem no levantamento das nossas industrias, pelo character profundamente artistico que sabe imprimir-lhe.

A Escola Brotero veiu para um edificio acanhado e sem condições hygienicas.

O que é e o que vale esse casarão, di-lo na sua linguagem simples e demonstrativa como um raciocinio mathematico, o officio do sr. dr. Sidonio Paes.

Remove-la d'ali para uma casa ampla, de construcção simples, mas elegante e cheia de conforto, é a mais elemental satisfação dada á tanta boa vontade de saber e de progredir.

E lucra-se duplamente, porque se desembaraçará das construcções que agora o pejam, o elegante Jardim da Manga, uma das mais bellas e raras construcções do Renascimento no nosso paiz.

Na vida de Coimbra, a construcção de uma nova escola é, como todas as que tendem a favorecer o ensino industrial, de uma importancia primacial, pois que a ellas está ligado o futuro d'esta cidade; porque principalmente a ellas deve o seu principal titulo de gloria no presente.

Creche

Continua esta benemerita instituição de beneficencia a ter a sympathia publica e bem a merece pelo seu fim philantropico, como pela sua modelar administração.

Ultimamente recebeu mais as seguintes offertas dos srs.:

Joaquim dos Santos, 1.000 réis. Um socio, suffragando o anniversario do fallecimento de seu irmão, 10.000 réis.

D. Maria Ignez de Castro Araujo, 5.000 réis.

João Guedes, de Lisboa, por intervenção da firma Gaitto & Cannas, 17 latas de farinha Izabelina.

Não é só em Coimbra que a creche tem inspirado sympathia, e á sr.ª marquezia de Pomares deve esta instituição, além da valiosa offerta do seu livro, o torna-la conhecida com toda a sympathia do que justamente goza a bondosa senhora.

A sr.ª D. Marianna Portocarrero da Camara e á sua extraordinaria actividade e espirito artistico devem as creches tambem, tanto em Lisboa como no Porto, a sympathia que faz dos seus beneficios verdadeiros festas artisticas, falladas e discutidas como acontecimentos de vulto no pequenino meio dos que no nosso paiz se occupam de assumptos de arte.

Assim é que o sarau d'este anno promete ser, como as recitas dos annos anteriores, a verdadeira festa da primavera.

Tanto de Lisboa como do Porto, tem havido procura de bilhetes de cadeira e camarotes.

Acham-se á venda já os bilhetes para o sarau na Confeitaria Telles, Gaitto & Cannas, Casa Havaneza, e na Alta, Casa Costa Pinto, rua Infante D. Augusto.

Quanto á tourada que foi organizada por Ruy da Camara e se realizará no Colyseu Figueirense, promete ser tambem uma verdadeira festa tauromachica, tão valiosos elementos soube reunir o sympathico academico, que é tambem um dos melhores cavalleiros neste genero de sport nacional.

Folgamos sempre em dar tão gratas noticias, não só pela sympathia que naturalmente nos inspira esta associação, como pelo trabalho desinteressado dos seus directores que dão exemplo continuado da mais modelar administração e souberam encontrar na sr.ª D. Marianna Portocarrero da Camara a rara collaboradora que tanto tem ajudado os seus esforços e simplificado a sua obra.

As analyses das aguas dos depositos da canalisação municipal, feitas no Laboratorio de microbiologia e chimica biologica da Universidade, dão como puras as aguas dos reservatorios tanto da zona alta como da zona baixa.

O Tiro

No domingo proximo, pelas 7 horas da manhã, realisa esta sociedade um torneio de tiro aos pombos para disputar a taça — Mocidade.

A reunião sportiva começará ás 11 e meia horas da manhã e será muito concorrida de amadores de Lisboa e Porto.

O torneio começará por uma poule de ensaio em 1 pombo, cuja inscrição é de 500 réis, sendo suspensa depois da primeira volta de pombos para se dar começo á poule da taça.

A poule da taça, em 7 pombos, começará terminada a de ensaio.

Terminada a poule da taça, cuja inscrição é de 5.000 réis para os socios filiados em qualquer sociedade de tiro, e de 8.000 réis para os que não estiverem nestas condições, continuará a poule de ensaio para

desempate dos atiradores que nella tiverem um pombo bom.

A distancia do tiro tomada para base será de 26 metros.

Os premios do torneio serão:

1.º, Taça Mocidade, offerecida pelo fallecido socio d'esta sociedade, sr. Jayme Arthur da Costa Pinto, e da qual é actual detentor o sr. dr. Elyσιο de Castro. Serão adjudicados 30 por cento do producto das entradas.

2.º, Objecto d'arte e 20 por cento do producto das entradas.

3.º, Objecto d'arte e 10 por cento do producto das entradas.

4.º, Objecto d'arte.

Os premios constituídos por objectos d'arte, serão classificados por um jury especial.

Os pombos serão pagos á parte e pelo preço de 200 réis cada um.

Far-se-ha leilão de espingardas.

A sociedade O Tiro perceberá da poule de ensaio, e d'este, 20 por cento sobre os productos realizados.

A direcção do Atheneu Commercial officiou á Camara annunciando-lhe a vinda a Coimbra no dia 14 do mez corrente dos caixeiros da Figueira da Foz, e pedindo á vereação a honra de os receberem nos paços de concelho, no mesmo dia pelas onze horas da manhã.

Autoridades civis

Pediu a exoneração de administrador d'este concelho, o sr. dr. João Correia d'Oliveira.

Consta que tambem a pedira de commissario da policia civil, o sr. Christovam Ayres.

Os impostos indirectos do lugar de S. Fructuoso foram arrematados por o sr. Bartholomeu Maria do Amaral, por 7 600.

Habitações populares

Com este titulo, acaba o sr. dr. Caeiro da Matta, illustre professor da Universidade, de publicar um volume de 200 e tantas paginas, que incorporou na sua collecção de *Estudos economicos e financeiros*. O nome daquelle professor é demais conhecido, como o de um estudioso com talento. Encarregado de relatar, na passada sessão, a proposta de lei sobre habitações para operarios, o sr. dr. Caeiro da Matta veiu agora, em volume, elucidar-nos sobre este importante problema social que tem merecido soluções mais ou menos perfeitas a todos os paizes civilizados.

O assunto é, a todos os titulos, grande; e o sr. dr. Caeiro da Matta trata-o com a sua indiscutivel proficiencia. Pena é que o seu exemplo não seja seguido, e que trabalhos de esta natureza não despertem mais a attenção dos que pretendem orientar e governar o paiz.

Assim informa o Mundo!

Foram tiradas já 282 licenças abrangendo 340 cães, por motivo do novo regulamento municipal.

A despeza feita com o sustento dos cães entrados no canil municipal, em virtude do mesmo regulamento, foi de 3 060 réis no periodo que vae de 6 a 28 de fevereiro, e a importancia cobrada dos animaes reclamados de 1.920 réis.

Foi arrematada pelo sr. José Simões Carrito, de Ceira, a empreitada da reparação da Estrada para o Dianheiro pelo Val de Coselhas por réis 389.000, sendo a base de licitação 470.000 réis.

O DISCURSO DA COROA

Os ministros parecem apostados em dar cabo d'el-rei.

Depois do que se chamou um calão de côrte, a gloriosa jornada ao Norte, uma estafadella historica com que o sr. Ferreira do Amaral, na pressa de abandonar o poder, ia dando cabo do sr. D. Manuel, vem o discurso da corôa, outra esfaldella, do mesmo estylo, do mesmo tamanho, da mesma somnolenta massada.

O venturoso terá de liquidar no massador.

Assim inutilizou o constitucionalismo a mais radiosa mocidade.

E com a agravante de ninguem esperar que o discurso da corôa fosse mais do que uma leve cerimonia, um acto simples e corrente de boa educação nacional, como aliás era tambem a abertura do parlamento que lá vae indo, na continuação do discurso da corôa, no mesmo abrir de bocca constitucional.

Este segundo discurso não tinha a antecede-lo o facto sensacional do regicidio; não era por isso esperado, como o primeiro, com a anciedade e curiosidade que acompanha sempre os factos politicos de sensação.

Nunca ninguem esperou que el-rei fosse pnuunciar a dissolução proxima...

A camara abria-se para a cerimonia apenas, para o espectáculo constitucional, a marcha das tropas pelas ruas, o arejar do manto real, e dos outros atributos da realza.

E' um espectáculo rapido, moderno, cinematographico; e rei que vae, o rei que vem, a tropa que saúda, as peças de artilharia que salvam, os cavallos da tpopa que escouceiam sobre o povo, como o bom policia.

O ministerio porê m resolveu adormecer o parlamento, abranda-lo por uma massagem, e o discurso da corôa foi longo, longo... sem dizer mais nada do que têm dito os mais breves.

El-rei, que se diz querer poupar a camara actual a trabalhos e canceiras, e ter prompta a dissolução, alli á mão do sr. Campos Henriques para o que der e vier, não se quiz poupar a elle, nem á sua augusta voz e fallou, fallou, com a eloquencia do actor de Shakespeare.

E era tão facil fazer um bom discurso da corôa, cheio de novidade e de imprevisto...

No que está a questão dos sanatorios?

Quanto nos custam as alianças tão gabadas?

A quem destina o governo o empressimo que dia a dia vae aparecendo com um novo augmento?

No que está a questão das nossas colonias?

Como vão debellar a crise economica que nos assoberba?

Isso sim que seria bom de ouvir e materia larga para discussões.

Se o governo podesse dizer a verdade...

Mas não!

Querendo impor-se á consciencia nacional, o governo escolhe a peor das formas — mentir —, e mentir na explicação do acto mais recente, do ultimo mysterio politico, da mysteriosa vida da monarchia que se esconde, como a dos individuos suspeitos.

O que fôra fazer el-rei a Villa Viçosa?

Disse-o o governo pela voz dos seus jornaes officiosos, mandou-o publicar com informações da que os monarchas de Portugal e de Hespanha, como é de uso escrever-se, se iam reunir para tratar de assumptos exclusivamente particulares.

Assim se escreveu, em Portugal e no estrangeiro.

Vem agora o discurso da corôa e diz emphaticamente que o sr. D. Manuel recebeu em Villa Viçosa o rei de Hespanha para tratar de assumptos importantes relativos aos dois paizes.

Ora o facto é recente, de ha dois dias; ainda na memoria de todos.

Ninguém esqueceu ainda as apprehensões, os commentarios de que foi objecto a visita dos dois monarchas, a forma categorica como o governo desmentiu os intuitos politicos da conferencia real, a transcripção festiva que dos informes da imprensa estrangeira fez a imprensa officiosa do governo, e que bem lhe garantia a origem official.

Para que mentir? E no acto mais official e solemne da vida constitucional?

Custa a admitir! E' bem certo que a tradição constitucional se não interrompe...

Theatro

Hoje e amanhã, dará, no nosso theatro, a companhia do theatro normal dois espectaculos.

O de hoje é constituido pela peça historica, em 5 actos, original de Faustino da Fonseca, intitulada — *Beijos por lagrimas* — passada no seculo XV, e um dos melhores originaes levados este anno á scena no Theatro D. Maria.

A distribuição é a seguinte:

D. Isabel, rainhada Portugal, Palmyra Torres; D. Isabel, a catholica, rainha de Castella e Aragão, Laura Cruz; Sarah, judia, Lucinda Cordeiro; Uma açatata, Emilia Pereira; D. Manuel, rei de Portugal, Augusto Cordeiro; freio Mateo de Josaphat, padre dominicano hespanhol, Araujo Pereira; Mestre Abraham, physico d'el-rei, Joaquim Alves; Escrivão da puridade, Simões Coelho; Ayres Vaz, pagem da escrevaninha d'el-rei, Augusto Sampaio; Moço de camara, Mario Lima.

A scenação é de Araujo Pereira. A peça sóbe á scena com o scenario com que foi levada no Theatro D. Maria e que foi executado por Augusto Piná, Eduardo Reis e Luiz Salvador.

Tanto este, como o guarda-roupa, mereceram especiaes cuidados á direcção do theatro normal e tem tido geraes applausos.

Amanhã, *A perola preta*, original de Sardon, traducção de D. Francisco d'Almeida e *Uma anedocta*, o gracioso capricho dramatico de Marcelino Mesquita, a quem cartazes e programas, nesta terra de Apolo e Minerva, para não falar de outras deusas, chamam o dr. Marcelino de Mesquita.

Pois viva o senhor doutor!...

Está nesta cidade o nosso correlligionario sr. dr. Fausto Quadros.

Folhetim da RESISTENCIA

A GUERRA PENINSULAR

Em Coimbra

Apezar do cuidado com que são feitas as actas das vereações, nem sempre se encontra nellas referencia a todos os documentos da correspondencia, que se acham todavia registados nos livros especiaes que para isso havia.

Dá-se tambem por vezes o facto contrario e as actas da vereação mandam registrar documentos que todavia não foram lançados nos livros de registro.

E' o primeiro facto que se dá com o decreto de 21 de maio de 1810, relativo aos transportes, que encontramos registado e a que todavia se não faz referencia alguma nas actas da vereação.

Transcrevemos do — *Registo da legislação* — 1801-1826, onde anda a fol. 103 v.º a 104:

«O Principe Regente Nosso Senhor, tomando na sua Real consideração quanto se opõem á prompta e rapida marcha dos Exercitos, e a sua conservação nas pozicoes que deve tomar, a desobediencia que algumas pessoas comettem na promptificação dos seus carros e cavalga-

Aviso aos eleitores

Tendo sido affixados ás portas das egrejas parochiaes os cadernos do recenseamento eleitoral, é de toda a conveniencia que os nossos correlligionarios verifiquem os mesmos cadernos e reclamem contra qualquer eliminacão, o que podem fazer até ao dia 15 do corrente.

ADELINO VEIGA

É o seguinte o programma das festas que em homenagem ao operario poeta se realizam no proximo domingo.

Annunciando o começo das festas, a philharmonica Conimbricense tocará a alvorada ás 5 e meia horas da manhã, sendo queimadas nessa occasião inumeras girandolas de foguetes.

Cortejo civico

A's 12 horas da manhã organisar-se-á, na sede da Associação dos Artistas, o cortejo, no qual se incorporará com seus distinctivos, insignias e estandartes, as seguintes corporações e associações:

Alunos de instrucção primaria de todas as escolas da cidade, com os seus estandartes, acompanhados dos seus professores;

Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios; Bombeiros Municipaes; Philharmonica d'Ança; Coimbra-Centro; Coimbra-Club; Gremio Operario; Grupo Musical José Mauricio; Atheneu Commercial;

Associações de Classe: Artes Graphicas, Sertalheiros e artes correlativas, Gazomistas e artes annexas, Manipuladores de pão, Officiaes de barbeiro e cabelleiro, Funileiros, Pintores de construcção civil, Costureiras e Officiaes de alfaiate, Carpinteiros de construcção civil, Fabricantes de calçado e Ceramistas;

Caixas economicas: União Operaria, Social e outras;

Gremio dos Empregados no Commercio e Industria;

Escola Livre das Artes do Desenhno;

Associação de Soccorros Mutuos da Arte Ceramica;

Centros republicanos: José Falcão, Fernandes Costa, de Santa Clara e Malva do Valle;

Associação de Soccorros Mutuos Uniao Artistica Conimbricense;

Associação Commercial;

Associação Conimbricense do Sexo Feminino Olympio Nicolau Ruy Fernandes;

Associação dos Artistas;

Montepio Conimbricense Martins de Carvalho;

duras para os transportes, e a que praticam outras não se conservando com os mesmos transportes nos lugares que lhe são indicados, assim como as repetidas deserções que muitos fazem do serviço, ora deixando os carros, ora fugindo com elles, e até desencaminhando os petrechos e mantimentos que lhes haviam sido entregues, e considerando igualmente que para estas desordens concorrem em grande parte a negligencia ou malicia dos donos dos ditos carros e cavalgaduras, a desobediencia e falta de energia de alguns magistrados officiaes de justiça, na devida execucao das ordens que lhe são dirigidas, chegando por contemplações particulares a conceder exempções, erros e crimes que é necessario evitar com toda a severidade das leis e de um modo tão prompto quanto o devem ser as medidas concernentes ás operações dos exercitos que se acham empenhados na defeza da Religião, do Theouro e da Patria. Mandá que se estabeleça uma correção especial, composta de um presidente e vogaes necessarios na forma das leis do reino, para a imposição das penas correspondentes aos delictos, sendo um d'elles designado para servir tambem de escrivão; que esta correção acompanhe sempre o quartel General do Marechal commandante em chefe do Nosso Exercito, que todas

Pilharmonica Taveirense; Montepio da Imprensa da Universidade; Comissão organisadora da homenagem; Liga de Extensão Universitaria, Camara Municipal, Imprensa e autoridades;

Logo que o cortejo esteja organizado a sua saída será annunciada por uma grande salva de morteiros, devendo ter o seguinte itinerario:

Praça 8 de Maio, ruas do Corvo, Eduardo Coelho e das Solas, onde, com o cerimonial do estylo, serão descerradas pelo illustre presidente da Camara Municipal, as lapides de marmore que áquella rua conferem, a partir d'então, o nome de Adelino Veiga.

Terminada que seja esta cerimonia, o prestito pôr-se-á de novo em marcha, e pela mesma ordem, em direcção ao cemiterio da Conchada, percorrendo as seguintes ruas:

Largo das Amejas, Avenida Navarro, Largo do Principe D. Carlos, ruas de Ferreira Borges e Visconde da Luz, Praça 8 de Maio, rua do Pateo da Inquisição e Mont'Arroio.

Chegado que seja ao cemiterio da Conchada, junto do mausoleo onde repousam os restos do estremecido e mallogrado poeta, o presidente da Comissão Promotora dos Festejos collocará sobre o tumulo uma placa de bronze, commemorativa desta piedosa romagem, deste preto que toda uma cidade, e muito especialmente o operariado conimbricense, vai prestar áquelle que em vida tanto pugnou pela instrucção e libertação dos humildes filhos do trabalho.

Nesse momento usam da palavra varios oradores, para rememorar e enaltecer os dotes e qualidades que foram apanagio de tão illustre artista.

Findos que sejam os discursos, regressará o cortejo á sede da Associação dos Artistas, onde, depois de ali serem depositados os estandartes das diversas associações que no mesmo tomarem parte, se dispersará.

Como complemento, porem, destas festas, effectuar-se-á, pelas 8 horas da noite, na sala da Associação dos Artistas, com a comparença das diversas collectividades que tomam parte no cortejo, e na presença de varias individualidade convidadas para tal fim, uma sessão solemne, sendo então inaugurado o retrato de Adelino Veiga, e fallando sobre o muito que elle pugnou pela causa da instrucção, sobre a multiplicidade de suas aptidões, sobre a nobreza e excellencia do seu caracter, não só os individuos que para isso haviam recebido convite especial, mas ainda todos aquellos que venham a inscrever-se com esse proposito.

Na sessão solemne que se hade

realisar na sala da Associação dos Artistas, em homenagem a Adelino Veiga a camara far-se-ha representar pelo vereador sr. João da Cunha.

realisar na sala da Associação dos Artistas, em homenagem a Adelino Veiga a camara far-se-ha representar pelo vereador sr. João da Cunha.

No cortejo figurarão carros allegoricos, carros com corôas e flores. OCoimbra-Centrodeporáno mausoleo do saudoso morto uma lyra de bronze.

A comissão dos festejos na rua da Sollas, que vaeter o nome de Adelino Veiga, pede a todos os moradores da mesma rua para engalanarem as suas janellas com colgaduras e bandeiras á passagem do cortejo civico.

Antonio Feijó

De visita a esta cidade, em companhia de sua esposa, está este distincto poeta, uma das mais notaveis individualidades da sua geração academica, espirito de artista a quem a nossa diplomacia deve assignalados serviços, apezar da modestia em que costuma envolver a sua vida.

Como poeta, Antonio Feijó é um parnasiano.

Romantico na mocidade, romantico é hoje nos seus ultimos versos. Mas tem alguma cousa de mordente a sua ironia, conhecida de bem poucos.

Quem o ouviu, lembra com saudade a emoção funda dos versos, que como quartanista, fez na recita do curso do quinto anno que fora aquelle com que começara a sua vida academica.

Nada mais lyricamente nacional, nem mais emotivamente suggestivo naquella festa que é sempre de alegria e de mocidade.

E' hoje o mesmo rapaz alegre, franco e simples que era então, gostando de encontrar aquelles com quem passou descuidadamente nesta Coimbra que ama, como os que mais a adoram.

Encontramo-lo hoje e, ao abraçarmo-nos, tão brancos os dois, lembrou-nos a tarde de entrudo em que, na alegria despreocupada que era a da mocidade de então, elle me encontrou com uma caixa de aguarella na mão e dois pinceis na outra e me propoz que nos pintássemos, e que escolhesse eu a côr.

Elle queria pintar-me de azul, e eu?

Eu propuz pinta-lo côr de roza, por não ser capaz de o fazer mais azul do que elle estava...

Cada um de nós conta este caso a seu modo e dá sempre certo.

Era tão difficil então distinguir as côres em pleno entrudo!

Ao tempo que isto lá vae!...

O que nós rimos. E a alegria que me dá lembrar-me este dito que para a nossa mocidade tinha tanto de original e de imprevisito...

«Palacio do Governo em 21 de Maio de 1810. — Com as Rubricas dos Governadores do Reino — na impreção Regia. — Registe-se e publique-se. — *Forjas.*»

E' importante este documento porque mostra o que pelos actos das vereações e da troca da correspondencia tinhamos indirectamente concluido.

O povo estava cansado. Fôra-se-lhe o entusiasmo dos primeiros impulsos.

Os particulares cansados de sacrificios, tendo sacrificado as suas economias, viam a agricultura definhavar por falta de braços; os fructos, poucos e maus, eram apezar da escacez, embargados; porque os cofres publicos estavam exhaustos, e as camaras não tinham outros recursos para satisfazer as requisicoes do exercito que era necessario alimentar e municiar, como vimos ingenuamente confessar á camara de Coimbra numa das actas que transcrevemos.

Havia, ao lado de muito patriotismo, muita exploração tambem.

Nos documentos da camara de Coimbra se encontra noticia de medidas severas para combater a exploração que se fazia com a miseria publica para manter os generos de primeira necessidade em um preço regular.

Tem elle agora a mesma alegria, a mesma bondade tolerante que o fez muito amado por homens da sua geração.

Assim se tem conservado, no seu serviço diplomatico em Stockolmo, na saudade da patria, com as preoccupações intellectuaes de um espirito artistico e culto.

Circulação de automoveis

O sr. ministro das obras publicas assignou uma portaria, determinando que a multa de 23000 réis a 203000 réis, que nos termos do artigo 46 do regulamento sobre a circulação de automoveis, approved por decreto de 3 de outubro de 1901, é applicavel aos conductores d'estes vehiculos pela inobservancia das disposicoes constantes do mesmo regulamento, seja fixada pela fórmula seguinte:

25000 réis para os transgressores dos artigos 32, 33, 36 e 37.

55000 réis para os dos artigos 31, 34, 38, 41 e 43 e para os que usarem signaes acusticos prohibidos pela portaria de 6 de novembro ultimo.

105000 réis para os infractores dos artigos 35, 44 e 45.

Foi tambem determinado que a importancia da multa seja duplicada, no caso da primeira reincidencia, devendo nas seguintes ser aggravada com prisão correccional de 1 a 5 dias.

No proximo domingo reunê, pela 1 hora da tarde, a assembleia geral da cooperativa de pão, na sua sede, para eleições geraes.

Arbitros avindores

Foi ontem a segunda sessão d'este tribunal que tão relevantes serviços está prestando á classe operaria e que o sr. dr. Antonio Thomé preside com a bondade e justiça que caracterisaram o seu espirito de eleição.

Foram julgadas duas causas, e a terceira que se apresentou ficou adiada para a proxima quinta feira para inquirição de testemunhas que não haviam sido dadas e foram mandadas apresentar.

Foi julgada insubsistente a accusação na causa da sr. Maria Gonzaga contra o sr. Eduardo Simões.

Terminou por conciliação a reclamação do sr. Antonio Pereira da Rocha Esperança contra o sr. Antonio Miguel.

Paris em Coimbra

Recommendamos a leitura do annuncio que vae adiante referente a esta importante casa.

Confirmando os creditos de que vem gosando o seu proprietario, o nosso amigo, sr. J. M. de Vasconcellos, contractou habéis contra-mestres para todo o genero de obras tanto de senhora como de cavalheiro.

O milho, a cevada, o vinho, haviam chegado neste anno a preços exorbitantes, a miseria alastrava-se, e em Coimbra complicava-se com o mau estado da hygiene da cidade.

Por isso a camara exigia o cumprimento rigoroso das posturas e tentava fixar o preço dos generos, prohibindo a exploração gananciosa de grandes e pequenos.

As deserções continuavam, os particulares procuravam salvar-se a si e aos bens. As justicas, illaqueadas, vendo a miseria geral, não tinham coragem para proceder.

D'ahi a correção, o tribunal junto ao exercito, sob as vistas do general em chefe, julgando á sua ordem, sob a sua inspiração, summariamente.

O que esse tribunal seria bem facil é de conjecturar.

Era porém uma exigencia da guerra. Era necessario acabar com ella, congregar forças para uma acção decisiva, estimular o animo dos soldados, desenvolver a disciplina militar, que depois de tantos mezes de lucta se havia pouco a pouco enfraquecido; preparar, emfim, a tropa para um combate que vagamente se presumia seria o ultimo.

Mas quantas vezes fora já engadado o patriotismo popular com a miragem do ultimo combate!...

O novo emprestimo

Conforme foi anunciado aos quatro cantos do paiz, foi ontem aberta ao publico a subscrição das obrigações do novo emprestimo de quatro mil seiscentos e quatro contos duzentos e quarenta mil reis, constituído por 57.553 obrigações de 80.000 reis nominaes, ao juro de 5 por cento.

As pessoas abonadas que pretendem adquirir algumas obrigações do novo emprestimo paga-las-ão ou a 755000 ou a 755600, conforme o pagamento se effectuar de prompto ou em cinco prestações, cobrando-se a primeira no acto da subscrição e as quatro restantes nos dias 18 de Março, 19 de Abril, 18 de Maio e 19 de Junho.

Esta aqui um juro tentador para quem não possuir intelligencia, iniciativa ou aptidões para dar ao seu dinheiro um emprego util no commercio, na agricultura ou em qualquer industria.

Todavia, este juro elevado não significa de modo algum que a compra das novas obrigações a 755600 ou mesmo a 755000 seja um bom negocio. E a prova evidente de que não é, está na necessidade que o governo e o syndicato contractante tem tido de proceder á abertura da subscrição publica de certos expedientes destinados a facilitar a collocação da novissima papelada.

Governo e syndicato conseguiram interessar no seu jogo financeiro uma parte da imprensa da capital, conseguiram fazer subir o fundo externo para não se perceber que é forçada a actual descida da libra e julgar-se que esta baixa é devida á boa impressão causada na praça pelas condições do novo emprestimo, conseguiram produzir a descida do fundo interno para atrahir compradores para as novas obrigações e até conseguiram que durante os dias que vai durar a subscrição, que foram ontem hoje e amanhã, o parlamento não estorve a boa marcha do negocio, para o que se conservará encerrado e silencioso até sabbado á tarde, depois de consumado o ultimo acto d'esta comedia financeira.

O privilegio concedido aos coupons das novas obrigações de serem aceites em pagamento de contribuições ou qualquer outro nas recebedorias do Estado não foi julgado sufficiente engodo, mesmo acompanhado da tentação do juro de 5,33 por cento. Ainda se considerou necessario um simulacro de boa disposição do mercado para com os novos papeis de dívida publica, emmudecer quem podia e devia elucidar o paiz sobre esta importante questão e até estabelecer concorrência ao fundo interno portuguez, que é tambem uma dívida nacional, de mais a mais regulada por disposições de leis que lhe dão um caracter muito especial, como por exemplo a disposição legal que obriga as casas de beneficencia a collocar os seus fundos em titulos da nossa dívida interna.

Deviam ter sido muito interessantes as conferencias secretas entre o ministro da fazenda e os representantes do syndicato para que este chegasse a alcançar do governo um tão escandaloso auxilio para o seu negocio.

Boa lição daria o publico ao governo e ao hybrid syndicato financeiro, se abstivesse de adquirir obrigações do novo emprestimo, tanto mais que aquelles que as comprarem a 755600 ou a 754000 não podem alimentar esperanças de as verem já mais subir além d'este preço, tudo levando a crer que o contrario é que ha-de vir a succeder.

Isto, porém, é com a gente abonada, que não comosco, nem com o paiz.

Regressou de Lisboa o sr. dr. Luciano Antonio Pereira da Silva.

Escola de Agricultura

Espera-se na segunda feira nesta cidade o sr. D. Luiz de Castro, ministro das obras publicas que vem propositadamente visitar a Escola Brotero e a Escola Nacional de Agricultura, a cargo do seu ministerio.

O sr. D. Luiz de Castro está, informam-nos, nas melhores disposições de favorecer o desenvolvimento dos dois estabelecimentos de ensino a que estão prezos os mais vitaes, interesses do nosso paiz, cujo problema fundamental é a questão de ensino.

Tanto a Escola Brotero, como a Escola Nacional de Agricultura têm alaistrado a sua influencia para fóra de Coimbra.

Noutro logar escrevemos já da Escola Brotero.

Quanto á Escola de Agricultura póde conhecer da sua influencia quem conheceu os abandonados campos de Coimbra, e o desmazello a que se dá, para uma das suas principaes culturas, a da oliveira.

Maior e mais eficaz teria sido esta influencia se os governos tivessem attendido ás reclamações dos directores, e se, da parte do publico e da imprensa, é necessario dizelo, tivesse havido o necessario applauso e incentivo ao trabalho dos professores e ás suas fundamentaes reclamações.

Coimbra quasi não pensa na Escola Nacional de Agricultura, senão quando a ameaçam de lh'a tirar. E' o habito nacional que tudo faz começar com grandes impulsos, e tudo deixa abandonado, passado o primeiro enthusiasmo.

Quando começou a escola, o favor publico fé-la desenvolver, e mais que o favor publico, a intuição superior que caracterizava Emygdio Navarro.

Com a perda de Emygdio Navarro perdeu a Escola de Agricultura o seu apoio official.

Poderia ter progredido se não fosse a indiferença publica.

Em Portugal as cidades pedem os benefícios pelo numero de empregados que fixam nellas.

E' uma questão de fornecedores. Passa-se assim em Coimbra, e em toda a parte.

São mais tantas pessoas a gastar, tantos empregos que mais tarde se háo de distribuir por tantos filhos da localidade...

E' este o criterio geral.

Do resto ninguém cura, nem quer saber.

E assim se transformam as instituições, que poderiam ter uma influencia mais decisiva na vida nacional, em verdadeiras inutilidades.

Instrução publica

Foi provida definitivamente no seu logar a professora da freguezia de Santa Cruz, sr.ª Luiza Pereira.

Tambem o foi o professor de S. Caetano, Cantanhede, sr. Augusto Madeira.

Associação Commercial

A direcção d'esta collectividade dirigiu á Camara Municipal o officio que á seguir transcrevemos, em que pede a cendencia gratuita do terreno necessario para a construcção do edificio que projecta levar a effecto e em que ficará definitivamente installada a sua sede.

Um empreendimento tão util e tão importante, merece, na verdade, toda a protecção das estações superiores, e bem digno é de que a Camara Municipal lhe dispense todo o seu apoio.

O requerimento da Associação Commercial é de grande e indiscutivel interesse para Coimbra e para a classe que representa e por isso é de esperar que o commercio d'esta cidade se associe ao engrandecimento da sua associação, auxiliando a nova gerencia nos seus trabalhos.

III.º e Ex.º Sr. — A Direcção d'esta Associação Commercial, em sua sessão de 21 de fevereiro p. p., resolveu dirigir-se á Ex.ª Camara da digna presidencia de V. Ex.ª, solicitando a sua valiosa cooperação num empreendimento que projecta levar a effecto e do qual dependerá, por certo, o engrandecimento d'esta associação a quem a cidade e o com-

mercio local devem uteis e relevantes serviços.

Assim, vambos levantar esta collectividade do abandono a que durante algum tempo esteve votada, empregando os nossos melhores esforços para o seu resurgimento.

O que em primeiro logar se nos affigurou de mais importante e urgente foi empregar, desde já, todos os meios para conseguirmos construir um edificio proprio, onde se installe definitivamente esta collectividade; por quanto a falta de uma casa adequada tem sido, até hoje, uma das maiores difficuldades com que teem luctado sempre todas as Direcções.

Tem esta associação alguns capitais e promessas de donativos de relativa importancia, de alguns seus associados, o que lhe permitirá dar um impulso, já importante á construcção que projecta.

Estes recursos porem são limitados da mais para a aquisição do terreno necessario e, como é do dominio publico que V. Ex.ª e a Ex.ª Camara da digna Presidencia de V. Ex.ª, estão sempre dispostos a cooperar nos melhoramentos da cidade, alem dos de sua tão louvavel iniciativa, e achando-se esta associação commercial nas condições de ser auxiliada pelos poderes publicos superiores e locais, pois representa uma das classes mais importantes de Coimbra; venho respeitosamente solicitar de V. Ex.ª o seu importante auxilio e valimento, afim de nos ser concedida gratuitamente pela Ex.ª Camara, um terreno apropriado para a construcção que projectamos e do que tanto carece esta associação.

Protestando a nossa consideração e respeito por V. Ex.ª, desde já agradecemos todo o auxilio que se digne prestar neste sentido Deus etc. — Coimbra 2 de Março de 1909. — III.º e Ex.º Sr. Presidente da Camara Municipal de Coimbra. — O Presidente da Direcção, João Rodrigues Moura Marques.

O cofre municipal fechou em 3 de março corrente com o saldo effectivo de 6.742.849 réis.

Foi aposentado com a pensão de 434.787 réis, o paroco de Tentugal, sr. Antonio Gomes de Brito.

O sr. Antonio de Mesquita Figueiredo, foi nomeado sub-delegado da comarca de Condeixa-a-Nova.

Doenças dos gados

São grandes os prejuizos que os lavradores soffrem todos os annos com a perda de grande numero de cabeças de gado, que succumbem ás duas terribes doenças que mais estragos produzem á pecuaria do nosso paiz; o carbunculo bacteridiano, vulgarmente denominado baceira, nas especies bovina, ovina e caprina e o mal rubro ou tabardilho, na especie suina.

Estas doenças grassam em todo o paiz, umas vezes sob a forma enzootica produzindo um limitado numero de victimas, outras sob a forma epizootica, dizimando os rebanhos, despovoando os curraes e trazendo á lavoura e á industria pecuaria do paiz consideraveis prejuizos.

O carbunculo é não só uma doença lethal para os animaes mas tambem para o homem; e infelizmente é bem longa a lista de victimas deste terrivel morbo, que todos os annos as estatísticas nosologicas registam.

E todavia, hoje pode-se evitar esses flagellos do homem e dos animaes, vaccinando estes.

A vaccina anti-carbunculosa, descoberta de Pasteur, é um meio prophylatico admiravel.

Em todas as nações civilizadas onde grassa esta doença, procede-se regularmente á vaccinação dos gados, e jámais foi desmentido o seu poder immunisante e no nosso paiz, sempre avêssio a tudo que signifique progresso, é já hoje adoptada esta pratica no sul, por grande numero de lavradores, com bello resultado.

A soro-vaccina anti-rubrica, descoberta de Leclainche, é tambem um meio prophylatico excellenté. As suas virtudes immunisantes estão consagradas.

O sr. Lobo da Costa, medico-ve-

terinario municipal, prestando um verdadeiro serviço, propõe-se proceder á vaccinação preventiva do carbunculo nos bovinos, ovinos e caprinos a fio mal rubro dos suinos.

Gostosamente publicamos a tabella que organizou para este serviço que é, na verdade, um bom serviço prestado á lavoura e industria pecuaria do nosso paiz.

Vaccinação anti-carbunculosa: — Bovinos, 1.ª e 2.ª vaccinas, por cabeça, 200 réis; ovinos e caprinos, 1.ª e 2.ª vaccinas, por cabeça, 60 réis.

Soro-vaccinação anti-rubrica: — Suinos, soro e vaccina, por cabeça, 400 réis.

Os senhores lavradores nada mais teem a pagar, além destas taxas. Todas as despesas com a vaccinação ficam a cargo do operador.

Deve-se vaccinar o gado antes de a doença grassar na localidade.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes:

Trigo, 670 réis o alqueire; milho branco, 520; milho amarello, 480; feijão branco, 780; feijão vermelho, 780; rajado, 620; frade, 620; centeio, 460; cevada, 480; grão de bico, 620 e 880; fava 500; tremoços, 20 litros, 220; batatas, 35 e 40 réis o kilo.

Azeite, 25100 a 25200 réis, o decalitro.



COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.ª

ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.

Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos dêem a preferencia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobílias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDADORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS

Condução gratuita aos domiciliados, dentro dos limites da cidade

VENDA DE PREDIO

Vende-se o predio da rua Ferrelra Borges, n.º 49 a 51, composto de loja, quatro andares e agosto furtadas, pertencente aos srs. José Joaquim Vieira, Francisco Joaquim Vieira Braga e Anna Joaquina Ferrelra Villaça. E' allodial, tem agua canalizada e é situado no local mais commercial de Coimbra.

Quem desejar compral-o, mande proposta por escripto até ao dia 8 ou 9 de março aos vendedores, em casa do sr. José Ferrelra da Cruz, rua Eduardo Coelho, 36; e no dia 9, caso convenha, será entregue aquelle que mais offerrecer.

CASA

Vende-se uma bem situada, proximo da igreja de Santa Cruz, com loja e dois andares. Dão-se informações na rua Ferrelra Borges — Casa Innocencia.

Cooperativa de pão a Conimbricense

A reunião da 2.ª assembleia geral ordinaria d'esta sociedade, será pela 1 hora da tarde, no dia 7 do corrente, no edificio da Cooperativa.

Se não comparecer o numero de socios exigido pelos nossos estatutos, fica desde já convocada para o dia 14.

Ordem do dia: — Eleições geraes. Coimbra, 3 de março de 1909.

O Secretario, Floro Henriques

ANNUNCIOS

PARIS EM COIMBRA

High-life-tailor

J. M. de Vasconcellos

Esta casa resolveu por motivos de grandes compras que o seu proprietario fez no estrangeiro, fazer durante 15 dias uma redução de 50 por cento em todas as fazendas actualmente em deposito.

Só vende se acredita!

Esta casa é a unica que pode vender em boas condições e que importa directamente do estrangeiro todos os artigos do seu commercio.

ESTABELECIDA EM 1836

Fundos 60.000.000\$000 Réis Prejuizos pagos 242.000.000\$000 Réis Receita annual 19.000.000\$000

Companhia de seguros contra fogo

Uma das mais poderosas companhias do mundo

Effectua seguros a premios muito reduzidos

Correspondente:

JOAQUIM ANTONIO PEDRO

(Em casa do ex.º sr. Antonio Rodrigues Pinto)

Casa do Sal — Coimbra

Estab. Ind. Pham. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe

e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)



Marca registada

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou asmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é apetezido pelas creanças.

Frasco 1\$000 reis; 3 frascos, 2\$700 reis.

PASTILHAS DA VIDA (REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 3\$240 reis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36 (REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:

Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 2\$700 reis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.

Preço: bruchado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 2\$600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 4\$000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 reis; duzia, 7\$000.

Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Pega-se o catalogo illustrado que se dá gratis

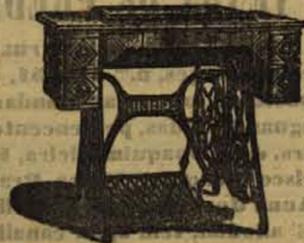
Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezolanos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas *Singer* para coser.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'estensão

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.ª

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Socio capitalista ou em commandita

Precisa-se que disponha de 12 contos para exploração d'uma industria nesta cidade que garante lucros positivos.

Carta a esta redacção a Antonio Augusto.

AGUA CASTELLO

Minero-gazosa lithinada natural de Moura

Refrigera os saos e cura os doentes

Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde

HYGIENE SEXUAL

Usem os Cones preservativos (pessarios solveis), de E. Mercier. Pedir prospectos com instruções.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorragicas)

Feridas antigas, Impingens, eczema e manchas da pelle

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica.
Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injecção anti-blenorragica)

Infalivel no tratamento das purgaciones da uretra.
Não causa apertos nem ardôr.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra
A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para rétretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

Professora

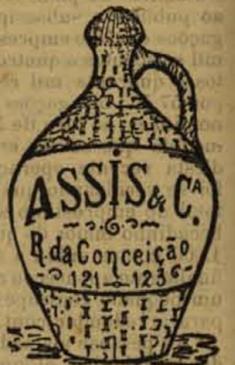
Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente. Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro — Quinta de Santa Cruz.

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

As melhores, e todas as doenças, e todas as doenças da urina e da bexiga

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e areias, mitigando rapidamente as collicas nefriticas



Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

CENTRO DA MDA

GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario — J. M. Mendes d'Abreu

e um habil contramestre com larga pratica de corte nas principaes cidades do paiz

Variado e completo sortido de fazendas de lã, seda, linho e algodão nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia; não se innumeram pela grande diversidade.

Nesta casa continua a vender-se em caixas o verdadeiro giz para alfaiate.

Vendas a retalho por preços sem competencia

Enviam-se amostras francas de porte

64, RUA FERREIRA BORGES, 68 — Coimbra — (Telephone 113)

Agua Fuente Nuéva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 300
Caixa de 50 garrafas 3\$000

Desconto aos revendedores.

A venda nos seguintes locais:

Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.

» Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.

» Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.

» Ernesto de Miranda — Praça do Commercio.

» da Misericordia — R. dos Coutinhos.

» Aureliano Viegas — R. da Sophia.

» M. Nazareth — Santa Clara.

Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.

Rodrigues da Silva & C.ª — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.

M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Agua do Barreiro (Beira Alta)

OU

AGUAS DE SPA EM PORTUGAL

Unicas para a cura radical da Anemia, Funções delicadas das senhoras durante o periodo cataminal, Perturbações monstruoes, Hemorrhagias do utero, Chloro-anemia, Impaludismo, Corrimentos uterinos, Bexiga, Dispepsias, Escrophuloso, Prisão de ventre, Dôres dos rins, Digestões difficis, etc., etc.

Deposito em Coimbra: Largo da Sotta — (Telephone 177)
(Baixos do Hotel Avenida)

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras

Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 9\$000 reis a 16\$000 reis

Vestidos, para celeslasticos

Variedade em cortes de calça de fazendas Inglesas

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos

Especialidade em varinos de Aveiro

58, Rua da Sotta, 62 — COIMBRA

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1391

COIMBRA — Segunda-feira, 8 de março de 1909

15.º ANNO

ADELINO VEIGA 1887-1909

Quando morreu Dostoiéwsky, a multidão accorreu, comprimindo-se em volta do caixão em que elle se estendia, muito branco, a physionomia serena como a de quem, depois de uma atormentada vida, chegára, finalmente, ao supremo descanso.

Havia uma religiosidade profunda na expressão dolorida, na attitude em que a multidão enchia as ruas e se dirigia para a casa em que vivera o maior espirito da Russia, o amigo de todos os opprimidos, a alma generosa que vibrara tão dolorosamente a cada pequenina desgraça d'aquelle grande povo.

Pouco a pouco, porém, aquella multidão começou a agitar-se.

Os que chegavam queriam ver de perto quem se escondera sempre na mais impenetravel modestia.

A multidão agitou-se como um mar, de que sahiam gritos e os que mais tarde chegavam formaram o impulso de uma onda, e os que primeiro tinham vindo, levados por ella, cahiram sobre o caixão do morto que beijaram.

E quando, na tranquillidade do templo, na paz do cemiterio sereno, começaram a fallar os oradores, ouviu-se com estranheza que o espirito de Dostoiéwsky fôra grande porque fôra o de um aristocrata, diziam os representantes da nobreza; porque fôra um christão diziam os sacerdotes; porque fôra a voz dolorida do povo, chorava a multidão em volta; porque encarnara a revolução, rugiam os revolucionarios em palavras que todos ouviam reverentes.

Assim acontece sempre que um grande espirito se deixa guiar pela bondade na obra da justiça que apostoliza.

Assim acontece sempre que um espirito superior de artista se debruça a ouvir a voz do povo que mal se queixa a trabalhar a terra má; porque no povo está sempre a voz mais verdadeira, o grito mais franco da consciencia de uma nação.

Na humildade da sua vida, Adelino Veiga é um exemplo como o do grande litterato russo que foi uma das maiores glorias da humanidade.

Era um operario, dizem com orgulho os que tão alto tem levantado o operariado coimbrão! Era um operario dizem os mais humildes, os que apenas tem do operariado a noção que lhes dá a vida dos abandonados sociaes, chupados pela fome, roídos pela miseria.

Era um poeta, dizem os espiritos a quem tortura a preocupação da belleza eterna.

Era um republicano gritam os que, na hora presente, se empenham na lucta contra um regimen de odio e de expolição.

Era um revoltado clamam os espiritos de intransigencia e de revolta.

Era um christão! Foi a bondade e a justiça que fizeram publicar a sua lyra, a *Lyra do Trabalho*; era o espirito de Jesus que o animava; era a sua voz, toda de paz, a do doce Nazareno; como elle, passou sempre alheado das coisas terrenas. Quiz descansar á sombra duma cruz, dizem os que apostolisam a religião de Christo.

E isto foi tudo; porque foi um simples, um bom, um justo; porque foi do povo, e disse com verdade o que sentia a sua alma de quilate tão

subido, e na sua alma estava o que a do povo português tem de melhor, na grande aspiração dos simples, a que fez os grandes e geniaes artistas.

O que faz a grandeza de Adelino Veiga é a sinceridade da sua obra.

Poesia sua, se, passado o impulso do primeiro momento, lhe parecia de um sabor mais litterario, escondia-a como julgando-a ridicula num homem do povo.

E o pouco que d'esses versos salvou a piedade dos amigos, mostram as excepcionaes aptidões do seu temperamento de poeta.

Mas tudo sujeitou Adelino Veiga ao escrupulo da sua consciencia, á unidade da sua vida moral.

Adelino Veiga não tirou da sua qualidade de operario, mais do que a grande modestia da sua vida, e um pouco a forma de versejar.

Viveu com o povo, fallou sempre a sua linguagem simples.

Os seus versos são assim comprehendidos por quem não saiba mesmo soletrar Camões ou seja indifferente á forma impecavel de João de Deus.

D'ahi a influencia que teve e tem no espirito popular.

Mas da sua qualidade de operario não veio para a litteratura portugueza uma nota original e nova.

Adelino Veiga era um romantico, como todos os homens da sua geração em Portugal.

O seu deus é o deus dos romanticos.

E' o mesmo Jehovah, o deus dos exercitos, o que cria as castas, o que não vê a miseria dos humildes.

Contra elle as imprecações da sua lyra, como ao inimigo eterno.

Mas, como os romanticos a Jehovah, Adelino Veiga perde o respeito ao seu deus, importuna-o com ironias de dia, canta-lhe de noite fados ao luar, e ensina-lhe a rir o caminho da Liberdade e da Justiça, sem esperanza de o metter no trilho.

Nos seus versos, encontra-se todo o scenario do romantismo: a preocupação do espirito de galantaria e cavalheirismo hespanhol, desde as mours de Granada, ás filhas do Guadalquivir; as mantilhas e o leque; o Cid e a espada.

As ventanas, as janellas mouriscas são, em Adelino Veiga, o reflexo dos grandes poetas do romantismo francez.

Romantico é tambem o seu amor.

Adelino Veiga, aquelle operario simples, não namora uma mulher da sua classe, uma filha do povo.

Não! Como todos os romanticos, Adelino Veiga é o verme namorado de uma estrella.

Elle, o operario humilde, adora uma alta dama, que não sabe que elle existe, mas que o salvou no mar da vida e o vae guiando, como a estrella do Norte aos marinheiros perdidos.

Elle, o republicano, anda de amores por uma grande dama, que se não sabe bem quem é e que mysteriosamente se suspeita ser uma rainha, quando elle se encontra, nos versos, a rondar o castello da sua amada, embuçado na sua capa que levanta a ponta da sua espada.

Romantica é a sociedade que des-

creve, o burguez pançudo, o bispo devasso, o rico sem alma, o pobre sempre esmagado.

O castello e a choupana, a barca e o athaude, todos os contrastes do romantismo se encontram nos versos de Adelino Veiga que se inspirou nas influencias litterarias do seu tempo.

Na sua obra se encontra tambem o jogral, o bobo, o palhaço de que usaram e abusaram todos os romanticos.

Como todos os romanticos, Adelino Veiga troveja imprecações e chora doloridamente, em versos sentidos, porém por exigencia do seu temperamento e não por necessidade litteraria.

Porque é necessario afirmar a superioridade moral de Adelino Veiga que resulta de toda a sua obra.

Adelino Veiga não tinha o desdobraimento de personalidade que se encontra em muitos romanticos.

Era o mesmo simples na rua, no jornal, na officina.

A sua alma era naturalmente dolorida, mais mortificada da dor alheia do que da propria dor.

A sua officina, pequena e escura, era bem conhecida de todos os que tinham um sofrimento grande ou dor alheia a aliviar.

Chegava um, chegava outro, contava. Adelino Veiga chorava, a sua voz enternecia e ia dizendo coisas simples de conforto. Por fim punha as unetas que faziam cobrir mais de tristeza a sua cara triste e punha-se a escrever.

O outro esperava a chorar. No fim Adelino Veiga levantava-se, lia alto, terminava abraçando o que ia mais consolado e dizia, como quem dá caridosamente uma esmola: Ahi está! Leve isso, é o que se poudé arranjar!

Nunca faltou, na verdade, a nenhum desgraçado a esmola do seu grande espirito.

Para o povo de Coimbra a sua alma de poeta era, como na Grecia, antiga, a harpa éolea que os tristes suspendiam á porta das suas casas, esperando que no vento viesse a consola-los a voz dos deuses que elles julgavam descobrir na musica misteriosa que sahia das suas cordas.

Assim para as tristezas.

E para uma alegria grande, lá iam todos tambem a casa do Adelino Veiga para elle fazer uns versos alegres; porque não havia ninguem que soubesse rir tão bem com a alegria dos outros, como era aquelle homem triste.

Todo o operario queria saber o que elle pensava quando se dava acontecimento politico com cujo sentido o povo não atinava.

E lá ia um e outro, e elle ouvia triste e fazia um fado que levavam a quem soubesse bem cantar para que á noite todo o ouvissem.

E o povo ouvia e recolhia-se a pensar nas notas graves d'aquelle alma de oiro que fallava á sua imaginação, como a voz da harpa que os gregos collocavam nos ramos das oliveiras, escondida pela sua folhagem fina, para surpreender a voz dos deuses, no cantar dolorido do vento.

E não se fallava noutra coisa,

quando havia um fado novo de Adelino Veiga, e não havia operario ou estudante que descansasse em quanto o não soubesse de cór.

E como aquella linguagem tão cheia de nobres aspirações era diferente, pelos seus intuitos, pela sua força mascula pelo espirito de protesto e de justiça social que a ditava, dos versos de bordel que a guitarra costuma acompanhar.

Porque Adelino Veiga preferia sempre a guitarra, o fado, que considerava instrumentos do povo, para fazer as canções que elle chamou da plebe e em que se ouve o echo de todas as reivindicções sociaes.

Os seus fados são sempre uma lição moral.

Tem tambem fados d'amor, tem.

E ainda hoje se ouvem por essas ruas de Coimbra e por todo o paiz, fados seus cantados por estudantes que não sabem que era um bem humilde operario, cansado da vida, o que fez aquelle lindo fado de amor em que cada um encontrou uma nota da sua mocidade.

Mas sempre, de amor que elles fossem, os fados de Adelino Veiga encerraram um alto conceito moral.

Era um humilde, um bom, e um justo, como são sempre os grandes reformadores.

Nunca teve uma palavra de odio. Desgraça grande fôra Deus que a mandara, para experimentar, por não saber ás vezes, coitado!

Porque Adelino Veiga, mesmo quando se queixava, envolvia Deus e os homens no mesmo manto de bondade.

A poesia de Adelino Veiga é de intuitos sociaes, sempre. Ainda uma característica romantica.

E de nenhuma sabemos que lhe falte, a não ser uma que mostra ainda a excellencia moral do seu espirito.

Adelino Veiga não é nos seus versos um cynico, nem fez dos seus vicios ostentação, ou pretexto para effeitos litterarios, como aliás é vulgar nos romanticos.

Nem delles fez ostentação, nem tentou justifica-los por fatalidade organica ou por injustiça social.

Adelino Veiga julgava-se a si, com a mesma superioridade de espirito, a mesma nobreza de intuitos com que julgava os outros.

Como poeta Adelino Veiga era o mesmo que como cidadão, um temperamento de politico e de combatente.

Tirar a qualquer homenagem a Adelino Veiga o caracter politico é por isso absolutamente impossivel.

No seu tempo, e no seu meio, Adelino Veiga teve uma função politica e essa é a característica dominante da sua obra.

Elle mesmo o indicou quando colligiu os seus versos. Os primeiros sons da sua lyra haviam sido pela republica de que foi um soldado presistente, cheio de fé e entusiasmo que, se era facil na crença, se não deixava tambem sossobrar em desillusões.

Fez as canções da plebe para o povo; porque queria que, mesmo a folgar, o povo só tivesse a adoração da liberdade e da justiça.

Trabalhou devotadamente com

todos os republicanos do seu tempo. Honraram-se com a sua amizade, o dr. Emygdio Garcia, Antonio Augusto Gonçalves, Joaquim Martins de Carvalho, e todos aquelles a quem a causa da democracia deve alguma coisa em Coimbra.

Foi sempre o mais leal, o mais entusiasta sectario da causa republicana.

Foi um propagandista tenaz, sempre prompto a começar uma tarefa e levando-a sem descanso até ao fim.

Era um temperamento politico, na acção mais elevada do termo.

Reuniões operarias, recitas theatraes, fados, artigos de jornal, de tudo lançava mão para fazer uma propaganda activa, na expansão natural do seu temperamento, em versos ou discursos em que, acima da preocupação litteraria, sobrenada a voz de uma grande e activa consciencia.

Conhecia a força do povo, e a elle se dirigia sempre, mas sempre mostrando-lhe os deveres ao lado dos direitos.

E, como o maior de todos os deveres, achava o seu grande espirito que o povo tinha o de se instruir.

Por isso a sua obra é a de um educador.

E o seu respeito maximo vae sempre para os grandes educadores do povo.

Assim é que por Joaquim Martins de Carvalho e Antonio Augusto Gonçalves teve sempre Adelino Veiga verdadeira admiração, que se compariza em mostrar.

E, quando no operariado encontrava alguém que via fazendo esforço para se instruir, por se elevar assim no conceito publico pelo trabalho enobrecendo a classe a que pertencia, era Adelino Veiga o primeiro a aparecer ao lado do operario, a dar-lhe alento e coragem.

E assim foi que João Machado que pelo trabalho proprio, pelo amor ao estudo, pelas suas faculdades, e por a adoração da sua profissão e respeito da sua classe havia de ocupar no operariado coimbricense o logar invejavel, que é o seu, teve de Adelino Veiga as primeiras palavras de incitamento, nos versos com que recebeu os primeiros trabalhos do moço artista que começou a afirmar-se na Escola Livre das Artes de Desenho, como um dos mais promettedores temperamentos da sua geração.

Foi tambem Adelino Veiga que offereceu á Escola Livre a letra para o seu hymno, porque corria sempre aonde via formar nucleo operario que lhe parecesse de actividade fecunda.

Assim passou no mundo...

A sua obra foi uma obra politica, e, como a de todos os poetas, com esta característica, a sua frescura perdeu-se e atenuou-se com o tempo.

A poesia revolucionaria, mesmo a melhor, a que mais effeito fez no tempo, parece-nos a nós apagada e fria.

Assim é a obra de todos os politicos, e o seu caracter de phenomeno social transitorio e passageiro transmite-se á obra dos artistas que tentam temperamento.

As poesias revolucionarias do periodo mais agitado da grande Revolução parecem-nos hoje apagadas, como flores secas, sem perfume.

Quem pode hoje pela leitura dos discursos de José Estevam explicar extraordinário successo que tiveram no seu tempo?

E' assim toda a obra politica que dura apenas pelos seus effeitos, mesmo quando a anima o espirito eterno da arte e da belleza.

Assim é a obra de Adelino Veiga, cujo effeito se traduz na intensa admiração da população de uma cidade inteira, na adoração de toda uma classe, no respeito de todo um partido.

Nós todos obedecemos, sem poder resistir, a um impulso que vem do passado, como o da onda que fez cair o povo russo sobre o feretro de Dostoiewski um espirito como o d'elle, cantando doloridamente o sofrimento dos humilhados e offendidos, como elle, gritando liberdade e justiça!

T. C.

O CORTEJO

Organizou-se pela uma hora da tarde, seguindo-se rigorosamente o programma publicado no ultimo numero e que por isso não repetiremos.

Abria com o carro do Collegio Mondego, com a invocação de Adelino Veiga, encimado pela sua lyra, a lyra do trabalho.

Como motivo principal de decoração o globo terrestre, livros, flores e palmas triumphaes.

Foi improvisado em pouco tempo, e feito na officina do sr. Antonio de Abreu Conceiro, pelos srs. Antonio de Almeida e Saul de Almeida, de quem é o desenho.

São artistas, cujo valor é conhecido e que se tiraram da dificuldade que trazia a escacez do tempo, com aptidão e dedicação que são absolutamente para louvar.

Alem d'este figuraram no cortejo o carro dos alumnos das officinas da Escola Brotero, encimado pelo busto de Venus de Milo, rodeado por instrumentos de trabalho e productos das officinas postos com intenção artistica, e levado á mão pelos pequeninos alumnos da escola; o do Coimbra-Centro levando uma lyra de bronze que em nome d'esta associação foi deposita sobre a sepultura de Adelino Veiga; e o da Associação de Classe dos Officiaes de Barbeiro e Cabelleiro, levando no cavallette um retrato do poeta.

O cortejo offerecia o melhor dos aspectos. As bandeiras das associações, fluctuando ao vento, com os emblemas que começava a illuminar o sol que quiz tambem ser da festa, deram uma nota alegre e grave ao cortejo que começou deslizando pelas ruas até á antiga rua das Solas, que desde hontem tem o nome do poeta.

Ao descerrar a primeira lapide que foi feita nas officinas do sr. João Machado, estralejaram os foguetes e levantaram-se vivas á memoria do poeta.

Ao descerrar a segunda lapide da rua o sr. presidente da da camara disse:

Senhores! — E' gostosamente que a Camara Municipal de Coimbra toma parte nesta manifestação a Adelino Veiga, tão distinctamente organizada pelas classes operarias desta cidade.

Adelino Veiga foi um poeta que reflectiu, com o mais vivo reverbero, as ideias e os sentimentos do povo. Os seus versos são produções naturaes, como as plantas que florescem sem serem semeadas nem cultivadas pela mão do homem. Nem por isso são menos bellos, pois são a expressão da vida, da natureza e da realidade.

Quem falla em nome do povo falla espontaneamente e quasi necessariamente. Não se affasta da consciencia collectiva, nem precisa de torcer as suas indicações para favorecer os interesses de um partido, de uma classe, ou de uma seita, ou para seguir uma cega e apaixonada sympathia. Será menos genial, mas é com certeza mais verdadeiro e desinteressado.

E' por isso que, nos versos de Adelino Veiga, affioram todos os sentimentos que estuam na alma popular, tão boa, tão generosa e tão encantadora. O amor, o sentimento predominante da humanidade, lá apparece cheio de ternura no galanteio,

de ciúme no desdem, de firmeza na desgraça e até de perdão na inconsciencia. A todos os amores, porém, sobreleva o amor de mãe, não tendo os poetas mais que contar depois de terem cantado similhante amor.

A liberdade, esse ideal brilhante por que a humanidade combate esforçadamente há mais de um século, lá está carinhosamente cantada. A natureza é livre nas suas manifestações, o homem é livre no seu pensamento, como é que a sociedade ha de supportar as gargalheiras do despotismo?

A reacção, que ainda nos tortura como um sonho mau e que sinistramente espreeita a occasião de estrangular todas as nossas actividades, tambem lá se encontra vibrantemente estigmatizada, evocando-se as figuras gloriosas de Pombal, Mousinho, Aguiar e Passos para a combater e repellir.

Os encantos desta cidade, que, com as suas paisagens tão pittorescas e sentimentaes, tantos poetas e prosadores tem inspirado, lá são soberbamente realçados, visio ella ser a joia de maior brilho da corôa de Portugal. A injustiça desta sociedade que vivendo do trabalho, deixa na mais negra miseria o operario, tambem lá apparece severamente condemnada nos dolorosos contrastes entre os ricos e pobres, provocados por uma viciosa distribuição de riqueza.

Uns soffrem a chorar, outros gosam a rir... Deus, se sabe ler, ignora a arithmetica, Um problema errou; não soube repartir.

Senhores! — Adelino Veiga inspirou-se no povo, que é a fonte de toda a poesia, assim como é a origem do poder, da verdade e da justiça. D'ahi a simplicidade e harmonia dos seus versos.

Mas não são a simplicidade e a harmonia a formula do Universo, onde tudo é ordem e proporção? As suas manifestações mais tragicas, como os cataclysmos e as revoluções, só por espiritos superficiaes podem ser consideradas signaes de tumulto e confusão. A tendencia universal, diz um nosso festejado escritor, é organizar e simplificar, como a agua, que a queda d'um seixo turvou; é turvar-se com symetria e voltar lentamente á sua espelhada serenidade.

As trovas populares, que Adelino Veiga tão brilhantemente glosou, são uma lição constante para o artista. São como as flores rusticas que, sem artificios, nos encantam pela harmonia das suas formas, pelo colorido das suas petalas e pela delicia do seu perfume. E', por isso, que ellas são eternas como a verdade, atravessando os seculos inacessíveis á velhice e á decadencia. Haja vista ás lendas homericas que ainda hoje dominam nas populações da Italia e da Grecia.

E os poetas que mais nos atraem são aquellos que como o nosso divino João de Deus, mais se aproximam das formas syntheticas e espontaneas das trovas populares.

As trovas populares desvendam até ao homem o segredo do governo e da administração. Esse segredo não está em contrariar as tendencias dos povos, mas em respeitar as suas aspirações, os seus costumes e as suas tradições, porque na legislação, do mesmo modo que na arte, não pôde haver nada de estavel e de duradouro que não se baseie na natureza.

Senhores! — Adelino Veiga foi tambem um apóstolo da emancipação do operario.

Essa emancipação unicamente se pode obter pela união das classes trabalhadoras, que lhes pode dar a mesma força que o capital attribue ao capitalista. Só, por meio da união é que o operariado poderá modificar a sua condição num sentido mais favoravel, e transformar esta organização, sob tantos pontos de vista, injusta e tyrannica.

Adelino Veiga entendia que para isso se tornava necessario instruir o operario, visto elle nada poder fazer sem possuir a consciencia dos seus direitos. E Adelino Veiga foi um exemplo vivo d'esta bella orientação.

Assim se tornou uma gloria para as classes trabalhadoras, classes que são as verdadeiras forças vivas das sociedades modernas, perante as quaes se inclinam reverentemente os Estados, com a legislação operaria,

e até a Igreja, com as encyclicas papaes, apesar de, durante tanto tempo, ter vivido numa estreita aliança com os ricos e poderosos!...

Não admira, por isso, que mais uma vez se verifique o facto de continuar a viver quem se sumiu no tumulto abençoado pelos seus concidadãos. E' o que significam as lapides que tive a honra de descerrar.

E se ellas constituem um preito ao poeta e ao propugnador dos direitos dos operarios, tambem mostram que esta terra, profundamente democratica, sabe fazer justiça aos seus filhos illustres, qualquer que seja a sua origem ou a classe a que pertençam.

Os applausos cobriram as ultimas palavras do sr. dr. Marnoco e Sousa, tão notaveis pelo conceito como pela forma despretenciosa e simples que soube dar-lhes.

Assim foi o cortejo até ao cemiterio em que ás associações desfilaram inclinando os estandartes, e descobrindo-se deante da sepultura do poeta que ficou coberta das flores que sobre o monumento depositaram em corôas e bouquets, a Escola Brotero, o Centro republicano dr. Fernandes Costa, o Centro mocidade republicana dr. Malva do Valle e Centro republicano de Santa Clara.

A multidão deslizou lentamente emquanto sobre o monumento, em que havia já a inscripção de bronze, commemorativa da festa, mandada executar pela respectiva comissão e cujo desenho é do sr. João das Neves Machado, se collocava a lyra de bronze, obra de João Machado, offerecida pelo Coimbra-Centro, de que o nosso amigo é presidente.

Ao terminar o desfile fallaram dois operarios e recitou uma poesia a menina Elvira Veiga, prima do saudoso poeta.

O cortejo organizou-se outra vez e veiu destrocár á porta da Associação dos Artistas, em que as diversas associações deixaram, na sala das festas, os seus estandartes.

SESSÃO SOLEMNE

Realizou-se hontem a sessão de homenagem a Adelino Veiga na sala da Associação dos Artistas.

Aquella casa clara, de uma linha tão elegante, estava absolutamente cheia.

A luz que cahia de alto a jorros reflectida pela abobada branca dava ás sedas das bandeiras das associações, que a decoravam, a alegria das flores illuminadas pelo primeiro sol, e fazia vibrar alegremente os tons claros dos vestidos das senhoras.

Depois das 8 horas o sr. Joaquim Loyo, depois de breves palavras pronuncia-las em nome da comissão das festas, entregou a presidencia ao sr. dr. Sidonio Paes.

O nome do illustre director da Escola Brotero, que tem posto em tanto destaque os trabalhos da extensão universitaria, foi recebido com uma grande salva de palmas, durante esta manifestação de sympathia alguns minutos.

O sr. dr. Sidonio propoz para secretarios os srs. Ernesto Donato, muito ovacionado, e João Machado a quem o publico fez a merecida consagração a que a modestia da sua vida não tem até hoje dado logar.

As palmas e os vivas ao artista que tanto honra a sua classe, repetiram-se numa ovacção delirante e prolongada que muito nos apraz registar como obra de inteira justiça.

Quando terminada a ovacção, o sr.

Dr. Sidonio Paes

fez com a clareza e simplicidade da sua linguagem um discurso breve, constantemente cortado de applausos e de que mal poderemos dar um palido reflexo:

Os promotores d'esta sympathica e justa consagração, a que se tem associado toda a cidade de Coimbra, viram claramente na vida de Adelino um grande exemplo a seguir. Para elles, Adelino Veiga é o defensor dos opprimidos, o apóstolo da emancipação do operariado, sobretudo o homem, que, nascido de condição humilde, conseguiu pelo esforço proprio e em luta contra todas as adversidades, educar-se, illustrar-se e elevar-se, não para se engrandecer e para opprimir o seu semelhante,

mas para ser util á colletividade, á Patria e á humanidade.

Ha, pois, nesta homenagem uma affirmacção consoladora de progresso, a convicção nitida por parte da classe operaria de que a instrucção é a arma indispensavel, senão a unica, para lutar contra todas as oppresses, para vencer e esmagar toda a especie de reacção, ou ella ponha á cinta uma espada, ou vista uma sotaina ou faça ouvir nas suas mãos avaras o tilintar do vil metal.

Só por esta significação se podia explicar a grande honra que a comissão lhe quizera dar convidando-o para presidir a esta sessão.

Era, pois, em nome da escola de operarios que dirigia e tambem da Comissão d'extensão universitaria, que deixava ali registado o meu agradecimento.

Vinte e dois annos! Senhores. Neste longo periodo, quanto trabalho, quanta fadiga, quantas privações, quanta miseria emfim soffrida por essa classe a que pertenceu Adelino Veiga; que dôres, sim, que afflicções e que angustias e tambem que allucinações, que raivas impotentes, que coleras sagradas, ancias ardentes do dia de justiça, impetos violentos de revolta, que dramas e que tragedias não tem passado e vivido a densa colmeia da gente trabalhadora, que uma atroz organização da sociedade criminosamente deixa arrastar-se numa tão deprimente escravidão.

Tudo isto o operario de Coimbra terá esquecido, generosamente terá apagado da memoria a consciencia da sua triste situação, por vezes terá heroicamente illudido a fome que o tortura, supportado resignadamente a doença que o mina, affastado o espinho de justo orgulho offendido que o fere, abafado no amago do peito os impulsos de rebellião que o assaltam; mas a recordação grata e ineffavel de Adelino Veiga e a tradição gloriosa d'essa vida alagada de generosidade e altruismo, conserva-a elle, viva, pujante e fresca, como uma flor orvalhada, repassada de saudade e de ternura como a musica harmoniosa dos seus versos, que rapazes e raparigas cantam nas fogueiras, ao som da guitarra, na toada-plangente dos fados.

Outros melhor do que elle dirião o que foi o extinto poeta. Elle não conhecera Adelino Veiga e... tenho pena — porque a homenagem espontanea, sentida e vibrante que o povo de Coimbra lhe presta, quasi tão viva e tão dolorida como se fosse hoje o dia do seu enterro, demonstra o brilho do seu fulgido espirito, affirmá a pureza dos ideaes por que luctou, e sobretudo revela a doce affectividade amorosa do seu bello e profundo coração.

Uma prolongada ovacção coroou as palavras finaes.

Serenada a ovacção, a menina Elvira Veiga, prima do poeta, recitou a poesia *Ricos e Pobres* que Adelino Veiga offerecera a Antonio Augusto Gonçalves.

Quando foi pronunciado o nome do illustre artista, a quem o operariado de Coimbra tanto deve, a sala levantou-se numa vibrante ovacção.

A seguir recitou — *O Credo* — outra poesia de Adelino Veiga muito applaudida tambem.

Acabadas as palmas começou o sr. Luiz Felipe de Assumpção um bello discurso que interrompeu por cahir com uma syncope.

Foi recitado depois um soneto do sr. B. Ventura tomando a seguir a palavra o illustre director da *Defeza* sr.

Dr. Antonio Leitão

recebido com uma grande manifestação de sympathia que, numa linguagem cuidada e simples, disse:

Que a sua presença naquella festa lhe era imposta por ser filho de Coimbra e filho da plebe, como o fôra Adelino Veiga. Dos multiplos aspectos sob que podia ser vista a personalidade de Adelino Veiga, preferi aquelle em que elle apparece o amigo dedicado da velhinha que o gerara e o portuguez cioso da sua liberdade e amante da sua Patria. Refere como o amor pela Mãe havia de produzir, na alma simples do saudoso artista, o amor pela sua terra. Lembra aos operarios de hoje

o exemplo de civismo que Adelino Veiga lhes deixara, e termina saudando a liberdade e a emancipação consciante do povo trabalhador.

O sr. dr. Leitão foi alvo de uma grande e justa ovacção ao terminar. Recitaram-so poesias, e teve a palavra o sr.

Octaviano de Sá

que em nome da Sociedade dos Artistas Dramaticos que representava disse sentidamente e sempre muito applaudido as seguintes palavras:

Minhas senhoras! Meus senhores! — Em nome da Associação de Classe dos Artistas Dramaticos que confiou em mim a honrosa missão de a representar nesta festa tão brilhante e tão sympathica, de homenagem ao poeta Adelino Veiga, eu deponho o mais sentido preito de saudade e admiração.

Não esqueceram aquelles que delegaram em mim, que careço de alguns recursos para tão significativa missão, de se juntar aos que hoje, nessa romaria tão solemne e tão sacrosanta, foram depór no tumulto d'esse filho do povo, mas da mais alta nobreza intellectual, as flores simples da saudade, as coloridas rosas da admiração.

Não quiseram elles, os que um dia o tiveram por companheiro, na mesma vida de infortunio e desespero nessa via tão ingratamente desditosa, onde a dôr se aperta e estorce, onde a magua se comprime e soffoca para num esgar, num dito, numa facécia, fazer desopilar e contorcer em rijas gargalhadas, essa multidão que lhes atria febril as palmas victoriosas, como na frase do poeta, essa massa ignorada, alheia sempre aos soffrimentos e torturas, deixar de prestar o mais religioso culto á memoria d'aquelle que deu ao theatro, em fulgurações de genio, algumas das mais bellas e sentidas produções.

Adelino Veiga, esse delicioso poeta, que num constante desfibrar da sua alma de desventurado sentimentalista, deu á alma popular os versos da mais suave delicadeza e inspiração, que fez cantar pelos labios em flor das moças desta terra pelas noites calmas do São João, os seus mais bellos descantes, que deu aos trovadores — symbolo da alma portugueza — para as suas noites de bohemia e desdita, para a maguada e plangente toada da guitarra e do fado, as suas quadras mais sentidas e desalentadas, trouxe tambem para a luz amortecida da ribalta algumas produções que são hoje ainda o enthusiasmo febricitante das plateias.

Da alma do artista que em noites do mais alto triumpho, lhe trouxeram em exclamações freneticas, o premio subido de uma gloria proxima, escoava-se sempre numa suave frescura ou num dilacerante grito, o traço vigoroso da força inculta que o elevava ao mais bello e perfeito trabalho, á mais humana e mais caracteristica interpretação.

Desenhavam-no, os do seu tempo, naquella figura macilenta, mas de uma expressão tão grandiosa, naquelle olhar tão penetrante e vivo, olhos de uma claridade tão doce, onde a dôr parecia ir levemente dormir e onde a magua como nascentes burbulhantes fazia correr as limpidas lagrimas do seu infortunado sonho.

Figuram-mo aquelles que viveram com elle, os que choraram na sua desventura ou riram pelo seu riso, os que de peito a peito, na mesma aspiração e no mesmo ideal do Bem, se lhes enchem hoje das mais piedosas lagrimas, seus olhos, ao lembrar o desditoso poeta, seus olhos onde se apagou para sempre essa imagem perfeita do amigo do mestre.

E de todo esse quadro que o meu espirito forma, traço por traço, cor a cor, até ao mais claro e vivido effeito, uma figura se levanta alta e grandiosa, bella e attraente, imagem que impulsiona a fantasia que deslumbra — a do poeta e a do artista — uma inspirada na dôr, outra gerada na tormenta.

Assim marcham unidas estas duas grandezas que trouxeram á figura de Adelino Veiga, um relevo tão bello e tão sublime, que a propria natureza se compraz em deixar, em largos annos, num colorido tão cheio de magestade e doçura,

Adelino Veiga era um nostálgico e um bom! Escrevia-o ha dias um dos seus mais dedicados admiradores e amigos numa carta que me dirigiu.

No exílio, como lhe chamava um e outro quando viveram no Porto, quando ali representava na companhia Emilia Eduarda, elle tinha sempre os seus olhos tão cheios de luz, nesta sua terra, na sua terra tão cheia de sonhos e de luar, onde as aguas claros do Mondego parecem correr numa phantasia argentina, cantando no seu murmúrio a doleante balada dos verdejantes salgueiros que levemente as vão prender num triste e desolado abandono.

Elle tinha sempre o seu coração nesta linda terra, que hoje lhe devia ter pago sem recato nem medo aos impertinentes chuveiros, a sua grande nostalgia, a sua acrisolada saudade, que aquella alma delicada de poeta lhe mandava pelas tardes serenas de estio nas azas leves da viração.

Era um bom!

Adelino fizera a sua festa artistica, conta aquella amigo, e dos seus proventos foi distribuir grande parte pelos pobres da vizinhança.

Elle que era um mendigo e um desherdado, distribuía pelos outros a felicidade que julgava sobejar-lhe.

São assim todas as almas brancas como manilhas de primavera, são assim todos os genios que têm o seu fulgor como as estrelas, mas que nos espaços parecem um pequenino grão lucilando a medo.

Foi assim o artista dramático. Vivendo na dôr alheia, sabia comunicar tambem aos personagens que criava, a sua mais íntima e atormentada dôr, vivendo por vezes dentro delles como se fora elle proprio a trasladar o seu soffrimento, como se fosse aquella riso a sua gargalhada.

Vasta é a sua obra e de larga fecundidade.

Não me proponho porém fazer relembrar a sua vida de theatro, curta, é certo, mas de um alto valor e da mais notavel e accentuada passagem, nem enumerar as suas produções, trazido, como fui, de surpresa, pela imposição de um dever tão honroso e tão nobremente sympathico; mas basta-me só, para a consagração da sua obra, para a elevada homenagem que lhe tributamos, que vinte e dois annos depois que o seu corpo teve descanso no leito frio da terra, seja ainda lembrado e com a melhor admiração pelos artistas dramaticos portuguezes, que lhe mandam dizer palavras de carinho e de saudade.

Bem hajam, pois, os que neste tão ingrato caminho da vida, vão junto do tumulto dos justos e bons, espalhar-lhe as rosas coloridas e depôr-lhe o preito tão affectuoso, da mais alta e commovente significação de saudade e respeito, pela vida que viveram e pela obra que nos legaram.

As palavras do sr. Octayiano Sá, repassadas de enternecido entusiasmo, foram cortadas de applausos que no final se transformaram na mais vibrante ovação ao moço poeta.

Depois de algumas palavras ditas por operarios, o sr.

Dr. Fernandes Costa

Saudando entusiasticamente a população de Coimbra, pela justa e grandiosa homenagem que prestava a um operario, afirma quanto a admira e a ama, ao ver que o povo de Coimbra ascende successivamente na cultura dos sentimentos bons. Quer interessando-se, apaixonado, nos lances tragicos de crimes odiosos, para affastar de si, com nobre indignação, os criminosos; quer se commova profundamente com as delicadezas da alma, que na sua ternura tem o maior encanto, encontramos sempre o povo de Coimbra, no espirito incoercível e anonymo da multidão vibrando de ideias nobres e de sentimentos altos, que são a honra e o prestigio d'esta formosissima cidade.

População mais terna, mais delicada e fina, não a conhece, — delicadeza e ternura que se evolva, certamente, do encanto da sua paisagem e vem perfumar levemente a alma de Coimbra, — esta alma tão cara-

terística e typica, ora suave e doce como a linha terna dos seus montes e collinas, que lhe fazem o berço em que se embala; — ora ardente e impetuosa, como a corrente indomita do seu rio idyllico, quando esbraveja e alaga as insuas e os pomares, e á propria cidade traz os estos da sua colera; — ora petulante e travessa, da gracilidade fina dos rebentos viçosos dos choupos e dos salgueiros; — ora pomposa e decorativa, como a exuberante vegetação que a cerca; ora grave e triste, como as tardes suavissimas do seu outomno, em que a vista se nos perde e alarga, para lá da cortina dourada do choupal, pelos vastos campos, sempre verdes, a mergulhar na noite.

D'esta infinita suavidade ed'aqueella mascula energia é feita a alma da cidade; as cambiantes da sua tonalidade luminosa reproduzem-se nas diversas modalidades da sua structura moral. E por isso na tradição vivem os ecos vibrantes das suas luctas generosas pela liberdade, e, ao mesmo tempo, o encanto suggestivo da sua poesia popular, na musica suavissima das suas canções, que pelo país além se espalham num manto caricioso de amor.

De amor idyllico, de suave ternura e de ímpetos generosos de libertação foi feita a alma do poeta operario Adelino Veiga, na qual tambem se fundiram, como em placa sensivel, os diversos sentimentos da população em que nasceu. Rememora-lo, pôr em relevo o seu nome e as canduras ingenuas da sua alma simples, é prestar uma homenagem de alta justiça; e esta consagração, em que operarios, honrando-se, honram a memoria de um seu companheiro generoso e bom, é uma alta lição de civismo e democracia, sentimentos estes que a população de Coimbra tão notavelmente comprehende e assimila.

E' com a maior alegria que toma parte nesta manifestação civica, porque a sua alma de democrata vibra sempre nestas consagrações aos humildes, que se elevam pelo seu merecimento e pela sua bondade.

Adelino Veiga foi um simples e um bom; d'uma mentalidade superior á educação do seu espirito, destacou, na humildade em que viveu, pelas suas qualidades de excepção; e, sendo um pobre operario, não deixou que a sua dignidade de cidadão fosse subjugada por quaesquer jogos de interesses, anciando para a sua classe, — a classe trabalhadora, — uma era melhor de garantias e felicidades. Formando ao lado dos liberais e avançados, verberou sempre, quer em allusões mordazes, quer nas suas estrophes de elevada indignação, a reacção em todas as suas formas, militarista, clerical ou politica.

Disse elle que a sua lyra tinha quatro cordas, quatro sons e não mais — Mãe, Mulher, Patria e Liberdade; mas nisto se enganou o poeta, porque estes quatro sentimentos não eram mais que modelações do mesmo som — a profunda e intensa affectuosidade da sua alma. Adelino Veiga foi um affectivo amoroso; assim transparece nitida a sua alma através das paginas da sua obra litteraria, cuja leitura recommenda aos novos que o não conheceram, para aprenderem a amar aquella bello espirito, tão generoso e simples.

Leiam-no, que não encontram nelle uma nota grosseira ou perversa; só sentimentos delicados e ternos, generosos e altruistas encontram nos seus versos. Lê-lo é colher uma lição de bondade e de civismo. Amava com a maior ternura e disvelo sua Mãe — a boa velhinha — como tantas vezes lhe chamou; na ardencia impetuosa do seu temperamento, amava a Mulher — que perpassa nos seus livros como fonte amarga de tristeza e desespero; amou a sua Patria e a Liberdade, no lyrico simples e alto dos seus versos... E era tao amorosa a sua alma boa que espalhava bondade e amor por todos os humildes e desgraçados.

Recommenda a leitura dos seus versos e que todos aquellos que, nesta grandiosa festa democratica, exaltam a memoria de Adelino Veiga, com elle aprendam a ser bons, guardando no seu coração, com a lembrança d'elle, o culto que elle mantinha áquelles altos sentimentos que formavam a sua structura moral.

Sigamos o seu exemplo no amor á Família, á Patria e á Liberdade, e, como elle, não subjuguemos a nossa dignidade de cidadãos a interesses de qualquer ordem.

Neste momento de lucta aspera que vai travada entre a Liberdade e a Reacção, ergamos na nossa consciencia o altar, mais que nenhum outro sagrado, da Família, da Patria e da Liberdade.

Todo o discurso do nosso amigo foi interrompido por applausos.

Elle fallou na verdade a linguagem que mais deveria agradar ao morto querido, que a todos reuniu naquella sentida homenagem.

Adelino Veiga vale pela sua obra; a sua obra é a de um democrata, a de um republicano.

Os seus versos valem pelo ideal que apostolizam, o da liberdade e da justiça.

O que impoz Adelino Veiga ao respeito, á adoração da sua classe foi o exemplo de desinteresse, de sacrificio, de dedicação pela causa do povo, que foi a obra sagrada da sua vida. E' emfim a sua obra politica. Essa a verdadeira justificação daquella consagração.

Fôra aquella linguagem que o sr. dr. Fernandes Costa disse na sua voz quente na sua prosa mascula, colorida, suggestiva, a que Adelino Veiga fallára toda a vida.

Essa a que acordaria na sua alma sempre os ecos da sua consciencia democratica.

Essa a que falavam todos os altos espiritos que acompanharam a homenagem do operariado de Coimbra e procuraram na obra do poeta a justificação della, os que nella cooperaram com a qualidade que foi sempre em Adelino Veiga primacial, a sinceridade.

Assim o comprehendeu tambem a assembleia, que fez a Fernandes Costa a mais vibrantissima ovação uma das mais vibrantes a que temos assistido.

Luiz Serra

Está em exposição na Casa Singer o retrato que Luiz Serra fez de Adelino Veiga para a Federação das Associações Operarias de Coimbra

Luiz Serra foi amigo intimo de Adelino Veiga, dos seguros, dos que acompanham até ao fim da vida.

A sua dedicação pelo poeta, a adoração que tinha pelo seu talento nunca foram desmentidos.

Elle foi sempre o amigo certo, na occasião incerta, do proverbio classico.

O retrato é uma pintura summaria, feita de recordações, á vista de photographias piedosamente conservadas.

Aviso aos eleitores

Tendo sido affixados ás portas das igrejas parochiaes os cadernos do recenseamento eleitoral, é de toda a conveniencia que os nossos correligionarios verifiquem os mesmos cadernos e reclamem contra qualquer eliminação, o que podem fazer até ao dia 15 do corrente.

ANNUNCIOS

VENDA DE PREDIO

Vende-se o predio da rua Ferreira Borges, n.º 49 a 51, composto de loja, quatro andares e aguas furtadas, pertencente aos srs. José Joaquim Vieira, Francisco Joaquim Vieira Braga e Anna Joaquina Ferreira Villaca. E' allodial, tem agua canalizada e é situado no local mais commercial de Coimbra.

Quem desejar compral-o, mande proposta por escripto até ao dia 5 ou 9 de março aos vendedores, em casa do sr. José Ferreira da Cruz, rua Eduardo Coelho, 36; e no dia 9, caso convenha, será entregue aquelle que mais offerecer.

1.º ANNUNCIO

Pelo presente, é citado o arguido João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortez casado, unico representante da firma commercial d'esta praça Arcosa & Companhia, ausente em parte incerta, para comparecer no tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços Municipaes d'esta cidade, á Praça Oito de Maio, no dia 22 do proximo mez de abril, pelas 11 horas da manhã, afim de ser julgado sobre os artigos de classificação de fallencia offerecidos contra elle pelo Ministerio Publico, como determina o parágrafo unico do artigo trezentos e trinta do Codigo do Processo Commercial, sob as penas da lei, faltando.

Coimbra, 8 de Março de 1909. de Direito, *Ribeiro de Campos*. — O escrivão do 2.º officio, *Joaquim Alves de Faria*.

Verifiquei a exactidão. — O juiz

PARIS EM COIMBRA

High-life-tailor

J. M. de Vasconcellos

Esta casa resolveu por motivos de grandes compras que o seu proprietario fez no estrangeiro, fazer durante 15 dias uma redução de 50 por cento em todas as fazendas actualmente em deposito.

So vendo se acredita!

Esta casa é a unica que pode vender em boas condições e que importa directamente do estrangeiro todos os artigos do seu commercio.

Piano para estudo

Vende-se um no Becco do Castello n.º 2 — Coimbra.

Padaria Flor de Coimbra

Nesta acreditada padaria fabricam-se diariamente as seguintes qualidades de pão:

Pão de familia, pão de bolacha, abiscoitado francez, formas, tranças, pão de agua, pão de uso commun e outras qualidades.

Grande sortido de bolachas e biscoitos.

Telephone n.º 73

Succursal: 50, Rua dos Banhos, 56

Figueira da Foz

Consultorio Dentario

Mario Machado

Cirurgião-Dentista pela Universidade de Coimbra e com pratica da especialidade em Paris

Praça 8 de Maio — COIMBRA

TABELLA DE PREÇOS

Consulta.	500
Extracção de cada dente ou raiz	500
Extracção com anesthesia	15000
Obturação	15500
Aurificação	45000
Limpeza de dentes	15500
Dentes artificiaes a 25500 e	45500
Dentes de pivô	85000
Corôas de ouro	125000
Tratamento de doenças de boca e gengivas, por sessão	15000

COCHEIRA

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquillaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes.

Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeitivas, 66.

CASA

Vende-se uma bem situada, proximo da igreja de Santa Cruz, com loja e dois andares.

Dão-se informações na rua Ferreira Borges — *Casa Innocencia*.

PREDIO

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus, n.º 18 a 20. Quem pretender, dirija as suas propostas ao escriptorio do ex.º sr. dr. Eduardo Vieira, na rua da Sophia.

MERCEARIA

Completo sortido de generos de 1.ª qualidade, recebidos das melhores procedências.

Chá do Japão, Lypton e outras marcas.

Massas, arroz, conservas nacionaes e estrangeiras.

Chocolates diversos e cacau.

VINHOS DO PORTO

CHAMPAGNES

Café, da casa, lote especial a 720 réis o kilo

COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.º

ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.

Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos dêem a preferencia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobilias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS

Condução gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade

ESTABELECIDA EM 1863

Fundos 60.000.000.000 Réis

Prejuizos pagos 242.000.000.000 Réis

Recetta annual 19.000.000.000

Companhia de seguros contra fogo

Uma das mais poderosas companhias do mundo

Effectua seguros a premios muito reduzidos

Correspondente:

JOAQUIM ANTONIO PEDRO

(Em casa do ex.º sr. Antonio Rodrigues Pinto)

Casa do Sal — Coimbra



Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"
(NO BRAZIL E NA EUROPA)



Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe

e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARA
(Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou asmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é appetido pelas creanças.

Frasco 15000 reis; 3 frascos, 28700 reis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjoo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 33210 reis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dóres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 28700 reis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 26600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 48000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 reis; duzia, 78000.

Vede os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

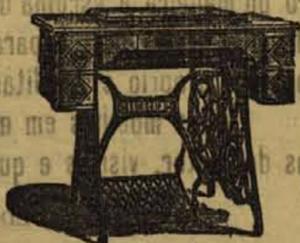
O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas succursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina



Domestica. Bobine Central a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão.

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avancados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.ª

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Socio capitalista ou em commandita

Precisa-se que disponha de 12 contos para exploração d'uma industria nesta cidade que garante lucros positivos.

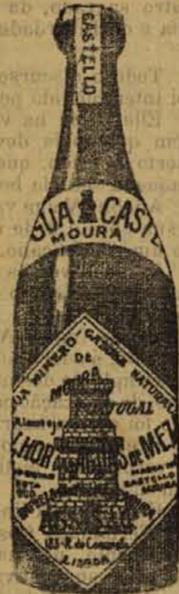
Carta a esta redacção a Antonio Augusto.

AGUA CASTELLO

Minero-gazoza lithinada natural de Moura

Refrigera os saos e cura os decates

Deposito geral — Rua do Corpo de ficos 38, COIMBRA



CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde.

HYGIENE SEXUAL

Use os Cones preservativos (pessarios soluveis), de E. Mercier. Pedir prospectos com instruções.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorragicas)

Feridas antigas, impingens, eczema e manchas da pelle

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica.
Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-blenorragica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.
Não causa apertos nem ardôr.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu- guesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, siões para reitres, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

Professores

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente. Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro — Quinta de Santa Cruz.

ACUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e lithinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no palz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URETRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e areias, mitigando rapidamente as collicas nefriticas



Deposito geral

Rua do Corde de Deus, 38 — COIMBRA

CENTRO DA MODA

GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario — J. M. Mendes d'Abreu

e um habil contramestre com larga pratica de corte nas principaes cidades do palz

Variado e completo sortido de fazendas de lã, seda, linho e algodão nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia; não se innumeram pela grande diversidade.

Nesta casa continua a vender-se em caixas o verdadeiro giz para alfaiate.

Vendas a retalho por preços sem competencia

Enviem-se amostras francoas de porte

64, RUA FERREIRA BORGES, 68 — Coimbra — (Telephone 112)

Aguas Fuente Nueva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 98000

Desconto aos revendedores.

A venda nos seguintes locais:

Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges

» Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.

» Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.

» Ernesto de Miranda — Praça do Commercio.

» da Misericordia — R. dos Coutinhos.

» Aurellano Viegas — R. da Sophia.

» M. Nazareth — Santa Clara.

Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.

Rodrigues da Silva & C.ª — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.

M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Aguas do Barreiro (Beira Alta)

OU

AGUAS DE SPA EM PORTUGAL

Unicas para a cura radical da Anemia, Funcções delicadas das senhoras durante o periodo cataminal, Perturbações monstruaes, Hemorrhagias do utero, Chloro-anemia, Impaludismo, Corrimientos uterinos, Bexiga, Dispepsias, Escrophuloso, Prisão de ventre, Dóres dos rins, Digestões difficis, etc., etc.

Deposito em Coimbra: Largo da Sofia — (Telephone 177) (Baixos do Hotel Avenida)



Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras

Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade

sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 98000 reis a 165000 reis

Vestes, para eclesiasticos

Variiedade em cortes de calça de fazendas Inglezas

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos

Especialidade em varinos de Aveiro

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

Director e proprietário
Dr. Teixeira de Carvalho

Redacção e administração — ARCO DO BISPO, 3

Assignaturas — Anno, 2\$400 réis; semestre, 1\$200 réis; trimestre, 600 réis. Brazil e Africa, anno, 3\$600 réis; semestre, 1\$800 réis. Ilhas adjacentes, anno, 3\$000 réis; semestre, 1\$500 réis.
Anuncios — Cada linha, 30 réis; repetição, 20 réis.

Composição e impressão
Officina typographica M. Reis Gomes — COIMBRA

N.º 1:392

COIMBRA

Sexta-feira, 12 de março de 1909

15.º ANNO

ANNISTIA? . . .

Os príncipes proscriptos, como é de bom tom chamar-lhes, vão, ao que se diz, entrar em Portugal.

Entram, ao que parece, com as honras da guerra; porque, diz-se, entrarão como príncipes de sangue e herdeiros possíveis do problemático throno de Portugal.

Isto se esperava ha muito, desde o regicídio, desde que os bandos monarchicos vêm a possibilidade de estar em perigo o throno portuguez por falta de herdeiro legitimo.

Em tempos mais antigos, não correria a exploração monarchica tal perigo.

Havia sempre em muitos paizes, nas familias reinantes, quem se julgasse com direito ao throno, e tivesse, no orgulho e na ambição d'um povo, um auxiliar poderoso.

Mudaram os tempos, mas não mudou a monarchia.

O que mudou foram os povos que, por uma evolução natural, se affastaram das antigas creações de soberania, e conservaram os reis, como representantes da sua força, fazendo-lhes sentir que os actos da sua vida particular eram completamente alheios á nação, quando lhe não comprometam a honra ou o prestigio.

Os povos não se importam hoje com as alianças da familia dos reis, consideram esses actos como da vida particular que está, como a de qualquer cidadão, apenas sujeita ás leis communs.

Interesses políticos são, em todos os paizes, interesses separados dos das casas reinantes.

Os povos fazem mesmo sentir isso nos parlamentos, quando os governos são interpellados por palavras imprudentes attribuidas ao soberano, e, a proposito, recordaremos que o governo inglez, em pleno parlamento, qualificou as palavras que Eduardo VII dissera ao rei de Portugal, publicamente, em um jantar de gala, e que a imprensa portugueza andava jubilosamente commentando, como conversa particular, simples amabilidades ditas e correspondidas, na effusão natural dos banquetes.

As relações de familia offerecem aos governos monarchicos modernos o meio commodo de trocar impressões de administração, de traz das quaes está ordinariamente a vontade dos governos, sem comprometter a vontade dos povos.

A monarchia, que se apresenta como mais liberal, a da Inglaterra é prova frisante do nosso acerto, como se tem mostrado tantas vezes em que a vontade do rei é contrariada, ou em que ella se recusa a dizer a vontade propria affirmando que a não tem differente do seu governo.

As suas relações com os monarchas são sempre consideradas como actos de simples cortezia.

O monarcha da Russia, apesar das suas multiplas alianças, está isolado com o seu povo, e só nas altas classes do proprio paiz tem o apoio com que o tem tyransado.

Factos recentes provaram bem claramente, mesmo na imperial Alle-

manha, que a vida particular dos reis é, como a do mais humilde vassalo, sujeito ás mesmas leis, ás mesmas censuras e á mesma influencia coerciva geral.

Hoje, os povos não acompanham as ambições das familias reinantes, porque estas têm apenas um poder virtual e as relações dos povos estão apenas dependentes da vontade d'elles, ou antes, da politica mundial, resultante do accordo de todos os povos.

Hoje não se levantaria, apesar das multiplas relações das casas reinantes, um povo a apoiar a ambição de um pretendente.

Os herdeiros de D. Miguel não teriam assim apoio, a não ser o que a usura cosmopolita dá a todos os negocios escuros em que possa cevar-se explorando um povo.

A monarchia vê-se em perigo em Portugal. O paiz democratizou-se. A extincção da familia reinante, lentamente, naturalmente, por falta de herdeiros, seria um golpe mortal.

Ora, dizem sabidamente damas da corte, el-rei mostra pouca vontade de casar-se.

E' fraco, é novo, virtuoso e casto, como D. Sebastianio.

O sr. infante D. Affonso está forte, mas velho e teve sempre pouca tendencia para o casamento.

A successão do throno portuguez estava em perigo.

Na situação em que as luctas liberaes deixaram a familia de D. Miguel, não poderia hoje entrar nenhum dos seus descendentes em Portugal sem um protesto de toda a nação.

Se porém cá estivessem já, por um acto de generosidade da alma nacional? . . .

Nisso se pensou e isso se vae fazer, ao que se diz . . .

Como é baixa e vil toda esta exploração em volta de uma vida que se discute sem respeito, sem a illusão que naturalmente vem aos que andam na vida politica, com fé, vendo apenas o ideal para que caminham.

Que baixaza encobre ás vezes um acto de apparente generosidade! . . .

Anniversario jornalístico

Entrou no segundo anno da sua publicação *O Intransigente*, semanario republicano que se publica em Portalegre e é superiormente dirigida pelo sr. dr. Apolino Marques, professor do lyceu da mesma cidade.

As nossas cordeas felicitações.

Escola Livre

Não pode ter lugar a conferencia annunciada para domingo nesta escola por se ver forçado a sahir de Coimbra amanhã, não sabendo o tempo que terá de demorar-se, o seu presidente dr. Teixeira de Carvalho, que deverá iniciar a serie.

Foi nomeado distribuidor jornalero da estação postal d'esta cidade, o sr. Manuel Adriano d'Almeida.

Bombeiros Voluntarios

Reune na proxima terça-feira, ás oito e meia horas da noite, a assembleia geral dos Bombeiros Voluntarios, para tratar de varios assumptos.

MIGUELISTAS

Vae-se a ultima illusão. Nos bandos monarchicos tudo se uniformisa e achata na mesma lama. Affirma-se com insistencia que os herdeiros de D. Miguel vão entrar por um acto do parlamento no nosso paiz e lhes vae ser levantada a proscricção.

Nada nos doe. E' um facto de generosidade que applaudimos.

Mas os principes miguelistas, entrando no nosso paiz, abandonam as suas ideias politicas e vêm apresentar-se como successores possíveis no throno portuguez.

Ora é isto que é desolador.

Na bandalheira politica que se chamam os partidos monarchicos em Portugal, havia uma excepção que quanto não fosse para applaudir pelo que representava como retrocesso, era todavia para admirar, pelo sacrificio, pela dedicacão que mostrava, por uma causa perdida, numa esperanca messianica que é bem nossa.

A excepção fazia-o o partido miguelista que, á parte energumens sem valor, sem importancia, contava verdadeiros caracteres, homens probos e honrados que, no meio das chufas de um povo inteiro, faziam heroicamente o sacrificio a uma ideia. Era essa ideia boa?

Não! Era má! Mas era seguida com tanta austeridade, com tanta dedicacão, que se impunha ao respeito geral, como os inimigos que agonizam agarrados á bandeira da sua patria.

Muitos eram ricos, poderosos, intelligentes, com larga influencia politica; foram muitos adulados, cortejados pelos homens do constitucionalismo.

Offereceram-lhes a fortuna, a consideracão, os logares mais eminentes; resistiram, homisaram-se, ou ficaram no seu paiz, obedecendo ao minimo aceno do monarcha distante.

Era um partido morto, com apparencia de vida, mas conservando mesmo na morte a apparencia da superioridade tranquilla que dá a dedicacão consciente por uma causa.

Esse partido agonizava, no respeito publico, dedicando-se por um homem que, humisado, longe da patria encarnava uma ideia.

Por elle se sacrificara.

De nada vale o sacrificar-se pelos reis.

O rei, a distancia tão adorado, converteu-se ás novas ideias antes dos seus sectarios, e o partido miguelista fundiu-se na lama monarchica existente, na peor das occasiões, quando mais baixo parece ter descido o nivel dos bandos monarchicos em Portugal.

Creche

Está já elaborado o programma da corrida á antiga portugueza, promovida pela direcção do Colyzeu Figueirense em beneficio da Creche de Coimbra e que deve realizar-se no proximo dia 28 do corrente.

Lidar-se-ão 10 bravissimos touros, sendo 6 puros e de 3 annos, generosa e bizarramente cedidos pelos acreditados lavradores do Ribatejo, os srs. Emilio Infante da Camara, Joaquim Ribeiro Telles e M. Correia Branco.

Os 4 restantes são da acreditada ganaderia do sr. dr. Affonso de Sousa e serão destinados a lide de cavallo.

A direcção da corrida está a cargo do distincto amator sr. Jorge Rebello da Silva.

Tomam parte obsequiosamente nesta festa de caridade, alguns distinctos amadores, socios do Real Club Tauromachico.

Neto o sr. João Serodio.

Cavalleiros, os srs. D. José Mascarenhas e D. Ruy da Camara.

Bandarilheiros, os srs. Eduardo Perestrello, D. Carlos Mascarenhas, João de Azevedo Coutinho, Guilherme dos Santos, Matheus Falcão e Rocha.

Forcados os srs. D. Raul da Camara Leme (cabo), José Ribeiro Telles, Emilio Infante da Camara, José da Cunha, D. José de Castro (Rezendé), Luiz Folque, Luiz de Lencastre e João de Vasconcellos.

Moços de curro os srs. Marçal Pacheco (abegão), Alberto Garcia, Augusto T. Malafala, João d'Almeida e Brito, Alberto Lima, Pedro Ayres de Campos (Ameal), Antonio Arsio e Arthur Ervideira.

Moços de gaiola os srs. Alberto Lopes Ideias, Alberto Navarro, José Vahia de Sousa, Joaquim Soares de Moura e Albano Monteiro.

Coadjuvam a lide obsequiosamente os applaudidos bandarilheiros srs. Theodoro Gonçalves e Luciano Moreira.

Abrilhanta a corrida uma banda de musica.

Os preços são:
Camarotes, 6.120; Balcões numerados, 1.220; Sombra, cadeiras reservadas, 1.220; Barreira, 820; Contra-barreira, 720; Bancada geral, 620; Sombra sol-barreira, 620; Bancada geral, 470; Sol, 300; galeria, 260.

Como se vê a corrida conta os melhores elementos que podem encontrar-se no nosso paiz e promete ser uma festa brilhante.

O gado foi escolhido e apartado com cuidado particular por os lavradores que se teem empenhado em que a tourada seja de garantido successo.

Falla-se em que as salas do Casino Peninsular se abrirão tanto de dia como de noite, o que seria realmente vantajoso, como se se organisasse tambem um serviço de bufete.

As salas são amplas e offerecem a maior comodidade aos que de Coimbra quizerem ir cedo, passando um dia delicioso á beira mar e livrando-se do aperto e encommodo dos ultimos comboios, que, a avaliar pelo entusiasmo que se nota, devem ir apinhadissimos.

Electricos

A camara municipal enviou ao governo a seguinte representacão, pedindo a concessão do terreno da cerca do Jardim Botânico, junto ao deposito das aguas, para a estação geradora da electricidade, da futura viação electrica:

A estação geradora da electricidade para o serviço da tracção electrica que a camara da minha presidencia pretende estabelecer nesta cidade, unicamente pôde ser construida nos terrenos da cerca do Jardim Botânico juncto da rua da Alegria.

O caudal de agua necessario para a condensação é de tal modo volumoso, que é impossivel obter-lo fora das proximidades do rio, quer por meio de um poço, quer por meio de um tubo de aspiração, visto tal caudal não dever ser inferior, segundo os calculos feitos, a 340^{ms} por hora.

Por outro lado a conjugação dos dous serviços, da tracção electrica e das aguas, cujas machinas elevadoras já se encontram installadas naquella local, deve produzir uma grande economia em pessoal e despezas geraes, para não fallar no consumo de coque, que, segundo os estudos feitos, não deve exceder o actual para os dous serviços, desde o momento em que aquellas machinas e os dynamos sejam accionados pelo vapor gerado nas mesmas caldeiras, de um typo moderno,

Nestas condições, a camara da minha presidencia vem pedir respeitosamente a Vossa Magestade que lhe sejam concedidos dois mil e quinhentos metros quadrados de terreno no local referido, para a construcção da estação geradora do serviço da tracção electrica nesta cidade.

A camara da minha presidencia apresenta este pedido com tanta mais confiança quanto é certo que já foi feita pelo poder central igual concessão para os serviços das aguas.

Com esta concessão não ficará prejudicado o Jardim Botânico, pois aquelle terreno não faz falta nenhuma aos serviços d'este estabelecimento. Acresce que a camara da minha presidencia não terá duvida de fornecer como indemnizacão ao Jardim, a somma de metros cubicos de agua que considere razoavel. D'este modo, ao mesmo tempo que a cidade ficará servida, o Jardim Botânico disporá de uma maior quantidade de agua, de que tanto precisa para a cultura das suas flores e plantas.

Deus guarde, etc. — José Ferreira Marnoco e Sousa.

Cedencia de terreno

A camara municipal de Coimbra foi autorizada a ceder ao Estado 361,98^{ms} de terreno, situado na rua Oliveira Mattos para a construcção de um novo edificio para a Escola Industrial Brotero.

CARTA ABERTA

Ao Rev.º Parocho de Santa Clara

Sempre quiz fugir á febre d'esta especie de publicações que domina muita gente, mas a força das circunstancias leva-me a repellar, por este meio, uma infamia que v. ex.º me imputa caluniosamente.

Não venho para a imprensa com verrinas e diatribes que sempre me repugnaram e, mesmo, porque sou incapaz — a não ser que v. ex.º continue a caluniar-me — de fallar ao respeito que devo ter pelos seus cabellos brancos.

Segundo v. ex.º affirma, tem recebido bilhetes anonymos, censurando-o acremente pela maneira como distribuiu as esmolas que o rei, quando da sua visita a esta cidade, entregou a v. ex.º para os indigentes da freguezia.

Lamento esse facto sinceramente, pode v. ex.º cref, muito principalmente pela pessoa que o praticou, porque sempre entristece o saber-se que ha homens que não chegam a ter consideração por si mesmo.

Mas lamento ainda mais que v. ex.º commettesse a puerilidade, para não lhe chamar outra coisa, de me incluir na lista das victimas que v. ex.º procura, para lhes assacar um acto indigno e vil.

Em que se baseia v. ex.º para me accusar d'uma falta que era incapaz de commetter?

Na minha vida passada, ou na minha vida presente?

V. ex.º não saberá responder, porque nada mais fez do que accusar sem fundamentos, o que, permitta-me que lh'o diga, tambem não é proprio d'um homem de caracter.

Porque sou republicano e livre-pensador, e só por isto, tratou v. ex.º de me infamar, não publicamente, mas no cyclo estreito das suas amizades particulares, suppondo que, não tendo conhecimento das suas affirmações, eu não repularia a injuria, não castigaria a infamia.

Enganou-se redondamente, como vê.

Coimbra, (Quinta da Machada).

Guilherme d'Albuquerque

MOVIMENTO REPUBLICANO

Centro Republicano de Santa Clara

Reuniram hontem, em sessão extraordinaria, os socios d'este centro, a fim de tratarem de assumptos da maxima urgencia e importancia, sendo antes realizada a terceira conferencia, sobre geographia, pelo nosso dedicado correligionario e intelligente professor de ensino livre, sr. Francisco V. Duarte.

Terminada a conferencia, o presidente sr. Guilherme d'Albuquerque, secretariado pelos nossos correligionarios srs. Afonso Rasteiro e Guilhermino Dias da Conceição, abriu a sessão, propondo na acta um voto de louvor ao cidadão Francisco V. Duarte, pela sua dedicação e competencia com que iniciou e tem continuado a série de conferencias, que está fazendo neste centro, sendo aprovado por aclamação.

Lê em seguida a carta aberta que noutro lugar publicamos, fazendo varias considerações sobre o assumpto de que trata, approvando a assembleia a sua determinação.

Foi lida em seguida a acta da sessão anterior que foi approvada sem discussão.

Dedois leu-se o relatório e as contas da receita e despeza, relativas ao mez de fevereiro e 1 de março, verificando-se que aquella foi de 26.510 réis e esta de 4.625 réis, havendo, portanto, um saldo positivo de 21.885 réis.

Em seguida foi lida a seguinte proposta apresentada pelo cidadão Mario Pio, que a assembleia approvou por unanimidade:

O Centro Republicano de Santa Clara tomando parte na activa e justa homenagem que a cidade de Coimbra acaba de prestar á memoria do grande e saudoso poeta-operario Adelino Veiga, gloria inconfundivel do operariado comimbricense e defensor acerrimo dos principios democraticos de Liberdade e de Justiça, lança na acta da sua sessão extraordinaria, de hoje, um voto de sentimento profundo pelo 22.º anniversario do fallecimento do glorioso artista e honrado cidadão.

O sr. presidente dá em seguida a palavra aos cidadãos que por officio reclamaram aquella assembleia para nomear o secretario para a comissão parochial republicana d'aquella freguezia, vago pela saída do cidadão Manuel d'Oliveira Amaral, sendo, depois de varia e demorada discussão, resolvido que o sr. presidente da comissão parochial nomeasse um dos supplentes para esse cargo, e officiasse em seguida ao sr. presidente da Comissão Municipal Republicana para este fixar o dia da eleição.

Trataram-se ainda de varios outros assumptos de interesse partidario, sendo, depois de resolvidos e distribuidos, encerrada a sessão que correu, como sempre, no meio do maior entusiasmo.

Folgamos de registrar a actividade dos nossos correligionarios e os progressos do seu centro.

No proximo domingo, pela 1 hora

ra da tarde, realiza, neste centro, o academico sr. Luiz Philippe d'Assumpção uma conferencia sobre — As veicações municipaes.

Agencia commercial

Acaba de fundar-se nesta cidade, com sede provisoria na rua dos Coutinhos n.º 11 e 13 uma nova agencia de commissões e consignações pertencente aos srs. J. V. Silva e Fausto de Paula e Silva.

Esta agencia incumbem-se de todos os serviços commerciaes taes como: escripturação por todos os sistemas, de casas de grande ou pequeno movimento, exames a escripturação, balanços, tanto em Coimbra como fóra; trata de concordatas; aceita procurações tanto para assumptos commerciaes como para outro qualquer; cobra dividas particulares, commerciaes, etc., mediante pequena commissão; effectua toda a qualidade de vendas ou compras tanto na praça como fóra, quer seja de conta propria ou de conta alheia; encarrega-se de mandar annuncios para todos os jornaes do paiz recebendo as informações na sede da agencia de fóra a evitar o menor incommodo possivel do annunciante; trata da venda ou compra de propriedades, trespasse de qualquer ramo de negocio, leilões, etc.; incumbem-se de todos os negocios universitarios e ecclesiasticos; organison um serviço especial para arrendamento de casas, em que evitando encommodos aos senhores, os põem em completo descanso, fazendo arrendamentos, collocando escriptos nos predios devolutos, esforçando-se porque o pagamento das rendas sejam feitas no seu tempo respectivo, pagando contribuições, etc., etc.

Encarrega-se de mandar effectuar por modistas habilitadas toda a qualidade de obra tanto para crianças como para senhoras.

Inaugurará em breve aulas d'escripturação commercial por partidas simples ou dobradas, calculo e contabilidade e bem assim aulas de conversação franceza, a horas a que possam ser frequentadas por empregados no commercio.

Toma conta de toda a qualidade copias de músicas tanto para piano como para bandas; encarrega-se de plantas, orçamentos etc., para edificação de predios.

A gerencia está a cargo do sr. João Villaca da Silva, antigo empregado da casa Alipio Augusto dos Santos, que, como o seu associado, são conhecidos e gosam de creditos seguros nesta cidade.

Obras municipaes

Foram devolvidos á Camara com a approvação superior competente os paojectos e orçamentos: para o alargamento da rua n.º 1 do novo bairro do Penedo da Saudade; para o novo mercado D. Pedro V.

Para ajudante de conservador na Figueira da Foz, foi nomeado o sr. Alvaro Peixoto da Cunha.

A nomeação fez-se a 4 de outubro de 1810, como se vê do documento que extrahimos do registro da camara e que a seguir transcrevemos:

«Como se acha vago o lugar de Commandante Geral das ordenanças do districto de Soure pela reforma do capitão mór da villa de Pombal, Nomeio a Vossa Mercê para exercer o dito lugar, visto não ter presentemente exercicio algum do seu posto, devendo Vossa Mercê logo tomar posse para satisfazer a todas as ordens que lhe forem intimadas e de que se achava encarregado o sobre-dito commandante geral.

«Deus guarde a Vossa Mercê. «Quartel General das Janellas Verdes, quatro de outubro de 1810. — Dom Antonio Soares de Noronha. — Senhor Antonio Joaquim Dias de Azevedo.»

A carta que acompanhou a nomeação tem porém a data de 21 de Novembro de 1810 e só a 22 de Dezembro do mesmo anno foi registada no livro da camara.

O Senhor dos Passos

As camaras, durante esta semana e a que findou, têm sido bastante prejudicadas pelo Senhor dos Passos que dividiu as atenções e a reportagem.

Já o Chiado viu descer uma d'estas tarde o da Graça, abatido ao peso da sua cruz d'ebano, sobre montes de rosas e de violetas, com que lhe afogaram o caminho da Amargura. Interrompendo o periodo, que atravessamos, de chuva obstinada, o sol, como se quizesse associar-se á extraordinaria devoção pela imagem, apparecera n'esse dia com o brilho e a calma d'uma primavera latente. Na sexta-feira proxima outro Senhor dos Passos, — e em Lisboa ainda ha um terceiro, mais obscuro e humilde, que nem se mostra pelas ruas, o dos Fieis de Deus, ao qual o da Graça este anno mandou dar uma tunica usada, — passará tambem pelo Chiado, depois da nossa boa Adeline Abranches lhe ter retocado, prega a prega, a tunica.

Mas o Senhor dos Passos do Destreito é uma divindade burgueza, apenas remediada, que se pôde invocar, sem cerimoniaes, de barretinho de dormir. A uma aristocrata nunca ficaria bem, rezando o terço, confiar-lhe os insignificantes sobresaltos da consciencia. E tanto este Senhor é venerado exclusivamente pelo terceiro estado que, na sexta-feira, as elegantes não irão esperal-o nas sacadas do «Turf» ou do «Tauromaquico», ao contrario do que fizeram no outro dia, quando o Senhor dos Passos da Graça retirou de S. Roque, onde passara a noite a receber.

Por muito singular que isso pareça, pois se trata d'uma religião monotheista, os prodigios das duas imagens não se aquilatam do mesmo modo. Os do Senhor da Graça são, sem duvida, edificantes. Por isso até gente baixa o venera. Simplesmente quando vão ao seu templo, o logista enfia a sobrecasaca e as filhas do povo põem ao peito um molho de flores, Divindade aucten-re-gime, esse Senhor dos Passos — pre-ferre de resto ver enrodilhadas aos seus pés, pezarosas e coquettes, as senhoras da alta sociedade e não se dignaria. — quem sabe? — de pensar para o «Minuete» de Watteau, entre marmores pagãos e grupos idillicos, sentados na relva d'um velhoperque. A's sextas, a sua igreja, clara e doirada, dir-se-hia um salão mundano á hora do chá. O Senhor dos Passos recebe então a fidalguia lisboeta.

Beijada a divina planta, trocado um pensamento com a imagem, formam-se pela nave pequenas têtes-d-têtes com o encanto d'uma voluptuosa intimidade. Em certos labios frescos abre o sorriso como o estojo d'uma joia que se offerece. Advinha-se nas conversas o flirt, o namoro, a anedocta maliciosa... E tudo aquillo, — as toilettes que apertam como uma luva o corpo das mulheres, a confiança excessiva que se trae ás vezes n'um olhar mais compromettedor, aquelles nomes orgulhosos que deslumbram os simples como contos de

Assim se acha registado no livro competente:

«Dom Antonio Soares de Noronha, do concelho de Sua Alteza Real e do da Guerra, tenente general dos seus exercitos, encarregado do governo das Armas da Côte e Provincia da Extremadura &c.»

«Marcha desta Côte e cidade de Lisboa, em direitura á villa de Pombal, o sr. Antonio Joaquim Dias de Azevedo, tenente coronel do regimento de Melicias de Soure, em diligencia do Real Serviço de tomar posse do Governo Geral das Ordenanças d'aquelle districto como o tinha o capitão mór antes da sua reforma e para que se lhe não ponha impedimento no transito da sua marcha, e as auctoridades militares e civis lhe prestem todo o auxilio que lhe pedir para bem da dita diligencia lhe mandei passar a presente por mim assignada e sellada com o sello de minhas armas.

Quartel General das Janellas Verdes, vinte e um de Novembro de 1810. — Dom Antonio Soares de Noronha.»

fadas, — expondo um canto do pequenino palco de vaidades em que representa uma classe privilegiada, ociosa e fina, desespera, hypnotisa porventura os jovens burguezes metedidos para quem toda a fortuna consiste, — vão Lucianos de Rubempré! — em afdalgarem ao menos o ar, os habitos e o cartão de visita.

Oh! como a poetica e antiga alma catholica, que construiu templos cheios de sombra, só para que o pensamento não se desviasse do seu objecto mystico, sahiria desolada d'esses passatempos na Graça...

Amadru Cunha

Foco de infecção

Por detraz das casas do sr. Afonso de Figueiredo, na Estrada da Beira, despejam, inteiramente a descoberto num terreno, varios canos de esgoto, constituindo assim, naquella aprasivel e já muito populoso local da cidade, um perigoso foco de infecção que é facil e necessario extinguir, para o que chamamos a attenção das auctoridades sanitarias.

Mais desenvolvidamente voltaremos a este assumpto.

O sr. dr. Rodrigo de Carvalho Santiago foi nomeado sub-delegado do procurador régio em Soure.

Casamento

Na igreja parochial de Oura, Vidago, effectou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Anna de Jesus Ramos com o sr. José Soares Nogueira, desenhador d'obras publicas em serviço na secção de construção do caminho de ferro das Pedras Salgadas a Chaves.

Pelle de agasalho

Na secretaria do commissariado de policia foi procurada uma pelle de agasalho com a cabeça de um bicho, que uma senhora perdeu, no ultimo sabbado, numa das ruas da Baixa. A pessoa que a achou e ali a for depositar, será devidamente gratificada, conforme tambem lá foi indicado.

O serviço de aguas

Começamos hoje a publicar o relatório do sr. Labbe, reservando-nos para, terminada a publicação do importante documento, apresentarmos a nossa opinião que em alguns pontos diverge da do illustre relator.

Sr. Presidente, v. ex.ª deu-me a honra, pelo seu officio n.º 71, de 29 de janeiro ultimo, de me pedir o meu parecer acerca do serviço municipal das aguas da cidade de Coimbra.

A visita que fiz, em 7 do corrente, ás diversas installações d'este serviço e as indicações que me foram dadas em seguida, auctorisamente a expôr a v. ex.ª o que segue:

A installação, no seu conjunto foi bem comprehendida, para corres-

Pelo que se vê Antonio Joaquim Dias de Azevedo estava em Lisboa e de lá veio tomar posse do respectivo commando.

Estas minucias administrativas da administração militar eram determinadas pelo estado do espirito publico que era um pouco o do espirito portuguez irritado até ao exagero pelos accidentes da guerra.

Era o formalismo lusitano. As nomeações não eram quasi nunca bem recebidas, por enxamearem pretendentes, julgando-se cada um com direito a precedencias que a todos os outros deveriam sobrelevar.

Era o orgulho nacional que já se manifestára por mais de uma vez na resistencia a admitir officiaes britannicos, e que discutia o valor e merecimento dos nacionaes.

Os documentos officiaes tinham tambem exacerbado a ambição dos nacionaes, não faltando, em cada pedido de sacrificios novos a formula sacramental, que irrita á força de ser repetida, de que o nome dos patriotas seria presente aos pés do principe real e que este saberia recom-

ponder aos serviços que se esperam d'ella.

O estado do material, no que respeita ás machinas e ás bombas, é conveniente; a sua conservação não deixa nada a desejar, e depois de 20 annos de serviço é normal.

Quanto ás caldeiras são d'um typo muito antigo e muito pouco economicas. Não permitem que se utilize sufficientemente o calor desenvolvido pela combustão do coke e do qual se deve perder uma grandissima parte.

Por um lado notei que o seu timbre actual é de 4 kilos, quando diagrammas d'experiencia das machinas executados por occasião da sua installação mostram que nesta epocha ellas funcionavam a 6 kilos. Sem duvida, accidentes ou apprehensões d'accidentes levaram a abandonar a pressão inicial de 6 kilos, para adotar a de 4, o que não se pode fazer senão em detrimento do rendimento economico d'estesapparelhos evaporativos.

Quanto ás machinas e bombas, pude verificar:

1.º — que as machinas, embora providas de condensadores, funcionavam com o echappement ao ar livre; e isto, no dizer do chefe machinista, pelo menos ha dez annos.

2.º — que, apesar disto, as bombas d'ar dos condensadores eram accionadas, afim de ajudarem ao vazio da columna d'aspiração das bombas.

3.º — que, para assegurar o serviço, o chefe machinista era obrigado a accionar as suas duas machinas; hoje, elle pode fazer o serviço com uma só.

4.º — que tinha um enorme excesso d'ar misturado com a agua aspirada que devia evacuar do reservatorio d'ar da compressão de dez em dez minutos, com pouca differença.

5.º — que os reguladores funcionavam vagarosamente.

6.º — que não existia nenhum apparelho de verificação ou de medição.

7.º — que o tubo de conducção do vapor para a machina estava a descoberto.

E por outro lado, recebi as indicações seguintes:

1.º — a altura d'aspiração é, em media, de 6,45, o comprimento da canalisação de 205 metros, e o seu diametro de 300 millímetros.

2.º — uma machina, funcionando para o serviço da Baixa, elevou em 6 1/2 horas, 660m³ d'agua, com um gasto de coke de 855 kilog. e um consumo de vapor de 1066 kilog. por hora.

Funcionando para o serviço da Alta, elevou em 8 horas e 10 minutos 700m³ d'agua, com um gasto de coke de 1702 kilog. e um consumo de vapor de 1523 kilog. por hora.

3.º — uma unica tubagem, a d'aspiração que vae do Mondego á casa das machinas, serve para as bombas e para a condensação.

4.º — abandonou-se o trabalho por condensação, porque ocasionava pancadas d'agua nos cylindros-vapor, e por economia.

(Continua), U. Labbe.

pensar os patriotas que se sacrificassem.

A hora da recompensa ia-se porém afastando dia a dia, e todos viam fugir-lhe a mercê que julgavam tão proxima.

Não faltavam porém os memoriaes, e muitos temos encontrado com curiosas revelações, censurando já mercês concedidas, já pedidos de novas mercês.

O orgulho e a ambição foram durante a guerra peninsular os factores das perturbaciones e disensões a que por vezes deram logar as nomeações para o exercito.

Algumas houve, é certo, que tiveram a causa final no patriotismo, mas dessas poucas se poderão apontar na guerra peninsular, comquanto a dedicação civica até ao sacrificio seja a regra nesta epopeia nacional.

O patriotismo era só bem desinteressado no povo, nos mais pequenos e humildes, os outros contavam com o interesse que lhes viria e, se eram promptos em pedir mercês, eram tambem mais remissos no sacrificio.

(Continua), T. G.

31 Folhetim da RESISTENCIA

A GUERRA PENINSULAR

Em Coimbra

Não era só na cidade que se mostrava esta actividade desusada e particular cuidado em organisar o exercito na previsão de uma accção militar imminente e que poderia ser decisiva.

O mesmo cuidado havia por todo o paiz e no archivo da camara se encontra, no livro de registro competente e tantas vezes citado já, dois documentos comprovativos d'isso.

São elles a nomeação do commandante geral das ordenanças do districto de Soure e a carta que a acompanhava.

Tinha morrido o antigo capitão-mór de Pombal que era quem o exercia, e para o seu lugar nomeou D. Antonio Soares de Noronha, tenente-coronel do exercito, a Antonio Joaquim Dias de Azevedo, tenente-coronel do regimento de milicias de Soure.

O PARLAMENTO

Bem desagradavel é a impressao que nos vem das sessoes agitadas do parlamento portugues.

Em toda a parte as ha, mas não com a feicao que estão tomando em Portugal.

O governo quer a dissolucao.

E' certo. Como é certo os seus influentes politicos tratarem de eleicoes. Como é certo alguns terem recebido cartas pedindo que se não comprometam para qualquer acto eleitoral.

Quem faz agitadas, no estrangeiro, as sessoes do parlamento, é a attitudo das oposicoes.

Quem faz agitadas as sessoes do parlamento portugues, é a attitudo provocante da maioria; é a attitudo do governo quem provoca a questao politica, esperando com isso fechar o parlamento e attribuir ás oposicoes o que só do seu procedimento constitucionalmente incorrecto provem.

O governo quer a dissolucao e provoca-a.

E' certo.

E' essa a explicacao da attitudo do sr. Espregueira respondendo sorridente, e em voz que não se consegue ouvir a todas as interpelecoes, demorando-as até para ir fazendo o emprestimo ruinoso que negociou para maior proveito dos banqueiros que nos tem explorado e arruinado.

E' essa a explicacao da attitudo da maioria, provocadora, aplaudindo sem saber o que aplaude; porque nunca ninguém conseguiu perceber o que diz o sr. Espregueira, quando discursa no parlamento; é essa a explicacao da attitudo provocadora do governo.

O partido republicano tem feito o seu dever.

As oposicoes monarchicas queixam-se porem de que o partido republicano as não acompanha incondicionalmente e citam exemplos historicos que julgam dever impôr.

O Partido Republicano não acredita, nem pôde acreditar na sinceridade das oposicoes monarchicas, faz por isso o que entende, e nem sempre as acompanha.

Na accao politica, o Partido Republicano não quer ligacoes com as oposicoes monarchicas, porque sabe o que valem e a sua custa o aprendeu, as imprecacoes demagogicas das facoes monarchicas na oposicao.

MANOBRAS

Da companhia do Porto recebeu a camara o officio seguinte, de uma espezteza manhosa que transcrevemos, reservando para outra occasiao os comentarios:

Em assembleia geral da Companhia carris de ferro de Coimbra, realizada em 17 de Junho do 1908, foi eleita uma commissao d'accionistas, constituída pelos signatarios d'esta para resolverem sobre a orientacao que á Companhia conviria seguir perante a deliberacao tomada por essa mesma camara, em sua sessao de 15 de Maio d'aquelle anno.

Estudado detidamente o assumpto pela commissao, deferida pelos competentes a situacao juridica da companhia perante a Camara e esclarecidos os direitos e obrigações que para ambos derivam dos contractos e concessões entre elles celebrados, não deixou, nem podia deixar á commissao de ponderar que o seu primeiro dever era não oppor embaraços á realizacao da justa aspiracao d'esse municipio em totar a cidade de Coimbra com o melhoramento da tracao electrica.

Resolveu ella aguardar a oportunidade para intervir, parecendo-lhe que ella se offerece agora, visto a mesma camara haver deliberado solicitar das estacoes competentes as licenças necessarias para iniciar a sua installacao.

E assim, muito expontaneamente, e no unico intuito de obter uma solucao conciliatoria e honrosa para ambas as partes, mesmo com sacrificio para a Companhia concessionaria, não hesita ella em vir perante a mesma Camara tomar a iniciativa de propor um accordo amigavel que evite pleitos futuros, demorados e dispendiosos que sejam um embaraço as suas justas aspirações.

Está a commissao prompta a entrar em negociacoes com esse mu-

nicipio sobre este assumpto e, convencido do que desse entendimento só resultarão vantagens para elle, vem representar respeitosamente á Ex.^{ma} Camara a conveniencia de, o mais breve possivel, fazer estudar por delegados seus, conjuntamente com os que esta Companhia nomeou uma solucao rasoavel e equitativa que duma vez para sempre ponho termo á situacao anormal em que ambos se encontra.

Deus, etc. — Porto e sede da Companhia Carris de Ferro de Coimbra, 2 de Março de 1909. — Pela Companhia Carris de Ferro de Coimbra, João Mendes Cardoso Freire d'Andrade, Henrique von Hafe, José M. P. Saraiva, Americo de Castro, Bernardo J. Moreira de Sá, Arnaldo de Souza Moreda.

A camara mandou ouvir o seu advogado.

Excursão

E' no proximo domingo que chegam a esta cidade os caixeiros da Figueira que aqui vem de visita aos seus collegas desta cidade.

Como recordação da sua visita trazem os empregados do commercio e industria da Figueira uma bonita pasta de pellicia verde, com incrustações de prata, encerrando uma mensagem, decorada por uma illuminura feita pelo sr. João da Silva Prôa.

O programma da recepcao vae publicado no convite do Atheneu Commercial que noutro logar publicamos.

Foi nomeado administrador de Cantanhede o sr. Antonio Marques Bronze.

Arbitros avidores

Sob a presidencia do sr. dr. Antonio Thomé, reuniu hontem o tribunal de arbitros avidores que julgou as seguintes reclamações:

De José Machado Novo, contra Antonio Gregorio d'Almeida. Improcedente.

De Francisco Maria contra Manuel da Costa Mendes. Conciliaram-se as partes pagando o reclamado ao reclamante, por saldo de contas, 1 440 réis.

Havia mais tres causas que não se julgaram sendo mandadas apresentar as respectivas testemunhas e contas.

Movimento das officinas do gaz

O sr. C. Lepierre, engenheiro director dos servicos municipalizados do gaz enviou á camara o seguinte officio sobre o movimento das officinas que bem mostra o desenvolvimento que este servico tem tido ultimamente sob a sua intelligente direccao:

Ex.^{ma} Sr. — Sendo da maxima conveniencia conhecer o movimento do pessoal da officina do gaz, affecto ao servico dos consumidores exclusivamente, isto é, independentemente dos servicos de canalisações geraes, desde 1906 estabeleci um quadro diario do pessoal, elaborado pelo mestre da fabrica e visto por mim, de que remetto um exemplar a V. Ex.^a

Afim de tornar conhecida a importancia que o servico externo, para os particulares, tem para os servicos do gaz, resumo aqui os mappas correspondentes aos annos de 1907 e 1908:

Table with 3 columns: Numero de sahidas, 1907, 1908. Rows: Janeiro, Fevereiro, Março, Abril, Maio, Junho, Julho, Agosto, Setembro, Outubro, Novembro, Dezembro. Total: 4.296, 4.387

Pela leitura do quadro se vê que o numero das sahidas corresponde a cerca de 4.300 por anno, ou sejam mais de 14 por dia util, numero que por si prova a importancia do servico.

O pessoal affecto ás canalisações

particulares é de 9 operarios, dos quaes o primeiro, por ser já muito avançado em idade, raras vezes sae.

O boletim tem a vantagem de archivar o tempo de servico do pessoal, evitando, tanto quanto possivel, abusos e permitindo attender ás reclamações do publico.

Com a maior consideração. — Sou de V. Ex.^a — O engenheiro director, Charles Lepierre.

Directorio do Professorado Primario (Reunião de Coimbra)

A Meza avisa todos os interessados, de que estão fixados os dias 19, 20 e 21 do corrente mez de março, para a reunião em Coimbra, dos legitimos representantes do professorado de todos os circulos escolares continentaes (novos membros do futuro Directorio), com o fim de se tratar dos seguintes trabalhos:

1.º Discussão e votação definitiva do conjunto de Reclamações da classe, organizadas pela Mesa do Directorio e enviadas ao ex.^{mo} Presidente do conselho de Ministros e Ministro do Reino.

2.º Discussão e votação do projecto de estatutos da Liga Nacional do Professorado Primario, tambem organizado pela Meza.

3.º Eleição da nova Meza do Directorio que ha de servir por tres annos.

4.º Tratar de quaesquer outros assumptos de interesse para o ensino primario e para o professorado.

No recinto da assembleia terão accesso todos os representantes dos jornaes de Coimbra, Lisboa, Porto e provincias, bem como os dos da classe do professorado.

Em 4 de Março de 1909.

O vice-presidente da Meza do Directorio, Manuel José Ferreira.

Associação de Soccorros Mutuos

Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho

São avisados os srs. associados d'este Monte-Pio, de que as contas da gerencia do anno de 1908, com os respectivos relatorio da Direcção e parecer do Conselho Fiscal, se acham patentes, por espaço de 15 dias que terminam em 14 do proximo mez de março, no escriptorio do mesmo Monte-Pio, onde poderão examina-las todos os dias uteis, desde as 8 ás 8 horas da noite.

Coimbra, 26 de fevereiro de 1909.

O presidente da Direcção,

Adriano da Silva Ferreira.

ATHENEU COMMERCIAL

Os membros d'esta associação têm a honra de convidar todo o povo Coimbra a associar-se á manifestacao que em 14 do corrente projectam fazer aos caixeiros da Figueira, com o concurso de varias associações operarias, que já foram convidadas.

O programma é o seguinte: A's 9 horas da manhã d'aquelle dia saida da sede do Atheneu para a estação, onde, depois da chegada dos excursionistas, que será annunciada por alguns morteiros, se formará o cortejo, que seguirá pelas ruas Adelino Veiga, Praça do Commercio, ruas dos Sapateiros, do Corvo, Visconde da Luz, Calçada, Portagem, a caminho da associação.

A's 11 horas menos um quarto sair-se-ha do Atheneu para a camara municipal, pela Portagem, Calçada, Visconde da Luz e Praça 8 de Maio; d'aqui marchar-se-ha para o governo civil pelas ruas do Mercado, Martins de Carvalho, Collegio Novo, dos Coutinhos, Sé Velha, ruas das Covas, de S. João e do Infante D. Augusto, seguindo então pelos Arcos do Jardim, rua Alexandre Herculano, largo de D. Luiz, ruas Sá da Bandeira, do Mercado, da Sophia, rua Nova, Praça 8 de Maio, Calçada, e Estrada da Beira, em visita a diversas entidades e findas as quaes todos recolhem novamnte ao Atheneu.

A's 5 horas da tarde sahida dos excursionistas para a estação, seguindo pela Portagem e Largo das Ameias.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 670 réis o alqueire; milho branco, 520; milho amarello, 480; feijão branco, 780; feijão vermelho, 780, rajado, 620; frade, 620; centeio, 460; cevada, 480; grão de bico, 620 e 880; fava 500; tremoços, 20 litros, 220; batatas, 35 e 40 réis o kilo.

Azeite, 28050 a 28100 réis, o decalitro.

ANNUNCIOS

Fausto de Quadros ADVOGADO

Rua da Sophia, 57-1.º

COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.º

ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.

Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos deem a preferencia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobilias em mogno e noqueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS

Condução gratuita aos domlillos, dentro dos limites da cidade

2.º ANNUNCIO

Pelo presente, é citado o arguido João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortez casado, unico representante da firma commercial d'esta praça Areosa & Companhia, ausente em parte incerta, para comparecer no tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços Municipaes d'esta cidade, á Praça Oito de Maio, no dia 22 do proximo mez de abril, pelas 11 horas da manhã, afim de ser julgado sobre os artigos de classificacao de fallencia offerecidos contra elle pelo Ministerio Publico, como determina o parágrafo unico do artigo trezentos e trinta do Codigo do Processo Commercial, sob as penas da lei, faltando.

Coimbra, 8 de março de 1909. Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos. — O escrivão do 2.º officio, Joaquim Alves de Faria.

Consultorio Dentario

Mario Machado

Cirurgião-Dentista pela Universidade de Coimbra e com pratica da especialidade em Paris

Praça 8 de Maio — COIMBRA

TABELLA DE PREÇOS

Table with 2 columns: Service, Price. Rows: Consulta (500), Extracção de cada dente ou raiz (500), Extracção com anesthesia (18000), Obturação (18500), Aurificação (48000), Limpeza de dentes (18500), Dentes artificiaes a 28500 e 48500, Dentes de pivô (88000), Corôas de ouro (128000), Tratamento de doenças de boca e gengivas, por sessão (18000)

Piano para estudo

Vende-se um no Becco do Castilho n.º 2 — Coimbra.

PARIS EM COIMBRA

High-life-tailor

J. M. de Vasconcellos

Esta casa resolveu por motivos de grandes compras que o seu proprietario fez no estrangeiro, fazer durante 15 dias uma reduccao de 50 por cento em todas as fazendas actual-mente em deposito.

Só vende se acredita!

Esta casa é a unica que pode vender em boas condições e que importa directamente do estrangeiro todos os artigos do seu commercio.

COCHEIRA

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquillaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes.

Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeiteiras, 66.

La Parisienne

TINTURARIA a VAPOR

Fabrica e escriptorio:

489 — RUA COSTA CABRAL — 489

Succursal:

383 — RUA FORMOSA — 385

PORTO

Nettoyage et Degraissage á sce, de tous les vêtements e ameublements.

Tinge e limpa sem desmanchar, todos os artigos de vestuario, adorno e mobiliario.

Tinge, limpa e friza PLUMAS. Limpa e tinge luvas, tapetes e reposteiros.

Roupas em preto todos os dias.

Agente em Coimbra:

Joaquim Lopes Gandarez (Antiga Chapelaria Silvano)

1.º ANNUNCIO

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escriptorio do 3.º officio, correm editos de dez dias, contados da ultima publicacao d'este annuncio, a citar todos os interessados que se julgarem com direito ao terreno, sito na Casa do Sal, expropriado por utilidade publica, para saneamento d'esta cidade, pertencente a Francisco da Conceição Silva, solteiro, de Lisboa, para y-rem deduzir esse direito dentro do referido prazo, sob pena de ser o mesmo terreno julgado livre e desembaraçado e adjudicado ao Estado, subrogando-se e applicando-se como fór de direito, o preço da expropriacao, que se acha consignado na Caixa Geral dos Depositos.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

Estab. Ind. Pham. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, Franca e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



Marca registada

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou asmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é appetecido pelas creanças.

Frasco 18000 reis; 3 frascos, 28700 reis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 38240 reis.

36 - Remedios especificos em pilulas saccharinas - 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 28700 reis.

Consultem o livro - *O Novo Medico* - pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.

Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tube com globulos, 260 reis; duzia, 24600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 40000.
1 dito com trituração, 3.ª, 700 reis; duzia, 70000.

Vede os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª - Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal - Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursacs para examinar os bordados de todos os estillos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. - Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal - ADCCOK & C.ª

Sucursal em Coimbra - Rua Ferreira Borges, 10.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Socio capitalista ou em commandita

Precisa-se que disponha de 12 contos para exploração d'uma industria nesta cidade que garante lucros positivos.

Carta a esta redacção a Antonio Augusto.

AGUA CASTELLO

Minero-gazosa lithinada natural de Moura

Refrigera os saos e cura os doentes

Deposito geral - Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde.

HYGIENE SEXUAL

Usém os Cones preservativos (pessarios soluveis), de E. Mercier. Pedir prospectos com instruções.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorragicas)

Feridas antigas, impingens, eczema e manchas da pelle
Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica.
Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-blenorragica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.
Não causa apertos nem ardôr.

Deposito - FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio - COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 - Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustrés, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente. Para esclarecimentos - Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro - Quinta de Santa Cruz.

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hosaliuas, bicarbonatadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e lithinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e areias, mitigando rapidamente as collicas nefriticas



Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 - COIMBRA

Aguas Fuente Nueva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 98000

Desconto aos revendedores.

A venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão - R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura - R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho - R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda - Praça do Commercio.
- » da Misericordia - R. dos Coutinhos.
- » Aureliano Viegas - R. da Sophia.
- » M. Nazareth - Santa Clara.

Drogaria Villaça - R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa - 229, R. Prata, 231 - LISBOA.

Antonio M. Ribeiro - R. de S. Miguel, 27-A - PORTO.
Rodrigues da Silva & C.ª - R. Ferreira Borges, 36 - COIMBRA.
M. O. d'Ornellas - ILHA DA MADEIRA.

CENTRO DA MODA

GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario - J. M. Mendes d'Abreu

e um habil contramestre com larga pratica de corte nas principaes cidades do paiz

Variado e completo sortido de fazendas de lã, seda, linho e algodão nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia; não se innumeram pela grande diversidade.

Nesta casa continua a vender-se em caixas o verdadeiro giz para alfaiate.

Vendas a retalho por preços sem competencia

Enviem-se amostras francas de porte

64, RUA FERREIRA BORGES, 68 - Coimbra - (Telephone 112)

Aguas do Barreiro (Beira Alta)

OU

AGUAS DE SPA EM PORTUGAL

Unicas para a cura radical da Anemia, Funções delicadas das senhoras durante o periodo cataminal, Perturbações menstruaes, Hemorrhagias do utero, Chloro-anemia, Impaludismo, Corrimentos uterinos, Bexiga, Dispepsias, Escrophuloso, Prisão de ventre, Dôres dos rins, Digestões difficéis, etc., etc.

Deposito em Coimbra: Largo da Sotta - (Telephone 177)
(Baixos do Hotel Avenida)

Alfaiate Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos do Ferro Portuguezos

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras
Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade
sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 90000 reis a 160000 reis
Vestes, para ecclesiasticos
Variedade em cortes de calça de fazendas inglezas

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos
Especialidade em varinos de Aveiro

58, Rua da Soffa, 62 - COIMBRA

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

Director e proprietário
Dr. Teixeira de Carvalho
Redacção e administração — ARCO DO BISPO, 3
Assinaturas — Annuo, 2.400 réis; semestral, 1.200 réis; trimestre, 600 réis. Brazil e Africa, annuo, 3.600 réis; semestral, 1.800 réis. Ilhas adjacentes, annuo, 3.000 réis; semestral, 1.500 réis.
Anuncios — Cada linha, 30 réis; repetição, 20 réis.
Composição e impressão
Officina typographica M. Reis Gomes — COIMBRA

N.º 1.392

COIMBRA

Segunda-feira, 15 de março de 1909

15.º ANNO

PIEDADE...

A volta das sepulturas de el-rei D. Carlos e do príncipe D. Luiz Filipe fez-se sempre o silencio que impõe a piedade pelos mortos.

Nunca jornal republicano algum discutiu depois do regicídio as qualidades do rei morto ou as do príncipe que haveria de succeder-lhe.

Nunca fora el-rei D. Carlos poupado em vida, e, força é dizê-lo, boa preza dava a todos os commentarios o que da sua vida domestica e publica se contava, o que diziam os que com elle mais privavam, o que escreviam jornaes monarchicos de todas as facções.

Da tragedia do Terreiro do Paço, prevista, annunciada, esperada dia a dia pelos que viam precipitar-se e accumular-se os acontecimentos mais proprios para a determinar, nenhum partido politico quiz tomar abertamente a responsabilidade.

Mas, é certo tambem, que nenhum partido politico procurou fugir a ella.

O regicídio foi por todos apresentado como o resultado do estado particular da alma nacional que explodira sem admiracões de finguem; porque toda a gente previra o sinistro acontecimento.

E, quando se começou a dizer que fora um hespanhol o que praticára o regicídio, todos reclamaram para um portuguez a qualidade de executor.

O facto foi assim posto pelos jornaes de todas as facções, ficou na historia como um exemplo aos que de futuro tentassem enveredar pelo caminho que tinha trilhado com tão criminosa audacia o sr. João Franco.

E, temendo que a coera popular continuasse a sua obra de justiça vingadora, o governo intímou ao sr. João Franco a sahida do reino.

Isto se disse, isto se escreveu, isto parece terem esquecido os que agora fingem ter visto o regicídio como um attentado inesperado, um golpe da fatalidade.

Como um exemplo ficou na historia, e, como um exemplo, vem senar citado dia a dia, nos breves dias do actual reinado por todos os jornaes da opposição ao monarcha actual.

Mas, como em todos os actos de justiça social, tudo isto se escreveu em formulas vagas, sem referencia a um só dos actos, que tão violentamente tinham sido censurados ao sr. D. Carlos, sem que ninguem a proposito da morte do moço príncipe recordasse o que das suas qualidades haviam dito sem rebuço os politicos mais considerados, os que com elle privavam mais de perto.

Desapparecera tudo, tudo era voluntariamente esquecido. A sociedade perdoara.

Os jornaes republicanos tem sido desde então da mais absoluta correcção sem uma palavra de desdouro para a memoria das duas victimas. Tudo esqueceram depois do acto de justiça social.

E não ha pequena virtude no acto, nem é elle tão pouco honroso

para o partido republicano que possa passar-se em silencio.

O partido republicano tem sido provocado por todas as formas e com os maiores insultos, sem uma vez só ter sahido da mais absoluta correcção.

Os familiares, os que vieram dizer-nos o que nunca saberiam se não fossem as suas indiscrições, os que accusavam o ultimo monarcha das mais vis e baixas acções, os que diziam que nem mesmo a abdicação seria remedio para a crise de moralidade do regimen; porque o príncipe herdeiro tinha as mesmas qualidades do monarcha e a nação não lucraria mais do que ver mudado um nome no throno portuguez, começaram em trenos de sentimentalidade piegas a chorar a perda que diziam irreparavel das duas victimas, a querer isentar-se de responsabilidades no regicídio, a attribui-lo com os peores doestos aos republicanos.

Nessa guerra feita com ferocidade e sem convicção, feita a rastejar, a mendigar sympathias palacianas, a pedir o favor do rei que deve despresá-los, se a adversidade lhe lhe deu prematuramente o poder de julgar que não pôde ter dos annos, a calumnia nada tem poupado desde a hora dos vivos até ao respeito pelos mortos.

E tudo se tem dito e escripto com linguagem de provocação sem respeito pela verdade e pela justiça, sem respeito pela imprensa a grande força civilisadora que deshonram.

Os que em vida foram os denunciadores do crime e do vicio, proclamam hoje a virtude, dizem-se os defensores de uma memoria sagrada, com insistencia, a chorar e a berrar alto, em grandes gestos nobres, como os grandes criminosos deante do cadaver do homem que assassinaram.

E a interromper este lamuriar de hyenas, vêm as imprecações de punhos cerrados aos republicanos, em ameaças vasias de sentido e de nobreza, cheias de fel e odio, ameaças de bandido deante da justiça social.

Porque será o Partido Republicano que terá de julgá-los em ultima instancia, e elles conhecem o libello e a lei, que aprenderam, como qualquer criminoso na cadeia, a procurar torcê-la.

E' o desespero dos criminosos, deante da justiça, cuja acção sabem não poderão illudir.

A contrastar a attitudo serena do Partido Republicano a piedade em que tem envolvido os que morreram e de que não têm saído apesar de todas as provocações.

São a irritabilidade dos criminosos, a serenidade dos julgadores em face.

Dr. Fausto de Quadros

Vae estabelecer banca de advogado, nesta cidade, este nosso amigo e correligionario, um dos mais devotados democratas da sua geração academica.

Ontem na Federação das Associações Operarias uma sessão tumultuosa, por occasião da entrega do retrato de Adelino Veiga a esta corporação.

Tudo acabou em bem...

Alfredo de Cunha

A Italia, onde este nosso compatriota tem exercido a sua actividade artistica e onde o seu nome é respeitado como o de um dos mais eruditos architectos, vae prestar uma nova homenagem ao illustre archeologo, correndo para isso profusamente a seguinte circular:

...sr. — Ha já meio seculo que Alfredo de Andrade dedica todo o seu labor de artista e de architecto erudito ao estudo e á illustração das nossas obras de arte e á protecção efficaz e vigorosa dos nosso monumentos.

Os artistas e archeologos da Piemonte julgaram, por isso, um dever tomarem a iniciativa de honrar condignamente quem assim tem sido o mais incançavel defensor das suas glorias artisticas e mais a peito tem tomado a conservação e a restauração dos vestigios das passadas epochas.

Se a velha Aosta pôde ainda orgulhar-se dos seus muros cesareos, se foi possivel demarcar exactamente a sua antiga topographia, se, mais abaixo, onde o valle começa, riem hoje ao sol os frescos de Fénis, é a Alfredo de Andrade que os piemontezes reconhecidos o devem. Esse bello castello medieval, como a casa do Senado de Pinerolo, foi salvo graças á sua munificencia.

Mais abaixo ainda, o castello episcopal de Pavone ostenta altivo, de novo, as suas torres, e depois a Porta palatina... e castello de Verrés... o Palácio Madama... São Michele della China, e o theatro romano de Turim.

O coração e o enternecido carinho de Alfredo de Andrade pertencem ao Piemonte, aos pittorescos castellos do bello Canavese verde, do valle d'Aosta, aspero e silvestre; mas a gloria e a honra de tel-o tido como conselheiro intelligente de arte e de historia pertence á Italia e á Europa. Nas praias do nosso mar, no seio de Genova a soberba palpitava de novo, por causa d'elle, a bandeira cruzada do palacio de San Giorgio; ao longo da costa ligura revive em Noli San Paragorio; em Venezia, em Roma, em Florença, em Chillon, em Hochkonburg... foi solicitado o seu conselho.

Espera, por isso, o comité turinez que todos os amadores de arte e que todos os admiradores e amigos de Alfredo de Andrade queiram cooperar na homenagem que se pretende prestar-lhe: a collocação de uma lapide na muralha do castello de Fénis e a cunhagem de uma medalha para lhe ser offerecida.

Por este motivo nos dirigimos a v. Turim, 25 de fevereiro de 1909. Vittorio Avondo, Leonardo Bistolfi, Davide Calandra, Piéro Giacomosa, Oreste Mattiolo, Carlo Nigra, Alberto Olivieri, Gioachino Toesca, DiCastellazo.

As quotas de adhesão, fixadas em 5 liras (15070 réis, aproximadamente, ao cambio actual) podem ser dirigidas ao advogado Eduardo Durando, via S. Quintino, 45, Turim.

O Caes

Está correndo uma representação, que já conta mais de quinhentas assignaturas, pedindo á camara para solicitar dos poderes publicos que a quantia de 2.863.000 réis, excessão da verba de 20.446.000 réis dada pelo governo para aterro da insua, chamada dos Bentos, obra que foi arrematada por 17.583.000 réis seja cadda pelo Estado para ajardinamento do mesmo local, segundo um projecto que apresentam ou outro que a camara ache melhor.

Nós vamos por outro. O projecto com o seu coreto para

musica, o lagosinho decorativo, os massicos baixos, pôde ser a aspiração da curiosidade besbilhoteira indigena, mas não é o que deve pedir-se.

E' ridiculo o lagosinho, viveiro de mosquitos, quando ao lado passa o rio, tranquillo como um lago.

O que ali se quer é um parque, com muitas arvores, intelligentemente postas, por fórma a aproveitar as linhas do rio, sem jardinagem custosa.

Quer-se sombra.

Deixe-se ao jardim da Avenida, existente já, o coreto e mais bellezas decorativas para uso das multidões que só correm aonde há a isca da musica do 23.

Claro é que, ao começo e symmetricamente com o jardim existente, se pôde fazer qualquer coisa de semelhante ao que já por lá ha.

Bombeiros voluntarios

O sr. Pedro Augusto Rocha, nosso compatriota estabelecido na Ilha do Príncipe, enviou á esta associação o donativo de 5.000 réis.

A camara municipal de Soure abriu concurso documental, por trinta dias, para provimento do partido medico d'aquelle concelho, constituído pelas freguesias de Soure, Tapeus, Gesteira, Villa Nova d'Anços, Degracias e Pombalinho, com o ordenamento annual de 300.000 réis, pulso livre sujeito á tabella camararia e mais condições que estão patentes na secretaria.

Excursão

Foram festivamente recebidos ontem os excursionistas da Figueira.

A's 9 horas e meia da manhã, ao chegar o comboio á estação nova, uma salva de morteiros annunciou a chegada dos excursionistas, organizando-se morosamente o cortejo em que tomaram parte todas as associações de classe e as philarmonicas de Ançã e Boa União.

Seguiu depois pela rua Adelino Veiga, tocando a philarmonica 10 de Agosto o hymno do 1.º de Maio ao chegar á primeira lapide indicativa d'essa rua e descobrindo-se todos os excursionistas num gesto de respeito que impressionou fundamentalmente todos os que assistiam ao desfilar do cortejo.

Seguiram pela praça do commercio, rua Eduardo Coelho, rua do Corvo, e depois pela rua do Visconde da Luz até a sede do Atheneu no largo da Sotta.

Recebidos festivamente pelos seus collegas de Coimbra que lhes deram as boas-vindas, servindo-se depois um copo de agua, seguiram até á Camara Municipal e d'ahi para o Governo Civil, voltando á baixa a cumprimentar os Bombeiros Voluntarios e a Federação das Associações Operarias, terminando em uma visita á Associação Commercial.

Depois desorganizou-se o cortejo visitando cada um a cidade ao sabor do seu desejo.

A despedida foi affectuosissima, juntando-se na Avenida Navarro tão grande multidão que lembrava a multidão alegre das festas da Rainha Santa.

Entre vivas, palmas, saudações e gritos partiram os excursionistas que deixaram em Coimbra as melhores impressões pela alegria com que visitaram esta cidade, despreocupadamente, mas na mais absoluta correcção.

O sr. Alberto Pinto d'Almeida foi nomeado professor interino do lyceu d'esta cidade.

MOVIMENTO REPUBLICANO

Centro Republicano de Santa Clara

A conferencia sobre As vereações municipais que, como noticiámos, devia hontem ter realisado neste centro o intelligente academico sr. Luiz Philippe da Assumpção, não se pôde effectuar em virtude da recepção festiva aos caixeiros coincidir com a hora para que estava convocada a conferencia.

Ficou adiada para a proxima sexta feira, a 1 hora da tarde.

Creche

Está organizado já o programma do sarau a favor das Creches que se realisará no dia 1.º de Maio, e que será uma verdadeira festa artistica.

Começará por uma conferencia do sr. Antonio Arroyo, conceituado critico musical, que é ao mesmo tempo um orador e um espirito litterario do mais fino quilate.

A seguir executar-se-ha o programma seguinte:

1.ª PARTE

I — Orpheon, 1.ª parte da *Céa dos Aposolos*, versão de A. Brito — Wagner.

II — Variations drolatiques de Andersen. Piano e flauta pela sr.ª D. Luiza C. Pereira Cardoso e pelo sr. dr. Ferreira Cardoso.

III — Piano pela sr.ª D. Elysa Baptista de Sousa Pedros.

2.ª PARTE

I — Prologo dos *Falhaços*, canto pelo sr. Bemsande.

II — Poesias pela sr.ª D. Branca de Gonia Colloço.

III — Canto pela sr.ª D. Margarida de Sampaio Mello e Vaz. *Les plaintes d'amour* e *Perché piangi?* melodia de Gounod.

Ao piano a sr.ª D. Palmyra Cunha.

IV — Violino, pelo sr. Machce.

V — Canto pela sr.ª D. Sarah da Motta Ferreira Marques.

3.ª PARTE

I — Piano, pela sr.ª Elysa Pedros.

II — Canto, duetto do *Barbeiro de Sevilha*, pela sr.ª D. Sarah Motta Marques e Bemsande.

III — *Viola d'amour*, pelo sr. Lemos.

IV — Orpheon, rapsodias portuguezas, composição dos srs. Joyce e Aranha.

O programma poderá ser alterado por qualquer motivo imprevisto.

O successo é certo pois tomam parte os melhores amadores de musica portuguezes já bem conhecidos do nosso publico.

A sr.ª D. Branca de Gonia Colloço vem este anno dar com o seu formosissimo talento e fino espirito artistico uma nota nova á festa das creancinhas.

Os numeros do orpheon, sempre em progresso, serão uma novidade, e representam de parte de Carlos Joyce, Aranha, e mais collaboradores, um verdadeiro *tour-de-force*.

Representação

Deu já entrada no ministerio das obras publicas uma representação em que a junta de parochia da freguezia de S. Bartholomeu desta cidade pede lhe sejam concedidos para serem applicados na igreja matriz os azulejos que foram arrancados da igreja de S. Thiago, os quaes vão aproveitados para aquelle tempo, segundo o projecto de restauração a que se está procedendo.

O serviço de aguas

II

Analysemos estes diversos dados ou verificações.

Parece absolutamente anormal que as machinas, tendo-se tido em vista trabalharem por condensação, funcionem com o *échappement* ao ar livre, sobretudo se se considerar que as caldeiras fornecem vapor á pressão excessivamente baixa de 4 kgs., e até 3, quando se trata do serviço da Baixa. Se d'estas fracas pressões se deduz a contra-pressão atmospherica, verifica-se que trabalham, na realidade, a 3 e a 2 kgs., com cylindros calculados para 6 kgs.; isto é nas piores condições sobre o ponto de vista economico que se possa imaginar. Em rigor, pode-se algumas vezes admitir o trabalho ao ar livre, quando a agua de condensação fór de elevação muito difficil, e principalmente quando a machina trabalhar a alta pressão; se, com effeito, se perder 1 kg. de pressão, não utilizando a condensação, a perda, trabalhando a 4 ou 3 kgs., é de $\frac{1}{4}$ ou $\frac{1}{3}$, isto é consideravel. ao passo que, se a machina trabalhar a 12 ou 15 kgs., a perda torna-se quasi insignificante, $\frac{1}{12}$ ou $\frac{1}{15}$.

Segundo diz o chefe-machinista, o trabalho por condensação foi abandonado completamente ha, pelo menos, 10 annos, porque, diz elle, occasionava pancadas d'agua nos cylindros-vapor e não era economico. Technicamente, é muito difficil, para não dizer impossivel, aceitar as explicações que elle dá d'este phenomeno. Ellas não explicariam porque durante dez annos o trabalho por condensação teria sido pratico e em seguida se teria tornado impossivel.

Segundo o meu parecer, uma outra causa entrou então em consideração, — a da insufficiencia da tubagem d'aspiração para servir ao mesmo tempo a condensação e as bombas elevatorias. Insufficiencia devida á obstrução da tubagem d'aspiração, quer por tuberculos d'oxido de ferro, o que é muito provavel com aguas graniticas como as do Mondego, quer por quaesquer outros corpos introduzidos accidentalmente na tubagem e accumulados em certos pontos do seu desenvolvimento.

Estes tuberculos ou estes corpos podem ter diminuido notavelmente o diametro da tubagem, e por outro lado augmentaram consideravelmente a perda de carga experimentada pela agua ao circular na canalização; estas duas causas juntas são perfectamente capazes de terem tornado impraticavel o trabalho por condensação e explicam os phenomenos que o chefe-machinista diz ter visto produzirem-se, isto é, pancadas d'agua nos cylindros-vapor; a bomba d'ar, á falta d'agua em quantidade sufficiente para produzir bem a condensação, o que equivale a uma resistencia, não pode evacuar sufficientemente a camara de condensação, ao passo que a ar livre, o *échappement*, não achando nenhuma resistencia, faz-se convenientemente.

Verificámos tambem que, embora funcionando a ar livre, a machina accionava comtudo as bombas dos condensadores. Estas bombas teem estado ligadas desde o principio, diz o chefe-machinista, aos reservatorios d'ar d'aspiração das bombas, sob o pretexto de que, sem este artificio, as bombas não podiam começar a funcionar e de que, fazendo assim, ajudava com toda a potencia das bombas dos condensadores as bombas elevatorias, exgotando o ar da tubagem d'aspiração.

Esta these é admissivel, dado o grande desenvolvimento da canalização d'aspiração que contem um volume consideravel d'agua e, por consequencia, muito ar em suspensão. Comtudo julgo que uma outra razão se junta áquella para justificar este processo; devem existir entradas d'ar exterior devidas a defeitos de vedação das juntas da tubagem d'aspiração.

Por occasião da minha visita á installação d'elevação, as duas machinas estavam a trabalhar a fim de poderem assegurar o serviço, que em condições normaes, exige uma unica machina. Por outra parte, as torneiras d'ar das bombas elevatorias estavam abertas ás duas bom-

bas de traz de cada grupo, o que teve como consequencia o eliminar o effeito util d'estas duas bombas; o funcionamento neste momento era, pois, o seguinte: duas bombas elevatorias (2 semigrupos) movidas por duas machinas a vapor e duas bombas de condensação, exgotando o excesso d'ar da tubagem d'aspiração. Se se fechavam as torneiras d'ar immediatamente as valvulas das bombas começavam a bater fortemente e o funcionamento tornava-se mau.

Segundo o meu parecer, duas causas produziam este resultado:

1.º — Obstrução da tubagem de aspiração; 2.º — presença d'ar consideravel, devida a uma ruptura num ponto do seu desenvolvimento.

A abertura das torneiras d'ar tendo como consequencia pôr fóra d'uso dois dos semi-grupos, a agua, trahida em grande velocidade por causa da obstrução, mas em fraca quantidade, não pôe em movimento senão duas valvulas duma maneira normal e d'ahi menos ruido do que se puzesse em movimento quatro duma maneira anormal, em consequencia da velocidade da agua demasiadamente grande. Por outro lado, a conjugação de duas machinas para conduzir dois semi-grupos, permite a utilização de dois grupos, a agua, mais dois grupos de condensadores, sejam quatro bombas para tirar o ar em excesso da canalização.

(Continua) H. Labbe.

Dr. João de Barros

Passou ontem em Coimbra de regresso da Figueira, aonde fóra de visita a seu pae o sr. visconde da Marinha Grande cujo anniversario natalicio passou no sabbado, este nosso amigo e velho collaborador da *Resistencia*.

Na passagem, não esqueceu o nosso jornal, em que começou a afirmar-se quando estudante, e podemos por isso publicar hoje a bella poesia que nos deixou, numa amabilidade penhorante, e que fará parte do seu novo livro *Terra florida*, já em impressão.

A *Terra florida* é, como todos os livros de João de Barros, um livro são, em que os intuitos sociaes não conseguem esconder a fina vibratilidade da sua sentimentalidade, o culto da forma impecavel cuja realisação procura na ancia de todos os grandes artistas.

Cooperativa de pão

Realizou-se hontem, sob a presidencia do sr. dr. Fernandes Costa, a assembleia geral dos acionistas para eleição dos corpos gerentes no presente anno economico.

A assembleia esteve animada, sendo por fim eleitos os srs.:

Assembleia geral — Presidente, Dr. Francisco José Fernandes Costa; vice-presidente, Augusto Vieira de Campos; 1.º secretario, Floro Henriques; 2.º secretario, Manuel Bernardino Ferreira; vogaes, Luiz Doria e Saul Gomes.

Direcção — Presidente, Cassiano Augusto Martins Ribeiro; secretario, Antonio Augusto Indio; thesoureiro, Manuel Teixeira; vogaes, Dr. Rodrigo de Sousa Araujo e Antonio Francisco Mendes Alcantara.

Supplices — Francisco da Cruz, Albertino Gonçalves e Evaristo José Cerveira.

Conselho fiscal — Presidente, Dr. Augusto Lopes da Costa Pereira; secretario, Antonio Augusto Lourenço; relator, Albino Godinho de Mattos; vogaes, José Raymundo Alves Sobral e Antonio Marques (socio n.º 87).

Conferencia

Devia realizar-se ontem no Collegio Nacional uma conferencia tendo por thema — *A estrutura das montanhas e movimentos orogénicos*, acompanhada de projecções demonstrativas.

A conferencia seria feita pelo sr. dr. Anselmo Ferraz de Carvalho.

Motivo de força maior não nos deixou assistir, como era nosso desejo, á conferencia do illustre professor.

Os nossos agradecimentos pela amabilidade do convite.

Os tumultos em Murça

Depois dos tumultos em Alijó, em Valpassos, os tumultos em Murça com incendio dos papeis das repartições publicas.

Causa — a fome — que devasta uma provincia inteira e que levou uma populaça ao maior desespero.

Os tumultos teem todo o caracter de protesto contra o poder central que abandona as povoações famelicadas ao seu cruel destino, apesar de todas as reclamações, apesar de todos os protestos.

O governo parece importar-se pouco com o que se passa em Trazos-Montes, e para resolver a crise, sem conseguir a tranquillidade dos que gritam por não ter que comer, inventou a receita miraculosa do deslocamento das tropas, que, como os quadriheiros de Offembach, chegam sempre tarde.

Apesar de esta provincia contar os mais graduados politicos que disso fazem gala e tiram orgulho, o povo tem sido quasi exclusivamente abandonado á caridade particular, insufficiente por si neste, como em todos os casos desta ordem, por o valor a uma calamidade tão geral.

O governo não tem tido senão formulas vagas, como as do discurso da corôa, promettendo tudo resolver, dizendo tudo ter ponderado e estudado, mas sem pôr em pratica uma medida só de alcance, sem que a lume venha o resultado de tão proclamadas locubrações.

E' uma provincia inteira que se levanta, das que por tradição gosava da fama de mais ousada determinação e valentia, e, apesar do perigo que isso pode importar, da perturbação que pode fazer dentro e fóra do paiz, o governo continua negociando empréstimos, na maior tranquillidade, como se nada lhe importasse os que se estorcem com fome e que vão no caminho dos actos de maior desespero.

A exaltação é enorme, a fome alastra por forma a comover todos os municipios, dentro e fóra da provincia.

Só o governo deixa correr tudo á revelia e se contenta com mandar tropa que não pode senão agravar perigosamente o estado dos espiritos.

Os influentes monarchicos da provincia, que em Lisboa, junto do poder central, poderiam e deveriam instar pelo prompto socorro a tanta miseria, andam é certo em conferências, mas de caracter politico, ou antes politiquero, deixando á mercê da fatalidade os interesses dos seus conterraneos.

Assassinato

Os jornaes de Lisboa trazem-nos a noticia do assassinato de uma pobre mulher que se diz ser natural de Coimbra.

O mobil do assassinato parece ter sido o roubo, porque, a que as companheiras de vida conheciam por *Laura de Coimbra*, tinha fama de ter o seu vintem e appareceu sem as poucas joias que toda a gente lhe conhecia.

A policia parece ter indicios seguros para achar o auctor do attentado que foi feito com verdadeira ferocidade, deixando o assassino no pescoço da victima a impressão das unhas que lhe enterrou na carne, ao estrangula-la.

A Laura era uma rapariga alegre, que se ouvia cantar a toda a hora e que um jornal de Lisboa informa ter ficado na capital de um rancho de tricanas que lá fóra cantar ao jardim da Estrella.

João Chagas

O illustre publicista é esperado na Figueira aonde irá brevemente realizar uma conferencia, a convite do Centro da Juventude Republicana Dr. Bernardino Machado.

Sé Velha

Parece que o sr. bispo-conde conseguiu por fim que tivessem um impulso novo as obras de restauração do claustro da velha cathedral coimbricense, um dos mais curiosos monumentos do nosso paiz.

O claustro foi sacrificado pelas obras de adaptação á imprensa da

Universidade, feitas em tempo do marquez de Pombal e soffreu então as mais barbaras mutilações.

O sr. Bispo-Conde empreheudou então a sua restauração e tem conseguido levar a estado adiantado a restauração que tem sido feita sob a direcção superior de Antonio Augusto Gonçalves.

Assim se tem restaurado quasi completamente tres lanços do claustro com despeza que não chega ainda a tres contos de reis!

Não conhecemos exemplo de mais economica administração.

O complemento da obra está dependente de acrescmentamento, em parte, da imprensa que lhe permite dispensar as casas que tem sobre as naves e pôr completamente a descoberto o formosissimo claustro.

Parece que o sr. Bispo-Conde conseguiu resolver finalmente as difficuldades burocraticas que até agora se têm opposto ao seu generoso empreendimento, que ficará como um dos mais gloriosos padroes do interesse que lhe tem merecido os monumentos do seu bispado.

Cinematographo

Tem sido muito concorridas as ultimas sessões cinematographicas, e as bailarinas tem agradado tanto pelas danças hespanholas que facilmente accendem enthusiasmos em portuguezes, como pela riqueza dos vestuarios, alguns dos quaes são verdadeiramente elegantes e luxuosos.

Para breve annunciam-se as filias artisticas que tanto successo teem tido em Paris pelo rigor historico dos vestuarios e do mise-en-scene, feito com raro escrupulo artistico, e em que tem collaborado alguns dos melhores espiritos parisienses.

Comicio

Deve ter lugar no dia 19 do corrente o comicio em que a commissão encarregada de organizar o projecto de estatutos da Sociedade de Propaganda e Defeza de Coimbra dará conta dos seus trabalhos.

Os fins da sociedade são expostos no artigo 1.º que transcrevemos para esclarecimento dos leitores:

Com a denominação de Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra é instituida nesta cidade uma associação, cujo fim é fomentar o progresso moral, social e material da cidade e seu concelho, o que procurará realizar:

a) Estimulando o espirito de solidariedade que deve existir entre todos os cidadãos;

b) Vigando e defendendo a cidade contra tudo que a possa prejudicar nos seus justos interesses e regalias;

c) Cooperando com a Camara Municipal e outros corpos e corporações administrativas em tudo o que seja consentaneo com os fins da sociedade;

d) Interessando-se junto dos poderes publicos por tudo o que represente melhoramento para a cidade e que d'elles dependa;

e) Acompanhando os estabelecimentos scientificos em todas as reclamações que façam para o aperfeçoamento do ensino;

f) Interessando-se pelas instituições de beneficencia, protecção a creanças e invalidos, instrucção popular e especial, assistencia, etc.;

g) Estudando a criação de novos bairros, principalmente de habitações baratas para operarios, a reforma dos antigos, e a orientação da expansão da cidade;

h) Dedicando a maior attenção e auxilio a tudo o que possa melhorar as condições de salubridade e hygiene da cidade;

i) Prestando judiciosos cuidados de conservação e restauração aos seus monumentos e curiosidades historicas;

j) Protegendo as bellezas naturais da paisagem contra tudo o que as possa desfear ou descaracterizar;

k) Populatisando o gosto pelas construcções de caracter artistico;

l) Tornando conhecidas as suas industrias artisticas e as industrias populares do concelho por meio de exposições, concursos, mostruosos, publicações adequadas, etc., e pro-

tegendo a criação de novas industrias;

m) Procurando chamar para Coimbra o movimento de nacionaes e estrangeiros, para o que convirá:

— fazer larga propaganda das bellezas da sua paisagem; importancia dos seus estabelecimentos scientificos e valor dos seus monumentos e museus;

— tornar bem conhecidas as suas circunstancias excepcionalmente vantajosas para os estudos secundarios, superiores e espciaes;

— pôr em evidencia a sua situação, o encanto dos passeios pelos seus arrabaldes, as suas condições de salubridade e amenidade do clima para estação de repouso;

— fomentar a criação de novos hoteis, que satisfaçam ás condições das exigencias modernas;

— organizar exposições, concursos, diversões, etc.

n) Fazendo, enfim, apello a todas as energias e influencias que possam contribuir com o seu esforço para o melhoramento das singulares condições naturais da cidade.

§ unico. A sociedade não pôde intervir nem fazer-se representar ou tomar parte em manifestações ou demonstrações politicas ou religiosas, ou a que se possa attribuir tal significação, nem entrar em especulações financeiras.

No proximo numero faremos a transcrição de todo o projecto de estatutos o que hoje nos é impossivel por falta de espaço.

Relação judicial

Informa o *Diario de Noticias* que é brevemente apresentado na camara dos deputados um projecto de lei creando o tribunal de relação nesta cidade.

A criação da relação judicial em Coimbra é reclamada, ha muito, por todos aquellos a quem interessa a boa e regular administração da justiça.

Quem levar a cabo tal empreza terá tambem feito um serviço relevante ao ensino da faculdade de direito que não pode deixar de ressentir-se favoravelmente da criação de um instituto desta ordem pelas facilidades da pratica que dá aos seus alumnos.

Foram concedidos noventa dias de licença á professora-ajudante da Sé Velha, sr.ª Maria da Costa e Sousa.

S. Thiago

Tem continuado a restauração da parede do templo que corre ao longo das escadas, subindo já a mais de um metro de altura.

Vae proceder-se á montagem da antiga capella do Sacramento, e construcção da parede do lado da rua do Visconde da Luz para o que foi pedido já a necessaria auctorisação.

Ao mesmo tempo far-se-ha a exploração da abside que se pretende pôr interiormente a descoberto por forma a illucdar aquellas a quem interesse o problema da sua sua disposição architectonica.

Dos dois contos de réis votados por o governo para o anno economico corrente ha mais de um conto de réis ainda para gastar, tão cuidada e economica tem sido a administração d'esta restauração.

Festa sportiva

A direcção do Gymnasio Club d'esta cidade, nomeou uma commissão technica sportiva composta dos srs. Augusto Martins, Mario Gayo, Dr. Almiro de Vasconcellos, Dr. Camillo Castello Branco, Mario d'Almeida, V. P. Doria, Ascenio Pessoa da Costa e Domingos Alvaro da Cunha, com o fim de desenvolver o gosto por todos os ramos de sport e nesse sentido promove a referida commissão uma festa sportiva, que deve realizar-se em maio, no local hora e dia opportunamente designados.

A esta festa poderão concorrer todos os clubs, escolas officiaes e particulares de Coimbra. Haverão varios premios e os programmas e condições de provas serão brevemente annunciadas.

LITTERATURA E ARTE

OS MOINHOS

A' tarde,
A' tarde quando o Sol poente já não arde
Na linha do horizonte,
Olha os moinhos, os moinhos sobre o monte
Em frente ao Mar.
O vento cae, serenamente, surdamente,
E no crepusculo indeciso e envolvente
As velas param de girar.
Param as velas, arquejando, palpitando,
Como peitos heroicos descansando
De vencer — e lutar.

Mas quando o vento
De manhã é mais forte e mais violento
De ter beijado a aurora clara, o ceu em chamma,
Vê como as velas giram rapidas, levadas
Na canção triste e compassada em que te embalas,
Vê como esticam as cordagens retizadas,
E como estendem, para o Mar que ao longe as chama,
O gesto incerto que não pode liberta-las!

Ouve: — soluçam no desejo de partir...
Livres do Sol familiar, da eterna bruma,
Que á noite sobe e as vem gelar e as vem transir,
Pandas, infladas, adejando sobre a espuma,
Levar os barcos e navios, impelir
Para a surpresa de horizontes já sonhados
Almas inquietas, corações alucinados.

Nunca mais ver os mesmos astros, nunca mais
Ser prisioneiras das paisagens!
Atraz da graça fugitiva das miragens
Arder ao Sol dos longos dias tropicaes,
Ser da brancura dos vestidos nupciaes,
Sob o cahir silente e leve
Da neve...

Ter canções novas para cada firmamento
Como ha sorrisos para cada novo amor.
E um dia negro, tempestuoso, nevoento,
Rótas, desfeitas, num gemido de estertôr
Ser arrastadas, a voar, na tempestade,
Irem juntar, ébrias ainda de anciedade,
Ao mar gritante, ao vento doído, o seu lamento!

Ai! pobres velas para sempre condemnadas
A ser o gesto que não chega a precisar-se!
Até que o tempo e a ventania vos esgarce
Em vão direis, em vão!... ás nuvens apressadas
Vosso desejo de partir, essa chimera
D'uma constante, renascente Primavera...

Mas os que esperam o seu pão, cançadamente,
— O pão doirado que traz vida e mata a fome —
Amam o sonho que vos peza e vos consome:
— Quanto mais é vertiginosa a vossa ancia,
E mais vos leva o giro rapido e fremente,
Mais elles vivem da promessa, da abundancia
Do trigo rijo sob a mô, sempre a moer,
Do trigo que ha-de ser
O pão doirado que os alegra e mata a fome.

... O' minha amiga, não te queixes de sonhar...
Todos os sonhos vão florir, fructificar
Como floresce o gesto incerto d'essas velas...
A nossa febre de sonhar será como ellas:
— Febre infecunda ante o distante, o longe espaço,
Mas dando força e ambição ao nosso braço
Para crear, na terra anciosa de alegria,
A paz, o amor, o bem de cada dia!

Fevereiro 1909.

João de Barros.

Cemiterio da Conchada

Cadaveres enterrados neste cemiterio durante o mez de fevereiro:
Anna da Conceição, filha de José Daniel Ribeiro e Maria do Nascimento, de 65 annos, de Coimbra. Sepultada no dia 1.
Alice, filha de Antonio Ildefonso do Valle e Rita de Jesus Alves do Valle, de 1 e meio mês, de Coimbra. Sepultada no dia 5.
Julia, filha de Raphael dos Santos Gamellas e Luiza Rosa Gamellas, de 25 mezes, de Coimbra. Sepultada no dia 7.
Antonio, filho de Macario Pinto de Magalhães e Josepha Pereira, de 4 annos, de Coimbra. Sepultado no dia 8.
Palmyra Simões Faria, filha de Antonio Simões e Marianna Faria, de 38 annos, de Coimbra. Sepultada no dia 8.
Maria de Jesus Nogueira, filha de José Manuel Vaz e Josepha Martins Vaz, de 86 annos, de Oliveira do Hospital. Sepultada no dia 10.
Manuel, filho de Manuel do Espirito Santo e Maria de Jesus, de 42 dias, de Montemor-o-Velho. Sepultado no dia 10.
João, filho de Abilio Maria Barbosa e Maria José Barbosa, de 5 mezes, de Coimbra. Sepultado no dia 11.

Maria José Garcia, filha de Antonio Mendes Garcia Rodrigues Tavares e Camilla da Conceição Garcia, de 27 annos, de Coimbra. Sepultada no dia 12.
Bernardo Maria da Silva, filho de José Maria da Silva e Carolina Pereira Baptista, de 50 annos, de Coimbra. Sepultado no dia 13.
Luiz dos Santos, filho de José dos Santos e Anna Quadrada, de 76 annos, de Figueira de Castello Rodrigo. Sepultado no dia 14.
Alípio Augusto d'Oliveira Leite, filho de Antonio Maria Leite e Bebianna Candida de Oliveira, de 48 annos, de Penacova. Sepultado no dia 14.
Agostinho, filho de Joaquim da Silva e Anatlida Aurora, de 14 mezes, de Coimbra. Sepultado no dia 17.
Maria de Jesus, filha de Manuel do Espirito Santo e Maria de Jesus, de 23 mezes, de Coimbra. Sepultada no dia 17.
Victoria Margrinda, cuja filiação se ignora, de 68 annos, da Louzã. Sepultada no dia 19.
Adelaide Mendes de Sá Diniz, filha de Antonio Mendes Diniz e Maria Lopes de Sá, de 71 annos, de Coimbra. Sepultada no dia 19.
Manuel Antonio, filho de Manuel Antonio e Maria Gatta, de 20 annos, de Pé de Guisa. Sepultado no dia 20.

José Augusto da Cruz, filho de José Marques Cruz e Maria Mendes, de 28 annos, de Ceia. Sepultado no dia 22.
Elycio Gomes Diniz, filho de Bernardo Diniz e Maria Bernarda, de 67 annos, de Coimbra. Sepultado no dia 24.
Jorge Simões de Mello, filho de Antonio Simões de Mello e Maria José Ferreira, de 21 annos, de Villa Nova d'Ourem. Sepultado no dia 25.
Elvira Rodrigues, filha de Manuel Joaquim da Costa e Anna José Rodrigues, de 3 annos e meio, de Lisboa. Sepultada no dia 25.
Miguel, filho de Mabilia da Conceição e pai incognito, de 19 mezes, de Coimbra. Sepultado no dia 25.
Callisto Gomes, filho de José Maria Carneiro e Maria Isabel, de 60 annos, do Carregal do Sal. Sepultado no dia 27.
Aurora, filha de Luiz Madeira e Emilia Madeira, de 3 annos, de Coimbra. Sepultada no dia 28.
Constança Maria da Costa, filha de Antonio Maria e Maria Rodrigues, de 54 annos, de Villarinho. Sepultada no dia 28.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes:
Trigo, 670 réis o alqueire; milho branco, 520; milho amarelo, 480; feijão branco, 780; feijão vermelho, 780; rajado, 620; frade, 620; centeio, 460; cevada, 480; grão de bico, 620 e 880; fava 500; tremoços, 20 litros, 220; batatas, 35 e 40 réis o kilo.
Azeite, 25050 a 25100 réis, o decalitro.

Associação Conimbricense do Sexo Feminino

Aviso

São avisadas as socias da Associação Conimbricense do Sexo Feminino de que as contas, relatório da Direcção e parecer do Conselho Fiscal da gerencia de 1908, se acham patentes durante 15 dias a contar de hoje, na sala da Associação de Soccorros Mtuos dos Artistas d'esta cidade, onde poderão ser examinadas pelas associadas das 7 ás 9 horas da noite.
Coimbra, 9 de março de 1909.

A Secretaria da Direcção,
Maria Conceição Lourenço.

Associação de Soccorros Mtuos União Artistica Conimbricense

Aviso

Por ordem do ex.º sr. Presidente da Meza da Assembleia Geral são convidados todos os socios d'esta Associação a reunir em assembleia geral, no dia 18 do corrente, pelas 8 horas da noite, na sala da mesma Associação, rua dos Coutinhos.
Ordem dos trabalhos: Apresentação do Relatório e contas e parecer do Conselho Fiscal, relativos á gerencia do anno de 1908, sua discussão e approvação.
Coimbra, 10 de março de 1909.

O secretario,
Domingos Augusto Simões.

ANNUNCIOS

1.º ANNUNCIO

Pelo Juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio se annuncia que, no dia 28 do corrente mez de março, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito nos Paços Municipaes desta cidade, á Praça Oito de Maio, pelo inventario orphanologico a que se procede por obito de Lino Alberto Barbosa do Valle, morador, que foi, nesta cidade, em que é inventariante Guilhermina da Piedade Lopes, solteira, também residente nesta cidade, em vista do parecer do respectivo conselho de familia, será posto em praça e vendido em hasta publica, no valor de quinhentos mil réis, o seguinte:

O credito de 1.000.000 réis por letra ao casal, de que é devedor Antonio José d'Abreu, negociante em fallencia, desta cidade, e sacador o fallecido Joaquim Miranda, morador que foi nesta mesma cidade.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos. — O escrivão do 2.º officio, Joaquim Alves de Faria.

1.º ANNUNCIO

No dia 4 do proximo mez d'abril, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade de Coimbra e na execução requerida por Antonio Fernandes, casado, negociante, d'esta mesma cidade, contra Joaquim Augusto Costa, viuvo, e seus filhos: Manuel Costa, solteiro, ausentes em parte incerta; Joaquina Costa ou Joaquina Seijas Cortezão, e marido José Pancas; Maria das Dôres Costa ou Maria Seijas Cortezão, e marido José Maria Faustino; Thereza Costa ou Thereza Seijas Cortezão, e marido José Velloso, estes do logar da Zouparria; e Maria Costa ou Maria Seijas Cortezão, e marido José da Costa, estes moradores na Castanheira e todos da freguezia de S. Silvestre, se hade proceder, em hasta publica, á venda de um predio, que consta de casas terreas naquella logar da Zouparria, da dita freguezia de S. Silvestre, indo á praça no valor de 50.000 réis.

Pelo presente são citados para assistirem á arrematação quaesquer credores incertos e ainda outras pessoas que possam usar de seus direitos.

Coimbra, 10 de março de 1909.
Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos. — O escrivão, Gualdino Manuel da Rocha Callisto.

PREDIO

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus, n.º 18 a 20. Quem pretender, dirija as suas propostas ao escriptorio do ex.º sr. dr. Eduardo Vieira, na rua da Sophia.

CASA

Vende-se uma bem situada, proximo da igreja de Santa Cruz, com loja e dois andares.
Dão-se informações na rua Ferreira Borges — Casa Innocencia.

La Parisiene

TINTURARIA a VAPOR

Fabrica e escriptorio:
489 — RUA COSTA CABRAL — 489

Succursal:

383 — RUA FORMOSA — 385

PORTO

Nettoyage et Degraissage á sec, de tous les vêtements et ameublements.

Tinge e limpa sem desmanchar, todos os artigos de vestuario, adorno e mobiliario.
Tinge, limpa e friza PLUMAS
Limpa e tinge luvas, tapetes e reposteiros.
Roupas em preto todos os dias.

Agente em Coimbra:

Joaquim Lopes Gandarez
(Antiga Chapelaria Silvano)

COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.

ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.
Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos dêem a preferencia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.
Lindas mobilias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS

Condução gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade

Discos para gramophones

Relojoaria Popular

Rua da Sophia, n.º 64 — COIMBRA

2.º ANNUNCIO

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 3.º officio, correm editos de dez dias, contados da ultima publicação d'este annuncio, a citar todos os interessados que se julguem com direito ao terreno, sito na Casa do Sal, expropriado por utilidade publica, para saneamento d'esta cidade, pertencente a Francisco da Conceição Silva, solteiro, de Lisboa, para virem deduzir esse direito dentro do referido prazo, sob pena de ser o mesmo terreno julgado livre e desembaraçado e adjudicado ao Estado, subrogando-se e applicando-se como fôr de direito, o preço da expropriação, que se acha consignado na Caixa Geral dos Depositos.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

Fausto de Quadros

ADVOGADO

Rua da Sophia, 57-1.º

PARIS EM COIMBRA

High-life-tailor

J. M. de Vasconcellos

Esta casa resolveu por motivos de grandes compras que o seu proprietario fez no estrangeiro, fazer durante 15 dias uma redução de 50 por cento em todas as fazendas actualmente em deposito.

Só vendo se acredita!

Esta casa é a unica que pode vender em boas condições e que importa directamente do estrangeiro todos os artigos do seu commercio.

Consultorio Dentario

DE

Mario Machado

Cirurgião-Dentista pela Universidade de Coimbra e com pratica da especialidade em Paris
Praça 8 de Maio — COIMBRA

TABELLA DE PREÇOS

Consulta.	500
Extracção de cada dente ou raiz	500
Extracção com anesthesia	15000
Obturação	15500
Aurificação	45000
Limpeza de dentes	15500
Dentes artificiaes a 25500 e	45500
Dentes de pivô	85000
Corças de ouro	125000
Tratamento de doenças de boca e gengivas, por sessão	15000

Estab. Ind. Pham. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)



Marca registrada

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um prêmio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou asmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é appetecido pelas crianças.

Frasco 16000 reis; 3 frascos, 26700 reis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatacao do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 35240 reis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes;
Molestias das senhoras e das crianças;
Dores em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 26700 reis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 26600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 46000
1 dito com trituracao, 3.ª, 700 reis; duzia, 76000.

Vede os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avancados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.



MAQUINA SECRETARIA
em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Socio capitalista ou em commandita

Precisa-se que disponha de 12 contos para exploração d'uma industria nesta cidade que garante lucros positivos.

Carta a esta redacção a Antonio Augusto.

AGUA CASTELLO
Minero-gazosa lithinada natural de Moura
Refrigera os atos e cura os doentes
Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)

(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde.

HYGIENE SEXUAL

Use os Cones preservativos (pessarios soluveis), de E. Mercier. Pedir prospectos com instruções.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorragicas)

Feridas antigas, Implagens, eczema e manchas da pelle

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica.
Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injecão anti-blenorragica)
Infalivel no tratamento das purgações da uretra.
Não causa apertos nem ardor.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA
Praça do Commercio — COIMBRA

FABRICA DE TELHOES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884.

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra
A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhoes, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.
Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente. Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro — Quinta de Santa Cruz.

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Hosofinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e lithinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e arelas, mitigando rapidamente as collicas nefriticas



Deposito geral

Rua do Corde de Deus, 38 — COIMBRA

Aguas do Barreiro (Beira Alta)

OU

AGUAS DE SPA EM PORTUGAL



Unicas para a cura radical da Anemia, Funções delicadas das senhoras durante o periodo cataminal, Perturbações monstruosas, Hemorrhagias do utero, Chloro-anemia, Impaludismo, Corrimentos uterinos, Bexiga, Dispepsias, Escrophuloso, Prisão de ventre, Dores dos rins, Digestões difficils, etc., etc.

Deposito em Coimbra: Largo da Soffa — (Telephone 177)
(Baixos do Hotel Avenida)

Aguas Fuente Nueva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 96000

Desconto aos revendedores.
A' venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio.
- » da Misericordia — R. dos Coutinhos.
- » Aureliano Viegas — R. da Sophia.
- » M. Nazareth — Santa Clara.
- Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
Rodrigues da Silva & C. — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
M. O. d'Ornelas — ILHA DA MADEIRA.

CENTRO DA MODA

GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario — J. M. Mendes d'Abreu

e um habil contramestro com larga pratica de corte nas principaes cidades do paiz

Variado e completo sortido de fazendas de la, seda, linho e algodão nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia; não se innumeram pela grande diversidade.

Nesta casa continua a vender-se em caixas o verdadeiro giz para alfaiate.

Vendas a retalho por preços sem competencia

Enviem-se amostras francas de porte

64, RUA FERREIRA BORGES, 68 — Coimbra — (Telephone 112)

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos do Ferro Portuguezas

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras

Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 96000 reis a 166000 reis

Vestidos, para eclesiasticos

Variedade em cortes de calça de fazendas inglezas

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos

Especialidade em varinas de Aveiro

58, Rua da Soffa, 62 — COIMBRA

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1395 4

COIMBRA — Sexta-feira, 19 de março de 1909

15.º ANNO

A comedia politica

Num paiz normal, os factos que ultimamente se tem dado, no nosso, seriam bastantes para trazer alarmada toda a população, para fazer objecto dos mais sensacionais telegrammas das agencias de publicidade.

Em Portugal, os factos, aparentemente tão extraordinarios, passam sem commentario, sem coleras nem enthusiasmos e são apenas materia para conversas de ociosos á falta de escandalo mais proximo.

A opinião publica dá aos factos a sua verdadeira significação, e não mostra estranheza quando elles são a consequencia logica da marcha do vexatorio regimen em que vivemos.

Um deputado, o sr. Caeiro da Matta, levantando-se, como o heroe do poeta, irado e não facendo, e chamou ao sr. Espregueira, ao governo e ás opposições monarchicas, os peores dos nomes, numa linguagem que, forçoso é diz-lo, não é bem a do parlamento portuguez.

A camara indignou-se, barafustou. Os srs. deputados, como donzellas hystericas, esganicharam-se em gritos e partiram as carteiras, aos murros, como meninos com perrice, naquella praxe constitucional de opposição, que é tudo o que ha de mais ridiculo nos nossos costumes parlamentares.

Interrompeu-se a sessão, abriu-se, tornou a interromper-se, e os deputados sahiram, na indifferença publica, com um viva á *liga monarchica*, com que um homem de espirito qualificou a sinceridade d'aquelle movimento todo.

A opinião publica ficou porém extranha á todo este movimento, que não encontrou echo nella; porque demais sabe o povo o que significam entre monarchicos estes gestos heroicos de protesto.

O povo viu que, em pleno parlamento, um deputado desrespeitava o governo e a camara; porque a linguagem dos tribunaes não é a linguagem dos parlamentos, e que esta se limitava a um chiffrim desconsoador, quando os deputados republicanos haviam sido expulsos do parlamento por palavras de justiça que na propria camara tinham encontrado echo.

E o povo pensa que é singular a dignidade daquelles homens, que devem representar a nação, e que só se indignam falsamente, quando vêem desrespeitado o throno que não é mais do que uma ficção.

Para a nação, o gesto, a linguagem do sr. Caeiro da Matta, fallando em nome de um partido, com palavras a que parecia andar nos jornaes do sr. Julio Vilhena o reclame previo, valia tanto como os artigos do *Diario Popular* que ella não lê.

O sr. Caeiro da Matta tem o rotulo vilhenista, e portanto os processos da casa: a aspiração de derrubar governos, com tempestades rethoricas, muito annunciadas.

Os vilhenistas tinham annunciado tempestades; esperavam-se, e o publico não se admirou de ver uma coisa assim.

A linguagem vilhenista é assim: os grandes gestos, as coleras inflamadas, no parlamento; a brandura, a sobserviencia, quando se começa a subir a escada do palacio das Necessidades.

O sr. dr. Caeiro da Matta era a phase dos grandes gestos.

O incidente vilhenista passou, por isso, sem effeito, mesmo na imprensa, de mais de dois dias.

Os odios das opposições monarchicas depressam abrandam, as suas indignações só tem sinceridade quando contra o partido republicano; porque então defendem aquillo que unicamente os preoccupa: o interesse, o logar á mesa do orçamento, ou a exploração politica de um povo, em nome de um regimen justamente desprezado, sem raizes na consciencia nacional e que proclamam sem sinceridade.

Então veem os gestos nobres, a dignidade da camara, a expulsão pela força armada...

Não queremos porém com isto dizer que applaudiríamos a expulsão do sr. Caeiro da Matta. Já não applaudimos tambem a dos deputados republicanos, e não temos dois modos de pensar.

O que queremos fazer notar é apenas a incoherencia da camara, a diversidade de processos da maioria quando se trata de monarchicos ou republicanos.

Podem porém dizer-nos que os factos a que nos referimos, que o desacato feito aos republicanos é da responsabilidade do sr. João Franco...

E' porém certo tambem que na marcha d'este governo ainda ninguém encontrou nem na superioridade da orientação, nem nos processos politicos, nada que não conheça muito bem d'esse tão desprezado franquismo!

Podem porém dizer-nos que os factos a que nos referimos, que o desacato feito aos republicanos é da responsabilidade do sr. João Franco...

Serração da Velha

Agora chama-se pelo figurino a *mi-carême*, e continua a ser a mesma samsaborona *serração da velha* antiga, a revivescencia de um dia de entrudo, a cortar a monotonia da quaresma.

Soffre porém da mesma doença do entrudo nacional e já não lembra a alegria do tempo antigo.

Em Coimbra, passaria sem ninguém dar por ella, se não fosse a a soirée do Gremio Litterario Recreativo, e a recita do Coimbra Centro de ontem, que correram muito animadas, dançando-se até madrugada.

Hoje, penitencia. E' dia santo, o Senhor dos Passos deve ter muita gente.

Lá iremos. E' quaresma! Toca a mortificar o corpo...

A camara resolveu representar contra a extinção da delegação da fiscalisação dos productos agricolas em Coimbra, sendo o sr. dr. Silvio Pellico encarregado de fazer a representação que hoje mesmo deve seguir para Lisboa.

A fim de desempenhar o logar de guarda das aulas da Escola Nacional de Agricultura, nesta cidade, foi contratado o sr. Antonio Mendes Videira.

Antonio da Silva

Falleceu no Porto este illustre professor da Academia Polytechnica e um dos mais respeitadros vultos do partido republicano.

Quer como professor, quer como democrata, Antonio Silva tinha na sociedade portugueza um logar invejavel.

Os seus artigos n' *A Voz Publica* são notaveis, não só pela linguagem por vezes de grande violencia, mas sempre a revelar sinceridade e nobreza de convicções, como pela intelligencia culta que indicam, sempre ao par dos mais modernos problemas.

Foi um lutador tenaz, persistente, levantando sempre alto o pendão do seu partido, dizendo sinceramente, cruamente as coisas, mas assumindo dellas toda a responsabilidade no momento preciso.

Foi por isso muito perseguido e chamado perante os tribunaes, tirando-se sempre com honra, sahindo maior de cada ataque dos seus adversarios.

Ao seu espirito moderno e innovador se devem no Porto e por muitas terras, construcções que vêm ás vezes surprender-nos com uma nota de progresso, onde menos se esperava encontrar.

Assim se encontram em Estarreja, Oliveira de Azemeis, etc., edificios com toda a elegancia e conforto modernos.

No trato particular, era um homem affavel e simples, gostando de que lhe fallassem na sua obra, mas esquivando-se sempre aos elogios que ella merecia.

Era simples, trabalhador e bom, foi um chefe de familia exemplar, um soldado firme do partido republicano que serviu devotadamente, com todo o ardor, com toda a força da sua intelligencia e do seu caracter.

A familia querida e enlutada, e aos nossos collegas da *Voz Publica* com quem trabalhou sempre em tam leal camaradagem, no mesmo espirito levantado de revolta que é o daquelle denodado jornal, apresentamos os nossos mais sentidos pezames.

Dr. Alves da Veiga

Está de lucto pelo fallecimento de sua esposa que viera ao Porto de visita a uma sua filha este nosso correligionario, a alma da revolução de janeiro.

Sentidos pezames.

Carnes

A commissão nomeada pela camara para examinar se era ou não justificado o augmento dos preços de venda de carnes verdes de vacca e vitella, no mercado D. Pedro V, pelos arrematantes das barracas, que allegam para esse augmento o preço porque no corrente anno arremataram as ditas barracas, apresentou ontem em sessão da camara o respectivo relatório.

Começa por um quadro estatístico abrangendo os annos de 1906, 1907 e 1908, com os preços medios do mercado geral, os preços da venda ao publico em Coimbra, as quantidades vendidas, importancia das vendas, perdas, lucros, preço das barracas, total de perdas e total de lucros e conclue:

Por elle se vê que os preços de compra baixaram, em 1906 para 1907, de 276 réis para 269, ou sejam 7 réis em kilo; os preços de venda subiram 20 réis em kilo nas carnes com osso e 40 réis na carne sem osso, ou sejam 25 réis em media; e de 1907

para 1908 os preços de compra baixaram ainda 12 réis em kilo, e os preços de venda subiram mais 15 réis.

Actualmente estão os arrematantes vendendo a carne a 330 réis em kilo; isto é subiram 25 réis do preço de 1908, ou sejam 40 réis do preço de 1907 e 65 réis do de 1906.

Estes augmentos, calculando que vendam 411.000 kilos, media dos ultimos três annos, dar-lhes-hão mais do que no anno passado 10.275.000 réis; mais do que em 1907, 16.440.000 réis; mais do que em 1906, 26.615.000 réis.

E' de notar que os preços de compra são sempre mais elevados no 1.º trimestre do anno e que a media do 1.º trimestre de 1906 dá 282 réis por kilo e a do trimestre corrente dá 283 réis; consequentemente os preços de compra dos gados neste anno são aproximadamente eguaes aos de 1906.

Naquelle anno, incluindo os 16 contos das barracas, perderam os arrematantes 20 contos; no corrente anno, descontando 2.400.800 réis que dão pelas barracas quem ganham 24 contos ou sejam 3 contos em cada barraca.

E é por pagarem 300.000 réis por cada barraca que elles entendem elevar os preços por forma a render-lhes cada barraca 3 contos de réis!

Observem porém v. ex.ª que chegamos a estas conclusões, tomando por base os preços da compra do mercado geral; pois certamente os vendedores de carnes nas barracas do novo mercado adquirem os bois por preços mais baixos, como nos leva a crer o facto de conservarem os mesmos preços de venda durante todo o anno de 1906, o que não podemos attribuir exclusivamente a rivalidades entre elles.

E bastam-nos estes calculos relativos á carne de vacca. A vitella, se não lhes dá lucros tão grandes, bastantes lhe proporciona, pois vendem cerca de 32.000 kilos por anno.

De tudo isto conclue-se:

1.º Que, se em 1907 e 1908 augmentaram os preços de venda das carnes, quando os preços de compra baixaram, esse facto pode ser attribuido ao desejo legitimo de recuperarem o perdido;

2.º Que, se em 1906 perderam 20 contos, em 1907 e 1908 ganharam 26;

3.º Que nada ha que justifique o augmento do corrente anno, a não ser a combinação entre todos os arrematantes das barracas para explorar abusivamente o publico; porque os preços do anno passado já lhes garantiam o lucro de cerca de 10 contos, ou sejam 1.200.000 réis por cada barraca.

Este parecer vem assignado pelo vice-presidente sr. dr. Silvio Pellico e vereadores srs. dr. Joaquim Pereira Gil de Mattos e João Antonio da Cunha.

Arbitros-avindores

Sob a presidencia do sr. dr. Antonio Thomé reuniu ontem o tribunal de arbitros-avindores, que julgou das seguintes reclamações:

De Thomaz Barbosa, contra Antonio Pereira, d'esta cidade. Conciliação, pagando o dinheiro pedido em tres prestações.

Mariano Simões, contra Antonio Mauricio, ambos tambem d'esta cidade. Resolvido vender o objecto sobre que havia o pedido, ficando, depois de ser o reclamado reembolsado da quantia que adeantou, o reclamante com o resto do dinheiro.

Antonio Baptista, contra Antonio Francisco Nabo, ambos de Brastemes. Improcedente.

A proxima sessão para julgamento de novas causas e d'outras que foram adhiadas para serem ouvidas testemunhas, terá logar no dia 1 de abril proximo.

Sociedade de Propaganda e Defesa de Coimbra

(Projecto dos estatutos)

CAPITULO I

Denominação, sede e fins da sociedade

Artigo 1.º

Com a denominação de Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra é instituida nesta cidade uma associação, cujo fim é fomentar o progresso moral, social e material da cidade e seu concelho, o que procurará realizar:

a) Estimulando o espirito de solidariedade que deve existir entre todos os cidadãos;

b) Vigando e defendendo a cidade contra tudo que a possa prejudicar nos seus justos interesses e regalias;

c) Cooperando com a Camara Municipal e outros corpos e corporações administrativas em tudo o que seja consentaneo com os fins da sociedade;

d) Interessando-se junto dos poderes publicos por tudo o que represente melhoramento para a cidade e que d'elles dependa;

e) Acompanhando os estabelecimentos scientificos em todas as reclamações que façam para o aperfeiçoamento do ensino;

f) Interessando-se pelas instituições de beneficencia, protecção a creanças e invalidos, instrução popular e especial, assistencia, etc.;

g) Estudando a criação de novos bairros, principalmente de habitações baratas para operarios, a reforma dos antigos, e a orientação da expansão da cidade.

h) Dedicando a maior attenção e auxilio á tudo o que possa melhorar as condições de salubridade e hygiene da cidade;

i) Prestando judiciosos cuidados de conservação e restauração aos seus monumentos e curiosidades historicas;

j) Protegendo as bellezas naturais da paisagem contra tudo o que as possa desfeiar ou descaracterizar;

k) Popularizando o gosto pelas construcções de caracter artistico;

l) Tornando conhecidas as suas industrias artisticas e as industrias populares do concelho, por meio de exposições, concursos, mostruarios, publicações adequadas, etc., e protegendo a criação de novas industrias;

m) Procurando chamar para Coimbra o movimento de nacionaes e estrangeiros, para o que convirá:

— fazer larga propaganda das bellezas da sua paisagem, importancia dos seus estabelecimentos scientificos e valor dos seus monumentos e museus;

— tornar bem conhecidas as suas circunstancias excepcionalmente vantajosas para os estudos secundarios, superiores e especiaes;

— pôr em evidencia a sua situação, o encanto dos passeios pelos seus arrabaldes, as suas condições de salubridade e amenidade do clima para estação de repouso;

— fomentar a criação de novos hotéis, que satisficam ás condições das exigencias modernas;

— organizar exposições, concursos, diversões, etc.

n) Fazendo, emfim, apello a todas as energias e influencias que possam contribuir com o seu esforço para o melhoramento das singulares condições naturais da cidade.

§ unico. A sociedade não pôde intervir nem fazer-se representar ou tomar parte em manifestações ou demonstrações politicas ou religiosas, ou a que se possa attribuir ta

significação, nem entrar em especulações financeiras.

CAPITULO II

Dos socios

Artigo 2.º

Podem fazer parte desta sociedade todos os individuos dum e doutro sexo, que, admitidos de conformidade com estes estatutos, concorram com a quota mensal de 100 réis.

§ unico. O socio que não pagar tres mezes de quotas, depois de avisado, ou contrariar pelo seu procedimento os fins da sociedade, pode ser excluido por deliberação da Direcção, com recurso para a assembleia geral.

Artigo 3.º

Todo o socio tem direito a gosar das prerogativas e vantagens que desta sociedade possam provir.

Artigo 4.º

A sociedade confere aos socios a dignidade de — benemeritos, honorarios ou de merito, segundo os seus serviços e merecimentos.

Artigo 5.º

Os socios não respondem para com terceiros pelas obrigações contraídas pela sociedade, nem esta pode exercer sobre aquelles, como socios, outra acção que não seja a sua exclusão, salvo no caso de terem responsabilidades como directores.

CAPITULO III

Da organização social

Artigo 6.º

Or órgãos da sociedade são:

- 1.º Assembleia geral;
- 2.º Direcção;
- 3.º Conselho financeiro;
- 4.º Conselho consultivo.

CAPITULO IV

Da assembleia geral

Artigo 7.º

A assembleia geral é constituída por todos os socios.

Artigo 8.º

A assembleia geral reúne por direito proprio no primeiro domingo do mês de fevereiro de cada anno para votação do relatório e das contas da Direcção e do relatório do Conselho financeiro e para eleições, e extraordinariamente quando for solicitada pela Direcção, pelo Conselho financeiro, ou por um grupo de dez socios, pelo menos, que indique o fim para que solicita a convocação.

Artigo 9.º

A Assembleia geral será dirigida por uma mesa constituída por um presidente, um vice-presidente, 1.º e 2.º secretarios e 1.º e 2.º vice-secretarios.

Artigo 10.º

A assembleia geral elegerá a sua Mesa, a Direcção, o Conselho financeiro, e os vogaes electivos do Conselho consultivo, corpos estes que funcionarão por dois annos.

§ 1.º A substituição da Direcção far-se-ha com renovação parcial, havendo sempre em cada Direcção de novo eleita tres membros, pelo menos, da anterior.

§ 2.º São electores os socios maiores de 18 annos, que o sejam ha três mezes, e elegiveis os maiores de 21 annos.

Artigo 11.º

A assembleia geral poderá funcionar á primeira convocação com o numero minimo equivalente á sexta parte dos socios e com qualquer numero á segunda.

§ unico. Os avisos serão feitos pelos jornaes, indicando-se logo o dia e local para a segunda reunião, se por falta de numero a assembleia não funcionar na primeira.

Artigo 12.º

A Assembleia geral decide por si todos os assuntos que não estiverem previstos nestes estatutos, e que sejam de harmonia com a indole d'esta instituição.

Artigo 13.º

Todo o expediente da Assembleia geral será dirigido pelo 1.º secretario, ou por qualquer outro na sua falta, sendo assignado pelo presidente.

CAPITULO V

Da Direcção

Artigo 14.º

A sociedade é dirigida por um

corpo de sete membros, que d'entre si escolherão presidente, vice-presidente, secretario, vice-secretario e tesoureiro.

§ unico. Juntamente com este serão eleitos tres suplentes.

Artigo 15.º

A Direcção compete:

1.º — Representar a sociedade em actos solemnes;

2.º — Gerir todos os negocios sociais;

3.º — Velar pela execução dos estatutos e regulamentos;

4.º — Admittir e excluir socios;

5.º — Promover a consecução e realização dos fins da sociedade;

6.º — Delegar em commissões especiaes o encargo de estudar determinados assuntos ou de lhes dar execução;

7.º — Executar, quando as não delegue, as deliberações d'estas commissões, dando contas á assembleia geral se as não executar;

8.º — Apresentar trimestralmente ao Conselho financeiro um balancete e annualmente á assembleia geral um relatório da sua gerencia com exposição desenvolvida das receitas e despesas e dos alvitres que entenda indicar para o desenvolvimento da sociedade.

§ unico. Cada um dos directores responde individualmente pelos seus actos de gerencia, e colativamente pelos actos de gerencia dos outros, contanto que estes se fundem em deliberações constantes de acta por elle approvada e assignada. Esta responsabilidade prescreve seis mezes depois da aprovação das contas.

Artigo 16.º

A Direcção effectuará uma sessão ordinaria em cada mês no dia previamente designado por ella na sua primeira sessão, e as extraordinarias que for em convenientes.

Artigo 17.º

Ao presidente compete dirigir todos os trabalhos, assignar o expediente, executar as deliberações da Direcção e representar a sociedade em juizo e fóra d'elle.

Artigo 18.º

Ao secretario compete preparar e dirigir, auxiliado pelo 2.º secretario, todos os serviços de secretaria e expediente, bem como os trabalhos que relacionem com a administração as funções especiaes da thesouraria.

Artigo 19.º

Os fundos e receitas da sociedade, logo que sejam superiores a 100\$000 réis, serão depositados na Caixa Economica Portuguesa mediante guia assignada pelo Presidente, Secretario e Tesoureiro, excepto se a Direcção escolher para este effeito outro estabelecimento e enquanto lhes não der applicação.

Artigo 20.º

Os fundos e receitas da sociedade, logo que sejam superiores a 100\$000 réis, serão depositados na Caixa Economica Portuguesa mediante guia assignada pelo Presidente, Secretario e Tesoureiro, excepto se a Direcção escolher para este effeito outro estabelecimento e enquanto lhes não der applicação.

Artigo 21.º

Ao secretario compete preparar e dirigir, auxiliado pelo 2.º secretario, todos os serviços de secretaria e expediente, bem como os trabalhos que relacionem com a administração as funções especiaes da thesouraria.

Artigo 22.º

Com o relatório e contas da Direcção será presente á Assembleia geral um parecer desenvolvido do Conselho financeiro sobre essas contas e relatório, e ao mesmo tempo um relatório sobre as condições financeiras da sociedade e exposição d'alvitres para o melhoramento dellas.

Artigo 23.º

Com o relatório e contas da Direcção será presente á Assembleia geral um parecer desenvolvido do Conselho financeiro sobre essas contas e relatório, e ao mesmo tempo um relatório sobre as condições financeiras da sociedade e exposição d'alvitres para o melhoramento dellas.

Artigo 24.º

Com o relatório e contas da Direcção será presente á Assembleia geral um parecer desenvolvido do Conselho financeiro sobre essas contas e relatório, e ao mesmo tempo um relatório sobre as condições financeiras da sociedade e exposição d'alvitres para o melhoramento dellas.

Artigo 25.º

Com o relatório e contas da Direcção será presente á Assembleia geral um parecer desenvolvido do Conselho financeiro sobre essas contas e relatório, e ao mesmo tempo um relatório sobre as condições financeiras da sociedade e exposição d'alvitres para o melhoramento dellas.

Artigo 26.º

Com o relatório e contas da Direcção será presente á Assembleia geral um parecer desenvolvido do Conselho financeiro sobre essas contas e relatório, e ao mesmo tempo um relatório sobre as condições financeiras da sociedade e exposição d'alvitres para o melhoramento dellas.

Artigo 27.º

Com o relatório e contas da Direcção será presente á Assembleia geral um parecer desenvolvido do Conselho financeiro sobre essas contas e relatório, e ao mesmo tempo um relatório sobre as condições financeiras da sociedade e exposição d'alvitres para o melhoramento dellas.

Artigo 28.º

Com o relatório e contas da Direcção será presente á Assembleia geral um parecer desenvolvido do Conselho financeiro sobre essas contas e relatório, e ao mesmo tempo um relatório sobre as condições financeiras da sociedade e exposição d'alvitres para o melhoramento dellas.

auxiliar a Direcção com as suas opiniões e conselhos, sempre que esta o reclame, e bem assim por iniciativa propria apresentar-lhe os alvitres e propostas que entenda uteis para a sociedade.

§ unico. A reunião do conselho por iniciativa propria terá lugar por convocação do seu presidente, que é o da Assembleia geral em exercicio, a requerimento da Direcção ou de três dos vogaes que compõem o mesmo conselho.

CAPITULO VIII

Reforma d'estatutos e dissolução

Artigo 25.º

Tanto a reforma dos estatutos como a dissolução da sociedade só podem decidir-se em assembleia geral especialmente convocada para este fim, a qual não poderá funcionar á primeira convocação com menos de dois terços dos socios e á segunda com menos de um terço, funcionando depois á terceira com qualquer numero de socios.

Artigo 26.º

No caso de dissolução os fundos sociaes terão a applicação do art. 36.º do Cod. Civil.

Comicio

Ficou transferido para o dia 25 do corrente o comicio publico em que a commissão encarregada de organizar a futura Sociedade Propaganda e Defeza de Coimbra, apresentará o projecto de Estatutos que elaborou e os sujeitará á discussão e apreciação do publico.

E' motivo do adiamento do comicio, que, como dissemos no ultimo numero, deveria realizar-se no dia 19, o estarem impedidos nesse dia e no domingo proximo, algumas das pessoas que tomaram parte mais activa na elaboração dos estatutos, e cuja presença por isso é para desejar.

Foram arrematados, ontem, mais dois lotes de terreno no novo bairro do Penedo da Saudade, os n.º 3 e 4.

O n.º 3 foi arrematado por o sr. Manuel Nunes da Costa, de S. Fructuoso, por 610.100 réis, e o n.º 4 pela sr.ª D. Amelia da Conceição Silva Pinto, de Coimbra, pela mesma quantia.

Qualquer dos dois terrenos media 610 metros quadrados.

Regressa hoje de Lisboa o sr. dr. Luciano Pereira da Silva, illustre governador civil deste districto.

X Vae a Lisboa realizar dois saraus nos dias 2 e 3 de abril, o grande orphean academico composto por cerca de 150 vozes.

Carris electricos

O sr. dr. Chaves e Castro, advogado da camara, respondeu da forma seguinte á consulta que esta lhe fez remetendo o officio da companhia, a que nos referimos num dos ultimos numeros:

A Companhia Carris de Ferro de Coimbra, no intuito de obter uma solução conciliatoria e honrosa para ambas as partes, ainda mesmo com sacrificio da mesma Companhia, propõe a esta Ex.ª Camara um accordo amigavel ácerca do contracto de exclusivo de tracção animal e electrica nesta cidade; e declara, a commissão, nomeada pela Companhia para resolver sobre a orientação que lhe conviria seguir perante a deliberação tomada por esta Ex.ª Camara em 16 de maio de 1908, que está prompta em entrar em negociações sobre este assumpto, sendo conveniente fazer estudar por delegados uma solução razoavel e equitativa.

Entendo que esta Ex.ª Camara deve aceitar a proposta, e nomear um delegado que estude com o nomeado pela Companhia a maneira mais justa e equitativa para se pôr termo á incerteza de direitos sobre aquelle contracto.

A camara nomeou o sr. dr. Chaves e Castro seu delegado para este fim, aceitando o parecer dado pelo illustre juriconsulto, como advogado da camara.

O serviço de aguas

III

Algun tempo antes de funcionarios d'esta maneira e, parece, depois do dia da minha visita á installação (pura coincidência) as coisas passaram-se differentemente, o serviço está assegurado por um só grupo elevatorio que funciona normalmente, isto é, com as torneiras d'ar fechadas, mas comtudo com a adjução da bomba do condensador para ajudar ao vasio da canalisação d'aspiração. Isto não tira nada á hypothese que formulei: obstrução e excesso d'ar da tubagem d'aspiração.

Obstrução? Uma accumulção, produzindo estrangulamento da tubagem, muito bem terá podido por uma causa qualquer deslocar-se na tubagem e dar occasião a uma variação da perda de carga, por consequencia da velocidade da agua conduzida.

Excesso d'ar? Se, como é certo, uma ruptura existe no troço de canalisação collocado debaixo das construcções que estão proximas da casa das machinas, pela abertura, certamente muito pequena, penetrava ar. Este ar, constantemente aspirado pelas bombas, tem um movimento do exterior para o interior do tubo e tende a dar aos corpos que rodeiam a tubagem (terra etc.) um movimento paralelo ao seu; estes corpos acabam, pois, por se amontoar e por obter mais ou menos completamente a fenda; da mesma maneira os tuberculos ferruginosos são tambem susceptiveis de poder obter as fendas. Não é, pois, inexplicavel que, d'um dia para o outro, o funcionamento do machinismo tenha mudado e se tenha tornado quasi no que era d'antes. Todavia, o que aconteceu accidentalmente para o bem, póde tambem de maneira inteiramente fortuita revelar-se para mal, e é, aliás, o que se produziu quando do antigo funcionamento se passou para o novo, que existia na occasião da minha visita.

A verificação do grande excesso d'ar contido na campanula de impulso podia corroborar a ideia da presença d'uma ruptura da aspiração, embora o facto de abrir as torneiras d'ar constantemente durante o trabalho produza um excesso de ar consideravel, que é necessario evacuar em seguida. Esta característica não seria, pois, um signal certo da ruptura d'aspiração, embora o fosse habitualmente, se outras verificações se não produzissem, como a da *desamorçagem* logo ao parar, até a um ponto sempre o mesmo.

Analysei até aqui os factos que resultam das constatações dos paragrafos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º e das indicações citadas nos numeros 1.º, 3.º e 4.º. Vejamos agora as conclusões a tirar do numero 6.º das constatações e do n.º 2.º das informações. Antes de tudo, teria sido indispensable conhecer o rendimento volumetrico das bombas, unico meio de apreciar bem o seu estado de funcionamento. E' infelizmente impossivel no estado actual das coisas, em consequencia da falta de contadores de voltas das machinas.

E' facil comprehendere que, sendo dados o numero das pancadas de bomba e o volume d'agua elevado (suppondo ainda que este seja avaliado exactamente), se possa deduzir o volume elevado por pancada e este ultimo comparado ao volume descrito pelo embolo, dê o rendimento volumetrico.

Uma boa bomba deve render em volume 95% e até mais. O que dão as bombas de Coimbra? E' materialmente impossivel dizê-lo. Resta o rendimento mechanic.

Das indicações que me foram dadas resulta que:

1.º — para o serviço da Baixa, sendo a altura da elevação da agua de $50 + 5 = 55$ metros (50 metros differença d'altitude do nivel do rio ao sólo do reservatorio; 5 metros, altura do orificio d'escoamento da agua acima do sólo do reservatorio), depois a quantidade d'agua elevada por segundo de $660000 : (890 \times 60) = 28$ litros e 2; o trabalho real em agua elevada é de $(28,2 \times 55) : 75 = 20,6$ H P; sendo o gasto de coque de 131,5 kilogrammas á hora ($855 : 6,5$) é por cavallo — hora de $131,5 : 20,6 =$

6,380; e o de vapor de $1066 : 20,6 = 51$ kilogrammas.

2.º — Para o serviço da Alta:

A altura de elevação de agua:

$114 \times 5 = 119$ metros.

Quantidade d'agua elevada por segundo $700000 : (490 \times 60) = 23,8$.

Trabalho em agua elevada: $23,8 \times 119 : 75 = 37,76$ H P.

Gasto de coque por hora: $(1702 \times 60) : 490 = 208,4$ kilogrammas.

Gasto por cavallo hora: $208,4 : 37,76 = 5,50$ kilogrammas.

Gasto de vapor por cavallo hora: $1523 : 37,76 = 40$ kilogrammas.

Estes resultados mostram que o funcionamento dos apparatus é absolutamente deploravel, a tal ponto que as palavras não podem traduzi-lo, sendo só os numeros sufficientemente eloquentes!

Considera-se geralmente que uma machina funcionando á *échappement libre* pode consumir de 15 a 25 kilogrammas de vapor (tanto menos quanto mais forte é a pressão) e as machinas por condensação de 7 a 12 kilogrammas. Suppondo as condições mais desfavoraveis, o consumo de vapor é, pois, pelo menos, o dobro do que devia ser.

O consumo do combustivel segue o mesmo exagero. Uma machina da força real (não nominativa) das de Coimbra devia consumir 2,5 a 3 kilogrammas de coque por cavallo hora, o consumo é de 5,50 a 6,38 kilogrammas, isto é ainda o dobro do que é necessario. Deve-se ainda notar que estes numeros são baseados nas informações que me foram dadas depois das experiencias especialmente feitas, mas que, na realidade, o consumo é ainda superior; se nos referissemos aos consumos mensaes de combustivel, seria superior em 10 ou seja 6 e 7 kilogrammas.

Emfim, verifiquei, n.º 5.º, que os reguladores das machinas funcionavam vagarosamente, do que o chefe machinista se queixa com razão, vendo-se obrigado a uma vigilancia continua e difficil; e, n.º 7.º, que os tubos do vapor estavam a descoberto, sem nenhum isolador, o que só pode augmentar o mau rendimento das machinas, em consequencia da condensação do vapor durante o trabalho.

(Continua)

H. Labbe

Arborisação

O sr. Antonio Vaz da Costa Roxo propoz á camara para melhorar as condições de arborisação das estradas municipaes, muito prejudicada pela falta de cuidado do pessoal encarregado da policia e vigilancia, que autorisasse a plantação de viveiros de oliveiras, aproveitando as estacas que se poderem obter nas oliveiras do municipio, e em especial as que se estão arrancando no bairro do Penedo da Saudade.

A camara, aceitando o alvitre, resolveu encarregar o jardineiro municipal de fazer o viveiro.

E' uma arborisação que ha de custar a desenvolver-se...

A previdencia é, porém, a melhor dos virtudes, e o azeite uma riqueza!

Foi mandada estudar a construcção de uma fonte em Goes, neste districto.

Creche

Já está definitivamente elaborado o programma do sarau das creches que se não affasta muito do que publicámos no nosso ultimo numero.

A tourada realisa-se impreterivelmente no dia 28 do corrente com o programma que publicámos já tambem.

A companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta faz uma grande redução nos preços dos seus bilhetes, sendo por isso de esperar uma grande affluencia de especadores.

A companhia real accedeu finalmente ás solicitações que lhe foram feitas e porá nesse dia um comboio *tramway* partindo de Coimbra ao meio dia e meia hora, dando assim a maxima commodidade aos que quizerem ir á tourada que começará impreterivelmente ás trez horas.

E' esse, por isso, o ultimo comboio que poderáo aproveitar os retardatarios.

Ahi fica o aviso.

Casa do Povo

Esta bella terra de Coimbra está de dia para dia patenteando-se-nos...

Ainda não decorreu muito tempo depois que o nosso amigo dr. Fernandes Costa...

Na mesma occasião o sr. dr. Fernandes Costa fallará explicando todo o alcance da instituição...

As receitas dos serviços municipais do gaz foram no passado mez de fevereiro de 4.522.556, superiores portanto em 151 360 réis ás do equal mês do anno passado.

Voz de Soure

Entrou no segundo anno de publicação este nosso estimado collega, superiormente dirigido pelo sr. dr. Evaristo de Carvalho...

A Voz de Soure é um jornal que se lê com interesse, feito com enthusiasmo e mocidade...

A sua linguagem é viva e colorida com a rara força suggestiva que a sinceridade dá aos temperamentos privilegiados...

Com prazer escrevemos do dr. Evaristo de Carvalho as mesmas palavras com que na Resistencia o acompanhámos na sua briosa vida...

A elle e aos collaboradores do jornal, que tem sabido acreditar, as mais cordes felicitações e um abraço de um velho amigo.

Milho

Pela direcção geral de agricultura officiou-se á camara de Coimbra para ella informar se, no conselho, existe milho sufficiente até á nova colheita...

Cooperativa dos empregados publicos

Está em distribuição o relatório e contas d'esta cooperativa de consumo, donde extrahimos os seguintes dados interessantes.

O activo da companhia era no fim do anno de 1908 de 10.184.692 réis, o passivo era de 8.219.554 réis...

E mais se elevaria o saldo positivo, se não fosse o preço elevado que o azeite manteve todo o anno...

Na secção competente publicamos o annuncio desta agencia, que recommendamos aos nossos leitores.

Sobem já a 400 as licenças tiradas para ter cães, de harmonia com a postura municipal em vigor.

No fundo disponivel, houve durante esta gerencia um augmento

de 256.8710 réis, ficando em 6.546.945 réis.

O fundo de reserva subiu de réis 553.120 a 712.311 réis.

Para os lucros que se elevam, como dissemos, a 1.965.368 propõe a direcção a applicação seguinte: 5% para juro do capital...

Como se vê, o estado da cooperativa é dos mais favoraveis, e melhor seria se todos os socios consumissem da cooperativa...

As cooperativas tem sido em toda a parte nucleos fortes de organização social e a ellas deve o partido socialista allemão elementos de combate...

Em Portugal, as cooperativas organizam-se por favor, e por favor se acompanham no seu desenvolvimento.

Por vezes fracassam ou por abandono, ou pela intriga nacional que as vae minando nas praticas do bom costume em confrarias.

São todavia uma necessidade, em paizes como o nosso, em que os de poucos bens só com os recursos da economia propria podem contar...

Reclamação

A Ordem Terceira officiou á camara, fazendo notar que o abastecimento de aguas para o seu hospital é feito por um tubo de pequeno diametro...

Foi a informar á respectiva repartição.

Dr. Caeiro da Matta

Está em Coimbra este illustre professor da Faculdade de Direito, para assistir ao doutoramento dos srs. José Pinto Coelho e Cunha Gonçalves.

Fóro municipal

Vae no dia 21 do corrente á praça o fóro municipal, imposto numa casa da rua das Fangas, pertencente ao dr. Abilio Affonso da Silva Monteiro...

No mesmo dia se devem arrematar na repartição de fazenda do districto de Coimbra outros fóros em Murte e no concelho de Soure.

Pelo 23

Foi collocado na inactividade, o alferes sr. Costa Cabral.

Foi exonerado de professor interno do lyceu d'esta cidade, o sr. dr. Carlos Freire Themudo.

A thesouraria da camara fechou na semana finda com um saldo em cofre de 2.869.939 réis.

Pfaff

Participam-nos os srs. Campos Silva & C.ª, Limitada, com negocio de machinas de coser Pfaff, White e Gritzner...

Mais nos participa que é actualmente seu agente nesta cidade o sr. Antonio Francisco de Brito, morador na rua Ferreira Borges, n.º 185 a 189.

Na secção competente publicamos o annuncio desta agencia, que recommendamos aos nossos leitores.

Sobem já a 400 as licenças tiradas para ter cães, de harmonia com a postura municipal em vigor.

As 400 licenças abrangem um total de 480 cães.

Cartas de perto

De Santa Clara, 18

O Centro Republicano d'esta freguezia continua na sua propaganda teuz e persistente em defeza da causa republicana...

Na verdade, assim é preciso, e assim mesmo deve ser a tendencia da sua acção.

Aqui, em que a reacção se está raivosamente armando até aos dentes, para com a arma cobarde e traçoira do despotismo...

Mas não tem duvida. O centro com as suas conferencias educativas, com as suas sessões interessantissimas e com as propostas que nellas se discutem e approvam...

Para isso tambem não deixaremos de notar que se accentua cada vez mais o seu desenvolvimento e o seu progresso que é o que alegre e jubilosamente aqui queremos registar.

Na ultima assembleia ali realizada, e na qual foi presente o relatório e as contas relativas ao mez de fevereiro e dia 1 de março...

Nisto, pois, se vê claramente a dedicacão e os esforços incansaveis que para esse fim está empregando a actual direcção...

E é com uma direcção assim, dedicada e cumpridora do seu dever e do seu mandato, coadjuvada ao mesmo tempo leal e sinceramente pelos associados, que o Centro Republicano de Santa Clara vae, por entre os odios e malquerenças dos seus feroces adversarios triumphando altivamente em toda a linha...

Mario

Aguas

As ultimas analyses dão como pura a agua dos depositos da canalisação municipal, tanto na zona alta, como na zona baixa.

Repetição de exames

A fim de poder exercer clinica em Portugal, foi o sr. dr. Henri Victor Felix Cottard, medico pela faculdade de Paris, auctorizado a repetir os exames na Universidade.

Cooperativa de pão A Conimbricense

São convidados os socios d'esta cooperativa a assistir no dia 21 do corrente, pelas 11 horas do dia, á inauguração solemne do novo edificio situado junto a Sant'Anna.

Coimbra, 48 de março de 1909.

O secretario da assembleia geral, Floro Henriques.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes:

Trigo, 670 réis o alqueire; milho branco, 540; milho amarello, 510; feijão branco, 780; feijão vermelho, 780; rajado, 620; frade, 660; centeio, 460; cevada, 480; grão de bico, 620 e 880; fava 500; tremoços, 20 litros, 220; batatas, 35 e 40 réis o kilo.

Azeite, 2.8050 a 2.8100 réis, o degalitro.

ANNUNCIOS

PARIS EM COIMBRA

High-life-tailor

J. M. de Vasconcellos

Esta casa resolveu por motivos de grandes compras que o seu proprietario fez no estrangeiro...

Só vendo se acredita!

Esta casa é a unica que pode vender em boas condições e que importa directamente do estrangeiro todos os artigos do seu commercio.

VENDE-SE

Uma desnatadeira quasi nova, modelo aperfeçoada.

Para ver e tratar, officina de seralheiro de Manuel Pedro Jesus - Rua da Sophia - Coimbra.

CASA

Vende-se uma bem situada, proximo da igreja de Santa Cruz, com loja e dois andares.

Dão-se informações na rua Ferreira Borges - Casa Innocência.

MACHINAS DE COSER

PPAFF, WHITE e GRITZNER

Todos os modelos a 500 reis semanales

Pede-se a visita á nossa agencia em Coimbra, em casa do sr. Antonio Francisco de Brito, proprietario da Chapelaria Central.

São as nossas machinas as mais aperfeçoadas, executando todos os trabalhos, quer em costura, quer em bordados, com lançadeira oscilante central e rotativa.

Agente em Coimbra:

Antonio Francisco de Brito

Rua Ferreira Borges, 483 a 489

Concessionarios no norte de Portugal:

Campos Silva & C.ª L.ª

R. Mousinho da Silveira, 336 a 342 - Porto

2.º ANNUNCIO

No dia 4 do proximo mez d'abril, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade de Coimbra e na execução requerida por Antonio Fernandes, casado, negociante, d'esta mesma cidade...

Pelo presente são citados para assistirem á arremataçao quaesquer credores incertos e ainda outras pessoas que possam usar de seus direitos.

Coimbra, 10 de março de 1909.

Verifiquei a exactidão. - O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos. - O escrivão, Gualdino Manuel da Rocha Callisto.

La Parisiene

TINTURARIA a VAPOR

Fabrica e escriptorio: 489 - RUA COSTA CABRAL - 489

Succursal:

383 - RUA FORMOSA - 385

PORTO

Nettoyage et Degraissage à sec, de tous les vêtements et ameublements.

Tinge e limpa sem desmanchar, todos os artigos de vestuario, adorno e mobiliario.

Tinge, limpa e friza PLUMAS. Limpa e tinge luvras, tapetes e reposteiros.

Roupas em preto todos os dias.

Agente em Coimbra:

Joaquim Lopes Gandarez

(Antiga Chapelaria Silvano)

Piano para estudo

Vende-se um no Becco do Castilho n.º 2 - Coimbra.

Fausto de Quadros

ADVOCADO

Rua da Sophia, 57-1.º

Discos para gramophones

Relojoaria Popular

Rua da Sophia, n.º 64 - COIMBRA

2.º ANNUNCIO

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio se annuncia que, no dia 28 do corrente mez de março, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca...

O credito de 1.000.000 réis por letra ao casal, de que é devedor Antonio José d'Abreu, negociante em fallencia, desta cidade, e saccador o fallecido Joaquim Miranda, morador que foi nesta mesma cidade.

Verifiquei a exactidão. - O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos. - O escrivão do 2.º officio, Joaquim Alves de Faria.

Consultorio Dentario

DE

Mario Machado

Cirurgião-Dentista pela Universidade de Coimbra e com pratica da especialidade em Paris.

Praça S de Maio - COIMBRA

TABELLA DE PREÇOS

Table with 2 columns: Service and Price. Includes Consultation (500), Tooth extraction (500), and various dental treatments.

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe

e cinco medalhas de Ouro,

na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou crónica, simples ou asmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é apeteido pelas creanças.

Frasco 15000 reis; 3 frascos, 35700 reis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau habito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 35210 reis.

36—Remedios especificos em pilulas saccharinas—36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 25700 reis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos dpositos dos remedios do autor.

Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 25600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 43000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 reis; duzia, 75000.

Vede os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.

Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

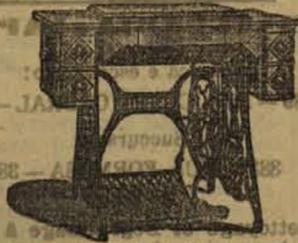
O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Paga-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas succursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina



Domestica Bobine Central a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avancados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ABCCOM & C.ª

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Socio capitalista ou em commandita

Precisa-se que disponha de 12 contos para exploração d'uma industria nesta cidade que garante lucros positivos.
Carta a esta redacção a Antonio Augusto.

AGUA CASTELLO
Minero-gazosa lithinada natural de Moura
Refrigera os sãos e cura os doentes
Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde.

HYGIENE SEXUAL

Usem os Cones preservativos (pessarios soluveis), de E. Mercier. Pedir prospectos com instruções.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-bleorrhagicas)

Feridas antigas, impingens, eezema e manchas da pelle

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica.
Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injecção anti-bleorrhagicia)
Infalivel no tratamento das purgações da uretra.
Não causa apertos nem ardôr.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

FABRICA DE TELHOES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidéz de telhoes; manilhas, síldes para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente. Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro — Quinta de Santa Cruz.

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

II osalinas, bicarbonatadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e lithinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URETRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e arelas, mitigando rapidamente as colicas nefriticas



Deposito geral

Rua do Corde de Deus, 38 — COIMBRA

Agua Fuente Nueva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores.
A venda nos seguintes locais:

Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.

» Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.

» Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.

» Ernesto de Miranda — Praça do Commercio.

» da Misericordia — R. dos Continhos.

» Aurellano Viegas — R. da Sophia.

» M. Nazareth — Santa Clara.

Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.

Rodrigues da Silva & C.ª — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.

M. O. d'Ornelles — ILHA DA MADEIRA.

Agua do Barreiro (Beira Alta)

OU

AGUAS DE SPA EM PORTUGAL



Unicas para a cura radical da Anemia, Funcções delicadas das senhoras durante o periodo cataminal, Perturbações menstruaes, Hemorrhagias do utero, Chloro-anemia, Impaludismo, Corrimentos uterinos, Beziga, Dispepsias, Escrophuloso, Prisão de ventre, Dôres dos rins, Digestões difficéis, etc., etc.

Deposito em Coimbra: Largo da Solla — (Telephone 177)
(Baixos do Hotel Avenida)

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezas

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras
Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade
sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 95000 reis a 165000 reis

Vesties, para eclesiasticos

Variiedade em cortes de calça de fazendas Inglezas

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos

Especialidade em varinos de Aveiro

58, Rua da Solla, 62 — COIMBRA

CENTRO DA MODA

GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario — J. M. Mendes d'Abreu

é um habil contramestre com larga pratica de corte nas principaes cidades do paiz

Variado e completo sortido de fazendas de lã, seda, linho e algodão nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia; não se innumeram pela grande diversidade.

Nesta casa continua a vender-se em caixas o verdadeiro giz para alfaiate.

Vendas a retalho por preços sem competencia

Enviám-se amostras francas de porte

64, RUA FERREIRA BORGES, 68 — Coimbra — (Telephone 112)

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

COIMBRA — Segunda-feira, 22 de março de 1909

15.º ANNO

Director e proprietario
Dr. Teixeira de Carvalho
Redacção e administração — ARCO DO BISPO, 3
Assignaturas — Anno, 2\$400 réis; semestre, 1\$200 réis; trimestre, 600 réis. Brazil e Africa, anno, 3\$600 réis; semestre, 1\$800 réis. Ilhas adjacentes, anno, 3\$000 réis; semestre, 1\$500 réis.
Anuncios — Cada linha, 30 réis; repetição, 20 réis.
Composição e impressão
Officina typographica M. Reis Gomes — COIMBRA

N.º 1395

D. Miguel

O que significa a vinda de D. Miguel para Portugal? Força? Não! Fraqueza.

D. Miguel é o ultimo recurso de uma monarchia que morre com as raizes pôdres, sem coesão com o espirito nacional, longe dos desejos da consciencia collectiva do povo portuguez.

Tudo tem feito a monarchia para apresentar vida que não tem, e todos os esforços têm resultado baldados, e servido só para mostrar a sua real fraqueza.

O ultimo esforço serio, maduramente pensado, combinado meticulosamente como um crime, depois de tempos longos passado em transacções secretas, foi o franquismo.

E o franquismo fracassou miseravelmente, originando o primeiro regicidio em Portugal.

E não faltaram historiadores que possam asseverar mesmo que o franquismo não originou só o primeiro regicidio, mas tambem a primeira tentativa de regicidio, tantas são as duvidas que se podem levantar as outras que a historia portugueza assignala.

O caso fôra previsto e João Franco era designado pelos monarchicos como o coveiro da monarchia. Por agora é apenas o coveiro de dois reis.

Da experiencia fustrada do franquismo, alguma coisa ficou porém — a alliança da monarchia com a horda reaccionaria de quem andava, mais aparente que realmente, afastada.

No reinado passado houve um movimento anti-reaccionario, cuja causa se attribuiu a vontade do rei, mas que mais propriamente deveremos chamar capricho real.

Todo aquelle movimento era mais aparente do que real, e, vivava apenas, dizia-se, a contrariar outra vontade que com extraordinario favor apadrinhava os reaccionarios mais cotados.

Os factos deram razão aos boatos. A reacção foi favorecida com as medidas de Hintze que foram apenas aparentemente liberaes.

Procurando apoio no clero nacional, João Franco proclamou porém sempre bem alto, a sua subordinação absoluta ás ordens de Roma.

Com Roma não quero questões! Era a sua phrase favorita, conhecida de toda a gente.

Por isso a abortou tentativa generosa de alguns espiritos, procurando o engrandecimento da Universidade pela transformação da faculdade de theologia em alguma coisa util, pela criação em Coimbra de uma faculdade de letras que podia fazer-se sem desperdicio, antes com aproveitamento dos dinheiros publicos, e com manifesta utilidade scientifica.

João Franco prometteu. Roma ordenou e a aspiração da faculdade, ou antes de alguns dos seus membros foi posta completamente de lado.

Houve porém dizem uma vota-

ção, da faculdade que auctorizou o procedimento do franquismo.

Houve, mas todos sabem o que o facto significou.

João Franco não procurou, na verdade, o apoio do clero nacional.

João Franco procurou, e teve, o apoio de Roma. Foi ás ordens de Roma que trabalhou; a Roma quiz definitivamente subordinar o clero nacional que, se lhe não é abertamente hostil, tinha mostrado sempre um espirito de rebelião que, com razão ou sem ella, pouco importa o facto, se attribuiu ao ensino da faculdade de theologia que por isso perdeu o favor do Vaticano, sendo perseguida com o bem conhecido odio catholico-apostolico-romano, o do côice symbolico da mula do papa do contista francez.

João Franco, porém, nada ou quasi nada conseguiu do clero que não é hostil á reacção por ensino, mas sim por tendencia propria, organica, nacional.

Os que importam agora D. Miguel procuram na reacção o apoio que procurou João Franco e que, como a João Franco, faltará tambem a elles.

Mas é bom não nos enganarmos com apparencias: não é só a continuação do programma de João Franco que elles procuram, não é a união de todos os monarchicos que procuram apenas.

E' claro que as campanhas republicanas desacreditaram todos os homens do rotativismo, e que com esse descredito ganhou João Franco que se apresentou como o papa da honradez politica, depois do arrependimento de erros pesados, muito reclamado e muito chorado, e de promessa muito catholica de regeneração, tal qual um papa!

Os rotativos calaram-se, obedecendo á vontade real que tudo lhes promettera para breve e que a todos ovuiu entre um charuto e um cálix de cognac, despreocupadamente com um sorriso que ficou archivado em chronicas e photographias sensacionais dos jornalistas estrangeiros.

Conheceram porém o seu erro tambem e vieram a seu turno ameaçar os que cravaram unhas aduncas no thesouro.

Monarchia e rotativismo são synonymos em Portugal.

Os crimes são communs a todos os rotativos.

Com D. Miguel apparecem homens de honradez incontestada.

E' um novo enxerto de monarchicos honestos, mas a arvore constitucional está gasta, sem forças, e o enxerto morrerá como os outros.

Na verdade, a attitude do absolutismo é das mais incoherentes.

O partido miguelista conservava-se lutando, numa intransigencia sympathica á força de continuada.

O que se dava com a monarchia em Portugal?

A monarchia mostrava pelos seus processos que só com medidas reaccionarias, do maior absolutismo, podia viver.

Nada mais natural por isso do que os miguelistas, cuja força deve-

ria ir pelo facto augmentando, aguardarem a hora de entrar como triumphadores no paiz d'onde tinham sido expulsos.

Nada d'isso se dá, porém.

D. Miguel fez-se constitucional, abandonou os seus direitos ao throno portuguez, contra a vontade expressa do seu partido.

D. Miguel é assim o primeiro a abandonar a causa sagrada dos seus maiores, D. Miguel desce assim inquestionavelmente no conceito publico.

Mas não fica melhor por isso o seu partido.

O partido miguelista cruza os braços, o partido miguelista não protesta por um acto publico, exhortando como seria do mais elementar dever politico, o chefe que traiçoo a causa que elles e as suas familias defenderam sempre, a ella sacrificando bens, fortuna, consideração.

Baixou o rei, baixaram os partidarios ao mesmo baixo nivel a que tinham descido em Portugal os defensores da monarchia constitucional.

E assim acabou de vez a esperanza de qualquer ressurgimento monarchico.

A monarchia agonis definitivamente.

Municipalismo

O comicio de Lisboa foi a consagração publica do trabalho honesto de administração da vereação republicana.

E foi ao mesmo tempo a condemnação d'este reinado; que se dizia de paz e liberdade, e tem sido de perseguição odiosa a todos os que se guem a causa da liberdade e da justiça.

A administração municipal de Lisboa tem sido até hoje uma succursall rendosa dos syndicatos financeiros, a administração republicana vai a caminho de acabar com a odiosa tutela da exploração em que pela sua protecção a companhias poderosas se tinha tornado a tutela official.

O comicio de Lisboa mostrou por forma frisante que o pnvo da capital estava ao lado da vereação republicana.

Conferencia

Na quinta feira, Baptista Coelho, o espirituoso jornalista brasileiro que escolheu o pseudonymo suggestivo de João Phoca, realisarâ no theatro circo uma das suas conferencias, de um humorismo tão raro.

Será difficil obter já um bilhete. O successo das suas conferencias no sarau a favor dos famintos do Douro fez com que a academia disputasse os bilhetes para esta *matinée*, sendo difficil já encontrar um bilhete.

Hoje, ás 8 horas da noite, reúne a assembleia geral da Associação de Classe dos Fabricantes de Calçado, para apresentação do parecer da commissão revisora de contas relativas ao anno findo, sua discussão, approvação e eleição dos corpos gerentes.

Na secretaria da Camara está depositada uma colher de prata, para ser entregue a quem provar pertencer-lhe, que foi achada por um dos serviaes da limpeza.

A Republica

Passou no sabbado o primeiro aniversario d'este nosso collega da capital.

E, escripta a phraxe de chapa, a que se faz para não faltar á consideração pelos collegas da imprensa, não podemos furtar-nos a dizer o que sentimos d'este jornal, tanto mais que nunca na *Resistencia* houve, senão uma referencia, julgamos, á sua publicação.

Ha nomes felizes. E o povo julga que do nome vem a cada um as qualidades que o fizeram notar.

A *Republica* é um d'esses nomes felizes.

Este jornal encarnou o espirito de revolta que existe na sociedade portugueza e que naturalmente a levou a admitir como aspiração, como solução unica da crise nacional, a formula republicana.

A *Republica* é porém mais alguma coisa e pela collaboração aberta a todas as reclamações sociaes, faz honra ao partido em que milita.

Não tem uma nota accentuada e individual, é bem o orgão de uma formula collectiva de protesto.

Os seus artigos, que se não distinguem por uma forma exaggerada de protesto têm sido muitas vezes citados e transcritos pelos proprios adversarios, o que necessariamente implica a superioridade de espirito de justiça que a elles preside.

A *Republica* é um jornal feito sem trues, sem as habilidades financeiras que o administrador impõe ao corpo de redacção.

E' um jornal novo, cheio de mocidade, feito sempre no culto das mais alevantadas ideias.

A *Republica* é, sob a sua forma propria, um filho que a *Resistencia* reclama, porque foi nas columnas do nosso jornal que Arthur Leitão se afirmou o jornalista vigoroso que havia de ser, com uma condescendencia, com uma liberdade de espirito que só mais tarde os annos lhe podiam dar.

Isto vai para estabelecer a superioridade cá da casa...

Desculpa a graça e acceita, meu caro Arthur Leitão, para ti e para os teus collaboradores os votos da felicidade mais serena, a que eu desejo para o Ruy, o teu filho de quem me não esqueço que sou, como prova de inalteravel amizade tua, o padrinho.

Bordallo Pinheiro

Tem estado nesta cidade, Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro, o filho querido do glorioso caricaturista.

Veio apenas de visita ao seu amigo sr. Christovão Ayres, e ficou preso, como sempre, apezar do tempo, pelas bellezas d'esta linda terra, de que é um dos mais apaixonados admiradores.

Manuel Gustavo é um nome conhecido em Coimbra não só pelo seu talento de caricaturista, como pela sua obra de ceramista e pela cooperação que tem tido em espectaculos de caridade, como esgrimista de raro valor que é.

Como ceramista, porém, é que Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro é menos conhecido do nosso publico; porque admiram apenas o seu talento os poucos que tem visitado as Caldas e o viram trabalhar primeiro na officina em que continuou a obra de seu pae, e agora na fabrica propria que possui e em que dia a dia vai affirmando a sua individualidade artistica; ou os raros que tem visitado as exposições que dos seus productos tem feito em Lisboa e Porto.

Essa falta acabará porém em breve; porque Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro, accedendo gentilmente ao pedido de alguns amigos

seus e admiradores, fará provavelmente, depois das ferias de Pascoa, uma exposição das suas obras em Coimbra, pagando assim a divida em que elle diz estar para com a cidade, em que conta tantos amigos e que tão galhardamente o tem recebido nas poucas vezes que a tem visitado.

Folgamos com esta determinação que nos permitirá fazer aos esforços e originalidade intelligente de Manuel Gustavo a justiça com que o têm applaudido em Lisboa e no Porto.

A exposição realisar-se-ha, como dissemos, depois da Paschoa, no bairro baixo.

Manuel Gustavo desejaria fazer tambem, pela mesma occasião, uma exposição de alguns trabalhos de seu pae, quer desenhos, quer obras em barro, como testemunho de gratidão pela cidade que foi uma das primeiras a prestar homenagem ao talento de Raphael Bordallo Pinheiro, dando o nome do glorioso artista á antiga rua da Louça.

Folgamos em dar tão boa noticia aos nossos leitores.

Tutti

E' do nosso estimado collega do Porto A *Voz Publica* o artigo que hoje transcrevemos sobre as eleições de Italia e a sua significação.

E' uma resposta brilhante ao falso predomínio monarchico em Italia, escripta na linguagem nervosa e sentida do nosso brilhante collega do norte.

Professorado primario

O directorio do professorado primario portuguez reuniu nos dias 19, 20 e 21 nas salas do Instituto.

Foram 45 os representantes da classe, nomeando, na primeira sessão, uma commissão composta dos srs. Leonidio Cerqueira de Vasconcellos (Porto), Belmiro Nogueira Xavier (Penafiel) e Manuel José Gouveia (Fornos de Algodres) para examinar o projecto de estatutos da Liga do Professorado, de que era relator o sr. Custodio Dias Guerreiro.

Na sessão da manhã de sabbado o sr. José Lopes Coelho apresentou um protesto contra a perseguição feita ao sr. Manuel José Ferreira, professor no concelho de Villa da Feira, sendo este, depois de um caloroso elogio do sr. Belmiro Nogueira Xavier, victoriado e calorosamente abraçado pelos professores presentes.

Para funcionar no trienio 1909-1911 foram eleitos para o directorio da classe os srs. Leonidas Cerqueira de Vasconcellos, Manuel José de Gouveia, José Lopes Coelho, Custodio Dias Guerreiro, José Augusto da Silva, José Casimiro da Silva e Ulysses Machado.

O directorio ficou encarregado de pedir ao governo a melhoria de situação material e economica.

Foi nomeado para representar o directorio no proximo congresso da Liga Nacional de Instrução o sr. Ulysses Machado.

Nomeação

Pelo fallecimento do notario d'esta comarca, sr. José Antonio Lopes Ferreira, foi nomeado para exercer interinamente aquelle logar, o estimado escriptão notario do 1.º officio, sr. Alfredo da Costa Almeida Campos.

Atheneu Commercial

Realizou-se hontem no Atheneu Commercial um baile que decorreu com enthusiasmo, dançando-se animadamente até ás 2 horas da manhã.

Agradecemos o convite que nos foi offerecido.

MOVIMENTO REPUBLICANO

Centro Republicano de Santa Clara
Como noticiamos, realizou-se na sexta-feira passada neste centro a conferencia que, sobre - O municipalismo, ali foi fazer o intelligente academico sr. Luiz Filipe d'Assumpção.

Eram 2 horas da tarde quando o sr. Guilherme d'Albuquerque, presidente do centro, convidou para presidir a sessão o academico sr. Marcos Guedes.

O distincto academico recebido, ao occupar a presidencia, com uma calorosa salva de palmas, agradece commovido a honra com que o acabavam de distinguir, pois que julgava desnecessaria aquella distincção da presidencia da sessão, mas que ella devia ser somente occupada por o illustre conferente.

Traça em breves palavras o perfil do sr. Filipe d'Assumpção, reputando do maior interesse e da maior oportunidade o assumpto d'aquella conferencia, estando convencido plenamente que d'ella devia resultar uma bella lição para a assembleia.

Dada então a palavra ao conferente, este começou por accentuar que, contra a opinião do seu illustre collega que presidia, a sua conferencia não revestia o character de lição, mas o de uma simples palestra, pois lhe faltavam os dotes para mais.

Passando a analysar o thema da sua conferencia, historiou rapidamente a vida municipal, referindo-se em especial á sua importancia na idade-media, quando a realza precisava do seu apoio para combater os nobres. Frisou a seguir o procedimento vil da mesma realza, quando se sentiu forte, perseguindo então por seu turno o povo, e lembrou que era este o seu costume, pois identicamente procedeu depois das luctas liberaes, como se pode ver pela transicção porque foi passando a legislação administrativa até ao codigo de 96.

Apreciou depois algumas disposições geraes do projecto do codigo administrativo do nosso illustre correligionario sr. dr. Jacintho Nunes, feito de harmonia com o programma do partido republicano, e terminou dizendo que confia na seriedade do municipio de Coimbra que, por certo, se fará representar dignamente no congresso municipalista que em breve deve ter lugar em Lisboa.

Ao terminar, o conferente foi entusiasticamente applaudido pela assembleia, que estava largamente concorrida.

Está a concurso o lugar de amanuense da secretaria da Penitenciária, d'esta cidade.

32 Folhetim da RESISTENCIA

A GUERRA PENINSULAR Em Coimbra

Voltamos porem ás actas das vereações que, como já fizemos notar, não são sempre um echo fiel dos acontecimentos e que nos obrigaram a estas divagações por outros livros do archivo municipal.

Vamos encontra-las com a preocupação das contas na acta da

Vereação de 20 de Junho de 1810

Aos 20 de Junho de 1810 em acto de Camara, com a presidencia do vereador mais velho Juiz de Fora pela ordenação, neste acto, vereadores e Procurador Geral e Mesteres, ouvindo partes deferindo seus requerimentos &c.

Nesta vereação determinaram que Marcos José Gonçalves, homem de negocio desta cidade, fosse notificado para que, na Camara de sabido, apresentasse na mesma uma conta corrente de todo o dinheiro que recebeu do Commissariado Geral de S. M. Britannica de baixo da autoridade que esta mesma camara lhe conferiu para ser repartido pelos proprietarios de generos constantes dos recibos passados pela tropa Britannica, que foram entregues ao dito Marcos José Gonçalves, para melhor arranjanento de contas, tudo de baixo da immediata permissão e

O QUE DIZEM OS FACTOS

Ha pouco tempo, um, dois mezes quando muito, certo joven videirinho, pertencente á ala dos que entram na vida sem outro ideal que não seja arranjarem-se bem e depressa, teve o despejo de esmijacar contra uma das Cartas politicas de João Chagas varias baboseiras e mentirolas que, logo a imprensa dos que cravam unhas aduncas no thesouro publico transcreveu, entre girandolas de estafados ditirambos pro-monarchicos e parelhas de grotescos apodos contra os republicanos. Entre as baboseiras vinha a já por demais desacreditada affirmação do amor da Italia renovada pela sua monarchia liberal. E entre as mentirolas figurava a, to-lissima á força de grosseira, de que a Italia renovada tinha em tal desprezo a Republica, que os republicanos apenas conseguiram eleger dois republicanos ás cortes geraes.

João Chagas não respondeu ao petulante pateta, a quem, por certo, o despejo não aproveitou. E aos capadocios da imprensa que apodadamente o transcreveram e applaudiram, apenas um ou outro jornal mostrou, de passagem e sem desperdicio: escusado de tempo e espaço, que, nem a Italia renovada era o que elles pretendiam que fosse, nem o partido republicano da Italia estava moribundo como elles diziam - muito pelo contrario: Videirinhos e capadocios embucharam.

Embucharam, o que não impede que, se for necessario, voltem a debitar de novo as mesmas baboseiras e mentirolas. Nesse ponto hem de reconhecer que - persistentes são como ninguém mais. Como não trabalham para convencer, e apenas para merecer o logar na gamela a que medram, tanto se lhes dá que os colham em trapallice e petarola, como lhes provem que o menos que lhes pesa na consciencia é o pundonor. Comer á tripa fórra, servir aquelle que distribue as razões - eis a questão: O resto é toleima de quem pretende endireitar o mundo, que torto nasceu e tortissimo ha de morrer.

Ora - terão paciencia. Sabem os srs., por certo, que o governo italiano dissolveu ha pouco o parlamento, quasi ao termo da sessão legislativa, e que acabam de realizar-se na Italia eleições geraes de deputados. Mas talvez não saibam que as forças reaccionarias, o partido do papa, se juntaram ao governo - pela primeira vez, ostensivamente - para darem batalha aos elementos radicaes. E talvez não saibam que a victoria destes elementos radicaes foi tão estrondosa que o proprio Vaticano, pela voz do secretario Merry del Val, affirmou que... estimava a derrota, para que os catholicos se entregas-

selecção da Camara ou do Dr. Juiz de Fora, Presidente della.

E que bem assim apresentasse a conta do dinheiro que tiver dispendido aos competentes proprietarios, e por ordem da Camara, e do dinheiro existente em seu poder, a fim de que por um balanço geral com outras contas que tem intima relação com esta, a Camara possa tomar os necessarios apontamentos e assentos competentes e responder ao Regio Aviso que lhe foi dirigido pelo Real Erario com a data de 9 de Abril do corrente anno.

E, quando aconteça que o dito Marcos José Gonçalves, ainda que por um excessivo escrupulo e desmedido receio de um negociante seguro, continue a recusar-se a dita prestação de contas no impreterivel dia, sabbado, vinte e tres do corrente, o escrivão secretario da camara fica encarregado de nos representar a sua falta, e, havendo-a, a Camara mandará tomar os... procedimento de prisão e sequestro que o caso demanda. E houveram este acto por findo e assignaram Domingos de Macedo de Freitas o escrevi

F. Azevedo Sousa Olivr. Faria Pro. cor. G. al

An. Lopes Ribr. Mister da Meza Lourenço Gonçalves Mister da Meza.

E' a obsessão, que já teem visto mais vezes, imposta pelas responsabilidades que a administração militar impuaba aos municipios, obri-

sem exclusivamente á religião e se deixassem de politizar. Pois, ficam-o sabendo agora. E aquella famosa aria da monarchia liberal italiana tem de passar ao archivo, porque entrou no rol das patacoadas sem significação.

Tem o nosso collega A Lucta tractado larga e interessantemente do assumpto e ainda hontem publicava algarismos e coupures de jornaes radicaes e conservadores que dão bem a medida do triumpho democratico e do desalento reaccionario. Succedeu que a Extrema Esquerda, que em 1904 elegera 76 deputados - 26 socialistas, 32 radicaes, 18 republicanos, em 1909 fica com 108, sendo - 42 socialistas, 42 radicaes e 24 republicanos. Isto é: - os socialistas ganharam 16 deputados, os radicaes 10 e os republicanos 6 - total, 32 deputados a mais. Cumpre não esquecer que, entre estes homens, figuram algumas das intellectualidades mais notáveis da Italia, professores de estabelecimentos scientificos, advogados, publicistas, dois operarios, etc., etc.

Não ha na monarchia liberal italiana, pelo menos que conste, titulos de gloria como esse florão fulgentissimo da corôa portugueza conhecido pe a questão dos adeantamentos. A Italia fez pacientemente, cuidadosamente, patrioticamente, a sua reconstituição economica e financeira. A Italia educa os seus emigrantes, habilitando-os a lutar com vantagem na America, na Africa, na Asia, e d'isso tira excellentes proveitos. Todavia...

Todavia os factos ahí estão a falar mais alto do que todas as falacias dos videninhos mal-amanhados que engordam ou pretendem engordar á sombra d'este regim - que nos tem trazido á bancarrota moral e material em que nos encontramos. Parece que ha quem entenda que o remedio está na... vinda do sr. D. Miguel.

Hade ser isso - hade

Realizaram-se hontem, como noticiamos, os doutoramentos dos srs. drs. Luiz da Cunha Gonçalves e José Gabriel Pinto Coelho.

Foi padrinho do primeiro o sr. Christovão Ayres, antigo governador civil de Coimbra e professor da Escola Polytechnica de Lisboa, e do segundo, seu pae o sr. dr. Domingos Pinto Coelho.

O dia estava de chuva, o que é de feliz agouro para bodas e doutoramentos, e a cerimonia foi, talvez por isso, pouco concorrida.

Antigamente o doutoramento era uma cerimonia enternecedora, apesar de todo o velho ceremonial. Era o despedir do estudante dos seus

gando-a aos aos fornecimentos, quando se não podia obter por outra forma para o exercito, e dando-lhe a administração o dinheiro que nem sempre vinha na occasião precisa e devia levar a uma bem complicada escripturação.

Estas intimações aos depositarios são frequentes e d'ellas temos dado já os exemplos que até aqui temos encontrado.

A camara não sabia, precisava de enformar-se e marcou a sessão de 23 de junho desse anno para dar conta Marcos José Gonçalves, e ameaçando no caso de elle não cumprir com prisão sequestro.

Transcrevo a acta da vereação que, como vemos do documento transcritto, fora marcada impreterivelmente para tal fim.

Vereação de 23 de Junho de 1810

Aos vinte e tres de junho de mil e oito centos e dez annos, em acto de vereação, sendo presidente o dr. Joaquim de Azevedo vereador mais velho, juiz de fóra pela Ordenação com os mais vereadores e Procurador Geral por nada proverem assignaram, Domingos... Macedo Freitas escrevi

J. Azevedo Souza Olivr. Faria, Pro. cor. G. al

An. Lopes Ribr. Mister da Meza Lourenço Gonçalves, Mister da Meza.

Fez-se, como vemos, a sessão camararia; mas o registo d'ella nem em assumpto tão importante falla,

companheiros de trabalho, o primeiro passo para a sua nova vida.

A familia reunia-se na teia. Todos procuravam comovidamente nos seus rostos a alegria d'aquelle dia de triumpho, e todos procuravam mostrar a solidariedade que a todos reunira durante a vida academica.

Os abraços dos doutores eram discutidos: todos procuravam ver nelles indicios seguros de successo ou insuccesso futuro.

Quando o novo doutor atravessava a sala para entrar na teia a abraçar a familia, era abraçado por os estudantes que com elle tinham tido mais intimas relações ou amizade.

Ao abraçar a familia, havia commoção evidente em toda a sala.

Até a troça se modificou e a arruça tomou a forma de cuidado exagerado, cortada de sciús, a reprimir os gritos, de vozes de dezem passar quando os carros iam vagarosamente por entre a massa de estudantes que se comprimia a ver os convidados.

Manifestações de antipathia sempre foram julgadas descabidas neste acto.

Deram-se hontem pela primeira vez dentro e fóra da sala dos capellos, e entre os manifestantes, chamemos-lhe assim, viam-se alumnos dos primeiros annos numa confraternidade enternecedora com outros de annos mais adeantados.

As troças academicas a doutores figuram na historia da Universidade apenas durante os trabalhos de concurso, e eram justificadas então porque os estudantes tinham voto. Figuram tambem feitas a professores.

Feitas a doutorandos, no acto do doutoramento, publicamente, é a primeira vez que o caso se dá.

Como exemplo do espirito raro dos apartes academicos, apenas um. Passava uma carruagem com se-nhoras; um academico julgando que eram de fóra gritou:

- Viva o Japão!

Um outro que reconheceu uma familia de Coimbra, disse em voz alta:

- Japão, não! Isto é gado nacional...

Não tem duvida que tão fino espirito está a precisar mais alta esphera em que se mostre.

Decididamente isto é um burgo pôdre.

A gente não os entende...

Recenseamento eleitoral

Foi prorogado o praso da conclusão das operações do recenseamento eleitoral no concelho da Figueira da Foz.

Nem a acta d'essa vereação, nem das vereações seguintes.

E' vulgar isto. Os registos não se faziam regularmente, e, quando o escrivão não estava para isso, fazia a fórmula sacramental da acta e os vereadores assignavam.

Estamos num d'esses casos.

Por isso faltam no registo das vereações os de muitas determinações de que temos tido conhecimento por documentos de outra ordem.

O que porém não se esquecia era o registo de frioleiras, muito conversadas e discutidas.

E nada mais interessante, neste periodo agitado da vida politica portugueza, no centro das operações militares, do que a acta da vereação de 3 de junho que transcrevemos na parte essencial:

Nesta mesma vereação e dia retro (3 de Junho de 1816) houveram por condemnados os cidadãos a quem se distribuiram as varas do paleo da procissão da visitação de Santa Isabel, a quem se entregaram cartas de officio communicando-lhe a posse das... faltando, cuja falta se verificou em todos por se não legitimarem impedidos nem mandarem cidadãos por si, sendo reparavel e escandalosa a sua falta pelo qual se não effectuou a procissão: e por isso os condemnam em seis mil réis cada um para as despesas do concelho.

A saber: o B. José Lopes Figueira || o B. Antonio... Martins || o B. Francisco de... || o B. Ribeiro... || o

O serviço de aguas

IV

Vejam os agora, estabelecidos os defeitos, quaes os remedios que se lhes podem dar para assegurar um bom serviço. Vou dividir esta parte deste relatorio em duas: 1.º o que ha a fazer immediatamente para assegurar o serviço este anno; 2.º, o que ha a fazer para o futuro.

1.º - Se se tivesse a certeza de que o estado actual das coisas não se modificaria daqui até aos dozeito mezes ou dois annos que nos separam da instalação da tracção electrica, haveria pouco a fazer: simplesmente mudar os reguladores, collocar contadores de volias e isolados em volta das tubagens de vapor. Mas julgo pouco prudente proceder desta maneira, porque assim como aconteceu ha um anno, pouco mais ou menos, creio eu, que as machinas teem funcionado mal, assim como aconteceu ha alguns dias, que ellas se puzeram a funcionar normalmente, pode acontecer e é mesmo provavel que um dia ellas funcionarão novamente mal e talvez de tal modo desta vez que o serviço já não poderá ser assegurado; isso pode produzir-se instantaneamente. Eis, pois, o que em taes circumstancias e para obviar a estas eventualidades, eu faria:

Caldeiras. - Limitar-me-ia a isolar convenientemente as tubagens de vapor por meio dum enduto calorifugo, a fim de perder o menos possível. Encontra-se um excellent calorifugo, facil de collocar, em Lisboa, casa Herold & C., rua da Prata, 14, 1.º, a corticeira; empreguei-a o anno passado com bons resultados.

Machinas - 1.º é indispensavel instalar immediatamente um contador de volias em cada machina, a fim de se dar conta do trabalho produzido diariamente e do valor das bombas, o qual pode variar accidentalmente, por um ou por mais motivos. Todas as casas de vendas de artigos para machinas vendem contadores de 100 a 125 francos cada um, segundo a qualidade.

2.º - Seria bom substituir os reguladores, que obedecem muito lentamente, por outros mais sensiveis, que se equilibram instantaneamente por cada variação de velocidade da machina. Empregamos no Porto, nas nossas duas instalações, o Regulador de 4 pendulos de valvula equilibrada combinada com valvula de parar, da casa Thévenier Frères, de Lyon, preço 350 francos, cada um.

3.º - Dada a fraca pressão de vapor, é necessario economicamente trabalhar por condensação. Todavia eu não ligaria o condensador com a conducta d'aspiração das bombas

B. Jeronymo Joze Correa || o Bacharel Joze Antonio Belico.

Contra os quaes se procedera executivamente na forma das provisões e assignaram Domingos...

J. Azevedo Saraiva Faria Pro. cor. G. al

An. Lopes Ribr. Mister da Meza Lourenço Gonçalves, Mister da Meza.

Ahi está o que preoccupava: os bachareis não tinham podido levar as varas do paleo e não se fizera a procissão, da visitação de Santa Isabel, com grande escandalo!

Parece tambem que os bachareis se não emendaram como se vé d'este outro registo!

Nesta (vereação de 17 de julho de 1810) condemnaram o B. Domingos Antonio Barros, o B. Francisco Monteiro Negrão e o B. Joaquim Braz Monteiro por faltarem á procissão do Anjo Custodio, sendo distribuida a cada um uma vara do paleo, sem o que se não podia solemnizar aquella acto, procedendo-se executivamente na forma das provisões na sua cobrança.

Como se vé, havia em Coimbra crise religiosa.

Antes a multa que a vara do paleo, tão honrosa!

A irreligiosidade é decididamente uma característica bem antiga desta boa terra.

(Continua) T. G.

elevatorias; installaria um poço especial na vizinhança da casa das machinas, se, como supponho e é provavel, se puder encontrar agua a uma pequena profundidade, em quantidade sufficientemente abundante. Poço este que, aliás, será necessário desde a installação da fabrica geradora da tracção electrica.

4.º — Desligaria a bomba do condensador do reservatorio d'ar d'aspiração, dado que esta bomba é certamente insufficiente para effectuar simultaneamente estes dois trabalhos.

Bombas — Estou convencido de que a canalisação d'aspiração se encontra muitissimo obstruida e apresenta algumas fendas. Portanto será bom e logico limpá-la, primeiro que tudo.

Esta operação poderia fazer-se muito facilmente em todos os pontos em que se pode ter acesso á canalisação, isto é em toda a parte, excepto debaixo das casas onde a sua realisação seria mais delicada. Para o fazer seria necessário trabalhar com as machinas dia e noite durante tres ou quatro dias, de modo a encher completamente os reservatorios e ter uma reserva para alguns dias. Depois cortar a canalisação em alguns troços e passar por dentro um fio rigido d'aço de 6 a 8 millimetros de diametro, pouco mais ou menos, que arraste uma ou algumas bolas de madeira guarnecidas de pontas de aço na sua periferia, estando presa á parte posterior das bolas um segundo fio ou uma corrente. Fazem-se passar as bolas em cada um dos troços, dá-se-lhes o movimento de vae-vem com alguma agua dentro do troço, lavam-se em seguida e reúnem-se os troços em seguida, para tornar a formar a canalisação.

Segundo o grau d'obturação, os troços devem ser maiores ou menores; julgo muito possivel desta maneira a limpeza de troço collocado debaixo das casas. Em canalisações de 60 millimetros, muito obstruidas, pude, no Porto, operar em comprimentos de 20 a 30 metros; parece-me, pois, que para uma canalisação de 300 millimetros se pode operar em 80 ou 90 metros, espaço enterrado debaixo das casas construidas por cima da canalisação.

Deve-se evitar, tanto quanto possivel, fazer os cortes de maneira que um cotovelo se encontre no meio dum troço, deve encontrar-se nas extremidades. Comtudo, no caso em que a Repartição das Aguas de Coimbra hesitasse em fazer esta operação, visto que é sua intenção abandonar esta canalisação, é necessário fazê-la immediatamente na vizinhança das bombas, isto é desde os dois reservatorios d'ar d'aspiração até ao ponto em que as novas canalisações serão ligadas á antiga. Se se fizer a operação de limpeza total, será bom fazer logo depois uma experiencia para verificar se a canalisação fica estanque.

Encontrar-se-ha neste momento no mesmo estado em que se encontrava a quando da construcção primitiva.

(Continua) H. Labbe.

AS CARNES

É uma questão intempestiva. Estamos em plena quaresma... Um nosso constante leitor enviou-nos a carta que publicamos a seguir, como faremos a todas as que sobre este assumpto nos forem enviadas dentro dos limites e indole do nosso jornal.

Sr. Redactor. — Sem commentarios, porque não necessita, submetto á apreciação de V. Ex.ª e dos leitores do seu conceituado jornal a tabella dos preços das carnes verdes na Figueira da Foz, onde o fornecimento é feito por adjudicação, e a tabella dos preços das carnes verdes em Coimbra onde o commercio é livre, mas livre ficticiamente, pois ha o limite, forçado, dos talhos, isto é, os municipes, em Coimbra, estão sujeitos a todas as desvantagens do monopolio sem tirarem d'elle o minimo beneficio.

O monopolio da venda das carnes isto é, a venda das carnes por um individuo que se obriga a um certo numero de condições de venda e preço, sempre o mesmo, ou variando em épocas certas, e tendo uma rigorosa fiscalisação, ainda é a melhor maneira, talvez mesmo a unica, de nos livrarmos da ganancia do marchante.

Tabella de preços das carnes na Figueira da Foz

VACA	
Lombo limpo, kilo, 400 reis	
1.ª Categoria	
Vazio	
Roast-beef	kilo, 260 reis
Pojadouro	
Alcatra	
2.ª Categoria	
Chã de fóra ou ganso	
Rabadilha	kilo, 220 reis
Assem	
Pá	
3.ª Categoria	
Maça de peito, abas, cachaco e chamba, kilo, 160 reis	

Preço das carnes em Coimbra

VACCA	
1.ª categoria, kilo, 320 reis	
2.ª " " " 300 "	
3.ª " " " 260 "	
Lombo, kilo, 540 reis.	

Um constante leitor

A tal respeito temos a dizer, por o que temos observado, que o tal fornecimento de carne deixa bastante a desejar na Figueira da Foz, tanto que é vulgar virem-se abastecer a Coimbra de carne, tanto na época balnear, como fóra d'ella, pessoas que têm necessidade da carne de boa qualidade. Somos em these contra todos os monopolios, mesmo quando encobertos, como é, na verdade, o fornecimento das carnes em Coimbra depois da entente cordiale dos marchantes, mas tambem nos custa a comprehender, neste paiz, uma fiscalisação municipal rigorosa.

E não é por parte da vereação, cujos intuitos são indiscutíveis; mas por parte dos fiscaes...

Colchoaria Central

Os srs. João Chrisostomo dos Santos & C.ª, proprietarios da acreditada e conhecida Colchoaria Central, ao Arco d'Almedina e rua do Quebra-Costas, acabam de estabelecer na sua casa officinas de estufador e entalhador, com material aperfeiçoado e pessoal competente para executar qualquer genero de trabalho concernente a cada uma d'estas artes.

Estas duas secções de trabalho annexas ao seu estabelecimento, vieram-no tornar, sem duvida nm dos mais importantes, senão o mais importante de Coimbra.

Foi requerido ao governo, pela junta de parochia de S. Paulo de Frades, a creação de uma estação postal na séde d'aquella freguezia.

Christovão Ayres

Esteve hontem nesta cidade o sr. conselheiro Christovão Ayres, antigo governador civil d'este districto, que veio testemunhar o acto do doutoramento do sr. dr. Luiz Pinto da Cunha.

Telephones

Pela ultima proposta de lei apresentada na camara dos deputados pelo sr. ministro das obras publicas, é o governo auctorisado a estabelecer linhas telephonicas inter-urbanas entre Porto e Braga, entre Porto e Coimbra e entre Coimbra e Lisboa. Para o estabelecimento da linha telephonica entre o Porto e Braga, é o governo auctorisado a dispendir até á quantia de 14 contos de réis. Para o estabelecimento de novos conductores nas linhas telephonicas de Lisboa e Porto, de modo a permittir a ligação de Coimbra com Lisboa e com o Porto, é o governo auctorisado a dispendir até á quantia de 42 contos de réis. Para o desenvolvimento das rédes telephonicas em construcção no Funchal e Covilhã, é o governo auctorisado a dispendir até á quantia total de 10 contos de réis.

Precede esta proposta de lei um relatório, que mostra o desenvolvimento que as linhas telephonicas teem tido nos varios paizes, sendo em geral administradas pelo Estado, na Gran Bretanha, onde existiam ha annos importantes empresas telephonicas que exploravam e ainda exploram rédes das mais importantes d'aquelle paiz, apezar d'isso está resolvido, pelo parlamento, que essa exploração cesse em breve prazo, e estão preparadas e em plena execução as medidas de transição para que todo o serviço passe para a gerencia do Estado.

Na Allemânia, as rédes telephonicas, que são vastissimas e se completam por uma larga rede de linhas inter-urbanas, são propriedade do Estado e por este exploradas directamente, com vantagem publica. O mesmo succede na Suissa, na França e n'outros paizes, sendo a tendencia geral em toda a parte a concentraçáo d'esses serviços nas mãos do Estado, como o exige a segurança publica, sem prejuizo de qualquer ordem.

Em Portugal, que foi dos paizes em que primeiro se estabeleceram rédes telephonicas publicas, fez-se a adjudicação d'este serviço, sem monopolio, a uma companhia ingleza, pelo que respeita ás rédes de Lisboa e Porto.

O serviço, porém, nunca attingiu n'essas capitães o desenvolvimento que era de esperar da extensão das respectivas áreas e do grau de desenvolvimento das relações, de toda a ordem, que essas rédes facilitam e melhoram.

Menciona o relatório a reforma do serviço dos telegraphos, de 1901, onde se determina que todas as rédes telephonicas a estabelecer fossem construidas e exploradas pelo Estado.

No relatório inserem-se alguns mappas mostrando como, apezar do baixo preço das tarifas, estabelecidas para exploração das rédes telephonicas do Estado, não só entre Lisboa e Porto, mas em Coimbra, Braga, Villa Franca e Alemquer, teem estas dado resultado muito satisfatorio.

Assim, a de Lisboa-Porto, que custou 75.148.754 réis, rendeu em 1906 a importante quantia de réis 6.491.495, o que é considerado satisfatorio, posto a despeza fosse de 7.658.570 réis.

A de Braga, que custou, na parte feita de julho de 1904 a dezembro de 1905, 3.289.780 réis, rendeu 2.938.500 réis, com a despeza de 1.396.135 réis. Saldo, 1.248.830 réis.

A de Coimbra teve de receita 1.989.870 réis e de despeza 1.547.640 réis, com o saldo de 452.244 réis.

A de Villa Franca de Xira, teve a receita de 606.350 e a despeza de 333.815 réis. Saldo, 272.535 réis.

A de Alomquer deu 190.420 réis de receita, com despeza de 64.000 réis, dando, pois, o saldo de 126.420 réis.

As rédes acima indicadas renderam em 1907: a de Lisboa-Porto, 8.440.475 réis; a de Alemquer, réis 203.080; a de Villa Franca, 1.254.500 réis; a de Braga, 2.257.500 réis e a de Coimbra, 2.460.040 réis.

Em 1908 o rendimento foi: Lisboa-Porto, 10.430.800 réis; Alemquer, 338.590 réis; Villa Franca, 1.167.320 réis; Braga, 2.387.500; Coimbra, 3.232.860 réis.

Segundo se diz no relatório, as tarifas fixadas para a exploração

das rédes do Estado são, ainda hoje, muito baixas em Coimbra e Braga, porque não se julgou que essas rédes tomassem um tão rapido e extraordinario desenvolvimento como o que na realidade tiveram. A regra seguida, em geral, na fixação d'esses preços, é que devem ser tanto mais elevados quanto maior é a extensão da rede. E comprehende-se bem a razão d'esta só apparente anomalia; é que quanto mais extensa é a rede, tanto mais complicados são os meios de ligação entre os seus fios individuais e tanto mais complicados são os processos de commutação entre as linhas dos diversos assignantes, linhas que tambem attingem, como é de prever, muito maior extensão em rédes muito vastas.

Ainda assim, mercê das tarifas baixas adoptadas, de principio, nas rédes de Coimbra e Braga, o desenvolvimento d'estas rédes tem sido realmente enorme, como é verdadeiramente extraordinario o movimento na linha telephonica inter-urbana de Lisboa e Porto.

Associação de Socorros Mutuos
União Artistica Coimbricense
2.º Aviso

Por ordem do ex.º sr. Presidente da Meza da Assembleia Geral, são convidados todos os socios d'esta Associação a reunir em assembleia geral, no dia 24 do corrente, pelas 8 horas da noite, na sala da mesma Associação, rua dos Coutinhos.

Ordem dos trabalhos: Apresentação do Relatório e contas e parecer do Conselho Fiscal, relativos á gerencia do anno de 1908, sua discussão e approvação.

Coimbra, 20 de março de 1909.
O secretario,
Domingos Augusto Simões.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 670 réis o alqueire; milho branco, 540; milho amarello, 510; feijão branco, 780; feijão vermelho, 780; rajado, 620; frade, 660; centeio, 460; cevada, 480; grão de bico, 620 e 880; fava 500; tremoços, 20 litros, 220; batatas, 35 e 40 réis o kilo.

Azeite, 25050 a 25100 réis, o decalitro.

ANNUNCIOS

Discos para gramophones

Relojoaria Popular
Rua da Sophia, n.º 64 — COIMBRA

MACHINAS DE COSER
PFAFF, WHITE e GRITZNER

Todos os modelos a 500 reis zemanas

Pede-se a visita á nossa agencia em Coimbra, em casa do sr. Antonio Francisco de Brito, proprietario da Chapellaria Central. São as nossas machinas as mais aperfeiçoadas, executando todos os trabalhos, quer em costura, quer em bordados, com lançadeira oscilante central e rotativa.

Agente em Coimbra:
Antonio Francisco de Brito
Rua Ferreira Borges, 485 a 489

Fausto de Quadros
ADVOGADO

Rua da Sophia, 57-1.º

La Parisiene

TINTURARIA a VAPOB

Fabrica e escriptorio:
489 — RUA COSTA CABRAL — 489

Succursal:
383 — RUA FORMOSA — 385
PORTO

Nettoyage et Degraissage á soe, de tous les vêtements e ameublements. Tinge e limpa sem desmanchar, todos os artigos de vestuario, adorno e mobiliario. Tinge, limpa e friza PLUMAS. Limpa e tinge luvas, tapetes e reposteiros. Roupas em preto todos os dias.

Agente em Coimbra:
Joaquim Lopes Gandarez
(Antiga Chapellaria Silvano)

Consultorio Dentario

DE
Mario Machado
Cirurgião-Dentista pela Universidade de Coimbra e com pratica da especialidade em Paris
Praça S de Malo — COIMBRA

TABELLA DE PREÇOS

Consulta.	500
Extracção de cada dente ou raiz	500
Extracção com anesthesia	15000
Obturação	13500
Aurificação	48000
Limpeza de dentes	18500
Dentes artificiaes a 2500 e	48500
Dentes de pivôt	86000
Corças de ouro	125000
Tratamento de doenças de boca e gengivas, por sessão	16000

Piano para estudo

Vende-se um no Becco do Castilho n.º 2 — Coimbra.

CASA

Vende-se uma bem situada, proximo da igreja de Santa Cruz, com loja e dois andares. Dão-se informações na rua Ferreira Borges — Casa Innocencia.

PARIS EM COIMBRA

High-life-tailor
J. M. de Vasconcellos

Esta casa resolveu por motivos de grandes compras que o seu proprietario fez no estrangeiro, fazer durante 15 dias uma redução de 50 por cento em todas as fazendas actualmente em deposito.

Só vende se acredita!

Esta casa é a unica que pode vender em boas condições e que importa directamente do estrangeiro todos os artigos do seu commercio.

COCHEIRA

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquillaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes. Está encarregado da venda, Bernardino Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeitivas, 66.

PREDIO

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus, n.º 18 a 20. Quem pretender, dirija as suas propostas ao escriptorio do ex.º sr. dr. Eduar-do Vieira, na rua da Sophia.

Estab. Ind. Pham. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)



Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe

e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, Franca e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes.

PEITORAL DE CAMBARA
(Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou asma-tica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é apete-cido pelas creanças.

Frasco 15000 reis; 3 frascos, 25700 reis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 3270 reis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADO)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urina-rios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dores em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 25700 reis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, a venda nos depositos dos remedios do autor.

Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 2500.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 45000
1 dito com trituracao, 3.ª, 700 reis; duzia, 75000.

Vede os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

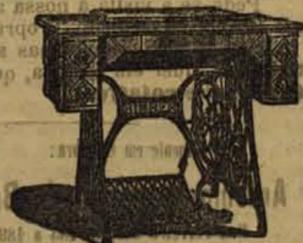
O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratui-tamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis!

Convida-se o publico a visitar as nossas succursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matz, rendas, abertos mexi-canos e romanos, bordados venezia-nos, etc., executados com a maquina



Domestica Bobine Central a mesma que serve para toda a clas-se de TRABALHOS DOMESTI-COS.

MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas *Singer* para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.
Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Socio capitalista ou em commandita

Precisa-se que disponha de 12 contos para exploração d'uma indus-tria nesta cidade que garante lucros positivos.

Carta a esta redacção a Antonio Augusto.

AGUA CASTELLO

Minero-gazosa lithinada natural de Moura

Refrigera os sãos e cura os doentes

Deposito geral — Rua do Corpo de bens 38, COIMBRA



CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)

(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde.

HYGIENE SEXUAL

Usam os Cones preservativos (pessarios solveis), de E. Mercier. Pedir prospectos com instruções.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-hemorragicas)

Feridas antigas, impingens, eczema e manchas da pelle
Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica.
Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injecão anti-hemorragica)

Infalivel no tratamento das pur-gações da uretra.
Não causa apertos nem ardôr.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

FABRICA DE TELHOES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-gueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabri-ca de Coimbra, unica que tem pes-soal mais habilitado para construcção e solidez de telhoes, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lis-boa, etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente. Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro — Quinta de Santa Cruz.

ACUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e lithinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no patz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no trata-mento das doencas do ESTOMAGO, FI-GADO, BEXIGA, URETRA, etc.; facili-tando a sahida dos calculos e areias, miti-gando rapidamente as collicas nefriticas



Deposito geral

Rua do Corde de Deus, 38 — COIMBRA

Aguas Fuente Nuéva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 95000

Desconto aos revendedores.

A' venda nos seguintes locais:

- Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
- » Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.
- » Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.
- » Ernesto de Miranda — Praça do Commercio.
- » da Misericordia — R. dos Coutinhos.
- » Aureliano Viegas — R. da Sophia.
- » M. Nazareth — Santa Clara.

Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias.

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.

Rodrigues da Silva & C. — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.

M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

CENTRO DA MODA

GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario — J. M. Mendes d'Abreu

é um habil contramestre com larga pratica de corte nas principaes cidades do paiz e um habil contramestre com larga pratica de corte nas principaes cidades do paiz Variado e completo sortido de fazendas de lã, seda, linho e algodão nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phanta-sia; não se innumeram pela grande diversidade.

Nesta casa continua a vender-se em caixas o verdadeiro giz para al-faiate.

Vendas a retalho por preços sem competencia

Enviem-se amostras francas de porte

64, RUA FERREIRA BORGES, 68 — Coimbra — (Telephone 112)

Aguas do Barreiro (Beira Alta)

OU

AGUAS DE SPA EM PORTUGAL

Unicas para a cura radical da Anemia, Funções de-licadas das senhoras durante o periodo cataminal, Perturbações menstruaes, Hemorrhagias do utero, Chloro-anemia, Impaludismo, Corrimentos uterinos, Bexiga, Dispepsias, Escrophuloso, Prisão de ventre, Dores dos rins, Digestões difficeis, etc., etc.

Deposito em Coimbra: Largo da Solla — (Telephone 177) (Baixos do Hotel Avenida)



Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos do Ferro Portuguezos

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade Sobretudos da moda, prontos a vestir, desde 95000 reis a 165000 reis Vestes, para ecclesiasticos

Variiedade em cortes de calça de fazendas inglezas

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos Especialidade em varinos de Aveiro

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1:396

COIMBRA — Sexta-feira, 26 de março de 1909

15.º ANNO

Está de luto pela morte de seu filho João, o nosso amigo e correligionario dr. Fernandes Costa.

A elle, á mulher e aos filhos estremecidos, apresenta a *Resistencia* os seus pezames, sem palavras que inutilmente pretendam aliviar tão grande dôr.

Opposição parlamentar

Queixam-se as oposições monarchicas de que os deputados republicanos as não acompanham no seu protesto energico contra os actos do governo, que publicamente alcunham de ladrão, voz em grita.

O mesmo seria exigir de alguém, como prova de moralidade, entrar para uma quadrilha de ladrões com o pretexto de que ha outra, a que está fazendo os ultimos roubos, os mais sensacionais, e prejudicando assim os justos interesses dos demais cavalheiros de industria.

Porque, é bem certo que estamos no paiz mais catholico do mundo, como symbolo se entende: Portugal agonisa como o Christo entre ladrões.

Se os ha bons, difficil será prova-lo.

Não admite porém contestação que agonisa entre ladrões, e que entre ladrões espera a hora da resurreição, acabe-se já agora esta imagem bem propria de tempo que vae correndo de quaesma e chuva fustidiosa.

O sr. Espregueira não é, na politica portugueza um caso novo; o sr. Espregueira é a regra; o sr. Espregueira é um symbolo, o da ruinosa administração monarchica.

Está no governo, é accusado de ladrão; mas qual é o ministro de Estado que o não tenha sido, qual é aquelle cuja probidade não tenha sido suspeitada até hoje, e não seja reu confesso dos crimes de roubo e burla de que este é accusado agora?

Ha só uma quadrilha monarchica em Portugal?

Não cahiu o sr. José Luciano e os seus partidarios por accusados de ladrões?

Não foi accusado toda a sua vida de ladrão o chefe do partido regenerador?

O que se disse de Lopo Vaz?

O que se tem dito dos homens que rodeiam o sr. Julio de Vilhena?

O que se disse, ainda ha pouco, do sr. João Franco em pleno parlamento, com uma defeza fraca e escura que mais accentua as suspeitas que, antes já, havia no espirito publico?

O regimen monarchico em Portugal tem sido considerado sempre, uma exploração criminosa de bandidos.

E ha muito, porque ha muito que corre a phrase, como annexim nacional indiscutivel, dos que têm a sensação geral do povo, que diz que o manto real é capa de ladrões.

A indignação de agora não com-

move ninguém. E' falsa. E' a do costume, a de todas as oposições monarchicas, feita com a mesma sinceridade, os mesmos processões, a mesma dedicação patriótica.

Os republicanos têm combatido o governo, com desassombro, com energia, mas não têm querido ligar-se por compromissos politicos ás oposições monarchicas; porque demais sabem o que ellas valem.

Já João Franco se louvou no apoio republicano. Todos conhecem a historia das conferencias ao iniciar a odiada quadra da sua administração, as caricias aos republicanos, a toda a hora, creando até a phrase celebre com que pretendeu firmar a sua leal camaradagem com o partido republicano.

Foi João Franco que disse que elle e os republicanos caçavam no mesmo terreno...

Os deputados republicanos mantêm-se na irreductivel situação em que devem estar com os homens dos partidos monarchicos condemnados, ha muito, como expoliadores ruinosos do nosso paiz pela opinião publica.

E com prazer vemos que a camara, apesar do baixo nivel a que desceu, por um acto de justiça que não pode reprimir, dá ás palavras dos oradores republicanos valor especial que se trae na consideração com que as tem ouvido, durante a actual crise politica.

As accusações mais graves feitas pelos deputados republicanos são ouvidas como palavras de justiça, sem ruidosos protestos.

A camara acha, tanto a maioria como as minorias, inteira razão ao partido republicano nas suas accusações.

Não comprehende, porém, a dos socios na exploração rotativa, e, quando estes fallam e accusam, levantam-se numa indignação que pôde muito bem ser verdadeira; porque elles sabem muito bem os crimes de que uns e outros são reos, aquelles em que têm sido cúmplices.

E só elles o sabem.

Por isso é que o paiz lucra com a permanencia no poder de ministros como o actual, como os anteriores e como os futuros, porque os acasos e as irreflexões da discussão trazem a publico accusações que por outra forma se não fariam.

A justificar a apparencia da honradez que quiz dar aos seus actos, se viu o sr. João Franco obrigado a trazer a publico a questão dos adiantamentos.

E assim foi que o que julgava vir definitivamente firmar em bases de moralidade o regimen monarchico em Portugal, lhe deu com esta questão o golpe mortal.

Já antes, a defender-se, Emygáio Navarro, apesar das suas excepçoes faculdades e de todo o seu senso politico, lhe dera o primeiro abalo serio levantando a questão immoralissima das joias de D. Miguel.

E assim succederá aos de mais forte vontade, como aos mais habéis; porque não é possivel defender um regimen que se desacreditou definitivamente, dentro e fóra do paiz.

Baptista Coelho

Realizou hontem, como estava annunciada, no theatro-circo, a sua conferencia, João Phoca, o gracioso humorista brasileiro.

Apezar do pessimo tempo que fez todo o dia, a casa estava completamente cheia, ás duas horas, e a conferencia começou á hora precisa.

João Phoca é um jornalista de espirito, brincando com as ideias e com as palavras, sempre com o mais delicado bom humor, sem uma escabrosidade e mau tom, evitando o perigo facil no assumpto — *As consequencias do namoro*, de cair na laracha obscena e facil tão querida ao espirito, ou antes á falta de espirito da nossa raça.

Lembrou-nos pela apparente despretenção, pela linguagem facil, pelo apropósito e simplicidade do espirito, Julio Cesar Machado, nos seus melhores tempos, as chronicas faças e graciosas de Pinheiro Chagas.

Na sua exposição, na forma de tratar os assumptos, João Phoca denuncia-se como chronicista de jornal, sublinhando com uma nota de espirito o acontecimento do dia, a anedocta de occasião.

Usa o callemburg, como os humoristas francezes; não perde occasião de os fazer, os mais esperados mesmo, que propositadamente demora até que parece ter-lhes passado a occasião, e que assim apparecem de surpresa, como os mais originaes e inesperados.

Mas tem o bom gosto de os dizer, sem sublinhar, por fóra a que quem o ouve mal tem tempo para sorrir ao velho truco de espirito, preso já por uma nova ideia que o conferente está expondo.

Sempre elegante e fino na exposição, serve-se do plebeismo, da phrase vulgar para accentuar mais a distincção do seu espirito.

Lê sem artificios de eloquencia, desprentiosamente, de mãos nos bolsos; mas possui-se do que está lendo e é o primeiro a rir do que lê.

Sabe interessar. O publico está preso por aquellas folhas de papel, que elle vae voltando mechanicamente, e ouve, durante uma hora, aquelle cathedratico do riso com interesse que, nem depois da Paschoa, tem pelos da gravidade e do saber.

Fallou João Phoca uma hora, sem interrupção, apenas apoiado pelos risos em surdina dos rapazes, abafando rapidamente o riso que explodira naturalmente para não perderem o resto da phrase.

Conferencias foi um bello titulo para aquellas observações de um homem de espirito, para quem a vida não anda envolta em intrincadas psicologias, e que a acha o campo natural de ridiculos que a tornariam mais alegre para quem despreocupadamente attentasse nelles.

João Phoca é um verdadeiro conferente pela habilidade com que sabe jogar com a attenção do publico, adormecé-la para augmentar a força de um dito de espirito, e aquietando rapidamente o alvoroço em que deve deixá-la a continuação delles.

As consequencias do namoro foram o pretexto de uma bella hora de conversa com um homem de espirito delicado.

A seguir á conferencia, recitou a primeira estancia dos *Lusiadas*, como a temos visto assassinar por francezes, italianos, hespanhoes e allemães com luzes de portuguez, e como a recitaria uma menina de escola primaria em dia de festa escolar.

João Phoca foi muito aplaudido e teve mais uma prova de sympathia que deixa a todos que tiveram occasião de apreciar o seu trato captivante, a excelencia do seu espirito fino e delicado, sabendo dar elegancia e distincção litteraria ás coisas mais communs.

O distincto humorista retira-se em breve de Portugal, na continuação da viagem de recreio que veio fazer á Europa.

Boa e alegre viagem!

Fallecimento

Está de luto pelo fallecimento de sua esposa a sr.^a D. Virginia Conceição Bizarro Ribeiro, o sr. Eduardo Augusto Ribeiro, antigo industrial e abastado proprietario desta cidade. Sentidos pezames.

S. Thiago

Veio já para a direcção das obras publicas a auctorisación pedida para a collocação definitiva da antiga capella do Sacramento, e para a construcção da parede do lado da rua do Visconde da Luz, trabalhos a que vae dar-se toda a actividade.

A capella do Sacramento, que é, como temos dito por varias vezes o exemplar unico do gothico joanino existente em Coimbra, não podia ficar muito tempo sem ser montada, correndo assim o risco provavel de mais ou menos se damnificar, perigo a que está sempre facilmente sujeita a pedra branda em que é feita.

Por occasião da construcção da parede do lado da Rua do Visconde da Luz vão-se fazer as explorações necessarias para reconhecer o estado dos restos da abside que ficaram sepultados no aterro feito para a abertura da rua, pondo os protegidos por uma abobada, a descoberto para poderem ser visitados pelas pessoas a quem tal problema possa interessar.

Bem nos pareceria que se attendesse á ruina possivel de algumas paredes postas agora a descoberto, sujeitas a acção destructiva do tempo, e cuja damnificação possivel pode vir complicar sem necessidade a futura restauração.

Matadouro municipal

A empresa do matadouro officiou á camara participando-lhe que do administrador do matadouro municipal recebera um officio communicando-lhe que seis marchantes o haviam avisado de que não pagariam depois do dia 3 do proximo mez as suas facturas se antes lhes não fosse construida uma casa para deposito de carnes, obrigação que diziam constar do respectivo regulamento.

A empresa faz notar que o plano do matadouro foi approvedo pela camara; que o regulamento do matadouro foi feito de accordo com o plano do edificio, nem podia ser de outra forma; que o matadouro tem funcionado até agora, sem que, nos doze annos decorridos, tenha havido a tal respeito protestos ou reclamações.

No matadouro ha nas casas de manança logar e commodidade para se fazer o deposito das carnes, como até aqui se tem feito, sem reclamações do publico.

O officio insinua que, com a desusada reclamação, os marchantes têm apenas por fim livrar-se das despesas a que são forçados pelo regulamento do matadouro, e sem as quaes não podem vender.

O conselho superior de obras publicas vae ser ouvido acerca da construcção da estrada de serviço para o largo da Feira, em Sobrado do Paiva, no districto de Aveiro, e do projecto e orçamento do lanço de estrada de serviço da estação do caminho de ferro de Sabugosa á Cruz do Arieiro, no districto de Vizeu, na importancia de 8.770.000 réis.

Jardim

Foi hoje apresentada em sessão da camara a seguinte representação, a que já noutro numero do nosso jornal nos referimos:

Ill.^{mas} e Ex.^{mas} Srs. Presidente e mais vereadores da Camara Municipal de Coimbra. — Os abaixo assignados, habitantes nesta cidade de Coimbra, veem ponderar a V. Ex.^{ma} que a obra do alteamento da Insua dos Bentos, na margem direita do Mondego, deverá ficar concluida no corrente anno, tendo sido a base de licitação para o referido atterro e construcção de canos de 20.445.000 réis, obra arrematada e adjudicada pela quantia de 17.583.000 réis, resultando o saldo de 2.863.000 réis e, nesta circumstancia, os requerentes, na qualidade de muniçipes, veem offerecer á dignissima camara municipal de Coimbra o projecto para a construcção do parque e jardimamento do referido recinto, um dos melhores e mais apraziveis da cidade, e para a Ex.^{ma} Camara representar ao governo de sua magestade pedindo para applicar aquelle saldo de 2.863.000 réis ao comeco da execução do projecto que offerecemos ou de outro que o substitua por mais conveniente. E por isso — E. R. M.

A representação vem acompanhada de mais de mil e duzentas assignaturas.

Milho

Respondendo á circular do ministerio das obras publicas que consultou a camara sobre a quantidade de milho que esta necessitaria para abastecer o publico até á nova colheita, a camara resolveu pedir 50 vagons.

Pela ultima analyse do laboratorio de microbiologia da Universidade foi julgada pura a agua dos depositos municipaes de Coimbra, tanto na zona alta, como na zona baixa.

Torquato Pinheiro

Está em Coimbra este distincto paysagista, um dos artistas portuguezes mais notaveis pela sua individualidade inconfundivel, pela sua maneira propria e longe de adulações á formula do momento.

Como professor de ensino industrial, Torquato Pinheiro é um fanatico de nacionalisação da arte, nestes tempos de cosmopolitismo bastardo.

Por isso elle é um admirador da arte coimbrã, e, como poucos, faz justiça aos esforços de Antonio Augusto Gonçalves, e á sua proficiencia no ensino da arte industrial, na melhor da introdução da arte ou industria.

E' pela acção da arte nas industrias, ainda as mais simples, que pode defender se num paiz o culto da belleza, que pode livrar-se a sua industria de exploração do commercio estrangeiro, feita com apparencia só de culto artistico.

Torquato Pinheiro conhece as industrias populares e tem devotado a sua vida á diffusão artistica no nosso povo.

Como paisagista, Torquato Pinheiro será conliciedo apenas, quando em Portugal a critica de arte deixar de ter como ideal o falso spencerismo de Ramalho Ortigão, a blague litteraria de Fialho d'Almeida, esses espiritos superiores que todos fingem respeitar, depois de em todo o tempo se terem apresentado como representantes de ideias antagonicas, Ramalho Ortigão e Fialho d'Almeida são dois espiritos litterarios, com todos os effeitos de taes temperamentos, sem ideias proprias, tendo-se imposto pela sua litteratura a creaturas sensiveis da mais sympathica ignorancia.

Torquato Pinheiro demora-se alguns dias de visita aos nossos estabelecimentos de ensino artistico, ás officinas dos modestos artistas que tanto têm feito pelo bom nome e engrandecimento intellectual e moral d'esta cidade.

JOÃO DE MENEZES FERNANDES COSTA

Porque morreu?
Porque morreu quem era tão forte e, nas illusões da propria mocidade, tinha a aspiração natural de viver, de se desenvolver des preocupadamente?

Era novo. Alegrou vê-lo forte, como talhado por um escultor da Grecia antiga em marmore cor de rosa, em linhas simples, traçando uma organização feita para viver, para lutar.

Morreu em plena primavera, como as primeiras flores que corta ainda o vento mau do inverno a acabar.

Morreu da adoração da força, a brincar com um revolver, como na Grecia antiga morriam os mais novos a lutar com os deuses, ou victimas do ciúme de uma deusa má. Matou-o a Fatalidade.

Levaram-o piedosamente os que tinham aprendido a estimar o seu caracter franco, a simplicidade do seu viver, a franqueza do seu fallar, os que com elle tinham andado no mesmo martyrio de estudar.

Atraziam os amigos do pae, homens de todas as qualidades, de todas as classes sociais, dos que aprenderam a respeitar e a estimar a bella alma que é a do dr. Fernandes Costa.

E todos iam obedecendo aos mais novos que não quizeram dar a mercenários a honra que para elles vinha de levantar nos braços ao sol da primavera, em que abriam as primeiras flores, o que, tão novo, ia descansar na terra.

Quando, naquella Sé, fria se abriu o seu caixão, a luz abandonou os pallidos dourados em que se escondia a mentira de outras eras; ninguém viu o padre recitando orações em lingua desconhecida e morta e, acima de todos, ficou o seu rosto branco, as suas mãos fortes e delicadas, o seu corpo de adolescente que a doença não alterára e que repousava junto das camélias, fresco e branco como ellas. Parecia dormir.

Em volta collocaram-se as corôas dos que saudosamente choravam o companheiro da mocidade que lhe fugia, ou o combatente revolucionario que esperavam fosse o continuador da obra de integridade moral que é a de seu pae.

Havia quem se queixasse doloridamente de o não poder ver bem.

Todos procuravam, como na Grecia antiga, descobrir no seu rosto o segredo dos deuses a que devia a morte.

Poz-se a andar o cortejo para o cemiterio de Santo Antonio dos Olivaeas.

O corpo é posto numa carreta sem arte.

Cobre-se ella de flores e elle vai com ellas a enterrar na caricia breve do primeiro sol da primavera.

As arvores, sem folhas, humidas das chuvas, brilham verdes ao sol, nos musgos verdes que as envolvem como veludos verdes cobrindo corpos esguios de pagens da idade d'elle.

Nas balseiras em flor ouve-se des preocupadamente a voz dos passaritos que não saberão talvez que elle morreu.

Atravessa-se Cellas, chega-se a Santo Antonio dos Olivaeas.

O pano negro que o cobre tira-se e estende-se sobre um muro.

Tira-se o caixão e morre-se por fim na pequenina porta d'aquelle cemiterio tranquillo.

Os sinos dobram lentamente, sem tristeza, como se cantassem uma balada a uma flor adormecida...

Sobre o tumulo depõe-se saudosamente:

Do Centro Republicano Fernandes Costa, corôa de lilazes, rosas chá, begonias e miosotis, com largas fitas verde e encarnada.

Do Centro Republicano Academico, corôa de begonias, rosas chá, miosotis e flores silvestres, com largas fitas verde e vermelha.

Das comissões municipal e parochiaes, corôa de begonias, miosotis, martirios, lírios e flores silvestres.

Da comissão do recenseamento eleitoral da rua da Figueira da Foz, corôa de miosotis e rosas brancas.

Do sr. Alberto Pitta de Oliveira,

corôa com largas fitas, de rosas silvestres e miosotis.

Do sr. Arlindo da Silva Ferreira, um bouquet de flores do campo, com largas fitas.

Do 7.º anno de letras, corôa de begonias, rosas chá e flores silvestres, com fitas brancas.

Do 6.º anno de sciencias, corôa de miosotis, amores, saudades e rosas chá, com largas fitas brancas.

Da 5.ª classe, turma A, corôa de rosas do campo e lilaz, rosas chá, com fitas brancas.

Da 5.ª classe, turma B, corôa de rosas chá, miosotis e amores perfeitos, com largas fitas brancas.

Da 4.ª classe, turma A, corôa de rosas chá, miosotis e malmequeres, com fitas brancas.

Do 7.º anno, turmas B e C, corôa de saudades, rosas chá e miosotis, com fitas brancas.

Da 4.ª classe, turma B, corôa de flores silvestres, com rosas chá e miosotis, com fitas branca e verde.

Da 3.ª classe, turma B, corôa com miosotis, lilaz, rosas chá, com fitas verde e branca.

Da 3.ª classe, turma A, corôa com amores perfeitos, rosas brancas e miosotis, com largas fitas verde e branca.

Da 2.ª classe, turma A, corôa de flores silvestres, rosas e lilaz, com largas fitas brancas.

Da 2.ª classe, turma B, corôa com flores do campo, malmequeres e rosas, com fitas verde e branca.

Da 1.ª classe, turma A, corôa com jasmims e violetas, e largas fitas brancas.

Da 1.ª classe, turma B, corôa com rosas, papoulas e jasmims, com fitas brancas.

Dos srs. Antonio, Annibal e Belarmino Amaral, corôa de flores do campo, com largas fitas verde e branca.

Dos tios Carmo e Pedro, corôa com rosas chá e fitas brancas.

Do sr. Vicente Simões de Carvalho, corôa de flores e rosas.

Do sr. dr. Vasco Fernandes, uma palma lindissima, com rosas e flores diversas, e largas fitas verde e vermelha.

Acabava o sol também, lentamente...

Morria com elle aquelle primeiro lindo dia de primavera...

AS CARNES

A porta de cada barraca de venda de carnes verdes foi mandado affixar, pela camara, o seguinte edital:

A camara da minha presidencia considera injustificavel o augmento do preço da carne de vacca ultimamente estabelecido nos talhos d'esta cidade. Por isso avisa os arrematantes destes talhos de que, se não restabelecerem até ao fim do mez os antigos preços, a camara se verá obrigada a tomar providencias extraordinarias, nos termos do n.º 15 do artigo 50 do codigo administrativo, condição 5.ª dos respectivos contractos da arrematação.

Coimbra e Paços do Concelho, 26 de março de 1909. — O vice-presidente, *Silvio Pellico Lopes Ferreira Netto*.

O numero do artigo do codigo administrativo a que se refere o edital estabelece a competencia que tem a camara para deliberar sobre a venda de carnes:

15.º Sobre venda de carnes verdes, podendo declarar livre a venda, ou dar de arrematação o seu fornecimento e estabelecer açougues de conta propria, quando os conluios dos arrematantes justificarem esta providencia extraordinaria.

A condição 5.ª do contracto diz: No caso da camara tomar sobre si ou conceder o exclusivo do fornecimento das carnes referidas, são rescindidos estes arrendamentos, restituindo se ou descontando-se na renda a parte proporcional ao tempo ainda não decorrido do arrendamento.

Instrução publica

O conselho superior de instrução deu parecer favoravel á nomeação do sr. Luiz Furtado de Figueiredo para substituir provisoriamente o sr. dr. Luiz Antonio Trincão, professor do quinto grupo do lyceu de Vizeu.

Telephones

Fazem-se esforços por ligar como o pedem os interesses commerciaes das duas cidades, Coimbra e Figueira da Foz por uma rede telephonica.

A associação commercial da Figueira da Foz tomou a necessaria reclamação, numa daquellas propostas que mostram a dedicação inalteravel do seu presidente, sr. Visconde da Marinha Grande pelo progresso daquella cidade que tanto deve já á sua iniciativa generosa.

O telegramma enviado a 22 do corrente era:

Ex.ºº Ministro Obras Publicas. — Lisboa. — A Associação Commercial da Figueira da Foz pede respeitosa-mente a v. ex.ª se digno fazer incluir esta cidade na proposta n.º 5 — linhas telephonicas — para estabelecimento de telephones aqui e ligação com Coimbra, o que será de grande beneficio para as duas cidades e de bom rendimento para o Thesouro por serem importantes as relações commerciaes entre ellas. — Presidente, (a) *Visconde Marinha Grande*.

Do ministerio recebia-se na associação commercial a resposta seguinte:

Visconde Marinha Grande. — Figueira da Foz. — Recebi seu telegramma que tomo em consideração. — *Ministro Obras Publicas*.

A associação commercial de Coimbra recebeu do sr. Visconde da Marinha Grande o telegramma pedindo o seu concurso.

O activo presidente da associação commercial respondeu:

Presidente Associação Commercial. — Figueira da Foz. — Recebi telegramma de v. ex.ª. Neste momento telegraphiei Ministro Obras Publicas secundando pedido Associação Commercial Figueira. — Presidente, (a) *João Rodrigues Moura Marques*.

O sr. visconde da Marinha Grande agradeceu á Associação Commercial de Coimbra o seu concurso no telegramma seguinte:

Ex.ºº Presidente da Associação Commercial. — Coimbra. — Muito penhorado agradeço prompta e obsequiosa cooperação pedida. — Presidente Associação Commercial, (a) *Visconde Marinha Grande*.

Ex.ºº Ministro Obras Publicas. — Lisboa. — Agradeço muito reconhecido promotor telegramma de v. ex.ª, confiando esta Associação Commercial que sua justa supplica será attendida. — Presidente, (a) *Visconde Marinha Grande*.

Ao sr. Alfredo Pereira, director dos correios e telegraphos, telegraphou também a Associação Commercial da Figueira:

Ex.ºº Conselheiro Alfredo Pereira. — Lisboa. — A Associação Commercial da Figueira da Foz pediu nobre ministro obras publicas inclusão desta cidade na proposta n.º 5 — linhas telephonicas — para estabelecimento telephones aqui e ligação com Coimbra, sendo importantes relações commerciaes entre as duas cidades. A v. ex.ª pede valioso patrocínio para esta justissima pretensão. — Presidente, (a) *Visconde Marinha Grande*.

A reunião das duas cidades para uma rede telephonica é um verdadeiro serviço para o commercio de Coimbra e Figueira e importa mais um beneficio seguro para as duas cidades.

Congresso municipalista

A camara resolveu por unanimidade adherir ao congresso municipalista, da iniciativa da vereação actual de Lisboa.

Fez exame de dentista, na Escola Medica do Porto, o sr. Julio Ferreira Pinto de Carvalho, natural d'esta cidade, que ficou approvedo.

Vae ser modificado o systema da concessão de portarias para exame de pharmacia.

O serviço de aguas

V

Resta agora corrigir o defeito que provem da enorme quantidade d'ar contido na canalisação. Segundo o meu entender, o unico meio pratico consiste no emprego d'uma bomba de alimentação collocada ao pé dos filtros, que permita aliviar as bombas elevatorias que, assim só aspirarão a agua a uma pequena altura. A despeza necessaria para o funcionamento d'esta bomba será compensada pela economia de combustivel devida ao mesmo tempo á diminuição de trabalho que as bombas elevatorias experimentarão e á condensação que se terá tornado possivel.

A installação d'esta bomba de alimentação terá ainda um outro effeito, annullará completamente os graves inconvenientes devidos ás entradas de ar pelas fendas da canalisação da aspiração, resultado que não pôde ser obtido d'outra maneira, visto que, infelizmente, estas fendas, encontrando-se debaixo das casas, não podem reparar-se. Uma pequena quantidade de agua proveniente da bomba de alimentação será perdida por estas fendas, mas na realidade será insignificante.

A installação poderá ser feita da maneira seguinte: sobre o solo do terreno que se encontra ao pé dos philtros, edificar-se-á uma pequena casa de madeira para abrigar um pequeno motor a gaz d'illuminação da força *effectiva* de 4 cavallos; este accionará por meio duma correia uma bomba centrífuga capaz de elevar 30 litros d'agua por segundo a 5 metros de altura. Esta agua cairá numa tina de folha de ferro ou mesmo de madeira ligada á canalisação d'aspiração por um tubo de ferro fundido pela parte de cima da valvula de segurança, que será completamente fechada. O excesso voltará para os philtros. A tina de recepção seria collocada a uma altura de 5 metros acima do nivel da agua nos philtros e teria um volume de 3 a 4 metros cubicos ($3^m \times 3^m \times 0^m,50 = 4,500$).

Desta maneira, a agua da canalisação d'aspiração chegaria em carga até 1,45 das bombas elevatorias; até esta altura a canalisação d'aspiração é visitavel e poderá, pois, ser conservada perfeitamente estanque. A força necessaria, segundo o *debito* variará de 3.30 H P a 4 H P, e exigirá um gasto de gaz d'illuminação de 4 metros cubicos por hora, pouco mais ou menos. A economia resultante desta installação será bastante sensível; julgo que o consumo de coke este anno não será de mais de dois terços do que é actualmente; os preços do Porto, o consumo é de 18.000 réis por dia, e cairá no maximo em 12.000 réis; a despeza de gaz seria de 2.500 réis, o maximo, donde uma economia de 4.000 réis, pouco mais ou menos.

Para este serviço empregaria uma bomba centrífuga Farcot n.º 6, de 2 *paiers*, cujo valor é de 550 francos. Com a velocidade de 750 voltas por minuto, rende 25 litros por segundo com uma elevação total de 5 metros; a 790 voltas, o seu rendimento é de 37 litros. A canalisação necessaria é de 120 milímetros de diametro.

Esta pequena installação poderia ser dirigida por uma creança, na realidade não ha ali nada a fazer, o seu papel consistiria principalmente em prevenir por uma campanha que ligaria as duas installações, o chefe-machinista, no caso em que a bomba d'alimentação se desarranjasse, a fim de que elle immediatamente fizesse parar as suas bombas elevatorias. D'esta maneira o serviço será, com certeza, assegurado por este anno, o que permitirá installar os novos philtros durante a estiagem no novo ponto escolhido pela camara municipal.

Pelo que respeita ao futuro, suporei effectuada a installação da tracção electrica.

Caldeiras. — Abandonaria completamente as caldeiras actuaes em consequencia da sua pressão, realmente muito fraca. Pediria o vapor necessario ás caldeiras Babcock da tracção electrica por intermedio d'um *détendeur* de pressão, que reduziria a 6 kilos exactamente a pressão da caldeira, qualquer que ella

fosse. O *détendeur* tem precisamente a vantagem de, uma vez regulado, ministrar o vapor a uma pressão constante, seja qual for a variação da pressão da caldeira; por exemplo: se esta trabalha a 12 kilos, a pressão do seu vapor varia muitas vezes de 10 a 12 kilos, conforme o fogueiro; o *détendeur* trará sempre o vapor ás machinas elevatorias a 6 kilos. Um tal appparelho custa pouco mais ou menos 200 francos, conforme o seu fabrico; a casa Thévenin, de Lyon, que acima citei, fabrica-os de diversos systemas.

Machinas. — Installados os condutores de volta e os reguladores; posta a funcionar a condensação; supprimida a ligação dos condensadores com os reservatorios d'ar d'aspiração das bombas, e feita a tomada d'agua de condensação num poço especial, como o indiquei nos trabalhos a executar desde já, não haverá nada a mudar; esta mesma installação servirá perfeitamente, visto que os cylinders foram calculados para funcionar a 6 kilos.

Bombas. Installados os novos philtros, dever-se-ha executar a sua ligação com as novas canalisações d'aspiração, cuja collocação está começada. A este proposito, deve-se recomendar o maior cuidado com este trabalho de collocação; as juntas devem ser absolutamente estanques; a presença dos cotovéllos não tem influencia alguma sobre o ponto de vista tecnico, por ser insignificante o augmento de perda de carga que lhes é devida; o unico inconveniente que elles podem ter na pratica é favorecerem as accumulações dos tuberculos ferruginosos ou outros corpos arrastados dentro da canalisação. Será bom fazer as ligações com as bombas, de tal maneira que, cada canalisação possa alimentar uma ou outra machina, e isso por um simples jogo de valvulas.

A bomba d'alimentação deverá ser conservada, dado o grande desenvolvimento da tubagem d'aspiração; todavia, poder-se-ha então acciona-la electricamente, o que simplificará ainda a installação e poderá reduzir a despeza. Com o motor a gaz d'illuminação, a economia será nesta occasião de 10 a 12,000 réis, pouco mais ou menos, por dia, em relação á despeza actual.

Não considere a solução que consiste em abandonar a installação actual para adoptar o emprego de bombas centrífugas que assegurem o serviço na totalidade. Esta solução seria muito admittivel, visto que as bombas centrífugas e em belice se encontram hoje num estado de perfeição que lhes permite elevar a agua a qualquer altura. Sou de opinião que, enquanto as bombas actuaes estivessem em bom estado, se não deve pensar em as abandonar, e ellas podem ainda assegurar o serviço durante muito tempo.

Não se deverá recorrer a uma solução complementar senão quando o consumo da cidade atingir o volume d'agua que as duas machinas reunidas podem elevar em 24 horas ao reservatorio do serviço da Baixa, ou sejam 4.800 metros cubicos, pouco mais ou menos. Então dever-se-á installar uma bomba helico-centrífuga movida por electricidade junto do reservatorio do serviço da Baixa, para elevar a agua aos dois reservatorios do serviço da Alta.

As bombas centrífugas tem o inconveniente, apesar do seu bom funcionamento e do seu preço minimo, do seu rendimento mechanico ser muito pequeno, 50% em media, ao passo que as bombas d'embolo, bem conservadas, podem atingir 80%. Isto tem pouca importancia para uma bomba de alimentação que exige um gasto de força insignificante, mas tem uma importancia muito grande para bombas que devam assegurar o serviço total.

(Continua)

H. Labbe.

Electricos

O ministerio do reino auctorisou a concessão de 2.500 metros quadrados de terreno na cerca do Jardim Botânico para a estação geradora de electricidade, mediante a indemnisação de dois mil metros cubicos annuaes de agua a contar da nova installação.

Tiro nacional

O conselho gerente da *União dos Atiradores civis portugueses* no biennio de 1909-1910 ficou constituído pela seguinte forma: Presidente, coronel José Joaquim de Castro; 1.º vice-presidente, Anselmo de Sousa; 2.º vice-presidente, Augusto Ferreira Pinto Basto; 1.º secretario, Joaquim Braga Pery de Linde; 2.º secretario, Annibal do Amaral; thesoureiro, Pedro José Ferreira; vogaes, capitão medico dr. Lucio Nunes, João Luiz Madeira, João de Moraes Carvalho, Jorge Francisco de Carvalho, José Antunes d'Oliveira, José Pinheiro de Mello, Joaquim Mendes Neutel, Capitão José Bernardo Ferreira e Clemente Silva.

A commissão executiva ficou composta pela seguinte forma: Presidente, Anselmo de Sousa; secretario, Annibal do Amaral; thesoureiro, Pedro José Ferreira; vogaes, Capitão José Bernardo Ferreira e Joaquim Mendes Neutel.

O conselho fiscal ficou constituído pela seguinte forma: Presidente, José Pinheiro de Mello; relator, João de Moraes Caravelha; vogal, João Luiz Madeira.

Amendoas

Está a chegar a Paschoa, a que este anno parecem querer faltar as flores.

A Paschoa florida dos antigos passará este anno sem o brilho das flores do perfume intenso que têm as primeiras flores da primavera.

Mas não passará sem amendoas, pois que, como os leitores verão dos annuncios que recomendamos, a antiga Casa Innocencia do nosso amigo Manuel Antonio da Costa e a Confeitaria Telles offerecem á venda tudo o que podem de melhor sonhar gulosos por este tempo.

São duas casas commerciaes antigas cuja probidade e creditos dispensa reclamos.

O sortido é variado e os productos de primeira ordem, fabricados com todos os cuidados e preceitos hygienicos, ou vindos das primeiras casas de Lisboa e do estrangeiro.

Teve approvação superior a deliberação da camara relativa ao alargamento da rua n.º 1 do novo bairro do Penedo da Saudade.

Partido medico

Com o ordenado de 450.000 réis annuaes, está a concurso o partido medico de Montemor-o-Velho, com séde na Carapinheira.

Foram nomeados: Luiz Antonio da Cunha, distribuidor jornalista da estação postal d'esta cidade e Antonio Luiz Torres, distribuidor supra da de Condeixa.

Foi dissolvida a sociedade commercial dos srs. Henriques Pedro e Marques Carolino, que tinha a firma social Cassiano Ribeiro, successores, ficando todo o activo e passivo a cargo do sr. Antonio Marques Carolino, que continua com o mesmo ramo de negocio sob a firma Cassiano Ribeiro, successor Marques Carolino.

As licenças tiradas em virtude do ultimo regulamento municipal sobre cães sobe a 510 abrangendo mais de 600 cães.

Começam no primeiro de Abril as aulas do curso de medicina sanitaria, para que está aberta a respectiva matricula.

O crime da rua dos Alamos

Foi preso em S. Pedro do Sul, no hotel Bragança, pelo sr. Lima, fiscal dos impostos, um individuo que disse chamar-se Antonio Fernandes e que se suspeita ser o auctor do assassinato de Laura da Conceição, a tal Laura de Coimbra, que foi morta na rua dos Alamos. Diz ser actor e usa a cara rapada.

Na Pampilhosa da Serra, foi preso Alberto da Costa Ruas, mulato, natural de Ceia, e que em tempo foi

tratador de gado e cocheiro em Coimbra, por se suspeitar tambem d'elle.

Como se vê continua a estar envolto em mysterio o crime.

Diz-se que brevemente serão mandadas para todo o paiz cartas circulares com os signaes do criminoso e offerecendo um premio de 50.000 réis a quem o fizer capturar.

Cartas de perto

De Santa Clara, 25

Apezar de termos entrado já no periodo definitivo da risonha quadra da primavera, em que as flores desabrocham, as avesinhas cantam e os lavradores semeiam, a chuva miudinha e impertinente e os lodaços immundos e intransitaveis parecem contrastar flagrantemente com a estação, não nos deixando assim por aqui vagar ao ar livre os bocadinhos de tempo de que dispomos.

Todavia, no Rocio, as arvoresinhas até aqui tão secas e tão descobertas, com os seus rebentos delgados a florirem das suas hastas compridas, dão-nos alegremente os pronuncios inilludiveis da sua chegada.

E agora, que de passagem fallámos no Rocio, não podemos furtarnos, neste momento, a louvar a camara municipal pelo bom trabalho que nelle acaba de fazer — mandando compôr os resguardos que circundam as arvores novas ali plantadas, e que, ha tempos infinitos, ali tem estado completamente escavacados, commanifesto prejuizo para aquellas plantações.

Outrosim, não deixaremos de pedir tambem um bocadinho de attenção para o criminoso abandono em que ali têm aquelle bocadão de terreno, mandando alguém amiudadas vezes vigiar aquelle local e prohibir expressamente o abuso de se estender roupa em cima das arvores, de tal forma, ás vezes, que estão ali dias inteiros completamente derreadas com o pezo d'ella, sem haver ninguem que se importe, nem reprima tal barbaridade.

Nós, indignados com o caso, aqui o expomos á digna camara municipal, pedindo para elle a sua attenção, como é de toda a justiça e de toda a necessidade.

— Teve na segunda-feira passada a sua *delivrance*, dando á luz uma robusta e linda creança do sexo feminino, a esposa do nosso amigo e correligionario sr. Guilhermino Dias da Conceição. 2.º secretario da direcção do Centro Republicano d'esta freguezia.

Os nossos mais sinceros parabens.

— Passou na terça-feira o 24.º anniversario natalicio do nosso prezado amigo e correligionario sr. Manuel Ventura da Trindade.

Com um grande abraço, enviamos ao nosso amigo o nosso cartão de cordeaes felicitações.

Mario.

ANNUNCIOS

FIGUEIRA DA FOZ E CONDEIXA

Venjem-se todas as propriedades que pertenceram a José Rocha Junior, padeiro, em liquidação:

Na Figueira da Foz: duas moradas de casas de construcção moderna com ou sem mobilia, sendo uma no largo da Igreja e outra na rua do Paço, havendo installada nos baixos d'esta ultima uma padaria com o competente forno e maceira e todos os mais pertences modernos, nas melhores condições hygienicas, e no melhor local.

No Bom Velho de Baixo, a tres kilometros de Condeixa, varias terras de sementeira e casas de habitação com curraes.

Para tratar ou outros esclarecimentos, dirigir a Antunes & Irmão — Figueira da Foz.

PREDIO

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus, n.º 18 a 20. Quem pretender, dirija as suas propostas ao escriptorio do ex.º sr. dr. Eduardo Vieira, na rua da Sophia.

I.º ANNUNCIO

No Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão Rocha Calisto, correm editos de trinta dias, que começam naquelle em que se publicar o respectivo ultimo annuncio, a citar os interessados incertos para, na segunda audiencia ordinaria d'este Juizo de Direito, posterior áquelle prazo, verem accusar a citação e marcar-se-lhes, então, o prazo de tres audiencias para a impugnação, seguindo-se os demais termos, da justificação avulsa, pela qual D. Anna Augusta Correia d'Oliveira, auctorisada por seu marido dr. Silvio Pellico Lopes Ferreira Netto, proprietarios, moradores em Celas, d'esta comarca, que diz ser a propria em juizo, allega:

que, em 25 de fevereiro ultimo, falleceu, no referido logar de Celas, D. Maria da Piedade d'Oliveira, solteira, que tambem foi conhecida por D. Maria da Piedade Correia d'Oliveira;

que esta falleceu no estado de solteira, sem testamento, e deixando uma unica filha, a justificante, que, como tal, foi solememente reconhecida por escriptura publica de 22 de julho de 1889, lavrada nas notas do tabellião d'esta cidade, José Lourenço da Costa;

que, assim, a justificante, que tambem allega ser a unica e universal herdeira de sua dita fallecida mãe e com direito a receber toda a sua herança, conclue pedindo que, nos termos que expõe e nos de direito, deve tal justificação ser julgada procedente e provada, sendo a mesma justificante julgada unica e universal herdeira de sua fallecida mãe, para todos os effectos legais e especialmente para o de serem averbados em seu nome todos os papeis de credito e fundos publicos que fazem parte da herança d'aquella D. Maria da Piedade d'Oliveira, em nome d'esta averbados, e receber, opportunamente, os juros e devidendos vencidos e vincendos — papeis de credito e fundos publicos que são:

a) Divida interna fundada — Inscriptões d'assentamento do juro de 3 por cento.

Do valor de 1.000.000 réis, duas, n.ºs 51520 e 51521.

Do valor de 500.000 réis, dez, n.ºs 35242, 35280, 51540, 51541, 52178, 54272, 54273, 54274, 62497 e 69928.

Do valor de 100.000 réis, dez, n.ºs 1342, 9452, 24949, 24950, 42481, 71541, 78736, 79087, 85608 e 85609.

b) Banco de Portugal. — Titulos de uma acção, do valor de 100.000 réis, dois, n.ºs 133484 e 133485.

Titulos de cinco acções, do valor de 500.000 réis, doze, n.ºs 94086 a 94090, 93976 a 93980, 93981 a 93985, 93986 a 93990, 93991 a 93995, 93996 a 94000, 94001 a 94005, 94006 a 94010, 94011 a 94015, 94016 a 94020, 94021 a 94025, 94026 a 94030.

c) Banco Nacional Ultramarino — Titulos de uma acção, do valor de 90.000 réis, dois, n.ºs 1133 e 1134.

Alem d'estes existe ainda na herança, averbada em nome da fallecida D. Maria da Piedade d'Oliveira e da justificante D. Anna Augusta Correia d'Oliveira — uma inscripção de assentamento, do juro de 3 por cento, da Divida interna fundada, do valor de 100.000 réis, n.º 100397.

As alludidas audiencias ordinarias do Juizo de Direito desta comarca costumam fazer-se no tribunal judicial localisado no Edificio dos Paços do Conselho, á Praça Oito de Maio, da cidade de Coimbra, pelas dez ho-

ras da manhã, ás segundas e quintas-feiras, mas quando algum d'estes dias fôr santificado, não estando comprehendido em ferias, a audiencia terá logar no dia seguinte, se não fôr tambem santificado ou feriado.

Coimbra, 24 de março de 1909. Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, *Ribeiro de Campos*.

O escrivão, *Gualdino Manuel da Rocha Calisto*.

Cartonagens e amendoas

A CONFEITARIA TELLES, acaba de expôr nas suas montras a mais completa e variada colleção de cartonagens e amendoas, os ultimos modelos que se fabricaram este anno nas principaes fabricas de Paris e Berlim.

Colossal sortimento de amendoa e bombons, o que de mais fino se fabrica no estrangeiro e no paiz.

Preços excessivamente reduzidos, em virtude da grande quantidade adquirida directamente.

Tudo novidade para todos os preços Bonus em todas as compras

150, R. Ferreira Borges, 156

MACHINAS DE COSER

PF AFF, WHITE e GRITZNER

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Pede-se a visita á nossa agencia em Coimbra, em casa do sr. Antonio Francisco de Brito, proprietario da Chapelaria Central.

São as nossas machinas as mais aperfeçoadas, executando todos os trabalhos, quer em costura, quer em bordados, com lançadeira *oscillante central e rotativa*.

Agente em Coimbra:

Antonio Francisco de Brito

Rua Ferreira Borges, 485 a 489

Concessionarios no norte de Portugal:

Campos Silva & C.ª L.ª

R. Mouinho da Silveira, 336 a 342 — Porto

EDITAL

O Doutor Francisco José de Sousa Gomes, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra:

Faço saber que por deliberação da Mesa administrativa da mesma Casa se acha aberto concurso por espaço de *cinco dias* para o provimento de alguns logares vagos de merceiras e entevados do numero da Santa Casa.

As concorrentes aos logares de merceiras devem instruir os seus requerimentos com certidão d'idade pela qual mostrem ter pelo menos 50 annos, attestado de que são viúvas ou solteiras, pobres, honestas e tuas e de que residem em Coimbra ou seus arredores, passado pelo respectivo parcho.

Os concorrentes aos logares de entevados deverão instruir os seus requerimentos dom attestado de bom comportamento, de pobreza, de não terem ascendentes ou descendentes em condições de os alimentar, e de residencia em Coimbra ou seus arredores, passado pelo respectivo parcho, e attestado de que padecem de molestia chronica que os impossibilite de qualquer trabalho, passado por um dos facultativos da Santa Casa.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 19 de março de 1909.

O Provedor,

Dr. Francisco J. de Sousa Gomes.

PARIS EM COIMBRA

High-life-tailor

J. M. de Vasconcellos

Esta casa resolveu por motivos de grandes compras que o seu proprietario fez no estrangeiro, fazer durante 15 dias uma redução de 50 por cento em todas as fazendas actualmente em deposito.

só vendo se acredita!

Esta casa é a unica que pode vender em boas condições e que importa directamente do estrangeiro todos os artigos do seu commercio.

AMENDOAS

Na *Casa Innocencia*, rua Ferreira Borges, 91 a 97, encontra-se grande sortido de amendoas e confeitos, estes, desde 300 a 360 réis e aquellas, desde 340 a 650 réis o kilo.

São ao todo 43 qualidades todas fabricadas nesta casa, já bem conhecida do publico e premiada nas exposições a que tem concorrido.

Os compradores de 5 kilos ou mais, tem desconto de 20 réis em kilo e além d'isso, os que comprem de 15 kilos para cima, tem *bonus* de 2% a 5% conforme as quantidades, pagando á vista.

Ha tambem doce sortido, rebuçados, marmellada, doces de frutas, etc., etc., e todos os artigos de mercearia que vende por preços minimos.

A tabella de preços é a do anno passado, apezar do assucar e o miolo da amendoa ter subido este anno muito.

Mandam-se tabellas a quem as requisitar.

Discos para gramophones

Relojoaria Popular

Rua da Sophia, n.º 64 — COIMBRA

La Parisienne

TINTURARIA a VAPOR

Fabrica e escriptorio:

489 — RUA COSTA CABRAL — 489

Successal:

383 — RUA FORMOSA — 385

PORTO

Nettoyage et Degraissage á sec, de tous les vêtements et ameublements.

Tinge e limpa sem desmanchar, todos os artigos de vestuario, adorno e mobiliario.

Tinge, limpa e friza PLUMAS. Limpa e tingue luvas, tapetes e reposteiros.

Roupas em preto todos os dias.

Agente em Coimbra:

Joaquim Lopes Gandarez

(Antiga Chapelaria Silvano)

VENDE-SE Uma desnatadeira quasi nova, modelo aperfeçoada.

Para ver e tratar, officina de seralheiro de Manuel Pedro Jesus — Rua da Sophia — Coimbra.

COCHEIRA

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquillaria do sr. Manuel José da Costa Soares, no Caes.

Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeitunas, 66.

Piano para estudo

Vende-se um no Becco do Castilho n.º 2 — Coimbra.

CASAS MOO

Vende-se uma bem situada, proximo da igreja de Santa Cruz, com loja e dois andares.

Dão-se informações na rua Ferreira Borges — Casa Innocencia.

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)



Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou asma-tica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é aperecido pelas creanças.

Frasco 18000 reis; 3 frascos, 28700 reis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 3240 reis.

36 - Remedios especificos em pilulas saccharinas - 36

(REGISTRADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 28700 reis.

Consultem o livro - O Novo Medico - pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 28600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 48000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 reis; duzia, 78000.

Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª - Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal - Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Maquinas Singer para coser

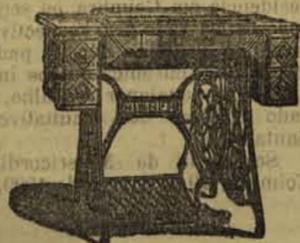
Todos os modelos a 500 reis semanais

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis!

Convida-se o publico a visitar as nossas succursaes para examinar os bordados de todos os estilos, tacs como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pe' a aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. - Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal - ADCCOK & C.ª

Succursal em Coimbra - Rua Ferreira Borges, 10.

FABRICA DE TELHOES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884.

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 - Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhoes, manilhas, siloes para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente. Para esclarecimentos - Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro - Quinta de Santa Cruz.

Socio capitalista ou em commandita

Precisa-se que disponha de 12 contos para exploração d'uma industria nesta cidade que garante lucros positivos.

Carta a esta redacção a Antonio Augusto.

AGUA CASTELLO

Minero-gazosa lithinada natural de Moura

Refrigera os suos e cura os doentes

Deposito geral - Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72) (Quinta de Santa Cruz)

Consultas: das 11 e meia da manhã e das 4 horas da tarde.

HYGIENE SEXUAL

Usem os Cones preservativos (pessarios solueis), de E. Mercier. Pedir prospectos com instruções.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-hemorrhagicas)

Feridas antigas, impingens, eczema e machas da pelle

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica. Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-hemorrhagica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra. Não causa apertos nem ardor.

Deposito - FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio - COIMBRA

CENTRO DA MODA

GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario - J. M. Mendes d'Abreu

e um habil contramestre com larga pratica de corte nas principais cidades do paiz

Variado e completo sortido de fazendas de lã, seda, linho e algodão nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia; não se innumeram pela grande diversidade.

Nesta casa continua a vender-se em caixas o verdadeiro giz para alfaiate.

Vendas a retalho por preços sem competencia

Enviem-se amostras francas de porte

64, RUA FERREIRA BORGES, 68 - Coimbra - (Telephone 112)

AGUAS DO BARREIRO (Beira Alta)

OU

AGUAS DE SPA EM PORTUGAL



Unicas para a cura radical da Anemia, Funções delicadas das senhoras durante o periodo cataminal, Perturbações menstruaes, Hemorrhagias do utero, Chloro-anemia, Impaludismo, Corrimentos uterinos, Beziga, Dispepsias, Escrophuloso, Prisão de ventre, Dôres dos rins, Digestões difficéis, etc., etc.

Deposito em Coimbra: Largo da Solla - (Telephone 177) (Baixos do Hotel Avenida)

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

Asalinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e lithinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a saída dos calculos e arelas, mitigando rapidamente as colicas nefriticas



Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 - COIMBRA

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezas

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras

Colotes de fantasia, o que ha de maior novidade Sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 95000 reis a 165000 reis

Vestes, para eclesiasticos

Variedade em cortes de caça de fazendas Inguezas

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos

Especialidade em varinas de Aveiro

58, Rua da Sofia, 62 - COIMBRA

AGUAS FUENTE NUEVA DE VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 98000

Desconto aos revendedores.

A venda nos seguintes locais:

Pharmacia H. Nazareth & Irmão - R. Ferreira Borges.

» Arnaldo de Moura - R. Sá da Bandeira.

» Eranão de Carvalho - R. Ferreira Borges.

» Ernesto de Miranda - Praça do Commercio.

» da Misericordia - R. dos Coutinhos.

» Aureliano Viegas - R. da Sophia.

» M. Nazareth - Santa Clara.

Drogaria Vilaça - R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa - 229, R. Prata, 231 - LISBOA.

Antonio H. Ribeiro - R. de S. Miguel, 27-A - PORTO.

Rodrigues da Silva & C.ª - R. Ferreira Borges, 36 - COIMBRA.

M. O. d'Ornelles - ILHA DA MADEIRA.

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

Director e proprietario
Dr. Teixeira de Carvalho

Redacção e administração — ARCO DO BISPO, 3

Assignaturas — Anno, 2.400 réis; semestral, 1.200 réis; trimestre, 600 réis. Brazil e Africa, anno, 3.000 réis; semestre, 1.500 réis. Ilhas adjacentes, anno, 3.000 réis; semestre, 1.500 réis.
Anuncios — Cada linha, 30 réis; repetição, 20 réis.

Composição e impressão
Officina typographica M. Reis Gomes — COIMBRA

N.º 1:397

COIMBRA — Segunda-feira, 29 de março de 1909

15.º ANNO

O INQUERITO

Na camara dos deputados teem-se succedido tentativas de sessões fechadas pelo obstucionismo mais gritado.

As opposições monarchicas pedem, voz em grito, inquerito contra o sr. Espregueira como quem sente necessidade de justiça immediata, e com um furor que se não percebe, senão como effeito rhetorico, vão partindo carteiros e desperdiçando forças que, a ser sineira a indignação, mais justa applicação poderiam ter a quebrar ossos.

A opposição monarchica grita por o inquerito; não é porém o inquerito que a opposição quer, não é pelo inquerito e pela justiça que a opposição brama, é pelo poder que lhe tarda.

Inquerito parlamentar, sindicancia aos actos de um ministro! Quando se viu partidos monarchicos pedirem sinceramente isso, elles que teem inutilizado todos os esforços dos republicanos para estabelecer uma lei de responsabilidade ministerial?

O que lhes tarda é o poder, e por elle fazem, no uso de velhos, conhecidos e desacreditados processos todos os esforços.

Inquerito como?
Como, se o ministerio que se succeder ao do sr. Espregueira ha de tomar todos os compromissos do ministerio Campos Henriques, porque a responsabilidade não é do ministro d'esta ou d'aquella facção monarchica; porque a responsabilidade é da monarchia, e é ella que está em crise e cheque e não o ministerio actual que tem o mesmo apoio, as mesmas manhas, os mesmos processos dos anteriores governos monarchicos e dos futuros?...

Porque é necessario não o esquecer: os homens que estão no poder são do mesmo estofo que os que de lá sahiram, tiveram tambem as mesmas falsas indignações, mas acceitaram sempre a herança daquelles a que succederam esquecendo depressa as coleras contra as delapidações, contra os emprestimos ruinosos que não fizeram; mas de que se aproveitaram.

Responsabilidade ministerial não ha bando monarchico que a serio a queira, porque todos sentem proxima a hora da liquidação e a prescripção ainda não passou.

Lei de responsabilidade ministerial não a querem os homens da monarchia que são reus confessos dos mesmos crimes.

O inquerito, os tumultos são o expediente de sempre, que o paiz olha sem surpresa e de que espera o resultado do costume, o antigo, a queda do ministerio; porque factos recentes mostraram bem que é perigoso recorrer ao expediente da dissolução para que parece ter passado de vez a epoca favoravel.

Inquerito parlamentar?!
Bem sabem o que pedem as opposições monarchicas. O inquerito parlamentar está julgado, ha muito, tem normas fataes nos destinos da monarchia.

O inquerito parlamentar foi, é e será sempre uma burla em Portugal, em que todos os ladrões politicos se acobertam com a razão do estado.

Caía o ministerio, que os que subirem hão de, na continuação de manhas tradicionaes, achar no proprio inquerito a forma absolutoria para todos os actos do ministerio actual que ha de sair, como é da regra, limpo e puro, sem macula, para poder atacar o ministerio que se lhe seguir com o mesmo entusiasmo, com a mesma sinceridade, e com a mesma inflamada indignação dos de agora, em nome da economia e da moralidade.

Onde procurar documentos para um inquerito?
Não se prestou o sr. João Franco complacientemente a todos os inqueritos sobre os adeantamentos á casa real?

Aonde buscar provas? Na escripturação official dos ministerios? O que pôde ella dar senão o compromettimento de todos?

Não entalou, vá de calão, o sr. Espregueira definitivamente o sr. José Luciano na questão dos adeantamentos, e não obrigou assim o ardiloso chefe do partido progressista a todas as condescendencias e a todos os vergonhosos favores, e não obrigou tambem o Paço e todas as camarilhas a favor evidente a um ministro, quando elle está sob as suspeitas mais graves da opinião publica?

Para que gritar pelo inquerito, se a indignação é posticha. Para que chamar o ministro para os tribunaes, para o banco dos reus, para o calabouço se o que se lhe quer é a cadeira de ministro, se o que se ambiciona é a entrada no favor do Paço? O inquerito ao ministro levaria naturalmente á lei de responsabilidade ministerial, e isso não o quer nenhum bando monarchico em Portugal.

Se um dia se fizesse tal lei, ella seria com o regimen monarchico a mesma burla que é a lei eleitoral; seria constantemente illudida, e teria para o crime a cumplicidade facil de todos os partidos da monarchia.

Porque a monarchia em Portugal tem vivido do mercado de consciencias, e sem elle não poderá sustentar-se com favor aparente da opinião.

Esse favor procura a monarchia por todos os modos, com elle se illude, mas se a onda do crime cresce, mais temerosa se levanta a onda do protesto.

E elles vêem bem que é chegada a hora da expiação.

E fazem todos os esforços por serem os ultimos a gosar o ultimo momento de expoliação...

Electricos

Deve realisar-se talvez amanhã a primeira conferencia entre o delegado da Companhia Carris de Ferro de Coimbra e o delegado da Camara, que é, como dissemos, o sr. dr. Chaves e Castro, para resolver a questão pendente do estabelecimento de tracção electrica, e o direito que a companhia julga ter a uma indemnisação, por parte da Camara.

Dr. Bernardino Machado

Passou ontem o anniversario do nosso lembrado amigo e mestre, dia de festa para o partido republicano que tanto deve á sua superior intelligencia, á sua devotada dedicação, ao sacrificio de todas as horas e momentos pela causa sagrada da patria.

A nós, habituados ao seu sorriso indulgente, ás palavras boas com que sabia sempre aquietar irritações, fortalecer e dirigir vontades, conhecendo de perto a sua bondade inextinguivel lembra-nos o velho professor sempre com a mesma enterneceida gratidão.

A elle, á mulher exemplar que tem sido a força e o encanto da sua vida, aos filhos estremecidos envia saudosamente a *Resistencia* as mais vivas e sinceras felicitações.

Registo civil

Fez-se no sabado o registo civil do nascimento de uma filha do nosso amigo e illustre director da *Defesa*, sr. dr. Antonio Candido d'Almeida Leitão.

Foram testemunhas seu pae e tio os srs. José Duarte d'Almeida Leitão e Manuel Pessoa Leitão.

A filha do nosso amigo foi registada com o nome de Maria Manuela Leitão.

Cordeaes parabens.

Obra d'arte

Da officina de João Machado devem sair por estes dias uma estatueta, e decorações de porta em estylo manuelino para o palacio que o sr. Carvalho Monteiro anda a construir em Cintra e que tanta honra faz aos nossos artistas e ao bom gosto do opulento proprietario.

As portas são parte da magnifica decoração da sala para que Manini desenhou o fogão monumental que foi tambem feito na officina de João Machado e que está quasi completamente terminado, andando entre mãos as ultimas pedras.

O fogão e a decoração das portas estão ligadas pela mesma ideia decorativa, tendo-se servido Manini, como um artista antigo, do nome do sr. Carvalho Monteiro, para inspirar todos os motivos ornamentaes.

Pela abertura do fogão, magnifico como uma obra de outro tempo feita para a sala das festas de um castello antigo, vê-se um carvalho que estende para os lados a ramaria forte em que parece agitar-se e viver as folhas amorosamente recortadas.

Sobre as columnas que enquadram a abertura do fogão recorta-se um castello que o entrelaçado dos arcos esconde numa decoração de floresta animada pelo movimento da caça que se vê fugir ou parar medrosa, seguida pelos cães que saltam da decoração vegetal, num movimento imprevisito, numa nota decorativa original.

Como motivo decorativo principal, grupos de monteiros tocando trompas de caça, ou segurando grandes cães, num movimento forte, o rosto deitado para deante, á espera da caça.

A linha é magnifica, a pedra está tratada com o cuidado e a fina sentimentalidade que distingue ainda as obras menos importantes da officina de João Machado.

Está aquelle fogão a pedir uns ferros desenhados por Manini, dignos d'aquella obra e em que a aptidão dos nossos artistas teria mais uma ocasião de se evidenciar.

Se o mobiliario e pintura e decoração restante da sala do sr. Carvalho Monteiro corresponderem á parte desenhada por Manini e executada já, será esta uma obra digna de ad-

mirar-se sem restricções e fará honra á arte nacional.

Nós imaginamo-la forrada de azulejos policromaticos, pois não será facil encontrar no nosso paiz tapessarias ou bordados originaes dignos d'aquella sumptuosidade.

O azulejo é a decoração nacional das paredes dos nossos palacios. Sabem o bem Manini que tão bem o sentiu e realisou no scenario de Frei Luiz de Souza, feito para D. Maria.

E, se em Coimbra se fizessem taes azulejos, seria uma occasião de mais uma vez se revellar, numa nota original, o talento dos ceramistas coimbricenses.

E' claro, porém, que tal obra só poderia ser entregue a Antonio Augusto Gonçalves, que teria alli a occasião que lhe roubaram no Busaco, de fazer uma decoração no gosto das obras que tanto levantaram o genio dos decoradores do renascimento.

E por ali fora fomos a talhar, como se a obra fosse nossa...

Uma illusão, como a da saude e mocidade, que nos dá este primeiro lindo dia de primavera...

Ferlados

Diz-se que as aulas fecharão na proxima quinta feira, começando assim as ferias de Paschoa.

Pretexto, a ida do orpheon a Lisboa, e a injustiça de fazer dançars uns, enquanto outros cantam.

Venha de lá isso...

Creches

Ficou transferida para maio a tourada que devia ter-se realisado ontem no Colyseu Figueirense.

Conseguiram assim os entusiastas das festas de primavera reunir a tourada com o concerto que deve antes realizar-se.

Falla-se tambem em um baile que fecharia brilhantemente as festas na Figueira da Foz, retirando dali para Lisboa os numerosos amadores que antecipadamente mandaram marcar os seus logares para todas as festas.

Que mais irmãos...

Hontem, em Taveiro, deu-se um facto que repugnou toda a gente que o presenciou.

Devia realizar-se ali a procissão dos Passos, a que costuma affluir muita gente desta cidade, a qual não se realizou em virtude do mau tempo, havendo comtudo uma pequena procissão que conduziu a Senhora da Soledade de uma capella para a igreja parochial.

Como por varias vezes chovesse com abundancia, o povo que ali se achava para assistir a esse acto religioso foi recolher-se na igreja. Porém, os irmãos é que não estavam para os aturar e mandaram-nos levantar dos bancos para elles se sentarem, chegando mesmo ameaçar algumas pessoas, dirigindo-lhes palavras obscenas, dando-lhe encontros. Emfim, um sem numero de diatribes, improprias dum povo civilisado.

Algumas pessoas indignadas retiraram blasphemando contra aquelles irmãos do Senhor...

Toma posse, no proximo dia 1. da rebedoria da Figueira da Foz, o José Correia Leitão, transferido de Poiares para ali.

Casou-se na passada quinta feira, em Santo Antonio dos Olivaeos, o sr. José Augusto da Cunha, empregado das Obras Publicas, com a sr.ª D. Maria da Piedade Girão, professora da escola primaria do Tovim.

O serviço de aguas

VI

Resta-me, agora, sr. Presidente, desenvolver algumas apreciações sobre o que deve ser a administração dum serviço d'agua, visto que V. Ex.ª exprime o desejo de possuir a minha opinião a este respeito.

Como acima escrevi, é necessario possuir dados precisos sobre o funcionamento das machinas.

O primeiro elemento é o conhecimento exacto do numero de voltas que ellas dão diariamente, numero este que é o das duplas pancadas de embolo da bomba e por consequencia a base do calculo do volume d'agua elevado.

Como corollario, é necessario tambem conhecer perfeitamente os volumes dos reservatorios, não sómente na totalidade, mas centimetro por centimetro d'altura.

Os reservatorios d'alyenaria teem habitualmente as suas paredes construidas com uma certa largueza de capacidade, as columnas ou pilares que sustentam as abobadas são tambem de secção variavel com a altura, emfim os arcos das abobadas, ordinariamente immergidos até uma certa altura, occupam um volume variavel, segundo a cota de nivel da agua.

E', pois, inexacto dizer que tal bacia ou deposito dá regularmente tal volume por centimetro; no Porto, a nossa variação vai até 480 litros por centimetro para um compartimento d'um dos nossos reservatorios de 9000 metros; isto é, se num ponto cada centimetro dá 11580 litros, em outros dá 11960.

Será facil, nas epochas de lavagem dos reservatorios, mandar levantar as plantas exactas da execução e verificar para cada compartimento os volumes occupados por cada centimetro d'agua. Os resultados serão em seguida reunidos num quadro que dá o volume por centimetro de dez em dez centimetros, e o volume total desde o fundo até aos pontos especificados no quadro. Estabelecido isto bem, elevando a agua num compartimento, estando o outro em serviço de distribuição e conhecendo o numero de voltas das machinas pelos contadores, deduzir-se-ha, por uma simples devisação, o volume elevado por pancada dupla d'embolo; este volume, comparado com o descrito pelo embolo, que é de 50,12 em Coimbra, dará o rendimento voluntario. Deve ser, como disse, de 95 por cento, pouco mais ou menos; senão, ha um defeito nas bombas, que se deve immediatamente procurar, (empanques, valvulas, etc.) Esta operação de verificação deve fazer-se muito frequentemente, uma vez por mez, ou todas as vezes que o resultado do trabalho deixou alguma duvida sobre o funcionamento dos aparelhos.

Ordinariamente convém que as bombas trabalhem ao mesmo tempo para os dois compartimentos de cada reservatorio, pô-los ambos em distribuição, de maneira a não haver agua estagnada.

O conhecimento pelo calculo da agua elevada e da agua armazenada realmente dá o conhecimento da agua gasta na distribuição pela cidade.

Estes diversos dados devem ser estabelecidos exactamente todos os dias, sendo as leituras dos contadores e das alturas d'aguas feitas sempre á mesma hora; sem isso é materialmente impossivel saber o que se faz! Esta contabilidade dos volumes d'agua é não só util debaixo d'este ponto de vista, mas ainda ajuda poderosamente a reconhecer se ha fugas na rede de distribuição,

¹ O que dá uma differença de 480x100 = 48.000 por metro de altura, o que não é desprezível.

pela comparação dos consumos diários.

Ao lado d'esta contabilidade «agua», deve-se estabelecer a contabilidade «materias», combustível, oleos, gorduras, desperdícios para limpeza, etc. Ordinariamente, esta escripturação de contabilidade faz-se muito simplesmente pela escripturação d'um livro a cargo do chefe-machinista; as folhas contêm dois textos identicos, um que serve de talão e outro que se destaca e é entregue cada manhã á direcção.

Como exemplo, junto um exemplar de que uso no Porto, para cada uma das duas installações. Todos os mezes, os dados fornecidos por estas folhas são condensados numa outra que serve para o conhecimento dos rendimentos mechanicos e economicos das installações (modelo junto).

O conhecimento destes resultados indica, tão completamente quanto se pode desejar, o valor da installação; é o unico guia da direcção, que sabe por elles o que é necessario fazer para assegurar o bom serviço com toda a economia necessaria.

Agora resta-me considerar a distribuição d'agua aos particulares e a estabelecimentos diversos.

Hoje é principio unico, universalmente admitido, a necessidade do fornecimento d'agua por meio de contadores. Quasi que não ha excepções, a não ser para os casos, aliás bastante frequentes, em que a installação uma vez feita, segue com muito pouca despesa e sobretudo em quantidade «limitada» (por exemplo: captação d'uma nascente super-abundante, derivação dum rio, chegando a agua aos reservatorios simplesmente pela acção da gravidade); comprehendendo-se que neste caso, não tendo nenhum resultado prejudicial o desperdicio da agua, ella seja fornecida por avenças baseadas mais ou menos á vontade em regras empiricas e a maior parte das vezes locais. Mas quando se trata d'agua limitada em quantidade (agua elevada por machinas; agua de nascente pouco abundante) é de toda a necessidade contá-la; a avença deve ser absolutamente regeitada, porque só pode dar lugar a abusos prejudiciaes a todos.

De todos os modos de contar: por fornecimento intermitente; por medida; por contador; o unico verdadeiramente pratico é o contador, porque é o unico que permite ao habitante ter em sua casa a agua á pressão directa da canalisação publica; de a ter, por consequencia, constantemente á temperatura que ella tem nesta canalisação; de a ter com o grau de pureza que ella possui, sem ser inquinada por todas as impurezas, que ordinariamente contêm os reservatorios particulares collocados nas casas; de a ter, enfim, a toda a hora do dia, em qualquer quantidade. Numa palavra, o contador dá as mesmas facilidades que a torneira livre, ao mesmo tempo que preserva dos desperdícios.

Para o fornecedor, municipio ou empresa, é a unica garantia do cumprimento leal do contracto do fornecimento d'agua ao consumidor. Quando o municipio o puder fazer, á vista das suas finanças, deve reduzir ao minimo o preço de venda da agua, mas deve exigir imperiosamente que seja contada. Procedendo assim, concede aos seus administrados as vantagens da torneira livre, mas d'uma maneira equitativa e logica; prevenindo os desperdícios, administra, como é seu dever, os interesses publicos.

Assim como a pessoa alguma viria a ideia de fornecer o gaz ou a electricidade por avença, tambem se não deve fornecer assim a agua; a agua e a luz, estes elementos indispensaveis da vida, são um bem comum dos cidadãos duma agglomeração, cidade ou aldeia, dos quaes cada um deve usar sem prejudicar o seu visinho; á falta de moralidade individual sufficiente, que não é ainda deste mundo, só o contador dá este resultado. Emfim, o contador, que impede o desperdicio voluntario, tanto como o involuntario (fugas), apresenta uma outra vantagem — permite, pela verificação do consumo, que se dê conta da importancia das aguas perdidas, factor sempre importantissimo num serviço d'agua; permite, pois, que se siga o serviço de mais perto e, assim, que se melhore.

Creio, sr. Presidente, ter considerado todos os pontos, para os quaes a minha visita a Coimbra e as indicações que me foram fornecidas sobre o serviço das aguas dessa cidade chamaram a minha attenção. Se a repartição municipal das aguas de Coimbra deixou um pouco a desejar durante alguns dos ultimos mezes, muito facilmente ella poderá pôr-se em perfeito estado e satisfazer então os mais exigentes.

Peço, sr. Presidente, aceite a certeza do meu profundo respeito e dos meus sentimentos mais devotados.

(Fim).

H. Labbe.

O leite

Um dos serviços que mais beneficemente se faz sentir sobre a fiscalisação dos generos alimentares foi sem duvida o do leite, apezar das irregularidades sobre que varias vezes aqui chamamos a attenção.

A fiscalisação acabou agora porém e o governo responde as reclamações, dizendo que a responsabilidade pertence ás côrtes e que a ella só compete cumprir as deliberações dos representantes da nação.

Ahi está toda a cidade sem a fiscalisação de um dos mais importantes e necessarios alimentos, sujeita a todas as falsificações.

A camara de Coimbra mostrou sempre pela fiscalisação do leite cuidado especial, chegando a elaborar um regulamento especial para a sua fiscalisação.

Na verdade a camara, presidida já então, pelo sr. dr. Marnóez e Sousa elaborou um regulamento para fiscalisação da venda do leite, a que foi denegada approvação por despacho ministerial de 28 de março de 1905 com o pretexto de que tal regulamento se não conformava com a legislação vigente sobre o assumpto.

Contra tal decisão protestou a camara ponderando que ás camaras era dada expressamente competencia para exercer a fiscalisação por o decreto de 23 de dezembro de 1899 e instruções de 14 de setembro de 1900, approvadas por um decreto da mesma data; que o decreto invocado de 23 de agosto de 1902 continha apenas o regulamento geral dos serviços de inspecção dos generos alimentarios e que era principio juridico elementar que a lei geral não derogava a especial, a não ser por expressa declaração do legislador, por tratar dos mesmos casos regulados pela lei especial; ou por absoluta incompatibilidade das disposições especiaes com o principio do novo direito; que o decreto de 23 de agosto não regulava a venda do leite; que, mesmo quando a regulasse, nem por isso ficariam as camaras sem competencia sobre o assumpto.

Na verdade, as instruções para a inspecção e fiscalisação dos generos alimentarios de 29 de novembro de 1902, interpretando o decreto de 23 de agosto de 1902, dispõem que as camaras municipais, no uso das attribuições conferidas pelo cod. adm., e pelo § 2.º do art. 55 do Reg. Geral de S. Publica podem deliberar tanto sobre as posturas referentes á adulteração e pureza dos generos alimentarios, como á higiene e limpeza dos estabelecimentos do seu preparo e venda, o que aliás se deduzia do proprio decreto de 23 de Agosto, motivo porque, sem duvida o mesmo decreto não retirava dos seus adores municipaes a fiscalisação dos generos alimentarios que estivessem a seu cargo.

Terminava a representação commentando a doutrina do governo:

... não é só illegal, é tambem prejudicial, emquanto impede a fiscalisação do leite á unica entidade que em Coimbra a pôde organizar de um modo efficaz e completo.

Effectivamente, a determinação da densidade do leite e o exame dos caracteres organolepticos não constituem meios suficientes para reconhecer as fraudes habituaes — molhagem e desnatagem — torriando-se necessario para isso o exame chimico e microscopico da analyse definitiva.

A analyse definitiva, porém, como um serviço regular, só a Camara Municipal a pode obter, em virtude do seu contracto para a analyse dos generos alimentarios com o Laboratorio

de Hygiene da Universidade, o qual não constitua uma engrenagem de pesada machina dos serviços de saude...

Esta representação tem a data de 7 de abril de 1905.

Em data de 12 de abril de 1905 o governo respondia que não havia razão de ordem legal ou conveniencia publica para deixar de subsistir o despacho anterior.

Concluindo: o governo retira a fiscalisação; a lei não consente segundo a interpretação da junta tutellar que a camara a faça por sua conta apezar de dispor dos meios de a fazer efficazmente.

E ficamos assim, em nome da lei, em nome da mais vexatoria das tutellas, sem fiscalisação possivel exactamente no alimento em que mais necessaria é; porque é o alimento dos fracos, dos doentes, das creanças.

E' urgente procurar remedio a esta situação anormal e perigosa.

Cinematographo

Peem continuado concorridissimas as sessões do cinematographo a que Evaristo Fernandes e Alfredo de Albuquerque vieram dar animação que hespanholas de varias dimensões e peso não haviam conseguido levar áquelle theatro.

As enchentes contam-se pelos espectaculos, o que se deve tambem em grande parte á novidade das fitas e á boa vontade que a empresa põe em contentar o publico.

A série das fitas artisticas, que tinhamos anunciado, iniciou-se com a *Mancha de sangue*, fita sensacional da moderna litteratura de crime que a França exporta para todos os paizes e que todos os paizes exploram, apezar das phrases indignadas contra o effeito immoral que devem ter sobre as multidões, que se leem na imprensa mundial, quando um jornal com sorte explora um escandalo desses e desloca em seu favor a concorrência que foge aos outros.

Porque é para notar o cuidado com que exploram escandalos e torpezas, descendo ao pormenor, á litteratura e á investigação policial as boas almas que passam innocentemente o tempo a defender a ordem e a moral, a que o leitor porá para seu uso as maiusculas que quizer.

Desastre

Ontem, proximo ás 3 horas da tarde, quando Eduardo Lopes, o *Christo*, ao Valle de Inferno, em Santa Clara, subia para cima d'um carro de bois, fe-lo tão desastrosamente, que cahiu no chão, quando o carro já em marcha, não podendo o carreiro, que ia um pouco adiante do carro, evitar de forma alguma o desastre. Ficou com uma luxação num artelho e uma pequena echimose num braço.

Foi pensado na casa de saude d'aquella freguezia.

Den entrada no Instituto Bacteriologico de Lisboa para receber tratamento anti-rabico o sr. Francisco Duarte, de 77 annos, natural de S. Pedro d'Alva, concelho de Coimbra.

Arrematação

No dia 15 do proximo mez de abril devem arrematar-se nos paços do concelho, pela uma hora da tarde, o imposto indirecto sobre os generos sujeitos a elle (excepto as carnes verdes) que se venderem desde o dia 1 d'aquelle mez até 31 de dezembro de 1909 nas áreas seguintes:

Do posto fiscal da rua Figueira da Foz: estrada de Coselhas até ao Promotor, Corrente e Lordemão até ao limite da freguezia de S. Paulo de Frades, estrada do Padrão, Pedrulha, estrada de Eiras até este logar e estrada do Choupal até ao limite de Antuzede.

Do posto fiscal do porto dos Bentos: estrada da Beira até á Portella, incluindo o Arieiro e todas as estradas, confinantes com a da Beira até ao limite do Chão do Bispo, Santo Antonio dos Oliveas, logar da Arregaça, estrada de Villa Franca até á Portella e outras estradas não comprehendidas em áreas já arrematadas.

LITTERATURA E ARTE

A PYRRHA

(De Horacio)

Quem é o delicado adolescente
que em teus braços, na gruta onde repousas
se comprime, entre lirios e entre rosas
de exquisitos arômas rescendente?

P'ra elle entranças teus cabellos de oiro
e te cinges tambem, simples, airosa;
mas tenho penna que esse moço loiro
os seus deuses e a tua vergonhosa
paixão, venha a fundir em negro chôro!

Virão sobre elle bens, males, centô a centô;
prêso agora dos sons da tua bocca
deixa voar a phantasia louca...
Mal sabe que tu mudas como o vento!

Ai dos que crêem em ti, flor de candura!
Por mim, já mandei pôr, como suffragio,
no templo de Neptuno, uma pintura;
e a veste, inda molhada do naufragio
estendi a seus pés, com mão segura!

M. Cardoso Marinha.

EM LISBOA

A reunião pedida pelos nossos correligionarios drs. Affonso Costa e Antonio José d'Almeida teve o mais extraordinario successo e foi mais uma prova de vitalidade do partido republicano.

A respeito della diz o *Seculo* que é insuspeito da boa-fé republicana:

A reunião convocada pelos srs. drs. Affonso Costa e Antonio José de Almeida, no centro escolar que tem o nome do ultimo d'esses democratas, foi uma das mais imponentes que o Partido Republicano tem realisado em Lisboa nos ultimos tempos.

O discurso de Affonso Costa foi a exortação publica do regimen feito na sua linguagem candente e apaixonada.

Quantos ás liberdades publicas, todos sabem ao que ellas desceram no reinado actual. O sr. Thomaz Cabreira foi desterrado e os assassinos de 5 de abril foram absolvidos. A situação financeira tem-se agravado tambem pavorosamente. Têm-se vendido todos os papeis de credito e o ministro da fazenda prepara-se para fazer a liquidação final da casa, vendendo os ultimos trastes.

O sr. Caieiro da Matta arguiu o sr. Espregueira de reu confesso no crime de burla á Caixa Geral de Depósitos.

Não pôde alludir ás consequencias dessa accusação, mas o que não admite é que alguém possa collocar-se no campo da honra, sem que se haja lavado e illibano primeiro.

O discurso do sr. Egas Moniz foi o melhor que sobre a questão se tem pronunciado.

A monarchia está realisando o seu suicidio. Está provocando um incendio, para o qual é ella propria quem accumula as achas resequidas.

Não foi para melhorar as condições do paiz que se fez esse emprestimo, mas apenas para cobrir os esbanjamentos do regimen.

Terminando, o orador declara que a monarchia só pôde viver com muito dinheiro. E, sendo assim, o povo tem de intervir para fazer a sua vontade, para dar novos dias e felicidade ao velho e moribundo Portugal. Isso conseguir-se-ha, desde que cada cidadão pense mais nos negocios publicos que nos seus, desde que cada um cuide no melhor meio de mudar as instituições, com o menor prejuizo para todos.

Só um movimento revoucionario pôde salvar o paiz.

Todos os jornaes affirmam a impressão extraordinaria das palavras do fozoso caudillo republicano. A seguir, no meio da maior das

ovações Antonio José d'Almeida afirma que

Na hora amarga em que nos encontramos, em que a patria vive vilipendiada, as ideias valem mais do que os homens. E assim dirá a quem o escuta que o povo é mais intelligente do que os deputados da monarchia, porque, emquanto o primeiro tem coração, os segundos só têm saccola, onde leva o dinheiro que lhes dão.

De duas uma, prosegue o orador, ou o sr. Espregueira faz no Banco Lisboa & Açores o mesmo que faz no poder, ou não. No primeiro caso, tem o banco que o metter na cadeia. No segundo, é ao Estado que compete realisar essa obra de purificação. E penna será que elle não vá pagar os seus crimes em qualquer calabouço immundo, como tem sucedido a outros apenas por terem defendido a patria e a liberdade.

O sr. Espregueira está moralmente morto.

Assim, os actuaes ministros tratam de manhã, nos ministerios dos negocios do Estado; á tarde, de *guinzena* e chapéu alto, vão aos bancos zelar os seus interesses, para á noite, de rosario na mão, pedirem indulgencia aos ceus para todas as suas culpas.

Os republicanos sentem-se fortes na sua consciencia civica. Com ella combaterão e por meio d'ella triumpharão. Esse Portugal, paiz fundado por um rei audacioso e valoroso, que soube estender o seu predomínio até aos confins do mundo, ha de saber esmagar todos os tyrannos que o opprimem. Para isso, é necessario que todos trabalhem dia e noite, d'alma e coração, a não ser que queiramos ver onde está a estatua de Camões, a figura do sr. Espregueira, e, nos logares das estatuas que ornamentam esse monumento, a de alguns syndicateiros. Antes, porém, virá a republica fazer a grande obra de redempção, que a patria inteira reclama.

Hotel do Bussaco

Foi encarregado o sr. Rozendo Carvalheira de dar o seu parecer sobre o projecto de ventilação e arejamento da sala de jantar do Hotel-Monumento do Bussaco, apresentado pela casa Pfeiffer & C.ª, de Zurich, e indicar as modificações que por ventura entenda deva soffrer.

Está nesta cidade, hospedado no Hotel Central, o sr. Francisco Coutinho de Vasconcellos, filho do Visconde de S. Thomé.

Concurso

Vão ser posto a concurso o logar de thesoureiro da camara municipal da Figueira da Foz.

Curso sanitario

Está aberta a matricula, como em outra parte dizemos, para o curso sanitario, que se mantem na Universidade por um acto da Associação Commercial, a que, força é diz-lo, a faculdade de medicina não deu a força que devia para satisfação do prestigio universitario.

Foram os negociantes, foi o commercio que se poz á frente da reclamação que teve do governo, senão um deferimento prompto, pelo menos o deferimento inevitavel á mais fundamentada das reclamações.

O curso sanitario mantem-se desde então em Coimbra, numa situação provisoria que a faculdade deveria tornar definitiva.

Os professores do curso sanitario não são porém estipiendiados. O curso faz-se pela dedicação do professorado da faculdade de medicina, como mero favor que não pode bem justificar-se.

Algumas entidades entram em taes cursos apenas pela sua qualidade official e sem competencia de maior, alem da que dá o direito adquirido por uma nomeação de favor.

Tal situação, quer pelo que respeita á falta de honorarios do professorado, quer pelo que diz respeito á sua competencia, não pode durar e bom seria que tudo se regulasse, procurando o desenvolvimento da faculdade de medicina, o progresso da Universidade, entravado no caso presente por influencias tanto da cidade como officiaes, e dependentes do respectivo ministerio.

Claro é que, no caso presente, a influencia politica não é extranha ao progresso do ensino universitario.

Os museus, creados também por iniciativa particular, por dedicação dos professores da Faculdade de Medicina não têm do governo mais que um apoio platónico, como é aliás o da Faculdade que se limita ás declarações na acta, como se estivessem os doutores á espera do biographo

O curso sanitario é uma necessidade imposta por um gesto rethorico dos que á doutrina lisboeta tem para admittição de nacionaes e espelho de estranhos.

Melhor fôra que no ensino medico do paiz se introduzissem as reformas que poderiam justifica-lo.

Como foi estabelecido era apenas um arificio destinado a fixar na capital do paiz a supremacia do ensino que não tem conseguido dar-lhe as secretarias de estado.

Partiu hoje para a Figueira da Foz o sr. general Torquato Pinheiro que aqui esteve de visita aos estabelecimentos de ensino industrial.

Alfredo de Albuquerque

Tem tido o maior successo no theatro-circo este cançonetista eccentrico brasileiro, que pela sua mocidade, bom gosto e despretenção conquistou desde o primeiro dia o publico de Coimbra.

Na proxima terça-feira, realisa elle o seu beneficio, tomando parte no espectáculo alguns academicos.

Entre os sensacionaes numeroes do programma contam-se: *guitarra* das por os srs. Francisco P. Menano e Fernando Mattos; *uma surpresa* por um distincto amator estrangeiro, que, diz o programma, se não é artista é por que não quer; e *coisas...* muitas coisas... por o sr. Alberto Ideias, que promete desenvolver o seu sobrenome e pelo melhor.

O espectáculo constará de duas sessões permanentes, como se diz na grammatica dos cinematographos tomando parte em ambas ellas Alfredo de Albuquerque que terminará o espectáculo da noite com *Uma surpresa!*

Vão á proxima assignatura os estatutos da Associação de Classe dos Cocheiros, d'esta cidade.

Promovido por um grupo de socios da Associação Naval da Figueira da Foz, está marcado para o proximo domingo um passeio nautico de Coimbra á Figueira, sendo a partida d'aqui ao meio dia, e devendo demorar-se umas tres horas no trajecto.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes:

Trigo, 670 réis o alqueire; milho branco, 540; milho amarello, 510; feijão branco, 780; feijão vermelho, 780; rajado, 620; frade, 660; centeio, 460; cevada, 480; grão de bico, 620 e 880; fava 500; tremoços, 20 litros, 220; batatas, 35 e 40 réis o kilo.

Azeite, 25050 a 25100 réis, o dealitro.

ANNUNCIOS

EDITAL

O doutor Antonio Pereira e Solla, juiz presidente do Tribunal de Commercio de Figueiró dos Vinhos.

Faço saber que no dia 5 de abril proximo, por dez horas, á porta do Tribunal do Commercio da cidade de Lisboa, se ha de proceder na venda e arrematação em hasta publica, a direito e acção que a massa fallida de João Alves Bebião tem ás cinco sextas partes dos mobiliarios e immobiliarios da fabrica de Esconhaes, em Castanheira de Pera, comarca de Figueiró dos Vinhos, que será posta em praça pela quantia de trinta contos de réis, sendo pelo presente citados quaesquer credores incertos que se julguem com direito á dita fabrica para o declararem dentro do prazo da lei. E para constar se passa o presente que será affixado á porta do predio.

Figueiró dos Vinhos, vinte e trez de março de mil novecentos e nove. — *Elysio Nunes de Carvalho*, com o juiz presidente, *Antonio Pereira e Solla*.

AMENDOAS

Chocolates, bonbons, caramelos e lindas cartonagens

O mais variado sortido d'estes productos, nacionaes e estrangeiros, NA

Mercearia Especial DE

Alvaro Esteves Castanheira

Nesta mercearia encontra-se sempre chá e café de qualidades superiores; vinhos, cognacs, genebras, farinhas alimentares, bolachas, licôres, conservas, cacaus e muitos outros artigos, proprios do estabelecimento; tudo em qualidades garantidas e a preços modicos.

FIGUEIRA DA FOZ E CONDEIXA

Vendem-se todas as propriedades que pertenceram a José Rocha Junior, padeiro, em liquidação:

Na Figueira da Foz: duas moradas de casas de construção moderna com ou sem mobilia, sendo uma no largo da Igreja e outra na rua do Paço, havendo installada nos baixos d'esta ultima uma padaria com o competente forno e maceira e todos os mais pertences modernos, nas melhores condições hygienicas, e no melhor local.

No Bom Velho de Baixo, a tres kilometros de Condeixa, varias terras de sementeira e casas de habitação com curraes.

Para tratar ou outros esclarecimentos, dirigir a Antunes & Irmão — Figueira da Foz.

Fausto de Quadros

ADVOCADO

Rua da Sophia, 57-1.º

CASA

Vende-se uma bem situada, proximo da igreja de Santa Cruz, com loja e dois andares. Dão-se informações na rua Ferreira Borges — Casa Innocencia.

2.º ANNUNCIO

No Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão Rocha Calisto, correm editos de trinta dias, que começam naquella em que se publicar o respectivo ultimo annuncio, a citar os interessados incertos para, na segunda audiencia ordinaria d'este Juizo de Direito, posterior áquelle prazo, verem accusar a citação e marcar-se-lhes, então, o prazo de tres audiencias para a impugnação, seguindo-se os demais termos, da justificação avulsa, pela qual D. Anna Augusta Correia d'Oliveira, auctorisada por seu marido dr. Silvio Pellico Lopes Ferreira Netto, proprietarios, moradores em Cellas, d'esta comarca, que diz ser a propria em juizo, allega:

que, em 25 de fevereiro ultimo, falleceu, no referido lugar de Cellas, D. Maria da Piedade d'Oliveira, solteira, que também foi conhecida por D. Maria da Piedade Correia d'Oliveira;

que esta falleceu no estado de solteira, sem testamento, e deixando uma unica filha, a justificante, que, como tal, foi solemnemente reconhecida por escriptura publica de 22 de julho de 1889, lavrada nas notas do tabellião d'esta cidade, José Lourenço da Costa;

que, assim, a justificante, que também allega ser a unica e universal herdeira de sua dita fallecida mãe e com direito a receber toda a sua herança, conclue pedindo que, nos termos que expõe e nos de direito, deve tal justificação ser julgada procedente e provada, sendo a mesma justificante julgada unica e universal herdeira de sua fallecida mãe, para todos os efeitos legais e especialmente para o de serem averbados em seu nome todos os papeis de credito e fundos publicos que fazem parte da herança d'aquella D. Maria da Piedade d'Oliveira, em nome d'esta averbados, e receber, opportunamente, os juros e devidos vencidos e vincendos — papeis de credito e fundos publicos que são:

a) Divida interna fundada — Inscriptões d'assentamento do juro de 3 por cento.

Do valor de 1.000.000 réis, duas, n.ºs 51520 e 51521.

Do valor de 500.000 réis, dez, n.ºs 35242, 35280, 51540, 51541, 52178, 54272, 54273, 54274, 62497 e 69928.

Do valor de 100.000 réis, dez, n.ºs 1342, 9452, 24949, 24950, 42481, 71541, 78736, 79087, 85608 e 85609.

b) Banco de Portugal. — Titulos de uma acção, do valor de 100.000 réis, dois, n.ºs 133484 e 133485.

Titulos de cinco acções, do valor de 500.000 réis, doze, n.ºs 94086 a 94090, 93976 a 93980, 93981 a 93985, 93986 a 93990, 93991 a 93995, 93996 a 94000, 94001 a 94005, 94006 a 94010, 94011 a 94015, 94016 a 94020, 94021 a 94025, 94026 a 94030.

c) Banco Nacional Ultramarino — Titulos de uma acção, do valor de 90.000 réis, dois, n.ºs 1133 e 1134.

Alem d'estes existe ainda na herança, averbada em nome da falecida D. Maria da Piedade d'Oliveira e da justificante D. Anna Augusta Correia d'Oliveira — uma inscripção de assentamento, do juro de 3 por cento, da Divida interna fundada, do valor de 100.000 réis, n.º 100397.

As alludidas audiencias ordinarias do Juizo de Direito desta comarca costumam fazer-se no tribunal judicial localisado no Edificio dos Paços do Conselho, á Praça Oito de Maio, da cidade de Coimbra, pelas dez ho-

ras da manhã, ás segundas e quintas-feiras, mas quando algum d'estes dias fôr santificado, não estando comprehendido em ferias, a audiencia terá lugar no dia seguinte, se não fôr também santificado ou feriado.

Coimbra, 24 de março de 1909. Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, *Ribeiro de Campos*. O escrivão, *Gualdino Manuel da Rocha Callisto*.

AMENDOAS

Na Casa Innocencia, rua Ferreira Borges, 91 a 97, encontra-se grande sortido de amendoas e confeitos, estes, desde 300 a 360 réis e aquellas, desde 340 a 650 réis o kilo.

São ao todo 43 qualidades todas fabricadas nesta casa, já bem conhecida do publico e premiada nas exposições a que tem concorrido.

Os compradores de 5 kilos ou mais, tem desconto de 20 réis em kilo e além d'isso, os que comprem de 15 kilos para cima, tem *bonus* de 2% a 5% conforme as quantidades, pagando á vista.

Ha também doce sortido, rebuçados, marmellada, doces de frutas, etc., etc., e todos os artigos de mercearia que vende por preços minimos.

A tabella de preços é a do anno passado, apezar do assucar e o miolo da amendoa ter subido este anno muito.

Mandam-se tabellas a quem as requisitar.

MACHINAS DE COSER
PFAFF, WHITE e GRITZNER
Todos os modelos a 500 reis semanaes

Pede-se a visita á nossa agencia em Coimbra, em casa do sr. Antonio Francisco de Brito, proprietario da Chapelaria Central. São as nossas machinas as mais aperfeçoadas, executando todos os trabalhos, quer em costura, quer em bordados, com lançadeira *oscillante central e rotativa*.

Agente em Coimbra: **Antonio Francisco de Brito**
Rua Ferreira Borges, 485 a 489

Concessionarios no norte de Portugal: **Campos Silva & C.ª L.ª**
R. Mousinho da Silveira, 336 a 342 — Porto

COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.º
ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.

Esta casa encarrega-se de qualquer encomenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encomendas nos dêem a preferncia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas moblias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL
PREÇOS MODICOS

Condução gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade

Cartonagens e amendoas

A CONFEITARIA TELLES, acaba de expôr nas suas montras a mais completa e variada colleção de cartonagens e amendoas, os ultimos modelos que se fabricaram este anno nas principaes fabricas de Paris e Berlim.

Colossal sortimento de amendoa e bombons, o que de mais fino se fabrica no estrangeiro e no paiz.

Preços excessivamente reduzidos, em virtude da grande quantidade adquirida directamente.

Tudo novidade para todos os preços
Bonus em todas as compras

150, R. Ferreira Borges, 156

La Parisienne

TINTURARIA a VAPOR

Fabrica e escriptorio:
489 — RUA COSTA CABRAL — 489

Succursal:
383 — RUA FORMOSA — 385

PORTO

Nettoyage et Degraissage á sec, de tous les vêtements e ameublements.

Tinge e limpa sem desmanchar, todos os artigos de vestuario, adorno e mobiliario.

Tinge, limpa e friza PLUMAS. Limpa e tinge luvas, tapetes e reposteiros.

Roupas em preto todos os dias.

Agente em Coimbra:
Joaquim Lopes Gandarez
(Antiga Chapelaria Silvano)

PREDIO

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus, n.º 18 a 20. Quem pretender, dirija as suas propostas ao escriptorio do ex.º sr. dr. Eduardo Vieira, na rua da Sophia.

Discos para gramophones

Relojoaria Popular
Rua da Sophia, n.º 64 — COIMBRA

Estab. Ind. Pham. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:



Marca registada

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asma-tica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é apeteccido pelas creanças.

Frasco 15000 reis; 3 frascos, 28700 reis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 38210 reis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 28700 reis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, e venda nos depositos dos remedios do autor.

Preço: brochado, 200 reis; encadernado, 400 reis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 reis; duzia, 25600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 reis; duzia, 48000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 reis; duzia, 78000.

Vãde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

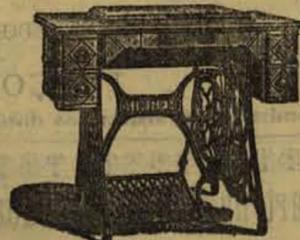
Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas Singer para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.ª

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu guesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884.

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

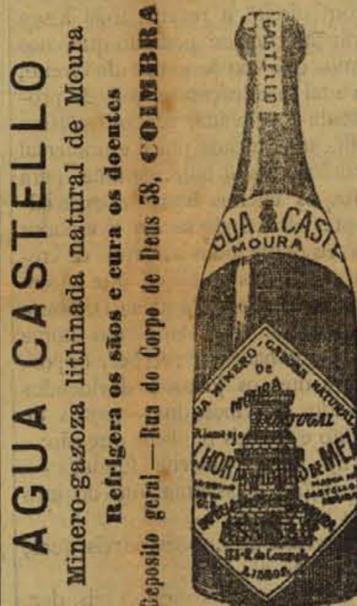
Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente. Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro — Quinta de Santa Cruz.

Socio capitalista ou em commandita

Precisa-se que disponha de 12 contos para exploração d'uma industria nesta cidade que garante lucros positivos.

Carta a esta redacção a Antonio Augusto.



AGUA CASTELLO

Minero-gazosa lithinada natural de Moura

Refrigeradora dos saos e cura os doentes

Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)

(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde.

HYGIENE SEXUAL

Usem os Cones preservativos (pessarios soluveis), de E. Mercier. Pedir prospectos com instruções.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrhagicas)

Feridas antigas, Impingens, eezema e manchas da pelle

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica. Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-blenorrhagica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra. Não causa apertos nem ardôr.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

Aguas do Barreiro (Beira Alta)

— OU —

AGUAS DE SPA EM PORTUGAL

Unicas para a cura radical da Anemia, Funcções delicadas das senhoras durante o periodo cataminal, Perturbações monstruaes, Hemorrhagias do utero, Chloro-anemia, Impaludismo, Corrimentos uterinos, Beziga, Dispepsias, Escrophuloso, Prisão de ventre, Dôres dos rins, Digestões difficéis, etc.

Deposito em Coimbra: Largo da Sotta — (Telephone 177) (Baixos do Hotel Avenida)



CENTRO DA MODA

GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario — J. M. Mendes d'Abreu

e um habil contramestre com larga pratica de corte nas principaes cidades do paiz

Variado e completo sortido de fazendas de lã, seda, linho e algodão nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia; não se innumeram pela grande diversidade.

Nesta casa continua a vender-se em caixas o verdadeiro giz para alfaiate.

Vendas a retalho por preços sem competencia

Enviam-se amostras francoas de porte

64, RUA FERREIRA BORGES, 68 — Coimbra — (Telephone 112)

AGUAS MEDICINAES DE MOURA

As posalinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e lithinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e arelias, mitigando rapidamente as colicas nefriticas



Deposito geral

Rua do Corpo de Deus. 38 — COIMBRA

Aguas Fuente Nuéva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doencas de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa 200
Caixa de 50 garrafas 98000

Desconto aos revendedores.

A' venda nos seguintes locaes:

Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.

» Arnaldo de Moura — R. Sá da Bandeira.

» Brandão de Carvalho — R. Ferreira Borges.

» Ernesto de Miranda — Praça do Commercio.

» da Misericordia — R. dos Coutinhos.

» Aureliano Viegas — R. da Sophia.

» M. Nazareth — Santa Clara.

Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.

Rodrigues da Silva & C.ª — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.

M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos do Ferro Portuguezos

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras

Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade sobretudoos da moda, prontos a vestir, desde 95000 reis a 165000 reis

Vestidos, para eclesiasticos

Variedade em cortes de calça de fazendas Inglezas

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos

Especialidade em varinas de Aveiro

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA